



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

**Maria do Céu Rodrigues
de Bastos Graça**

**Escrever para aprender História – um estudo no
7.º ano de escolaridade**



**Maria do Céu Rodrigues
de Bastos Graça**

**Escrever para aprender História – um estudo no
7.º ano de escolaridade**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Didática, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Luísa Álvares Pereira, Professora Auxiliar de Nomeação Definitiva do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, e coorientação da Doutora Luciana Manuela de Almeida Graça, Bolseira de Pós-Doutoramento, no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais, como compensação pelo tempo que deixei de conceder-lhes.

Aos meus filhos, pelo apoio e ajuda constantes. Que lhes seja fonte de inspiração e de orgulho.

Ao meu marido, pela sua paciência e compreensão.

o júri

presidente

Professora Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Íris Susana Pires Pereira
professora auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho

Professora Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Doutora Luciana Manuela de Almeida Graça
Bolsista de Pós-Doutoramento da FCT, no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Luísa, a quem estou imensamente grata, pelo privilégio e pela honra que me concedeu, aceitando-me como mestranda, pois muito é o que aprendo consigo. O meu muito obrigada, por todo o seu empenho e a sua dedicação.

À minha coorientadora, Luciana, pela simpatia e pelo reforço positivo (de que tanto preciso), que sempre me sabe dar, e também por todas as horas de dedicação e de empenho, nomeadamente, com a incomensurável ajuda na revisão de texto.

Aos alunos das turmas envolvidas neste estudo, pelo entusiasmo e pelo empenho com que se envolveram nas atividades, e aos seus pais e encarregados de educação, por terem autorizado a sua participação.

A todos os meus colegas do Agrupamento, que me proporcionaram as condições necessárias para realizar esta investigação; em particular, aos colegas da Direção e à Diretora, pela flexibilidade de horário concedida, e aos professores de História Teresa Nóbrega e Mário Silva, e também ao João Resende, pela disponibilidade, ao ter-me cedido algum do seu tempo. Ao colega e amigo Filipe Brandão, pela considerável ajuda na indexação deste trabalho e, enfim, pela disponibilidade para as lições de informática.

À Ana Paula Rocha, à Maria João Coutinho, à Rosa Bastos – também companheira nesta caminhada –, que se mostraram sempre disponíveis para comigo partilharem opiniões, trocarem impressões e até ouvirem lamúrias.

À minha família «mais alargada», sobretudo, às minhas irmãs Graça e Élia, sempre disponíveis, e aos outros seis também, pois sempre acreditaram em mim.

À minha família mais «pequenina», por não me ter demitido, nos dias difíceis (e também nos) de ausência;

E, por fim, mas não menos importante, a Deus, pela força que (sempre) me dá!

palavras-chave

escrita ao longo do currículo, produção escrita, gêneros textuais, sequências didáticas

resumo

Enquadrado no campo da Didática da Escrita, e assumindo a escrita numa perspectiva epistémica, multidisciplinar e processual, o presente trabalho parte do pressuposto de que tal abordagem proporciona quer o desenvolvimento da competência escritural dos alunos quer mais e melhor (produção e apropriação de) conhecimento(s) das matérias escolares.

Na disciplina, especificamente, de História, numa turma de 7.º ano de escolaridade, e recorrendo a uma sequência didática «inovadora» – por considerarmos esta metodologia indutora de um verdadeiro compromisso de trabalho com a linguagem escrita –, desenvolvemos um projeto de investigação que compreende uma fase (mais) diagnóstica e outra (mais) formativa. Na primeira fase, os dados recolhidos permitiram-nos não só constatar que a escrita, na aula de História, assentava numa conceção tradicional de ensino (aprendizagem) como também conhecer a adesão dos alunos a essas mesmas atividades. Por sua vez, na segunda fase, recolhemos dados que nos possibilitaram confirmar a construção de conhecimento realizada pelos alunos e avaliar a própria qualidade dos textos elaborados. O trabalho de pesquisa teve por base textos produzidos por dois grupos de alunos: i) grupo em que foi aplicada a sequência didática «inovadora» (grupo de estudo) e ii) grupo de contraste. Comparámos textos destes dois grupos: os do primeiro grupo, produzidos no âmbito da realização da sequência didática «inovadora»; os do segundo grupo, escritos, na aula de História, conforme prática usual. Estudámos ainda textos dos alunos do grupo em estudo, escritos previamente à realização da sequência didática «inovadora». Tal investigação permitiu-nos compreender o grau de adesão dos alunos do grupo em estudo em relação às atividades de escrita tanto em contexto de lecionação tradicional como em contexto «inovador».

As respostas (encontradas) a estas perguntas permitem-nos compreender melhor a efetiva importância de um ensino sistemático, processual e explícito da escrita, nas (restantes) disciplinas escolares, ao longo de (toda) a escolaridade, concretamente, através do ensino-aprendizagem dos gêneros de texto que lhes são próprios.

keywords

writing across the curriculum, writing production, textual genres, didactic sequences

abstract

Contextualized in the field of teaching writing and assuming written skills in an epistemic, multidisciplinary and procedural perspective, this study assumes that this approach provides both the development of the students' writing skills as well as more and the better (production and acquirement of) knowledge in school subjects. Specifically, in the subject of History, in a class of seventh graders and using an «innovative» didactic sequence - by considering this methodology an inducer to a real commitment between work and the written language – we developed a research project that comprehends a (more) diagnostic phase and another (more) formative one. In the first phase, the data collected allowed us not only to notice that writing in History lessons was based on a traditional conception of education (learning) but also to get to know the students' adherence to those activities. In turn, in the second phase, we collected data that allowed us to confirm the construction of knowledge performed by the students and evaluate the quality of their own texts produced. The research work was based on texts produced by two groups of students: i) group in which the «innovative» didactic sequence was applied (study group); ii) contrast group. We compared texts of these two groups: the first group of texts, produced with the application of the «innovative» didactic sequence and the second group, written in history class, as usual practice. We also analysed students' texts written by the study group before the application of the «innovative» didactic sequence. This investigation allowed us to comprehend the degree of adherence of the students from the study group concerned their writing activities either using the traditional teaching context or the «innovative» context.

The answers (founded) to these questions allow us to better comprehend the real importance of systematic, explicit and procedural teaching of writing in the (remaining) school subjects throughout (all) stages of education, more precisely, in the teaching learning process of textual genres that are characteristic to which one of the specific school subjects.

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Das motivações teóricas... ..	1
1.2... às motivações pessoais.....	3
2. QUADRO TEÓRICO	5
2.1. Relevância para a Didática de Línguas.....	5
2.2. Escrever, na escola, na disciplina de História	7
2.3. Os géneros textuais próprios de cada disciplina.....	8
2.4. A sequência didática como dispositivo de ensino da aprendizagem da escrita – aprender, aprendendo a escrever.....	14
3. METODOLOGIA	18
3.1. Questões investigativas.....	18
3.2. A sequência didática: do enquadramento teórico à (nossa) prática	19
3.3. Os participantes.....	22
3.4. O calendário e a duração da pesquisa.....	23
3.5. Modalidade técnica.....	24
3.6. Técnicas de recolha e de análise de dados.....	24
3.6.1. Análise documental – pautas de avaliação sumativa do 1.º período	24
3.6.2. Entrevista semiestruturada – entrevista (E1_D) feita ao docente do GE, previamente à aplicação da SDI.....	25
3.6.3. Entrevista semiestruturada aos alunos – entrevista (E1_A) feita a alunos do GE, previamente à aplicação da SDI.....	26
3.6.4. Análise de conteúdo – grelhas de análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE (em contexto SDT e SDI) e do GC	27
3.6.5. Pesquisa documental – grelhas de correção do teste aplicado aos alunos do GE e do GC.....	30
3.6.6. Técnica de inquirição – entrevista (E2_D) feita ao docente de História do GE, posteriormente à aplicação da SDI.....	31
3.6.7. Técnica de inquirição – entrevista (E2_A) feita a alunos do GE, posteriormente à aplicação da SDI.....	32
4. TRATAMENTO DE DADOS	34
4.1. Dados das pautas de avaliação final de 1.º período dos alunos de 7.º ano de escolaridade	36

4.2. Dados da entrevista (E1_D) feita ao docente de História do GE	37
4.3. Dados das entrevistas (E1_A) feitas a alunos do GE	41
4.4. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE, previamente à aplicação da SDI	45
4.5. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE, aquando da aplicação da SDI	69
4.6. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GC	91
4.7. Dados das grelhas de correção do teste comum	115
4.8. Dados da entrevista (E2_D) feita ao docente de História do GE	117
4.9. Dados da entrevista (E2_A) feita aos alunos do GE	120
5. SÍNTESE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	126
5.1. Quadros 1.: organização linguística das informações	127
5.2. Quadros 2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno	129
5.3. Quadros 3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno	131
5.4. Subquadros 3.1. a 3.7. e 3.1. a 3.8.: as informações – quantidade e qualidade.	133
5.4.1. Subquadros 3.1. – 1. ^a categoria temática.....	133
5.4.2. Subquadros 3.2. – 2. ^a categoria temática (desenvolvimento).....	135
5.4.3. Subquadros 3.3. – 3. ^a categoria temática (desenvolvimento – continuação).....	135
5.4.4. Subquadros 3.4. – 4. ^a categoria temática (desenvolvimento – continuação).....	136
5.4.5. Subquadros 3.5. – 5. ^a categoria temática (desenvolvimento – continuação).....	137
5.4.6. Subquadros 3.6. – 6. ^a categoria temática (desenvolvimento – continuação).....	138
5.4.7. Subquadros 3.7. e 3.8. – 7. ^a e 8. ^a categorias temáticas (conclusão)	139
6. CONCLUSÃO.....	141
7. BIBLIOGRAFIA	146

ANEXOS

Em CD-ROM:

Anexo I: A nossa sequência didática sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

Anexo II: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – *Powerpoint*

Anexo III: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 1

Anexo IV: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 2

Anexo V: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 3

Anexo VI: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Roteiro de Estudo sobre a unidade B2

Anexo VII: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Avaliação Formativa

Anexo VIII: Programa de História do 3.º ciclo do ensino básico

Anexo IX: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma A do 7.º ano de escolaridade (grupo de contraste)

Anexo X: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma B do 7.º ano de escolaridade

Anexo XI: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma C do 7.º ano de escolaridade **Erro! Marcador não definido.**

Anexo XII: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma D do 7.º ano de escolaridade

Anexo XIII: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma E do 7.º ano de escolaridade (grupo em estudo)

Anexo XIV: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma F do 7.º ano de escolaridade

Anexo XV: Transcrição da entrevista 1 realizada à docente de História do grupo em estudo

Anexo XVI: A nossa convenção de transcrição

Anexo XVI_a: Formulário de pedido de autorização aos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico

Anexo XVI_b: Formulário de autorização dos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico

Anexo XVII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno ABAR (4) do grupo em estudo

Anexo XVIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno DFNM (4) do grupo em estudo

Anexo XIX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno FLCS (4) do grupo em estudo

Anexo XX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo

Anexo XXI: Transcrição da entrevista 1 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo

Anexo XXII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno LGSM (3) grupo em estudo

Anexo XXIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo

Anexo XXIV: Transcrição da entrevista 1 ao aluno VHBH (3) do grupo em estudo
Anexo XXV: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo em estudo sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

Anexo XXVI: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo de contraste sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

Anexo XXVII: Transcrição da entrevista 2 à docente de História do grupo em estudo

Anexo XXVIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno FLCS (4) de História do grupo em estudo

Anexo XXIX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo

Anexo XXX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo

Anexo XXXI: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMVM (2) do grupo em estudo

Anexo XXXII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno LGMS (3) do grupo em estudo

Anexo XXXIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo.

Anexo XXXIV: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do grupo em estudo, na entrevista 1, ocorrida previamente à aplicação da nossa sequência didática

Anexo XXXV: A unidade B2 – O mundo romano no apogeu do império – conforme didatização do manual adotado

1.38. Anexo XXXVI: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos em contexto prévio à realização da nossa sequência didática

1.39. Anexo XXXVII: Indicação facultada aos alunos do grupo em estudo, pela docente de História, quanto à produção dos textos escritos em contexto prévio à sequência didática

1.40. Anexo XXXVIII: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos no âmbito da realização da sequência didática

Anexo XXXIX: Textos dos alunos do grupo de contraste, produzidos no âmbito da leção da unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

Anexo XL: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do GE, na entrevista 2, ocorrida após a aplicação da sequência didática

Anexo XLI: Pauta de avaliação sumativa final do 3.º período dos alunos da turma E do 7.º ano de escolaridade (grupo em estudo)

Anexo XLII: Digitalização integral da Ficha de Leitura n.º 1, realizada no âmbito da nossa sequência didática, e no seio da qual foram produzidos os textos analisados dos alunos do grupo em estudo

Índice de tabelas

Tabela 1.: Caracterização profissional dos docentes de História do GE e do GC.....	22
Tabela 2.: Classes linguísticas	29
Tabela 3.: Dados das pautas de avaliação de 1.º período dos alunos de 7.º ano de escolaridade	37
Tabela 4.: Dados da entrevista (E1_D) feita ao docente de História do GE	39
Tabela 5.: Dados das entrevistas (E1_A) feitas a alunos do GE	43
Tabela 6.: Dados das grelhas de correção do teste comum	116
Tabela 7.: Dados das grelhas de correção do grupo II do teste comum	116
Tabela 8.: Dados da entrevista (E2_D) feita à docente de História do GE	118
Tabela 9.: Dados da entrevista (E2_A) feita aos alunos do GE	121

Índice de gráficos

Gráfico 1.: Quadros 1.: organização linguística das informações.....	128
Gráfico 2.: Quadros 2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno.....	130
Gráfico 3.: Quadros 3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno	132
Gráfico 4.: Subquadros 3.1. – 1.ª categoria temática.....	134
Gráfico 5.: Subquadros 3.2. – 2.ª categoria temática.....	135
Gráfico 6.: Subquadros 3.3. – 3.ª categoria temática.....	136
Gráfico 7.: Subquadros 3.4. – 4.ª categoria temática.....	137
Gráfico 8.: Subquadros 3.5. – 5.ª categoria temática.....	138
Gráfico 9.: Subquadros 3.6. – 6.ª categoria temática.....	139
Gráfico 10.: (quadros 3.7. e 3.8.): Subquadros 3.7. e 3.8. – 7.ª e 8.ª categoria temática..	140

Índice de quadros

1 - Quadro 4.4.1.: <i>Organização linguística das informações</i>	47
2 - Quadro 4.4.2.: <i>Organização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	50
3 - Quadro 4.4.3.: <i>Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	54
4 - Quadro 4.4.3.1.: 1.ª categoria temática – <i>Identificação da personalidade feminina</i>	57
5 - Quadro 4.4.3.2.: 2.ª categoria temática – <i>1.ª Ação</i>	59
6 - Quadro 4.4.3.3.: 3.ª categoria temática – <i>2.ª Ação</i>	60
7 - Quadro 4.4.3.4.: 4.ª categoria temática – <i>3.ª Ação</i>	62
8 - Quadro 4.4.3.5.: 5.ª categoria temática – <i>4.ª Ação</i>	63
9 - Quadro 4.4.3.6.: 6.ª categoria temática – <i>5.ª Ação</i>	65
10 - Quadro 4.4.3.7.: 7.ª categoria temática – <i>6.ª Ação</i>	66
11 - Quadro 4.4.3.8.: 8.ª categoria temática – <i>Em suma, considero-a importante, na história</i>	68
12 - Quadro 4.5.1.: <i>Organização linguística das informações</i>	71
13 - Quadro 4.5.2.: <i>Organização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	74

14 - Quadro 4.5.3.: <i>Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	78
15 - Quadro 4.5.3.1.: 1. ^a categoria temática – <i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	81
16 - Quadro 4.5.3.2.: 2. ^a categoria temática – <i>Imperador e sua família</i>	83
17 - Quadro 4.5.3.3.: 3. ^a categoria temática – <i>Ordem senatorial</i>	84
18 - Quadro 4.5.3.4.: 4. ^a categoria – <i>Ordem equestre</i>	86
19 - Quadro 4.5.3.5.: 5. ^a categoria temática – <i>Plebeus</i>	87
20 - Quadro 4.5.3.6.: 6. ^a categoria temática – <i>Escravos e libertos</i>	89
21 - Quadro 4.5.3.7.: 7. ^a categoria temática – <i>Em suma</i>	90
22 - Quadro 4.6.1.: <i>Organização linguística das informações</i>	94
23 - Quadro 4.6.2.: <i>Organização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	97
24 - Quadro 4.6.3.: <i>Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno</i>	102
25 - Quadro 4.6.3.1.: 1. ^a categoria temática – <i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	105
26 - Quadro 4.6.3.2.: 2. ^a categoria temática – <i>Imperador e sua família</i>	106
27 - Quadro 4.6.3.3.: 3. ^a categoria temática – <i>Ordem senatorial</i>	108
28 - Quadro 4.6.3.4.: 4. ^a categoria temática – <i>Ordem equestre</i>	109
29 - Quadro 4.6.3.5.: 5. ^a categoria temática – <i>Plebeus</i>	111
30 - Quadro 4.6.3.6.: 6. ^a categoria temática – <i>Escravos e libertos</i>	112
31 - Quadro 4.6.3.7.: 7. ^a categoria temática – <i>Em suma</i>	114

Lista de siglas

CEB: ciclo do ensino básico

E1_A: entrevista 1 feita (previamente à realização da SDI) aos alunos do GE

E1_D: entrevista 1 feita (previamente à realização da SDI) à docente

E2_A: entrevista 2 feita (após a realização da SDI) aos alunos do GE

E2_D: entrevista 2 feita (após a realização da SDI) à docente

FAF: ficha de avaliação formativa

GC: grupo de contraste

GE: grupo de estudo

PPEB: programas de Português do ensino básico

SDI: sequência didática inovadora

SDT: sequência didática tradicional

TIC: tecnologias de informação e comunicação

1. INTRODUÇÃO

1.1. Das motivações teóricas...

O presente projeto apresenta como tema a abordagem processual da escrita, na disciplina de História, no 7.º ano de escolaridade, já que cada vez há mais autores a defenderem o carácter determinante da escrita nos sucessos pessoal e profissional, ao mesmo tempo que também tem vindo a ser destacada, desde há muito, a sua extrema complexidade, já que se trata, afinal, de «uma das actividades humanas cognitivamente mais exigentes» (Pereira, & Cardoso, 2011: 7). E, na verdade, e apesar de a maioria dos alunos, logo à saída do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), saber ler e escrever, uma grande parte ainda não consegue dominar esta competência, no término desta primeira etapa da sua vida escolar. Ora, o que se pressuporia era que os alunos pudessem vir a aperfeiçoar esta importante capacidade ao longo da restante vida (muito particularmente) escolar, e quer nas aulas de língua (materna) quer nas aulas de outras disciplinas, já que, afinal, se trata de uma competência transversal.

Porém, e como tem sido condenado por diversos autores (Blaser, 2007; Beacco et al., 2010), não só a escrita tende a ser ensinada, nas aulas de língua (materna), como uma síntese «mágica» de outros saberes – tais como os conhecimentos relativos à ortografia, à sintaxe, ao vocabulário e à conjugação, cabendo aos alunos aprender a integrar, sozinhos, estes mesmos saberes nos textos –, como também ainda não vingou o seu ensino em outras disciplinas, como a disciplina de História, em que a escrita assume, na verdade, um papel central. Desta combinação emerge uma constatação: a perpetuação de graves desigualdades, a diferentes níveis, no acesso ao conhecimento, por parte dos alunos. Eis, a título meramente exemplificativo, duas das razões que concorrem para tal desigualdade: i) predomínio de práticas tradicionais de ensino da escrita, com ausência de um seu ensino explícito e sistemático, em que a atividade de reescrita se encontra comumente excluída e em que as representações e as dificuldades dos alunos tendem ou a não serem tidas em conta ou a não serem convenientemente analisadas; e ii) predomínio do recurso, em sala de aula, à literatura como dom, sendo a mesma apresentada aos alunos como atividade misteriosa, o que, como facilmente se percebe, não é em nada abonatório para a

aprendizagem da mesma, já que fica oculto todo o trabalho propriamente dito de escrita (os rascunhos, os problemas encontrados...).

Nesta linha de ideias, podem colocar-se as seguintes interrogações: i) como podem os alunos utilizar e apropriar-se da escrita, se lhes é ocultada a forma como a mesma é construída?; ii) como podem os alunos melhorar esta competência, ao longo da escolaridade, se a mesma não só está confinada a um ensino tradicional como também continua a estar circunscrita à aula de língua (materna), quando, na realidade, para um seu domínio efetivo, é imprescindível um ensino permanente da mesma?; iii) como podem os alunos desenvolver uma competência escritural múltipla, se do ensino desta última tendem a estar excluídas práticas de escrita que vão além da literatura, como as tomadas de nota e os resumos?

Uma mudança efetiva de paradigma na abordagem da escrita, em sala de aula (e não apenas na aula de língua) é, assim, crucial, para inverter os resultados negativos que têm vindo a ser revelados em provas nacionais e internacionais pelos nossos alunos (Pinto-Ferreira, Serrão, & Padinha, 2007). Mais particular e precisamente, os avanços alcançados pela investigação na área da Didática e nos campos conexos têm vindo a demonstrar, cada vez mais, as vantagens decorrentes de uma abordagem processual da escrita, em que se deixa de acreditar na linearidade entre o simples envolvimento dos alunos em atividade de escrita e a respetiva elaboração, pelos mesmos, dos conhecimentos que são necessários à sua aplicação em situações posteriores (Camps, 2006). É imprescindível que os conteúdos sejam explicitados e que os alunos os assimilem de maneira consciente, o que, e ainda na opinião de Camps (2006), deve justificar um maior empenho, por parte da investigação, na análise dos processos de redação. Afinal, trata-se de uma competência essencial no seio de todas as disciplinas: se, na disciplina de língua materna, é meio e objeto de aprendizagem, representa, nas restantes disciplinas do currículo, uma ferramenta decisiva de aprendizagem (Brandão Carvalho et al., citando Tynjälä, Mason & Lonka, 2001). Daí, então, a premência de estudos que fundamentem, de uma forma ainda mais evidente, as vantagens associadas a uma abordagem processual da escrita, transversal a todas as disciplinas, para que a pergunta «sobre se queremos que o aluno saiba escrever para sobreviver dentro da aula de português, ou para, realmente, conseguir escrever fora desse contexto» (Pereira, 2008: 94) não faça nunca mais sentido e para que se possa caminhar para uma escola que possibilite ao aluno que este *viva* a própria escrita, «tornando-se não

só capaz de cumprir o ofício de aluno-produtor de texto em situação disciplinar, mas, sobretudo, capaz de se assumir como um autêntico aprendiz de escrita; capacidade esta que o habilitará também a continuar a vivência do escritural para além da escola (Pereira, 2008: 96).

1.2....às motivações pessoais

A motivação para este tema surge, por um lado, da reflexão acerca da escrita, enquanto docente do grupo de recrutamento 300, com experiência de 18 anos, embora apenas 15 com componente letiva, a lecionar Língua Portuguesa e Oficina de Teatro – em que os alunos escreviam, numa primeira fase, o próprio projeto a desenvolver nesta disciplina, ao longo do semestre – a alunos do 3.º CEB e Português A e B (antigos programas) a alunos do ensino secundário, pelas muitas dificuldades percebidas nestes últimos, no que respeita à escrita, e, em simultâneo, pela grande impotência sentida em ajudá-los a colmatar essas mesmas dificuldades, e, ainda, pelas imensas dificuldades sentidas em implementar atividades de escrita, assentes em etapas processuais, por oposição a um “conforto” em manter a tradição respeitante ao ensino tradicional da mesma, perpetuando a reprodução de comportamentos questionáveis como: i) registo da forma correta, em cima ou ao lado da forma incorreta (ortograficamente, morfologicamente, sintaticamente); ii) supressão de repetições (riscando o que o aluno tinha escrito); iii) acrescentamento de letras, palavras, expressões (nos interstícios das palavras já escritas); iv) substituição de letras, palavras, expressões do aluno, pela escrita de outras (sem que o seu sentido, a sua intencionalidade e a sua adequação sejam clarificados com o autor-aluno); v) atribuição de menções qualitativas a que, muitas vezes, são acrescentados recados-opiniões (Niza, Segura, & Mota, 2011). Contudo, nunca deixámos de sentir uma enorme inquietação com o trabalho feito, conscientes do carácter obsoleto e ineficaz dessa pedagogia.

As dificuldades manifestadas pelos alunos na produção escrita e o conseqüente insucesso escolar dos mesmos – já que a avaliação, na escola, passa, em grande parte, pela avaliação escrita – geraram sempre em nós, na verdade, grande insatisfação pessoal e profissional. E este sentimento adensa-se, quando também percebemos que as dificuldades se estendem, também, aos alunos do ensino universitário. E esta percepção foi

formada não só aquando da nossa experiência como orientadora de estágio (a Português) de alunos do ensino superior como também como responsável pela área pedagógica, no âmbito das funções de gestão numa escola, e enquanto aluna de mestrado.

Esta vontade de investir nesta área investigativa também adquiriu força e legitimação, na sequência da formação sobre os Programas de Português para o Ensino Básico (PPEB) (Reis et al., 2009), ministrada pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, e consequente constatação, agradável, de que os PPEB, homologados em março de 2009 e aplicados, a partir do ano letivo 2011/2012 – conforme previsto na Portaria n.º 266/2011, de 14 de setembro –, ao 7.º ano de escolaridade, entre outros anos de escolaridade. Além de preverem uma programação anual assente em sequências didáticas dedicadas a uma competência foco – escrita, leitura, oralidade, conhecimento explícito da língua –, os PPEB também preveem que seja dado o mesmo destaque a qualquer uma destas competências, na programação anual. Por outro lado, os PPEB também assentam numa conceção didática de escrita que convoca vários subprocessos, abolindo-se, por conseguinte, uma prática que descurava o processo e cuja única preocupação era a de ter um produto para avaliar. E, como afirmam Beaugrande (1984) e Kintsch (1977), citados por Niza, Segura e Mota (2011: 8), «para serem ajudados no desenvolvimento da escrita, os alunos precisam de indicações ativas e positivas e não de prescrições inibitórias.».

Ora, com esta tentativa dos PPEB em colocar a tónica numa conceção processual da escrita, seria, naturalmente, muito relevante assumir, definitivamente, a importância de consciencializar os professores das várias disciplinas para a questão da transversalidade da competência de escrita, nas diferentes áreas curriculares do currículo nacional dos alunos dos ensinos básico e secundário. No caso deste nosso trabalho, a parte empírica foi desenvolvida, mais precisamente, na disciplina de História, no 7.º ano de escolaridade. A escolha desta disciplina prendeu-se, por um lado, com o facto de sermos licenciadas em Estudos Portugueses e, por outro, com o próprio facto de se tratar de uma disciplina em que são muito exigidas a leitura de variadíssimos documentos e a escrita de também diversos textos e, tal como afirmam Beacco et al. (2010:7-8), «certaines connaissances n'ont d'existence et de consistance que verbale».

Além disso, e tal como frisa a investigadora Luísa Álvares Pereira, «porque sabemos como o saber escrever é determinante na apropriação de qualquer conhecimento»

e, daí, o peso assumido pelo domínio deste saber complexo (Pereira, 2008: 5), numa disciplina como a de História.

2. QUADRO TEÓRICO

2.1. Relevância para a Didática de Línguas

A competência de escrita, presente em todas as disciplinas curriculares, não se deve confinar, portanto, aos blocos letivos de Português, quer no ensino básico quer no ensino secundário. Impõe-se, assim, uma questão decisiva: como atuar, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem da competência escrita ultrapasse, de forma efetiva, as fronteiras da aula de «língua de escolarização» (Beacco, Coste, ven de Van, & Volmer, 2010)? De acordo com Beacco, Coste, ven de Van, & Volmer (2010), a escrita é um «lugar» em que o conhecimento é criado, permitindo fixar e catalogar informações e conhecimentos, já que um bom domínio da escrita facilita as aprendizagens e a comunicação das mesmas, ou seja, o conhecimento não se reduz unicamente ao domínio da língua, mas o domínio da língua pode ter um impacto positivo na aquisição, na utilização e na transformação de conhecimentos. Estes especialistas consideram que as relações entre conhecimentos e linguagem são, na verdade, diversas, podendo assumir variadas funções: de representação (exposição e difusão de conhecimentos construídos independentemente da linguagem), mediadora (verbalização possibilitadora da passagem de um sistema semiótico a outro), interativa (possibilitadora de trocas entre os produtores e entre estes e os utilizadores desses conhecimentos), criativa (criação de conhecimento e escrita do mesmo: duas faces da mesma moeda).

Por conseguinte, esta diversidade de relações e respetivas funções leva-nos a considerar que a linguagem é essencial quer à produção de conhecimentos (exposição, transposição, transformação, criação), no ensino das matérias/conteúdos escolares, quer à apropriação dos mesmos. Assim, um inadequado domínio da linguagem, escrita e oral, pode ser um enorme obstáculo, quanto à aquisição de conhecimentos, mormente, por parte dos alunos mais fragilizados, provenientes de meios socialmente desfavorecidos. Assim sendo, não terá a escola a responsabilidade de assegurar a todos os alunos uma verdadeira experiência de saberes científicos, como forma de os levar a uma melhor compreensão do

mundo e da sua vida pessoal e social, com vista ao exercício de uma cidadania esclarecida e interventiva, em sociedades em que a ciência, as artes e a tecnologia são omnipresentes e cruciais para as escolhas colectivas? Para tal, não terá a escola de, obrigatoriamente, proporcionar o alargamento do repertório textual dos alunos, pelo confronto, quer escrito quer oral, com os vários géneros textuais, próprios da especificidade de cada uma das várias disciplinas do currículo? Ora, este papel que a escrita pode desempenhar nos processos de aquisição, elaboração e transmissão do conhecimento não está esquecido nem arredado dos mais recentes documentos de carácter regulador e programático, emanados do então Ministério da Educação, e atual Ministério da Educação e Ciência: em particular, os PPEB (Reis et al., 2009). Tais documentos enfatizam, na verdade, esta conceção de escrita, enquanto ferramenta de trabalho, perspetivando-a como competência transversal em relação às várias disciplinas escolares, cujo domínio representa um importante fator de sucesso escolar: afinal, e como já referido, é notório o papel importante que tal capacidade desempenha nos processos de construção e, mormente, de expressão do conhecimento, estando implicada na maioria das situações de avaliação. Os PPEB assumem o ato de escrita, na verdade, como uma tarefa de resolução de problemas, no quadro da qual o planeamento, a textualização, a revisão, a correção e a reformulação de texto emergem como componentes essenciais, que favorecem a aprendizagem.

Assim, e partindo do princípio de que a escrita é um dos motores privilegiados na expressão e na construção de conhecimento e da aprendizagem não podendo ser «desvalorizada na e pela Escola» (Brandão Carvalho et al., 2006: 24), este trabalho de mestrado visa, muito particularmente: i) promover junto das comunidades educativas, em geral, e junto daquela em que me insiro, em particular, a reflexão sobre a importância de uma didática processual da escrita, na abordagem dos géneros textuais próprios de cada disciplina, e, concretamente, do texto expositivo-informativo, na disciplina de História, como determinante para a construção de conhecimento, consciente e explicitado, nas várias disciplinas do currículo; ii) contribuir para a consciencialização de que, «para aprender a dominar a língua, enquanto sistema de regras que organiza a ordenação em palavras, frases e textos, é essencial, também, que o aluno aprenda a dominar a (sua) linguagem, enquanto sistema simbólico de significações cognitivas, subjectivas, sociais e referenciais» (Pereira, 2008: 96), apenas possível se adotados procedimentos didáticos e pedagógicos indutores de verdadeiros compromissos de trabalho com a linguagem.

2.2. Escrever, na escola, na disciplina de História

No presente trabalho, como temos vindo a referir, partimos da consideração da importância da escrita como meio e fim para o sucesso dos alunos, a curto, médio e longo prazo, conscientes da extrema complexidade da mesma. E é precisamente esta complexidade que faz com que deva ser alvo de um constante aperfeiçoamento, com recurso a um paradigma processual, quer na aula de língua materna, em que é meio e objeto de aprendizagem, quer nas restantes disciplinas, em que, por sua vez, assume o papel de ferramenta de aprendizagem. Por outro lado, também partimos da consideração da importância de que os professores das variadas disciplinas devem, então, contribuir para o desenvolvimento das habilidades escritas dos seus alunos (Blaser, 2007), sendo que as atividades (de leitura e) de escrita não podem ser encaradas como simples rituais sem sentido, mas, sim, como autênticas atividades formativas, funcionalmente ritualizadas, através da adoção de práticas indutoras de um compromisso de trabalho com a linguagem que envolva, quotidiana e regularmente, docentes e discentes (Pereira, 2008).

No que se refere ao papel da escrita na disciplina, especificamente de História, a verdade é que, de facto, no contexto desta disciplina, o contacto com o texto escrito assume uma relevância essencial, devendo ser, conseqüente e assumidamente, explorado como «fonte» de (onde o aluno, simultaneamente, retira e acrescenta, também ele,) conhecimento. Dada a sua especificidade, desde logo, pela sua vocação multidisciplinar – graças à mobilização de conceitos e noções básicos de diversas áreas (economia, sociologia, antropologia e ciência política, por exemplo) –, a verdade é que, de facto, «História é escrita», já que ainda que se sustente também em outras fontes, é através desta que as analisa, descreve, interpreta, compreende, divulga, recria, reinventa. A escrita é, assim, responsável quer pela interpretação, compreensão e transmissão da história da Humanidade quer pela invenção da nossa própria história futura, já que o conhecimento que se gera a cada segundo, no dia a dia, já é passado. Nesta área curricular, e contrariamente, por exemplo, a qualquer disciplina das ciências exatas e experimentais em que muitos conhecimentos podem exprimir-se em sistemas semióticos que lhes são próprios e que pouco fazem intervir a linguagem – referindo-se, a título meramente exemplificativo, o cálculo, os símbolos, as fórmulas, os esquemas, os gráficos –, a escrita

(e claro que também a oralidade) assume, aqui, uma importância capital: o recurso à linguagem escrita não é apenas como um mero instrumento de comunicação social, mas serve, e essencialmente, para fixar, armazenar e catalogar as informações e os conhecimentos. Na verdade, e especialmente na disciplina de História, a escrita torna possível não só a difusão do conhecimento mas também a discussão, a análise e, conseqüentemente, a produção de mais conhecimento (Beacco et al., 2010). Ainda segundo Jean-Claude Beacco, Daniel Coste, Piet-Hein van de Ven e Helmut Vollmer (2010:7-8), não há conhecimento histórico fora dos textos dos historiadores, inclusivamente, quando este mesmo conhecimento histórico se elabora a partir de dados e de indícios de toda a natureza, pois certos conhecimentos apenas têm existência e consistência, graças à escrita:

« par exemple, il n'y a pas de connaissance historique en dehors des textes des historiens (...) même si celle-ci s'élabore à partir de données et d'indices de toute nature qui sont commentés et analysés. Dans ce cas, le langage n'est pas uniquement un médium de transmission mais un "lieu" dans lequel la connaissance est créée. Cette fonction est aussi présente dans les sciences dites dures qui font aussi un usage heuristique du langage.».

Estes investigadores sustentam, assim, que, em História, a escrita não é unicamente um meio de transmissão de conhecimento: a escrita é sobretudo um «lugar» em que o conhecimento é criado. No entanto, estes mesmos autores também afirmam que tal não significa que o domínio dos conhecimentos se reduz unicamente ao domínio da escrita, que, potanto, permite exprimi-los. Isto porque podemos saber de cor um texto sem compreender aquilo de que trata. Porém, se os alunos dominarem efetivamente a escrita, estarão mais à vontade para transmitir os seus conhecimentos e, por sua vez, para adquirirem e construírem mais facilmente novos conhecimentos.

O espaço da aula de História apresenta-se, assim, como um espaço privilegiado, em que os alunos podem, efetivamente, ser ajudados a desenvolver as suas capacidades escriturais, por aí poderem fazer um trabalho com, sobre e para a língua, e potenciador, portanto, de (mais) sucesso.

2.3. Os géneros textuais próprios de cada disciplina

A importância de se «produire des textes conformes à la culture du domaine» (Beacco et al., 2010:9) começa desde há já algum tempo a ser defendida, no terreno, pelos

próprios professores. Trata-se, por outras palavras, da defesa do chamado ensino por géneros, com o qual nos identificamos e que explicitamente assumimos aqui. Tal como defendem Jean-Claude Beacco, Daniel Coste, Piet-Hein van de Ven e Helmut Vollmer (2010:9), não há espaços mais indicados do que – e, simplesmente, a título ilustrativo – o da aula de Ciências Naturais ou o da de Matemática para, respetivamente, aprender a produzir um relatório ou um problema. De igual forma – segundo também nos parece –, não há espaço mais adequado do que o de História para aprender a produzir um resumo, a tomada de notas ou, por exemplo, um texto expositivo-informativo.

Os textos não têm, na verdade, uma forma qualquer, deixada à iniciativa pessoal daquele que os produz ou à sua maior ou menor criatividade. Podem, porém, assumir formas mais ou menos ritualizadas, consoante o domínio em que se inscrevem, pois, na verdade, estes textos são representações escritas de formas de conhecimento e de modos de comunicação, tidos como apropriados, numa determinada comunidade, que os institui e adota para, por exemplo, explicar, justificar, discutir e divulgar. Ora, estes rituais de realização podem assumir, então, formas explicitamente normalizadas, ou seja, «regras de textos», que, na verdade, funcionariam como regras gramaticais, se a comparação é permitida. E, portanto, estas normas dariam corpo, portanto, a textos variados, com formas distintas (Beacco et al., 2010). E estas formas podem ser designadas, precisamente, de géneros de textos.

Como vemos, a noção de género de texto não se aplica unicamente à literatura. Serve, também, para definir categorias de textos específicos, sejam eles quais forem, desde que os possamos descrever do ponto de vista linguístico, já que são caracterizados por uma estrutura e por realizações verbais, mais ou menos ritualizadas. Estas produções verbais tendem a estar, na verdade, de acordo com as «regras», que, mais ou menos rigorosas, caracterizam tanto o conteúdo como as estruturas ou formas verbais dos textos. Embora adotando o termo «género de discurso», os autores Jean-Claude Beacco, Daniel Coste, Piet-Hein van de Ven e Helmut Vollmer (2010) sustentam haver entre «género de discurso» e texto uma relação «abstrato-concreta» (também chamada de «modelo-matriz/realização-ocorrência»), pois apenas os textos são observáveis; as formas dos «géneros de discurso» são reconstruídas a partir destes (tradução nossa, 2010: 10). O mesmo é dizer que estas formas assumidas pela comunicação verbal (escrita ou oral), tal como elas se realizam numa determinada comunidade linguística, são identificadas como

tal através de parâmetros diversos, tais como: i) contexto em que são produzidas (conferências, revistas científicas, revistas de literatura, formação pós-graduada,...); ii) interlocutores ou participantes (quem escreve, quem lê, quem profere, quem escuta,...); iii) suporte ou canal (oral ou escrito). Estes gêneros de textos (ou formas de textos) são geralmente identificadas por um nome, cuja origem não é científica, e que, na maior parte das vezes, faz parte do vocabulário corrente (por exemplo, anedota, adivinha, reza, lengalenga, trava-línguas, provérbio ou ditado popular, tomada de notas, resumo, tratado, conferência). Estes autores defendem, ainda, que, preferencialmente, devem ser ensinados (e solicitados) aos alunos gêneros escolares «imprevisíveis» – quer pela sua organização quer pelo material verbal que empregam –, já que são esses que promovem e estimulam a criatividade e a competência escritural dos alunos. Assim sendo, um ensino das disciplinas centrado nos gêneros que lhes são próprios é, assim, fundamental, ainda segundo os mesmos autores, «pour familiariser les apprenants avec ces formes de la langue et des discours nécessaires à la communication d'orientation scientifique» (Beacco et al., 2010: 28).

A propósito de «[c]ette plongée dans le langage, indispensable à un enseignement contrôlé des disciplines, conduisant à une littéracie scientifique», de que ainda nos falamos Jean-Claude Beacco, Daniel Coste, Piet-Hein van de Ven e Helmut Vollmer (2010: 28), queríamos fazer uma (ainda que breve) incursão pela Tese de Doutoramento *Para a caracterização do contexto de ensino – aprendizagem da literacia no 1.º ciclo de escolaridade. Das competências dos alunos às concepções e práticas dos professores*, da autoria da investigadora Íris Pereira (2008), dada a pertinência da investigação feita por esta autora, relativamente ao impacto(e) da (i)literacia dos alunos deste nível escolar – e que, a nosso ver, se estende a outros níveis de ensino –, no processo de aprendizagem de conhecimentos escolares e competências socioculturais e, conseqüentemente, no processo de integração social. Afinal, a atividade de construção de conhecimento em todas as disciplinas está ancorada na construção dos próprios significados veiculados pela linguagem escrita. Segundo esta investigadora, a ausência ou a debilidade no domínio da capacidade de construir sentido com a linguagem escrita é um entrave considerável às possibilidades de êxito escolar e sociocultural. Daí que a literacia tenha de ser assumida como um processo transversal ao currículo escolar. Por outras palavras, a linguagem escrita funciona, assim, como um dos instrumentos básicos de ensino e de aprendizagem

dos referidos conhecimentos e competências socioculturais característicos das mais diversas disciplinas (Pereira, 2008). Em relação ao conceito de literacia assumido pelo autora, que – e conforme palavras da própria – diz respeito ao processo de construção de significados, desencadeado pela leitura e pela escrita de textos, também consideramos importante destacar que, ainda para a própria autora, «esta restrição conceptual justifica-se porque o código verbal escrito é (juntamente com a modalidade oral da linguagem) o instrumento mais importante de desenvolvimento individual, sendo (ainda hoje) o instrumento semiótico de construção de significados central no contexto escolar» (Pereira, 2008: 3). Daí que seja possível, portanto, falar-se da «existência de várias literacias em contexto escolar, cada qual situada num âmbito disciplinar diferente, isto é, cada qual implicando a utilização de diferentes escolhas linguísticas para realizar os significados específicos, para além da mobilização de diferentes conhecimentos por parte de alunos e professores, cada qual potencialmente supervisionada por uma determinada ideologia» (Pereira, 2008: 5). E, desta forma, assume-se que a dimensão básica que lhe subjaz é a de que se trata de um processo de construção (e produção) de significados veiculados por instrumentos semióticos de natureza (sobretudo) sociocultural (Pereira, 2008: 2). A pedagogia da literacia reside, portanto, e no fundo, em ensinar as crianças, em contexto escolar, a construir os significados veiculados pela linguagem escrita, já que o ensino da escrita tem como objeto a dimensão linguística dos textos da escola, sendo que a delimitação desse mesmo objeto decorre, então, de uma conceção «situada» da linguagem – mais concretamente, do facto de se reconhecer que esses textos fazem uso de padrões linguísticos específicos à realização dos significados veiculados, diferentes daqueles que inicialmente se aprendem, para realizar os significados mais quotidianos e com que mais habitualmente se chega à escola. A construção dos significados dos textos da escola – isto é, a aprendizagem escolar – implica a aprendizagem dessa mesma linguagem específica, e, dado tratar-se de um processo singular e transversal ao currículo, o processo de construção de significados ocorre em todas as disciplinas curriculares, estando cada uma dessas disciplinas curriculares marcada, inevitavelmente, pela utilização de diferentes realizações linguísticas, decorrentes das diferentes variáveis de significado aí representadas. O mesmo parece-nos querer dizer, então, que o ensino da escrita por géneros deve ser alargado a todas as disciplinas.

Por sua vez, as investigadoras Luísa Álvares Pereira e Inês Cardoso lembram que esta questão dos géneros é (bem) mais intrincada do que tem vindo a ser muitas vezes considerada e alertam, conseqüentemente, para a «importância de um ensino da escrita orientado por géneros, tomando estes como práticas sociais e discursivo-textuais (Marcuschi, 2005). Ou seja, é impossível não haver comunicação (oral ou escrita) sem a mobilização de algum género e, por isso, entendemo-nos em múltiplas situações e usamos formatações idênticas para fazer a mesma atividade de linguagem» (Pereira, & Cardoso, 2012: 8). As autoras argumentam, ainda, que para este entendimento também contribui a existência de determinadas denominações para alguns géneros – artigo de opinião, apontamentos de aulas, conversa familiar, bilhete, reportagem, notícia, romance, conto.... Daí que defendam que, como tal, devemos rentabilizar esta vivência sociotextual dos alunos para levá-los a aprendê-los, de forma mais sistemática. Porém, e tal como Beacco et al. (2010), as investigadoras também reconhecem que os géneros mais informais até vão sendo mais facilmente apropriados, no decurso da vida diária, mas o mesmo não acontece com os géneros mais formais, que necessitam de ser aprendidos de forma mais sistemática, na escola. Por isso, é importante promover um ensino da escrita assente nos géneros textuais próprios das disciplinas, como não nos cansamos de referir.

Neste contexto, merece um destaque particular as investigações conduzidas no âmbito do projeto PROTEXTOS – Ensino da produção de textos no ensino básico (2010/2013)¹, com coordenação da Professora Doutora Luísa Álvares Pereira. Mais especificamente, estas investigações centram-se em géneros próprios da disciplina de língua materna (ou de escolarização), como é o caso da fábula, leccionada na aula de Português, desde os primeiros anos de escolaridade (do 1.º CEB até ao ensino secundário). Dada a enorme complexidade nos processos de produção de diferentes géneros textuais, importa, de facto, responder «[à] necessidade de um ensino programado e de uma monitorização pelo professor (Graça, 2010), sem, contudo, ignorar a importância da motivação e da relação pessoal (quer do aluno quer do professor) com a escrita (Cardoso, 2009) para o desenvolvimento da competência escritural» (Pereira, & Cardoso, 2012: 1). Como tal, é premente aprofundar-se o conhecimento sobre os géneros textuais e o mesmo é dizer sobre a didática da produção de texto, ao longo da escolaridade, investigando «que

¹ PTDC-CPE-CED/101009/2008 – projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Programa COMPETE: FCOMP-01-0124-FEDER-009134 (Programa Operacional Temático Factores de Competitividade do Quadro Comunitário de Apoio III e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER).

dispositivos e instrumentos promotores de progressão e que critérios para análise e avaliação dos textos» (Pereira, & Cardoso, 2012:1). E é tanto mais premente esta questão, quanto mais nos detivermos, com profundidade, a analisá-la, pois, se o problema ocorre na própria disciplina de Português, perguntamo-nos, então, como fazê-lo, nas restantes disciplinas. Por outro lado, também não podemos deixar de problematizar o próprio facto de a Didática da Escrita – área fulcral, como já fizemos menção, para o desenvolvimento cognitivo e para a construção do saber, mas de tradição recente no sistema educativo português (Amor, 2004; Pereira, Aleixo, Cardoso, & Graça, 2010) – enfrentar um problema de suma importância, visto que não foram formuladas orientações específicas, fundamentadas cientificamente, que conduzam a um ensino favorecedor da progressão da competência de produção escrita dos alunos, ao longo dos três ciclos do ensino básico, nem sequer nos PPEB (Reis et al., 2009). A verdade é que os PPEB (2009) não apontam, com precisão, o que distingue uma boa produção escritural de um determinado género num ciclo e no término do ciclo subsequente.

Assim, importa clarificar, que, apesar dos constrangimentos levantados quer pelo (recente e atual) quadro da Didática da Escrita, em Portugal, quer pelos PPEB (2009), no que respeita a estes últimos, suscitados pela incapacidade de mostrarem claramente a progressão da competência escritural, entre ciclos, num determinado género, continuamos a acreditar nas potencialidades de um ensino processual da escrita e, tal como Beacco et al. (2010), entendemos dever ser esse ensino alargado às várias disciplinas do currículo, através dos géneros de textos que lhes são próprios. Afinal, «o ensino da escrita por *géneros textuais* é suscetível de conduzir a práticas (mais) produtivas do ponto de vista da gestão e da sistematização das atividades didáticas em aula e, conseqüentemente, do ponto de vista da qualidade dos textos dos alunos» (Pereira, & Cardoso, 2012: 4) e também do conhecimento sobre as matérias escolares. Neste sentido, não pode ser descurada, na verdade, a definição de critérios de qualidade e de progressão dos escritos dos discentes, pelo que defendem(os), também, a implementação de dispositivos didáticos capazes de situar e de ajudar o professor no seu papel e, concomitantemente, capazes de levar os alunos a saber mais, apesar da complexidade dos objetos com que lida o professor de leitura e de escrita (Pereira, & Cardoso, 2012: 5).

2.4. A sequência didática como dispositivo de ensino da aprendizagem da escrita – aprender, aprendendo a escrever

O recurso a um dispositivo didático, por um lado, como orientador da prática do docente e, por outro, como promotor de mais aprendizagem, quer da linguagem escrita em si quer – e a partir desta – de mais conhecimento(s) disciplinares), é um dado que assumimos, defendendo a adoção de um dispositivo fiável, capaz de orientar e criar uma multiplicidade de estratégias de ensino e de aprendizagem consentâneas com os objetivos de cada um dos encontros com os alunos. Não falamos de repetição, portanto; falamos, sim, de hábito, se entendermos por hábito a capacidade para dirigir uma dada ação didática, que se orienta por um referencial assente em princípios que se dominam (Pereira, & Cardoso, 2012). No caso do ensino da escrita por géneros, o mesmo responde – ainda que não integralmente – a alguns dos valores didáticos que estão subjacentes a uma Didática da produção textual atual (Pereira, 2008), tais como: i) a importância de escrever, sabendo que se conta com o apoio do professor, dos colegas e de vários instrumentos que acompanham a «aventura complexa do ato de escrever» (Pereira, & Cardoso, 2012: 9); ii) o ato de ensinar a escrita é prolongado no tempo e não circunscrito apenas a uma aula, valorizando-se sobretudo o trabalho investido no processo e não apenas no produto final; iii) o ato de escrever serve para aprender a escrever, numa situação concreta de produção, e não só para demonstrar que já se escreve bem; iv) a escrita é valorizada na sua transversalidade e assume-se como uma realidade na escola, daí resultando géneros escritos próprios de cada disciplina; v) a escrita é simultaneamente um meio de realização pessoal e social, pelo que a apropriação dos géneros, enquanto mecanismo fundamental de socialização, é necessária; vi) escrever e reescrever devem corresponder a atos reflexivos e de profunda aprendizagem sobre o funcionamento da língua e dos textos; vii) escrever não corresponde a uma aprendizagem única, mas a uma diversidade, já que não é a mesma coisa escrever um conto ou escrever um relato de experiência...

Ao falarmos de dispositivos didáticos, persiste a pergunta: *que dispositivo(s) de ensino da escrita?*. A este propósito, convocamos o dispositivo da sequência de ensino, também construído a partir do dispositivo da sequência didática (Pereira, & Inês, 2012; Graça, & Pereira, 2008), conforme definida por Dolz, Noverraz, & Schneuwly (2004: 82; 2001) («conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um género textual oral ou escrito). Estes dispositivos didáticos têm subjacentes, aliás,

princípios básicos do interacionismo sociodiscursivo; nomeadamente, o de que a linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, na medida em que é ela que organiza o agir e as interações humanas, no quadro das quais são produzidos os factos sociais e psicológicos (Bronckart, 2005). Luísa Álvares Pereira e Inês Cardoso (2012) defendem que o trabalho com as sequências didáticas envolve quatro fases; porém, frisam que as mesmas também se encontram presentes na sequência de ensino: i) apresentação inicial do contexto comunicacional em que é enunciada a tarefa a realizar pelos alunos; definição do género a ser trabalhado (escrito ou oral – e definir qual o público a quem se destina o texto, o formato e o suporte do texto, a sua função/finalidade); ii) produção inicial, que corresponde à primeira escrita de texto do género que vai estar em «armazém»; esta primeira produção é objeto de uma avaliação diagnóstica e formativa pelo professor e permite-lhe definir o caminho didático a percorrer durante a sequência; iii) os módulos – idealmente, devem observar os problemas revelados pelos textos dos alunos na produção inicial, sendo, portanto, organizados em torno desses problemas, como, por exemplo: como foi apresentada a situação de comunicação (destinatário, finalidade,...)?; como foi a elaboração dos conteúdos? (analisar os apontamentos, os esquemas sobre os conteúdos...); como foi a planificação do texto? (verificar se o género obedece à organização estrutural adequada); como foi a realização do texto? (ver como foi feita a seleção lexical, as estruturas sintáticas...); iv) a produção final – o aluno põe em prática o que aprendeu ao longo dos módulos, fazendo uma análise da sua produção inicial, apoiada em instrumentos com a função de listas de controlo, elaborados, precisamente, com base nos conhecimentos construídos no decorrer da didatização. Este tipo de utensílios regulares mostram-se fundamentais na (auto e hetero) supervisão quer da produção de um novo texto quer da reescrita do texto inicial. E este é, também, o momento mais oportuno para a realização de uma avaliação sumativa em que não podem ser negligenciadas as evoluções do aluno, desde a produção inicial à final, valorizando-se, efetivamente, o processo (e não apenas o produto).

A este respeito, Luísa Álvares Pereira argumenta que, num trabalho por sequências, em que o objeto de estudo é um género de texto usado em determinada situação de comunicação, o trabalho deve fazer-se, preferencialmente, no interior de um projeto de turma (Pereira, aceite). Além do mais, o ponto de partida deve ser fixado a partir das dificuldades e das capacidades dos alunos e as diferentes componentes do género deverão

ser trabalhadas em diferentes módulos, de forma a serem reinvestidas na produção textual final. Relevante também é o desenvolvimento de uma metalinguagem sobre as diferentes componentes do género em estudo – a estrutura, os elementos do conteúdo e as diversas unidades linguísticas, de acordo com os conteúdos a que o professor deu prioridade.

Recordam-nos ainda Pereira e Cardoso (2012: 11) que, previamente, à elaboração de qualquer sequência didática, e na perspectiva dos investigadores de Genebra, é imprescindível proceder à construção de um «modelo didático de género» a ser ensinado, «ou seja, [...] “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenómeno complexo da aprendizagem de um género”». Assim, a edificação de um «modelo didático de género» possibilitaria a obtenção das dimensões constitutivas de determinado género bem como a seleção daquelas que deveriam ser ensinadas para um certo ano e para determinados alunos. O «modelo didático de género» opera, assim, como uma espécie de «guião do género», sendo que a sua construção não precisa de ser teoricamente perfeita e «pura», atendendo a que, para muitos géneros, há ainda poucos estudos linguísticos realizados. Desta forma, abre-se a possibilidade de trabalhar com outras referências que possam ter sido conseguidas a partir da análise de práticas sociais (textos empíricos) que envolvem o género em causa. A construção de um «modelo didático de género» implica, sempre, a análise de um conjunto de textos pertencentes ao género, envolvendo as dimensões que acima considerámos para a sua caracterização; a saber e mais detalhadamente: a) as características da situação de produção (quem é o emissor, a quem se dirige, em que suporte; de que lugar institucional; com que objetivo...); b) os conteúdos a mobilizar; c) o plano global responsável pela organização dos conteúdos; d) as configurações específicas de unidades de linguagem que definem a posição enunciativa do emissor (tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes – do próprio autor, de autores citados, etc...); e) as sequências textuais (narrativa, explicativa, argumentativa...) e os tipos de discurso dominantes (mais próximos da ordem do expor – discurso interativo, discurso teórico – ou da ordem do narrar – relato interativo, narração –, com maior ou menor autonomia ou implicação em relação aos parâmetros físicos da ação de linguagem em que o texto é originado, segundo Bronckart (1996); f) as características dos mecanismos de conexão, de coesão nominal e verbal; g) as características lexicais. Comungamos, assim, e mais uma vez, da opinião das autoras, que sustentam:

«que as categorias de análise para o modelo didático de género não podem ser vistas de forma exaustiva, por um lado, nem de forma rígida,

por outro (...). Na realidade, conceitos de outras teorias podem e devem ser incorporados, sobretudo quando a análise dos textos assim o determina, por um lado, e quando o conhecimento teórico dos professores é de outra natureza (...) e com os quais os professores já tiveram algum contacto ou mesmo alguma formação – por exemplo, os conceitos de coerência e coesão (...).» (Pereira, & Cardoso, 2012: 12).

Por conseguinte, parafraseando as autoras, e em jeito de balanço, o que nos parece, de facto, de suma importância e imprescindível é que, previamente ao trabalho didático com um determinado género, se registe o que já se sabe – teoricamente – sobre esse género; eventuais práticas de ensino relativas ao mesmo; papel que assume esse género no contexto dos programas oficiais da disciplina em questão (lembrando, mais uma vez, que defendemos um ensino da escrita não só processual, sistemático e explícito mas também generalizado às várias áreas curriculares). A obtenção destes dados permitirá ao professor definir, de forma mais rigorosa, o tipo de intervenção a desenvolver e o modelo a construir para depois, sustentadamente, elaborar o dispositivo didático. Antes, porém, de terminar, ressaltamos que, em jogo, afinal, está um processo interativo de leitura/escrita em que o papel da primeira não é tanto fornecer conteúdos para a produção mas, sim, um meio para aceder ao processo de produção. Ou seja, a importância da leitura de um texto (que assume o papel de texto mentor²) não é tanto saber o que o autor afirma mas, sobretudo, perceber como o faz, isto é, apre(e)nder como o texto é feito. Na verdade, não se trata apenas de *ler com olhos de ler* (para apre(e)nder); trata-se de *ler com olhos de escrever* (para ser capaz de produzir). Este modo de ler é, provavelmente, aquele que os chamados «bons alunos» vão pondo em prática, sozinhos e intuitivamente, conseguindo, assim, interiorizar, simultaneamente, informações e formas de escrita próprias de diferentes géneros. Como tal, é abusivo considerar que o facto de ler muito conduz automaticamente a escrever bem. A leitura *com olhos de ler* é mais dirigida para o que o texto nos diz e isto não é, por si só, suficiente para desencadear conhecimentos de escrita; «ou seja, a

² «o professor deve seleccionar um ou dois textos do género que vai ser trabalhado, considerando-o(s) como o(s) Texto(s) Mentor(es) (TM), ou seja, o texto guia e exemplo, a vários níveis e em vários momentos (...). Este Texto Mentor é um exemplar do género que se vai trabalhar na sequência e a sua leitura e desconstrução pelo professor, num contexto de pré-intervenção, permite-lhe destacar aspetos e dimensões que serão mostradas aos alunos em determinadas fases da sequência. É neste sentido que o TM funciona - mais do que modelo, assumindo, sobretudo, o papel de relevar o “caderno de encargos” (Esta designação que adotamos não é alheia ao sentido mais difundido de “caderno de encargos”, na atividade de construção civil – enquanto documento que contém as regras técnicas, jurídicas e administrativas a respeitar na execução de uma obra). Do mesmo modo, para chegar a escrever um texto que se possa enquadrar num género adstrito a determinada atividade social, é preciso conhecer e obedecer a uns certos parâmetros que o farão identificar-se, sem reservas, com o género que está subjacente à sua formação.) de determinado género, evidenciando, de algum modo, algumas das regularidades do género. Assim, podemos dizer que o TM (...) tem uma dupla função: serve para o professor como evidência do funcionamento do género – nomeadamente, das suas regularidades e parâmetros definitórios (Quais as principais características deste género de texto? Que traços definitórios me permitem dizer que determinado texto é, indubitavelmente, um exemplo do género que estou a trabalhar?) – e como exemplo de algumas das dimensões que vai trabalhar com os alunos.»

transposição do que se adquire quando se lê para a escrita não é automática e a maior parte dos alunos necessita de que os ajudem a ter estratégias de leitura diferentes para poderem tirar mais eficazmente partido da leitura para a escrita – lendo textos do mesmo género do que se pretende que aprendam a produzir.» (Pereira, & Cardoso, 2012: 14). Concluimos, afirmando que é mais complexa a tarefa de ler para perceber a «(des)montagem» do texto do que ler para saber o que nos diz determinado autor. Daí a presença de um ensino explícito e sistemático da escrita, para que (todos os) alunos possam (conscientemente) desencadear e aperfeiçoar os conhecimentos da escrita. Este ensino terá, assim, de passar pelo recurso a dispositivos robustos de organização do ensino e da aprendizagem da escrita, já que a gestão estratégica do ensino de qualquer disciplina exige uma ação racionalizada e, portanto, refletida e ajuizada no conhecimento e em que os dados estão articulados entre si, formando uma rede de ideias que perfazem um conjunto coeso. E a sequência didática assume-se, na verdade, como um dispositivo que, embora não descurando as atividades de leitura, está, fundamentalmente, dirigido para o ensino-aprendizagem da escrita, pondo, desde logo, ênfase nas práticas de ensino (da escrita) do professor; ou seja, no que o professor pode fazer para procurar ativar no aluno o sentido de responsabilidade no seu próprio processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1. Questões investigativas

O estudo que será desenvolvido neste trabalho de investigação pretende responder, por um lado, à seguinte grande questão: qual o impacto da operacionalização, na aula de História (7.º ano de escolaridade), de uma sequência didática concebida na perspetiva de uma abordagem processual da escrita, em termos de adesão dos alunos às atividades de escrita e de construção de conhecimento em História? Por outro lado, também nos interessa procurar uma resposta para as subquestões que se seguem: i) quais as atividades de escrita a que recorre o professor, quando ensina determinado conteúdo de História?; ii) qual a natureza destas mesmas atividades (percentagem de tempo habitual atribuída à escrita; momento e papel assumido pelo professor...)?; iii) quais os efeitos obtidos em termos de adesão dos alunos às atividades de escrita e de qualidade do texto?

Para encontrarmos uma resposta a estas questões, elaborámos e aplicámos uma sequência didática “inovadora” (doravante, SDI) (Anexos I a VII), perspectivada numa conceção processual de escrita, na disciplina de História, numa turma de 7.º ano de escolaridade, a propósito do Tema B – A Herança do Mediterrâneo Antigo, Subtema B2 – O Mundo Romano no apogeu do Império; O Mediterrâneo Romano nos séculos I e II; A sociedade e as instituições políticas; A civilização romana.

3.2. A sequência didática: do enquadramento teórico à (nossa) prática

A SDI, *O que herdámos dos romanos*, realizada na aula de História (Anexos I a VII), segue uma estrutura característica de uma sequência didática a utilizar em aulas de Português. Daí que tenham sido mobilizados, portanto, os atuais Programas de Português do Ensino Básico (PPEB) (Reis et al., 2009) e os respetivos descritores de desempenho e conteúdos, no que se refere à escrita. Porém, o enfoque é também colocado em elementos centrais específicos da própria disciplina de História: aptidões/capacidades, tema e respetivos subtemas, selecionados do respetivo programa. Com este dispositivo didático, pretende-se que os alunos tenham a oportunidade de reconhecer a forma e o conteúdo característicos do texto expositivo-informativo, identificando-o também como próprio da disciplina de História – em que a língua é, mormente, lugar de conhecimento – e, igualmente, promover um espaço de escrita processual. Para tal, será dada ao aluno a possibilidade de resolver atividades relativas, em particular, à estrutura deste texto, em dois blocos (e um terceiro, destinado à realização de uma ficha de avaliação formativa) de 90 minutos cada.

Assim, no primeiro bloco, o professor fará a introdução à unidade B2: O mundo romano no apogeu do império (páginas 13, 21, 22, 23 e 24 do Programa de História do 3.º CEB, aprovado pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 188, de 17 de agosto), remetendo os alunos para a página 80 do manual adotado. Nessa página, encontram-se um mapa com a extensão máxima do império romano, no século II d.C., um friso cronológico respeitante ao período de vigência do império romano e, ainda, uma gravura de uma cidade romana. De seguida, o professor fará uma exposição oral, com base num *powerpoint* (Anexo II), em que está apresentado o conteúdo dos textos expositivos-informativos das páginas 82 a 87 do manual adotado sobre

os subtemas do programa: «O mediterrâneo romano nos séculos I e II: Império: áreas dominadas e factores de integração; uma economia urbana, comercial e monetária», páginas 21 e 22 do Programa de História do 3.º CEB, aprovado pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 188, de 17 de agosto –, subintitulados: “Roma: de aldeia a cidade-estado”, “De cidade-estado a capital de um grande império”, “A integração dos povos dominados”, “Economia comercial, urbana e monetária”, e todos subordinados ao título: “O Mediterrâneo romano nos séculos I e II”. Seguidamente, o professor entregará aos alunos a ficha de leitura n.º 1 (Anexo III), que se subdividirá em três partes, que se poderão caracterizar, essencialmente – mas não exclusivamente, já que o processo de escrita deve ser recursivo –, por: I – desmontagem/planificação (de textos) partilhadas; II – textualização/revisão partilhadas; III – revisão/reescrita de texto partilhadas. Com a resolução das atividades subordinadas ao grupo I, pretende levar-se os alunos a, num primeiro momento, desmontarem os textos, com vista quer a recolherem informações sobre o tema em estudo quer a tomarem consciência de que os textos que leem na aula de História apresentam uma sequencialidade hierarquizada de exposições/informações, estando, portanto, sujeitas a uma determinada estrutura. Desta forma, os alunos poderão perceber a estrutura dos textos expositivos-informativos. Estes textos apresentam, então, um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), distribuídas por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão, ainda que específica). Num segundo momento, os alunos deverão verificar que, ao desconstruírem e ao desmontarem um texto, estarão, precisamente, a montar o seu próprio texto, um texto expositivo-informativo, planificando-o, já que nas questões da mesma ficha de leitura (n.º 1), subordinadas ao grupo II, serão convidados a redigir frases, seguindo indicações prévias.

Os exercícios seguintes da ficha de leitura, pertencentes ao grupo III, são uma atividade de (re)escrita colaborativa dos textos: trata-se de um momento de partilha dos textos redigidos; nomeadamente, do texto escrito pelo docente de História, como forma de aproximação pedagógica e didática do professor aos alunos/turma, a partir da ajuda dada pelo aluno leitor, ao questionar o aluno autor sobre eventuais imprecisões.

As várias atividades partilhadas das fases I, II e III fá-los-ão perceber possibilidades diferentes de articulação dos seus parágrafos e das suas ideias na frase, num

plano já de organização textual e não apenas frásica, dando-se também já aos alunos com mais dificuldades, em termos de competências escriturais, a possibilidade de rever e de reformular os seus textos, antes de os lerem à turma. Por outro lado, os discentes também terão a oportunidade de perceberem a existência de várias possibilidades de organização de uma mesma informação. Como trabalho de casa, é solicitada aos alunos a leitura das páginas 94 a 105 do manual adotado, com particular incidência nas páginas 98, 100 e 102, com vista a poderem resolver, na aula seguinte, a ficha de leitura n.º 2.

Num segundo bloco, proceder-se-á à distribuição da ficha de leitura n.º 2. Como os alunos já terão lido os textos das páginas 94 a 105 do manual adotado, com particular incidência nas páginas 98, 100 e 102, terão de começar a resolver a ficha distribuída, procedendo-se, de seguida, à respetiva correção. Na correção do trabalho realizado, além da natural participação dos alunos, também será (vídeo)projetado o texto lacunar, em que as palavras em falta surgirão destacadas. Terminado o preenchimento do texto lacunar, ainda será feita a leitura do mesmo, em voz alta, pelos alunos (e/ou pelo docente). Seguidamente, a turma assistirá a um vídeo (com a duração aproximada de 12 minutos) sobre, precisamente, a romanização da Península Ibérica. Na sequência do mesmo, ainda haverá lugar a um momento de interação aluno-turma-professor/professor-turma-aluno, com vista a sistematizar este mesmo conteúdo programático.

No tempo restante da aula, os alunos serão orientados, por grupos, para a leitura de três conjuntos de textos e para a análise de gravuras e de fotos – uns, apresentados nas páginas 90 e 91 do manual adotado; outros, facultados pelo próprio docente, a fim de resolverem a ficha de leitura n.º 3 (Anexo V), acerca da vida quotidiana dos romanos. Novamente, e à semelhança da primeira sessão, os alunos serão orientados para a desmontagem de um texto, embora, neste caso, também devam mobilizar informação contida nas próprias gravuras e fotos. Passa-se ao preenchimento de um quadro, de molde a fazer-se uma síntese das informações mais pertinentes sobre os hábitos quotidianos dos romanos (hora de levantar/deitar, higiene pessoal, vestuário, refeições, ocupações, lazer, família, habitação, religião, celebrações fúnebres), devendo, por isso, ser conhecidos pelos alunos, e a conseguir-se, igualmente, planificar o texto a ser escrito por estes. Isto com o objetivo de, através da escrita, organizando e grafando as informações, levar os alunos a apropriarem-se melhor da informação com que trabalharam e, enfim, do conhecimento

construído. Para trabalho de casa e como preparação para o teste, os alunos deverão seguir o Roteiro de Estudo (Anexo VI), seguindo as instruções dadas no mesmo.

Posto isto, num 3.º bloco (90 minutos), será aplicada uma ficha de avaliação formativa (vulgo, teste) (Anexo VII), sobre os conteúdos/competências mobilizados nesta sequência e pertencentes à unidade B2 do Programa da disciplina de História de 7.º ano de escolaridade (Anexo VIII).

A nossa SDI traduziu-se, assim, num momento interativo de leitura/escrita. No caso concreto, a função da leitura foi tanto para disponibilizar conteúdos para a produção do texto como para fornecer recursos para aceder ao processo de produção do mesmo.

3.3. Os participantes

Os participantes do estudo empírico são alunos de duas turmas do 7.º ano de escolaridade, de um universo de 6 turmas (A, B, C, D, E e F) de um mega agrupamento do distrito de Aveiro, respetivamente, com 20, 20, 19, 19, 24 e 26 alunos cada uma – sendo que uma funcionará como grupo de contraste (GC) e uma outra como grupo de estudo (GE) – e os respetivos docentes de História – MS e TP³. Destaque-se, também, que estes participantes assumirão papéis de destaque distintos, já que apenas no GE será aplicada a SDI.

Quanto à caracterização dos docentes de História, apontam-se, na tabela abaixo, alguns dos elementos que concorrem para uma sua caracterização profissional, ainda que de forma muito sintética:

Tabela 1.: Caracterização profissional dos docentes de História do GE e do GC

Professores/traços caracterizadores	TP (GE)	MS (GC)
Idade	41	43 anos
Formação inicial	Licenciatura em História, variante de História da Arte (ramos científico e educacional)	Licenciatura em História e Mestrado em História Moderna
Experiência no ensino de História	19 anos	19 anos
Experiência no 7.º ano de escolaridade do Ensino Básico	9/10 anos	10 anos

³ Utilizaram-se a primeira letra do primeiro nome e a primeira do sobrenome para nomear os docentes.

Todas as turmas de História de 7.º ano de escolaridade, à exceção da do 7.º A, são, neste agrupamento, lecionadas pelo mesmo docente, TP, pelo que se opta pela turma A como GC, precisamente, de modo a prevenir uma eventual contaminação de práticas. Por sua vez, é selecionada para GE, em que será realizada a SDI, uma das restantes turmas de 7.º ano (B, C, D, E ou F) – excluindo-se a turma B, por na mesma estar integrado o filho da investigadora –, após uma análise comparada dos resultados obtidos pelos alunos dessas turmas com os resultados obtidos pelos alunos da turma A, à disciplina de História, no final do 1.º período, no que concerne à média percentual obtida, globalmente pela turma, e à média percentual obtida, por nível, com vista a aferir a turma com resultados mais próximos da turma que funciona como GC. No estudo, será dada particular atenção aos alunos que, no final do 1.º período, na avaliação sumativa, tenham obtido nível 2 e nível 4/5.

3.4. O calendário e a duração da pesquisa

A pesquisa propriamente dita tem início no final do 1.º período, em dezembro de 2011, ficando concluída no final do 3.º período, em junho de 2012.

Em fevereiro de 2012, após a identificação das turmas de GE e GC, procede-se à elaboração dos guiões de entrevistas semiestruturadas, a realizar ao docente do GE e a alguns alunos deste mesmo grupo, selecionados aleatoriamente, mas de forma representativa dos três grupos de nível (níveis 2, 3 e 4/5).

Ainda durante o mês de fevereiro, e com base na análise do Programa de História do 3.º CEB, aprovado pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 188, de 17 de agosto (Anexo VIII), é concebida a SDI, com os respetivos materiais a utilizar, em sala de aula. A SDI realiza-se em duas aulas de 90 minutos, compreendendo, ainda, a aplicação de um teste, numa outra aula de 90 minutos.

Terminada a realização da SDI, em abril, e após a avaliação sumativa dos alunos, é feita outra entrevista ao docente (E2_D) e a alunos (E2_A) do GE.

Por fim, durante os meses de março, abril, maio e junho, são analisados os textos produzidos pelos alunos – quer pelos alunos do GE (antes e durante a realização da SDI) quer pelos discentes do GC (aquando da realização da SDI, no GE). Também são

analisadas as grelhas de correção do teste (comum), realizado pelos dois grupos de alunos. São elaborados tabelas e gráficos, com base em tratamento estatístico simples, em *excel*.

3.5. Modalidade técnica

O presente estudo empírico assume-se como um projeto de investigação misto: qualitativo e quantitativo.

3.6. Técnicas de recolha e de análise de dados

O presente estudo recorre às seguintes técnicas de recolha de dados: i) inquérito por entrevista semiestruturada (ao docente de História do GE e a alguns alunos também do GE, em momento prévio à realização da SDI e, igualmente, em momento posterior), com recurso a análise categorial; ii) análise documental (de documentos naturais, produzidos espontaneamente na realidade (Bardin, 2003), tais como: pautas de avaliação sumativa do 1.º período do GE; grelhas de correção do teste comum aplicado aos alunos do GE e do GC), com recurso a análise estatística; iii) análise de conteúdo (quer de documentos naturais, produzidos, espontaneamente, na realidade, quer de textos suscitados pelas necessidades do estudo (Bardin, 2003)), a saber: textos produzidos pelos alunos), com recurso à análise categorial.

3.6.1. Análise documental – pautas de avaliação sumativa do 1.º período

Terminado o 1.º período letivo e o momento consagrado à respetiva avaliação sumativa final, com base nas respetivas pautas das várias turmas de 7.º ano de escolaridade do agrupamento (Anexos IX a XIV), fizemos uma análise estatística simples dos resultados obtidos por aluno/turma, apenas à disciplina de História, e apurámos a percentagem de alunos por nível (níveis 1, 2, 3, 4, 5)/turma bem como a média obtida à disciplina, também por turma. Aferimos, assim, o GE, ao encontrar a turma com resultados mais próximos dos do GC, já que este grupo estava desde logo definido, por ser a única turma de 7.º ano de escolaridade lecionada por outro docente de História.

3.6.2. Entrevista semiestruturada – entrevista (E1_D) feita ao docente do GE, previamente à aplicação da SDI

Num momento mais embrionário deste trabalho, no que concerne à recolha de dados sobre a prática letiva do docente de História do GE, hesitámos entre a técnica de observação direta, por nos parecer aquela que melhor permitiria conhecer a realidade, a de inquérito por questionário e a de inquérito por entrevista, por nos parecerem, estas últimas, mais pragmáticas e económicas. Porém, considerámos a técnica de inquérito por entrevista, semiestruturada, já numa fase de maior maturação e conhecimento do âmbito deste estudo, como a mais adequada, atendendo à relação resultados alcançados/custos associados.

Assim, numa fase prévia à aplicação, pelo docente, da SDI, fizemos uma entrevista semiestruturada ao docente, com a duração de, aproximadamente, oito minutos. A entrevista, gravada em suporte áudio e realizada na própria escola, foi feita com base num guião com três grupos de questões: o primeiro, em que se pretendia esclarecer aspetos respeitantes às atividades de escrita solicitadas; o segundo, com vista a recolher a opinião do docente acerca das atividades de escrita propostas pelo manual adotado na disciplina (e respetivo caderno de atividades); o terceiro, para conhecer se a referida docente interage ou não com o professor de Língua Portuguesa do GE.

Guião de entrevista 1 à docente de História do GE

- 1. Em relação à última atividade de escrita que pediu aos alunos...**
 - 1.1. Qual foi?
 - 1.2. Qual o conteúdo programático abordado?
 - 1.3. O que pretendia que escrevessem, concretamente?
 - 1.4. Qual a relevância que a escrita assumiria, nesse momento, para a aprendizagem?
 - 1.5. Quais as dificuldades sentidas pelos alunos?

- 2. No que se refere às atividades de escrita propostas pelo manual...**
 - 2.1. Qual a sua opinião sobre as mesmas? (São muitas? Poucas? Como as classifica? – em termos de adequação, complexidade e frequência...)
 - 2.2. Costuma usá-las? Se sim, com que frequência? E como procede? E como as corrige? (faz um comentário geral?, anota os erros ao lado dos mesmos?...)

- 3. Costuma interagir com a professora de português, na eventualidade de ter determinada dúvida, no que à produção escrita diz respeito?**

Muito obrigada pela colaboração!

A entrevista foi transcrita integralmente (Anexo XV), tendo sido o seu conteúdo tratado por diversas categorias e subcategorias: atividade escrita solicitada recentemente; conteúdo programático abordado na mesma; descrição da atividade escrita solicitada recentemente; relevância da atividade para a aprendizagem dos alunos; dificuldades sentidas pelos alunos; opinião sobre as atividades de escrita do manual e do caderno de atividades; frequência do uso das atividades de escrita do manual/caderno de atividades; procedimento no uso das mesmas; modo de correção das mesmas; frequência de interação com o docente de Língua Portuguesa.

A transcrição das várias entrevistas tiveram por base uma convenção de transcrição, que se anexa (Anexo XVI).

Com esta entrevista, pretendemos, enfim, conhecer, então, as práticas habituais do docente, para confirmarmos se existe ou não um predomínio de práticas tradicionais de ensino da escrita, marcado, essencialmente, por uma clara ausência de um ensino explícito e sistemático da escrita.

3.6.3. Entrevista semiestruturada aos alunos – entrevista (E1_A) feita a alunos do GE, previamente à aplicação da SDI

Conduzimos a entrevista semiestruturada aos alunos do GE, num momento prévio à aplicação da SDI, com base num guião, que, embora adaptado, decalca o seguido na entrevista ao respetivo docente de História, até porque as informações recolhidas visam esclarecer a mesma questão (Qual a prática habitual na aula de História: predomínio de práticas tradicionais de ensino da escrita, com ausência de um ensino explícito e sistemático da escrita?). O guião funciona, assim, como instrumento para cruzamento de dados mas também como instrumento capaz de nos levar a perceber o sentir dos alunos sobre as atividades de escrita como meio de aquisição de matérias escolares.

Este guião apresenta seis questões, sendo que a questão dois se apresenta em duas subquestões: a primeira, em que pretende esclarecer aspetos respeitantes às atividades de escrita solicitadas pelo docente de História; as segunda e terceira questões visam recolher a opinião dos alunos acerca de quais as atividades de escrita consideradas como as mais fáceis e as mais difíceis e a respetiva justificação bem como dificuldades sentidas; a quarta

relativa à forma como o professor de História corrige os trabalhos escritos dos alunos; a quinta sobre a maneira como costumam os alunos estudar para a disciplina de História; por fim, em que medida a escrita pode ajudar a aprender mais e melhor.

Os alunos entrevistados foram selecionados, aleatoriamente, de entre os três universos de níveis atingidos pelos alunos do GE na avaliação sumativa final do 1.º período (nível inferior a 3; nível 3 e nível 4) e, ainda, no respeito pela prévia autorização dos respetivos encarregados de educação (Anexos XVI-a e XVI-b) e compatibilidade horária dos alunos e da investigadora, correspondendo, assim, esta amostra a 33 % por cento da turma (8 entrevistados num total de 24 alunos).

Estas entrevistas foram devidamente transcritas (Anexo XVII a XXIV), tendo sido o seu conteúdo posteriormente tratado por categorias – Atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor; Atividade de escrita habitual mais fácil de realizar, Porquê?; Atividade de escrita habitual mais difícil de realizar, Porquê?; Como a professora de História corrige as atividades escritas; Em que medida a escrita pode ajudar a aprender mais e melhor – e subcategorias. Seguidamente, transcrevemos o respetivo guião⁴:

<p>Guião de entrevista 1 a alunos do GE</p> <ol style="list-style-type: none">1. Qual é a atividade habitual de escrita solicitada pelo professor?2. Tendo em conta as atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor...<ol style="list-style-type: none">2.1. Qual é a atividade que considerou como a mais fácil de realizar? E porquê?2.2. E qual a mais difícil? E porquê? Quais as dificuldades sentidas?3. Quando escreve um texto, o que costuma fazer o seu professor (faz anotações, dá uma classificação, reescreve...)?4. Como costuma estudar para a disciplina de História (lê?, escreve?, realizando todas as propostas do manual ou apenas as indicadas pelo professor?...)5. Em que medida a escrita pode ajudá-lo a aprender mais e melhor? <p style="text-align: right;"><i>Muito obrigada pela colaboração!</i></p>

3.6.4. Análise de conteúdo – grelhas de análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE (em contexto SDT e SDI) e do GC

⁴ Todos os guiões das entrevistas foram devidamente validados, já que foram, previamente, testados em alunos da turma, escolhidos aleatoriamente, para nos certificarmos da sua adequabilidade.

Elaborámos as grelhas de análise de conteúdo dos três grupos de textos em questão (GE – em contexto SDT, previamente, portanto, à realização da SDI; GE – em contexto SDI; GC – em contexto SDT), com base em determinadas categorias e subcategorias temáticas e classes linguísticas (estas últimas comuns aos três grupos de textos). Considerámos o uso de determinadas palavras e expressões linguísticas, já que as tínhamos disponibilizado aos alunos do GE, em contexto SDI, aquando da produção dos textos *Os grupos sociais no apogeu do império romano*.

Com vista à elaboração das grelhas de análise dos três grupos de textos, lemos, primeiramente, e também por grupos de textos, os vários textos elaborados pelos alunos. Começámos pelos textos do GC, intitulados *Os grupos sociais no apogeu do império romano*, tendo identificado, numa primeira etapa, as várias informações presentes, a fim de agrupá-las em categorias. Categorizadas as informações, as mesmas foram ordenadas, atendendo ao lugar que considerámos que deviam ocupar no texto: 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a posições. Procurando especificar melhor: i) na 1.^a categoria temática, devia encontrar-se a apresentação do tema; ii) da 2.^a à 6.^a categorias temáticas, deviam encontrar-se as apresentações dos cinco grupos sociais; iii) na 7.^a categoria temática, devia estar presente a conclusão. Além disso, criámos uma sinalética que informasse se o aluno respeitava ou não a relação categoria temática/parágrafo. E assim surgiu a primeira grelha – que, nos subcapítulos 4.4., 4.5. e 4.6. (os quais versam, precisamente, sobre a análise de dados dos textos em questão), está identificada como quadro 2 (antecipada, porém – por questões de indexação – pelo número do respetivo subcapítulo; procedimento este seguido na numeração de todos os quadros). Num segundo momento, sentimos necessidade de replicar este mesmo quadro, a fim de especificar se o aluno, além de abordar a categoria temática num parágrafo, obedecia à seguinte relação: 1.º parágrafo/apresentação do tema; do 2.º ao 6.º, especificação de cada um dos cinco grupos sociais; 7.º parágrafo/conclusão. Adotámos, então, a sinalética adequada para o efeito: mais propriamente, numerais ordinais, a fim de mostrar concretamente a ordem seguida pelos alunos, na exposição das informações por nós ordenadas, num princípio de lógica semântica. Este quadro foi designado de quadro 3. Num terceiro momento de (re)análise dos textos, surgiu a necessidade de pormenorizar, em subcategorias, as categorias temáticas já encontradas, que resultaram do agrupar (por afinidades temáticas) das informações recolhidas dos vários textos, de forma a, por um lado, facilitar a avaliação da produção textual dos alunos e, por outro, comparar os

resultados dos três grupos de textos. E foi desta forma que surgiram os vários subquadros (do quadro 3.) que se apresentam nos subcapítulos referentes à análise de dados já acima referidos.

De seguida, apresentamos a tabela de palavras e expressões (disponibilizadas aos alunos do GE, em contexto SDI, aquando da produção dos textos *Os grupos sociais no apogeu do império romano*), que agrupámos em oito classes linguísticas. Considerámos, aquando da análise dos vários textos, outras expressões, desde que sinónimas das disponibilizadas:

Tabela 2.: Classes linguísticas

Expressão introdutória	Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
O meu objetivo é explicar Neste texto Sabiam que No apogeu do império romano Há muitos anos/séculos Para começar Começo por	antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição	Expressão conclusiva
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo todavia porém	Em suma Em conclusão A título de conclusão Em síntese Em jeito de síntese Para finalizar Neste contexto Por todas estas razões

Feita a análise deste grupo de textos e criadas as respetivas grelhas, passámos à análise do grupo de textos do GE, em contexto SDT – que versam sobre uma personalidade feminina alvo da admiração do aluno –, de forma a categorizar informações e criar as respetivas grelhas. Estes foram, indubitavelmente, os textos mais difíceis de analisar, de categorizar e de subcategorizar, já que o primeiro contacto com os mesmos foi de dupla surpresa. Em primeiro, pela surpresa do tema, por não termos sido nós a escolher o tema ou a dar qualquer indicação, uma vez que pretendíamos que os textos a analisar retratassem o mais fielmente possível a prática quotidiana do docente de História. Em segundo, por termos constatado que os textos foram copiados da *Internet*, pois haviam sido solicitados para trabalho de casa: nalguns casos, justapondo-se frases e/ou parágrafos de mais do que

um texto consultado sobre a personalidade em causa. Concretamente a propósito da análise e da categorização deste grupo de textos, consideramos que estes momentos de análise, na nossa modesta e humilde opinião, foram de ainda maior crescimento. Os passos seguidos foram muito semelhantes aos anteriormente descritos e os quadros apresentam-se no mesmo número e na mesma estrutura, ressaltando-se, apenas, que os subquadros (referentes ao quadro 3.) são oito e não sete, uma vez que apurámos oito categorias temáticas: 1.^a – *Identificação da personalidade feminina*; 2.^a – 1.^a *Ação*; 3.^a – 2.^a *Ação*; 4.^a – 3.^a *Ação*; 5.^a – 4.^a *Ação*; 6.^a – 5.^a *Ação*; 7.^a – 6.^a *Ação*; 8.^a – *Em suma, considero-a importante...*).

Por fim, procedemos à análise dos textos do GE (em contexto SDI), que versam exatamente sobre o mesmo tema do dos textos do GC. Este grupo, aliás, reitere-se, funciona como grupo de contraste. Comparámos, assim, textos que abordam o mesmo tema, ainda que tenham sido produzidos em contextos didáticos distintos: SDI, no GE; SDT, no GC, como sabemos.

Em suma, nos três grupos de texto em análise, o quadro 1. é exatamente igual. Por sua vez, os quadros 2., 3. e os subquadros apresentam exatamente a mesma estrutura, apenas variando as categorias e as respetivas subcategorias temáticas e a sua quantidade, nos textos do GE, em contexto SDT, por versarem sobre um tema diferente (uma personalidade feminina de destaque, como referido anteriormente).

3.6.5. Pesquisa documental – grelhas de correção do teste aplicado aos alunos do GE e do GC

Os alunos do GE e do GC foram solicitados a resolver a mesma ficha de avaliação formativa (teste) sobre o tema em análise nas duas turmas e que foi elaborada pelos respetivos docentes de História.

Partindo das grelhas de correção do referido teste, facultadas pelos dois docentes (Anexos XXV e XXVI), e, com a ajuda de uma folha de cálculo *excel*, introduzimos os resultados obtidos no teste por aluno/turma, questão a questão, de modo a apurarmos comparativamente os resultados das turmas, quer globalmente quer com destaque para os resultados obtidos nas questões que avaliam os conhecimentos sobre *os grupos sociais no apogeu do império romano*, encontrando, assim, a turma com melhores resultados, neste grupo de questões.

3.6.6. Técnica de inquirição – entrevista (E2_D) feita ao docente de História do GE, posteriormente à aplicação da SDI

Uma entrevista semiestruturada com uma duração de 7 minutos e 15 segundos foi feita ao docente de História do GE, após a aplicação da SDI. A entrevista foi gravada em áudio e ocorreu na escola.

As informações recolhidas na entrevista visam aferir se se confirma o que outras investigações na área da Didática e em campos conexos têm vindo a demonstrar, ou seja, que cada vez mais se comprovam as vantagens decorrentes de uma abordagem processual da escrita, nas várias disciplinas, nomeadamente, no que concerne ao ensino dos tipos de textos que lhes são próprios.

O guião da referida entrevista comporta três grupos de questões: o primeiro, sobre a forma como decorreu a SDI, realizada em torno da produção processual de um texto expositivo-informativo; o segundo, em que se aborda a opinião e a avaliação da atividade de produção processual de escrita e os seus efeitos na avaliação e na aprendizagem efetiva dos alunos; o terceiro, voltado para a eventual utilização deste tipo de dispositivo didático, pela própria docente e por docentes de outras disciplinas.

Guião de entrevista 2 ao docente de História do GE

- 1. Em relação à forma como decorreu a sequência didática realizada em torno da produção processual de um texto expositivo-informativo,**
 - 1.1. como descreve a adesão da turma (agrado/ desagrado, entusiasmo/aborrecimento, interesse/desinteresse, preocupação/ despreocupação, passividade/euforia/normalidade,...)?
 - 1.2. quais as dificuldades sentidas pelos alunos? E qual(quais) a(s) sua(s) causa(s)?
 - 1.3. qual o papel assumido pela escrita na aprendizagem propriamente dita dos alunos?

- 2. No que se refere a estas atividades de escrita,**
 - 2.1. qual a sua opinião sobre as mesmas, em termos de adequação – importância, exequibilidade, complexidade e frequência – na aula de História?
 - 2.2. como avalia os resultados obtidos pelos alunos, no final do processo? (terá ou não havido efetiva evolução a nível da produção de texto, comparativamente a textos produzidos anteriormente? Se sim, a que níveis?)

- 3. Quanto a outras possíveis utilizações deste dispositivo didático,**
 - 3.1. já ponderou voltar a usar este tipo de atividades?
 - 3.1.1. se sim, como, em termos de procedimentos?, em termos de correções dos textos – fará um comentário geral?, anotar os erros ao lado dos mesmos?... –, com que frequência?
 - 3.1.2. se sim, prevê uma (maior) interação com a professora de Língua Portuguesa, na eventualidade de ter determinada dúvida, no que à produção escrita diz respeito?

- 3.2. como avalia o papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a aprender mais e melhor?
- 3.3. como avalia o papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade escritural? E como?
- 3.4. como equaciona a adoção deste processo de escrita nas outras disciplinas, a propósito dos géneros que lhes são próprios (concorda?, discorda?, porquê?)?

Muito obrigada pela sua colaboração!

A entrevista é transcrita (Anexo XXVII), seguindo-se o seu tratamento por categorias: adesão da turma à atividade processual de escrita; dificuldade(s) sentida(s) pelos alunos na concretização da atividade; causa(s) das dificuldades; papel assumido pela escrita na aprendizagem destes alunos; opinião do docente de História sobre atividades processuais de escrita, em termos de adequação – importância, exequibilidade, complexidade e frequência – na aula de História; avaliação dos resultados obtidos pelos alunos, no final do processo, no que respeita a efetiva evolução a nível da produção escrita; ponderação quanto ao uso deste tipo de atividades; em caso afirmativo, como, em termos de procedimentos; em caso afirmativo, estabelecendo uma (maior) interação com o professor de Língua Portuguesa, na eventualidade de ter determinada dúvida, no que à produção escrita diz respeito; avaliação do papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a aprender mais e melhor; explicitação e avaliação do papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade escritural; opinião sobre a adoção deste processo de escrita nas outras disciplinas, a propósito dos géneros que lhes são próprios.

3.6.7. Técnica de inquirição – entrevista (E2_A) feita a alunos do GE, posteriormente à aplicação da SDI

Os alunos entrevistados foram selecionados, aleatoriamente, de entre os alunos do universo de níveis 2, 3 e 4 do GE, com base nos resultados da avaliação sumativa final do 1.º período, sendo que também foram tidas em conta a prévia autorização dos respetivos encarregados de educação e a compatibilidade horária dos alunos e da investigadora. Acrescente-se que os alunos entrevistados representaram 25% por cento da turma (6 entrevistados, num total de 24 alunos).

As entrevistas foram gravadas em suporte áudio, tendo durado entre 8 minutos e 30 segundos e 18 minutos e 48 segundos. As mesmas decorreram na escola.

O guião da entrevista semiestruturada aos alunos do GE, no momento posterior à aplicação da SDI na disciplina de História, apresenta três grupos de questões: i) atividades de escrita propostas, recentemente, na aula de História, mediante indicações diferentes das habituais; ii) forma de estudo para a disciplina de História, nomeadamente, para o teste de História – habitual ou diferente, a propósito da unidade sobre os romanos; iii) atividades de escrita solicitadas a propósito da unidade sobre os romanos (em que medida estas atividades podem ajudar a aprender mais e melhor e como podem ajudar a desenvolver a capacidade de expressão escrita).

Guião de Entrevista 2 a alunos do GE

1. Em relação às atividades de escrita propostas na aula de História, o professor de História solicitou, recentemente, alguma atividade de escrita diferente (dando indicações diferentes das habituais)?

- 1.1. Se sim, em que consistiu essa atividade?
- 1.2. Se sim, e fazendo uma comparação entre as atividades de escrita habituais e esta última atividade proposta,
 - 1.2.1. Qual é a que consideras como a mais fácil de realizar? E porquê?
 - 1.2.2. E qual a mais difícil? E porquê? Quais as dificuldades sentidas?
 - 1.2.3. E qual é a que consideras mais agradável? E porquê?

2. No que se refere à forma como estudas para a disciplina de História,

- 2.1. como costumavas fazê-lo? (lês?, escreves?, realizando todas as propostas do manual ou apenas as indicadas pelo professor?...)
- 2.2. Como te preparaste, por exemplo, para este teu último teste de História (sobre os romanos)? (como habitualmente? de forma diferente? se sim, como?)

3. No que diz respeito às atividades de escrita solicitadas pelo professor, nesta última unidade sobre os romanos,

- 3.1. em que medida podem ajudar-te a aprender mais e melhor?
- 3.2. e a desenvolver a capacidade de expressão escrita? Como?

Muito obrigada pela sua colaboração!

As entrevistas foram devidamente transcritas (Anexos XXVIII a XXXIII), tendo o seu conteúdo sido tratado, com base em diversas categorias definidas: confirmação de atividade de escrita recente diferente do habitual; descrição da referida atividade de escrita; comparação da referida atividade de escrita com anteriores atividades similares; identificação da atividade de escrita mais fácil e justificação do carácter mais fácil da atividade de escrita; identificação da atividade mais difícil de escrita e justificação do carácter mais difícil da atividade de escrita; seleção da atividade de escrita mais agradável

de realizar e justificação do carácter mais agradável dessa atividade de escrita; descrição da forma habitual de estudo para a disciplina de História; descrição da forma de estudo para a unidade sobre os romanos; opinião sobre atividades de escrita solicitadas, na unidade sobre os romanos, quanto a poderem ajudar a aprender mais e melhor; explicação sobre como as atividades de escrita solicitadas, na unidade sobre os romanos, podem ajudar a desenvolver a capacidade de expressão escrita.

4. TRATAMENTO DE DADOS

No nosso estudo recorreremos, essencialmente, à análise de conteúdo categorial (inquéritos realizados aos alunos e docente do GE e textos produzidos pelos alunos do GE e do GC) e documental, com base numa análise estatística simples (pautas de avaliação sumativa do 1.º período do GE; grelhas de correção do teste comum aplicado aos alunos do GE e do GC). A análise documental pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, com vista a facilitar, num momento posterior, a sua consulta e a sua referenciação.

«Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo da informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).» (Bardin, 2003: 45/46).

Por conseguinte, e ainda segundo a mesma autora, a análise documental traduz-se numa fase prévia da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados, permitindo «passar de um documento primário (em bruto), para um documento secundário (representação do primeiro)» (2003: 46).

O recorte da informação em categorias, na análise documental, segundo o critério da analogia, é idêntico à fase de tratamento das mensagens de certas formas de análise de conteúdo e que desenvolveremos abaixo. No entanto, alguns procedimentos de tratamento da informação documental apresentam tais analogias com uma parte das técnicas da análise de conteúdo, sendo que consideramos conveniente deixar aqui explicitadas as diferenças

essenciais entre ambas, segundo a autora atrás citada, já que focaremos esta técnica seguidamente:

«A documentação trabalha com documentos; a análise de conteúdo com mensagens (comunicação). A análise documental faz-se, principalmente, por classificação-indexação; a análise categorial temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objectivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem.» (2003: 45/46).

De seguida, apresentamos o conceito de análise categorial, técnica da análise de conteúdo já atrás referida, a pretexto de fazermos uma distinção entre esta técnica de análise e a documental, e que retomamos, agora, de forma mais aprofundada.

Assim, segundo Laurence Bardin, na análise de conteúdo, o analista trabalha com documentos naturais, produzidos espontaneamente na realidade (tudo o que é comunicação) ou documentos suscitados pelas necessidades de estudo (como, por exemplo, respostas a questionários de inquéritos, testes e experiências), que são uma manifestação de estados, de dados e de fenómenos. O analista tira proveito do tratamento das mensagens que manipula, para deduzir logicamente conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou, por exemplo, sobre o seu meio. À semelhança do detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente evidenciados por procedimentos mais ou menos complexos. Se a descrição (a enumeração, resumida após tratamento, das características do texto) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, já que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra. A mesma autora defende que o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem ser definidos da seguinte maneira: «Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.» (Bardin, 2003: 42).

Por sua vez, a análise categorial, uma das técnicas da análise de conteúdo, é, e ainda segundo a mesma autora, cronologicamente, a mais antiga e, na prática, a mais utilizada, funcionando por operações de desmontagem do texto em unidades, em

categorias, segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas – ou análise temática – é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples.

Este tipo de análise toma em consideração a totalidade de uma mensagem (comunicação), passando-a por um filtro, com vista à sua classificação e ao seu arrolamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. É o método das categorias como que um conjunto de gavetas, caixas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem. É um método taxionómico bem concebido para introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente:

«Imagine-se um certo número de caixas, tipo caixas de sapatos, dentro das quais são distribuídos objectos, como por exemplo aqueles, aparentemente heteróclitos, que seriam obtidos se se pedisse aos passageiros de uma composição de metro, que esvaziassem as malas de mão. A técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir uma certa ordem na confusão inicial. É evidente que tudo depende, no momento da escolha dos critérios de classificação, daquilo que se procura ou espera encontrar.» (Bardin, 2003: 37).

4.1. Dados das pautas de avaliação final de 1.º período dos alunos de 7.º ano de escolaridade

A seleção do GE parte, como já dissemos, da análise das pautas de avaliação final de 1.º período, à disciplina de História, e assenta numa análise estatística simples, com vista a aferir a turma com resultados mais próximos dos da turma A, que funcionará como grupo de contraste (GC), pelo facto de ser a única turma lecionada por um docente distinto (MS) do das restantes turmas (TP). Deste modo, pretendemos acautelar a variável docente. Pensamos também prevenir, assim, eventuais contaminações de práticas docentes na aula do GC – aquando da leção da SDI, no GE –, de modo a garantir que os textos solicitados aos alunos do GC são produzidos em contexto o mais fielmente próximo da prática quotidiana, já que estes serão os textos em que será colocada maior ênfase, por versarem sobre o mesmo tema, por apresentarem os mesmos itens a avaliar, e por pressuporem, por conseguinte, idêntica forma e conteúdo. Estamos, é claro, muito

conscientes do facto de a variável aluno não ser a mesma. No entanto, ressaltamos o facto de serem alunos da mesma idade, do mesmo concelho, da mesma escola e de um contexto socioeconómico muito próximo, dado tratar-se de um meio (algo) rural e pouco industrializado. Daí analisarmos, também, e paralelamente, textos produzidos pelos próprios alunos do GE, em momento prévio à realização da SDI, com a ressalva, contudo, de que os mesmos foram copiados da *Internet*, como acima já se explicou, já que tinham sido solicitados para trabalho de casa.

Através da análise feita, verificamos que os resultados apresentados pelas várias turmas são díspares, em relação aos resultados apresentados pela turma A, quer a nível de distribuição equitativa de percentagem de níveis 2, 3, 4 e 5 quer a nível da média obtida pela turma à disciplina, como se observa na tabela abaixo apresentada.

Tabela 3.: Dados das pautas de avaliação de 1.º período dos alunos de 7.º ano de escolaridade

Turmas	A		B		C		D		E		F	
Alunos	20	100 %	20	100 %	19	100 %	19	100 %	24	100 %	26	100 %
Níveis												
1	0	0 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %
2	3	15 %	1	5 %	2	10,5 %	2	10,5 %	2	8,3 %	12	46,2 %
3	5	25 %	10	50 %	13	68,4 %	13	68,4 %	12	50 %	10	38,5 %
4	9	45 %	8	40 %	4	21 %	2	10,5 %	10	41,6 %	3	11,5 %
5	3	15 %	1	5 %	0	0 %	2	10,5 %	0	0 %	1	3,8 %
Média	3,60 %		3,45 %		3,10 %		3,21 %		3,33 %		2,73 %	

A Turma B regista a média percentual (3,45) mais próxima da média percentual registada pela turma A (3,60), seguindo-se a turma E (3,33%), a D (3,21), a C (3,10%) e, por fim, a turma F (2,73); porém, a turma selecionada para grupo de estudo (GE) é a turma E (e não a B), uma vez que um dos alunos da turma B, como já dissemos, é filho da investigadora.

4.2. Dados da entrevista (E1_D) feita ao docente de História do GE

Seguidamente, apresentamos o tratamento de dados referente à entrevista feita ao docente do GE, previamente à aplicação da SDI. Como havíamos referido, pretendemos, com esta entrevista, conhecer qual a prática escritural do docente na aula de História, no 7.º

ano de escolaridade, a fim de confirmar a presença ou a ausência de um lugar de destaque dado à escrita.

Por outro lado, pretendemos esclarecer, desde já, que, da análise dos dados, identificámos três grandes categorias e, respetivamente, cinco, quatro e uma subcategorias, de que abaixo damos conta. Optámos por transcrever excertos da entrevista dada pelo docente, sempre que considerámos que tal poderia ser pertinente – ou seja, em prol, portanto, de uma melhor contextualização, transcrevemos a passagem, sublinhando apenas os dados que dizem respeito à subcategoria em causa.

Tabela 4.: Dados da entrevista (E1_D) feita ao docente de História do GE

Categorias		subcategorias	Síntese dos dados
1.	Atividade de escrita solicitada recentemente aos alunos	1.1.	Identificação da atividade «um trabalho de casa»
		1.2.	Conteúdo programático em estudo «Grécia»
		1.3.	Descrição da atividade «o trabalho de casa era composto de duas ou três questões/ que passavam// uma pela identificação simples de/ de alguns conteúdos num texto/ e depois tinha uma/ se já não me engano/ para fazerem uma relação entre conteúdos// era um texto em que se pedia que fizessem uma análise/ relacionando dois conteúdos»
		1.4.	Relevância da atividade para a aprendizagem dos alunos «importantíssimo/ porque é uma forma que eles têm não só de aplicar os conhecimentos que aprendem na oralidade/ na aula/ como também está relacionado com algumas das competências essenciais da disciplina/ nomeadamente o aprender a relacionar conhecimentos/ a analisá-los//»
		1.5.	Dificuldades sentidas pelos alunos na consecução da atividade «as dificuldades prendem-se essencialmente com a análise do texto e a capacidade de o tornarem em informação/ prática/ portanto eles leem o texto/ mas depois têm muita dificuldade em extrair a informação/ essa é uma das dificuldades/ a outra tem a ver com a própria redação/ eles têm muita dificuldade em organizarem/ por escrito/ as ideias»
2.	Atividades de escrita do manual e do caderno de atividades	2.1.	Opinião sobre as mesmas « as propostas pelo manual até são razoáveis/ não há é depois tempo para/ na prática/ as poder aplicar/ porque são noventa minutos semanais / no caso do 7.º ano / e é muito difícil/ porque se se for a explorar/ dadas as dificuldades que eles têm/ não conseguimos dar matéria// são adequadas às competências essenciais da disciplina// não são adequadas à extensão do programa e ao tempo que temos para dar»
		2.2.	Frequência do seu uso « <u>em contexto de sala de aula/ confesso que (a frequência) não (é muito regular)// para casa tento sempre em todas as aulas/ até porque são semanais/ tento sempre enviar e começo sempre a aula seguinte com a análise/ nem que seja uma análise oral/ mas em que procuro ajudá-los a sistematizar as ideias/ mas não é com a frequência que eu queria e então em contexto de aula é difícil</u> »
		2.3.	Procedimento, aquando do seu uso « em contexto de sala de aula/ confesso que (a frequência) não (é muito regular)// para casa tento sempre em todas as aulas/ até porque são semanais/ tento sempre enviar e <u>começo sempre a aula seguinte com a análise/ nem que seja uma análise oral/ mas em que procuro ajudá-los a sistematizar as ideias/ mas não é com a frequência que eu queria e então em contexto de aula é difícil</u> »
		2.4.	Modo de correção « tento levar (de) todos (os alunos, para corrigir em casa)/ só mesmo em alturas de maior concentração de trabalho/ aí incido mais nos alunos com mais dificuldades/ planos de recuperação/ por exemplo/ mas quando levo/ pelo menos por período levo duas a três vezes/ de todos os alunos» « quer nos trabalhos de casa quer em outros trabalhos ou nas fichas de avaliação/ tento fazer sempre umas observações/ em que tento destacar o que está bem e o que pode melhorar e normalmente os aspetos que refiro até são sempre relativos à redação e à apresentação das ideias»
3.	Interação com o docente de Português	3.1.	Frequência das interações « não é assim com muita/muita regularidade/ mas sim/ sim conversamos/ até porque normalmente/ até a nível de aproveitamento e de avaliação que se faz de desempenho numa disciplina e na outra eles acabam por ser similares/ porque as dificuldades são transversais e portanto falamos muito/ até falamos com regularidade»

Se atentarmos na síntese dos dados respeitantes às várias subcategorias, pela ordem apresentada no quadro, percebemos, desde logo, que, no que respeita à atividade de escrita solicitada, esta não se enquadra num contexto processual de (aprendizagem de) escrita, pois a instrução dada aos alunos limita-se a solicitar a resolução das questões apresentadas, visando obter-se, unicamente, um produto final para avaliar (ou não), não se tendo qualquer preocupação com o processo propriamente dito de escrita.

Continuando a análise, destaca-se, desde logo, o facto de o docente considerar a escrita importante, por, como o próprio refere, grande parte da avaliação dos alunos, acerca dos «conhecimentos que aprendem na oralidade» (depreendendo-se que esse aprender «na oralidade» acontece, ao ouvirem as exposições orais do professor), ser feita através da escrita e, ainda, convocar outros conhecimentos. Daí, portanto, que o docente considere que faz parte das «competências essenciais da disciplina, nomeadamente o aprender a relacionar conhecimentos».

Por outro lado, atendendo à extensão do programa e à pressão sentida quanto à necessidade de cumprir o mesmo, o docente não solicita tantas vezes quantas desejaria a realização, em sala de aula, das atividades propostas no manual adotado e no respetivo caderno de atividades bem como outras, pedindo aos alunos que as resolvam em casa e, na aula seguinte, inicia-se a mesma com a respetiva correção oral, com vista a uma sistematização dos conteúdos. O docente refere, ainda, ter a preocupação de, em cada período letivo, levar para corrigir, em casa, duas a três fichas, por aluno, fazendo as devidas anotações nas mesmas, quanto a pontos fortes e fracos.

Por fim, o professor manifesta ter consciência de que as dificuldades sentidas pelos alunos na consecução das atividades escritas se prendem, por um lado, e «essencialmente, com a análise do texto e a capacidade de o tornarem em informação prática», e, por outro, «com a própria redação», já que os alunos, ainda segundo o próprio, «têm muita dificuldade em organizarem, por escrito, as ideias».

Face ao exposto, pensamos ver confirmado o lugar de pouco destaque dado à escrita, associado, simultaneamente, a práticas tradicionais de ensino da escrita: por outras palavras, torna-se evidente, portanto, a ausência de um ensino explícito e sistemático desta competência.

4.3. Dados das entrevistas (E1_A) feitas a alunos do GE

De seguida, apresentamos o tratamento de dados referente às entrevistas feitas a oito alunos do GE, previamente à aplicação da SDI, apesar de termos entrevistado doze alunos, no total. Os quatro alunos entrevistados primeiramente permitiram-nos testar o guião de entrevista, como já referimos.

Como mencionado anteriormente, esta nossa entrevista também tinha como objetivo principal identificar as práticas de escrita habituais, na aula de História do GE. Abaixo, apresentamos, precisamente, a análise categorial desses mesmos dados, numa tabela construída para o efeito. Em anexo, encontram-se cinco outras tabelas (Anexo XXXIV), já com o tratamento de dados mais pormenorizado, categoria a categoria, e também com as devidas subcategorias. Nas tabelas, usamos a seguinte sinalética:

-)	O aluno não refere a categoria como sendo solicitada pelo seu professor de História.
+))	O aluno refere a categoria como sendo solicitada pelo seu professor de História.

Antes, importa referir que, relativamente à 1.^a categoria, *Atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor*, e com base na análise das entrevistas dadas pelos alunos, definimos nove subcategorias, sendo também de destacar, que, além destas, três alunos referiram a opção “tomadas de notas”. Em relação a esta última, note-se que não a consideramos na tabela, por não se tratar de uma atividade solicitada pelo docente, tratando-se de uma atividade que parte da iniciativa de cada aluno. Ainda relativamente a esta categoria, há alunos que não referem se as fichas foram realizadas em contexto de sala de aula ou fora, pelo que optámos por criar, paralelamente às categorias *Resolver fichas na aula* (1.5.) e *Resolver fichas em casa* (1.7.), a categoria *Resolver fichas* (1.6.). As fichas de leitura (do caderno de atividades e do manual adotado), segundo os alunos e o próprio docente, e ainda conforme podemos constatar pelos anexos (Anexo XXXIV), apresentam pequenos textos e perguntas diretas, de tipo essencialmente fechado, sobre os mesmos, e alguns exercícios de preenchimento lacunar de texto, palavras cruzadas, caça ao intruso,

legendamento de espaços/mapas, com uma ou duas questões de desenvolvimento no final das mesmas, que podem implicar relacionamento de conteúdos.

A propósito da categoria 2.2., *Atividade de escrita habitual mais difícil de realizar e porquê?*, é de referir, ainda, que criámos quatro subcategorias (*Produzir textos, Escrever resumos, Responder a uma questão de desenvolvimento, Resolver fichas*), embora, na verdade, todas, mormente as três primeiras, consistam na produção de texto. Porém, por serem mais fiéis aos dados facultados pelos entrevistados, vamos mantê-las, tanto mais que teceremos, mais à frente, alguns comentários mais específicos sobre as mesmas.

Tabela 5.: Dados das entrevistas (E1_A) feitas a alunos do GE

Categorias/subcategorias por aluno									Total
1. Atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor									
1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	1.6.	1.7.	1.8.	1.9.	9
Abrir a lição	Escrever o sumário	Resolver fichas de avaliação	Produzir textos	Resolver fichas na aula	Resolver fichas	Resolver fichas em casa	Copiar registos do quadro	Escrever registos ditados	
3	3	2	7	4	3	4	3	1	30/72
2.1. Atividade de escrita habitual mais fácil de realizar									
2.1.1.		2.1.2.			2.1.3.		2.1.4.		4
Produzir texto		Resolver fichas			Palavras cruzadas		Escrever o sumário		
2		3			2		1		8/8
E porquê?									
<ul style="list-style-type: none"> • por dominar o assunto sobre o qual tem de escrever • quando são resumos, por ter facilidade em fazê-los 		<ul style="list-style-type: none"> • por ter mais tempo para a sua resolução, por ser em casa • por ser uma atividade fácil, constituída por questões diretas • por apresentar questões diretas, com indicações claras 			<ul style="list-style-type: none"> • por ser uma atividade bem orientada • por a atividade ser bem orientada e, sendo em casa, ter a ajuda da família 		<ul style="list-style-type: none"> • por a professora ditar, bastando escrever 		8
2		3			2		1		
2.1. Atividade de escrita habitual mais difícil de realizar									
2.2.1.		2.2.2.			2.2.3.		2.2.4.		4
Produzir textos		Escrever resumos			Responder a uma questão de desenvolvimento		Resolver fichas		
3		1			2		2		8/8
E porquê?									
<ul style="list-style-type: none"> • por não dominar o assunto sobre o qual tem de escrever • por ser difícil organizar a informação e transformá-la num texto • por ser difícil organizar e hierarquizar a informação 		<ul style="list-style-type: none"> • por ter pouco tempo para escrever algo que demora, pois tem de se procurar muita informação e interpretá-la 			<ul style="list-style-type: none"> • por ser difícil organizar e hierarquizar a informação 		<ul style="list-style-type: none"> • por ser na aula e ter, por isso, pouco tempo para a sua resolução • por ter de procurar muita informação no manual, ficando confuso 		7
3		1			2		2		
3. Como a professora de História corrige as atividades escritas									
3.1.		3.2.		3.3.		3.4.		3.5.	
Deixa anotações		Corrige os erros de ortografia		Reescreve a resposta		Usa sinalética		Classifica	
7		5		1		3		4	
20/40									
4. Como costumo estudar para a disciplina de História									
4.1.		4.2.		4.3.		4.4.		4.5.	
Lendo e resumindo		Lendo os resumos facultados		Fazendo/ copiando apontamentos/ registos (na aula)		Resolvendo fichas		Fazendo cábulas	
8		1		4		4		1	
18/40									
5. Em que medida a escrita pode ajudar a aprender mais e melhor									
5.1.		5.2.		5.3.		5.4.		5.5.	
ajuda a memorizar/ desenvolve capacidades intelectuais		melhora a ortografia		melhora a caligrafia		desenvolve capacidades motoras		desenvolve a capacidade de concentração	
8		2		1		1		1	
14/48									

Quanto à categoria 1., verificamos não ser referida nenhuma atividade de escrita como sendo habitualmente solicitada pelo docente de História, que, por se inscrever num contexto explícito do ensino da produção escrita, mereça destaque.

Relativamente às subcategorias das categorias 2.1. e 2.2. e respetivas justificações, há a referir o facto de uma mesma aluna apontar a mesma atividade, *Produzir textos*, quer como a atividade mais fácil de realizar quer como a atividade mais difícil, justificando a opção, respetivamente, com o facto de dominar ou não o conteúdo sobre o qual tem de escrever.

Chamamos também a atenção para as justificações apresentadas pelos alunos, quer para a escolha da *Atividade escrita como a mais fácil de realizar* quer para a escolha da *Atividade escrita como a mais difícil de realizar*, em que alegam, relativamente à primeira, serem dadas indicações claras e serem atividades bem orientadas, referindo, relativamente à segunda, ser difícil organizar e hierarquizar a informação para transformá-la num texto. É significativo o número de alunos a apresentar esta ideia como justificação para a dificuldade na resolução da atividade de escrita. E ainda é mais significativo o facto de três das quatro atividades escritas apresentadas como as mais difíceis de realizar serem as seguintes: *Produzir textos*, *Escrever resumos* e *Responder a uma questão de desenvolvimento*. Opções estas selecionadas, respetivamente, por três, um e dois alunos, que representam 75% dos discentes.

Quanto à 3.^a categoria, *Como o professor de História corrige as atividades escritas*, e respetivas subcategorias, constatamos não ser indicado nenhum comportamento que, por se inscrever num contexto explícito do ensino da produção escrita, mereça evidência.

Por sua vez, no que respeita à 4.^a categoria, *Como costume estudar para a disciplina de História*, registamos o facto de todos os alunos, entre outras atividades, também elas de escrita, terem referido que estudavam, lendo e resumindo textos. Os discentes, portanto, estão cientes de que, ao escrever, aprendem mais e melhor.

Essa consciência é explicitada na última categoria em análise, *Em que medida a escrita pode ajudar a aprender mais e melhor*, já que os oito alunos, sem exceção, consideram que a escrita ajuda a memorizar e/ou a desenvolver as capacidades intelectuais.

Em jeito de síntese, pensamos ver confirmado que estes docentes promovem estas atividades com a única preocupação de obter um produto final, para avaliar (ou não), ao nível da correção ortográfica e gramatical (e de forma muito redutora). Parece-nos que, para eles, desenvolver a competência escritural nos alunos é, sobretudo, ajudá-los a melhorar o seu desempenho linguístico, o que, nas palavras habituais dos alunos (mas não

só), equivale a dar menos erros de ortografia, de pontuação, a escrever menos frases erradas, menos frases muito longas e textos só com frases muito curtas.

4.4. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE, previamente à aplicação da SDI

Neste subcapítulo, apresentamos o tratamento de dados referente à análise dos textos redigidos pelos alunos do GE, na aula de História, em contexto SDT, previamente, portanto, à realização da SDI (Anexo XXXVI). Mais especificamente, os textos em análise foram solicitados com vista a avaliar as competências dos alunos em tecnologias de informação e comunicação (doravante, TIC). Para além de ter referido aspetos como as competências a avaliar, o material necessário e a própria apresentação do trabalho, o docente também apresentou, naturalmente, o próprio tema a abordar:

«Como sabes, no passado dia 8 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Mulher. O que te proponho é que **ESCOLHAS uma mulher/personalidade feminina que consideres importante na história nacional e/ou mundial** (de qualquer período histórico) **e me fales um pouco sobre ela, explicando-me por que a consideras tão especial.**» (Anexo XXXVII).

Em relação à análise propriamente dita dos dados, refira-se, em primeiro, que, uma vez que apenas 15 alunos realizaram o trabalho de casa, a análise seguinte tem por referência 15 textos e não 24 (número de alunos que constituem o GE, como sabemos), como seria expectável. Quanto às percentagens apresentadas nos quadros de (4.4.)1. a (4.4.)3., estas são apuradas tendo-se por referente o número de textos (igual ao número de alunos) a multiplicar pelo número de classes linguísticas e/ou de categorias temáticas do respetivo quadro ($15 \times 8 = 120$). Por sua vez, nos cinco subquadros (em oito, no total) – concretamente do quadro (4.4.) 3.3. ao (4.4.) 3.7. –, das 2.^a a 6.^a ações, as percentagens são calculadas, tendo por referente o número de alunos que aborda a categoria temática, que é multiplicado pelo respetivo número de subcategorias temáticas, em que essa mesma categoria temática se desenvolve ($x \times 8 = n$). E isto porque, no caso concreto deste texto, considera-se que é suficiente que o aluno relate uma única ação protagonizada pela

personalidade feminina, já que não consideramos ser necessário alguém ter de protagonizar mais do que uma ação para ser alvo de admiração, neste caso, por parte dos alunos. As percentagens são sempre arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a cinco; por defeito, quando for igual ou inferior a quatro. Como se percebe, faremos, nos seguintes quadros, quer uma análise quantitativa – ainda que haja, em alguns casos, e simultaneamente, informação qualitativa – quer uma análise percentual dos dados referentes ao número de classes linguísticas, categorias temáticas e subcategorias temáticas por texto (aluno). Poder-se-á encontrar, assim, um indicador de recorrência. Paralelamente, por quadro, apresentamos, também, os dados quantitativos e percentuais referentes à frequência das classes linguísticas, categorias temáticas e respetivas subcategorias temáticas, no grupo de alunos em estudo, a fim de podermos, no capítulo V, *Síntese e tratamento de dados*, interpretar, comparativamente, os resultados obtidos a partir do tratamento dos três conjuntos de textos: i) GE, em contexto SDT; ii) GE, em contexto SDI; e iii) GC, em contexto SDT.

Organização linguística das informações (nos textos do GE previamente à aplicação da SDI)

Atentemos agora no quadro (4.4.)1., abaixo apresentado, e que versa sobre a organização linguística das informações. Por aluno, e atendendo ao respetivo texto, encarado como um todo, analisámos o recurso a expressões linguísticas – as mesmas que foram solicitadas a propósito da realização da SDI e atendendo ao tipo de texto solicitado –, que agrupámos em oito classes linguísticas. Mais especificamente, refira-se que apenas é necessário usar-se, em todo o texto, uma única palavra ou expressão com o valor semântico da respetiva classe linguística, para esta situação ser, obrigatoriamente, assinalada. Assim sendo, quando uma palavra ou expressão com o valor de, por exemplo, “causa” (5.^a classe linguística) surge no texto em análise, a mesma é assinalada apenas uma única vez, com +, ainda que (até) possa voltar a aparecer no texto. Como se vê, fazemos, por texto (aluno), uma análise de recorrência e não de frequência. Contudo, e simultaneamente, também indicamos quantos alunos (e respetiva percentagem) usam determinada classe linguística. Neste caso, fazemos, portanto, uma análise de frequência das várias classes linguísticas, no grupo de alunos em estudo. Com esta análise, pretendemos, mais especificamente, identificar um determinado grau de organização – organização esta, acrescente-se, a três

níveis: das informações dentro da frase, das frases dentro do parágrafo e dos parágrafos no texto –, mensurável da seguinte forma: i) por um lado, através do indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno); ii) e, por outro, através do indicador percentual de frequência de determinada classe linguística. Eis, em síntese, a sinalética usada:

+	o aluno aborda a categoria
-	o aluno não aborda a categoria

1 - Quadro 4.4.1.: Organização linguística das informações

Classes linguísticas		GE (15 alunos)														Total por classe linguística:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBB (3)	PIBNT (4)	N.º	%
1. ^a	<i>Expressão introdutória</i>	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	13	87%
2. ^a	<i>Para organizar as diferentes ideias</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	15	100%
3. ^a	<i>Para introduzir pormenores ou exemplos</i>	-	-	+	+	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	7	47%
4. ^a	<i>Para reforçar uma ideia</i>	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-		8	53%
5. ^a	<i>Para indicar a causa</i>	+	-	+	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	+	+	8	53%
6. ^a	<i>Para indicar a consequência</i>	-	-		-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	3	20%
7. ^a	<i>Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição</i>	-	-	+	+	-	+	+	+	-	+	+	-	+	+	+	10	66%
8. ^a	<i>Expressão conclusiva</i>	+	-	+	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	8	53%
N.º total de classes linguísticas, num universo de 8, por texto/aluno:		5	2	7	3	3	7	7	4	7	6	5	4	3	4	5	72	60%
% de classes linguísticas, num universo de 8, usadas por texto/aluno:		63%	25%	88%	38%	38%	88%	88%	50%	88%	75%	63%	50%	38%	50%	63%	72 classes linguísticas em 120 (15x8)	

Se atentarmos no indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno), constatamos que, partindo de um universo de oito classes linguísticas, a percentagem de uso mais inferior é 25% (com uma recorrência de 2 classes linguísticas em 1 aluno) e a mais elevada é 88% (com uma recorrência de 7 classes linguísticas em 4 alunos), com intervalos intermédios de uso de 38% (com uma recorrência/ocorrência de 3

classes linguísticas em 3 alunos), 50% (com uma recorrência de 4 classes linguísticas em 3 alunos), 63% (com uma recorrência de 5 classes linguísticas em 3 alunos) e 75% (com uma recorrência de 6 classes linguísticas, em 1 aluno).

Se nos focarmos no indicador percentual de frequência de determinada classe linguística, verificamos que o mesmo varia dos 20% (com uma frequência de 3 classes linguísticas, em 15 alunos – *Para indicar consequência*) aos 100% (com uma frequência de 15 classes linguísticas, em 15 alunos – *Para organizar as diferentes ideias*), com registos intermédios de 47% (com uma frequência de 7 classes linguísticas, em 15 alunos – *Para introduzir pormenores ou exemplos*), 53% (com uma frequência de 8 classes linguísticas, em 15 alunos – *Para reforçar uma ideia; Para indicar a causa; Expressão conclusiva*), 67% (com uma frequência de 10 classes linguísticas, em 15 alunos – *Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição*) e 87% (com uma frequência de 13 classes linguísticas, em 15 alunos – *Expressão introdutória*).

Em suma, podemos destacar o facto de que nenhum dos 15 alunos do GE em contexto SDT recorre a todas as oito classes linguísticas em análise ($1 \times 8 = 8 \times 15 = 120$). O maior número de classes linguísticas usado por aluno é 7 e o menor é 2. Por sua vez, das oito classes linguísticas em análise, *Para organizar as diferentes ideias* é usada por todos os 15 alunos (100%) e, no polo oposto, a classe linguística *Para indicar a consequência* apenas é usada por 3 alunos (20%). Regista-se, assim, um índice percentual de uso total de 60% de classes linguísticas.

Organização das informações expectáveis por texto/aluno

No quadro 4.4.2. – *Organização das informações* –, estudamos não só a organização das informações mas também a sua quantificação, isto é, o número de categorias temáticas abordadas por aluno, considerando, preferencialmente, que cada uma das categorias temáticas presentes deve ser abordada num único parágrafo, hierarquizados pela ordem apresentada, anteriormente. No respeitante às categorias temáticas de 2 a 7 (ou de 2 a x), o seu número varia de aluno para aluno, consoante o número de ações praticadas pela personalidade feminina e narradas pelo aluno, no texto. Cada texto deve apresentar então igual número de categorias temáticas e de parágrafos, sendo, no entanto, imprescindível que, no mínimo, apresente os seguintes elementos: três categorias

temáticas, sendo a primeira e a última categorias temáticas correspondentes, respectivamente, à 1.^a e à 8.^a categorias temáticas, no quadro abaixo registadas, ou seja, à introdução e à conclusão; e, por sua vez, a 3.^a categoria temática (um relato de uma ação vivida e/ou praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno) corresponderia à 2.^a categoria temática, conforme registo no quadro abaixo, ou seja, ao desenvolvimento. Atendendo ao objetivo específico da análise feita neste quadro, contabilizamos quer o valor total de categorias temáticas quer o número de categorias temáticas «puras» abordadas por aluno – aquelas em que se verifica o respeito rigoroso pela relação categoria temática/ parágrafo, ou seja, quando o aluno aborda as categorias temáticas, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s), nesse mesmo parágrafo – e que no quadro surgem assinaladas com +. Usamos a seguinte sinalética:

+	o aluno aborda a categoria temática, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s) nesse parágrafo
C	o aluno aborda a categoria temática; porém, nesse parágrafo, escreve sobre outra(s) categoria(s) temática(s) ou desenvolve-a em mais do que um parágrafo
-	o aluno não aborda a categoria temática

2 - Quadro 4.4.2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática		GE (15 alunos)														Total por categoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MMSG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
1.º	Identificação da personalidade feminina	C	C	C	-	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	0	0%
2.º	1.ª Ação	C	C	+	+	C	C	C	+	+	C	+	+	C	C	C	6	40%
3.º	2.ª Ação	-	C	+	+	C	C	C	-	-	C	-	-	C	C	C	2	13%
4.º	3.ª Ação	-	-	+	C	+	-	C	-	-	C	-	-	C	C	-	2	13%
5.º	4.ª Ação	-	-	+	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	C	-	1	7%
6.º	5.ª Ação	-	-	-	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	C	-	0	0%
7.º	6.ª Ação	-	-	-	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
8.º	Em suma, considero-a importante...	+	+	+	C	-	+	C	-	C	C	+	+	-	-	+	7	47%
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:		1	1	5	2	1	1	0	1	1	0	2	2	0	0	1	18	15%
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:		13%	13%	63%	25%	13%	13%	0%	13%	13%	0%	25%	25%	0%	0%	13%	18 categorias temáticas em 120 (15x8)	
N.º total de categorias temáticas por texto/aluno:		3	4	6	7	4	4	5	2	3	5	3	3	4	6	4	63	53%
N.º total de parágrafos por texto/aluno:		3	6	9	4	5	6	13	3	6	5	4	6	5	3	2	80	67%

Conforme podemos constatar pela análise do quadro acima, fazendo uma leitura horizontal-vertical dos campos “N.º total de categorias temáticas por texto/aluno” e “N.º total de parágrafos por texto/aluno”, e cruzando-a com uma leitura vertical da sinalética, por aluno, nas várias categorias temáticas, verificamos que nenhum aluno respeita a relação categoria temática/parágrafo nem uma estruturação tripartida rigorosa, como acima se descreve.

Por sua vez, os alunos GGS (3) e VHBH (3), que também apresentam textos com 3 parágrafos, não abordam a 8.ª categoria temática, que, como já dissemos, é imprescindível. Verificamos, ainda, que, além do aluno GGS (3) e do aluno VHBH (3), os discentes BMP (3), CMMS (3) e MDMS (3) também não concebem o seu texto num número mínimo aceitável de categorias temáticas, ou seja, com as 1.ª, 2.ª e 8.ª categorias, ordenadas pela ordem apresentada e acima explicitada. Estes alunos ou não escrevem, portanto, a 1.ª

categoria temática, introdução (BMP (3)), ou a 8.^a categoria temática, conclusão (CMMS (3) e MDMS (3)).

Também ressaltamos que, num universo de 15 alunos para cada uma das 8 categorias temáticas, o índice percentual máximo de categorias temáticas puras registado é de 63% (5 categorias temáticas puras), em apenas 1 aluno, seguindo-se 25% (2 categorias temáticas puras), em 3 alunos, 13% (1 categoria temática), em 7 alunos e, por fim, um índice de 0% (0 categorias temáticas puras), em 4 alunos.

Seguidamente, e tendo em conta os indicadores percentuais de recorrência de categorias temáticas por texto (aluno), constatamos que, partindo de um universo de 8 categorias temáticas, a percentagem de uso mais inferior é 25% (com uma recorrência de 2 categorias temáticas, em 1 aluno), sendo a mais elevada a de 88% (com uma recorrência de 7 categorias temáticas, em 1 aluno), com intervalos intermédios de uso de 38% (com uma recorrência de 3 categorias temáticas, em 4 alunos), 50% (com uma recorrência de 4 categorias temáticas, em 5 alunos), 63% (com uma recorrência de 5 categorias temáticas, em 1 aluno) e 75% (com uma recorrência de 6 categorias temáticas, em 3 alunos).

Se atentarmos no indicador percentual de frequência de determinada categoria temática, verificamos que varia dos 7% (com uma frequência de 1 categoria temática, em 15 alunos – 6.^a Ação) aos 100% (com uma frequência de 15 categorias temáticas, em 15 alunos – 1.^a Ação), com registos intermédios de 93% (com uma frequência de 14 categorias temáticas, em 15 alunos – *Identificação da personalidade feminina*); 73% (com uma frequência de 11 categorias temáticas, em 15 alunos – *Em suma, considero-a importante, na história*), 67% (com uma frequência de 10 categorias temáticas, em 15 alunos – 2.^a Ação), 47% (com uma frequência de 7 categorias temáticas, em 15 alunos – 3.^a Ação), 20% (com uma frequência de 3 categorias temáticas em 15 alunos – 4.^a Ação) e 13% (com uma frequência de 2 categorias temáticas, em 15 alunos – 5.^a Ação).

Em jeito de síntese, podemos destacar que, pela análise do quadro em questão, não há respeito pela relação categoria temática/parágrafo, pois nenhum dos 15 alunos do GE, em contexto SDT, usa o mesmo número de parágrafos e de categorias temáticas, ao estruturar o seu texto, confinando as categorias temáticas, simultânea e respetivamente, a um parágrafo. Por sua vez, 5 destes 15 alunos produzem textos sem apresentar sequer uma estrutura interna tripartida. Assim, por um lado, e paralelamente a um índice de 15% de categorias temáticas puras, verificamos um desfasamento de 14% entre o índice percentual

total de categorias temáticas (53%) e o índice percentual total de parágrafos (67%) e um desfasamento de 38% entre o índice percentual de categorias temáticas (53%) e de categorias temáticas puras (15%).

Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

No quadro 4.4.3., pretendemos dar conta da hierarquização seguida pelo aluno, na abordagem das informações respeitantes às várias categorias temáticas, considerando que, para tal, cada uma das categorias temáticas apresentadas no mesmo deve ser abordada num único parágrafo – o qual, por sua vez, deverá integrar as informações respeitantes às várias subcategorias temáticas, que constam, aliás, do respetivo quadro (quadros 4.4.3.1 a 4.4.3.8.) –, hierarquizados pela ordem apresentada:

i) 1.º parágrafo/1.ª categoria temática (*Identificação da personalidade feminina*), que é a introdução – identificação e apresentação da personalidade feminina;

ii) 2.º parágrafo/2.ª categoria temática (*1.ª Ação*), 3.º parágrafo/3.ª categoria temática (*2.ª Ação*), e assim sucessivamente, e que correspondem ao desenvolvimento – a(s) ação(ões) praticada(s) pela personalidade feminina escolhida pelo aluno, podendo variar de aluno para aluno, consoante o número de ações abordadas pelo discente, no seu texto;

iii) por fim, 8.º parágrafo/8.ª categoria temática (*Em suma, considero-a importante*), que é a conclusão – o porquê da escolha da personalidade.

No que concerne às categorias temáticas de 2 a 7 (ou de 2 a x), e consoante o número de ações relatadas pelo aluno e o tipo de texto, consideramos que deve ser abordada, primeiramente, a ação mais recuada no tempo, e assim sucessivamente, até atingir-se a categoria temática 7 (ou x), que, por sua vez, deverá ser a mais recente. Por exemplo, o aluno inicia o seu texto, escrevendo algo sobre a 2.ª categoria temática (*1.ª Ação*) e esta é assinalada com o ordinal 1.º. Se o aluno, só seguidamente, der informações sobre a 1.ª categoria temática (*Identificação da personalidade feminina*), esta, apesar de ser a primeira categoria temática a constar do quadro, sugirá assinalada com o ordinal 2.º, e assim sucessivamente, já que procedemos a uma análise da ordenação das informações no texto. Se o aluno voltar a retomar a categoria temática, esse dado será registado. Daí que uma categoria temática poderá surgir assinalada, portanto, com mais do que um ordinal –

quer alternados quer consecutivos e, neste último caso, indicar-nos-á, também, que, apesar de estarmos perante uma mesma categoria temática, o aluno fez mudança de parágrafo. Isto porque, neste quadro, pretendemos uma análise que ultrapasse o estudo da organização do texto em parágrafos, centrando-se na hierarquização das informações respeitantes às categorias temáticas, sempre em função do tipo de texto pretendido. Usamos a seguinte sinalética:

-	o aluno não aborda a categoria temática
1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º,...	o aluno aborda a categoria temática, no seu texto, pela ordem indicada pelo respetivo ordinal
•	o aluno não segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações
+	o aluno segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações

3 - Quadro 4.4.3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática	GE (15 alunos)														Total por categoria temática:		
	ABAR(4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
1.º <i>Identificação da personalidade feminina</i>	1.º 2.º	1.º 2.º 3.º 6.º	1.º 2.º 3.º 8.º	-	1.º 2.º 6.º 9.º	1.º 2.º	1.º 3.º 6.º 7.º 9.º 12.º 14.º 15.º	1.º 2.º 3.º	1.º 2.º 4.º	1.º 4.º 5.º 7.º 9.º 11.º	1.º 2.º	1.º 2.º 3.º 4.º 7.º 8.º 9.º	1.º	1.º	14	93%	
2.º <i>1.ª Ação</i>	3.º	4.º	4.º	1.º	3.º 5.º 7.º	3.º 4.º	2.º 4.º	4.º	3.º	6.º	3.º	4.º	5.º	2.º	2.º	15	100%
3.º <i>2.ª Ação</i>	-	5.º	5.º	2.º	4.º	5.º 6.º	5.º 8.º	-	-	8.º	-	-	2.º	3.º	3.º	10	67%
4.º <i>3.ª Ação</i>	-	-	6.º	3.º	8.º	-	10.º 11.º 13.º	-	-	10.º	-	-	6.º	4.º	-	7	47%
5.º <i>4.ª Ação</i>	-	-	7.º	4.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.º	-	3	20%
6.º <i>5.ª Ação</i>	-	-	-	5.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.º	-	2	13%
7.º <i>6.ª Ação</i>	-	-	-	6.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7%
8.º <i>Em suma, considero-a importante, na história</i>	4.º	7.º	9.º	7.º	-	7.º	16.º 17.º 18.º	-	5.º 6.º	2.º 3.º	4.º	6.º	-	-	4.º	11	73%
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:	1	1	5	2	1	1	0	1	1	0	2	2	0	0	1	18	15%
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:	13%	13%	63%	25%	13%	13%	0%	13%	13%	0%	25%	25%	0%	0%	13%	18 categorias temáticas em 120 (15x8)	
Alunos que organizam e hierarquizam, sequencialmente, as informações	+	•	•	+	•	+	•	+	•	•	+	•	•	+	+	7	47%
Alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações e respeitam a estrutura interna tripartida	+	•	•	•	•	+	•	•	•	•	+	•	•	•	+	4	27%

Fazendo uma leitura vertical deste quadro, aluno a aluno, constatamos que 8 (53%) destes 15 alunos (AMBS (4), ASTB (4), CMMS (3), FLCS (4), IJM (4), JMFA (2), MSMG (4), MDMS (3)) não organizam nem hierarquizam, sequencialmente, as informações, alternando informações respeitantes a categorias temáticas distintas. E 2 destes 8 alunos (CMMS (3), MDMS (3)), para além de manifestarem esta desorganização, produzem textos em que não abordam a última categoria temática, ou seja, não produzem um texto com uma conclusão. Por sua vez, os restantes 7 (47%) dos 15 alunos (ABAR (4), BMP (3), DFNM (4), GGS (4), LGSM (3), VHBH (3), PJBNF (4)) organizam e

hierarquizam sequencialmente as informações; porém, 3 destes 7 estudantes não abordam ou a 1.^a (BMP (3)) ou a 8.^a (GGS (4), VHBH (3)) categoria temática.

Em suma, verificamos que, num universo de 15 alunos – GE, em contexto SDT –, apenas 4 alunos (27%) produzem os seus textos, no respeito pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão (embora não confinando cada categoria temática a um parágrafo) e organizam e hierarquizam, sequencialmente, as informações, respeitando, por conseguinte, quer a organização sequencial das categorias temáticas quer a organização sequencial das informações. Confirmamos, por conseguinte, quer o desfasamento de 14% entre o índice percentual total de categorias temáticas (53%) e o índice percentual total de parágrafos (67%) quer o desfasamento de 38% entre o índice percentual de categorias temáticas (53%) e de categorias temáticas puras (15%), já apurados no quadro 4.4.2.

As informações – quantidade e qualidade

Nos 8 subquadros que se seguem, por aluno, analisamos a complexidade da informação, já que procuram pormenorizar, respetivamente, cada uma das 8 categorias temáticas em várias subcategorias temáticas, ainda que somente desde que abordadas pelo aluno. Mais especificamente, pretendemos analisar as informações dadas pelos alunos, não só quantitativa como também qualitativamente. Por conseguinte, usamos a seguinte sinalética, que nos dá, igualmente, informação qualitativa:

+	o aluno aborda a subcategoria temática de forma completa
-	o aluno não aborda a subcategoria temática
/	o aluno aborda a subcategoria temática; porém, de forma incompleta
Ǻ	o aluno dá informações erradas, ao abordar a subcategoria temática
=	pelo contexto, subentende-se a informação respeitante à subcategoria temática
□	categoria temática não assinalada com ordinal, no quadro 3., por não ter sido abordada pelo aluno

Não contabilizamos, assim, as subcategorias temáticas assinaladas com ∇ e com \square . Optamos por contabilizar aquelas que se encontram assinaladas com /, apesar de abordadas de forma incompleta e, ainda, com =.

As 8 categorias temáticas abaixo analisadas, respetivamente, nos (sub)quadros 4.4.3.1. a 4.4.3.8., que, como dissemos anteriormente, deveriam ser desenvolvidas uma por parágrafo – à exceção da 1.^a (*Identificação da personalidade feminina*) e da 8.^a categoria temática (*Em suma, considero-a importante, na história...*), que apresentam, respetivamente, 9 e 7 subcategorias temáticas – apresentam 8 subcategorias temáticas, como abaixo se pode observar, sendo uma, a última – dado este comum a todos os 8 subquadros – de carácter mais abrangente, por isso, indefinida, designada por *Outro(s)*.

As percentagens, nos quadros de 4.4.1. a 4.4.3., como se disse acima, são apuradas, tendo por referente o número de alunos (textos) a multiplicar pelo número de classes linguística ou categorias temáticas ($15 \times 8 = 120$), o mesmo acontecendo nos subquadros 4.4.3.1. e 4.4.3.8. – por considerarmos serem de abordagem obrigatória (o subquadro 4.4.3.1., porque, no caso concreto deste texto, basta que o aluno relate uma única ação protagonizada pela personalidade feminina, por não considerarmos necessário alguém ter de protagonizar mais do que uma ação para ser alvo de admiração, neste caso preciso, pelos alunos; o subquadro 4.4.3.8., por ser a conclusão do texto).

Por sua vez, nos subquadros 4.4.3.2. a 4.4.3.7. – respeitantes às 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a (ou 2.^a a x) categorias temáticas, ou seja, ações protagonizadas pela personalidade feminina escolhida pelo aluno –, as percentagens são calculadas, tendo por referente o número de alunos (textos) que abordam a categoria temática, a multiplicar pelo respetivo número de subcategorias temáticas (x alunos \times 8 subcategorias temáticas = x subcategorias temáticas), em que essa categoria temática se desenvolve. Também aqui as percentagens são arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a 5; por defeito, quando for igual ou inferior a 4.

Subquadro 4.4.3.1.: Introdução – Identificação e apresentação da personalidade feminina escolhida pelo aluno – nomeadamente, dados de carácter autobiográfico

Apresentamos o subquadro 4.4.3.1., em que é analisada a 1.^a categoria temática – *Identificação da personalidade feminina* – e respectivas 9 subcategorias temáticas:

4 - Quadro 4.4.3.1.: 1.^a categoria temática – *Identificação da personalidade feminina*

1.º Parágrafo/ 1.ª Categoria temática	GE (15 alunos)															Total por subcategoria temática:	
	ABAR(4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PUBNF (4)	N.º	%
1.1. <i>Quem – filiação e relações de parentesco?</i>	+	+	+	□	+	/	+	+	+	+	+	+	/	/	/	14	93%
1.2. <i>Quando nasceu?</i>	+	-	+	□	-	+	+	-	+	+	-	+	+	+	-	9	60%
1.3. <i>Onde nasceu?</i>	-	/	-	□	-	-	+	-	+	+	/	+	+	+	+	9	60%
1.4. <i>Onde cresceu?</i>	-	-	-	□	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	7	47%
1.5. <i>Quais os traços da sua personalidade?</i>	-	+	+	□	-	+	+	+	/	+	-	+	/	/	/	11	73%
1.6. <i>Qual a sua ocupação/ dedicação/cargo?</i>	+	+	+	□	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	12	80%
1.7. <i>Características da época em que viveu</i>	-	+	+	□	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	-	6	40%
1.8. <i>Quando morreu e/ou onde vive?</i>	+	/	+	□	+	-	+	+	/	+	-	+	+	/	-	11	73%
1.9. <i>Outros</i>	+	+	+	□	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	11	73%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:	5	7	7	□	4	5	9	5	7	9	4	9	8	8	3	90	67%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:	56%	78%	78%	□	44%	56%	100%	56%	78%	100%	44%	100%	89%	89%	33%	90 subcategorias temáticas em 135 (15x9)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 1.^a categoria temática é abordada por 14 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 9, é a máxima possível, ou seja, 100% (com uma recorrência de 9 subcategorias temáticas, em 3 alunos), seguindo-se 89% (com uma recorrência de 8 subcategorias temáticas, em 2 alunos), 78% (com uma recorrência de 7 subcategorias temáticas, em 3 alunos), 56% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 3 alunos), 44% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 2 alunos) e, por fim, 33% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de

resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 40% (com uma frequência de 6 subcategorias temáticas, em 15 alunos – *Características da época em que viveu*), 47% (com uma frequência de 7 subcategorias temáticas, em 15 alunos – *Onde cresceu?*), 60% (com uma frequência de 9 subcategorias temáticas, em 15 alunos – *Quando nasceu?*; *Onde nasceu?*) – e, do outro, as mais abordadas: 73% (com uma frequência de 11 subcategorias temáticas, em 15 alunos – *Quais os traços da sua personalidade?*; *Quando morreu e/ou onde vive?*; *Outros*), 80% (com uma frequência de 12 subcategorias temáticas, em 15 alunos – *Qual a sua ocupação/ dedicação/cargo?*) e 93% (com uma frequência de 14, em 15 alunos – *Quem – filiação e relações de parentesco?*).

Em suma, 3 dos 15 alunos, que abordam a 1.^a categoria temática no seu texto, desenvolvem as 9 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 9 e o menor é 3; por sua vez, das 9 subcategorias temáticas em análise, *Quem – filiação e relações de parentesco?* é usada por 14 dos 15 alunos (93%), e, no polo oposto, *Características da época em que viveu* é usada por 6 alunos (40%). Assim, no cômputo dos 15 textos analisados, em que é possível atingir 135 subcategorias temáticas (9 x 15 textos = 135), alcança-se o índice percentual total de 67% (90 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.2.: Desenvolvimento – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

No subquadro 4.4.3.2., são analisadas a 2.^a categoria temática – *1.^a Ação* – e as respectivas subcategorias temáticas:

5 - Quadro 4.4.3.2.: 2.ª categoria temática – 1.ª Ação

2.º Parágrafo/ 2.ª Categoria temática «1.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR(4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGGS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PIBNF (4)	N.º	%
2.1.	<i>O que fez?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	15	100%
2.2.	<i>Quando fez?</i>	-	/	/	+	/	-	+	+	/	+	+	+	-	+	+	12	80%
2.3.	<i>Onde fez?</i>	/	/	/	+	+	-	+	+	+	+	=	+	+	-	+	13	87%
2.4.	<i>Como fez?</i>	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	+	+	+	+	10	67%
2.5.	<i>Por quem fez?</i>	-	/	-	-	-	=	-	-	/	-	-	-	-	-	/	4	27%
2.6.	<i>Por que fez?</i>	-	-	-	-	-	=	-	-	/	-	-	-	-	-	+	3	20%
2.7.	<i>Para que fez?</i>	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	-	+	-	-	/	3	20%
2.8.	<i>Outros</i>	-	-	-	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	+	-	8	53%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		2	4	3	5	5	5	4	5	6	5	4	6	3	4	7	68	57%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		25%	50%	38%	63%	63%	63%	50%	63%	75%	63%	50%	75%	38%	50%	88%	68 subcategorias temáticas em 120 (15x8)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 2.ª categoria temática é abordada pelos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 88% (com uma recorrência de 7 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 75% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 2 alunos), 63% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 5 alunos), 50% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 4 alunos), 38% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 2 alunos) e, por fim, 25% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Por seu lado, numa análise por subcategoria temática, e encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma desigualdade de resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 20% (Por que fez?, Para que fez?), 27% (Por quem fez?), 53% (*Outros*) – e, do outro, as mais abordadas: 67% (Como fez?), 80% (Quando fez?), 87% (Onde fez?) e 100% (*O que fez?*).

Em suma, nenhum dos 15 alunos desenvolve, na 2.^a categoria temática do seu texto, as 8 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 7 e o menor é 2. E das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?* é usada pelos 15 alunos (100%) e, no polo oposto, *Por que fez?* e *Para que fez?* são usadas por 3 alunos (20%). Desta feita, no cômputo dos 15 textos analisados, em que é possível alcançar 120 subcategorias temáticas (8 x 15 textos), atinge-se o índice percentual total de 57% (68 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.3.: Desenvolvimento – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

De seguida, apresentamos o subquadro 4.4.3.3., em que são apresentados os dados relativos à 3.^a categoria temática – 2.^a Ação – e às respectivas subcategorias:

6 - Quadro 4.4.3.3.: 3.^a categoria temática – 2.^a Ação

3.º Parágrafo/ 3.ª Categoria temática «2.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
3.1.	O que fez?	□	+	+	+	+	+	+	□	□	+	□	□	+	+	+	10	100%
3.2.	Quando fez?	□	/	-	+	/	-	+	□	□	+	□	□	-	+	+	7	70%
3.3.	Onde fez?	□	/	/	+	/	-	+	□	□	+	□	□	+	+	+	9	90%
3.4.	Como fez?	□	-	-	+	-	-	+	□	□	-	□	□	+	+	+	5	50%
3.5.	Por quem fez?	□	/	/	-	-	+	-	□	□	-	□	□	-	-	+	4	40%
3.6.	Por que fez?	□	-	-	-	-	=	-	□	□	+	□	□	-	-	+	3	30%
3.7.	Para que fez?	□	-	-	-	-	=	-	□	□	-	□	□	-	-	+	2	20%
3.8.	Outros	□	-	-	+	-	+	-	□	□	+	□	□	+	+	+	6	60%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	4	3	5	3	5	4	□	□	5	□	□	4	5	8	46	58%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	50%	38%	63%	38%	63%	50%	□	□	63%	□	□	50%	63%	100%	46 subcategorias temáticas em 80 (10x8)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 3.^a categoria temática é abordada por 10 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 100% (com uma recorrência de 8 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 63% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 4 alunos), 50% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 3 alunos) e 38% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 2 alunos). Já numa análise por subcategorias temáticas, e encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma dissemelhança de resultados: as menos abordadas pelos alunos são as seguintes: 20% (*Para que fez?*), 30% (*Por que fez?*), 40% (*Por quem fez?*), 50% (*Como fez?*), 60% (*Outros*); as mais abordadas: 70% (*Quando fez?*), 90 % (*Onde fez?*) e 100% (*O que fez?*).

Em suma, 1 dos 10 alunos, que abordam a 3.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 8 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 8 e o menor é 3. Das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?* é usada pelos 10 alunos (100%), e, no polo oposto, *Para que fez?* é usada por 2 alunos (20%). Assim, no conjunto dos 10 textos analisados, em que é possível atingir 80 subcategorias temáticas (8 X 10 textos), alcança-se o índice percentual total de 58% (46 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.4.: Desenvolvimento – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

No subquadro 4.4.3.4., são apresentados os dados sobre a 4.^a categoria temática – 3.^a *Ação* – e as respetivas subcategorias:

7 - Quadro 4.4.3.4.: 4.^a categoria temática – 3.^a Ação

4.º Parágrafo/ 4.ª Categoria temática «3.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IUM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
4.1.	<i>O que fez?</i>	□	□	+	+	+	□	+	□	□	+	□	□	+	+	□	7	100%
4.2.	<i>Quando fez?</i>	□	□	/	+	+	□	+	□	□	+	□	□	-	+	□	6	86%
4.3.	<i>Onde fez?</i>	□	□	/	+	+	□	+	□	□	+	□	□	+	-	□	6	86%
4.4.	<i>Como fez?</i>	□	□	-	+	+	□	+	□	□	-	□	□	-	+	□	4	57%
4.5.	<i>Por quem fez?</i>	□	□	-	-	-	□	-	□	□	-	□	□	-	-	□	0	0%
4.6.	<i>Por que fez?</i>	□	□	-	-	-	□	-	□	□	+	□	□	-	-	□	1	14%
4.7.	<i>Para que fez?</i>	□	□	-	-	-	□	-	□	□	-	□	□	-	-	□	0	0%
4.8.	<i>Outros</i>	□	□	-	+	+	□	+	□	□	-	□	□	/	+	□	5	71%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	□	3	5	5	□	5	□	□	4	□	□	3	4	□	29	52%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	□	38%	63%	63%	□	63%	□	□	50%	□	□	38%	50%	□	29 subcategorias temáticas em 56 (7x8)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 4.^a categoria temática é abordada por 7 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 63% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 3 alunos), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 2 alunos) e 38% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 2 alunos). Quanto a uma análise por subcategorias temáticas, e encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, registamos uma disparidade de resultados. Nas categorias menos abordadas pelos alunos, temos as seguintes percentagens: 0% (Por quem fez?, Para que fez?), 14,28% (Por que fez?), 57,14% (Como fez?) e 71,42% (Outros). Já as categorias mais abordadas apresentam os seguintes valores: 85,71% (Quando fez?, Onde fez?) e 100% (O que fez?).

Em suma, nenhum dos 7 alunos, que abordam a 4.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 8 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de

subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 3. E das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?* é abordada pelos 7 alunos (100%), e *Por quem fez?* e *Para que fez?* não são abordadas por nenhum aluno (0%). Assim, no total dos 7 textos analisados, em que é possível atingir 56 subcategorias temáticas (8 x 7 textos), alcança-se o índice percentual total de 52% (29 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.5.: *Desenvolvimento* – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

No subquadro 4.4.3.5., são apresentados os dados sobre a 5.^a categoria temática – *4.ª Ação* – e as respectivas subcategorias:

8 - Quadro 4.4.3.5.: 5.^a categoria temática – 4.^a Ação

5.º Parágrafo/ 5.ª Categoria temática «4.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
5.1.	<i>O que fez?</i>	□	□	+	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	+	□	3	100%
5.2.	<i>Quando fez?</i>	□	□	-	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	+	□	2	67%
5.3.	<i>Onde fez?</i>	□	□	/	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	+	□	3	100%
5.4.	<i>Como fez?</i>	□	□	+	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	+	□	3	100%
5.5.	<i>Por quem fez?</i>	□	□	-	-	□	□	□	□	□	□	□	□	□	-	□	0	0%
5.6.	<i>Por que fez?</i>	□	□	-	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	-	□	1	33%
5.7.	<i>Para que fez?</i>	□	□	-	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	-	□	1	33%
5.8.	<i>Outros</i>	□	□	-	+	□	□	□	□	□	□	□	□	□	+	□	2	67%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	□	3	7	□	□	□	□	□	□	□	□	□	5	□	15	63%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	□	38%	88%	□	□	□	□	□	□	□	□	□	63%	□	15 subcategorias temáticas em 24 (3x8)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 5.^a categoria temática é abordada por 3 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 88% (com uma recorrência de 7

subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 63% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 1 aluno), e 33% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Já numa análise por subcategorias temáticas, e encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma consideráveis diferenças, em termos de resultados obtidos: por um lado, 0% (*Por quem fez?* e 33% (*Por que fez?*, *Para que fez?*), para as categorias menos abordadas; e 67% (*Outros*, *Quando fez?*) e 100 % (*O que fez?*), para as categorias mais abordadas.

Em suma, nenhum dos 3 alunos, que abordam a 5.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 8 subcategorias temáticas da mesma. O maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 7 e o menor é 3. E das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?*, *Onde fez?* e *Como fez?* são abordadas por 3 alunos (100%) e *Por quem fez?* não é abordada por nenhum (0%). Desta forma, e no conjunto dos 3 textos analisados, em que é possível atingir 24 subcategorias temáticas (8 x 3 textos), alcança-se o índice percentual total de 63% (15 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.6.: *Desenvolvimento* – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

No subquadro 4.4.3.6., são apresentados os dados relativos à 6.^a categoria temática – 5.^a *Ação* – e às respetivas subcategorias:

9 - Quadro 4.4.3.6.: 6.^a categoria temática – 5.^a Ação

6.º Parágrafo/ 6.ª Categoria temática «5.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:	
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º
6.1.	<i>O que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	100%
6.2.	<i>Quando fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	50%
6.3.	<i>Onde fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	100%
6.4.	<i>Como fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	100%
6.5.	<i>Por quem fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
6.6.	<i>Por que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
6.7.	<i>Para que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
6.8.	<i>Outros</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	50%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8	50%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	38%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	63%	8 subcategorias temáticas em 16 (2x8)

Numa análise por aluno, constatamos que a 6.^a categoria temática é abordada por 2 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 63% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas em 1 aluno), seguindo-se 38% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas em 1 aluno). Por sua vez, numa análise por subcategorias temáticas, e encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, registamos diferenças assinaláveis nos resultados: nas categorias menos abordadas pelos alunos, 0% (*Por quem fez?*, *Por que fez?*, *Para que fez?*), 50% (*Quando fez?*, *Outros*); nas categorias mais abordadas, encontramos a própria percentagem de 100% (*O que fez?*, *Onde fez?*, *Como fez?*). *O que fez?* é a subcategoria temática mais frequentemente usada, com uma frequência de uso de 2 em 2 textos (100%), e *Por quem fez?*, *Por que fez?* e *Para que fez?* são as subcategorias temáticas menos frequentemente usadas, com uma frequência de uso de 0 em 2 textos (0%).

Em suma, nenhum dos 2 alunos, que abordam a 6.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 8 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas apresentadas por aluno é 5 e o menor é 3; por sua vez, das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?*, *Onde fez?*, *Como fez?* são abordadas pelos 2 alunos (100%), e, no polo oposto, *Por quem fez?* *Por que fez?* e *Para que fez?* não são abordadas por nenhum (0%). Assim, no total dos 2 textos analisados em que é possível atingir 16 subcategorias temáticas (8 x 2 textos), alcança-se o índice percentual total de 50% (8 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.7.: *Desenvolvimento* – relato de uma ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina admirada

No subquadro 4.4.3.7., são apresentados os dados referentes à 7.^a categoria temática – 6.^a *Ação* – e às respectivas subcategorias:

10 - Quadro 4.4.3.7.: 7.^a categoria temática – 6.^a *Ação*

7.º Parágrafo/ 7.ª Categoria temática «6.ª Ação»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PIBNF (4)	N.º	%
7.1.	<i>O que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	100%
7.2.	<i>Quando fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	/	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	100%
7.3.	<i>Onde fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	/	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	100%
7.4.	<i>Como fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
7.5.	<i>Por quem fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
7.6.	<i>Por que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
7.7.	<i>Para que fez?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0%
7.8.	<i>Outros</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	100%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4	50%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	50%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4 subcategorias temáticas em 8 (1x8)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 7.^a categoria temática é abordada por 1 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 8, é 50% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas em 1 aluno). Numa análise por subcategorias temáticas, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Como fez?*, *Por quem fez?*, *Por que fez?*, *Para que fez?*) – e, do outro, as mais abordadas – 100 % (*O que fez?*, *Quando fez?*, *Onde fez?*, *Outros*). Constatamos, assim, que *O que fez?*, *Quando fez?*, *Onde fez?* e *Outros* são as subcategorias temáticas abordadas, com uma frequência de uso de 1 subcategoria temática em 1 texto (100 %).

Em suma, o único aluno que aborda a 7.^a categoria temática no seu texto desenvolve 4 das subcategorias temáticas da mesma; por sua vez, das 8 subcategorias temáticas em análise, *O que fez?*, *Quando fez?*, *Onde fez?* e *Outros* são abordadas por um aluno (100%), e, no polo oposto, *Como fez?*, *Por quem fez?*, *Por que fez?* e *Para que fez?* não são abordadas por nenhum (0%). Assim, no único texto analisado, em que é possível atingir 8 subcategorias temáticas (8 x 1 texto), alcança-se o índice percentual total de 50% (4 subcategorias temáticas).

Subquadro 4.4.3.8.: Conclusão – apresentação dos pontos de vista do aluno que levaram à escolha da personalidade feminina, de um qualquer período histórico, por considera-la especial e importante na história nacional e/ou mundial

No subquadro 4.4.3.8., são apresentados os dados referentes à 8.^a categoria temática – *Em suma, considero-a importante, na história...* – e às respetivas subcategorias:

11 - Quadro 4.4.3.8.: 8.ª categoria temática – Em suma, considero-a importante, na história...

8.º Parágrafo/ 8.ª Categoria temática « Em suma, considero-a importante, na história...»		GE (15 alunos)														Total por subcategoria temática:		
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	FLCS (4)	GGS (4)	IIM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
8.1.	<i>Em suma, escolhi esta mulher, porque...</i>	+	-	+	-	□	+	+	□	+	-	+	+	□	□	+	8	73%
8.2.	<i>Por ter influenciado/ espalhado/ criado/ originado/assumido</i>	+	-	-	-	□	+	+	□	-	-	-	-	□	□	+	4	36%
8.3.	<i>Por ter sido vítima/ter tido uma vida difícil</i>	-	-	-	-	□	-	+	□	-	-	-	-	□	□	-	1	9%
8.4.	<i>Por ter defendido/ ter revelado/ter inspirado/ ter conquistado</i>	+	-	+	-	□	+	+	□	+	+	-	+	□	□	+	8	73%
8.5.	<i>Decorridos X meses/anos/ séculos da sua morte e/ou última ação fez-se...</i>	-	-	-	+	□	-	+	□	+	-	-	-	□	□	-	3	27%
8.6.	<i>Em reconhecimento pela(s) sua(s) ação(s), comemora-se/ existe/é conhecida/ foi-lhe atribuído...</i>	-	+	-	+	□	-	+	□	+	/	-	+	□	□	-	6	55%
8.7.	<i>Outros</i>	-	-	+	+	□	+	-	□	-	+	+	-	□	□	+	6	55%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		3	1	3	3	0	4	6	0	4	3	2	3	0	0	4	36	34%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		43%	14%	43%	43%	0%	57%	86%	0%	57%	43%	29%	43%	0%	0%	57%	36 Subcategorias temáticas em 105 (15x7)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 8.ª categoria temática é abordada por 11 dos 15 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 7, é 86% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 57% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 3 alunos), 43% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 5 alunos), 29% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 1 aluno), e, por fim, 14% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática em 1 aluno). Mais uma vez, numa análise por subcategorias temáticas, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 9% (*Por ter sido vítima/ter tido uma vida difícil*), 27% (*Decorridos x meses/ anos/séculos da sua morte e/ou última ação fez-se...*), 36% (*Por ter influenciado/espalhado/ criado/*

originado/assumido), 55% (*Em reconhecimento da(s) sua(s) ação(s), comemora-se/ existe/é conhecida/ foi-lhe atribuído..., Outros*) – e, do outro, as mais abordadas – 73% (*Em suma, escolhi esta mulher, porque...; Por ter defendido/ ter revelado/ter inspirado/ter conquistado*).

Em suma, nenhum dos 11 alunos, que abordam a 8.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 8 subcategorias temáticas da mesma no texto em estudo, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 6 e o menor é 1; por sua vez, das 8 subcategorias temáticas em análise, *Em suma, escolhi esta mulher, porque...* é abordada por 8 alunos (73%), e, no polo oposto, *Por ter sido vítima/ter tido uma vida difícil* é abordada por 1 aluno (9%). Assim, no cômputo dos 11 textos analisados, em que é possível atingir 77 subcategorias temáticas (7 x 11 textos), alcança-se o índice percentual total de 47% (36 subcategorias temáticas).

4.5. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GE, quando da aplicação da SDI

Neste subcapítulo, apresentamos o tratamento de dados referente à análise dos textos redigidos pelos alunos do GE, na aula de História, em contexto SDI, a propósito da leção da unidade B2, *Os romanos* (Anexo XXXVIII). Os textos agora em análise são o produto resultante da realização de várias atividades (até à atividade 2.2.2., inclusivamente) da ficha de leitura II da SDI. Como se observa pela análise da ficha em questão (Anexo III), a atividade 2.2.2. é antecedida por etapas prévias de leitura e de desmontagem de textos, de planificação, de pré-textualização, de partilha de informações entre pares e entre pares e professor, de (re)planificação, de reescrita. Porém, queremos desde já destacar que uma das atividades de pré-textualização prevista – a 1.1 – não foi realizada, por decisão do docente de História, que, segundo testemunho dado na entrevista após a aplicação da SDI, se sentiu constrangido por questões de tempo, decidindo, assim, não solicitar a realização da mesma aos discentes.

Em relação à análise dos dados obtidos, refira-se, em primeiro, que esta tem por referência 22 textos e não 24 (número de alunos que constituem o GE), como seria expectável, uma vez que 2 alunos (LMFF (3) e RSR (3)) não assistiram à realização da SDI na íntegra, como havíamos referido, anteriormente. Em segundo, na interrupção letiva do 1.º período, um aluno do GE foi transferido para outra escola (BMBR (3)). E, por sua

vez, a 2 de janeiro de 2012, no início do 2.º período, o aluno PJBNF (4) foi inserido nesta turma, pelo que também foi contabilizado na presente análise.

Quanto às percentagens apresentadas nos quadros seguintes (1., 2., 3., 3.1., 3.2., 3.3., 3.4., 3.5., 3.6. e 3.7.) – de idêntica estrutura aos apresentados no subcapítulo anterior – , estas são apuradas, tendo-se por referente o número de textos (igual ao número de alunos), a multiplicar pelo número de classes linguísticas e/ou categorias temáticas e/ou subcategorias temáticas. O quadro 1. apresenta 8 classes linguísticas que se multiplicam, assim, por 22 textos ($8 \times 22 = 176$ classes linguísticas); os quadros 2. e 3. apresentam 7 subcategorias temáticas (7×22 textos = 154 subcategorias temáticas) e os quadros 3.1. a 3.7., por sua vez, subdividem-se em 6 subcategorias temáticas (6×22 textos = 132 subcategorias temáticas). As percentagens são sempre arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a 5; por defeito, quando for igual ou inferior a 4. Como se constata, faremos, nos seguintes quadros, quer uma análise quantitativa – ainda que haja, em alguns casos, e simultaneamente, informação qualitativa – quer uma análise percentual dos dados referentes ao número de classes linguísticas, categorias temáticas e subcategorias temáticas por texto (aluno). Encontramos, assim, um indicador de recorrência. Simultaneamente, por quadro, apresentamos, também, os dados quantitativos e percentuais referentes à frequência das classes linguísticas, categorias temáticas e respetivas subcategorias temáticas, no grupo de alunos em estudo, a fim de podermos, no capítulo V, *Síntese e tratamento de dados*, interpretar, comparativamente, os resultados obtidos a partir do tratamento dos três conjuntos de textos: i) GE, em contexto SDT; ii) GE, em contexto SDI; e iii) GC, em contexto SDT), como temos vindo a fazer referência.

Organização linguística das informações

Seguidamente, apresentamos o quadro 4.5.1. Por aluno, e, mais uma vez, atendendo ao texto num todo, analisamos o recurso a expressões linguísticas – tendo em consideração o tipo de texto pretendido –, cuja mobilização foi solicitada, aquando da realização de três atividades da já referida ficha de leitura II da SDI (2., 2.1.1 e 2.2.2) e que agrupámos em 8 classes linguísticas, sendo suficiente, em todo o texto, à semelhança do já descrito a propósito dos textos analisados no subcapítulo anterior, o uso de apenas uma palavra ou

expressão, com o valor semântico da respectiva classe linguística, para que efetuemos a respectiva sinalização. Fazemos, como tal, por texto (aluno), uma análise de recorrência e não de frequência. Simultaneamente, identificamos, ainda, quantos alunos (e respectiva percentagem) usam determinada classe linguística, sendo que, neste caso, fazemos uma análise de frequência das várias classes linguísticas, presentes neste grupo de alunos. Pretendemos, com esta análise, analisar o grau de organização, sendo que esta organização é analisada a três níveis: das informações dentro da frase; das frases dentro do parágrafo; e dos parágrafos dentro no texto, sendo, além disso, mensurável da seguinte forma: i) por um lado, através do indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno); ii) e, por outro, através do indicador percentual de frequência de determinada classe linguística, de modo a podermos interpretar resultados, comparativamente. Eis a sinalética usada:

+	o aluno aborda a classe linguística
-	o aluno não aborda a classe linguística

12 - Quadro 4.5.1.: Organização linguística das informações

Classes linguísticas	GE (22 alunos)																		Total por classe linguística:						
	ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRIC (3)	PMT (3)	VHBB (3)	PJBNF (4)	N.º	%	
1.ª <i>Expressão introdutória</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
2.ª <i>Para organizar as diferentes ideias</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
3.ª <i>Para introduzir pormenores ou exemplos</i>	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	+	15	65%	
4.ª <i>Para reforçar uma ideia</i>	+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	9	39%	
5.ª <i>Para indicar a causa</i>	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	5	22%	
6.ª <i>Para indicar a consequência</i>	+	-	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	7	30%	
7.ª <i>Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição</i>	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	+	-	11	52%	
8.ª <i>Expressão conclusiva</i>	+	+	+	+	+	+	□	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	21	91%	
N.º total de classes linguísticas, num universo de 8, por texto/aluno:	6	5	6	3	6	8	3	8	6	3	5	4	3	3	6	6	7	5	4	4	5	6	112	63%	
% de classes linguísticas, num universo de 8, usadas por texto/aluno:	75%	63%	75%	38%	75%	100%	38%	100%	75%	38%	63%	50%	38%	38%	75%	75%	88%	63%	50%	50%	63%	75%	112 classes linguísticas em 176 (22x8)		

Se atentarmos no indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno), constatamos que, partindo de um universo de 8 classes linguísticas, a percentagem de uso mais inferior é 38% (com uma recorrência de 3 classes linguísticas, em 5 alunos) e a mais elevada é 100% (com uma recorrência de 8 classes linguísticas, em 2 alunos), com intervalos intermédios de uso de 50% (com uma recorrência de 4 classes linguísticas, em 3 alunos), 63% (com uma recorrência de 5 classes linguísticas, em 4 alunos), 75% (com uma recorrência de 6 classes linguísticas, em 7 alunos) e 88% (com uma recorrência de 7 classes linguísticas, em 1 aluno).

Se nos focarmos no indicador percentual de frequência de determinada classe linguística, verificamos que o mesmo varia dos 22% (com uma frequência de 5 classes linguísticas, em 22 alunos – *Para indicar a causa*) aos 100% (com uma frequência de 22 classes linguísticas, em 22 alunos – *Expressão introdutória; Para organizar as diferentes ideias*), com registos intermédios de 30% (com uma frequência de 7 classes linguísticas, em 22 alunos – *Para indicar a consequência*), 39% (com uma frequência de 9 classes linguísticas, em 22 alunos – *Para reforçar uma ideia*), 52% (com uma frequência de 11 classes linguísticas, em 22 alunos – *Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição*), 65% (com uma frequência de 15 classes linguísticas, em 22 alunos – *Para introduzir pormenores ou exemplos*) e 91% (com uma frequência de 21 classes linguísticas, em 22 alunos – *Expressão conclusiva*).

Finalizando, podemos destacar o facto de que 2 dos 22 alunos do GE em contexto SDI recorrem a todas as 8 classes linguísticas em análise (8 classes linguísticas x 22 alunos = 176 classes linguísticas). O maior número de classes linguísticas usado por aluno é, assim, 8 e o menor é 3. Por sua vez, das 8 classes linguísticas em análise, as classes linguísticas *Expressão introdutória* e *Para organizar as diferentes ideias* são usadas por todos os 22 alunos (100%) e, no polo oposto, a classe linguística *Para indicar a causa* apenas é usada por 5 alunos (22%). Regista-se um índice percentual de uso total de 63% de classes linguísticas (face a um índice percentual de uso total de 60% de classes linguísticas, no mesmo grupo de alunos (GE), em contexto SDT).

Organização das informações expectáveis por texto/aluno

No quadro 4.5.2. – *Organização das informações* –, apuramos a organização das informações mas também a sua quantificação, ou seja, o número de categorias temáticas abordadas por aluno, considerando, ainda, que cada uma das categorias temáticas definidas – atendendo ao respetivo conteúdo e significado – deve ser abordada num único parágrafo, no respeito pela relação categoria temática/parágrafo, sendo hierarquizados pela seguinte ordem: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º. Contudo, também consideramos correta a seguinte ordenação: 1.º, 6.º, 5.º, 4.º, 3.º, 2.º, 7.º. O mesmo é dizer, portanto: 1.º parágrafo / 1.ª categoria temática (*A sociedade romana no apogeu do império*), 2.º parágrafo / 2.ª categoria temática (*Imperador e sua família*), 3.º parágrafo / 3.ª categoria temática (*Ordem senatorial*), 4.º parágrafo / 4.ª categoria temática (*Ordem equestre*), 5.º parágrafo / 5.ª categoria temática (*Plebeus*), 6.º parágrafo / 6.ª categoria temática (*Escravos e libertos*), 7.º parágrafo / 7.ª categoria temática (*Em suma...*). Ou, ainda, 1.º parágrafo / 1.ª categoria temática (*A sociedade romana no apogeu do império*), 6.º parágrafo / 6.ª categoria temática (*Escravos e libertos*), 5.º parágrafo / 5.ª categoria temática (*Plebeus*), 4.º parágrafo / 4.ª categoria temática (*Ordem equestre*), 3.º parágrafo / 3.ª categoria temática (*Ordem senatorial*), 2.º parágrafo / 2.ª categoria temática (*Imperador e sua família*), 7.º parágrafo / 7.ª categoria temática (*Em suma...*). Portanto, cada texto deve apresentar as 7 categorias temáticas abordadas em 7 parágrafos ou, e consoante o número de categorias temáticas abordadas, o mesmo número de parágrafos, embora apenas seja considerada completa a informação, quando abordadas as 7 categorias temáticas expectáveis e devidamente registadas no quadro em questão (e respetivas subcategorias temáticas).

Atendendo ao objetivo específico da análise feita neste quadro, contabilizamos quer o valor total de categorias temáticas quer o número de categorias temáticas puras abordadas por aluno – aquelas em que se verifica o respeito rigoroso pela relação categoria temática/ parágrafo, ou seja, quando o aluno aborda a categoria temática, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s), nesse parágrafo, e que, no quadro, surgem assinaladas com +. Usamos a seguinte sinalética:

+	o aluno aborda a categoria temática, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s) nesse parágrafo
C	o aluno aborda a categoria temática; porém, nesse parágrafo, escreve sobre outra(s)

	categoria(s) temática(s) ou desenvolve-a em mais do que um parágrafo
-	o aluno não aborda a categoria temática

13 - Quadro 4.5.2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática	GE (22 alunos)																				Total por categoria temática:			
	ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
1.º <i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	C	C	+	+	+	C	+	+	C	+	22	100%
2.º <i>Imperador e sua família</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	C	+	C	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
3.º <i>Ordem senatorial</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	C	+	C	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
4.º <i>Ordem equestre</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	C	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
5.º <i>Plebeus</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	C	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
6.º <i>Escravos e libertos</i>	C	+	+	+	+	+	C	+	+	+	+	C	C	+	+	+	+	+	+	+	-	+	21	96%
7.º <i>Em suma...</i>	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	C	C	+	+	+	+	C	+	+	+	+	21	96%
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:	6	7	7	7	7	7	6	7	7	7	5	5	0	6	7	7	7	5	7	7	5	7	136	88%
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:	86%	100%	100%	100%	100%	100%	86%	100%	100%	100%	71%	71%	0%	86%	100%	100%	100%	71%	100%	100%	71%	100%	136 categorias temáticas em 154 (22x7)	
N.º total de categorias temáticas por texto/aluno:	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7	152	99%
N.º total de parágrafos por texto/aluno:	8	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	6	1	8	7	7	7	9	7	7	7	7	150	97%

Conforme podemos constatar pela análise do quadro, e fazendo uma leitura cruzada dos campos “N.º total de categorias temáticas por texto/aluno” e “N.º total de parágrafos por texto/aluno” e da respetiva leitura vertical da sinalética C, por aluno, nas várias categorias temáticas, podemos destacar o facto de que 14 alunos respeitam a relação categoria temática/parágrafo de forma rigorosa e pura. Por sua vez, os restantes 8 alunos, apesar de não respeitarem esta relação, apresentam textos muito completos, abordando todas as categorias temáticas expectáveis, excetuando-se apenas 2 alunos (DMSB (4) e VHBH (3)) que não abordam 1 das 7 categorias temáticas, respetivamente, a 7.ª e a 6.ª. Por

sua vez, os restantes 6 destes 8 alunos respeitam a relação categoria temática/parágrafo ou fazem parágrafos em número superior ou inferior ao das 7 categorias temáticas abordadas.

Note-se, ainda, que 14 alunos apresentam um índice percentual de 100% (7) de categorias temáticas puras. Por sua vez, quanto aos restantes 8 alunos, 3 registam um índice de 86% (6), 4 registam um índice de 71% (5) e 1 aluno (JMVM (2)) regista um índice de 0%, pois, apesar de abordar as 7 categorias temáticas, desenvolve-as, num único parágrafo. Assim, verificamos que, e contrariamente ao que revela o correspondente quadro de análise dos 15 textos do GE em SDT, apresentado no subcapítulo anterior, o número de categorias temáticas, por aluno, agora assinaladas com C, é reduzido. Excetua-se o caso do aluno JMVM (2), que, embora abordando as 7 categorias temáticas, desenvolve-as num único parágrafo e daí a sinalética C, presente na respetiva coluna.

Seguidamente, e tendo em conta os indicadores percentuais de recorrência de categorias temáticas por texto (aluno), constatamos que, partindo de um universo de 7 categorias temáticas, a percentagem de uso mais inferior é 86% (com uma recorrência de 6 categorias temáticas, em 2 alunos) e a mais elevada é 100% (com uma recorrência de 7 categorias temáticas, em 20 alunos), sem observância de qualquer registo intermédio de uso.

Se atentarmos no indicador percentual de frequência de determinada categoria temática, verificamos que varia unicamente entre os 96% (com uma frequência de 21 categorias temáticas, em 22 alunos – *Escravos e libertos; Em suma...*) e os 100% (com uma frequência de 22 categorias temáticas, em 22 alunos – *A sociedade romana no apogeu do império; Imperador e sua família; Ordem senatorial; Ordem equestre; Plebeus*).

Em jeito de síntese, podemos destacar que, pela análise do quadro em questão, 14 dos 22 alunos do GE, em contexto SDI, usam o mesmo número de parágrafos e de categorias temáticas, ao estruturar o seu texto, confinando as categorias temáticas, simultânea e respetivamente, a um único parágrafo.

Assim, por um lado, e simultaneamente a um índice de 88% de categorias temáticas puras, verificamos um desfasamento de apenas 11% entre o índice percentual total de categorias temáticas puras (88%) e o índice percentual total de categorias temáticas (99%). Por outro, também se destaca o facto de que se regista um desfasamento de apenas 2% entre o índice percentual total de categorias temáticas (99%) e o índice percentual total de parágrafos (97%). Ora, estes dados contrastam, precisamente, com os registados nos 15

textos do GE, em contexto SDT (previamente, portanto, à realização da SDI), por se distanciarem dos índices de categorias temáticas puras (15%), de categorias temáticas (53%) e de parágrafos (67%), bem como do índice de desfasamento de 38%, registado entre o índice percentual total de categorias temáticas puras (15%) e o índice percentual total de categorias temáticas (53%) e o índice de desfasamento de 14% entre o índice percentual total de categorias temáticas (53%) e o índice percentual total de parágrafos (67%).

Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

No quadro 3., pretendemos dar conta da hierarquização seguida pelo aluno na abordagem das informações respeitantes às várias categorias temáticas, considerando que, para tal, cada uma das categorias temáticas apresentadas no mesmo deve ser abordada num único parágrafo – o qual, por sua vez, deverá integrar as informações respeitantes às várias subcategorias temáticas, que constam, aliás, do respetivo quadro (quadros 3.1. a 3.7.) –, hierarquizados pela ordem abaixo apresentada, no quadro em questão (e já também apresentada no quadro 2.). Assim, e a título de exemplo, o aluno pode iniciar o seu texto, escrevendo sobre a 2.^a categoria, *Imperador e sua família*, que é assinalada com o ordinal 1.^o. E se o aluno apenas seguidamente abordar a 1.^a categoria, *A sociedade romana no apogeu do império*, esta, embora sendo a primeira categoria temática considerada, sugerirá assinalada com o ordinal 2.^o e assim sucessivamente, já que procedemos a uma análise das informações, com vista ao estudo da sua hierarquização, no texto. Se o aluno voltar a retomar a categoria, esse dado será registado, pelo que uma categoria poderá surgir assinalada com mais do que um ordinal. Isto, porque, no quadro em questão, pretendemos realizar uma análise que ultrapasse a organização do texto em parágrafos, colocando a tónica na hierarquização das informações respeitantes às categorias temáticas, sempre em função do tipo de texto pretendido.

Recapitulando, e à semelhança do que acontece no quadro 2., também neste quadro agora em análise, apresentamos as categorias temáticas já ordenadas numa lógica semântica, sendo, todavia, de aceitar, no que respeita às categorias 2 a 6, a ordenação inversa, ou seja, da 6 à 2. O mesmo é dizer que as duas ordenações expectáveis das 7

categorias temáticas constantes dos quadros 2. e 3., são, respetivamente, 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a 7.^a ou 1.^a, 6.^a, 5.^a, 4.^a, 3.^a, 2.^a, 7.^a. Eis a sinalética usada:

-	o aluno não aborda a categoria temática
1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º	o aluno aborda a categoria temática, no seu texto, pela ordem indicada pelo respetivo ordinal
•	o aluno não segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações
+	O aluno segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações

14 - Quadro 4.5.3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática	GE (22 alunos)																				Total por categoria temática:				
	ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDNP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%	
1.º <i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	22	100%
2.º <i>Imperador e sua família</i>	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	22	100%
3.º <i>Ordem senatorial</i>	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	22	100%
4.º <i>Ordem equestre</i>	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	22	100%
5.º <i>Plebeus</i>	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	22	100%
6.º <i>Escravos e libertos</i>	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	6.º	-	6.º	21	96%
7.º <i>Em suma...</i>	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	-	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	6.º	7.º	21	96%
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:	6	7	7	7	7	7	6	7	7	7	5	5	0	6	7	7	7	5	7	7	5	7	136	88%	
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:	86%	100%	100%	100%	100%	100%	86%	100%	100%	100%	71%	71%	0%	86%	100%	100%	100%	100%	71%	100%	100%	71%	100%	136	categorias temáticas em 154 (22x7)
Alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	7	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
Alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações e respeitam a estrutura interna tripartida	+	+	+	+	+	+	•	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	21	95%

Os dados obtidos revelam que totalidade dos alunos não só organiza como também hierarquiza, sequencialmente, as informações, respeitando, como tal, quer a organização sequencial das informações quer a organização sequencial das categorias temáticas. Note-se que 2 destes 22 alunos (DMSB (4) e VHBH (3)), embora organizando e hierarquizando as informações sequencialmente, por categorias temáticas – seguindo a primeira ordenação apresentada (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª) –, não abordam uma das sete categorias temáticas, respetivamente, a 7.ª (*Em suma...*) e a 6.ª (*Escravos e libertos*).

Em jeito de síntese, pela análise deste quadro, conclui-se que 21 dos 22 alunos produzem os seus textos no respeito pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão, pois apenas 1 aluno (DMSB (4)) não aborda a 7.ª categoria temática (*Em*

suma...), sendo que todos os 22 alunos respeitam quer a organização sequencial das informações quer a organização sequencial das categorias temáticas. Verificamos, ainda, que a ordenação seguida por todos os alunos, sem exceção, foi a ordenação crescente sequencial (1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a).

As informações – quantidade e qualidade

Nos 7 subquadros que se seguem, por aluno, analisamos a complexidade da informação, já que subdividem cada uma das 7 categorias temáticas em várias subcategorias temáticas; porém e somente desde que abordadas pelo aluno, com vista a apurarmos se os alunos abordam cada uma das categorias temáticas de forma completa ou se se ficam pela mera referência às mesmas. Note-se que pretendemos analisar as informações dadas pelos alunos, não só quantitativa mas também qualitativamente. Por conseguinte, usamos a seguinte sinalética, que nos fornece, igualmente, informação de natureza qualitativa:

+	o aluno aborda a subcategoria temática de forma completa
-	o aluno não aborda a subcategoria temática
/	o aluno aborda a subcategoria temática; porém, fá-lo de forma incompleta
Ǻ	o aluno faculta informações erradas, ao abordar a subcategoria temática
=	pelo contexto, subentende-se a informação respeitante à subcategoria temática
□	categoria temática não assinalada com ordinal, no quadro 3., por não ter sido abordada pelo aluno

Não contabilizamos as subcategorias temáticas assinaladas com Ǻ e com □. Optamos por contabilizar as assinaladas com /, apesar de abordadas de forma incompleta. Todas as 7 categorias temáticas abaixo analisadas, respetivamente, nos quadros 3.1. a 3.7., que, como afirmámos anteriormente, devem ser desenvolvidas uma por parágrafo,

apresentam 6 subcategorias temáticas, 5 das quais definidas, e uma de carácter mais abrangente, por isso, indefinida, designada por *Outro(s)*. As percentagens, também nestes (sub)quadros, são apuradas, tendo por referente o número de alunos (textos) a multiplicar pelo número de subcategorias temáticas (22 alunos x 6 subcategorias temáticas = 132 subcategorias temáticas), sendo arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a 5; por defeito, quando for igual ou inferior 4.

Subquadro 4.5.3.1.: *Introdução* – identificação dos grupos sociais e datação do período correspondente ao apogeu do império romano, bem como delimitação geográfica do mesmo

No subquadro 4.5.3.1., são apresentados os dados relativos à análise da 1.^a categoria temática – *A sociedade romana no apogeu do império* – e das respectivas 6 subcategorias, que aparecem, no quadro em causa, devidamente abreviadas: *De quem falamos?*; *O apogeu do império romano respeita a que período de tempo?*; *O império romano, no seu apogeu, corresponde a que área geográfica?*; *Que especificidade tinha a sociedade romana, no apogeu do império?*; *Quais eram os grupos sociais em que se compunha?*; *Outros*.

15 - Quadro 4.5.3.1.: 1.ª categoria temática – A sociedade romana no apogeu do império

1.º Parágrafo/ 1.ª Categoria temática		GE (22 alunos)																		Total por subcategoria temática:					
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMYM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBB (3)	PJENF (4)	N.º	%
1.1.	<i>Quem?</i>	-	/	/	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	20	91%	
1.2.	<i>Período de tempo</i>	+	/	-	+	+	+	+	-	+	+	+	/	-	+	+	+	+	/	/	/	/	19	86%	
1.3.	<i>Área geográfica</i>	/	/	+	-	/	/	/	/	-	+	/	+	/	/	+	+	+	-	-	-	/	15	68%	
1.4.	<i>O quê?...</i>	-	/	/	/	+	+	+	+	/	+	+	+	-	+	+	+	/	+	-	-	-	16	73%	
1.5.	<i>Que grupos sociais?</i>	+	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	18	82%	
1.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%	
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		3	5	4	4	4	5	5	4	2	3	5	5	4	3	5	5	5	5	3	2	3	4	88	67%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		50%	83%	67%	67%	67%	83%	83%	67%	33%	50%	83%	83%	67%	50%	83%	83%	83%	83%	50%	33%	50%	67%	88 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 1.ª categoria temática é abordada por todos os alunos do GE, em contexto SDI (22). Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 9 alunos), seguindo-se 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 6 alunos), 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 5 alunos) e, por fim, 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 2 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (com uma frequência de 0 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *Outros*), 68% (com uma frequência de 15 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *Área geográfica*), 73% (com uma frequência de 16 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *O quê?* – e, do outro, as mais abordadas – 82% (com uma frequência de 18 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *Que grupos sociais?*), 86% (com uma frequência de 19 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *Período de tempo*) e 91% (com uma frequência de 20 subcategorias temáticas, em 22 alunos – *Quem?*).

Finalizando, nenhum dos 22 alunos, que abordam a 1.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 2. E das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem?* é usada por 20 dos 22 alunos (91%), e, no polo oposto, *Outros* é usada por 0 alunos (0%). Assim, no cômputo dos 22 textos analisados, em que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 67% (88). Comparativamente aos resultados apurados, aquando da análise da 1.^a categoria temática dos textos deste mesmo grupo, em contexto SDT, registre-se, desde já, que observamos o mesmo índice percentual total: 67% (90).

Subquadro 4.5.3.2.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Imperador e sua família

No subquadro 4.5.3.2., são apresentados os dados relativos à análise da 2.^a categoria temática – *Imperador e sua família* – e das respetivas subcategorias:

16 - Quadro 4.5.3.2.: 2.^a categoria temática – *Imperador e sua família*

2.º Parágrafo/ 2.ª Categoria temática «Imperador e sua família»		GE (22 alunos)																		Total por subcategoria temática:					
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DEFM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
2.1.	<i>Quem eram?</i>	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	22	100%
2.2.	<i>O que possuíam?</i>	+	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	14	64%
2.3.	<i>Quais os seus cargos/ocupações/funções?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
2.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	+	+	+	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	+	+	+	/	+	/	+	+	+	16	73%
2.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	-	/	/	+	+	-	/	+	/	/	/	20	91%
2.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		5	4	4	4	4	4	4	5	3	5	4	4	3	3	5	5	5	4	5	5	4	5	94	71%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		83%	67%	67%	67%	67%	67%	67%	83%	50%	83%	67%	67%	50%	50%	83%	83%	83%	67%	83%	83%	67%	83%	94 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 2.^a categoria temática é abordada pelos 22 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 9 alunos), seguindo-se 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 10 alunos) e, por fim, 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 3 alunos). Já numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, há uma desigualdade de resultados: de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Outros*), 64% (*O que possuíam?*), 73% (*Que instituições políticas integravam?*) – e, do outro, as mais abordadas – 91% (*Como eram vistos pelos outros?*) e 100% (*Quem eram?*; *Quais os seus cargos/ocupações/funções?*).

Em jeito de balanço, observamos que nenhum dos 22 alunos, que abordam a 2.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 3.

Note-se, também, que, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem?* e *Quais os seus cargos /ocupações/ funções?* são usadas por 22 dos 22 alunos (100%), e, no polo oposto, *Outros* é usada por 0 alunos (0%). Portanto, e no conjunto dos 22 textos analisados, sendo que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 71% (94). E em comparação com os resultados apurados a propósito da análise da 2.^a categoria temática dos textos deste mesmo grupo, quando em contexto SDT, observamos o índice percentual total de 57% (68).

Subquadro 4.5.3.3.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, *Ordem senatorial*

No subquadro 4.5.3.3., encontram-se os dados relativos à análise da 3.^a categoria temática – *Ordem senatorial* – e das respetivas subcategorias:

17 - Quadro 4.5.3.3.: 3.^a categoria temática – *Ordem senatorial*

3.º Parágrafo/ 3.ª Categoria temática «Ordem senatorial»		GE (22 alunos)																		Total por subcategoria temática:					
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGs (4)	IUM (4)	JMFA (2)	JMYM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PJBNF (4)	N.º	%
3.1.	<i>Quem eram?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	+	+	/	+	+	22	100%
3.2.	<i>O que possuíam?</i>	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	/	+	/	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
3.3.	<i>Quais os seus cargos/ocupações/ funções?</i>	+	+	+	/	/	+	/	+	+	+	+	/	/	/	/	-	/	-	/	/	+	+	20	91%
3.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	-	/	/	-	-	/	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	/	-	-	6	28%
3.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	+	20	91%
3.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		4	5	5	4	4	5	4	5	4	4	5	4	4	4	4	2	4	2	4	5	4	4	90	68%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		67%	83%	83%	67%	67%	83%	67%	83%	67%	67%	83%	67%	67%	67%	67%	33%	67%	33%	67%	83%	67%	67%	90	68%
																								90 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 3.^a categoria temática é abordada por todos os alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de

subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 6 alunos), seguindo-se 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 14 alunos), e, por fim, 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 2 alunos). Quanto a uma análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos, de novo, uma disparidade de resultados: de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Outros*), 28% (*Que instituições políticas integravam?*) – e, do outro, as mais abordadas – 91% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?* e *Como eram vistos pelos outros?*) e 100 % (*Quem eram?* e *O que possuíam?*).

Como vemos, nenhum dos 22 alunos, que abordam a 3.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 2. Por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* e *O que possuíam?* são usadas por 22 dos 22 alunos (100%), e, no polo oposto, *Outros* é usada por 0 alunos (0%). Assim, no conjunto dos 22 textos analisados, em que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas ($6 \times 22 = 132$), alcança-se o índice percentual total de 68% (90), face a um índice percentual total de 58% (46), também a propósito da análise da 3.^a categoria temática dos textos deste mesmo grupo, em contexto SDT.

Subquadro 4.5.3.4.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, *Ordem equestre*.

No subquadro 4.5.3.4., são apresentados os dados relativos à análise da 4.^a categoria – *Ordem equestre* – e das respetivas subcategorias:

18 - Quadro 4.5.3.4.: 4.^a categoria – *Ordem equestre*

4.º Parágrafo/ 4.ª Categoria temática		GE (22 alunos)																		Total por subcategoria temática:					
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBB (3)	PJENF (4)	N.º	%
4.1.	<i>Quem eram?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	22	100%
4.2.	<i>O que possuíam?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	+	/	+	+	/	+	+	+	+	+	22	100%
4.3.	<i>Quais os seus cargos /ocupações/funções?</i>	+	+	+	/	+	+	+	+	+	+	+	/	/	/	/	+	-	/	/	/	+	21	95%	
4.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	/	/	-	-	/	+	-	-	-	-	-	-	-	/	-	/	-	-	-	-	-	6	27%	
4.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	/	+	-	-	+	/	/	/	+	+	19	86%	
4.6.	<i>Outro(s)</i>	+	-	-	-	/	/	-	-	+	+	/	-	-	-	/	-	+	-	-	-	+	-	9	41%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		6	5	4	4	6	6	4	4	4	5	5	4	4	4	5	3	6	3	4	4	5	4	99	75%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		100%	83%	67%	67%	100%	100%	67%	67%	67%	83%	83%	67%	67%	67%	83%	50%	100%	50%	67%	67%	83%	67%	99	Subcategorias temáticas em 132 (22x6)

Numa análise por aluno, constatamos que a 4.^a categoria temática é abordada por todos os alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 100% (com uma recorrência de 6 subcategorias temáticas, em 4 alunos), seguindo-se 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 5 alunos), 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 11 alunos) e, por fim, 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 2 alunos).

Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 27% (*Que instituições políticas integravam?*), 41% (*Outros*), 86% (*Como eram vistos pelos outros?*) – e, do outro, as mais abordadas – 95% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?*) e 100% (*Quem eram?* e *O que possuíam?*).

Em jeito de conclusão, 4 dos 22 alunos, que abordam a 4.^a categoria temática no seu texto, desenvolvem as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 6 e o menor é 3. E das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* e *O que possuíam?* são usadas por 22 dos 22 alunos

(100%), e, no polo oposto, *Que instituições políticas integravam?* é usada por 6 alunos (27%). Ora, estes dados revelam, então, que, no cômputo dos 22 textos analisados, em que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 75% (99), que contrasta com um índice percentual total de 52% (29) apurado a propósito da análise da 4.^a categoria temática dos textos deste mesmo grupo em contexto SDT.

Subquadro 4.5.3.5.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Plebeus

No subquadro 4.5.3.5., são apresentados os dados relativos à análise da 5.^a categoria temática – *Plebeus* – e das respetivas subcategorias:

19 - Quadro 4.5.3.5.: 5.^a categoria temática – *Plebeus*

5.º Parágrafo/ 5.ª Categoria temática «Plebeus»	GE (22alunos)																				Total por subcategoria temática:			
	ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGs (4)	JJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LDMP (3)	LGSM (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NR/C (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PJENF (4)	N.º	%
5.1. <i>Quem eram?</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	22	100%
5.2. <i>O que possuíam?</i>	+	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	/	+	/	+	+	/	-	-	+	+	+	20	91%
5.3. <i>Quais os seus cargos/ocupação/funções?</i>	+	+	+	/	/	+	/	+	+	/	+	/	+	+	/	+	+	-	/	/	-	/	20	91%
5.4. <i>Que instituições políticas integravam?</i>	+	+	+	-	/	/	-	+	+	+	+	/	/	/	+	+	/	-	/	/	/	/	19	86%
5.5. <i>Como eram vistos pelos outros?</i>	+	+	+	/	-	/	/	+	/	+	+	/	-	/	+	+	+	-	/	/	/	/	19	86%
5.6. <i>Outro(s)</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:	5	5	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	4	4	4	5	100	76%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:	83%	83%	83%	67%	67%	83%	67%	83%	83%	83%	83%	83%	67%	83%	83%	83%	83%	33%	67%	67%	67%	83%	100 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 5.^a categoria temática é abordada por todos os alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 14 alunos), seguindo-se 67% (com uma

recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 7 alunos) e, por fim, 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, registamos uma disparidade de resultados: de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Outros*), 86% (*Que instituições políticas integravam?* e *Como eram vistos pelos outros?*) – e, do outro, as mais abordadas – 91% (*O que possuíam?* e *Quais os seus cargos /ocupações/funções?*) e 100 % (*Quem eram?*).

Como vemos, nenhum dos 22 alunos, que abordam a 5.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 2; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 22 dos 22 alunos (100%), e, no polo oposto, *Outros* é usada por 0 alunos (0%). Daí que, no cômputo dos 22 textos analisados, em que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 76% (100), que contrasta com um índice percentual total de 63% (15), apurado a propósito da análise da 5.^a categoria temática dos textos deste mesmo grupo, escritos em contexto SDT.

Subquadro 4.5.3.6.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Escravos e libertos

No subquadro 4.5.3.6., são apresentados os dados relativos à análise da 6.^a categoria temática – *Escravos e libertos* – e das respetivas subcategorias:

20 - Quadro 4.5.3.6.: 6.^a categoria temática – *Escravos e libertos*

6.º Parágrafo/ 6.ª Categoria temática «Escravos e libertos»		GE (22 alunos)																	Total por subcategoria temática:						
		ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IIM (4)	JMFA (2)	JMYM (2)	LDMP (3)	LGSB (3)	MMM (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PIBNF (4)	N.º	%
6.1.	<i>Quem eram?</i>	/	+	+	+	/	+	+	+	+	+	/	-	/	-	+	/	/	/	/	□	+	18	82%	
6.2.	<i>O que possuíam?</i>	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	/	+	-	-	+	+	-	-	-	-	□	+	8	36%
6.3.	<i>Quais os seus cargos/ ocupações/ funções?</i>	/	+	-	-	-	/	/	/	-	-	-	/	-	-	-	/	+	-	-	-	□	/	9	41%
6.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	-	-	+	-	-	+	/	+	-	-	+	/	-	-	-	-	+	-	+	-	□	-	9	41%
6.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	/	+	-	-	+	-	□	+	8	36%
6.6.	<i>Outro(s)</i>	+	+	+	+	+	/	+	+	+	+	+	-	/	-	/	+	+	/	/	-	□	+	17	77%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		4	3	5	2	2	5	5	4	2	2	4	5	1	1	3	5	4	2	4	1	0	5	69	52%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		67%	50%	83%	33%	33%	83%	83%	67%	33%	33%	67%	83%	17%	17%	50%	83%	67%	33%	67%	17%	0%	83%	69 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 6.^a categoria temática é abordada por 21 dos 22 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 6 alunos), seguindo-se 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 5 alunos), 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 2 alunos), 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 5 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 3 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Por seu turno, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, registamos resultados desiguais: categorias menos abordadas pelos alunos – 36% (*O que possuíam?* e *Como eram vistos pelos outros?*), 41% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?* e *Que instituições políticas integravam?*) – e, em oposição, categorias mais abordadas – 77% (*Outros*) e 82% (*Quem eram?*).

Como se vê, nenhum dos 21 alunos, que abordam a 6.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de

subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 0. E das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 18 dos 22 alunos (82%), e, no polo oposto, *O que possuíam?* e *Como eram vistos pelos outros?* são usadas por 8 dos 22 alunos (36%). Deste modo, e no conjunto dos 22 textos em análise, em que, nesta categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 52% (69), que contrasta com um índice percentual total de 50% (8), apurado a propósito da análise da 6.ª categoria temática dos textos deste mesmo grupo, escritos em contexto SDT.

Subquadro 4.5.3.7.: Conclusão – conclusões retiradas a propósito da análise social sobre o período do apogeu do império romano

No subquadro 4.5.3.7., são apresentados os dados relativos à análise da 7.ª categoria temática – *Em suma...* – e das respetivas subcategorias:

21 - Quadro 4.5.3.7.: 7.ª categoria temática – Em suma...

7.º Parágrafo/ 7.ª Categoria temática « Em suma....»	GE (22 alunos)																Total por subcategoria temática:							
	ABAR (4)	AMBS (4)	ASTB (4)	BMP (3)	CMMS (3)	DFNM (4)	DMSB (4)	FLCS (4)	GFSL (4)	GGG (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMYM (2)	LDMP (3)	LGSB (3)	MMB (3)	MSMG (4)	MDMS (3)	NRJC (3)	PMT (3)	VHBH (3)	PIBNF (4)	N.º	%
7.1. <i>Sociedade mais estratificada</i>	+	-	-	+	+	+	□	+	+	+	+	-	+	-	-	-	/	/	+	-	+	13	59%	
7.2. <i>Acentuaram-se as diferenças sociais: muito ricos com poder/ muito pobres</i>	-	-	+	-	+	+	□	-	+	+	+	+	+	+	/	+	-	/	-	-	/	+	13	59%
7.3. <i>Posição na sociedade determinada pelo nascimento e pela fortuna</i>	-	+	+	-	-	/	□	-	-	/	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	/	+	7	32%
7.4. <i>Enriquecimento possibilitava a ascensão social</i>	-	+	+	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	/	-	/	-	-	-	-	-	4	18%
7.5. <i>As mulheres na sociedade romana</i>	-	-	-	-	-	/	□	-	-	/	-	-	-	/	-	-	-	+	/	-	/	-	5	23%
7.6. <i>Outro(s)</i>	+	-	-	+	+	+	□	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	9	41%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:	2	2	3	2	3	5	0	2	3	5	3	1	1	2	2	2	2	2	2	1	3	3	51	39%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:	33%	33%	50%	33%	50%	83%	0%	33%	50%	83%	50%	17%	17%	33%	33%	33%	33%	33%	33%	17%	50%	50%	51 subcategorias temáticas em 132 (22x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 7.^a categoria temática é abordada por 21 dos 22 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 83% (com uma recorrência de 5 subcategorias temáticas, em 2 alunos), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 6 alunos), 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 10 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 3 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 1 aluno). Já numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados: de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 18% (*Enriquecimento possibilitava a ascensão social*), 23% (*As mulheres na sociedade romana*), 32% (*Posição na sociedade determinada pelo nascimento e pela fortuna*) – e, do outro, as mais abordadas – 41% (*Outros*) e 59% (*Sociedade mais estratificada e Acentuaram-se as diferenças sociais: muito ricos com poder/ muito pobres*).

Em síntese, nenhum dos 21 alunos, que abordam a 7.^a categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas abordado por aluno é 5 e o menor é 0. E das 6 subcategorias temáticas em análise, *Sociedade mais estratificada e Acentuaram-se as diferenças sociais: muito ricos com poder/ muito pobres* são abordadas por 13 dos 22 alunos (59%), ao passo que *Enriquecimento possibilitava a ascensão social* é abordada por 4 alunos (18%). Assim, no cômputo dos 22 textos do GE, em contexto SDI, agora em análise, e em que, também nesta 7.^a categoria temática, é possível atingir 132 subcategorias temáticas (6 x 22 = 132), alcança-se o índice percentual total de 39% (51) que contrasta com um índice percentual total de 34% (36), apurado a propósito da análise da última categoria temática (conclusão) dos textos deste mesmo grupo, escritos em contexto SDT.

4.6. Dados da análise dos textos expositivos-informativos produzidos pelos alunos do GC

Neste subcapítulo, apresentamos o tratamento de dados referente à análise dos textos redigidos pelos alunos do GC (20 alunos), na aula de História, em contexto SDT, a propósito da lecionação da unidade B2, *Os romanos*, lecionada simultaneamente na turma do GE, por sua vez, em contexto SDI (Anexo XXXIX). Os textos foram solicitados aos

alunos pelo docente de História, após ter sido lecionado o respetivo conteúdo. A única indicação que o docente forneceu aos alunos foi a indicação do tema do trabalho, ou seja, *Os grupos sociais no apogeu do império romano*. Isto para que os dados resultantes da análise dos mesmos pudessem servir de comparação com os resultados obtidos a partir da análise dos textos do GE, produzidos em contexto SDI, a propósito deste mesmo tema. Assim, apresentamos, em seguida, uma sequência de quadros (4.6.1., 4.6.2., 4.6.3., 4.6.3.1., 4.6. 3.2., 4.6.3.3., 4.6.3.4., 4.6.3.5., 4.6.3.6., 4.6.3.7. e 4.6.3.8.) idêntica aos apresentados nos dois subcapítulos anteriores, a respeito quer dos 15 quer dos 22 textos dos alunos do GE, produzidos, respetivamente, em contexto SDT e em contexto SDI. Quanto às percentagens apresentadas nos vários quadros, estas são apuradas tendo-se por referente o número de textos (igual ao número de alunos) a multiplicar pelo número de classes linguísticas e/ou categorias temáticas e/ou subcategorias temáticas. O quadro 4.6.1. apresenta 8 classes linguísticas que se multiplicam, assim, por 20 textos ($8 \times 20 = 160$ classes linguísticas); os quadros 4.6.2. e 4.6.3. apresentam 7 subcategorias temáticas ($7 \times 20 = 140$ subcategorias temáticas) e os quadros 4.6.3.1. a 4.6.3.7., por sua vez, compreendem 6 subcategorias temáticas ($6 \times 20 = 120$ subcategorias temáticas). As percentagens são sempre arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a 5; por defeito, quando for igual ou inferior 4. Também faremos, nos seguintes quadros, e à semelhança do que já acontecia nos dois subcapítulos anteriores, quer uma análise quantitativa – ainda que haja, em alguns casos, e simultaneamente, informação qualitativa – quer uma análise percentual dos dados referentes ao número de classes linguísticas, categorias temáticas e subcategorias temáticas por texto (aluno). Encontramos, assim e mais uma vez, um indicador de recorrência. Simultaneamente, por quadro, também apresentamos os dados quantitativos e percentuais referentes à frequência das classes linguísticas, categorias temáticas e respetivas subcategorias temáticas no grupo de alunos em estudo, a fim de podermos, no capítulo V, *Síntese e tratamento de dados*, interpretar, comparativamente, os resultados obtidos a partir do tratamento dos 3 conjuntos de textos (apenas para recordar: i) GE – em contexto SDT; ii) GE – em contexto SDI; e iii) GC – em contexto SDT).

Organização linguística das informações

Atentemos no quadro 4.6.1., assim (e recapitulando), por aluno, e mais uma vez atendendo ao texto num todo, analisamos o recurso a expressões linguísticas por nós previamente definidas – tendo em consideração o tipo de texto pretendido e cuja mobilização foi solicitada, aquando da realização da SDI no GE – e que agrupámos em 8 classes linguísticas, sendo suficiente, em todo o texto, à semelhança do já descrito a propósito dos textos analisados nos dois subcapítulos anteriores, o uso de apenas uma palavra ou expressão, com o valor semântico da respetiva classe linguística, para conduzir à respetiva sinalização. Fazemos, como tal, por texto (aluno), uma análise de recorrência e não de frequência. Em simultâneo, estudamos, ainda, quantas vezes cada classe linguística é assinalada e, neste caso, fazemos uma análise de frequência das várias classes linguísticas no grupo de alunos em estudo. Pretendemos, com esta análise, identificar o grau de organização. Organização esta, acrescente-se, a três níveis, como temos vindo a vincar: das informações dentro da frase; das frases dentro do parágrafo; e dos parágrafos dentro no texto. Por outro lado, importa voltar a destacar que esta organização é mensurável da seguinte forma: i) por um lado, através do indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno); ii) e, por outro, através do indicador percentual de frequência de determinada classe linguística, de modo a podermos interpretar resultados, comparativamente. Usamos a seguinte sinalética:

+	o aluno aborda a classe linguística
-	o aluno não aborda a classe linguística

22 - Quadro 4.6.1.: Organização linguística das informações

Classes linguísticas	GC (20 alunos)																Total por classe linguística:					
	ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GIRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LSF (3)	LAR (3)	MDMM(3)	MRG (3)	PJCF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
1. ^a <i>Expressão introdutória</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	1	5%
2. ^a <i>Para organizar as diferentes ideias</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	20	100%
3. ^a <i>Para introduzir pormenores ou exemplos</i>	-	-	-	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	+	11	55%
4. ^a <i>Para reforçar uma ideia</i>	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	2	10%
5. ^a <i>Para indicar a causa</i>	+	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	+	+	11	55%
6. ^a <i>Para indicar a consequência</i>	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10%
7. ^a <i>Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição</i>	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	3	15%
8. ^a <i>Expressão conclusiva</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de classes linguísticas, num universo de 8, por texto/aluno:	3	2	2	4	1	4	2	4	2	1	3	3	1	1	2	3	3	1	6	3	50	31%
% de classes linguísticas, num universo de 8, usadas por texto/aluno:	38%	25%	25%	50%	13%	50%	25%	50%	25%	13%	38%	38%	13%	13%	25%	38%	38%	13%	75%	38%	50 classes linguísticas em 160 (20x8)	

Se atentarmos no indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno), verificamos que, partindo de um universo de 8 classes linguísticas, a percentagem de uso mais inferior é 13% (com uma recorrência de 1 classe linguística, em 5 alunos) e a mais superior é 75% (com uma recorrência de 6 classes linguísticas, em 1 aluno), com intervalos intermédios de uso de 25% (com uma recorrência de 2 classes linguísticas, em 5 alunos), 38% (com uma recorrência de 3 classes linguísticas, em 6 alunos) e 50% (com uma recorrência de 4 classes linguísticas, em 3 alunos) e 75% (com uma recorrência de 6 classes linguísticas, em 1 aluno).

Se atentarmos no indicador percentual de frequência de determinada classe linguística, percebemos que a percentagem de uso pelos alunos varia dos 0% (com uma frequência de 0 classes linguísticas, em 20 alunos – *Expressão conclusiva*) aos 100% (com uma frequência de 20 classes linguísticas, em 20 alunos – *Para organizar as diferentes ideias*), com os registos percentuais intermédios de 5% (com uma frequência de 1 classe linguística, em 20 alunos – *Expressão introdutória*), 10% (com uma frequência de 2

classes linguísticas em 20 alunos – *Para reforçar uma ideia; Para indicar consequência*), 15% (com uma frequência de 3 classes linguísticas em 20 alunos – *Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição*) e 55% (com uma frequência de 11 classes linguísticas, em 20 alunos – *Para introduzir pormenores ou exemplos; Para indicar a causa*).

Ora, como nos mostram estes resultados, há uma assinalável disparidade nos mesmos: de um lado, estão as categorias menos usadas – 0% (*Expressão conclusiva*), 5% (*Expressão introdutória*), 10% (*Para reforçar uma ideia; Para indicar consequência*), 15% (*Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição*) – e, do outro, as mais usadas – 55% (*Para introduzir pormenores ou exemplos; Para indicar a causa*) e 100% (*Para organizar as diferentes ideias*).

Em jeito de balanço, podemos destacar que nenhum dos 20 alunos do GC, em contexto SDT, recorre a todas as 8 classes linguísticas em análise (8 classes linguísticas x 20 alunos = 160 classes linguísticas), sendo que o maior número de classes linguísticas usado por aluno é 6 e o menor é 1. Por sua vez, das 8 classes linguísticas em análise, *Para organizar as diferentes ideias* é usada por todos os 20 alunos (100%) e, no polo oposto, *Expressão introdutória*, é usada por 1 aluno (5%). Registamos, por conseguinte, um índice percentual de uso total de 31% de classes linguísticas.

Organização das informações expectáveis por texto/aluno

No quadro 4.6.2. – *Organização das informações*, apuramos a organização das informações mas também a sua quantificação, ou seja, o número de categorias temáticas abordadas por aluno, considerando, ainda, que cada uma das categorias temáticas definidas deve ser abordada num único parágrafo, no respeito pela relação categoria temática/parágrafo, hierarquizados pela seguinte ordem: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º. (contudo, também consideramos correta a seguinte ordenação: 1.º, 6.º, 5.º, 4.º, 3.º, 2.º, 7.º). O mesmo é dizermos: 1.º parágrafo / 1.ª categoria temática (*A sociedade romana no apogeu do império*), 2.º parágrafo / 2.ª categoria temática (*Imperador e sua família*), 3.º parágrafo / 3.ª categoria temática (*Ordem senatorial*), 4.º parágrafo / 4.ª categoria temática (*Ordem equestre*), 5.º parágrafo / 5.ª categoria temática (*Plebeus*), 6.º parágrafo / 6.ª categoria temática (*Escravos e libertos*), 7.º parágrafo / 7.ª categoria temática (*Em suma...*). Cada texto deve apresentar as 7 categorias temáticas abordadas em 7 parágrafos ou, consoante o

número de categorias temáticas abordadas, o mesmo número de parágrafos, embora apenas se considere completa a informação quando abordadas as 7 categorias temáticas (e respectivas subcategorias temáticas).

Destacaremos também – por considerarmos correta e, por isso, aceitável – a estruturação do texto em 3 parágrafos, se a cada um corresponder, respetivamente, 1.^a categoria temática; da 2.^a à 6.^a categoria temática; 8.^a categoria temática.

Atendendo ao objetivo específico da análise feita neste quadro, contabilizamos quer o valor total de categorias temáticas quer o número de categorias temáticas puras abordadas por aluno – aquelas em que se verifica o respeito rigoroso pela relação categoria temática/parágrafo, ou seja, quando o aluno aborda a categoria, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) nesse parágrafo, e que no quadro surgem assinaladas com +. Usamos a seguinte sinalética:

+	o aluno aborda a categoria temática, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s), nesse parágrafo
C	o aluno aborda a categoria temática; porém, nesse parágrafo, escreve sobre outra(s) categoria(s) temática(s) ou desenvolve-a(s) em mais do que um parágrafo
-	o aluno não aborda a categoria temática

23 - Quadro 4.6.2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática	GC (20 alunos)																				Total por categoria temática:	
	ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PJCF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SEMS (2)	N.º	%
1.º <i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	+	C	+	-	+	P	C	C	P	+	C	C	+	P	+	C	+	-	C	C	18	90%
2.º <i>Imperador e sua família</i>	-	-	-	C	C	+	C	C	-	C	C	C	-	-	-	C	-	C	C	C	12	60%
3.º <i>Ordem senatorial</i>	+	C	-	C	C	-	-	C	-	C	C	C	-	C	+	C	-	C	C	C	14	70%
4.º <i>Ordem equestre</i>	-	C	-	C	C	-	-	C	-	C	C	C	-	C	+	C	-	C	C	C	13	65%
5.º <i>Plebeus</i>	+	C	-	C	C	-	C	+	-	C	C	C	-	C	-	C	-	C	C	C	14	70%
6.º <i>Escravos e libertos</i>	P	C	-	C	P	P	C	P	-	C	C	C	-	C	P	C	+	C	C	C	17	85%
7.º <i>Em suma...</i>	-	C	P	C	+	-	-	-	-	-	+	-	P	P	-	C	-	-	C	C	10	40%
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:	3	0	1	0	2	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	2	0	0	0	14	10%
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:	38%	0%	13%	0%	25%	13%	0%	13%	0%	13%	13%	0%	13%	0%	13%	0%	25%	0%	0%	0%	14 categorias temáticas em 140 (20x7)	
N.º total de categorias temáticas por texto/aluno:	4	6	2	6	7	3	4	6	1	6	7	6	2	6	4	7	2	5	7	7	98	70%
N.º total de parágrafos por texto/aluno:	5	1	3	1	4	7	1	5	4	2	2	1	3	4	5	1	2	1	1	3	56	40%

Conforme podemos constatar pela análise do quadro acima, e fazendo uma leitura cruzada dos campos “N.º total de categorias temáticas por texto/aluno” e “N.º total de parágrafos por texto/aluno” e da respetiva leitura vertical da sinalética C, por aluno, nas várias categorias temáticas, podemos destacar o facto de que nenhum aluno respeita a relação categoria temática/parágrafo. Por sua vez, dos 20 alunos, 13 (ACOD (5), ASTS (2), AVMR (5), BMD (4), BMSB (2), GJRF (4), GMMG (4), GSF (4), JMB (4), LFSF (3), MDMM (3), PJCF (4), PMMP (4)) não estruturam o texto num número mínimo aceitável de categorias temáticas, ou seja, a 1.ª categoria temática; pelo menos uma das categorias de 2 a 6; e a 7.ª categoria temática, ordenadas ou pela ordem crescente sequencial (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª) ou ou pela ordem decrescente das categorias intermédias (de 6 a 2), interpoladas na 1.ª e 7.ª categorias (1.ª, 6.ª, 5.ª, 4.ª, 3.ª, 2.ª, 7.ª). Especificando, destes 13

alunos, 1 (AVMR (5)) não redige a introdução (1.^a categoria); 1 (PMMP (4)) não redige nem a introdução (1.^a categoria) nem a conclusão (7.^a categoria); 2 (ASTS (2) e LFSF (3)) não abordam nenhuma das categorias temáticas correspondentes ao desenvolvimento (2.^a a 6.^a) e outros 2 (MDMM (3) e PJCF (4)) abordam apenas algumas destas categorias temáticas; os alunos (ACOD (5), BMD (4), BMSB (2), GJRF (4), GSF (4), JMB (4)) não abordam a conclusão; e, por sua vez, o aluno GMMG (4) não aborda nenhuma das categorias temáticas respeitantes quer ao desenvolvimento quer à conclusão. Especificando, dos 7 alunos que estruturam os seus textos num número mínimo aceitável de categorias, 5 (AFMR (4), HCLS (3) MRG (3), RMTS (4) e SFMS (2)) abordam as 7 categorias temáticas em 7 parágrafos; todavia, como já dissemos, as mesmas não se confinam, simultânea e respetivamente, a um parágrafo, como podemos concluir pela sinalética C, respetivamente, registada no quadro. Por sua vez, os restantes 2 (ARDO (5) e LAR (3)) destes 7 alunos, embora abordando apenas 4 das 5 categorias temáticas, correspondentes ao desenvolvimento do texto, produzem textos que obedecem a uma estrutura tripartida: introdução, desenvolvimento e conclusão. Pormenorizando, i) introdução – identificação dos grupos sociais e datação do período correspondente ao apogeu do império romano bem como delimitação geográfica do mesmo, que é a 1.^a categoria (*A sociedade romana no apogeu do império*); ii) desenvolvimento – apresentação e caracterização (preferencialmente) de todos os grupos sociais (*Imperador e sua família, Ordem senatorial, Ordem equestre, Plebeus, Escravos e libertos*); e iii) conclusão – causas e consequências dessa hierarquização (*Em suma, ...*), que é a 7.^a categoria. Reiteramos, ainda, que nenhum destes 7 alunos, para além do facto de não estruturar o seu texto em igual número de parágrafos e de categorias temáticas, também não o estrutura em 3 parágrafos - respetivamente, introdução, desenvolvimento e conclusão. E embora 1 destes 7 alunos – SFMS (2) – aborde as 7 categorias temáticas em 3 parágrafos, podendo parecer indicar um texto estruturado em introdução/1.^o parágrafo, desenvolvimento/2.^o parágrafo, conclusão/3.^o parágrafo, a sinalética C atribuída a cada uma das 7 categorias temáticas revela que também no texto deste aluno não há respeito pela relação introdução/parágrafo, desenvolvimento/parágrafo e conclusão/parágrafo.

Ressaltamos que, num universo de 15 alunos e 8 categorias temáticas, o índice percentual máximo de categorias temáticas puras registado é de 63% (5 categorias temáticas puras), em apenas 1 aluno, seguindo-se 25% (2 categorias temáticas puras), em 3

alunos, 13% (1 categoria temática), em 7 alunos, e, por fim, um índice de 0% (0 categorias temáticas puras), em 4 alunos.

Verificamos que – contrariamente ao observado no correspondente quadro de análise dos 22 textos do GE, em contexto SDI, e à semelhança do registado no correspondente quadro de análise dos 15 textos do GE, em contexto SDT, previamente, portanto, à realização da SDI –, em 9 alunos, todas as categorias temáticas abordadas por estes estão assinaladas com a sinalética C, o que em alguns casos reflete um mero debitar de informação alternado com outras informações respeitantes a outras categorias, conforme podemos observar abaixo, no quadro 3.

De seguida, e tendo em conta os indicadores percentuais de recorrência de categorias temáticas por texto (aluno), constatamos que, partindo de um universo de 7 categorias temáticas, a percentagem de uso mais inferior é 14% (com uma recorrência de 1 categoria temática, em 1 aluno) e a mais superior é 100% (com uma recorrência de 7 categorias temáticas, em 5 alunos), com intervalos intermédios de uso de 29% (com uma recorrência de 2 categorias temáticas em 3 alunos), 43% (com uma recorrência de 3 categorias temáticas, em 1 aluno), 57% (com uma recorrência de 4 categorias temáticas, em 3 alunos), 71% (com uma recorrência de 5 categorias temáticas, em 1 aluno) e 86% (com uma recorrência de 6 categorias temáticas, em 6 alunos).

Se atentarmos no indicador percentual de frequência de determinada categoria temática, verificamos que varia dos 40% (com uma frequência de 10 categorias temáticas, em 20 alunos – *Em suma...*) aos 90% (com uma frequência de 18 categorias temáticas, em 20 alunos – *A sociedade romana no apogeu do império*), com registos intermédios de 85% (com uma frequência de 17 categorias temáticas, em 20 alunos – *Escravos e libertos*); 70% (com uma frequência de 14 categorias temáticas, em 20 alunos – *Plebeus*); 65% (com uma frequência de 13 categorias temáticas, em 20 alunos – *Ordem equestre*); 60% (com uma frequência de 12 categorias temáticas, em 20 alunos – *Imperador e sua família*).

Em jeito de síntese, podemos destacar que, pela análise do quadro em questão, nenhum dos 20 alunos do GC, em contexto SDT, usa o mesmo número de parágrafos e de categorias, ao estruturar o seu texto, confinando as categorias temáticas, simultânea e respetivamente, a um parágrafo. Por sua vez, nenhum dos 7 alunos que produz um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão organiza as informações, respetivamente, em três parágrafos. Por fim, 13 (65%) destes 20 alunos não concebem tão-pouco um texto

com uma estrutura tripartida. E apesar de 7 (35%) destes 20 alunos escreverem um texto com informações respeitantes, respetivamente, a introdução, desenvolvimento e conclusão, não significa que estas informações estejam devidamente organizadas – no respetivo parágrafo – e hierarquizadas – na respetiva ordem: 1.º, 2.º, 3.º, parágrafos, como teremos oportunidade de observar, ao analisar o quadro 4.6.3.

Assim, neste quadro de análise dos 20 textos do GC, em contexto SDT, por um lado, simultaneamente a um índice de 9% de categorias temáticas puras, verificamos um desfasamento de 61% entre o índice percentual total de categorias temáticas puras (9%) e o índice percentual total de categorias temáticas (70%) Também se destaca um desfasamento de 30% entre o índice percentual total de categorias temáticas (70%) e o índice percentual total de parágrafos (40%). Ora, estes dados, por sua vez, contrastam com os registados na análise dos 22 textos do GE, em contexto SDI (portanto, acerca do mesmo tema abordado, mas em contexto SDT), por se distanciarem quer dos índices de categorias temáticas puras (88%), de categorias temáticas (99%) e de parágrafos (97%) quer do índice de desfasamento de apenas 11% registado entre o índice percentual total de categorias temáticas puras (88%) e o índice percentual total de categorias temáticas (99%).

Se compararmos estes mesmos dados com os dados apurados a respeito dos 15 textos do GE, em contexto SDT, registamos que estão, percentualmente, mais próximos quer dos índices de categorias temáticas puras (15%), de categorias temáticas (53%) e de parágrafos (67%), quer do índice de desfasamento de 38% registado entre o índice percentual total de categorias temáticas puras (15%) e o índice percentual total de categorias temáticas (53%) e o índice de desfasamento de 14% entre o índice percentual total de categorias temáticas (53%) e o índice percentual total de parágrafos (67%).

Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

Apresentamos o quadro 4.6.3., intitulado *Organização e hierarquização das informações*, e que está estreitamente relacionado com o quadro 4.6.2. No quadro 4.6.3., pretendemos dar conta da ordem seguida pelo aluno na abordagem de cada categoria. A título exemplificativo, um discente pode iniciar o seu texto, escrevendo sobre a 2.^a categoria, *Imperador e sua família*, e esta é assinalada com o ordinal 1.º. E se o discente apenas seguidamente abordar a 1.^a categoria, *A sociedade romana no apogeu do império*,

esta, embora sendo a primeira categoria temática considerada, sugirá assinalada com o ordinal 2.º e assim sucessivamente, já que procedemos a uma análise das informações, com vista à sua hierarquização no texto. Se o aluno voltar a retomar a categoria, esse dado será registado, pelo que uma categoria poderá surgir assinalada com mais do que um ordinal. Isto porque, neste quadro, pretendemos efectuar uma análise que ultrapasse a observação da organização do texto em parágrafos, centrando-se, sobretudo, na hierarquização das informações respeitantes às categorias temáticas, sempre em função do tipo de texto pretendido.

Recapitulando, e à semelhança do que já acontecia no quadro 4.6.2., neste quadro agora em análise, apresentamos as categorias temáticas já ordenadas numa lógica semântica, sendo, todavia, de aceitar, no que respeita às categorias 2 a 6, a ordenação inversa, ou seja, 6 a 2. O mesmo é dizer que as duas ordenações expectáveis das 7 categorias temáticas presentes no quadro 4.6.3. são, respetivamente: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª ou 1.ª, 6.ª, 5.ª, 4.ª, 3.ª, 2.ª, 7.ª.

Ao analisarmos os 20 textos dos alunos do GC, decidimos assinalar a 7.ª categoria temática com +, sempre que um aluno refere no seu texto informações que não se inscrevem nas restantes 6 categorias, como por exemplo, o papel das mulheres na sociedade romana de então, por considerarmos poder a mesma inserir-se nesta categoria temática ou quando este compara a sociedade romana com a sociedade atual.

Usamos a seguinte sinalética:

-	o aluno não aborda a categoria temática
1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º	o aluno aborda a categoria, no seu texto, pela ordem indicada pelo respetivo ordinal
•	o aluno não segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações
+	O aluno segue uma organização e uma hierarquização sequenciais das informações

24 - Quadro 4.6.3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

Parágrafo/ Categoria temática		GC (20 alunos)																			Total por categoria temática:		
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PJCF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
1.º	<i>A sociedade romana no apogeu do império</i>	1.º	1.º	1.º	-	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	-	1.º	1.º	18	90%
2.º	<i>Imperador e sua família</i>	-	-	-	1.º	2.º	2.º	2.º	-	2.º	1.º 3.º	2.º	-	-	-	2.º	-	1.º	2.º	2.º	12	60%	
3.º	<i>Ordem senatorial</i>	4.º	2.º	-	2.º	3.º	-	-	3.º	-	3.º	4.º	3.º	-	2.º	2.º	3.º	-	2.º	3.º	3.º	14	70%
4.º	<i>Ordem equestre</i>	-	3.º	-	3.º	4.º	-	-	4.º	-	4.º	5.º	4.º	-	3.º	3.º	4.º	-	3.º	4.º	4.º	13	65%
5.º	<i>Plebeus</i>	3.º	4.º	-	4.º	5.º	-	4.º	5.º	-	5.º	6.º	5.º	-	4.º	-	5.º 7.º	-	4.º	5.º	5.º	14	70%
6.º	<i>Escravos e libertos</i>	2.º	5.º	-	5.º	6.º	3.º	3.º	6.º	-	6.º	7.º	6.º	-	5.º	4.º	6.º	2.º	5.º	6.º	6.º	17	85%
7.º	<i>Em suma...</i>	-	6.º	2.º	6.º	7.º	-	-	-	-	8.º	-	1.º	6.º	-	8.º	-	-	7.º	7.º	10	40%	
N.º total de categorias temáticas puras por texto/aluno:		3	0	1	0	2	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	2	0	0	0	14	10%
% de categorias temáticas puras por texto/aluno:		38%	0%	13%	0%	25%	13%	0%	13%	0%	13%	13%	0%	13%	0%	13%	0%	25%	0%	0%	0%	14 categorias temáticas em 140 (20x7)	
Alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações		•	+	+	+	+	•	+	+	+	•	+	•	+	+	•	+	+	+	+	+	15	75%
Alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações e respeitam a estrutura interna tripartida		•	+	•	•	+	•	•	•	•	•	•	•	•	+	•	•	•	•	+	+	5	25%

Fazendo uma leitura vertical deste quadro, aluno a aluno, constatamos que 5 (25%) destes 20 alunos (ACOD (5), BMSB (2), HCLS (3), LFSF (3), MRG (3)) não organizam nem hierarquizam sequencialmente as informações, alternando informações respeitantes a categorias temáticas distintas. Além disso, 3 destes 5 alunos (ACOD (5), BMSB (2), LFSF (3)), para além de manifestarem este desarranjo, produzem textos em que não abordam ou a última categoria temática – ou seja, não produzem um texto com uma conclusão (ACOD (5), BMSB (2)) – ou qualquer uma das categorias respeitantes ao desenvolvimento (LFSF (3)).

Por sua vez, os restantes 15 (75%) dos 20 alunos (ARDO (5), ASTS (2), AVMR (5), AFMR (4), BMD (4), GJRF (4), GMMG (4), GSF (4), JMB (4), LAR (3), MDMM (3), PJCF (4), PMMP (4), RMTS (4), SFMS (2)) organizam e hierarquizam sequencialmente as informações. Porém, 10 destes 15 alunos não abordam: i) a 1.ª categoria temática, isto é, a

introdução (AVMR (5)); ii) a 7.^a categoria temática, ou seja, a conclusão (GJRF (4); GSF (4); JMB (4)); iii) todas as categorias temáticas (da 2.^a à 6.^a) respeitantes ao desenvolvimento (ASTS (2)); iv) parte das categorias temáticas respeitantes ao desenvolvimento e também a 7.^a categoria (BMD (4); MDMM (3); PJCF (4)); v) todas as categorias temáticas respeitantes ao desenvolvimento e a conclusão (GMMG (4)); vi) a 1.^a e a 7.^a categorias temáticas (PMMP (4)).

Concluindo, verificamos, pela análise deste quadro, que, num universo de 20 alunos – GC, em contexto SDT –, apenas 5 alunos (5%) produzem os seus textos no respeito pela introdução, desenvolvimento e conclusão (embora não confinando cada categoria temática a um parágrafo) e organizam e hierarquizam sequencialmente as informações, respeitando quer a organização sequencial das categorias temáticas quer a organização sequencial das informações.

Subquadros 4.6.3.1. a 4.6.3.7.: as informações – quantidade e qualidade

Nos 7 subquadros que se seguem, por aluno, analisamos a complexidade da informação, já que estes pormenorizam, respetivamente, cada uma das 7 categorias temáticas em várias subcategorias. Porém, apenas são assinaladas, desde que abordadas pelo aluno, Com esta análise, pretendemos apurar se os alunos abordam cada uma das categorias temáticas de forma completa ou se se ficam pela mera referência às mesmas.

Por ora, pretendemos analisar as informações dadas pelos alunos, não só quantitativa mas também qualitativamente. Usamos a seguinte sinalética, que nos dá, também, informação qualitativa:

+	o aluno aborda a subcategoria temática de forma completa
-	o aluno não aborda a subcategoria temática
/	o aluno aborda a subcategoria temática; porém de forma incompleta
≠	o aluno dá informações erradas, ao abordar a subcategoria temática
=	pelo contexto, subentende-se a informação respeitante à subcategoria temática

□	categoria temática não assinalada com ordinal, no quadro 3., por não ter sido abordada pelo aluno
---	---

Não contabilizamos as subcategorias temáticas assinaladas com $\#$ e com □. Optamos por contabilizar as assinaladas com /, apesar de abordadas de forma incompleta. Todas as 7 categorias temáticas abaixo analisadas, respetivamente, nos quadros 4.6.3.1. a 4.6.3.7., que, como afirmámos anteriormente, devem ser desenvolvidas uma a uma, por parágrafo, apresentam 6 subcategorias, 5 das quais definidas, e uma de carácter mais abrangente, e, por isso, indefinida, designada *Outro(s)*. As percentagens, também nestes (sub)quadros, são apuradas tendo por referente o número de textos/alunos a multiplicar pelo número de subcategorias temáticas (20 alunos x 6 subcategorias temáticas = 120 subcategorias temáticas), sendo arredondadas às unidades: por excesso, quando a casa decimal for igual ou superior a 5; por defeito, quando for igual ou inferior 4.

Subquadro 4.6.3.1.: *Introdução* – identificação dos grupos sociais e datação do período correspondente ao apogeu do império romano, bem como delimitação geográfica do mesmo

No subquadro 4.6.3.1., são analisadas a 1.^a categoria temática – *A sociedade romana no apogeu do império* – e as respetivas subcategorias, que a seguir enunciamos, ainda que, no quadro abaixo, apareçam, naturalmente, abreviadas: *De quem falamos?*; *O apogeu do império romano respeita a que período de tempo?*; *O império romano, no seu apogeu, correspondia a que área geográfica?*; *Que especificidade tinha a sociedade romana, no apogeu do império?*; *Quais eram os grupos sociais em que se compunha?*; *Outros.*

25 - Quadro 4.6.3.1.: 1.ª categoria temática – A sociedade romana no apogeu do império

1.º Parágrafo/ 1.ª Categoria temática		GC (20 alunos)																		Total por subcategoria temática:			
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PJCF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
1.1.	<i>Quem?</i>	+	+	á	□	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	□	+	+	17	85%
1.2.	<i>Período de tempo</i>	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	-	-	á	-	-	-	□	/	-	1	5%
1.3.	<i>Área geográfica</i>	-	-	-	□	-	-	-	/	-	-	-	-	-	-	-	-	-	□	/	-	2	10%
1.4.	<i>O quê? ...</i>	á	-	-	□	+	+	/	+	á	-	-	á	á	/	+	+	+	□	/	+	10	50%
1.5.	<i>Que grupos sociais?</i>	+	+	-	□	-	/	-	/	-	-	-	-	-	-	-	-	-	□	-	-	4	20%
1.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	á	□	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	□	-	-	1	5%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		2	2	0	0	2	3	2	2	4	1	1	1	1	2	2	2	2	0	4	2	35	29%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		33%	33%	0%	0%	33%	50%	33%	33%	67%	17%	17%	17%	17%	33%	33%	33%	33%	0%	67%	33%	35 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 1.ª categoria temática é abordada por 18 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 6, é 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 2 alunos), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 1 aluno), depois 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 10 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 4 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 3 alunos). Numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados: de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 5% (com uma frequência de 1 subcategoria temática em 22 alunos – *Período de tempo e Outros*), 10% (com uma frequência de 2 subcategorias temáticas em 22 alunos – *Área geográfica*), 20% (com uma frequência de 4 subcategorias temáticas em 22 alunos – *Que grupos sociais?*) – e, do outro, as mais abordadas – 50% (com uma frequência de 10 subcategorias temáticas em 22 alunos – *O quê?*) e 85% (com uma frequência de 17 subcategorias temáticas em 22 alunos – *Quem?*).

Finalizando, nenhum dos 18 alunos, que abordam a 1.ª categoria temática no seu texto, desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de

subcategorias temáticas apresentado por aluno é 4 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem?* é usada por 17 dos 20 alunos (85%), e, no polo oposto, *Período de tempo* e *Outros* são usadas por 1 aluno (5%). Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 1.ª categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 29% (35 subcategorias temáticas), o que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total, registe-se, é de 67% (88), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 67% (90).

Subquadro 4.6.3.2.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Imperador e sua família

No subquadro 4.6.3.2., são analisadas a 2.ª categoria temática – *Imperador e sua família* – e as respetivas subcategorias:

26 - Quadro 4.6.3.2.: 2.ª categoria temática – *Imperador e sua família*

2.º Parágrafo/ 2.ª Categoria temática «Imperador e sua família»		GC (20 alunos)																	Total por subcategoria temática:				
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PICF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
2.1.	<i>Quem eram?</i>	□	□	□	+	+	+	+	+	□	+	+	+	□	□	□	+	+	+	+	+	13	65%
2.2.	<i>O que possuíam?</i>	□	□	□	-	-	-	-	-	□	-	-	-	□	□	□	/	/	-	-	-	2	10%
2.3.	<i>Quais os seus cargos/ocupações/ funções?</i>	□	□	□	-	-	-	-	-	□	-	-	-	□	□	□	-	-	-	-	-	0	0%
2.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	□	□	□	-	-	-	-	-	□	-	-	-	□	□	□	-	-	-	-	-	0	0%
2.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	□	□	□	-	-	-	-	-	□	-	-	-	□	□	□	-	-	-	-	-	0	0%
2.6.	<i>Outro(s)</i>	□	□	□	-	-	-	-	-	□	-	-	-	□	□	□	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	2	2	1	1	1	15	13%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		0%	0%	0%	17%	17%	17%	17%	17%	0%	17%	17%	17%	0%	0%	0%	33%	33%	17%	17%	17%	15 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 2.^a categoria temática é abordada por 13 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 6, é 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 2 alunos), seguindo-se 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 11 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 7 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Quais os seus cargos/ocupações/funções?*, *Que instituições políticas integravam?*, *Como eram vistos pelos outros? Outros*), 10% (*O que possuíam?*) – e, do outro, a mais abordada – 65% (*Quem eram*).

Para concluir, nenhum dos 13 alunos que abordam a 2.^a categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas apresentado por aluno é 2 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem?* é usada por 13 dos 20 alunos (65%), e, no polo oposto, *Quais os seus cargos/ocupações/funções?*, *Que instituições políticas integravam?*, *Como eram vistos pelos outros? Outros*, são usadas por 0 alunos (0%).

Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 2.^a categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 13% (15 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 71% (94), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 57% (68).

Subquadro 4.6.3.3.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, *Ordem senatorial*

No subquadro 4.6.3.3., são analisadas a 3.^a categoria temática – *Ordem senatorial* – e as respetivas subcategorias:

27 - Quadro 4.6.3.3.: 3.^a categoria temática – *Ordem senatorial*

3.º Parágrafo/ 3.ª Categoria temática «Ordem senatorial»		GC (20 alunos)																	Total por subcategoria temática:				
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MKG (3)	PICF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
3.1.	<i>Quem eram?</i>	+	/	□	+	/	□	□	+	□	/	/	/	□	/	+	/	/	-	+	+	14	70%
3.2.	<i>O que possuíam?</i>	+	-	□	-	-	□	□	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	1	5%
3.3.	<i>Quais os seus cargos/ocupações/funções?</i>	+	-	□	+	-	□	□	-	□	+	-	/	□	-	-	/	-	/	-	-	6	30%
3.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	-	-	□	-	-	□	□	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
3.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	-	-	□	-	-	□	□	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
3.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	□	-	-	□	□	+	□	-	-	-	□	-	/	-	-	-	-	-	2	10%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		3	1	0	2	1	0	0	2	0	2	1	2	0	1	2	2	1	1	1	1	23	19%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		50%	17%	0%	33%	17%	0%	0%	33%	0%	33%	17%	33%	0%	17%	33%	33%	17%	17%	17%	17%	23 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 3.^a categoria temática é abordada por 15 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 6 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temáticas, em 8 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 5 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Que instituições políticas integravam?* e *Como eram vistos pelos outros?*), 5% (*O que possuíam?*), 10% (*Outros*) – e, do outro, as mais abordadas – 30% (*Quais os seus cargos/ocupações/funções?*) e 70% (*Quem eram?*).

Sintetizando, nenhum dos 15 alunos que abordam a 3.^a categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas apresentado por aluno é 3 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 14 dos 20 alunos (70%), e,

no polo oposto, *Que instituições políticas integravam?* e *Como eram vistos pelos outros?* são usadas por 0 alunos (0%). Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 3.ª categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 19% (23 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 68% (90), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 58% (46).

Subquadro 4.6.3.4.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, *Ordem equestre*.

No quadro 4.6.3.4., são analisadas a 4.ª categoria temática – *Ordem equestre* – e as respetivas subcategorias:

28 - Quadro 4.6.3.4.: 4.ª categoria temática – *Ordem equestre*

4.º Parágrafo/ 4.ª Categoria temática «Ordem equestre»		GC (20 alunos)																	Total por subcategoria temática:				
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	A V/MR (5)	AEMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GIRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PICF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SEMS (2)	N.º	%
4.1.	<i>Quem eram?</i>	□	+	□	+	/	□	□	/	□	/	/	/	□	/	+	/	/	/	+	/	14	70%
4.2.	<i>O que possuíam?</i>	□	-	□	-	-	□	□	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
4.3.	<i>Quais os seus cargos/ocupações/ funções?</i>	□	-	□	-	-	□	□	/	□	-	-	-	□	-	-	-	-	+	/	-	3	15%
4.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	□	-	□	-	-	□	□	/	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	1	5%
4.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	□	-	□	-	-	□	□	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
4.6.	<i>Outro(s)</i>	□	-	□	-	-	□	□	/	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	/	-	2	10%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		□	1	□	1	1	□	□	4	□	1	1	1	□	1	1	1	1	2	3	1	20	17%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		0%	17%	0%	17%	17%	0%	0%	67%	0%	17%	17%	17%	0%	17%	17%	17%	17%	33%	50%	17%	20 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 4.^a categoria temática é abordada por 14 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas em 1 aluno), 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 1 aluno), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 11 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 6 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*O que possuíam?* e *Como eram vistos pelos outros?*), 5% (*Que instituições políticas integravam?*), 10% (*Outros*), 15% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?*) – e, do outro, a mais abordada – 70% (*Quem eram?*).

Em jeito de conclusão, nenhum dos 14 alunos que abordam a 4.^a categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas apresentado por aluno é 4 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 14 dos 20 alunos (70%), e, no polo oposto, *O que possuíam?* e *Como eram vistos pelos outros?* são usadas por 0 alunos (0%). Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 4.^a categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 17% (20 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 75% (99), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 52% (29).

Subquadro 4.6.3.5.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Plebeus

No subquadro 4.6.3.5., são analisadas a 5.^a categoria temática – *Plebeus* – e as respetivas subcategorias:

29 - Quadro 4.6.3.5.: 5.ª categoria temática – *Plebeus*

5.º Parágrafo/ 5.ª Categoria temática		GC (20 alunos)																Total por subcategoria temática:					
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GIRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MKG (3)	PICF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SEMS (2)	N.º	%
5.1.	<i>Quem eram?</i>	+	/	□	+	/	□	+	+	□	/	/	/	□	/	□	/	/	/	+	/	15	75%
5.2.	<i>O que possuíam?</i>	-	-	□	+	-	□	-	/	□	-	/	-	□	-	□	-	-	-	-	-	3	15%
5.3.	<i>Quais os seus cargos /ocupações/funções?</i>	/	-	□	+	-	□	-	/	□	-	/	/	□	-	□	/	-	-	-	-	6	30%
5.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	-	-	□	-	-	□	-	-	□	-	-	□	-	□	-	-	-	-	-	-	0	0%
5.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	-	-	□	-	-	□	-	/	□	-	-	/	□	-	□	-	-	-	+	-	3	15%
5.6.	<i>Outro(s)</i>	-	-	□	-	-	□	-	-	□	-	-	-	□	-	□	-	-	-	-	-	0	0%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		2	1	□	3	1	□	1	4	□	1	3	3	□	1	□	2	1	1	2	1	27	23%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		33%	17%	0%	50%	17%	0%	17%	67%	0%	17%	50%	50%	0%	17%	0%	33%	17%	17%	33%	17%	27 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 5.ª categoria temática é abordada por 15 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 67% (com uma recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 3 alunos), 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 3 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 8 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas em 5 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Que instituições políticas integravam?* e *Outros*), 15% (*O que possuíam?* e *Como eram vistos pelos outros?*), 30% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?*) – e, do outro, a mais abordada – 75% (*Quem eram?*).

Concluindo, nenhum dos 15 alunos que abordam a 5.ª categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas apresentado por aluno é 4 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 15 dos 22 alunos (75%), e,

no polo oposto, *Que instituições políticas integravam?* e *Outros* são usadas por 0 alunos (0%). Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 5.^a categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 23% (27 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 76% (100), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 63% (15).

Subquadro 4.6.3.6.: *Desenvolvimento* – apresentação e caracterização do grupo social, Escravos e libertos

No subquadro 4.6.3.6., são analisadas a 6.^a categoria temática – *Escravos e libertos* – e as respetivas subcategorias:

30 - Quadro 4.6.3.6.: 6.^a categoria temática – *Escravos e libertos*

6.º Parágrafo/ 6.ª Categoria temática «Escravos e libertos»		GC (20 alunos)																Total por subcategoria temática:					
		ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GJRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PICF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
6.1.	<i>Quem eram?</i>	+	+	□	+	/	+	/	□	/	/	+	□	/	/	/	/	/	+	/	17	85%	
6.2.	<i>O que possuíam?</i>	/	-	□	-	-	-	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	/	/	-	3	15%	
6.3.	<i>Quais os seus cargos/ ocupações/ funções?</i>	/	/	□	/	+	/	/	□	-	-	/	□	-	-	-	/	/	+	/	12	60%	
6.4.	<i>Que instituições políticas integravam?</i>	-	-	□	-	-	-	-	□	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	0	0%	
6.5.	<i>Como eram vistos pelos outros?</i>	-	-	□	-	-	-	-	□	-	/	-	□	-	-	-	+	-	-	-	2	10%	
6.6.	<i>Outro(s)</i>	-	+	□	1	/	1	-	□	-	-	1	□	-	1	-	-	/	+	/	9	45%	
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:		3	3	□	3	3	3	2	2	□	1	2	3	□	1	2	1	3	4	4	3	43	36%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:		50%	50%	0%	50%	50%	50%	33%	33%	0%	17%	33%	50%	0%	17%	33%	17%	50%	67%	67%	50%	43 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 6.^a categoria temática é abordada por 17 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada por aluno, num universo de 6, é 67% (com uma

recorrência de 4 subcategorias temáticas, em 2 alunos), seguindo-se 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 8 alunos), 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 4 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 3 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 3 alunos). Por sua vez, numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Que instituições políticas integravam?*), 10% (*Como eram vistos pelos outros?*), 15% (*O que possuíam?*) – e, do outro, as mais abordadas – 45% (*Outros*), 60% (*Quais os seus cargos /ocupações/funções?*) e 85% (*Quem eram?*).

Em suma, nenhum dos 17 alunos que abordam a 6.^a categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas registado por aluno é 4 e o menor é 0; por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *Quem eram?* é usada por 17 dos 20 alunos (85%), e, no polo oposto, *Que instituições políticas integravam?* é usada por 0 alunos (0%). Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 6.^a categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 36% (43 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 52% (69), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total é de 50% (8).

Subquadro 4.6.3.7.: Conclusão – conclusões retiradas a propósito da análise social sobre o período do apogeu do império romano

No subquadro 4.6.3.7., são analisadas a 7.^a categoria temática – *Em suma...* – e as respetivas subcategorias:

31 - Quadro 4.6.3.7.: 7.ª categoria temática – Em suma...

7.º Parágrafo/ 7.ª Categoria temática	GC (20 alunos)																		Total por subcategoria temática:			
	ACOD (5)	ARDO (5)	ASTS (2)	AVMR (5)	AFMR (4)	BMD (4)	BMSB (2)	GIRF (4)	GMMG (4)	GSF (4)	HCLS (3)	JMB (4)	LFSF (3)	LAR (3)	MDMM (3)	MRG (3)	PJCF (4)	PMMP (4)	RMTS (4)	SFMS (2)	N.º	%
7.1. <i>Sociedade mais estratificada</i>	□	-	-	+	-	□	□	□	□	□	-	□	±	+	□	-	□	□	-	-	2	10%
7.2. <i>Acentuaram-se as diferenças sociais: muito ricos com poder/ muito pobres</i>	□	-	-	-	-	□	□	□	□	□	-	□	-	-	□	/	□	□	-	-	1	5%
7.3. <i>Posição na sociedade determinada pelo nascimento e pela fortuna</i>	□	-	-	-	-	□	□	□	□	□	-	□	-	-	□	-	□	□	-	-	0	0%
7.4. <i>Enriquecimento possibilitava a ascensão social</i>	□	-	-	-	-	□	□	□	□	□	-	□	-	-	□	-	□	□	-	-	0	0%
7.5. <i>As mulheres na sociedade romana</i>	□	/	±	/	/	□	□	□	□	□	/	□	-	/	□	-	□	□	/	/	7	35%
7.6. <i>Outro(s)</i>	□	-	-	/	-	□	□	□	□	□	-	□	/	-	□	-	□	□	-	/	3	15%
N.º total de subcategorias temáticas por texto/aluno:	□	1	0	3	1	□	□	□	□	□	1	□	1	2	□	1	□	□	1	2	13	11%
% de subcategorias temáticas por texto/aluno:	0%	17%	0%	50%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	17%	33%	0%	17%	0%	0%	17%	33%	13 subcategorias temáticas em 120 (20x6)	

Numa análise por aluno, constatamos que a 7.ª categoria temática é abordada por 9 dos 20 alunos. Nesta categoria temática, por aluno, a percentagem máxima de subcategorias temáticas abordada, num universo de 6, é 50% (com uma recorrência de 3 subcategorias temáticas, em 1 aluno), seguindo-se 33% (com uma recorrência de 2 subcategorias temáticas, em 2 alunos), 17% (com uma recorrência de 1 subcategoria temática, em 6 alunos) e, por fim, 0% (com uma recorrência de 0 subcategorias temáticas, em 11 alunos). Já numa análise por subcategoria temática, encontrando o indicador percentual de frequência das mesmas nos textos em estudo, verificamos uma disparidade de resultados, em que, de um lado, estão as menos abordadas pelos alunos – 0% (*Posição na sociedade determinada pelo nascimento e pela fortuna* e *Enriquecimento possibilitava a ascensão social*), 5% (*Acentuaram-se as diferenças sociais: muito ricos com poder/ muito pobres*), 10% (*Sociedade mais estratificada*), 15% (*Outros*) – e, do outro, a mais abordada – 35% (*As mulheres na sociedade romana*).

Em síntese, nenhum dos 9 alunos que abordam a 7.^a categoria temática no seu texto desenvolve as 6 subcategorias temáticas da mesma, sendo que o maior número de subcategorias temáticas registado por aluno é 3 e o menor é 0. Por sua vez, das 6 subcategorias temáticas em análise, *As mulheres na sociedade romana* é abordada por 7 dos 20 alunos (35%), e, no polo oposto, *Posição na sociedade determinada pelo nascimento e pela fortuna* e *Enriquecimento possibilitava a ascensão social* são abordadas por 0 alunos (0%).

Assim, no cômputo dos 20 textos em análise, em que, nesta 7.^a categoria temática, é possível atingir 120 subcategorias temáticas (6 x 20 textos), alcança-se o índice percentual total de 11% (13 subcategorias temáticas), que contrasta com os resultados apurados, aquando da análise desta mesma categoria temática, quer nos 22 textos do GE, em contexto SDI, cujo índice percentual total é de 39% (51), quer nos 15 textos do GE, em contexto SDT, cujo índice percentual total, nesta 7.^a categoria, é de 50% (4) e, na 8.^a, é de 34% (36). Destacamos este dado, uma vez que a 8.^a categoria temática destes 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, corresponde à conclusão, à semelhança da 7.^a categoria temática dos 22 textos do GE e dos 20 textos do GC.

4.7. Dados das grelhas de correção do teste comum

No presente subcapítulo, apresentamos duas tabelas em que expomos os resultados obtidos pelos alunos do GE (24 alunos) e do GC (20 alunos), nas Fichas de Avaliação Formativa (como tínhamos referido anteriormente, FAF) de História, comumente designadas de testes, aplicadas após a lecionação da unidade B2, Os romanos, que, no GE, ocorreu em contexto SDI, e, no GC, em contexto SDT, como já foi referido anteriormente.

As grelhas de correção das FAF – agora em análise – foram facultadas pelos respetivos docentes de História e dizem respeito aos 24 e aos 20 alunos, respetivamente. Note-se, porém, que, no final do 1.º período, a turma perdeu um aluno, transferido para outra escola, e recebeu um outro – PJBNF (4) –, que também contabilizámos. Nesta análise, relativamente ao GE – apesar de constituído por 24 alunos, como referido -, apenas consideramos 22 alunos, já que dois dos alunos (LMFF (3) e RSR (3)) não assistiram, na íntegra, às aulas em que foi realizada a SDI. Acrescente-se, igualmente, que fazemos uma análise quantitativa e percentual dos dados referentes ao número de pontos obtidos, quer

global quer parcialmente (grupo II), procurando encontrar, assim, um indicador de recorrência, a fim de podermos, no capítulo V, *Síntese e tratamento de dados*, interpretar, comparativamente, os resultados obtidos, quer pelos alunos do GE quer pelos alunos do GC, dando particular destaque aos resultados obtidos no grupo II da FAF. As percentagens presentes na tabela 6. são apuradas, tendo por referente o número de alunos do grupo em estudo (GE – 22 alunos; GC – 20 alunos) a multiplicar por 100, valor máximo de pontuação atribuído a cada FAF. Nesta tabela, destacamos os elementos seguintes: a pontuação global atingida pelo GE e pelo GC, a pontuação mais baixa, a pontuação mais elevada, a média, a mediana e a moda, de ambos os grupos.

Tabela 6.: Dados das grelhas de correção do teste comum

	Pontuação global obtida na FAF	Pontuação mais baixa	Pontuação mais elevada	Média	Mediana	Moda
GE (22 alunos)	1447,5	35%	83,5%	65,79%	70%	70%
GC (20 alunos)	1244	24%	89%	62,2 %	65%	62% e 81%

Por sua vez, na tabela 7., destacamos também de forma comparada o grupo II, apresentando, por cada uma das três questões que o compõem, os resultados obtidos por ambos os grupos, no que respeita à pontuação global e à respetiva percentagem.

Tabela 7.: Dados das grelhas de correção do grupo II do teste comum

Questão		Pontuação global obtida por questão do grupo II da FAF		% global obtida por questão do grupo II da FAF	
N.º	Pontuação	GE (22)	GC (20)	GE (22)	GC (20)
1.	10 pontos	188	156	85,45%	78%
2.	5 pontos	97	81	88,18%	81%
3.1.	15 pontos	179	157	54,24%	52,33%

Em jeito de balanço, pode destacar-se, por exemplo, no GE, e comparativamente ao GC, quer uma melhor média quer uma pontuação superior em todas as três questões do grupo II da FAF. Recordemos ainda que, no final do 1.º período, o GC apresentava uma média de 3,60 à disciplina de História, 0,27 superior à do GE (3,33).

4.8. Dados da entrevista (E2_D) feita ao docente de História do GE

Após a aplicação da SDI e da FAF (vulgo, teste), entrevistámos o docente de História, com o intuito principal de, através do seu olhar, saber se os alunos aderem mais às atividades de escrita processual e se este confirma ou não demonstrarem os discentes mais construção de conhecimento e aperfeiçoamento da competência escrita, comparativamente com o que ocorre com outras matérias já lecionadas e de idêntico grau de dificuldade e com idêntico tempo contabilizado. E esclareçamos também desde já que, da análise dos dados realizada, identificamos três categorias e várias subcategorias – (1.1., 1.2., 1.3.); (2.1., 2.2.); (3.1. (3.1.1., 3.1.2.), 3.2., 3.3., 3.4.). Note-se que optamos por transcrever excertos da entrevista dada pela docente, sempre que consideramos ser pertinente, para uma melhor contextualização.

Tabela 8.: Dados da entrevista (E2_D) feita à docente de História do GE

Categorias		subcategorias	Síntese dos dados	
1.	Como decorreu a realização da SDI, em torno da produção processual de texto expositivo-informativo	1.1.	Descrição da adesão da turma	«reagiram bem// primeiro/ de forma apreensiva/mas/ depois reagiram bem»
		1.2.	Dificuldades sentidas pelos alunos e suas causas	«a principal dificuldade foi o pesquisar autonomamente a informação// a partir dos documentos/ serem capazes de ir procurar/ selecionar e depois colocá-la nos seus devidos lugares» « essa dificuldade/ eu atribuo-a a uma lacuna que os alunos têm ao nível da pesquisa/ da selecção e tratamento da informação↓»
		1.3.	Papel assumido pela escrita na aprendizagem propriamente dita pelos alunos	«a escrita é fundamental» «é a base/ no meu ponto de vista/ para toda a aprendizagem deles// em todas as áreas↓»
2.	Atividades de escrita processuais, no âmbito da SDI	2.1.	Opinião sobre as mesmas	«este tratamento que fizemos foi muito importante e era bom que tivéssemos tido mais tempo para o fazer e de forma mais continuada// mas foi bom↓»
		2.2.	Avaliação dos resultados obtidos pelos alunos, no final do processo	«eu estaria a mentir se eu dissesse que houve grandes evoluções/ até porque foi muito/ muito curta a-- mas houve alguma evolução// e prova disso é que o-- a ficha de avaliação que eles fizeram a seguir/ tiraram notas francamente satisfatórias/ bem mais satisfatórias que nos testes anteriores// foi/ foi positivo» «na pergunta que implicava o desenvolvimento de um texto/ houve uma melhor ordenação das ideias↓»
3.	Outras possíveis utilizações deste dispositivo didático	3.1.	Ponderação acerca do uso deste tipo de atividades processuais de escrita	« já↓ já/ já/ já↓ é/ já/ para o ano/ penso que sim↓» «o que eu pondero voltar a fazer com quase toda a certeza é voltar a fazer-- é realmente esta preparação em termos de trabalho da matéria/ porque acho que é muito importante para a organização das ideias e ao mesmo tempo para eles saberem fazer uma seleção da informação adequada»
		3.1.1.	Em caso afirmativo, quais os procedimentos e frequência de uso	«talvez muito nos moldes como foi feito agora»
		3.1.2.	Em caso afirmativo, há previsão de uma maior interação com o docente de Língua Portuguesa	«sim↓»
		3.2.	Avaliação do papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a aprender mais e melhor	«este papel é fundamental↓ é muito importante↓»
		3.3.	Avaliação (e explicação) do papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade escritural	«eu considero que é importante/ também↓ tudo/ tudo o que implique-- eu acho que em todas as atividades que impliquem os alunos a escreverem mais// aprenderem a escrever// tratarem a forma como escrevem// eu acho que é fundamental↓»
		3.4.	Adoção deste processo de escrita nas outras disciplinas, a propósito dos géneros que lhes são próprios	«concordo↓ concordo// tenho quase a certeza absoluta que vai ser muito difícil/ não é↑ mas considero que é importante↓»

Observando o quadro de síntese dos dados, tomamos conhecimento, na verdade, de que os alunos reagiram bem às atividades processuais de escrita propostas, em contexto de aula de História, embora, como testemunha o docente, tenham, inicialmente, reagido de forma apreensiva.

No que concerne às *Dificuldades sentidas pelos alunos e suas causas*, o docente aponta como principal dificuldade a pesquisa autónoma e a seleção de informação, encontrando a sua causa numa lacuna que os alunos manifestam, precisamente, a este nível: a saber, a pesquisa, a seleção e o tratamento de informação.

O docente de História reitera, ainda, o testemunho dado, aquando da entrevista realizada previamente à aplicação da SDI, dizendo considerar a escrita fundamental no processo de ensino e aprendizagem, em, aliás, todas as áreas do saber.

Prosseguindo esta análise, e passando-se para a 2.^a categoria, destaca-se o facto de o docente ter considerado o dispositivo didático implementado deveras importante, apesar de ter correspondido a uma experiência esporádica e muito breve. Facto este que o docente parece lamentar, apesar de se considerar impotente para ultrapassá-lo (devido, aliás, aos argumentos já apresentados inicialmente: noventa minutos semanais de aula, o que contrasta com um extenso programa a cumprir).

Quanto à *Avaliação dos resultados obtidos pelos alunos, no final do processo*, o professor afirma que estaria a mentir, se dissesse que tinha havido grandes evoluções; todavia, adianta que os resultados obtidos na FAF, sobre os conteúdos lecionados, foram francamente satisfatórios, bem mais do que nas FAF anteriores. Quando solicitado para precisar, a que níveis, concretamente, essa evolução se verificara, o docente, muito assertivamente, responde que, «na pergunta que implicava o desenvolvimento de um texto, houve uma melhor ordenação das ideias».

Relativamente à 3.^a categoria, também o próprio docente revela ter aderido a este tipo de atividades de escrita e, quando questionado sobre se prevê uma maior interação com o professor de Língua Portuguesa, na eventualidade de ter determinada dúvida, no que à produção escrita diz respeito, este responde afirmativa e assertivamente. Note-se que, aquando da primeira entrevista (previamente à aplicação da SDI), o docente afirmara, aliás, considerar a escrita importante, devido ao facto de grande parte da avaliação dos alunos, acerca dos «conhecimentos que aprendem na oralidade», ser feita através da escrita. Agora, quando interpelado acerca do papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a aprender mais e melhor, começa por responder que todas as atividades que impliquem os alunos na escrita são importantes («eu considero que é importante/ também ↓ tudo/ tudo o que implique-- eu acho que em todas as atividades que impliquem os alunos a escreverem mais// aprenderem a escrever// tratarem a forma como escrevem// eu acho que

é fundamental»), imediatamente precisando que todas as atividades que impliquem a aprendizagem da escrita são fundamentais («eu considero que é importante/ também↓ tudo/ tudo o que implique-- eu acho que em todas as atividades que impliquem os alunos a escreverem mais// aprenderem a escrever// tratarem a forma como escrevem// eu acho que é fundamental»). Vemos, pois, neste testemunho, uma consciencialização por parte do docente de que não é suficiente promover atividades de escrita com os alunos. É necessário, aliás, promover atividades de (ensino e) aprendizagem da escrita. Recordemos, ainda, que o professor, aquando da primeira entrevista, manifestou ter grande preocupação em solicitar atividades de escrita (quanto mais não fosse para trabalho de casa), por considerar ser de extrema importância, precisamente, os alunos escreverem. Por fim, quanto à *Adoção deste processo de escrita* nas outras disciplinas, a propósito dos géneros que lhes são próprios, o docente concorda e considera tal importante; porém, afirma ter quase a certeza absoluta de que vai ser muito difícil essa implementação.

Em jeito de conclusão, apraz-nos então dizer que docente e discentes mostram-se quer convencidos das potencialidades das atividades processuais de escrita quer conscientes da importância de desenvolverem atividades de escrita que considerem aspetos linguísticos que dependam de operações cognitivas de alto nível, tais como: aprender as tipologias textuais próprias das várias disciplinas ou usar a escrita para aprender.

4.9. Dados da entrevista (E2_A) feita aos alunos do GE

Após a aplicação da SDI e respetiva avaliação formativa, entrevistámos seis alunos do GE, escolhidos aleatoriamente de entre os grupos de níveis (2, 3, 4), com o intuito principal de saber: i) se os mesmos aderem mais às atividades de escrita processual; ii) se sentem que aprenderam mais e melhor, pela forma inovadora como foi abordada a temática em estudo; iii) se sentem que aperfeiçoaram a competência escrita e porquê. Apresentamos, seguidamente, o tratamento de dados referente às mesmas, apesar de termos entrevistado nove alunos. Os três alunos entrevistados primeiramente permitiram-nos testar o guião de entrevista, à semelhança do já sucedido, aquando da entrevista realizada previamente à aplicação da SDI.

Assim, apresentamos a síntese da análise categorial desses dados na tabela abaixo. Em anexo, encontram-se nove tabelas (Anexo XL) com o tratamento de dados mais

pormenorizado, categoria a categoria (e respetivas subcategorias). Nas mesmas, usamos a seguinte sinalética:

-)	a subcategoria não se aplica ao aluno
+))	a subcategoria aplica-se ao aluno

Antes, todavia, explicitamos que, ao analisarmos as entrevistas dos alunos, definimos nove categorias, que, por sua vez, se subdividem em subcategorias (respetivamente, sete, seis, quatro, quatro, quatro, cinco, três, quatro, oito), como se observa abaixo:

Tabela 9.: Dados da entrevista (E2_A) feita aos alunos do GE

Categoria 1								
Atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História								
1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	Total	
1.ª resposta “não”	1.ª resposta “sim”	1.ª resposta “acho que sim”	Resposta “sim”, foi implicitamente percebida, de imediato	Resposta “sim” só foi implicitamente percebida ao fim de bastante tempo	Resposta “sim” nunca foi explicitamente obtida	Resposta “sim” nunca foi explicitamente obtida nem implicitamente percebida	100%	
3 alunos	1 aluno	2 alunos	3 alunos	1 aluno	1 aluno	0 alunos	11/11	
Categoria 2								
Descrição da(s) atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História								
2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6			
Fichas de trabalho para pesquisar informação, planificar e escrever textos informativos bem estruturados	Fichas de trabalho que implicam escrever muito	O aluno confirma tratar-se de fichas que implicam pesquisa, partilha de informação, planificação e produção de texto, com base na mesma	Fichas muito grandes com atividades que implicam escrever e pesquisar muito	Fichas com atividades que orientam na resolução das tarefas pedidas	Produzir textos, em parágrafos, planificando-os previamente (introdução, desenvolvimento, conclusão) e variando o vocabulário	100%		
1 aluno	1 aluno	1 aluno	1 aluno	1 aluno	1 aluno	6/6		
Categoria 3								
Atividade de escrita (recente e/ou habitualmente pedida na aula de História) mais fácil de realizar								
3.1	3.1.1 (Porquê?)			3.2	3.2.2 (Porquê?)			
Recentemente pedida na aula de História	Produzir um texto, porque previamente tinha sido feita a pesquisa planificada; porém, ressalta que a pesquisa foi difícil. O texto foi mais fácil de escrever, porque a pesquisa de informação e a sua planificação foram (embora difíceis) previamente feitas. Produção de um texto sobre os grupos sociais no apogeu do império romano, seguindo orientações dadas. Atividades bem orientadas. Atividades orientadas e que permitiram aprofundar os conteúdos.			Habitualmente pedida na aula de História	Não era preciso escrever, desenvolver tanto as atividades. Atividades curtas, de pouca pesquisa.		117%	
5 alunos				2 alunos		7/6		
Categoria 4								
Atividade de escrita (recente e/ou habitualmente pedida na aula de História) mais difícil de realizar.								
4.1	4.1.1 (Porquê?)		4.2	4.2.1 (Porquê?)				
Recentemente pedida na aula de História	Pesquisa (prévia à elaboração do texto) muito completa e exhaustiva. Pesquisa de textos muito aprofundada. Fichas muito grandes.		Habitualmente pedida na aula de História	Não é dada qualquer orientação. Não há diversificação de documentos a pesquisar. Por não saber como organizar as informações.				100%
3 alunos			3 alunos				6/6	

Categoria 5									
Atividade de escrita (recente e/ou habitualmente pedida na aula de História) mais agradável de realizar									
5.1	5.1.1				5.2		5.2.1		
Recentemente pedida na aula de História	Porquê? Ambas são igualmente agradáveis. O texto solicitado, porque, apesar de não gostar de escrever, este texto foi orientado e a informação foi partilhada. Por gostar da matéria (Os romanos), por ter achado as aulas mais interessantes. Por terem sido bem orientadas e a matéria leccionada de forma pormenorizada. Por estarem todos mais concentrados a fazer o trabalho, em vez de estar só a ouvir a stora.				Habitualmente pedida na aula de História		Porquê? Ambas são igualmente agradáveis. Por serem em grupo e os colegas ajudarem.		117%
5 alunos							2 alunos		7/6
Categoria 6									
Como costume estudar para a disciplina de História									
6.1	6.2	6.3			6.4	6.5			
Lendo essencialmente, embora também fazendo resumos	Lendo e fazendo resumos	Lendo, fazendo resumos e pedindo ajuda a alguém mais velho			Fazendo exercícios do caderno de atividades e do manual	Tirando apontamentos do manual			133%
1 aluno	4 alunos	1 aluno			1 aluno	1 aluno			8/6
Categoria 7									
Como estudei para o teste de História sobre os romanos									
7.1		7.2				7.3			
Como habitualmente		De forma diferente, porque nas aulas, com a realização das fichas, fiquei mais bem preparado(a)				De forma diferente, porque não sabia que ia ter teste			100%
3 alunos		2 alunos				1 aluno			6/6
Categoria 8									
Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a aprender mais e melhor.									
8.1	8.2		8.3			8.4			
Sim, mas não sabe explicar como	Sim		Não			Não sabe		100%	
2 alunos	4 alunos		0 alunos			0 alunos		6/6	
Categoria 9									
Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a desenvolver a capacidade de expressão escrita. Como?									
9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6	9.7	9.8		
Não	Sim, mas não sabe explicar como	Sim, porque promovem o enriquecimento de vocabulário	Sim, porque ensinam a fazer e a delimitar parágrafos	Sim, porque ensinam a estruturar um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão)	Sim, porque facilita a aprendizagem/memorização dos conteúdos	Sim, porque era uma ficha grande e que implicava escrever muito	Sim, porque a matéria foi mais aprofundada e partilhada	233%	
0 alunos	1 aluno	3 alunos	1 aluno	4 alunos	3 alunos	1 aluno	1 aluno	14/6	

No que respeita à 1.^a categoria, *Atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História*, que se subdivide em sete subcategorias (*1.^a resposta “não”, 1.^a resposta “sim”; 1.^a resposta “acho que sim”; Resposta “sim”, foi implicitamente percecionada, de imediato; Resposta “sim” só foi implicitamente percecionada ao fim de bastante tempo; Resposta “sim” nunca foi explicitamente obtida; Resposta “sim” nunca foi explícita nem implicitamente obtida/percecionada*), regista-se que três alunos, face à questão (*Em relação às atividades de escrita propostas na aula de História/ a tua*

professora de História solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente?), responderam de imediato que “não”. Relativamente a estes três alunos, refira-se que a resposta “sim” nunca foi declaradamente obtida: em um aluno, a resposta “sim” foi implicitamente percebida, de imediato; também em um aluno, a resposta “sim” só foi implicitamente percebida ao fim de bastante tempo; ainda também em um aluno, a resposta “sim” nunca foi explicitamente obtida. Os últimos dois alunos são os únicos que, no final do 1.º período, foram avaliados com nível 2 à disciplina de História no GE.

Quanto à 2.ª categoria, *Descrição da(s) atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História*, é de destacar as várias subcategorias, já que estas traduzem diferentes percepções dos alunos, relativas, contudo, às mesmas atividades e ao mesmo contexto de sala de aula. A subcategoria 2.4. (*Fichas muito grandes com atividades que implicam escrever e pesquisar muito*) expressa o sentir de um dos dois alunos avaliados com nível 2, no final do 1.º período, que é do sexo masculino, sendo o outro destes dois alunos do sexo feminino. Este aluno do sexo masculino é o mesmo que surge assinalado em 1.6. (*Resposta “sim” nunca foi explicitamente obtida*).

Relativamente à 3.ª categoria, *Atividade de escrita mais fácil de realizar*, há a referir o facto de a mesma aluna selecionar como atividade de escrita mais fácil de realizar, simultaneamente, a subcategoria 3.1. (*Recentemente pedida na aula de História*) e a subcategoria 3.2. (*Habitualmente pedida na aula de História*), que, por princípio, se excluíam, fundamentando estas escolhas, respetivamente, com os seguintes argumentos: «O texto foi mais fácil de escrever, porque a pesquisa de informação e a sua planificação foram (embora difíceis) previamente feitas.» e «Não era preciso escrever, desenvolver tanto as atividades.».

No concernente à 4.ª categoria, *Atividade de escrita mais difícil de realizar*, que também, e à semelhança da 3.ª categoria, subcategorizámos em 4.1. (*Recentemente pedida na aula de História*) e 4.3. (*Habitualmente pedida na aula de História*) e respetivos fundamentos (4.2. e 4.4.), chamamos a atenção: quer para as justificações apresentadas por 50% dos alunos (3), que alegam serem as atividades de escrita, habitualmente pedidas na aula de História, as mais difíceis de realizar, por: i) não ser dada qualquer orientação; ii) por não haver diversificação de documentos a pesquisar, em sala de aula; iii) por não se saber como organizar as informações; quer para as justificações apresentadas pelos outros 50%, agora, no que respeita às atividades de escrita, recentemente pedidas na aula de

História, como sendo as mais difíceis de realizar: i) pesquisa muito completa, para depois produzir um texto; ii) pesquisa de textos muito aprofundada; iii) fichas muito grandes. Ressaltamos, ainda, que os argumentos i) e ii) não são atividades de escrita e são invocados por duas alunas, que, no final do 1.º período, obtiveram nível 4 e que, aquando desta entrevista, reconheceram serem as atividades de pesquisa, apesar de mais demoradas e complexas, de grande importância para uma melhor aprendizagem. O argumento iii) é apresentado pelo aluno do sexo masculino, que, no final do 1.º período, foi avaliado com nível 2, e este, sim, traduz-se numa atividade de escrita. Recordamos que, na análise de dados referente à entrevista realizada previamente à aplicação da SDI, é bastante expressivo o número de alunos a apresentar como justificação para a dificuldade manifestada na resolução de atividades de escrita a incapacidade de organizar e hierarquizar a informação, para a transformar num texto.

De seguida, analisamos a 5.ª categoria, *Atividade de escrita mais agradável de realizar*, que, e também à semelhança das duas categorias imediatamente anteriores, subcategorizámos em 5.1. (*Recentemente pedida na aula de História*) e 5.3. (*Habitualmente pedida na aula de História*) e respetivos fundamentos (5.2. e 5.4.). Constatamos, mais uma vez, o facto de, note-se (117%, respeitante a 7 atividades e respetivas 7 fundamentações para um universo de 6 alunos), uma aluna selecionar ambas as subcategorias, que; à partida, se excluirmos, alegando serem ambas agradáveis de se realizarem. Falamos, note-se, de uma aluna avaliada com nível 4, no final do 1.º período. Se atentarmos nos motivos invocados por 83% (5) dos alunos que elegeram como mais agradáveis as atividades de escrita recentemente pedidas na aula de História, encontramos como favoráveis argumentos já nossos familiares: i) orientação das atividades e partilha da informação; ii) aulas interessantes e menos expositivas; iii) matéria lecionada de forma pormenorizada. O único aluno que não considera serem estas as atividades mais agradáveis, é o aluno JMVM (2), que indica as atividades habitualmente pedidas, justificando a opção com os seguintes factos: i) decorrem, por norma, em grupo; os colegas ajudam na sua resolução.

Passamos à 7.ª categoria, *Como estudei para o teste de História sobre os romanos*, que se desenvolve em três subcategorias (*Como habitualmente; De forma diferente, porque nas aulas, com a realização das fichas, fiquei mais bem preparado(a); De forma diferente, porque não sabia que ia ter teste*). Realçamos que 33% (2) dos alunos refere ter estudado

de modo menos exaustivo, por sentir que se encontrava mais bem preparado, graças à implementação do dispositivo didático em análise. Refira-se que em questão estão alunos avaliados com nível 4, no final do 1.º período. Um destes (IJM (4)), no final do 3.º período, foi avaliado com nível 5, conforme atesta a pauta de avaliação final do 3.º período da turma do GE (Anexo XLI).

Por sua vez, a 8.ª categoria, *Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a aprender mais e melhor*, apresenta quatro subcategorias (*Sim, mas não sabe explicar como; Sim; Não; Não sabe*). Regista-se o facto de todos os alunos, sem exceção, considerarem que o dispositivo didático realizado a propósito do estudo da unidade *Os romanos* ajuda a aprender mais e melhor; porém, dois destes alunos (33%) não sabe explicar como. Também destacamos que os dois alunos em questão foram avaliados com nível 2, no final do 1.º período, um dos quais (JMFA (2)) obtém nível 3, no final do ano letivo. Recordemos que, aquando da entrevista prévia à realização da SDI, a propósito da então quarta categoria que criámos, *Como costume estudar para a disciplina de História*, registámos o facto de todos os alunos, entre outras atividades, também elas de escrita, terem referido que estudavam, lendo e resumindo textos, por estarem cientes de que ao escrever aprendem mais e melhor.

Também agora essa consciência é explicitada na nona e última categoria em análise, *Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a desenvolver a capacidade de expressão escrita. Como?*, que se subdivide em oito subcategorias (*Não; Sim, mas não sabe explicar como; Sim, porque promovem o enriquecimento de vocabulário; Sim, porque ensinam a fazer e a delimitar parágrafos; Sim, porque ensinam a estruturar um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão); Sim, porque facilitam a aprendizagem/memorização dos conteúdos; Sim, porque era uma ficha grande e que implicava escrever muito; Sim, porque a matéria foi mais aprofundada e partilhada*). Também a respeito desta categoria todos os alunos consideraram que o dispositivo didático realizado desenvolve a expressão escrita, tendo alguns alunos apresentado mais do que um aspeto, atingindo-se, por conseguinte, um total de 233% de subcategorias (14 indicações em 6 alunos). Entre os aspetos invocados, salientamos: “Sim, porque ensinam a estruturar um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão)” – quatro alunos, “Sim, porque facilitam a aprendizagem/memorização dos conteúdos” e “Sim, porque promovem o enriquecimento de vocabulário” – ambos com três alunos.

Em jeito de balanço, pensamos ver confirmado que os alunos aderem às atividades de escrita processual, estando conscientes quer do facto de aprenderem mais e melhor quer do facto de aperfeiçoarem a competência escrita – embora os alunos avaliados com nível 2, no final do 1.º período, tenham algumas dificuldades em expressarem as suas opiniões e, por sua vez, os alunos avaliados com nível 4, ainda que reconheçam a importância do trabalho aprofundado e pormenorizado, também reconhecem a maior complexidade destas atividades realizadas no âmbito da SDI, ou seja, no contexto de atividades de escrita processual de textos expositivo-informativos na aula de História.

5. SÍNTESE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Abrimos este capítulo, recordando, precisamente, quer a média obtida pelo GE (3,33) e pelo GC (3,60) à disciplina de História, no final do 1.º período, quer a média obtida por ambos os grupos, na FAF, após a unidade por nós didatizada e realizada apenas no GE.

No final do 1.º período, a turma que registava melhores resultados era o GC; todavia, na FAF, as posições invertem-se, apresentando melhores resultados o GE, com uma percentagem de 65,79%, face a 62,2% do GC.

Seguidamente, quadro a quadro, e conforme o que acontecia nos subcapítulos 4.4., 4.5., 4.6., apresentamos, em forma de gráficos, os resultados apurados, aquando do tratamento de dados referente a: i) análise dos 15 textos redigidos pelos alunos do GE, na aula de História, em contexto SDT, previamente, portanto, à realização da SDI; ii) análise dos 22 textos redigidos pelos alunos do GE, na aula de História, em contexto SDI, a propósito da leção da unidade B2, *Os romanos*; iii) análise dos textos redigidos pelos alunos do GC (20 alunos), na aula de História, em contexto SDT, a propósito da leção da unidade B2, *Os romanos*, lecionada simultaneamente na turma do GE, por sua vez, em contexto SDI. Desta forma, podemos interpretar comparativamente os resultados apurados em cada um dos três grupos de textos em questão, quadro a quadro, subquadro a subquadro – exceção feita ao subquadro 3.7., a propósito da análise dos 15 textos do GE, em contexto SDT, por não haver termo de comparação para o mesmo (já que neste grupo de textos o desenvolvimento tem mais uma categoria temática do que os restantes dois grupos de textos); daí que o subquadro 3.8., deste grupo em questão, vá ser comparado com os

subquadros 3.7., respeitantes à análise dos outros dois grupos de textos, por estes também versarem sobre a categoria temática correspondente à conclusão.

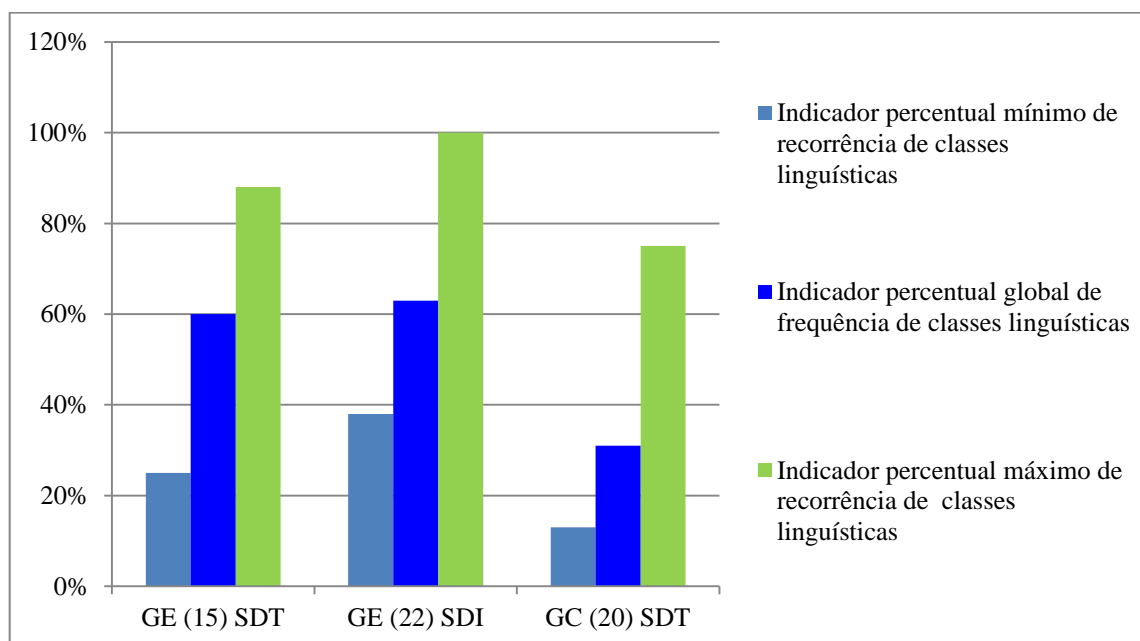
5.1. Quadros 1.: organização linguística das informações

Os quadros 1., recorde-se, abordam a organização linguística das informações. Por aluno, e atendendo ao respetivo texto, encarado como um todo, analisámos o recurso a palavras e expressões, que agrupámos em oito classes linguísticas.

Com esta análise, recorde-se ainda, almejávamos aferir um grau de organização – das informações dentro da frase; das frases dentro do parágrafo; e dos parágrafos no texto – mensurável da seguinte forma: i) através do indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno); ii) e, simultaneamente, através do indicador percentual de frequência de determinada classe linguística.

Agora, pretendemos sintetizar e interpretar os resultados apurados, nos 3 grupos de textos em estudo, quanto a estes dois indicadores: i) indicador percentual de recorrência de classes linguísticas por texto (aluno); ii) indicador percentual de frequência de determinada classe linguística. Mais especificamente, no que respeita ao primeiro indicador, destacamos quer a percentagem mínima quer a percentagem máxima de recorrência de classes linguísticas registada em cada um dos três grupos de alunos, e, quanto ao segundo indicador, apresentamos a percentagem (global) de frequência de classes linguísticas em cada um dos três grupos de alunos. No seguinte gráfico, optámos por colocar a coluna respeitante a este último indicador, no centro, posicionando-se, lateralmente, as colunas respeitantes quer à percentagem mínima (à esquerda) quer à percentagem máxima (à direita) de recorrência de classes linguísticas.

Gráfico 1.: Quadros 1.: organização linguística das informações



Os 22 alunos do GE em contexto SDI, com a leção da unidade B2, *Os romanos*, apresentam os 3 indicadores percentuais com valores superiores aos dos respectivos indicadores percentuais quer dos 15 alunos deste mesmo GE, em contexto SDT, previamente, portanto, à realização da SDI, quer dos 20 alunos do GC, também com a leção da unidade B2, *Os romanos*, mas em contexto SDT. O indicador percentual máximo de recorrência de classes linguísticas, neste grupo em questão, atinge os 100% de uso. Contudo, não podemos deixar de observar o facto de se registar um índice percentual global de frequência de classes linguísticas por grupo de alunos de 60%, nos 15 alunos do GE, em contexto SDT, 3% apenas inferior a igual índice, no grupo de alunos em questão (GE, em contexto SDI). Parece-nos oportuno lembrar que os 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, e que geram este índice global de 60% de classes linguísticas, são o resultado de uma atividade solicitada para trabalho de casa, com vista a avaliar as competências dos alunos em TIC. Para além de ter referido aspetos como as competências a avaliar, o material necessário e a própria apresentação do trabalho, a docente também apresentou, naturalmente, o próprio tema a abordar, tendo-o feito, porém, de modo vago, embora essa nem seja a questão que, agora, nos ocupa. Ao analisarmos os textos, constatámos, como aliás se pode confirmar pela leitura dos mesmos (Anexo XXXVI), que

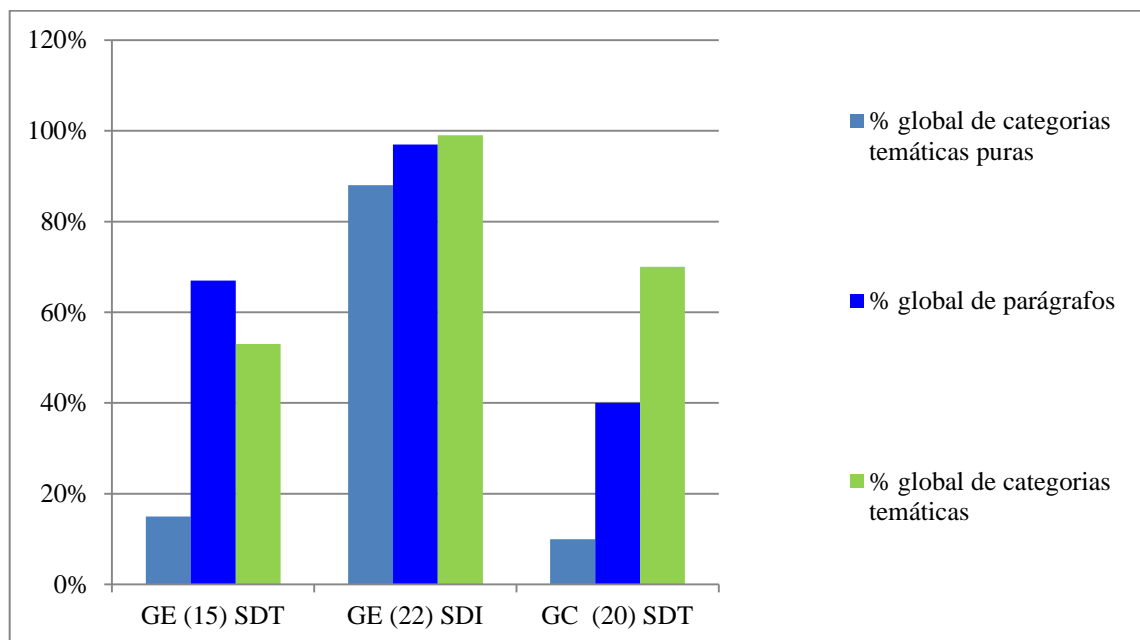
estes foram extraídos de sítios eletrónicos, verificando-se que alguns são uma justaposição de parágrafos de textos distintos sobre o mesmo tema (no caso, uma personalidade feminina); daí, uma possível justificação para um índice de uso de classes linguísticas próximo do atingido em contexto SDI e bem distinto do respetivo índice de apenas 31% atingido pelos alunos do GC (também em contexto SDT).

5.2. Quadros 2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno

Nos quadros 2., preocupámo-nos não só com a organização das informações mas também com a sua quantificação.

Atendendo, por conseguinte, ao objetivo específico da análise feita nos quadros 2., contabilizámos quer o número de categorias temáticas «puras» – aquelas em que se verificava o respeito rigoroso pela relação categoria temática/ parágrafo, ou seja, quando o aluno abordava as categorias temáticas, sem fazer referência a outra(s) categoria(s) temática(s) nesse parágrafo – (e, também, o número de categorias temáticas) quer o número de parágrafos, abordados por aluno, já que o pretendido é a correspondência exata (ou o mais exata) entre o número de parágrafos e de categorias temáticas (preferencialmente) «puras». Assim, no gráfico que se segue, dispusemos – por considerarmos facilitador de uma melhor leitura – a coluna respeitante à percentagem global de parágrafos usada por grupo de alunos, no centro, posicionando-se, lateralmente, as colunas respeitantes à percentagem global de categorias temáticas puras (à esquerda) e de categorias temáticas (à direita).

Gráfico 2.: Quadros 2.: Organização das informações expectáveis por texto/aluno



Os 22 alunos do GE, em contexto SDI, com a leção da unidade B2, *Os romanos*, apresentam, mais uma vez, os 3 indicadores percentuais com valores claramente superiores aos dos respetivos indicadores percentuais quer dos 15 alunos deste mesmo GE, em contexto SDT quer dos 20 alunos do GC, também com a leção da unidade B2, mas em contexto SDT. O indicador percentual de categorias temáticas, neste grupo em questão, atinge os 99% de uso, paralelamente a um índice de 97% de parágrafos e de 88% de categorias temáticas puras. Por sua vez, é o único grupo de alunos que não regista diferenças abruptas entre os 3 índices – tal como pretendido –, além de que regista índices de uso próximos dos 100% (iguais e ou superiores a 88%).

Paralelamente a estes índices de 99% (de categorias temáticas), 97% (de parágrafos) e 88% (de categorias temáticas puras), nos restantes 2 grupos de textos, GE e GC, em contexto SDT, registam-se, respetivamente, índices de 53%, 67%, 15% e 70%, 40%, 10%, ambos apresentando, entre si, desfasamentos abruptos.

Não podemos deixar de observar, também, o facto de que as expectativas eventualmente criadas, aquando da análise do gráfico 1. (respeitante aos quadros 1. dos capítulos 4.4., 4.5. e 4.6.), não se confirmam, isto é, ser o GE um grupo de alunos com

(alguma) potencialidade a nível da produção escritural. Pensamos poder ver, desta forma, a confirmação de que o índice percentual global de frequência de classes linguísticas de 60% nos 15 alunos do GE, em contexto SDT (3% apenas inferior a correspondente índice, no grupo de alunos em questão; porém em contexto SDI) se deve, na verdade, ao facto de os textos terem sido plagiados, a partir de páginas da *internet*, sendo que as construções sintáticas e vocabulário usados pelos alunos do GE no texto “produzido” em contexto SDT não são os que este grupo de alunos domina e usa espontaneamente, no quotidiano.

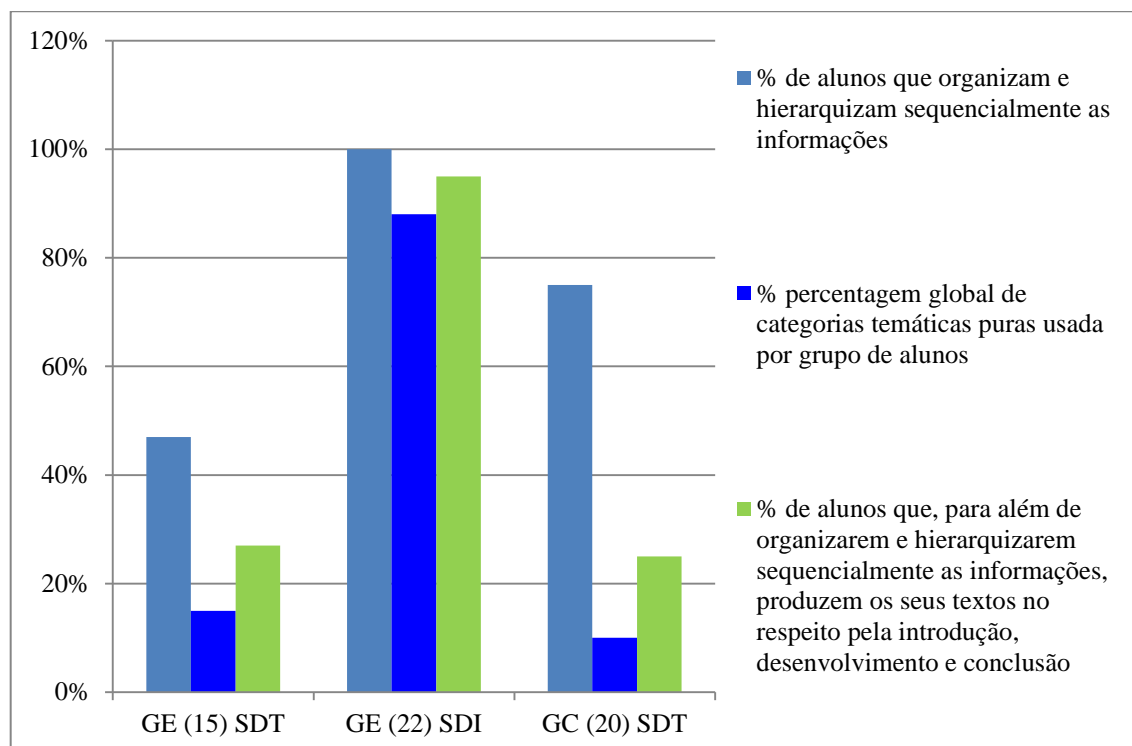
Posto isto, importa sublinhar os índices de 99% (de categorias temáticas), 97% (de parágrafos) e 88% (de categorias temáticas puras) registados nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, manifestamente superiores aos índices correspondentes nos outros 2 grupos de textos em análise.

5.3. Quadros 3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno

Nos quadros 3., por sua vez, pretendemos dar conta da hierarquização seguida pelo aluno na abordagem das informações respeitantes às várias categorias temáticas, considerando que, para tal, cada uma das categorias temáticas apresentadas no mesmo deveria ser abordada num único parágrafo – o qual, por sua vez, deveria integrar as informações respeitantes às várias subcategorias temáticas, que constavam, aliás, do respetivo subquadro, de 3.1. a 3.8., nos 15 textos do GE, em contexto SDT, e de 3.1. a 3.7., nos respetivos subquadros dos restantes dois grupos de textos em questão.

No gráfico que se segue, optámos por colocar a coluna respeitante à percentagem global de categorias temáticas puras usada por grupo de alunos, no centro, posicionando-se, lateralmente, a coluna respeitante à percentagem global de alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações (à direita) e a coluna respeitante à percentagem global de alunos que, para além de organizarem e hierarquizarem sequencialmente as informações, produzem os seus textos no respeito pela introdução, desenvolvimento e conclusão (à esquerda).

Gráfico 3.: Quadros 3.: Organização e hierarquização das informações expectáveis por texto/aluno



Os 22 alunos do GE em contexto SDI, com a leção da unidade B2, *Os romanos*, apresentam os 3 indicadores percentuais com valores notoriamente superiores aos dos respetivos indicadores percentuais quer dos 15 alunos deste mesmo GE, em contexto SDT, quer dos 20 alunos do GC, também com a leção da unidade B2, mas em contexto SDT. Como vemos, há um desfasamento de apenas 5% entre o indicador percentual de alunos que, para além de organizarem e hierarquizarem sequencialmente as informações, produzem os seus textos no respeito pela introdução, desenvolvimento e conclusão (95%) e o indicador percentual de alunos que organizam e hierarquizam sequencialmente as informações (100%), que, por sua vez, estão muito próximos do indicador percentual de categorias temáticas puras (88%).

Também se destaca o facto de que também este gráfico parece confirmar os dados registados no gráfico 2., no que respeita à não confirmação das expectativas eventualmente criadas, a respeito do GE, em contexto SDT (grupo de alunos com alguma potencialidade a nível da produção escritural), aquando da análise do gráfico 1.

Também nos parece digno de registo o facto de 75% – comparativamente com um indicador de 47%, no GE, em contexto SDT – dos alunos do GC, em contexto SDT,

organizar e hierarquizar sequencialmente as informações; porém, este desfasamento desvanece-se, no que respeita ao indicador de percentagem global de alunos que, para além de organizarem e hierarquizarem sequencialmente as informações, produzem os seus textos no respeito pela introdução, desenvolvimento e conclusão.

5.4. Subquadros 3.1. a 3.7. e 3.1. a 3.8.: as informações – quantidade e qualidade

Nos oito (GE, em contexto SDT) e sete subquadros (GE, em contexto SDI; GC, em contexto SDT), referentes, respetivamente, a tratamento de dados dos textos dos três grupos de alunos em questão, analisámos, por aluno, a complexidade da informação, já que pormenorizavam cada uma das oito e/ou sete categorias temáticas em várias subcategorias; porém e somente desde que abordadas pelo aluno.

Pretendemos sintetizar e interpretar os resultados apurados, nos vários subquadros dos três grupos de textos em estudo, quanto a dois indicadores percentuais: recorrência de subcategorias temáticas por texto (aluno) e frequência de determinada categoria temática em cada um dos três conjuntos de textos; especificamente, no que respeita ao primeiro indicador, destacamos quer a percentagem mínima quer a percentagem máxima de recorrência de subcategorias temáticas registada, por aluno, em cada um dos três grupos de alunos, e, quanto ao segundo indicador, por sua vez, apresentamos a percentagem (global) de frequência de subcategorias temáticas em cada um dos três grupos de alunos, sempre, por subquadro.

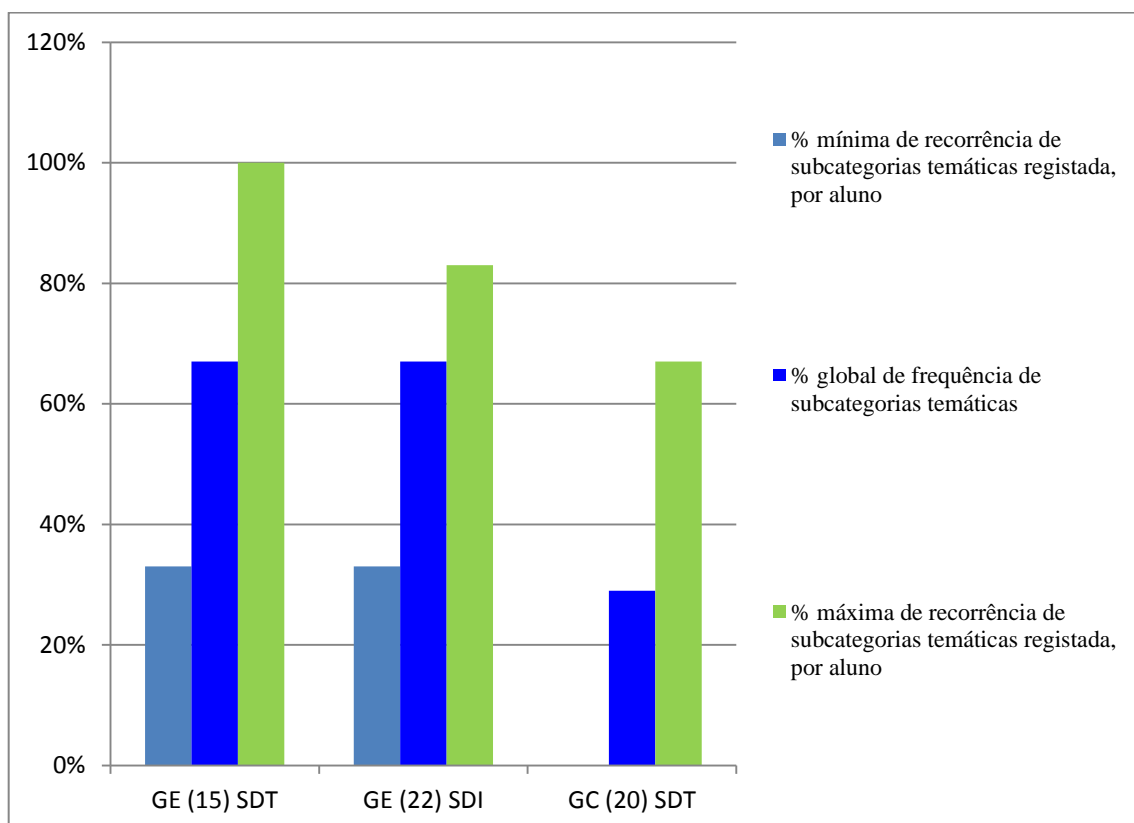
Nos seguintes gráficos, optámos por colocar a coluna respeitante a este último indicador, no centro – pela importância que assume –, posicionando-se, lateralmente, as colunas respeitantes quer à percentagem mínima (à esquerda) quer à percentagem máxima (à direita) de recorrência de subcategorias temáticas registada, por aluno – dados estes de somenos importância, mas que, contudo, não deixaremos de sintetizar nestes gráficos:

5.4.1. Subquadros 3.1. – 1.^a categoria temática

Nos subquadros 3.1., analisamos a 1.^a categoria temática (ou introdução ou 1.^o parágrafo do texto). Assim, e recordando, apenas nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria versa sobre a *identificação e apresentação da personalidade feminina*

escolhida pelo aluno, nomeadamente dados de carácter autobiográfico; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta categoria apresenta a identificação dos grupos sociais e datação do período correspondente ao apogeu do império romano, bem como delimitação geográfica do mesmo (GE, em contexto SDI; GC, em contexto SDT).

Gráfico 4 .: Subquadros 3.1. – 1.ª categoria temática

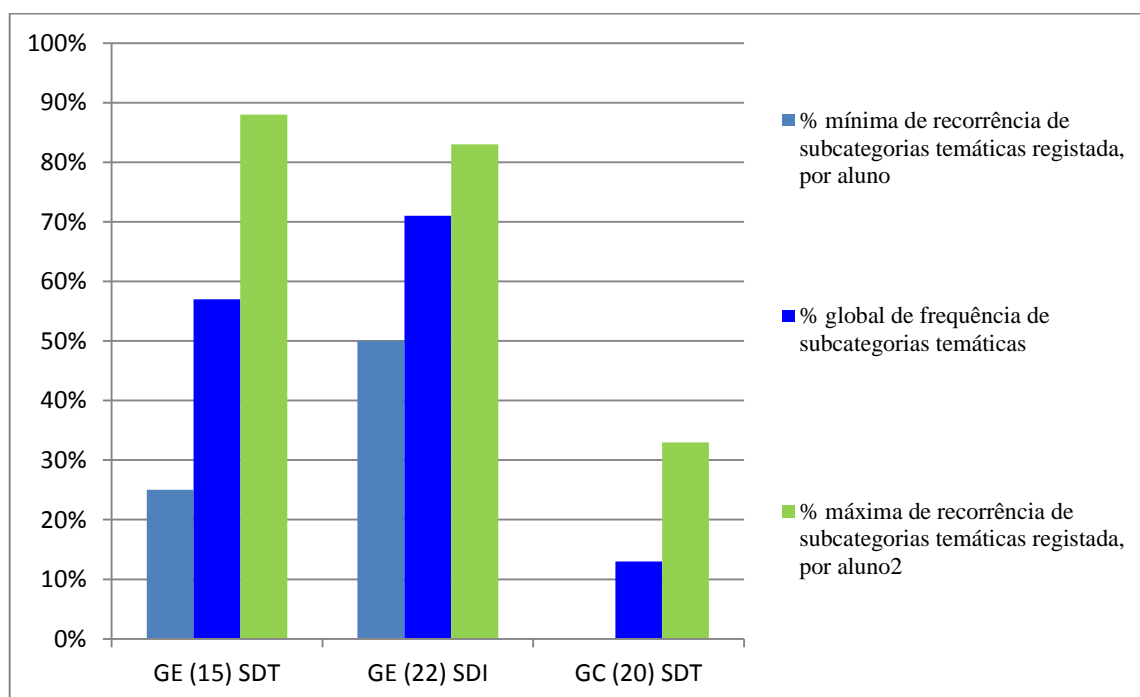


Quanto à 1.ª categoria temática (introdução), regista-se o facto de que a percentagem de frequência de subcategorias temáticas é idêntica quer nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, com a leção da unidade B2, *Os romanos*, quer nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, que versam sobre uma personalidade feminina. Contrasta esta percentagem de 67% com a percentagem de apenas 29% registada pelos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT, também com a leção da unidade B2, *Os romanos*.

5.4.2. Subquadros 3.2. – 2.^a categoria temática (desenvolvimento)

Nos subquadros 3.2., analisamos a 2.^a categoria temática (parte do desenvolvimento ou 2.^o parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria relata a primeira ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta mesma categoria versa sobre o grupo social *Imperador e sua família*.

Gráfico 5.: Subquadros 3.2. – 2.^a categoria temática

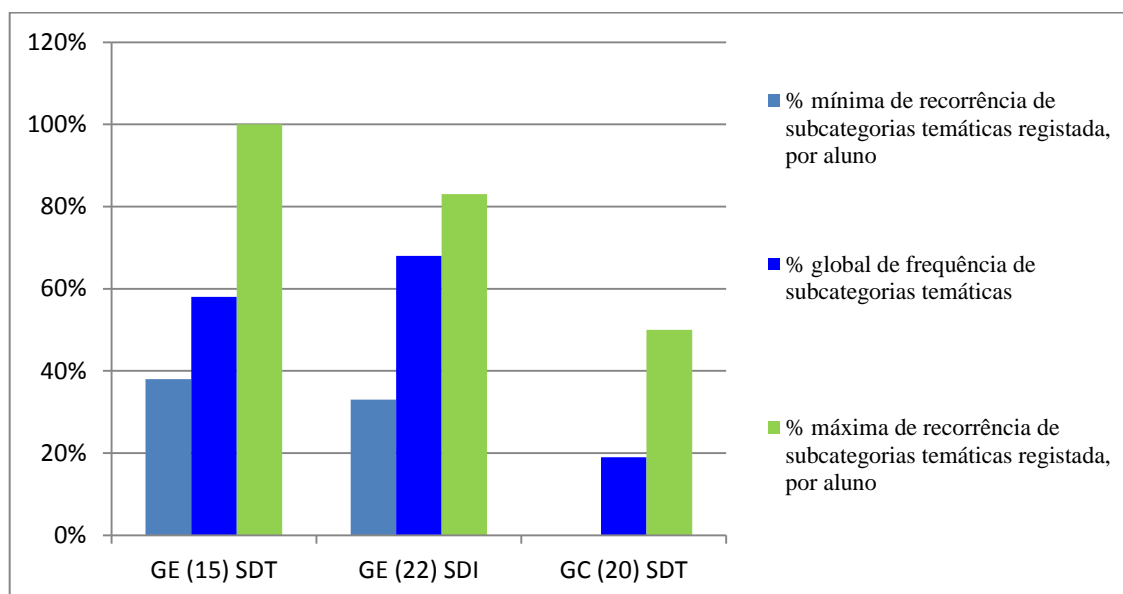


Quanto à 2.^a categoria temática (desenvolvimento), registra-se uma percentagem de frequência de subcategorias temáticas de 71%, nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, notoriamente superior à percentagem de 57% registrada nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, e ainda contrastante com a percentagem de apenas 13% registrada pelos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT.

5.4.3. Subquadros 3.3. – 3.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação)

Nos subquadros 3.3., analisamos a 3.^a categoria temática (parte do desenvolvimento ou 3.º parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria versa sobre a segunda ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta mesma categoria versa sobre o grupo social *Ordem senatorial*.

Gráfico 6 .: Subquadros 3.3. – 3.^a categoria temática

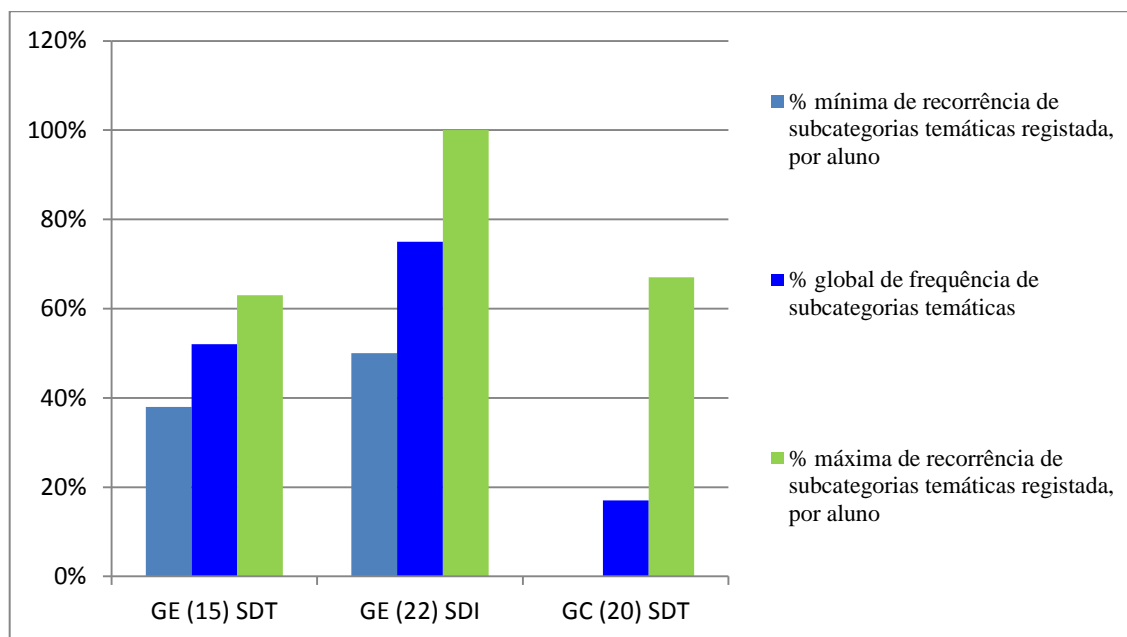


Relativamente à 3.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação), registra-se uma percentagem de frequência de subcategorias temáticas de 68% nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, superior à percentagem de 58% registada nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, e à percentagem de apenas 19 % registada pelos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT.

5.4.4. Subquadros 3.4. – 4.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação)

Nos subquadros 3.4., analisamos a 4.^a categoria temática (parte do desenvolvimento ou 4.º parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria versa sobre a terceira ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta mesma categoria aborda o grupo social *Ordem equestre*.

Gráfico 7 .: Subquadros 3.4. – 4.^a categoria temática

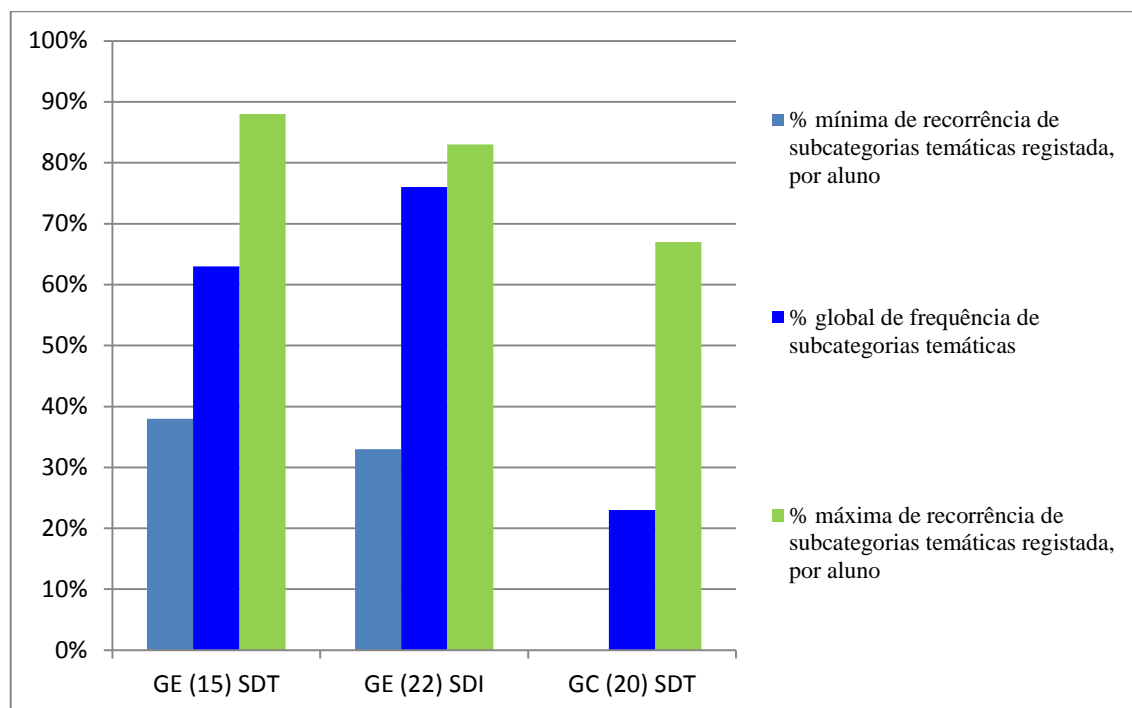


A respeito da 4.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação), regista-se o facto de que a percentagem de frequência de subcategorias temáticas nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, é de 75%, manifestamente superior, mais uma vez, à percentagem de 52% e, mormente, de 17%, respetivamente, registadas nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, e nos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT.

5.4.5. Subquadros 3.5. – 5.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação)

Nos subquadros 3.5., analisamos a 5.^a categoria temática (parte do desenvolvimento ou 5.º parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta versa sobre a quarta ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta mesma categoria versa sobre o grupo social *Plebeus*.

Gráfico 8 .: Subquadros 3.5. – 5.^a categoria temática

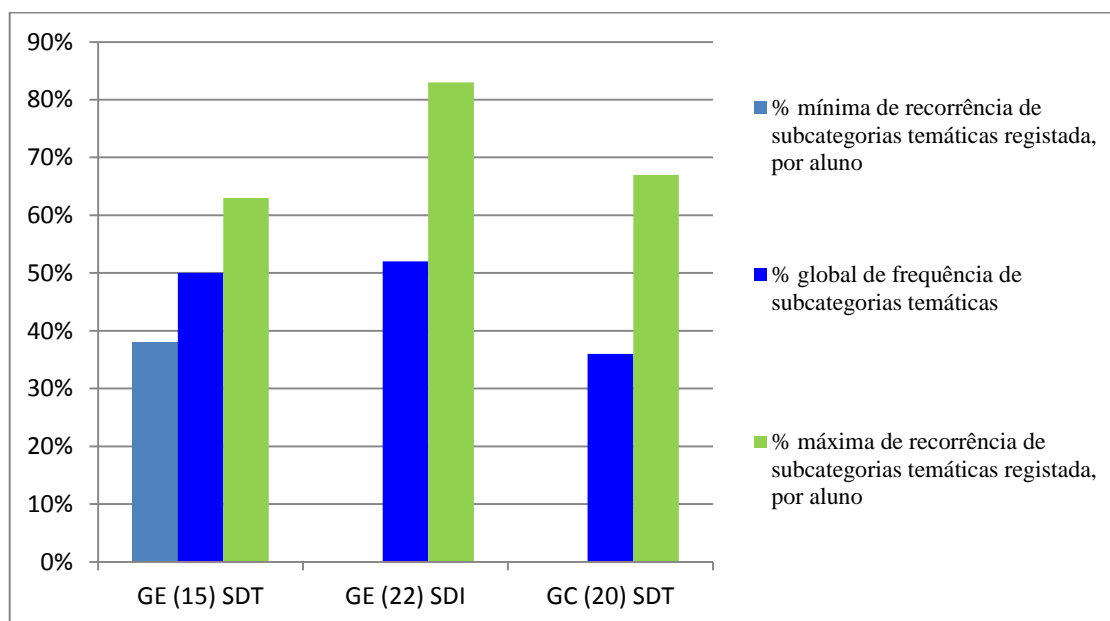


A respeito da 5.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação), regista-se o facto de que a percentagem de frequência de subcategorias temáticas nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, é de 76%, superior, mais uma vez, à percentagem de 63% e de 23%, respetivamente, registadas nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, e nos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT.

5.4.6. Subquadros 3.6. – 6.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação)

Nos subquadros 3.6., analisamos a 7.^a categoria temática (parte do desenvolvimento ou 7.º parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria versa sobre a sexta ação, digna de destaque, praticada pela personalidade feminina escolhida pelo aluno; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta mesma categoria aborda o grupo social *Escravos e libertos*.

Gráfico 9 .: Subquadros 3.6. – 6.^a categoria temática

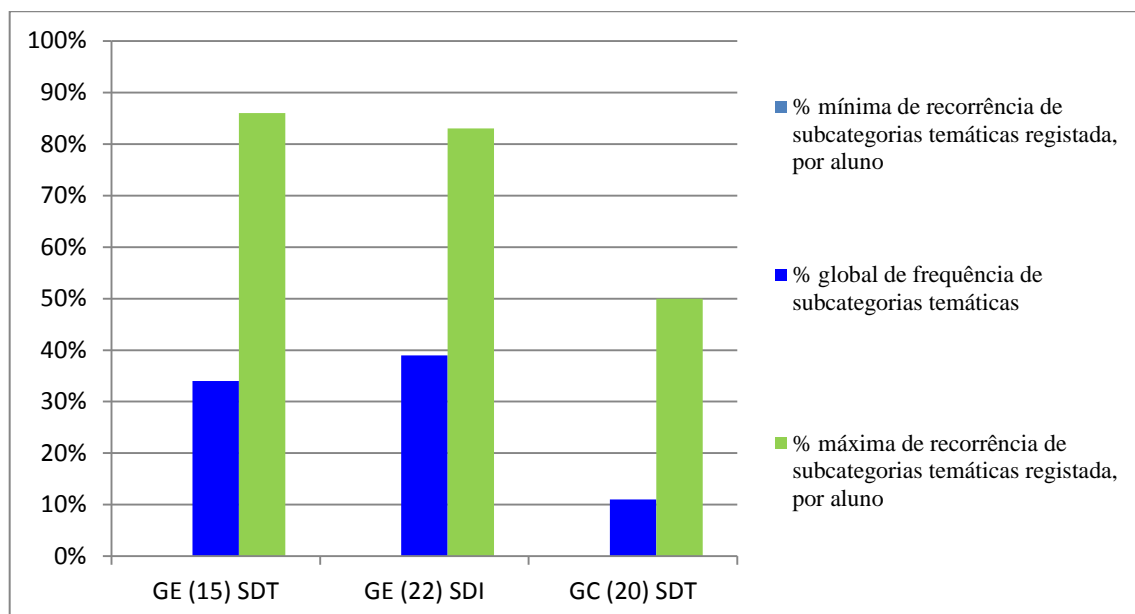


Relativamente à 6.^a categoria temática (desenvolvimento – continuação), a percentagem de frequência de subcategorias temáticas nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, é de 52%, muito próxima, portanto, da percentagem de 50% registada nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, embora, e mais uma vez, superior a esta. Por sua vez, ambas são superiores à percentagem de 36%, registada nos 20 alunos/textos do GC, em contexto SDT.

5.4.7. Subquadros 3.7. e 3.8. – 7.^a e 8.^a categorias temáticas (conclusão)

Nos subquadros 3.7. e 3.8., analisamos, respetivamente, as 7.^a e 8.^a categorias temáticas (conclusão ou 7.^o/8.^o parágrafo do texto). Nos 15 textos do GE, em contexto SDT, esta categoria faz a síntese, apresentando os pontos de vista do aluno, nomeadamente, o porquê da escolha da personalidade feminina em questão, o porquê de a considerar especial e importante na história nacional e/ou mundial; por sua vez, nos textos do GE, em contexto SDI, e do GC, em contexto SDT, esta categoria apresenta as conclusões retiradas pelo aluno, a propósito da análise social sobre o período do apogeu do império romano.

Gráfico 10 (quadros 3.7. e 3.8.): Subquadros 3.7. e 3.8. – 7.^a e 8.^a categoria temática



A respeito da última categoria temática (conclusão), regista-se o facto de que a percentagem de frequência de subcategorias temáticas nos 22 textos dos alunos do GE, em contexto SDI, é superior quer nos 15 textos dos alunos do GE, em contexto SDT, quer nos 20 textos do GC, em contexto SDT. Destacamos também, e todavia, que, respetiva e relativamente aos 15 textos do GE e aos 20 textos do GC, em contexto SDT, o desfasamento é de (apenas) 5% e de (mais uma vez, significativamente) 28%.

6. CONCLUSÃO

Ao terminar esta empreitada persiste a pergunta: *quais as conclusões a retirar?*

Na mais recôndita origem deste estudo, esteve a inquietante convicção, adquirida enquanto docente de Português – de que, apesar de a maioria dos alunos, logo à saída do 1.º CEB, saber ler e escrever, uma grande parte não consegue dominar esta competência, no término desta primeira etapa da sua vida escolar, nem consegue aperfeiçoá-la, ao longo do tempo. E isto muito em parte, pelo menos devido ao facto de falhar o pressuposto de que, para tal, e além das aulas de língua materna contribuiriam as aulas das outras disciplinas, já que se trata, incontestavelmente, de uma competência transversal. Por outro lado, o ensino da produção textual também deverá assentar num contexto processual de (aprendizagem de) escrita. E esta convicção ganhou ainda mais força e razão, aquando da leitura quer de autores que defendem o carácter determinante da escrita nos sucessos pessoal e profissional quer de autores que, ao mesmo tempo e desde há muito, também têm vindo a destacar a sua extrema complexidade. Daí a urgência de um ensino processual da escrita, com o devido e merecido destaque, que ultrapasse, definitivamente, um ensino tradicional desta competência, e em que as atividades de planeamento, de textualização, de revisão, de correção e de reformulação de texto se instalem como componentes essenciais, enquadradoras de tarefas favorecedoras de aprendizagem e, conseqüentemente, do sucesso não só escolar – já que está implicada na maioria das situações de avaliação – como também social – dada a centralidade que essa competência detém no acesso a muitos âmbitos (profissional, escolar, por exemplo).

Ora, esta responsabilidade atribuída aos docentes das outras disciplinas exige que os mesmos sejam capazes de lidar da melhor forma com a mesma. Para tal, e antes de tudo, é preciso que estes mesmos docentes tenham consciência desta questão e, seguidamente, já sensibilizados, saibam, como assumi-la, de modo a possibilitarem ao aluno que este viva plenamente a escrita, em contexto escolar, nas suas aulas, tornando-o capaz de se assumir como um autêntico aprendente de escrita; capacidade esta que o capacitará também a continuar a vivência do escritural para além da vida escolar.

No entanto, parece-nos que – e recordando o criterioso testemunho do professor do nosso estudo (que manifesta ter consciência de que as dificuldades sentidas pelos alunos na consecução das atividades escritas se prendem, «essencialmente, com a análise do texto e a

capacidade de o tornarem em informação prática» e «com a própria redação», já que os alunos têm muita dificuldade, em organizar, por escrito, as ideias.») – os professores das disciplinas em questão não estão preparados para ajudar o aluno a desenvolver as suas competências escriturais, devido em grande parte, por se sentirem pressionados pela questão do cumprimento dos conteúdos programáticos. Apesar de demonstrarem consciência da importância da escrita, as atividades de escrita solicitadas aos alunos bem como os moldes em que estas são pedidas refletem uma conceção tradicional do papel da escrita e do seu ensino-aprendizagem. Ora, tal parece querer significar que estes docentes promovem estas atividades com a única preocupação de obter um produto final para avaliar (ou não) apenas em termos das correções ortográfica e gramatical, não havendo qualquer preocupação com o processo recursivo de ensino-aprendizagem da escrita: planeamento, textualização, revisão. Parece-nos, assim, que, para estes, desenvolver a competência escritural nos alunos é, sobretudo, ajudá-los a melhorar o seu desempenho linguístico, havendo uma maior preocupação com erros relacionados com operações de baixo nível, enquanto são negligenciadas outras operações cognitivas de alto nível, tais como: aprender os géneros textuais próprios das várias disciplinas ou usar a escrita para conceptualizar, para refletir, para aprender.

Há, por conseguinte, um trabalho essencial a fazer, mormente, em termos da formação contínua (e não só) de professores, nas diversas áreas: nomeadamente, na didática da escrita, que poderá apostar num trabalho docente verdadeiramente partilhado, que passe por uma real e efetiva gestão e articulação curricular; porém, para que uma intervenção a este nível dê resultados, é necessário consciencializar os professores das várias disciplinas para a questão da transversalidade da competência escrita nas áreas curriculares do currículo nacional dos alunos do ensino básico e até mesmo secundário, já que o trabalho desta tão complexa competência não se pode confinar, exclusivamente, ao espaço da disciplina de Português.

Contudo, por ora, centremo-nos no facto de que esta pesquisa foi conduzida com o intuito de avaliar se as outras disciplinas (no caso, História) também podem (ou não) constituir-se como um contributo importante, para um melhor ensino-aprendizagem da produção textual e conseqüente desenvolvimento das competências escriturais dos alunos bem como uma maior e melhor construção de conhecimento e qual o grau de adesão dos alunos às atividades de escrita em questão, pelas razões já expostas.

Os dados quantitativos e qualitativos obtidos por entrevista quer à docente quer aos alunos serviram para confirmar o que já intuíamos, quanto à prática escritural da docente e ao pouco destaque dado ao ensino-aprendizagem da dita competência. Também nos permitiram saber que os alunos, na sua maioria, reagem favoravelmente a uma escrita processual e aqueles que não declaram de forma tão expansiva esse rececionamento são alunos que também declaram não reagir muito favoravelmente às atividades de escrita «usuais». Ressalvamos, contudo, que, claramente, não mostram rejeição. Por sua vez, os dados quantitativos obtidos mediante a análise dos textos e das grelhas de classificação e da correção da FAF – neste último, ainda que de forma pouco expressiva – confirmam quer o contributo desta prática de ensino da escrita para uma maior e melhor construção de conhecimento quer para o aperfeiçoamento da competência escrita pelos alunos. E estes dados são por deveras visíveis, se formos comparando as (não) produções iniciais (por os alunos se terem recusado a escrever um (pré-)texto solicitado no exercício 1.1., com base nos dados registados na grelha que tinham preenchido em 1., a propósito dos textos lidos), com as produções intermédias (embora esquemáticas) e últimas, aluno a aluno do GE, em contexto SDI (dos textos produzidos a propósito da Ficha de Leitura n.º 1, realizada no âmbito da SDI) (Anexo XLII). Apenas três alunos (999_12; 999_14; 999_25) dão início à produção do (pré-)texto solicitado, mas não o concluem.

Os resultados desta pesquisa confirmam, enfim, o já defendido por alguns autores, nacionais e estrangeiros, sendo também, portanto, um contributo – ainda que modesto – para uma melhor compreensão do papel e do lugar da escrita nas outras disciplinas escolares, concretamente, no que respeita ao ensino-aprendizagem dos géneros textuais específicos de cada uma das várias disciplinas do currículo. Por outro lado, estes resultados também poderão ser impulsionadores de outras pesquisas, centradas noutras disciplinas do currículo, do mesmo ou de outros anos de escolaridade, de forma a sabermos se perdura a confirmação da importância da escrita e se, a confirmar-se, os mesmos encontram eco – quer numa formação que estimule uma profunda reflexão sobre o lugar da escrita nas aprendizagens escolares e o seu papel na apropriação e construção de saberes quer numa reformulação de currículos, direcionados mormente para o ensino desta competência transversal e não (tanto) para o mero ensino de conteúdos. E caminhamos, assim, para uma Escola em que o processo de ensino-aprendizagem desta competência ultrapasse, de forma efetiva, as fronteiras da aula de língua materna (ou de escolarização), tanto mais que «A

Escola – e a escrita, usada maioritariamente para prestar provas de conhecimentos – gera insegurança, desistência, repulsa.» (Pereira, & Cardoso, 2012: 28).

Antes de concluir esta reflexão, importa destacarmos algumas das limitações deste trabalho. Referimos, primeiramente, o facto de o quadro teórico estar pouco desenvolvido – ainda que incisivo –, ressaltando, porém, que os materiais produzidos foram elaborados à luz do mesmo. Não o retomamos, sob pena de, por escassez de tempo, nos empecermos e pormos em causa a coesão e coerência do trabalho feito. Seguidamente, aludimos o facto do conjunto de textos analisados do GE que foram escritos em contexto prévio à aplicação da SDI (solicitados pela docente de História), terem sido produzidos a partir de uma indicação que consideramos algo vaga, especialmente no que respeita à solicitação feita aos alunos, quanto ao modo de escrita (género textual) pretendido. Também não houve qualquer orientação, relativamente às características do texto a produzir e, principalmente, por terem sido escritos fora do contexto de sala de aula. Pensamos, contudo, ter (bem) percebido que os alunos, na sua maioria, consideraram tratar-se de uma biografia. Por último, consideramos que a investigadora (da escola) deveria, juntamente com a docente (no caso, de História), aplicar a realização da SDI, de forma a melhor poder orientar os alunos (isto porque os alunos escusaram-se a/ prescindiram de fazer alguns exercícios e a docente não relevou, por não estar plenamente consciente da importância do processo). Mais abaixo retomaremos esta questão, por nos parecer oportuno e (mais) pertinente.

Gostaríamos, também, ainda que de forma singela, deixar aqui algumas sugestões para eventuais trabalhos futuros. Começamos por lembrar e reiterar que este estudo poder-se-á aplicar a qualquer outra disciplina do currículo – exceção feita às disciplinas de língua estrangeira, cuja transversalidade, na nossa humilde opinião, dá ensejo a um trabalho didático distinto –, não sendo necessário a análise de dados ser aplicada a todos os alunos da turma, parecendo-nos mais proveitosa, aliás, a análise de uma amostra de 4/5 alunos por turma, ainda que replicada ao longo do ano letivo, pelo menos, durante 4 vezes, iniciando-se com uma SDT que alternaria com uma SDI e assim sucessivamente. Uma turma de contraste também encontraria lugar neste estudo, optando-se, todavia, por uma que mobilizasse o menor número (possível) de variantes, ou seja: i) ambas as turmas teriam o mesmo docente de Português; ii) ambas as turmas teriam o mesmo docente da disciplina escolhida; iii) ambas as turmas teriam alunos com resultados o mais próximos possível (obtendo-se pela análise da média à disciplina, no final do 1.º período); iv) e,

necessariamente, turmas da mesma escola e do mesmo concelho, tal como fizemos neste estudo. Fruto da experiência adquirida, os textos a analisar, no âmbito das SDT ou SDI, quer no GE quer no GC, teriam de ser produzidos, necessariamente, em contexto de sala de aula e partindo de uma indicação por nós facultada. Neste momento, quererão, eventualmente, interpelar-nos, para questionar o facto de a docente da disciplina escolhida, ao ser a mesma em ambas as turmas, poder implicar, inevitavelmente, contaminação de práticas no grupo de contraste. Pensamos, sinceramente, que não. Se a docente for levada a refletir sobre a sua prática, se estiver consciente das dificuldades dos alunos e do muito caminho ainda a trilhar para solucioná-las, se estiver devidamente esclarecida acerca do estudo e suficientemente motivada, apenas terá de replicar a sua prática quotidiana, apenas devendo afastar-se da mesma, na turma do GE, aquando da realização das SDI. Isto porque pensamos que, posteriormente, estará mais consciente e sensibilizada para a importância de um contexto processual de (ensino/aprendizagem de) escrita; aliás, uma das limitações deste estudo foi o facto de não termos acompanhado, em contexto de sala de aula, a realização da SDI. O próprio docente de História do GE afirmou-nos que considerava ter sido aconselhável (por benéfica e até vantajosa, no que respeita aos resultados, eventualmente) a presença da investigadora (da escola) na sala de aula, aquando da realização da SDI, por, nalguns momentos, ter sentido alguma hesitação quanto à forma como atuar, quando interpelado pelos alunos, tão simplesmente a propósito das estratégias delineadas, temendo não ter tido a atuação prevista, nomeadamente na condução das atividades. Contudo, ressalvamos, não foi posta em causa a fiabilidade do estudo empírico e o balanço final é, a nosso ver e do docente em questão, sinceramente satisfatório.

Antes de terminarmos, reiteramos os nossos agradecimentos aos dois professores de História e aos alunos (do GE e do GC) que se disponibilizaram a participar nesta pesquisa, apesar do desconforto que a situação carrega, fazendo-o de forma empenhada e entusiasta, o que muito contribuiu para o sucesso da mesma e, mais uma vez, à nossa orientadora, Professora Doutora Luísa Álvares Pereira, e coorientadora, Doutora Luciana Graça, bem como a todos os outros elementos do projeto Protexos, com quem também tivemos o prazer de privar, pelo muito que com eles aprendemos e (assim) crescemos.

7. BIBLIOGRAFIA

- Amor, E. (2004). *LITTERA - escrita, reescrita, avaliação. Um projecto integrado de ensino e aprendizagem do Português. Para a construção de uma alternativa viável.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas.
- Bardin, L. (2003). *Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70.
- Barré-De Miniac, C. (2000). *Le rapport à l'écriture: aspects théoriques et didactiques.* Villeneuve d'Ascq (nord).
- Barsalou, L. W. (1999). *Language comprehension: Archival memory or preparation for situated action. Discourse Processes, 28,* 61-80.
- Beacco, J.-C., Coste, D., van de Ven, P.-H., Vollmer, H. (2010). *Langue et matières scolaires – Dimensions linguistiques de la construction des connaissances dans les curriculums.* Strasbourg : Conseil de l'Europe, Division des Politiques linguistiques. (http://www.coe.int/T/DG4/Linguistic/Default_fr.asp).
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação* (2002 ed.). Lisboa: Gradiva.
- Blaser, C. (2007). *Fonctions Épistémique de l'écrit: pratiques et conceptions d'enseignants de sciences et d'histoire du secondaire.* programme de doctorat, Université Laval Québec.
- Bourdieu, P. (2002). *O Poder Simbólico.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bronckart, J.-P. (1996). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme sociodiscursif.* Paris: Delachaux et Niestlé.
- Burgess, R. G. (2001). *A Pesquisa de Terreno: uma introdução.* Oeiras: Celta Editora.
- Camps, A. (2006). *Escrever e aprender a escrever: A inter-relação entre actividades complexas.* Paper presented at the III Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita: Actividades de Escrita e Aprendizagem, Leiria.
- Carvalho, J. A. B. (1998). *A adequação do texto escrito à situação de comunicação. Da análise da questão ao desenvolvimento de capacidades em contexto escolar.* Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Carvalho, J. A. B., Silva, A. C. d., & Pimenta, J. (2006). *Uso da escrita em diferentes disciplinas escolares: construção ou reprodução de conhecimento?* Paper presented at the III Encontro de Reflexão sobre a Escrita: Actividades de Escrita e Aprendizagem, Leiria.
- Charlot, B., Beautier, E., & Rochex, Y. (1992). *École et savoir dans les banlieues et ailleurs.* Paris: Armand Colin.
- Ciência, M. d. E. e. (2011). Decreto-Lei n.º 94/2011. *Diário da República.*
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento (R. Rojo & G. Cordeiro, Trans.). In B. Schneuwly & J. Dolz (Eds.), *Gêneros orais e escritos na escola* (pp. 81-108). Campinas: Mercado de Letras.

- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2001). *S'exprimer en français: séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit*. Corome: De Boeck.
- Fonseca, F. I. (1994). *Gramática e pragmática. Estudos de linguística geral e de linguística aplicada ao ensino do Português*. Porto: Porto Editora.
- Freixo, M. J. V. (2009). *Metodologia Científica* (2011 ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 20 - 29.
- Graça, L., & Pereira, L. A. (2008). Como ensinar os alunos a escrever? Do que o professor de português já faz ao que pode vir a fazer? In I. Cardoso, E. Martins & Z. Paiva (Eds.), *Actas do Colóquio "Da Investigação à Prática: Interações e Debates"*. Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro.
- Graça, L., & Pereira, L. A. (10-13 de outubro de 2007). *Trabalho docente, objecto ensinado e ferramenta de ensino. Uma tríade em (inter)acção sob análise*. Paper presented at the 2.º Encontro Internacional do Interaccionismo Sociodiscursivo. Linguagem e desenvolvimento: perspectivas epistémicas e praxiológicas.
- Graça, L. M. d. A. (2010). *O papel das ferramentas didácticas nas práticas docentes de escrita*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Halliday, M. A. K. & Hasan, R. (1989). *Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Halliday, M. A. K. (1993). Towards a language-based theory of learning. *Linguistics and Education*, 23, 93-116.
- Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Escrita: Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação.
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Pereira, I. S. P. (2008). *Para a caracterização do contexto de ensino-aprendizagem da literacia no 1.º ciclo de escolaridade. Das competências dos alunos às concepções dos professores*. Tese de doutoramento, Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga.
- Pereira, L. A. (aceite). Elaborar sequências de trabalho didático para desenvolver a capacidade de produção verbal por escrito em língua(s): com que teorias? E com que práticas? In A. C. Santos (Ed.), *Colóquio Internacional de Homenagem a Clara Ferrão Tavares - Intercompreensão, plurilinguismo & didática das línguas estrangeiras: uma viagem entre culturas*. Faro: Universidade do Algarve.
- Pereira, L. A., & Cardoso, I. (2012). A Sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In L. A. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pereira, L. A., Aleixo, C., Cardoso, I., & Graça, L. (2010). The teaching and learning of writing in Portugal: The case of a research group. In C. Bazerman, R. Krut, K.

- Lunsford, S. McLeod, S. Null, P. M. Rogers & A. Stansell (Eds.), *Traditions of Writing Research* (pp. 58-70). Oxford, UK: Routledge.
- Pereira, L. A., & Cardoso, I. (2011). *Ensinar a Escrever com os Novos Programas de português*. Porto: Asa Editores.
- Pereira, L. A. (2000). *Escrever em Português - Didáticas e Práticas*. Porto: Edições Asa.
- Pereira, M. L. A. (2002). *Para uma Didáctica Textual - Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do Português*. Porto: Universidade de Aveiro.
- Pereira, L. A. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores. Para crianças dos 0 aos 12 anos.* . Porto: Porto Editora.
- Programa História. Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. Ensino Básico, 3.º ciclo.* (1999). Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Pinto-Ferreira, C., Serrão, A., & Padinha, L., Pisa 2006 – Competências Científicas dos Alunos Portugueses.* Lisboa: Ministério da Educação, GAVE.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (3.ª edição ed.). Lisboa: Gradiva.
- Ramos, J. P., & Rocha, S. R. (2006). *Escrita na ou para a aprendizagem? Exemplos no âmbito de diferentes disciplinas.* Paper presented at the III Encontro de Reflexão sobre a Escrita: Actividades de Escrita e Aprendizagem, Leiria.
- Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T. C., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., & al., e. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
- Reuter, Y. (1996). *Enseigner et apprendre a écrire*. Paris: ESF.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- Vygotsky, L. (1979). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica.
- Vygotsky, L. (1981). The genesis of higher mental functions. In J. V. Wertsch (comp.). *The concept of activity in Soviet psychology*. Armonk, New York: Sharpe.
- Vygotsky, L. (1995). *Pensamiento y lenguaje*. Barcelona: Paidós.
- Yin, R. K. (2003). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (3.ª ed.). Porto Alegre: Bookman, 2005.



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

**Maria do Céu Rodrigues
de Bastos Graça**

**ANEXOS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:
Escrever para aprender História – um estudo no
7.º ano de escolaridade**

Índice Geral

1. ANEXOS	5
1.1. Anexo I: A nossa sequência didática sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império	5
1.2. Anexo II: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – <i>Powerpoint</i>	24
1.3. Anexo III: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 1	26
1.4. Anexo IV: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 2	43
1.5. Anexo V: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 3	48
1.6. Anexo VI: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Roteiro de Estudo sobre a unidade B2	60
1.7. Anexo VII: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Avaliação Formativa	61
1.8. Anexo VIII: Programa de História do 3.º ciclo do ensino básico	68
1.9. Anexo IX: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma A do 7.º ano de escolaridade (grupo de contraste)	82
1.10. Anexo X: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma B do 7.º ano de escolaridade	83
1.11. Anexo XI: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma C do 7.º ano de escolaridade	84
1.12. Anexo XII: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma D do 7.º ano de escolaridade	85
1.13. Anexo XIII: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma E do 7.º ano de escolaridade (grupo em estudo)	86
1.14. Anexo XIV: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma F do 7.º ano de escolaridade	87
1.15. Anexo XV: Transcrição da entrevista 1 realizada à docente de História do grupo em estudo	88
1.16. Anexo XVI: A nossa convenção de transcrição	92
1.17. Anexo XVI_a: Formulário de pedido de autorização aos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico	93


1.18.	Anexo XVI_b: Formulário de autorização dos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico	95
1.19.	Anexo XVII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno ABAR (4) do grupo em estudo	95
1.20.	Anexo XVIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno DFNM (4) do grupo em estudo	99
1.21.	Anexo XIX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno FLCS (4) do grupo em estudo	102
1.22.	Anexo XX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo	107
1.23.	Anexo XXI: Transcrição da entrevista 1 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo	110
1.24.	Anexo XXII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno LGSM (3) grupo em estudo	118
1.25.	Anexo XXIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo	126
1.26.	Anexo XXIV: Transcrição da entrevista 1 ao aluno VHBH (3) do grupo em estudo	128
1.27.	Anexo XXV: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo em estudo sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império	138
1.28.	Anexo XXVI: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo de contraste sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império	139
1.29.	Anexo XXVII: Transcrição da entrevista 2 à docente de História do grupo em estudo	140
1.30.	Anexo XXVIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno FLCS (4) de História do grupo em estudo	143
1.31.	Anexo XXIX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo	147
1.32.	Anexo XXX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo	152
1.33.	Anexo XXXI: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMVM (2) do grupo em estudo	164
1.34.	Anexo XXXII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno LGMS (3) do grupo em estudo	172

1.35.	Anexo XXXIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo	178
1.36.	Anexo XXXIV: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do grupo em estudo, na entrevista 1, ocorrida previamente à aplicação da nossa sequência didática	183
1.37.	Anexo XXXV: A unidade B2 – O mundo romano no apogeu do império – conforme didatização do manual adotado	188
1.38.	Anexo XXXVI: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos em contexto prévio à realização da nossa sequência didática	223
1.39.	Anexo XXXVII: Indicação facultada aos alunos do grupo em estudo, pela docente de História, quanto à produção dos textos escritos em contexto prévio à sequência didática	237
1.40.	Anexo XXXVIII: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos no âmbito da realização da sequência didática	238
1.41.	Anexo XXXIX: Textos dos alunos do grupo de contraste, produzidos no âmbito da lecionação da unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império	282
1.42.	Anexo XL: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do GE, na entrevista 2, ocorrida após a aplicação da sequência didática	292
1.43.	Anexo XLI: Pauta de avaliação sumativa final do 3.º período dos alunos da turma E do 7.º ano de escolaridade (grupo em estudo).....	296
1.44.	Anexo XLII: Digitalização integral da Ficha de Leitura n.º 1, realizada no âmbito da nossa sequência didática, e no seio da qual foram produzidos os textos analisados dos alunos do grupo em estudo	297

1. ANEXOS

1.1. Anexo I: A nossa sequência didática sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXX



O que herdámos dos romanos!

Unidade B2, Tema B: A herança do mediterrâneo antigo. O mundo romano no apogeu do império

(7.º ano de escolaridade)

APRESENTAÇÃO

Esta Sequência Didática a aplicar em aulas de História (doravante, SD) segue uma estrutura característica de uma SD a utilizar em aulas de Língua Portuguesa. Daí que sejam mobilizados, portanto, os atuais Programas de Português do Ensino Básico (PPEB) e os respectivos descritores de desempenho e conteúdos, no que se refere à escrita. Porém, o enfoque é também colocado em centrais elementos específicos da própria disciplina de História: aptidões/capacidades, tema e respetivos subtemas, selecionados do Programa de História (PH) do 3.º CEB.

1. **Nome da sequência:** «O que herdámos dos romanos»
2. **Contexto/Projeto:** Com esta SD, os alunos terão a oportunidade de reconhecer a forma e o conteúdo característicos do texto expositivo-informativo, identificando-o também como próprio da disciplina de História, em que a língua é, mormente, lugar de conhecimento. Para tal, será dada ao aluno a possibilidade de resolver atividades relativas, em particular, à estrutura deste texto. Desta forma, acreditamos, será possível promover a capacidade de escrita dos alunos, motor deveras relevante na construção de conhecimento.
3. **Ano de escolaridade:** 7.º
4. **Duração estimada:** 3 blocos de 90 minutos cada um.
5. **Competência foco associada ao resultado esperado no final do 3.º Ciclo:** Escrita.

5.1. Resultado(s) esperado(s):

No âmbito do domínio II, «Aptidões/Capacidades», do PH do 3.º CEB para o 7.º ano de escolaridade em vigor:

- Selecionar informação sobre temas em estudo;
- Aperfeiçoar a expressão verbal e escrita;
- Utilizar técnicas de comunicação oral, de organização de textos e de expressão gráfica.

Invocando a transversalidade de objetivos que preside a este trabalho e por nos parecerem os mais ajustados à situação de ensino-aprendizagem na disciplina de História no 7.º ano de escolaridade – mais precisamente, no que respeita ao ensino-aprendizagem da competência escrita, que deverá passar, obrigatória e inevitavelmente, pelo estudo dos géneros de discurso próprios de cada disciplina –, invocaremos, também, como Resultados Esperados, dois dos elencados nos PPEB, a propósito da escrita no 3.º CEB:

- Escrever para responder a necessidades específicas de comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha do conhecimento;
- Escrever com autonomia e fluência diferentes tipos de texto adequados ao contexto, às finalidades, aos destinatários e aos suportes da comunicação, adoptando as convenções próprias do género selecionado.

5.2. **Competência foco:** Escrita.

5.3. **Linha orientadora:** Escrever, não só como forma de expressão do “eu”, de comunicação, mas também como forma de construir e expressar conhecimento, ou seja, como fonte de informação.

6. **Produto esperado no final desta sequência didática:** Texto expositivo-informativo (para (melhor) aprender História e para (melhor) aprender a escrever, dentro e fora da escola).

7. **Descritores de desempenho da competência foco (com base nos PPEB):**

- «Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida (1).
- Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos (2).
- Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação (3) e de planificação da escrita de textos (4).
- Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos (5):
 - (...)
 - expositivos;
 - (...).
- Redigir textos coerentes, seleccionando registos e recursos verbais adequados (8):
 - ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto;
 - dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas;»

7. **Processo de avaliação diagnóstica/formativa:** Observação Direta e Ficha de Avaliação Formativa.

8. **Tema interdisciplinar:** O ensino-aprendizagem da escrita.

Roteiro

1. Abertura

Apresentação do contexto/projeto – Organização do trabalho	Recursos a disponibilizar	Metodologia	Tempo
<p>Descrição do projeto</p> <p>Este projeto, aqui apresentado, nasce do nosso grande interesse em encontrar estratégias proficuas em termos do desenvolvimento da capacidade de escrita por parte dos nossos alunos, na aula de História. Mais especificamente, este nosso estudo, inserido, aliás, no âmbito do nosso próprio Mestrado em Didática, visa responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none">– Qual o impacto da operacionalização, na aula de História (7.º ano), de uma conceção didática processual da escrita, em termos de adesão dos alunos às atividades de escrita e de construção de conhecimento em História (desenvolvimento/ aperfeiçoamento da competência escrita, conhecimento da matéria escolar/aquisição de melhores resultados escolares à disciplina)?– Quais as atividades de escrita a que recorre o professor, quando ensina determinado conteúdo de História?	<p>Projektor de vídeo</p> <p><i>Powerpoint</i></p>	<p>Trabalho turma/pares/ individual</p>	<p>180'+90'</p>

<p>– Qual a natureza destas mesmas atividades (percentagem de tempo habitual atribuída à escrita; momento e papel assumido pelo professor...)?</p> <p>– Quais os efeitos obtidos em termos de adesão dos alunos às atividades de escrita e de qualidade do texto?, já que vários são os autores a defenderem a necessidade de um ensino explícito da escrita, tanto mais que esta se assume como umas das atividades cognitivamente mais difíceis e, ainda, porque, se bem adquirida, é geradora e alavancadora de conhecimento. Esta é não só meio e objeto de estudo, próprio da disciplina de língua materna, mas, e essencialmente, ferramenta de trabalho nas várias disciplinas.</p> <p>Enquadramento programático</p> <p>Esta SD abordará o tema 2.2. do PH do 3.º ciclo do Ensino Básico (CEB), «O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO», e seguintes subtemas e respetivos conteúdos: «O mediterrâneo romano nos séculos I e II (o Império: áreas dominadas e factores de integração; uma economia urbana, comercial e monetária); Sociedade e poder imperial (A ordem social, A vida quotidiana em Roma; As instituições políticas); A civilização romana (O direito, O urbanismo; A arte e a literatura; As crenças religiosas)», em 2 blocos de 90 minutos cada um. Além de ter como objetivo desenvolver nos alunos o domínio de conhecimentos gerais e específicos do PH do 7.º ano de escolaridade, esta SD visa, igualmente, promover um espaço de escrita processual.</p>	<p>Fichas de leitura</p> <p>Grelha de observação da reação dos alunos à escrita</p>		
--	---	--	--

<p>Descrição das etapas da SD</p> <p>No primeiro bloco, a professora fará a introdução à unidade “B2: O mundo romano no apogeu do império” (páginas 13, 21, 22, 23 e 24 do PH do 3.º CEB), remetendo os alunos para a página 80 do manual adotado (doravante, MA, de manual) – Viver a História – 7.º ano de escolaridade, Santillana. Nesta página, encontram-se um mapa com a extensão máxima do império romano, no século II d.C., um friso cronológico respeitante ao período de vigência do império romano e, ainda, uma gravura de uma cidade romana. De seguida, a professora fará uma exposição oral, com base num <i>powerpoint</i> (Anexo_II), em que está apresentado o conteúdo dos textos expositivos-informativos das páginas 82 a 87 do MA sobre os subtemas do programa: «O mediterrâneo romano nos séculos I e II: Império: áreas dominadas e factores de integração; uma economia urbana, comercial e monetária», páginas 21 e 22 do PH do 3.º CEB –, subintitulados: “Roma: de aldeia a cidade-estado”, “De cidade-estado a capital de um grande império”, “A integração dos povos dominados”, “Economia comercial, urbana e monetária”, e todos subordinados ao título: “O Mediterrâneo romano nos séculos I e II”.</p> <p>Seguidamente, a professora entregará aos alunos a ficha de leitura (FL) n.º 1 (Anexo_III), que se subdividirá em 3 partes que se poderão caracterizar, essencialmente, mas não exclusivamente, já que o processo de escrita deve ser recursivo – por: I – desmontagem/planificação (de textos) partilhadas; II – textualização/revisão partilhadas; III – revisão/reescrita de texto partilhadas.</p> <p>Com a resolução das atividades subordinadas ao grupo I, pretende levar-se os alunos a, num primeiro momento, desmontarem os textos, com vista quer a recolherem informações sobre o tema em estudo, quer a tomarem consciência de que os textos que leem na aula de História apresentam uma sequencialidade hierarquizada de exposições/informações, estando, portanto, sujeitas a uma determinada estrutura. Desta forma, poderão os alunos percecionar a estrutura dos textos expositivos-informativos.</p>	<p>Ficha de Avaliação Formativa</p>		
--	-------------------------------------	--	--

Estes textos apresentam, então, um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), distribuídas por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão, ainda que específica). A professora alertará para uma possível definição de texto expositivo-informativo, que figura em destaque na própria FL. Num segundo momento, os alunos deverão verificar que, ao desconstruírem e ao desmontarem um texto, estarão, precisamente, a montar o seu próprio texto, um texto expositivo-informativo, planificando-o, já que nas questões da mesma FL (n.º 1), subordinadas ao grupo II, serão convidados a redigirem frases, seguindo indicações prévias. Estarão, portanto, a escrever os seus textos, ainda que por partes, que irão montar, numa fase posterior.

Os exercícios seguintes da FL, pertencentes ao grupo III, são uma atividade de (re)escrita colaborativa dos textos: trata-se de um momento de partilha dos textos redigidos, nomeadamente do texto escrito pela docente de História, como forma de aproximação pedagógica e didática da professora aos alunos/turma, a partir da ajuda dada pelo aluno leitor ao questionar o aluno autor sobre eventuais imprecisões.

As várias atividades partilhadas das fases I, II e III fá-los-ão perceber possibilidades diferentes de articulação dos seus parágrafos e ideias na frase, num plano já de organização textual e não apenas frásica, dando-se também já aos alunos com mais dificuldades em termos de competências escriturais a possibilidade de rever e de reformular os seus textos, antes de os lerem à turma. Por outro lado, os discentes também terão a oportunidade de perceber a existência de várias possibilidades de organização de uma mesma informação.

Como trabalho de casa (TPC), é solicitada aos alunos a leitura das páginas 94 a 105 do MA, com particular incidência nas páginas 98, 100 e 102, com vista a poderem resolver, na aula seguinte, a FL n.º 2.

Num **segundo bloco**, proceder-se-á à distribuição da FL n.º 2 (Anexo_IV). Como os alunos já terão lido os textos das páginas 94 a 105 do MA, com particular incidência nas páginas 98, 100 e 102, terão de começar a resolver a ficha distribuída, procedendo-se, de seguida, à respetiva correção (sequente ao Anexo IV). Na correção do trabalho realizado, além da natural participação dos alunos, também será (vídeo)projetado o texto lacunar, em que as palavras em falta surgirão destacadas. Terminado o preenchimento do texto lacunar, será feita, ainda, a leitura do mesmo, em voz alta, pelos alunos (e/ou pela docente).

Seguidamente, a turma assistirá a um vídeo (com a duração aproximada de 12 minutos) sobre, precisamente, a romanização da Península Ibérica. Na sequência do mesmo, haverá, ainda, lugar a um momento de interação aluno-turma-professor/professor-turma-aluno, com vista a sistematizar este mesmo conteúdo programático.

Posto isto, no restante tempo da aula, os alunos serão orientados, por grupos, para a leitura de três conjuntos de textos e para a análise de gravuras e de fotos – uns, apresentados nas páginas 90 e 91 do MA; outros, facultados pela própria docente (apresentados sequentemente ao Anexo V), a fim de resolverem a FL n.º 3 (Anexo_V), acerca da vida quotidiana dos romanos.

Novamente, e à semelhança da primeira sessão, os alunos serão orientados para a desmontagem de um texto, embora, neste caso, também devam mobilizar informação contida nas próprias gravuras e fotos. Passa-se ao preenchimento de um quadro, de molde a fazer-se uma síntese das informações mais pertinentes sobre os hábitos quotidianos dos romanos (hora de levantar/deitar, higiene pessoal, vestuário, refeições, ocupações, lazer, família, habitação, religião, celebrações fúnebres), devendo, por isso, ser conhecidos pelos alunos, e a conseguir-se, igualmente, planificar o texto a ser escrito por estes. Isto com o objetivo capital de, através da escrita, organizando e grafando as

<p>informações, levar os alunos a melhor se apropriarem da informação com que trabalharam e, enfim, do conhecimento construído.</p> <p>Para TPC e como preparação para o teste, os alunos deverão seguir o Roteiro de Estudo (Anexo_VI), seguindo as instruções dadas no mesmo.</p> <p>Posto isto, num 3.º e 4.º momentos (3.º bloco), será aplicada uma ficha de avaliação formativa (vulgo, teste), (Anexo VII) sobre os conteúdos/competências mobilizados nesta SD e constantes da unidade B2 do Programa da disciplina de História de 7.º ano de escolaridade (Anexo VIII).</p>			
---	--	--	--

2. Desenvolvimento

(transversal à SD)

(transversal à SD)								
Competência(s)	Desempenhos e conteúdos associados			Experiência de aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	Tp
CEO	Descritor de desempenho	Conhecimento(s) prévio(s)	Conteúdo(s) de aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
«Plano da Língua, Variação e Mudança»	«Caracterizar o português como uma língua românica.»	Saber ler textos verbais e não verbais.	O mediterrâneo romano nos séculos I e II Tipologias textuais: texto expositivo-informativo	Leitura e análise de textos e outros documentos. Produção de textos.	Mobilizar o conhecimento reflexivo e sistematizado para resolver problemas decorrentes da utilização da linguagem oral e escrita e para aperfeiçoar os desempenhos pessoais.	Trabalho turma/ Pares/ individual	FL, textos e outros documentos: gravuras, fotos, frisos cronológicos	270'

I Bloco

I Bloco								
Competência	Desempenhos e conteúdos associados			Experiência de aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	Tp
Escrita	Descritor de desempenho	Conhecimento(s) prévio(s)	Conteúdo(s) de aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
<p>«Escutar para aprender e construir conhecimento;»</p> <p>«Falar para construir e expressar conhecimento»</p>	<p>«Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objecto e nos objectivos da comunicação (1).»</p> <p>«Utilizar procedimentos para clarificar, registar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas (2):</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar ideias-chave; - tomar notas; - (...) - elaborar e utilizar grelhas de registo; - esquematizar.» <p>«Interpretar discursos orais</p>	<p>Tomar notas;</p> <p>Ler mapas e frisos cronológicos;</p> <p>Interpretar esquemas e outros suportes gráficos (icónicos);</p>	<p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II</p> <p>o Império: áreas dominadas e fatores de integração; uma economia urbana, comercial e monetária</p>	<p>Audição de uma exposição oral da professora, com base num <i>powerpoint</i> e observação de mapa (geografia império romano no seu apogeu);</p> <p>Diálogo interativo: aluno-turma-professor/professor-turma-aluno;</p>	<p>«Compreender o essencial da mensagem, apreendendo o fio condutor da intervenção e retendo dados que permitam intervir construtivamente em situações de diálogo ou realizar tarefas específicas».</p>	Turma	<p>MA</p> <p>Caderno diário</p> <p>Esferográfica</p> <p>Projetor de vídeo</p> <p><i>Powerpoint</i> (Anexo_II)</p>	30'

	<p>com diferentes graus de formalidade e complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (...) - identificar o assunto, tema ou tópicos; - distinguir o essencial do acessório; - (...) - fazer inferências e deduções (3); 							
«Ler para construir conhecimento(s)»	<p>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tomar notas; - identificar ideias-chave; - elaborar e utilizar grelhas de registo; - esquematizar.» <p>«Identificar e caracterizar (...) tipologias e géneros textuais. (7)»</p>	Tomar notas	<p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II</p> <p>Sociedade e poder imperial (A ordem social, As instituições políticas)</p> <p>Tipologias textuais: texto expositivo informativo</p>	<p>Leitura e interpretação de textos verbais e não verbais</p> <p>Texto:</p>	<p>«Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos.</p> <p>Ler textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação,</p> <p>organizar o conhecimento (...),</p> <p>adequando as estratégias de leitura às</p>	Trabalho individual /turma	<p>FL n.º 1</p> <p>(Anexo_III)</p> <p>(Anexo_IIIa)</p> <p>(Anexo_IIIb)</p>	15'

	«Interpretar processos e efeitos de construção de significado em textos multimodais (8).»			planificação	finalidades visadas.»			
				textualização	«Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, seleccionando os dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual.»			
				revisão				
«Escrever para construir e expressar conhecimento(s)»	«Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho.»			reescrita	«Escrever para responder a necessidades específicas de comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha do conhecimento.»			45'
	«Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida (1).»				«Recorrer autonomamente a técnicas e processos de planificação, textualização e revisão, utilizando diferentes instrumentos de apoio, nomeadamente			
	«Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos							

	<p>(2).»</p> <p>«Seleccionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos (5):</p> <ul style="list-style-type: none"> - (...) - expositivos.» 				<p>ferramentas informáticas.»</p> <p>«Escrever com autonomia e fluência diferentes tipos de texto adequados ao contexto, às finalidades, aos destinatários e aos suportes da comunicação,</p> <p>adoptando as convenções próprias do género seleccionado.»</p>			
--	---	--	--	--	--	--	--	--

II Bloco

II Bloco								
Competência	Desempenhos e conteúdos associados			Experiência de aprendizagem		MT	Recursos a disponibilizar	Tp
Leitura	Descritor de desempenho	Conhecimento(s) prévio(s)	Conteúdo(s) de aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
«Ler para construir conhecimento(s)»	«Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: – tomar notas; – identificar ideias-chave; – elaborar e utilizar grelhas de registo; – esquematizar.»	Tomar notas	O mediterrâneo romano nos séculos I e II A civilização romana (O direito, O urbanismo; A arte e a literatura; As crenças religiosas)	Leitura e interpretação de textos	«Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos.» Ler textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação, organizar o conhecimento ou para aceder a universos no plano do imaginário,	Trabalho individual /turma	FL n.º 2 (Anexo_IV)	10'
	«Identificar e caracterizar (...) tipologias e géneros textuais. (7)» «Interpretar processos e efeitos de construção de significado em textos multimodais (8).»			Completamento de texto/correção/leitura	adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas.» «Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, seleccionando os			Correção da FL n.º 2 (na sequência do Anexo_IV)

					dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual.»			
<p>«Escutar para aprender e construir conhecimento»</p> <p>«Falar para construir e expressar conhecimento»</p>	<p>«Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objecto e nos objectivos da comunicação (1).»</p> <p>«Utilizar procedimentos para clarificar, registar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas (2):</p>	Interpretar esquemas e outros suportes gráficos (filmes);		Visionamento de um vídeo	«Compreender o essencial da mensagem, apreendendo o fio condutor da intervenção e retendo dados que permitam intervir construtivamente em situações de diálogo ou realizar tarefas específicas.»	Vídeo	<p>http://www.youtube.com/watch?v=b27rfBNzVNE</p> <p>Projetor de vídeo</p>	12'

	<ul style="list-style-type: none"> - identificar ideias-chave; - tomar notas; - solicitar informação complementar; - elaborar e utilizar grelhas de registo; - esquematizar.» <p>«Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formular, confrontar e verificar hipóteses acerca do conteúdo; - agir em conformidade com instruções e informações recebidas; - identificar o assunto, tema ou tópicos; - distinguir o essencial do acessório; - distinguir visão objectiva e visão subjectiva; 			<p>Diálogo interativo: aluno-turma-professor/ professor-turma-aluno</p>				3'
--	--	--	--	---	--	--	--	----

	- fazer inferências e deduções (3).»							
«Escrever para construir e expressar conhecimento(s)»	<p>«Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder</p> <p>com eficácia a instruções de trabalho.»</p> <p>«Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida (1).»</p> <p>«Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos (2).»</p> <p>«Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação (3) e de planificação da escrita de textos (4).»</p>	Tomar notas	Sociedade e poder imperial (A vida quotidiana em Roma; As instituições políticas)	<p>Textualização</p> <p>Leitura dos textos produzidos</p> <p>TPC (preparação para o teste):</p> <p>Reescrita</p>	«Escrever para responder a necessidades específicas de comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha do conhecimento.»	Individual	FL n.º 3 (Anexo_V)	60'
						Turma	(Anexos seguintes)	(Anexo_VI)

	«Seleccionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos (5): - (...) - expositivos;»						(Anexo_VII) (Anexo_VIII)	
--	--	--	--	--	--	--	---------------------------------	--

3. Avaliação

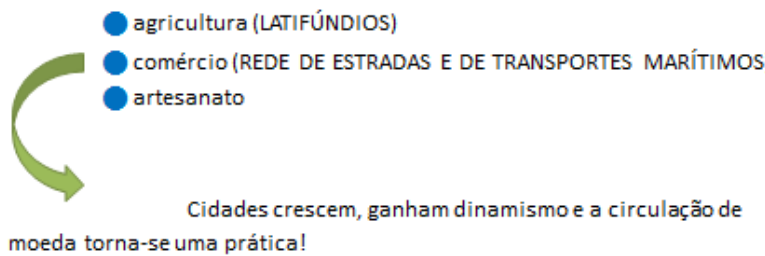
Avaliação das atividades sobre competência foco e competências de processo	Recursos a disponibilizar	MT	Tp
Avaliação do trabalho desenvolvido – processo (grelhas de observação direta) Avaliação do produto (grelhas de correção de texto expositivo-informativo e do teste)	Fichas de Leitura Grelhas de Análise de textos Ficha de Avaliação Formativa	Individual	90'

Notas/observações

Avaliação
Avaliação formativa: observação direta (preenchimento das grelhas de observação da docente) e ficha de avaliação formal.

1.2. Anexo II: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Powerpoint

<p>1</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p>  	<p>2</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p> <p>Edificação de Roma e de um grande Império:</p> <p>Roma aldeia</p> <p>cidade-estado</p> <p>grande Império</p> 
<p>3</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p> <p>Consequências da progressão e da expansão do Império Romano:</p> <p>Administração difícil, devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> costumes valores leis línguas religiões <p>} muito diferentes dos que os outros povos (os dominados) possuíam!</p>	<p>4</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p> <p>Medidas adotadas para romanizar os povos integrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pax romana - direito romano - rede de estradas - direito de cidadania romana - língua comum: latim - utilização da moeda romana por todo o império - poder central forte: poder do imperador <p>Objetivos das medidas adotadas: UNIDADE DO IMPÉRIO</p> 

<p>5</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p> <p>Economia urbana: os principais centros económicos situavam-se em cidades</p> <p>Economia comercial: a atividade principal era o comércio.</p> <p>Economia monetária: grande circulação de moeda por todoo império.</p>	<p>6</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p>  <p>● agricultura (LATIFÚNDIOS) ● comércio (REDE DE ESTRADAS E DE TRANSPORTES MARÍTIMOS) ● artesanato</p> <p>Cidades crescem, ganham dinamismo e a circulação de moeda torna-se uma prática!</p>
<p>7</p> <p>O mediterrâneo romano nos séculos I e II O Império: áreas dominadas e fatores de integração uma economia: urbana, comercial e monetária</p> <p>BIBLIOGRAFIA: páginas 80 a 87 do manual adotado: Viver a História, Santillana. páginas 22 a 24 do Programa de História do 3.º Ciclo do Ensino Básico</p>	

1.3. Anexo III: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 1

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direção Regional de Educação do Centro Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXX	
HISTÓRIA Ficha de Leitura n.º 1	

Nome: _____ N.º ____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) **Grupo I:** páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) **Grupo II:** Anexo_Ila;

iii) **Grupo III:** Anexo_Ilb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre *os grupos sociais no apogeu do império romano*:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	
Período de tempo a que respeita?	
Quais os grupos sociais existentes?	
O que é próprio de cada grupo social?	
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império	

romano.	
---------	--

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador					
2.ª linha	Ordem senatorial					
3.ª linha	Ordem equestre					
4.ª linha	Plebeus					
5.ª linha	Escravos e libertos					

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada **linha da mesma**, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado deacordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	
Parágrafo B	2.ª linha	
Parágrafo C	3.ª linha	
Parágrafo D	4.ª linha	
Parágrafo E	5.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (F), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: **“O meu objetivo é explicar”, “Neste texto”, “Sabiam que”, “No apogeu do império romano”, ...**

Parágrafo F	
-------------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (G), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: **“Em suma”, “Em conclusão”, “Em síntese”, “Para finalizar”, “Neste contexto”, “Por todas estas razões”, ...**

Parágrafo G	
-------------	--

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, **reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.**

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).



Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXX

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1
(Anexo II_a)

1. Lê os textos expositivos informativos que se seguem, com vista a encontrares informações sobre os grupos sociais no apogeu do mundo romano.

O Império Romano

A formação do império romano foi bastante lenta, decorrendo entre os séculos V a. C. e o século II d. C., a partir da cidade de Roma.

A fundação de Roma diz-se ter ocorrido por volta de 753 a. C. Trata-se de uma das mais famosas lendas da história romana: Reis Silvia, filha de Numitor, rei de Alba Longa (cidade do Lácio), dera à luz dois filhos do deus da guerra, Marte: Rómulo e Remo. Amílio, irmão de Numitor e usurpador do trono, ordenou que os dois recém-nascidos fossem, no entanto, atirados ao rio Tibre. Quis o destino que fossem salvos por pastores e amamentados por uma loba, Rea, na colina do Palatino. Quando cresceram, resolveram fundar uma cidade no local onde foram encontrados, na planície na confluência das colinas de Roma. Foi Rómulo quem acabou por fundar a cidade ainda que, para isso, tenha morto o irmão, tornando-se o seu primeiro rei.

No ano 85 da nossa era os Romanos concluíram a conquista da Bretanha, a atual Grã-Bretanha. Estavam praticamente concluídas as conquistas. Com Trajano (53-117), Roma atingia o auge territorial: a fronteira do império estendia-se às montanhas limítrofes do Irão (Zagros), depois de uma série de conquistas que levaram os seus exércitos ao Danúbio (vitória sobre os Dácios entre 101 e 107 na atual Roménia); os Partos foram derrotados (114-116) e, consequentemente, a Arménia (114), Mesopotâmia (115) e Assíria (116) foram anexadas.

O ano 476 da nossa era marca o fim do Império Romano, com a conquista de Roma pelos Hérulos.

Roma: da Cidade ao Império. In Infopédia [Em linha].
Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-02-20].

Disponível na **www**: <URL:
[http://www.infopedia.pt/\\$roma-da-cidade-ao-imperio](http://www.infopedia.pt/$roma-da-cidade-ao-imperio)>
(texto adaptado).



A sociedade romana e a sua nova organização com o império

Ao alcançar o governo de Roma, Caio Otávio teve grande habilidade em conduzir uma série de reformas que modificaram as feições da administração e da economia no país. Nesse sentido, ele visava fortalecer a nova ordem sem, para tanto, dispor necessariamente de dispositivos de poder autoritários. Sob tal aspecto, acabou interferindo na organização da sociedade daquela época ao estabelecer novos critérios de classificação entre os cidadãos romanos.

Durante muito tempo, a determinação dos direitos políticos e individuais foram realizados por meio do nascimento de cada romano. Era por essa razão que, durante uma parte do período republicano, os plebeus, mesmo se enriquecendo com o artesanato e o comércio, não usufruíam dos mesmos direitos que os patrícios. Ao longo do tempo, esse tipo de diferenciação acabou fomentando uma série de revoltas que deixavam a sociedade romana a mercê das desavenças e da instabilidade.

Visando superar tal estrutura, o imperador Otávio Augusto determinou uma nova ordenação social baseada na condição econômica apresentada por cada um dos indivíduos. Dessa forma, foram criadas as ordens Senatorial, Equestre e Inferior.

<http://www.brasilecola.com/historiag/a-organizacao-social-imperio-romano.htm>

Patrícios e plebeus na República (após a Monarquia/antes do Império)

Os cidadãos livres se dividiam em patrícios e plebeus. Os patrícios eram os descendentes das famílias dos antigos chefes tribais. No início da República, eles constituíam a classe dirigente. Já os plebeus não tinham linhagem aristocrática e não possuíam direitos políticos. No século III a.C., após as guerras, surgiram novas camadas sociais: cavaleiros ou homens novos (plebeus

enriquecidos no comércio) e clientes (dependentes dos patrícios). A partir daí, a organização social já não se estabelecia em função do nascimento, mas sim da riqueza.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/imperio-romano/imperio-romano.php>

Grupos sociais no apogeu do mundo romano

A sociedade romana dos séculos I e II, no apogeu do Império, quando este rodeava já toda a bacia do Mediterrâneo, estendendo-se até à Britânia, atual Inglaterra, para além do imperador e sua família, que gozavam de um estatuto privilegiado, era constituída por senadores e cavaleiros. Estes grupos formavam as classes dirigentes. Porém, em estratos inferiores situavam-se os servos, os libertos e, ainda, a plebe. Na base da pirâmide social estavam os escravos, sem direitos.

O Imperador encontrava-se no topo da pirâmide social. Era este quem comandava superiormente o exército e governava a administração do Estado, através dos seus funcionários, promulgando decretos e aplicando a justiça. Era considerado o supremo sacerdote (pontifex maximus), sendo, por isso, divinizado. Possuía o poder Tribunício, ou seja, o direito a veto, sobre as decisões do Senado. Em suma, o Imperador congregava em si os poderes executivo, legislativo e judicial.

A ordem senatorial era constituída pelos homens mais ricos e muito influentes, possuidores de fortuna avaliada em um milhão de sestércios, onde se incluíam grandes propriedades, latifúndios, cultivadas por escravos. Desempenhavam cargos políticos –senadores, magistrados, governadores de províncias. Na verdade, exerciam as mais altas funções do estado e eram nomeados pelo Imperador.

Por sua vez, a ordem equestre ou cavaleiros era composta por homens endinheirados e com prestígio social, com fortuna avaliada em quatrocentos mil sestércios. Podiam ser cobradores de impostos, negociantes ou estavam ligados às obras públicas. Eram os novos ricos da sociedade e desempenhavam também importantes cargos no exército e na administração. Os imperadores utilizavam-nos para limitar o poder dos senadores nomeados para importantes cargos administrativos.

Quanto aos plebeus, eram homens livres, menos poderosos e ricos que os grupos anteriores. Eram pequenos proprietários de terras, camponeses, comerciantes ou artesãos. Muitos plebeus encontravam-se desempregados, devido à concorrência da mão de obra escrava. Uns eram muito pobres, indigentes urbanos, que viviam da esmola; outros tornavam-se clientes de homens ricos, recebendo sustento em troca do seu voto para o Senado ou outros cargos na administração.

Os escravos e libertos, por norma, eram prisioneiros das guerra, criminosos ou adquiridos por compra. Não dispunham de quaisquer direitos cívicos ou jurídicos. Estavam totalmente dependentes de seus amos, que lhes davam abrigo e alimentação. O escravo era considerado um objecto, podendo ser vendido, castigado, morto ou abandonado. Os escravos eram ocupados com as mais diversas actividades: serviços domésticos, trabalhos no campo, nas minas, no artesanato, ou podiam ser secretários, médicos ou engenheiros, no caso de serem mais cultos. Também podiam ser gladiadores. Muitas vezes, os escravos domésticos, acabavam por ter uma relação muito próxima e familiar com os seus proprietários. Alguns deles conseguiram adquirir a liberdade, tornando-se libertos, muitas vezes concedida em testamento, pelos seus amos.

Em suma, com o crescimento económico do império, as diferenças sociais acentuaram-se, criando uma maior separação entre classes: por um lado, os muito ricos, com poder, e, por outro, os pobres e com poucos privilégios, ou, nalguns casos, mesmo nenhuns. Todavia, é de ressaltar que o enriquecimento de um indivíduo possibilitava-lhe a sua ascensão social, havendo mobilidade social.

<http://www.slideshare.net/carlosvieira/roma-2991633> [\(texto adaptado\)](#)

Os escravos na sociedade Romana

O prefeito Pesânio Segundo foi morto por um dos seus escravos. De acordo com um antigo costume, todos os escravos que habitavam debaixo do mesmo teto, em número de 400, deveriam ser condenados à morte. O povo compadecido, pediu o perdão [...] mas o imperador Nero ordenou a execução.

Tácito, Anais, XIV - 431

São escravos, dizes. Mas são também homens! Escravos? Eu diria que são amigos de humilde condição. Lembra-te de que o ser a quem chamas escravo nasceu do mesmo modo que tu, cresce debaixo do mesmo céu, vive e morre como tu. Um dia, quem sabe, ele poderá ser livre e tu escravo. Trata os teus subordinados como gostarias que os teus superiores te tratassem a ti.

Séneca (filósofo romano do século I d.C.), "Carta a Lucílio"

Um dia da vida de um senador

Como quase sempre, o senador foi acordado pelo labor dos escravos a limpar e a aquecer a casa e a preparar as refeições. Ao sair da sua alcova, encontra o filho, de 12 anos, que se prepara para ir à escola, acompanhado pelo pedagogo. Em seguida, entrega-se aos cuidados do

barbeiro e come uma refeição ligeira. Depois de fazer as suas orações junto do altar doméstico, recebe os seus clientes. Trata de negócios, no *scriptorium*, e, após colocar a toga debruada a púrpura, sai, acompanhado pelo secretário (um escravo grego).

Passa pelo templo de Júpiter Capitolino, onde faz uma oferenda ao deus e dirige-se, em seguida, ao edifício do Senado, para participar numa sessão presidida pelo imperador.

Regressado a casa, toma uma nova refeição, na companhia da família. Pela hora oitava (13 horas), vai ao Coliseu, para assistir a um espectáculo em que participa a sua própria equipa de gladiadores. Dali segue para as Termas de Trajano, onde toma banho e recebe uma massagem, enquanto conversa com os amigos.

À noite, o senador oferece um banquete em honra do governador da Bética, acabado de regressar a Roma. No *triclinium* (sala de jantar), reclinados em leitos, os convidados, servidos por escravos, saboreiam um aperitivo, três entradas, dois assados e a sobremesa, tudo acompanhado com o apreciado vinho de Falermo, em geral cortado com água.

Pela hora sétima nocturna (meia-noite), os convidados retiram-se e o senador vai-se deitar.

In <http://deltacat2.blogspot.com/>

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1
(Anexo II_b)

1. Lê os textos-expositivos informativos que se seguem, com vista a encontrares informações sobre os grupos sociais no apogeu do mundo romano.

Sociedade

A sociedade romana e as suas instituições políticas evoluíram para formas mais complexas com a formação e apogeu do Império, nos séculos I e II, a partir da cidade de Roma.

Diz a lenda que Roma foi fundada no ano 753 a.C. por Rómulo e Remo, filhos gémeos do deus Marte e da mortal Rea Sílvia. Ao nascer, os dois irmãos foram abandonados junto ao rio Tibre e salvos por uma loba, que os amamentou e os protegeu. Por fim, um pastor recolheu-os e deu-lhes os nomes de Rómulo e Remo. Depois de matar Remo numa discussão, Rómulo deu o seu nome à cidade.

Por volta do século III já da era cristã, já o Império se estendia desde a Bretanha até à fronteira da Pérsia; do Reno e do Danúbio às areias do Saara, onde cerca de 100 milhões de pessoas habitavam. Um exército de 300.000 legionários bem pagos garantia a sua defesa. Uma rede de estradas — algumas das quais conservam até hoje os seus bem construídos pavimentos romanos — entrecruzava-se por todo o vasto domínio. Naves de guerra patrulhavam as águas. O correio deslocava-se a uma espantosa velocidade de 65 quilómetros por dia. Mercadorias dos extremos da Terra chegavam continuamente a Roma. À exceção de ocasionais incidentes de fronteira, a famosa *Pax Romana* permaneceu intacta durante 250 anos. O Império era um lugar seguro para se viver.

O ano 476 da nossa era marca o fim do Império Romano, com a conquista de Roma pelos Hérulos.

Roma: da Cidade ao Império. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-02-20]. Disponível na [www](http://www.infopedia.pt/$roma-da-cidade-ao-imperio): <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$roma-da-cidade-ao-imperio](http://www.infopedia.pt/$roma-da-cidade-ao-imperio)> (texto adaptado)



A sociedade romana e a sua nova organização com o império

Ao alcançar o governo de Roma, Caio Otávio teve grande habilidade em conduzir uma série de reformas que modificaram as feições da administração e da economia no país. Nesse sentido, ele visava fortalecer a nova ordem sem, para tanto, dispor necessariamente de dispositivos de poder autoritários. Sob tal aspecto, acabou interferindo na organização da sociedade daquela época ao estabelecer novos critérios de classificação entre os cidadãos romanos.

Durante muito tempo, a determinação dos direitos políticos e individuais foram realizados por meio do nascimento de cada romano. Era por essa razão que, durante uma parte do período republicano, os plebeus, mesmo se enriquecendo com o artesanato e o comércio, não usufruíam dos mesmos direitos que os patrícios. Ao longo do tempo, esse tipo de diferenciação acabou fomentando uma série de revoltas que deixavam a sociedade romana a mercê das desavenças e da instabilidade.

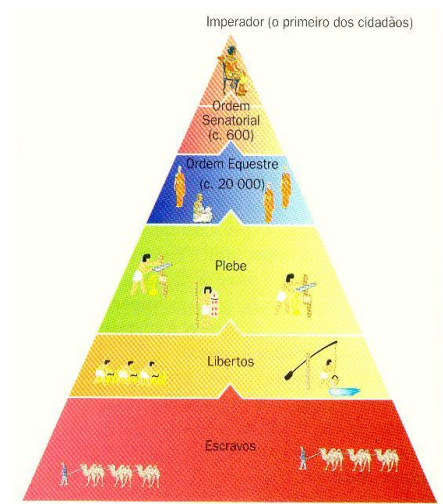
Visando superar tal estrutura, o imperador Otávio Augusto determinou uma nova ordenação social baseada na condição econômica apresentada por cada um dos indivíduos. Dessa forma, foram criadas as ordens Senatorial, Equestre e Inferior.

<http://www.brasilecola.com/historiag/a-organizacao-social-imperio-romano.htm>

Grupos sociais no apogeu do mundo romano

A estratificação social e a passagem da República ao Império foram as transformações sociais e políticas mais significativas.

Então, para além do imperador e sua família, que gozava de um estatuto privilegiado, a sociedade era constituída por senadores e cavaleiros. Estes grupos formavam as classes dirigentes. Porém, em estratos inferiores situavam-se os escravos ou servos, libertos e a plebe, urbana e rústica. Na base da pirâmide social estavam os escravos, sem direitos.



A classe senatorial e a ordem equestre

No topo da hierarquia social romana, logo a seguir ao Imperador, situava-se a ordem senatorial (1), cujos membros tinham de possuir uma fortuna avaliada em mais de um milhão de sestércios. Esta classe constituía uma elite privilegiada, possuidora de grandes propriedades rurais (latifúndios), cultivadas por escravos ou por rendeiros livres.

Entre os privilégios da classe senatorial contava-se o direito a exercer as mais altas funções públicas, como por exemplo magistrado, senador, governador de províncias ou grande sacerdote.

No nível situado imediatamente abaixo da classe senatorial encontrava-se a ordem equestre, constituída por cavaleiros (2). Tratava-se de um grupo de plebeus enriquecidos – grandes negociantes, empreiteiros de obras públicas, etc. – dispendo de fortunas superiores a 400 mil sestércios. Alguns deles eram libertos, isto é, antigos escravos a quem os seus senhores tinham concedido a liberdade.

A influência da ordem equestre na sociedade romana foi-se acentuando, pois os imperadores, para limitar o poder da ordem senatorial, passaram a apoiar-se nos cavaleiros, nomeando-os para importantes cargos políticos e administrativos.

(1) A ordem senatorial designava-se assim porque os seus elementos eram os únicos que podiam ser nomeados senadores, isto é, membros do senado, um dos principais órgãos do governo do Império Romano.

(2) Os cavaleiros eram indivíduos que, graças à sua riqueza ou devido a serviços relevantes prestados ao imperador, ascendiam, por nomeação imperial, a um novo grupo social, a ordem equestre. O nome deriva do facto de, nos primeiros tempos de Roma, os plebeus ricos terem a obrigação de prestar serviço militar como cavaleiros e, por isso, terem que possuir cavalo.

Em conclusão, com a expansão romana, a sociedade tornou-se mais estratificada. Com o crescimento da riqueza, as diferenças sociais acentuaram-se, criando uma maior separação entre os muito ricos, com poder, e os pobres. O nascimento e a fortuna determinavam, assim, a posição que cada um ocupava na sociedade romana. O enriquecimento de um indivíduo possibilitava-lhe a sua ascensão social, havendo, por conseguinte, mobilidade social.

In <http://www.slideshare.net/carlosvieira/roma-2991633> (texto adaptado).

Um Novo-Rico, em Roma

Trimalcião, um homem riquíssimo, conta como fez fortuna:

"Eu tinha uma grande paixão pelos negócios. Construí cinco navios, enchi-os com um carregamento de vinho - que tinha um preço muito elevado na ocasião - e mandei-os para Roma. Construí mais alguns navios, maiores, melhores e mais caros. [...] Obtive outro carregamento de vinho, presuntos, favas, perfumes e escravos. Numa só viagem consegui dois milhões de sestércios líquidos. Imediatamente comprei todas as propriedades que tinham pertencido ao meu antigo Amo.

Construí uma casa e comprei cavalos e escravos: tudo o que eu trocava crescia como um favo de mel. Quando consegui ter recursos superiores [...] retirei-me dos negócios e comecei a emprestar dinheiro aos libertos."

Petrónio

Uma sociedade de grandes contrastes

A sociedade romana, tal como sucedia com muitas outras, caracterizava-se pela existência de profundas diferenças. A principal era, sem dúvida, aquela que distinguiu os *homens livres* da grande multidão de escravos.

Na verdade, a sociedade romana dependia, em grande parte, do trabalho escravo. A expansão tinha permitido obter milhares de escravos, cuja vida era de trabalho duríssimo. Para

além do trabalho no campo ou nas minas, outros escravos trabalhavam nos serviços domésticos. Outros ainda eram seleccionados para gladiadores e treinados para lutarem em espectáculos públicos até à morte. Todavia, os escravos mais valorizados eram os gregos cultos. Muitos tornavam-se secretários particulares dos seus patrões e outros acompanhavam as crianças ricas nas suas tarefas escolares, à maneira grega (os escravos pedagogos).

No final do século I a.C., por exemplo, calcula-se que existiam, na Península Ibérica, cerca de três milhões de escravos (à volta de 40% da população). A difícil situação dos escravos tinha levado, aliás, a numerosas revoltas, como foi o caso da revolta de *Spartacus*, em 73 a.C., violentamente reprimida.

No grau inferior encontravam-se os membros da plebe, isto é, os plebeus. A plebe era formada por pequenos proprietários, rendeiros, artesãos, pequenos comerciantes, etc. Muitos plebeus viviam na dependência das famílias, de quem eram clientes. Os clientes eram geralmente plebeus que estavam na dependência de uma família rica e poderosa. O cliente estava unido ao seu patrono por laços de confiança mútua: o patrono ajudava-o, dando-lhe dinheiro ou alimentos, defendia-o e protegia-o. Em troca o cliente devia-lhe respeito e obediência. Dessa forma, os patronos conseguiam que a sua numerosa "clientela", na altura das eleições, votasse nos candidatos que lhes interessavam.

Havia também um elevado número de desempregados, vivendo à custa do Estado, que os alimentava com distribuições gratuitas de trigo.

In <http://deltacat2.blogspot.com/>

1.4. Anexo IV: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Leitura n.º 2



HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 2

Nome: _____ N.º ____ Turma: ____

1. Agora que já leste as páginas 94 a 105 do teu manual, com particular incidência nas páginas 98, 100 e 102, completa o texto que se segue, subordinado ao seguinte título:

A Romanização da Península Ibérica e a difusão do cristianismo

Os Romanos chegaram à Península Ibérica em finais do século _____, com vista quer a apoderar-se dos seus _____ recursos naturais (minérios) quer a impedir o abastecimento e o recrutamento de homens para o exército dos _____ a quem pretendiam _____.

Aquando da chegada dos Romanos, a Península Ibérica era ocupada por vários povos. Aqueles que maior resistência ofereceram foram os _____. Viviam entre _____ e _____, em povoações situadas no cimo dos montes – os _____.

Entre 147 e 139 a. C., foram liderados por _____, que conseguiu derrotar, várias vezes, os exércitos romanos, recorrendo à tática de _____ e às _____.

Contudo, no século _____, com o Imperador _____, a Península Ibérica foi, definitivamente, _____ pelos Romanos, que por aí ficaram durante ____ séculos, deixando marcas profundas e extensas. A este processo de aculturação dos povos pelos Romanos dá-se o nome de _____. Na Península Ibérica, este processo manifestou-se a vários níveis:

- desenvolvimento da agricultura (cultivo da _____, dos _____ e da _____);
- na extração mineira (_____ e _____);
- na _____ (salgas do peixe);
- no comércio, interno e externo, com o seu desenvolvimento e consequente intensificação da circulação de _____ e desenvolvimento urbano;

– na língua, já que o _____ se generaliza a todo o território da Península Ibérica, derivando deste, com o passar dos séculos, várias línguas (_____, _____, catalão).

– na religião: _____;
– no _____ e na arte (_____, _____, _____, _____ e outros edifícios públicos).

Como os Romanos eram muito religiosos, embora _____, possuíam, nas suas casas, pequenos altares onde cultuavam vários deuses, os _____ (Lares, Penates e Manes), estando o pai, o chefe de família, encarregado de dirigir o culto doméstico. Nos templos das cidades, dirigidos por sacerdotes, os Romanos cultuavam os deuses _____.

Os romanos integraram, inclusivamente, outros deuses, sobretudo _____, mudando-lhes somente o nome.

No período imperial, quando o primeiro imperador, _____, acabou com a República e chamou a si os vários poderes - político, militar e religioso -, criando o conselho imperial, o Imperador passou a ser _____ e _____ como um deus, erguendo-se-lhe templos, tendo também passado a usar o título de Augusto, que significa _____. Acrescente-se que este culto ao imperador, assim como o processo de romanização, contribuíram para a _____ religiosa e política do império.

Todavia, a religião que marcou profundamente o império Romano, bem como os vinte séculos seguintes, foi o _____. Estávamos no tempo do primeiro imperador romano e, na província romana da Judeia, em Belém, nascia Jesus Cristo, o fundador de uma nova religião. Jesus fazia milagres e prometia a vida para além da _____ a todos os que acreditassem na sua _____. Muitos judeus, seus conterrâneos, seguiram-no. Outros, porém, sobretudo os _____, que o viam como uma ameaça, contestaram-no e contribuíram para a sua condenação à morte.

Jesus, com a sua _____, nova e encorajadora, de igualdade, amor a deus e ao próximo, tolerância, paz, compaixão e salvação para todos os homens, contrastante com a desigualdade social existente em todo o império, atraía muitos daqueles que eram marginalizados, sobretudo as _____ e os _____.



Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA

Correção da Ficha de Leitura n.º 2

Nome: _____ N.º ____ Turma: ____

A Romanização da Península Ibérica e a difusão do cristianismo

Os Romanos chegaram à Península Ibérica em finais do século II a. C., com vista quer a apoderar-se dos seus ricos recursos naturais (minérios) quer a impedir o abastecimento e o recrutamento de homens para o exército dos cartagineses a quem pretendiam derrotar.

Aquando da chegada dos Romanos, a Península Ibérica era ocupada por vários povos. Aqueles que maior resistência ofereceram foram os Lusitanos. Viviam entre Douro e Tejo, em povoações situadas no cimo dos montes – os castros.

Entre 147 e 139 a. C., foram liderados por Viriato, que conseguiu derrotar, várias vezes, os exércitos romanos, recorrendo à tática de guerrilha e às emboscadas.

Contudo, no século I d. C., com o Imperador Augusto, a Península Ibérica foi, definitivamente, pacificada pelos Romanos, que por aí ficaram durante sete séculos, deixando marcas profundas e extensas. A este processo de aculturação dos povos pelos Romanos dá-se o nome de romanização. Na Península Ibérica, este processo manifestou-se a vários níveis:

- desenvolvimento da agricultura ((cultivo da vinha, dos cereais e da oliveira);
- na extração mineira (cobre e ouro);
- na indústria (salgas do peixe);
- no comércio, interno e externo, com o seu desenvolvimento e consequente intensificação da circulação de moeda e desenvolvimento urbano;
- na língua, já que o latim se generaliza a todo o território da Península Ibérica, derivando deste, com o passar dos séculos, várias línguas português, castelhano, atalão).
- na religião: Cristianismo;

– no urbanismo e na arte (aquedutos, pontes, teatros, termas, templos e outros edifícios públicos).

Como os Romanos eram muito religiosos, embora politeístas, possuíam, nas suas casas, pequenos altares onde cultuavam vários deuses, os domésticos (Lares, Penates e Manes), estando o pai, o chefe de família, encarregado de dirigir o culto doméstico. Nos templos das cidades, dirigidos por sacerdotes, os Romanos cultuavam os deuses públicos.


Os romanos integraram, inclusivamente, outros deuses, sobretudo gregos, mudando-lhes somente o nome.

No período imperial, quando o primeiro imperador, Otávio César Augusto, acabou com a República e chamou a si os vários poderes - político, militar e religioso -, criando o conselho imperial, o Imperador passou a ser divinizado e cultuado como um deus, erguendo-se-lhe templos, tendo também passado a usar o título de Augusto, que significa divino. Acrescente-se que este culto ao imperador, assim como o processo de romanização, contribuíram para a unificação religiosa e política do império.

Todavia, a religião que marcou profundamente o império Romano, bem como os vinte séculos seguintes, foi o Cristianismo. Estávamos no tempo do primeiro imperador romano e, na província romana da Judeia, em Belém, nascia Jesus Cristo, o fundador de uma nova religião. Jesus fazia milagres e prometia a vida para além da morte a todos os que acreditassem na sua palavra. Muitos judeus, seus conterrâneos, seguiram-no. Outros, porém, sobretudo os sacerdotes, que o viam como uma ameaça, contestaram-no e contribuíram para a sua condenação à morte.

Jesus, com a sua mensagem, nova e encorajadora, de igualdade, amor a deus e ao próximo, tolerância, paz, compaixão e salvação para todos os homens, contrastante com a desigualdade social existente em todo o império, atraía muitos daqueles que eram marginalizados, sobretudo as mulheres e os escravos.

**1.5. Anexo V: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática –
Ficha de Leitura n.º 3**

	GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direção Regional de Educação do Centro Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXXX		
HISTÓRIA		
Ficha de Leitura n.º 3		

Nome: _____ N.º ____ Turma: ____

1. No sentido de conheceres os hábitos de um dos povos que mais heranças nos deixaram, lê os textos expositivos-informativos pelos quais o teu grupo ficou responsável:

i) **grupo I**: páginas 90 a 91 do teu manual – observa e analisa os textos, as gravuras e as fotografias;

ii) **grupo II**: Anexo_IIIa;

iii) **grupo III**: Anexo_IIIb);

e, **lista, na tabela abaixo, na coluna “A minha pesquisa”, as informações sobre os hábitos dos Romanos, consoante as categorias abaixo representadas:**

				Os hábitos dos Romanos		
				A minha pesquisa	A Pesquisa dos colegas	Síntese
Hora de levantar/deitar						
Higiene pessoal						

Vestuário			
Refeições			
Ocupações			
Lazer			
Família			
Habitação			
Religião			
Celebrações fúnebres			

1.1. Por categoria e por tópicos, lê a tua pesquisa aos teus colegas e ouve ler as suas próprias pesquisas. Em seguida, comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os seus comentários e os da tua professora. Com o que ouviste ler e dos comentários, preenche a coluna “A pesquisa dos colegas” da tabela 1.

II

2. Agora, com base na tua pesquisa e na dos teus colegas, na coluna “Síntese”, na mesma tabela, redige frase(s) – simples ou compostas – que incluam as informações recolhidas através das pesquisas feitas. Na categoria “Habitação”, escreve frases em que uses **sujeito composto**, **sujeito nulo subentendido** e **sujeito nulo indeterminado**.

2.1. Substitui o **sujeito composto** usado por um **sujeito simples** que traduza a mesma ideia:

sujeito composto	sujeito simples

2.2. Neste momento, na mesma tabela, na linha contínua, inferior, correspondente a cada categoria, vais reescrever as tuas frases, usando algumas das seguintes expressões, com vista a organizar essas mesmas frases em parágrafos:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar a oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que dado que	por isso em consequência assim consequentemente por conseguinte de modo que	pelo contrário por outro lado contudo todavia porém ainda assim mas de qualquer forma por sua vez

2.3. Troca os parágrafos que escreveste com o teu colega de carteira. Lê o escrito do teu colega e verifica se te esqueceste de alguma informação importante, em algum dos parágrafos, que devas incluir. Reformula-o(s), se for o caso.

2.4. Seguidamente, vais criar um parágrafo que sirva de introdução aos parágrafos que acabaste de criar. Para isso, primeiramente, vais responder às perguntas:

<i>De quem estás a falar?</i>	
<i>Qual(is) a(s) sua(s) origem (ns)?</i>	
<i>Quando e onde viveu(eram)?</i>	
<i>Que relação tem(têm) conosco, portugueses?</i>	

2.4.1. Organiza essa informação numa ou em várias frases, construindo um parágrafo.

2.4.2. Troca o teu parágrafo escrito com o teu colega de carteira. Responde às suas perguntas, caso não perceba alguma informação. Se for necessário, altera-o, para que a informação seja correta e clara.

2.5. Com base nas informações que já recolheste sobre os hábitos quotidianos dos romanos, enumera aqueles que perduraram até aos dias de hoje:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
...	

2.5.1. Escreve um parágrafo que organize as informações que preencheste na tabela 2.5, de modo a informares os leitores sobre os hábitos dos romanos que perduraram até à atualidade, iniciando-o por uma das seguintes expressões: “Em suma”, “Em conclusão”, “Em síntese”, “Para finalizar”, “Neste contexto”, “Por todas estas razões”, “Por conseguinte, podemos afirmar”, “Face ao exposto, concluímos que...”.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de Sever do XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 3
(anexo_III_a)

1. Lê os textos expositivos-informativos que se seguem, com vista a encontrares informações sobre os hábitos quotidianos dos Romanos.

O Império Romano

A formação do império romano foi bastante lenta, decorrendo entre os séculos V a. C. e o século II d. C., a partir da cidade de Roma.

No ano 85 da nossa era os Romanos concluíram a conquista da Bretanha, a atual Grã-Bretanha. Estavam praticamente concluídas as conquistas. Com Trajano (53-117), Roma atingia o auge territorial: a fronteira do império estendia-se às montanhas limítrofes do Irão (Zagros), depois de uma série de conquistas que levaram os seus exércitos ao Danúbio (vitória sobre os Dácios entre 101 e 107 na atual Roménia); os Partos foram derrotados (114-116) e, conseqüentemente, a Arménia (114), Mesopotâmia (115) e Assíria (116) foram anexadas. Dito de outra forma, o Império estendia-se desde a Bretanha até à fronteira da Pérsia; do Reno e do Danúbio às areias do Saara.

O ano 476 da nossa era marca o fim do Império Romano, com a conquista de Roma pelos Hérulos.

Roma: da Cidade ao Império. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-02-20]. Disponível na **www**: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$roma-da-cidade-ao-imperio](http://www.infopedia.pt/$roma-da-cidade-ao-imperio)> (texto adaptado)

Quotidiano de Roma

A antiga cidade de Roma era caracterizada, acima de tudo, pela sua austeridade, disciplina, fidelidade dos costumes e tradições. A dedicação à pátria e a consciência de uma

hierarquia que subordinava o indivíduo a diferentes grupos sociais, e estes a outros, eram características muito comuns em Roma.

A cidade de Roma funcionava como centro político, cultural e comercial, ainda que os cidadãos respeitáveis de alta estirpe nela não tivessem morada permanente. O seu quotidiano desenrola-se nos arredores. É no cultivo dos campos que muitos jovens romanos adquirem a sua forma física para os futuros combates. A terra era propriedade dos mais abastados. Por volta do século III a. C., os Romanos de alta estirpe já não trabalhavam no campo, sendo esta tarefa levada a cabo por servos, a quem, no entanto, por vezes pagavam.

A família compreendia não só o pai e a mãe, mas também os filhos casados e seus descendentes. O pai detinha a autoridade, exercendo sobre os filhos o direito de vida e de morte, podendo repudiar a mulher e até condená-la à morte.

Quanto às cerimónias fúnebres, os Romanos praticavam dois tipos de ritos funerários: a cremação e a inumação, mas a primeira era a mais frequente. Os enterros eram feitos sempre fora das muralhas que limitavam a cidade e os sepulcros eram edificados em locais onde pudessem ser vistos pelos vivos.

Para os romanos das cidades, o dia a dia começava muito cedo. Tomavam geralmente um pequeno-almoço composto por uma refeição fria de pão, leite, fruta e queijo. Mais tarde, o senador ou patrono, acompanhado pelos seus *clientes* (dependentes), que eram ajudados pelos primeiros, dirigia-se ao *forum* ou à *curia*. Se houvesse alguma sessão no Senado, o patrono participava nos debates. Sempre que podia, o romano regressava a casa por volta do meio-dia, altura de tomar a sua segunda refeição, quente. No verão entregava-se aos prazeres de uma pequena sesta. Se não tivesse assuntos urgentes a tratar, as últimas horas do dia passava-as a conversar no *forum* ou no Campo de Marte, um local essencialmente militar. A refeição principal, a *cena* ou jantar, era tomada já com a noite. Nesta refeição, os romanos foram muito influenciados pela tradição etrusca. Comiam deitados e as mulheres nem sempre participavam (sentavam-se para comer, tal como as crianças). Os escravos serviam os convivas, substituindo os pratos para os diferentes serviços, num frenesim incansável. Mas nem todos os dias havia uma *cena* sumptuosa. As refeições eram, geralmente, familiares e rápidas. Normalmente, os romanos não se deitavam muito tarde.

Na vida quotidiana dos romanos, os jogos assumiam um papel muito importante. Na sua origem, os jogos eram cerimónias sagradas com o intuito de divertir os deuses. Os jogos mais antigos eram as corridas de cavalos, que decorriam no circo máximo. O cavalo que vencia era sacrificado e o seu sangue servia para purificações rituais que asseguravam a fecundidade da terra

e do povo. O espetáculo vinha por acréscimo. As procissões que estão na origem das representações teatrais também tinham o mesmo fim. Os próprios combates dos gladiadores foram introduzidos, por exemplo, nos jogos fúnebres. No início do século II a. C. surgem os espetáculos de feras e, depois, os que misturavam animais e seres humanos.

A educação também assumia particular importância nos jovens: eram-lhes ensinadas a escrita e a leitura por um pedagogo, geralmente um grego culto. É a estes que se deve a aculturação rápida dos costumes gregos de pensamento e de vida. O jovem, principalmente o de origem nobre era, assim, instruído sobre os melhores modelos a seguir. O professor tinha como objetivo a formação de grandes oradores para os debates no *forum*. Estava-lhe, assim, imposta também a instrução jurídica e a cultura em geral.

De vital importância para o dia a dia dos romanos eram as termas ou banhos públicos. Estas, para além da sua função na higiene pessoal, funcionavam como verdadeiros centros sociais e lúdicos. Para além dos banhos propriamente ditos, as termas possuíam ainda jardins, ginásios, biblioteca, teatro, etc., oferecendo aos romanos a possibilidade de um completo centro de saúde, relaxe e convívio.

Nas restantes cidades do Império, a vida era diferente, sem tantos vícios ou ociosidade como na capital. Trabalhar em Roma significava, devido aos gostos dos imperadores e aos inúmeros jogos, uma maior liberdade e ócio do que nas províncias – Roma não deixou de ser um modelo ideal para todo o Império.

Quotidiano de Roma. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-02-20].

Disponível na [www](http://www.infopedia.pt/$quotidiano-de-roma): <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$quotidiano-de-roma](http://www.infopedia.pt/$quotidiano-de-roma)>.

A religião romana

A religião romana foi formada combinando diversos cultos e várias influências. Crenças etruscas, gregas e orientais foram incorporadas aos costumes tradicionais para adaptá-los às novas necessidades do povo. O Estado romano propagava uma religião oficial que prestava culto aos grandes deuses de origem grega, porém com nomes latinos, como por exemplo, Júpiter, pai dos deuses; Marte, deus da guerra, ou Minerva, deusa da arte. Em honra desses deuses eram realizadas festas, jogos e outras cerimônias. Os cidadãos, por sua vez, buscavam proteção nos espíritos domésticos, chamados lares, a quem rendiam culto dentro de casa. O Edito de Milão de Constantino estabeleceu a liberdade de culto aos cristãos, encerrando as violentas perseguições. No século IV d.C., o cristianismo tornou-se a religião oficial, por determinação do imperador Teodósio.

Habitações da Roma Antiga	
<p>Domus (casas dos ricos)</p> <p>A residência senhorial ou <i>domus</i> tinha quase sempre todos os confortos que a civilização romana denominava aos senhores com posses, como termas, jardins ou cavalariças. Algumas dessas propriedades, as pertencentes aos mais abastados, tinham tal grandiosidade que incluíam um teatro e um forte para uma pequena guarnição. Eram geralmente cercadas por jardins e depois por uma área agrícola, embora haja casos de propriedades rurais sem exploração agrícola associada.</p>	
<p>Estas propriedades agrícolas que poderiam consistir em pequenas fazendas, dependentes do trabalho familiar ou em grandes propriedades, essas últimas pertencentes aos mais abastados, com trabalhadores escravos, ou servos, detinham as estruturas rurais que seriam necessárias para as manter, tais como um celeiro, moinho ou lagar.</p>	
<p>As Insulas (latim <i>insulae</i>) eram um tipo de habitação existente na Antiga Roma. Distinguem-se das domus por serem destinadas à população mais desfavorecida. São parecidas com os prédios de hoje em dia, pois dispunham-se em andares. Eram destinadas a aluguer e eram bastante pequenas, normalmente tinham um quarto, que chegava a albergar famílias inteiras. Embora a cidade de Roma tivesse rede de esgotos, as insulas não tinham casas de banho. A sua construção era muito frágil, feita de madeira e tijolo, o que fazia das insulas alvos para incêndios. Devido a este fator, entre outros, foi possível o grande incêndio em Roma durante o governo de Nero. Em Roma, a proporção de insulas para domus era de quatro para um.</p>	<p>Insulae (casa dos pobres)</p> 



Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
Escola Básica e Secundária de XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 3
(Anexo III_b)

1. Lê os textos expositivos-informativos que se seguem, com vista a encontrares informações sobre os hábitos quotidianos dos Romanos.

O Império Romano

A formação do império romano foi bastante lenta, decorrendo entre os séculos V a. C. e o século II d. C., a partir da cidade de Roma.

No ano 85 da nossa era os Romanos concluíram a conquista da Bretanha, a atual Grã-Bretanha. Estavam praticamente concluídas as conquistas. Com Trajano (53-117), Roma atingia o auge territorial: a fronteira do império estendia-se às montanhas limítrofes do Irão (Zagros), depois de uma série de conquistas que levaram os seus exércitos ao Danúbio (vitória sobre os Dácios entre 101 e 107 na atual Roménia); os Partos foram derrotados (114-116) e, conseqüentemente, a Arménia (114), Mesopotâmia (115) e Assíria (116) foram anexadas. Dito de outra forma, o Império estendia-se desde a Bretanha até à fronteira da Pérsia; do Reno e do Danúbio às areias do Saara.

O ano 476 da nossa era marca o fim do Império Romano, com a conquista de Roma pelos Hérulos.

Roma: da Cidade ao Império. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-02-20]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$roma-da-cidade-ao-imperio](http://www.infopedia.pt/$roma-da-cidade-ao-imperio)> (texto adaptado)

A VIDA QUOTIDIANA NA ROMA ANTIGA

O dia a dia nas cidades Romanas

As tarefas diárias

Os romanos dividiam as tarefas do dia em duas fases: as manhãs eram dedicadas ao negócio, ou seja, ao trabalho e as tardes eram dedicadas ao ócio, ao lazer.

Nas cidades do Império Romano, os mais ricos viviam em grandes vivendas, enquanto os mais pobres viviam nas insulas, edifícios com vários pisos, onde habitavam muitas famílias.

O fórum situava-se no centro da cidade e nele tinham lugar as principais instituições políticas, os tribunais, os templos e também algum comércio.

Durante a tarde, os romanos iam às termas onde podiam fazer ginástica, cuidar da higiene e, também, conviver. As famílias mais ricas tinham mesmo banhos privados, nas suas casas.

Para festejarem acontecimentos especiais, os romanos costumavam oferecer banquetes, em suas casas, que podiam durar muitas horas. Estes eram encontros de grande convívio social, em que os convidados podiam provar várias iguarias, ouvir música, poesia e até pequenas representações teatrais.

O grande divertimento da maior parte da população era assistir aos jogos. Nos anfiteatros, tinham lugar as lutas de feras e de gladiadores.

1.As refeições

Os Romanos realizavam a primeira refeição do dia – o *jentaculum* – pouco tempo depois de se levantarem. Esta refeição era composta por pão, queijo, ovos e leite. O pão poderia ser embebido em vinho aquecido ou então regado com azeite e esfregado em alho. Quanto ao leite, o mais consumido era o de cabra ou de ovelha.

Durante a era do Império e por influência de alguns médicos, propagou-se o hábito de apenas tomar água de manhã.

Por volta do meio-dia tomava-se, geralmente, de pé (*sine mesa*), o *prandium*. Poderia incluir restos da comida do dia anterior, carnes frias, frutas e queijo. Como bebida poderia tomar-se o *mulsum* (uma mistura de vinho com mel).

A *cena* era a principal refeição do dia e iniciava-se à décima hora, o que corresponde às quatro horas da tarde (os Romanos contavam as horas a partir do nascimento do sol), prolongando-se até de noite.

A *cena* dividia-se em três partes: *59ustativo* (ou *gustus* ou *promulsio*), *prima mensa* e *secunda mensa*. O *59ustativo* era composto por uma série de aperitivos: comiam-se cogumelos, saladas, rábanos, couve, ovos e ostras. Para beber, tomava-se o *mulsum* (daí esta parte da *cena* ser também chamada *promulsio*), que servia para abrir o apetite e ao qual se atribuía a capacidade de prolongar a vida. A *prima mensa* era composta por vegetais e carnes e a *secunda mensa* consistia na sobremesa, na qual se serviam frutas ou bolos.

2.A moeda

As **moedas romanas**, em circulação durante a maior parte da República e do Império Romano do Ocidente, incluíam o áureo (*aureus*, em latim), de ouro; o denário (*denarius*), de prata; o sestércio (*sestertius*), de bronze; o dupôndio (*dupondius*), de bronze; e o asse (*as*), de cobre. Estas denominações foram utilizadas de meados do século II a.C. até meados do século III d.C.

A autoridade para cunhar moeda pertencia, primordialmente, ao governo central em Roma, que emitia moedas de metal precioso. As províncias romanas podiam cunhar moedas de bronze (de menor valor, portanto). Algumas províncias orientais cunhavam moedas de prata, mas apenas para circular em seu território e para atender uma necessidade local.

O conteúdo de metal precioso nas moedas romanas variou ao longo da história, geralmente para baixo. O mesmo ocorreu com o valor corrente da moeda.

O áureo, que, devido ao seu alto valor, funcionava mais como unidade de conta do que como moeda de troca, valia 25 denários. Estima-se que, por volta do fim da República e do início do Principado, um denário equivalia ao salário diário de um trabalhador. Um denário valia 5 dupôndios ou 10 asses (em 118 a.C., o valor do denário foi reajustado para 16 asses). Um dupôndio valia 2 asses; 1 sestércio, 4 asses. Sabe-se que durante o século I d.C., um asse comprava o equivalente a meio quilo de pão ou um litro de vinho barato.

3.O vestuário

Também no vestuário Roma recebeu influência dos gregos. As roupas mais usadas pelos romanos eram as togas, muito semelhantes ao *himation* usado na Grécia Antiga.

Em Roma vestia-se uma túnica por baixo e a toga por cima. Essa toga era muito volumosa e suas características possibilitavam a identificação do grupo social do portador através do tamanho, forma ou cor da roupa.

Escravos, plebeus e mesmo soldados costumavam usar apenas uma túnica sobre o corpo.

Os romanos não tinham por hábito cobrir a cabeça, a não ser por ocasião de uma viagem. Nessas alturas poderiam colocar o *petasus*, um chapéu de abas largas, ou o cuculo, um capuz. Quando efetuavam sacrifícios, os homens romanos tapavam as cabeças com uma banda da toga ou do *pallium*.

Entre as mulheres existia o hábito de cobrir-se com a *palla* (um manto comprido que chegava até os pés) quando se deixava a casa. As viúvas utilizavam o *ricinium*, uma espécie de xaile.

Sabe-se pouco no que diz respeito à roupa interior (*indumenta*). As mulheres utilizavam uma faixa de tecido no peito (*fascia pectoralis*, também designada pelos nomes *mammilia*, *strophium* ou *taenia*) e o *subligaculum*, uma faixa de tecido colocada em volta dos rins. Esta última peça era também usada de início pelos homens, mas foi abandonada.

As crianças usavam a *toga praetexta*, uma toga que possuía uma banda púrpura. A partir dos 17 anos, os rapazes tomavam a *toga uirilís*, evento que significa a entrada na vida adulta e era marcado por uma cerimónia; as meninas usariam a *stola* a partir do momento em que se casassem.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_Roma_Antiga#Vida_cotidiana

1.6. Anexo VI: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Roteiro de Estudo sobre a unidade B2



HISTÓRIA

Roteiro de Estudo

O Mundo Romano no apogeu do Império

Para te preparares para o Teste de História deves ler atentamente o teu Manual, da página 80 à 105, bem como todos materiais facultados sobre a unidade Os Romanos (fichas de leitura, *powerpoint*, filme), a fim de verificar se já atingiste as metas que se seguem:

1. Conhecer a lenda da fundação de Roma;
2. Explicar como é que Roma passa de aldeia a capital de um grande império;
3. Pintar num mapa mundo os limites do Império Romano no século II;
4. Explicar porque é que os romanos chamavam ao Mar Mediterrâneo "mare nostrum";
5. Apontar os vários fatores que permitiram aos romanos romanizar os povos conquistados;
6. Explicar porque é que se diz que a economia romana é urbana, comercial e monetária;
7. Construir uma pirâmide social romana que integre os vários grupos sociais, do mais poderoso e rico para o mais pobre;
8. Explicar, de forma abreviada, a vida quotidiana de um romano;
9. Apontar os poderes do imperador;
10. Referir os órgãos políticos que governavam em conjunto com o imperador;
11. Explicar o que é o fórum romano;
12. Apontar as características da arquitetura romana;
13. Referir as características da escultura e da pintura romanas;
14. Dar 4 exemplos de deuses romanos e respetivas atribuições;
15. Dizer de que forma os romanos cultuavam os seus deuses e conseguiam obter a sua proteção;
16. Explicar o que era o culto imperial;
17. Apontar o século em que foi conquistada a Península Ibérica;
18. Dizer qual o povo que ofereceu maior resistência aos romanos na Península Ibérica e de que forma o conseguiu;
19. Dar exemplos que ilustrem a romanização da Península Ibérica;
20. Conhecer a origem do Cristianismo (onde, quando apareceu e quem foi o seu fundador);
21. Conhecer a mensagem de Jesus Cristo;
22. Apontar os fatores que permitiram a difusão do Cristianismo no Império Romano;
23. Compreender as consequências da perseguição movida por alguns imperadores aos primeiros Cristãos;
24. Relacionar a ação dos imperadores Constantino e Teodósio com a difusão do Cristianismo.

Bom trabalho!

1.7. Anexo VII: Materiais elaborados no âmbito da nossa sequência didática – Ficha de Avaliação Formativa



Agrupamento de Escolas de XXXXXX - XXXXXX
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA – 7.º ano de escolaridade
Ficha de Avaliação Formativa (n.º 5) – 27 de abril de 2012

Nome: _____ Turma: ___ N.º _____

Classificação: ___ % _____ Professor _____

Encarregado de Educação _____

Antes de começares a realizar a ficha ouve as explicações do professor.
Ao responderes tem atenção à caligrafia, à forma como rediges as respostas e à ortografia.

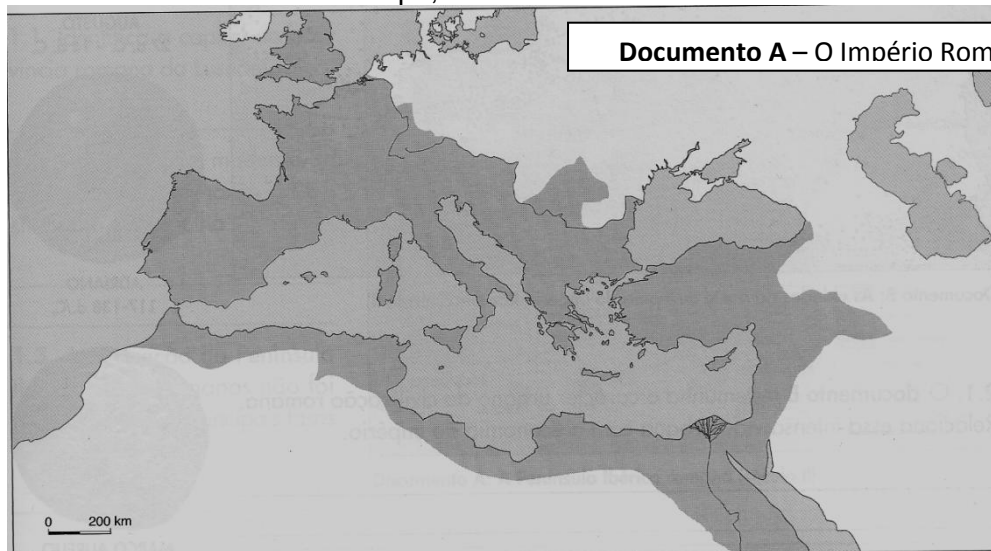
IMPORTANTE: deves mencionar, utilizar e referir os documentos nas respostas que assim o exijam.

TEMA B – A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Unidade B2 – O Mundo Romano no apogeu do Império

I GRUPO - O Mediterrâneo romano nos séculos I e II

1- Observa atentamente o mapa,



1.1 - Completa o mapa, escrevendo nos locais apropriados os números correspondentes aos seguintes locais: **(6 Pontos)**

1- Oceano Atlântico
Egito

2 - Mar Mediterrâneo

3- Mar Negro

4-

5- Cartago

6- Hispânia (Península Ibérica)

1.2 - Assinala, no mapa, com um círculo a cidade de Roma. **(1 Ponto)**

1.3 - Escreve, no mapa, nos locais corretos o nome dos continentes aí visíveis. **(3 Pontos)**

1.4 - Com base na análise do mapa, explica qual era o significado da designação «*Mare Nostrum*» atribuída pelos Romanos ao Mar Mediterrâneo. **(6 Pontos)**

1.4 - Com base na análise do mapa, explica qual era o significado da designação «*Mare Nostrum*» atribuída pelos Romanos ao Mar Mediterrâneo. **(6 Pontos)**

2 - Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras/expressões: **(17 Pontos)**

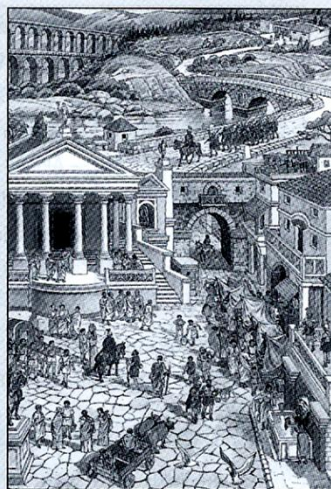
• Península Itálica • Roma • Império • Roma • Língua • Estradas • Mar Mediterrâneo
• Direito • Pax Romana • Direito de cidadania • Império • Agricultura
• Comércio • Roma • Agricultura • Cidades • Comércio

Foi por volta do séc. VI a.C. que surgiu a cidade de _____ .
Os Romanos derrotaram os povos vizinhos, apoderando-se de toda a _____ . Progressivamente, foram-se apoderando dos territórios em volta do _____ , acabando por formar um grande _____ .
A cidade de _____ foi a sua capital.

Nos territórios conquistados, o exército romano, muito disciplinado e organizado, impôs a _____ , ou seja, uma paz armada. Para a integração dos povos dominados no mundo romano contribuíram também as _____ , por onde circulavam pessoas, ideias e produtos; a _____ dos Romanos, o Latim, o _____ , já que todos os povos tinham de se submeter às leis romanas, e o _____ , ou seja, a possibilidade de os não Romanos se tornarem Romanos.

Os Romanos obtiveram muitas riquezas do seu _____ , como metais preciosos e produtos agrícolas. Estas riquezas e os produtos artesanais contribuíram para o desenvolvimento do _____ . Contudo, a principal actividade económica praticada no Império Romano foi a _____ .

A partir do séc. I, a paz imposta pelo exército contribuiu para o desenvolvimento dos territórios romanos: surgiram e desenvolveram-se _____ , onde eram consumidos muitos produtos, o que levou ao desenvolvimento da _____ , do artesanato e do _____ .
A cidade onde se consumiam mais produtos era _____ , a capital do Império.



3 - Analisa o documento e depois responde:

«Por determinação do Imperador todos os habitantes livres do mundo romano são considerados cidadãos.»

Caracala, Édito de 212 d.C.

3.1 - Comenta o contributo do documento para a integração dos povos dominados no Império Romano. **(6 Pontos)**

4 - Das definições de romanização abaixo apresentadas, sublinha a que te parece mais correta.

(4 Pontos)

- a) Processo pelo qual os romanos transmitiram a sua língua, os seus costumes (urbanos e rurais), cultura, arte, religião às populações conquistadas
- b) Processo pelo qual os romanos transmitiram a sua língua, os seus costumes e cultura às populações conquistadas
- c) Processo através do qual os romanos adotaram determinados hábitos.
- d) Processo pelo qual os romanos adotaram a sua língua, os seus costumes, urbanos e rurais, cultura, arte, religião às populações conquistadas.

5 – Lê o documento:

De todos os lados chegam a Roma as coisas melhores do mundo: o que produzem as terras e os mares, as montanhas e as cidades (...). Os navios de carga transportam de longe os produtos mais frescos, seja de Verão ou de Inverno. Roma parece o mercado do mundo. Carregamento da Índia e da Arábia (...), os belos tecidos da Babilónia e as jóias dos países mais longínquos, tudo chega à cidade em grande quantidade e com facilidade. (...) Nos portos romanos, os navios nunca param de chegar (...).

Élio Aristides, *Elogio de Roma*, século II d.C. (adaptado)

5.1 - Dá um título ao documento, escolhendo uma frase do texto. **(3 Pontos)**

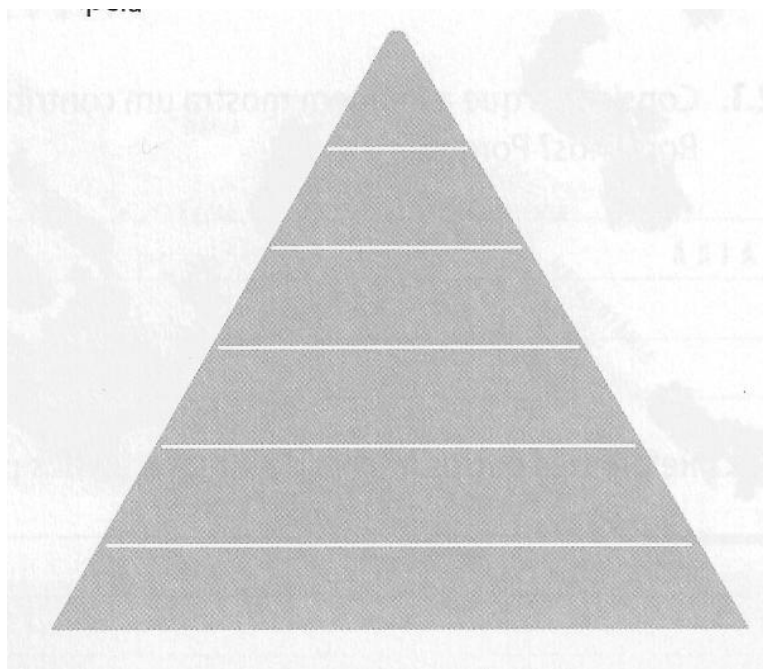
5.2 - Com base no documento, explica a seguinte afirmação: «A economia romana era urbana, comercial e monetária» **(9 Pontos)**

II GRUPO – A sociedade e as instituições políticas

1 - Faz corresponder os elementos da coluna da esquerda com os elementos da coluna da direita: **(10 Pontos)**

- | | |
|----------------------|---|
| 1 – Imperador | A – Homens que não possuíam quaisquer direitos e podiam alcançar a condição de libertos quando obtinham a liberdade (alforria). |
| 2 – Ordem equestre | B – Concentra em si todo o poder: imperador, pontífice máximo e poder tribunicio. |
| 3 – Ordem senatorial | C – Homens livres que se dedicavam à agricultura, ao artesanato e ao comércio. |
| 4 – Plebe | D – Homens com altos cargos na administração e que se dedicavam ao comércio e aos negócios. |
| 5 – Escravos | E – Homens que possuíam grandes propriedades e exerciam cargos político-administrativos, como senadores e governadores de províncias. |

2 - Posiciona na pirâmide os elementos/grupos da sociedade romana mencionados na questão anterior. **(5 Pontos)**



3 - Atenta nos documentos:

A vida quotidiana em Roma
Vivemos numa cidade onde a grande maioria das casas são construídas com finas vigas de madeira. Deste modo, são frequentes os desmoronamentos e os incêndios. (...) É preciso ser-se rico para poder dormir sem barulhos, em calmas vivendas. (...) A passagem das carroças nas ruas estreitas ou as discussões por causa de um rebanho que não avança, tiram o sono a qualquer um. O rico, quando tem pressa, consegue passar rapidamente por entre a multidão, transportado na sua cómoda liteira. Mas eu, coitado de mim, não consigo avançar por entre o rio humano que me comprime e empurra (...). E se isto não bastasse, há ainda outro género de perigos, aos quais estamos expostos quando caminhamos de noite pelas ruas: frequentemente das janelas, das varandas ou dos telhados tombam tijolos, vasos ou telhas que nos podem esmagar o crânio (...). Podemos dar-nos por felizes se apenas apanhamos com o conteúdo de uma bacia em cima! (...). E não falemos de outras desgraças (...). Pode acontecer também que nos apareça pela frente um bandido, de faca em punho. (...)

Juvenal, *Sátiras*, Tomo III, sécs. I e II
(adaptado)

Uma cidade romana no séc. I



3.1- *Imagina que eras rico e vivias na Roma Imperial.* A partir da informação contida nos documentos, redige um texto onde descrevas: **(15 Pontos)**

- a) o teu dia-a-dia (alimentação, ocupações em casa e fora de casa)
- b) o que mais te agrada e desagrada nesse dia-a-dia
- c) a tua casa

III GRUPO – A romanização da Península Ibérica

1 - Assinala com um **V** as afirmações que consideres Verdadeiras e com um **F** as Falsas.

(3 Pontos)

- a) ____ - A Península Ibérica foi conquistada pelos Romanos a partir de finais do século III a.C..
- b) ____ - As razões que levaram os Romanos a conquistarem a Península Ibérica foram os seus ricos recursos naturais e o facto de ser uma base de apoio, abastecimento e recrutamento de homens para o exército dos Cartagineses.
- c) ____ - Para os Romanos, derrotar Cartago implicava dominar a Península Ibérica.
- d) ____ - Os povos que na Península Ibérica maior resistência ofereceram aos Romanos foram os Visigodos, liderados por Vítor.
- e) ____ - A Península Ibérica só foi definitivamente pacificada pelos Romanos no século I a.C..
- f) ____ - Os Romanos ocuparam a Península Ibérica durante aproximadamente dezassete séculos.

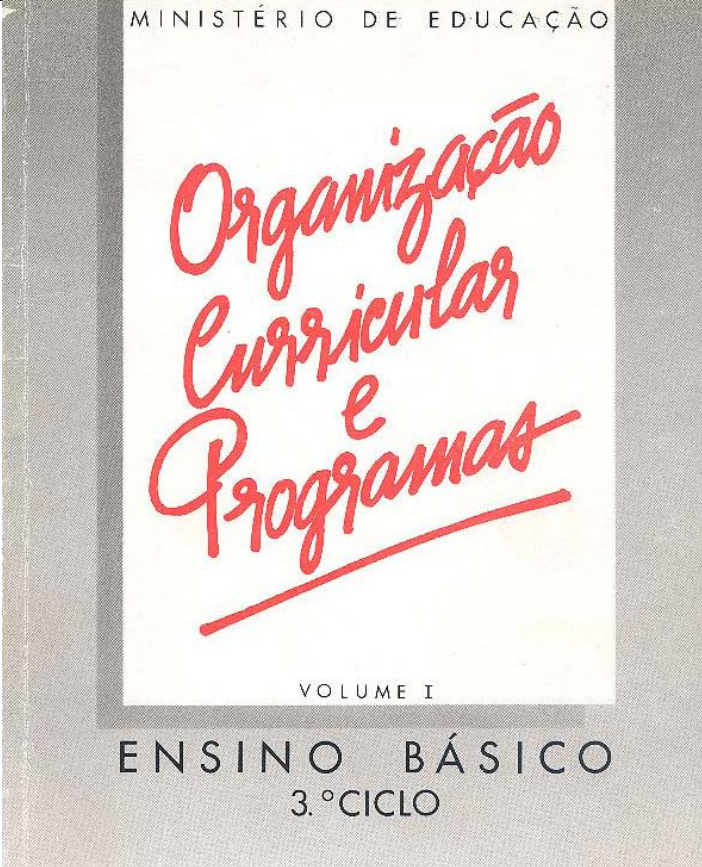
2 - Corrige as afirmações que consideraste falsas, reescrevendo-as na totalidade. **(6 Pontos)**

3 - Das situações seguintes (da tua vida quotidiana) sublinha as três que nada têm a ver com a herança romana: **(6 Pontos)**

- a) Escrever os números inteiros até 1000
- b) Fazer uma visita de estudo a Conímbriga
- c) Fazer uma ficha de Inglês
- d) Escrever os séculos em que os Romanos e os Muçulmanos chegaram à Península Ibérica
- e) Escrever uma carta, nas aulas de Língua Portuguesa, para enviar a alunos de outras escolas
- f) Eleger o delegado de turma

TOTAL: 100 Pontos

1.8. Anexo VIII: Programa de História do 3.º ciclo do ensino básico

 <p>MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO</p> <p><i>Organização Curricular e Programas</i></p> <p>VOLUME I</p> <p>ENSINO BÁSICO 3.º CICLO</p>	<h3>1 — INTRODUÇÃO</h3> <p>Com o presente programa da disciplina de História procurou-se proporcionar, a uma população escolar alargada, utensilagens indispensáveis para o prosseguimento de estudos e para a inserção na sociedade contemporânea, tendo em conta o facto de o 3.º ciclo constituir, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o fecho da escolaridade básica e obrigatória.</p> <p>Foi igualmente considerado o lugar da disciplina nos planos curriculares do ensino básico. A este nível, a elaboração em simultâneo dos programas dos diversos anos abriu possibilidades de articulação vertical e horizontal, o que, no caso da disciplina de História, permitiu assegurar não só a progressão como inter-relações no domínio conceptual. Por outro lado, tornou possível o estudo mais sistemático e autónomo da História no 3.º ciclo, uma vez que ao longo do 1.º e do 2.º ciclos, respectivamente na área de Estudo do Meio e na disciplina de História e Geografia de Portugal, foi sendo feita uma iniciação à História, primeiramente a nível intuitivo e lúdico, depois a nível do episódio e do narrativo.</p> <p>Necessário foi também atender às características do desenvolvimento psicológico dos alunos que frequentam este ciclo, os quais durante a frequência do mesmo só gradualmente acederão ao raciocínio abstracto e conquistarão a autonomia sócio-afectiva e moral.</p> <p>Por último, teve-se em conta que se assiste, actualmente, a uma permanente renovação dos estudos históricos, com uma incessante abertura a novos domínios e o cruzamento com outros campos do saber, o que implicou que se tivesse procurado, sempre que possível, a integração de perspectivas interdisciplinares no conjunto do programa.</p> <p>Estes pressupostos determinaram, no domínio do desenvolvimento curricular, a opção por uma linha programática em que, por um lado, se conce-</p>
---	---

deu particular atenção à selecção de **finalidades e objectivos gerais** que orientem o processo de ensino-aprendizagem e, por outro, se sugeriram **metodologias** que, articuladas com os objectivos, mobilizem os **conteúdos**, de forma a proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem susceptíveis de promover, de forma equilibrada, o seu desenvolvimento.

1.1 — Finalidades e objectivos gerais

As finalidades apresentadas procuram contemplar os diversos aspectos da formação do indivíduo, conciliando o saber e o saber-fazer com a estruturação de um sistema de valores que se traduza em atitudes de autonomia e tolerância, necessárias à intervenção democrática na sociedade.

Essas finalidades foram desdobradas em objectivos gerais, organizados em três grandes domínios: dos Valores/Atitudes, das Capacidades/Aptidões e dos Conhecimentos. Dentro de cada domínio, os objectivos foram por sua vez agrupados, embora de forma não hierarquizada, em torno de grandes eixos organizadores que, no campo cognitivo, correspondem aos conceitos-chave da disciplina. A distribuição dos objectivos gerais em três domínios não pretende ignorar a unidade da personalidade do aluno, expressa, simultaneamente, em pensamento e acção, desenvolvimento individual e social. Pretende apenas enfatizar as áreas para que se julga poder a disciplina de História concorrer de forma especial, embora em cooperação com as restantes disciplinas e numa perspectiva integrada de desenvolvimento global do aluno.

Procurou-se, por outro lado, garantir, através da gradação dos níveis de complexidade, uma articulação com as finalidades e objectivos dos restantes ciclos do ensino básico e do ensino secundário. A análise de uns e de outros evidenciará, por certo, a articulação vertical pretendida e esclarecerá o professor sobre os níveis de consecução desejados em cada um dos diferentes graus de ensino.

1.2 — Selecção e organização de conteúdos

No domínio dos conteúdos houve que efectuar opções quanto às *grandes áreas temáticas*, à *estrutura organizativa* e aos *conceitos e noções básicas*.

1.2.1 — No que se refere às *áreas temáticas*, optou-se pelo estudo da história geral, com destaque para a história europeia e uma atenção especial à história de Portugal.

122

De facto, se por um lado é indispensável apetrechar os alunos que terminam a escolaridade básica com instrumentos que lhes permitam construir uma perspectiva global da evolução da humanidade, nas suas grandes fases de desenvolvimento, é necessário, por outro, proporcionar-lhes a compreensão da realidade mais próxima em que se inserem e em que serão chamados a actuar: a europeia e a nacional.

Assim, sempre que se revelou exequível, propôs-se o tratamento de algumas estruturas globais a partir da história nacional. Noutras situações, em que era notória a disparidade de ritmos de desenvolvimento, foi após o tratamento da estrutura mais geral ou das conjunturas europeias mais significativas que se inseriu uma análise do caso português, acentuando a sua especificidade. Deste modo, julga-se ter sido garantida uma compreensão suficientemente alargada da realidade portuguesa.

Ainda no domínio da selecção de conteúdos, concedeu-se um destaque significativo à história contemporânea, ao estudo da qual se dedicou todo o 9.º ano. Os conteúdos desse último ano encontram-se sistematicamente orientados para a inter-relação passado/presente/futuro e serão vantajosamente trabalhados em cooperação multidisciplinar e com abertura à Área-Escola, cabendo fundamentalmente à disciplina de História o estudo dos mecanismos de génese das estruturas do nosso tempo e o tratamento dos aspectos de natureza cultural.

1.2.2 — No que respeita à *organização dos conteúdos*, optou-se por uma sequência de base cronológica, embora não exaustiva nem contínua. No caso dos conteúdos seleccionados para o 7.º ano de escolaridade — os quais consideram etapas fundamentais de desenvolvimento da humanidade e da história europeia, bem como a formação da comunidade nacional — não houve a preocupação de estabelecer uma sequência cronológica contínua nem de proporcionar a análise de processos evolutivos.

A partir do 8.º ano, no entanto, será progressivamente contemplada a abordagem de processos considerados fundamentais e de conjunturas relevantes, privilegiando-se a continuidade do processo histórico e a articulação permanente entre o tempo breve, o tempo médio e as estruturas de longa duração.

Estas opções decorreram da necessidade de considerar as características psicológicas dos alunos abrangidos por este nível de escolaridade, os quais iniciam o 3.º ciclo com 12/13 anos, ou seja, numa fase em que dominam as operações concretas e só progressivamente irão acedendo a níveis de desenvolvimento cognitivo mais complexos.

1.2.3 — Foram sistematicamente indicados, para cada subtema, os *conceitos/noções básicas* tidos como essenciais, nomeadamente aqueles que permitem cruzamentos interdisciplinares, sobretudo com outras ciências sociais.

Alguns dos conceitos apresentados garantem, por outro lado, uma articulação com o 1.º e 2.º ciclos considerando-se possível, em certos casos, que de níveis de simples identificação se aceda, progressivamente, a níveis de compreensão e aplicação.

Em princípio, porém, no programa do 3.º ciclo, cada conceito/noção só será referido no primeiro tema em que se considera oportuna a sua abordagem, pressupondo-se que venha a ser objecto de recuperação/desenvolvimento, sempre que se revele necessário.

1.3 — Orientação metodológica

Em articulação com as finalidades e objectivos seleccionados, optou-se por uma linha metodológica que pretende estimular a construção da autonomia do aluno, através de estratégias diversificadas que favoreçam um harmonioso desenvolvimento pessoal e social.

A importância concedida a essa linha metodológica assenta na convicção de que só através das metodologias poderá ser obtida a consecução de alguns dos objectivos gerais propostos, nomeadamente nos domínios da Capacidades/Aptidões e dos Valores/Atitudes, a que deverão, naturalmente, adequar-se as estratégias a seleccionar.

2 — FINALIDADES

- Proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo contemporâneo e da realidade portuguesa, através do desenvolvimento de noções operatórias e da aquisição de conhecimentos sobre a estrutura e evolução das sociedades.
- Contribuir para a compreensão da pluralidade de modos de vida, sensibilidades e valores em diferentes tempos e espaços.
- Proporcionar o conhecimento e utilização adequada de processos de recolha e tratamento da informação, tendo em vista a abordagem da realidade social numa perspectiva crítica.
- Promover a autonomia pessoal através do desenvolvimento das capacidades de análise e síntese, de raciocínio fundamentado e de escolha baseada em critérios éticos e estéticos.
- Promover a formação da consciência cívica numa perspectiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduza numa intervenção responsável na vida colectiva.

3 — OBJECTIVOS GERAIS

I — DOMÍNIO DAS ATITUDES/VALORES

1 — Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

- 1.1 — Adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente
- 1.2 — Desenvolver o raciocínio moral a partir da análise das acções dos agentes históricos
- 1.3 — Responsabilizar-se pelas suas decisões
- 1.4 — Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade
- 1.5 — Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado

2 — Desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade

- 2.1 — Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo em relação a outras opiniões
- 2.2 — Cooperar na realização de trabalhos de equipa
- 2.3 — Empenhar-se na defesa dos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos, povos e culturas
- 2.4 — Interessar-se pela construção da consciência europeia, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país
- 2.5 — Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida

II — DOMÍNIO DAS APTIDÕES/CAPACIDADES

1 — Iniciar-se na metodologia específica da história

- 1.1 — Seleccionar informação sobre temas em estudo
- 1.2 — Distinguir fontes históricas do discurso historiográfico

- 1.3 — Interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas)
- 1.4 — Formular hipóteses de interpretação de factos históricos
- 1.5 — Utilizar conceitos e generalizações, nomeadamente da área das Ciências Sociais, na compreensão de situações históricas
- 1.6 — Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo

2 — Desenvolver capacidades de comunicação

- 2.1 — Aperfeiçoar a expressão oral e escrita
- 2.2 — Utilizar técnicas de comunicação oral, de organização de textos e de expressão gráfica
- 2.3 — Elaborar sínteses orais ou escritas a partir da informação recolhida
- 2.4 — Familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias da informação
- 2.5 — Recriar situações históricas sob forma plástica ou dramática

III — DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

1 — Desenvolver a noção de evolução

- 1.1 — Caracterizar as principais fases da evolução histórica
- 1.2 — Identificar os grandes momentos de ruptura no processo evolutivo

2 — Alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade

- 2.1 — Compreender condições e motivações dos factos históricos
- 2.2 — Distinguir, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural, estabelecendo relações entre eles
- 2.3 — Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social
- 2.4 — Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e dos movimentos culturais para a evolução da humanidade

3 — *Desenvolver a noção de multiplicidade temporal*

- 3.1 — Localizar no tempo e no espaço eventos e processos
- 3.2 — Distinguir ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade
- 3.3 — Relacionar a história nacional com a história europeia e universal, destacando a especificidade do caso português
- 3.4 — Estabelecer relações entre o passado e o presente

4 — *Desenvolver a noção de relativismo cultural*

- 4.1 — Reconhecer a simultaneidade de diferentes valores e culturas
- 4.2 — Compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos

4 — **CONTEÚDOS**

Linha de conteúdos

Conceitos/noções básicas

1 — *DAS SOCIEDADES RECOLECTORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES*

1.1 — AS SOCIEDADES RECOLECTORAS

- As primeiras conquistas do Homem.
- Os grandes caçadores.

*Economia recolectora
Nomadismo
Ritos Mágicos
Arte Rupestre
Crescimento populacional
Fonte histórica
Milénio
Arqueologia
Paleolítico*

1.2 — AS PRIMEIRAS SOCIEDADES PRODUTORAS

- Agricultores e pastores.

*Economia de produção
Revolução neolítica
Divisão do trabalho
Aldeamento
Sedentarização
Megalito
Crescente Fértil
Neolítico*

131

1.3 — CONTRIBUTOS DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

- As civilizações dos grandes rios.
- Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo oriental.

Acumulação de excedentes
Aglomeração urbana
Sociedade estratificada
Poder sacralizado
Politeísmo
Monoteísmo
Escrita alfabética
Fonte escrita

2 — A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

2.1 — OS GREGOS NO SÉCULO V. A. C.: O EXEMPLO DE ATENAS

- Atenas e o espaço mediterrâneo.
- A democracia na época de Péricles.
- Religião e cultura.

Cidade-Estado
Moeda
Cidadão
Escravo
Democracia
Democracia directa
Filósofo
Tragédia
Comédia
Arte clássica

2.2 — O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO

- O Mediterrâneo romano nos séculos I e II.
- Sociedade e poder imperial.
- A civilização romana.

Império
Economia comercial e monetária
Latifúndio
Magistrado
Senado
Administração
Município
Urbanismo
Direito

132

2.3 — O CRISTIANISMO: ORIGEM E DIFUSÃO

- Uma religião inovadora: a mensagem do Cristianismo primitivo.
- A difusão do Cristianismo no Império Romano.

Messianismo
Diáspora
Cristianismo
Evangelho
Apóstolo
Antigo Testamento
Novo Testamento

3 — A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA

3.1 — A EUROPA CRISTÃ NOS SÉCULOS VI A IX

- O novo mapa político da Europa: a fixação dos povos germânicos.
- A Igreja Católica no Ocidente europeu.
- As transformações económicas e o clima de insegurança.

Idade Média
Bárbaros
Reino
Igreja Católica
Clero secular
Clero regular
Ordem religiosa
Ruralização
Economia de subsistência

3.2 — O MUNDO MUÇULMANO EM EXPANSÃO

- Origem e princípios doutrinários da religião islâmica.
- A expansão muçulmana.
- A civilização islâmica.

Islão
Muçulmano
Guerra Santa
Califa
Rota comercial

3.3 — A SOCIEDADE EUROPEIA NOS SÉCULOS IX A XII

- A sociedade senhorial.
- As relações feudo-vassálicas.

Aristocracia
Domínio
Reserva
Manso
Servo
Feudo
Vassalo

133

3.4 — A PENÍNSULA IBÉRICA: DOIS MUNDOS EM PRESENÇA

- Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica.
- A formação dos reinos cristãos no processo da Reconquista.

Reconquista
Moçárabe
Cruzado
Condado
Independência política

4 — PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

4.1 — DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. RELAÇÕES SOCIAIS E PODER POLÍTICO NOS SÉCULOS XII A XIV

- O dinamismo do mundo rural nos séculos XII e XIII.
- Senhores, concelhos e poder régio.
- Lisboa nos circuitos do comércio europeu.

Arroteia
Afolhamento
Nobreza
Concelho
Foral
Cavaleiro-vilão
Peão
Homem-bom
Mercado
Feira
Burguês
Monarquia
Cortes
Inquirições

4.2 — A CULTURA PORTUGUESA FACE AOS MODELOS EUROPEUS

- Cultura monástica, cultura cortesã e cultura popular.
- As novas ordens religiosas; a Universidade.
- Do românico ao gótico.

Cultura cortesã
Cultura popular
Universidade
Ordem mendicante
Românico
Gótico

4.3 — CRISES E REVOLUÇÃO NO SÉCULO XIV

- Crise económica e conflitos sociais.

Crise económica
Quebra demográfica

134

- A Revolução de 1383 e a formação da identidade nacional.

Desvalorização monetária
Revolução

5 — EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI

5.1 — A ABERTURA AO MUNDO

- Rumos da expansão quatrocentista.
- A afirmação do expansionismo europeu: os impérios peninsulares.
- O comércio à escala mundial.

Navegação astronómica
Capitão-donatário
Colonização
Feitoria
Mare clausum
Império colonial
Monopólio comercial
Tráfico de escravos
Aculturação
Missionação

5.2 — OS NOVOS VALORES EUROPEUS

- O Renascimento e a formação da mentalidade moderna.
- O tempo das reformas religiosas.

Renascimento
Humanismo
Mecenato
Espírito crítico
Heliocentrismo
Naturalismo
Classicismo
Manuelino
Reforma
Protestantismo
Contra-Reforma
Concílio
Inquisição
Cristão-Novo

6 — PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII

6.1 — O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

- A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial.

Mare Liberum
Capitalismo comercial

135

- A prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração.

Acumulação de capitais
Banco
Bolsa
Companhia de comércio

6.2 — ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO NUMA SOCIEDADE DE ORDENS

- O Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII.
- Um projecto modernizador: o despotismo pombalino.

Antigo Regime
Crise comercial
Balança comercial
Pragmática
Sociedade de ordens
Absolutismo
Barroco
Mercantilismo
Proteccionismo
Manufatura

6.3 — A CULTURA EM PORTUGAL FACE AOS DINAMISMOS DA CULTURA EUROPEIA

- A revolução científica na Europa e a permanência da tradição.
- O Iluminismo na Europa e em Portugal.

Método experimental
Racionalismo
Iluminismo
Estrangeirado
Separação de poderes
Soberania popular

7 — AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO ATLÂNTICO: CRESCIMENTO E RUPTURAS

7.1 — A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA E O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- Inovações agrícolas e novo regime demográfico.
- A revolução industrial em Inglaterra.

Revolução agrícola
Enclosure
Saldo fisiológico
Revolução industrial
Maquinofactura

136

7.2 — O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS

- Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA.
- França: a grande revolução.
- A revolução liberal portuguesa.

Liberalismo
Constituição
Cidadania
Revolução burguesa
República
Carta Constitucional
Vintismo
Sufrágio censitário
Monarquia constitucional
Estado federal

8 — A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

8.1 — O MUNDO INDUSTRIALIZADO

- A expansão da revolução industrial.
- Contrastes e antagonismos sociais.
- Os novos modelos culturais

Capitalismo industrial e financeiro
Liberalismo económico
Sociedade anónima
Mercado nacional
Éxodo rural
Classes médias
Proletariado
Socialismo
Marxismo
Sindicalismo
Realismo
Impressionismo

8.2 — OS PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

- O atraso da agricultura.
- As tentativas de modernização.
- Alteração nas estruturas sociais.

Dependência económica
Regeneração

137

<p>9 — A EUROPA E O MUNDO NO LIMAR DO SÉCULO XX</p> <p>9.1 — HEGEMONIA E DECLÍNIO DA INFLUÊNCIA EUROPEIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo e colonialismo: a partilha do Mundo. • A 1.ª Grande Guerra. • As transformações económicas do após-guerra no mundo ocidental. <p>9.2 — A REVOLUÇÃO SOVIÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da Rússia dos czares à Rússia dos sovietes. <p>9.3 — PORTUGAL: DA 1.ª REPÚBLICA À DITADURA MILITAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise e queda da monarquia. • A 1.ª República. <p>9.4 — SOCIEDADE E CULTURA NUM MUNDO EM MUNDANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mutações na estrutura social e nos costumes. • Os novos caminhos da ciência. • Ruptura e inovação nas artes e na literatura. 	<p>10 — DA GRANDE DEPRESSÃO À 2.ª GUERRA MUNDIAL</p> <p>10.1 — AS DIFICULDADES ECONÓMICAS DOS ANOS 30</p> <ul style="list-style-type: none"> • A grande crise do capitalismo. • A intervenção do Estado na economia. <p>10.2 — ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os regimes fascistas e nazi. • Portugal: a ditadura salazarista. • A era estalinista na URSS. • As tentativas de Frente Popular. <p>10.3 — A 2.ª GUERRA MUNDIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do conflito. • Os caminhos da paz. <p>11 — DO SEGUNDO APÓS-GUERRA AOS ANOS 80</p> <p>11.1 — O MUNDO SAÍDO DA GUERRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução e política de blocos. • A recusa da denominação europeia: os primeiros movimentos de independência.
---	--

11.2 — AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- O dinamismo económico dos países capitalistas.
- As sociedades ocidentais em transformação.
- O mundo comunista: desenvolvimento, bloqueios e rupturas.
- O Terceiro Mundo: independência política e dependência económica.
- As novas relações internacionais: o diálogo Norte/Sul; a defesa da paz.

Sociedade multinacional
Pleno emprego
Sociedade de consumo
Sociedade de abundância
Qualidade de vida
Segregação racial
Democracia popular
Maoísmo
Descolonização
Terceiro Mundo
Neocolonialismo

11.3 — PORTUGAL: DO AUTORITARISMO À DEMOCRACIA

- A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime.
- Portugal democrático.

Democratização
Autonomia regional
Poder autárquico
Descentralização

12 — OS DESAFIOS CULTURAIS DO NOSSO TEMPO

Subtemas opcionais:

Subtema A

O IMPÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA: CONQUISTAS E PROBLEMAS.

Subtema B

MASSIFICAÇÃO E PLURALIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA.

5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Na opção curricular que informa o presente programa, assume importância primordial a adopção de metodologias adequadas, pois só através delas será possível atingir plenamente os objectivos gerais propostos.

Esses objectivos, como já foi sublinhado, foram concebidos em função das necessidades e expectativas da sociedade e das características dos alunos que frequentam o 3.º ciclo, visando o seu desenvolvimento não apenas no campo cognitivo mas também nos domínios afectivo, social e moral. Deste modo, as experiências de aprendizagem tidas como desejáveis são as que favorecem uma mobilização global do aluno e lhe garantem oportunidades para adquirir progressivamente confiança e autonomia.

Estas opções metodológicas gerais conduzem a que se considere particularmente necessário:

- partir da análise dos factos concretos insertos nas fontes documentais para desenvolver gradualmente o domínio de conceitos e de generalizações;
- colocar o aluno perante situações-problema que contribuam não apenas para estimular o espírito de pesquisa mas também para a afirmação do sentido crítico e da capacidade de decisão;
- recorrer ao trabalho em equipa como meio de promover a autonomia pessoal e a socialização;
- utilizar a maior variedade possível de recursos didácticos, incluindo os que são oferecidos pelas novas tecnologias;
- privilegiar o meio (paisagem, comunidade social, património cultural) como recurso didáctico, em ordem a contribuir para a compreensão da realidade local e regional.

As orientações enunciadas inscrevem-se numa concepção construtivista do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando o papel do aluno na estruturação de aprendizagens significativas. Privilegiam-se consequentemente estratégias de indagação, problematização e debate crítico, organizadas em torno de actividades, abertas ou mais ou menos precisas, que os alunos levam a cabo sob orientação do professor.

Isto não significa que seja de excluir por completo o recurso ao método expositivo, quando se afigure útil para clarificar conhecimentos básicos, nomeadamente quadros gerais de referência, desde que seja apoiado numa eficaz motivação e pontuado pelo diálogo e o questionamento activo. Nunca, porém, deverá entender-se o recurso à exposição como um meio fundamental mas antes como um auxiliar da estratégia global de indagação centrada no aluno.

Para o desenvolvimento desta linha metodológica, exige-se a aplicação de estratégias parcelares e o emprego de técnicas e recursos tão diversificados quanto possível. A sua escolha dependerá da criatividade do professor, tendo em conta a natureza dos conteúdos e as condições concretas em que decorre o processo de ensino-aprendizagem.

A este respeito, importa sublinhar algumas orientações normativas que devem presidir à aplicação das técnicas e processos didácticos mais comumente utilizados na prática da disciplina.

- *Análise de documentação escrita e iconográfica.* — Constitui, para qualquer tema, a base material indispensável a partir da qual se desenvolve o espírito de pesquisa, se exerce o sentido crítico, se apura a sensibilidade estética, se constrói o conhecimento. A abordagem dos documentos (que, no caso dos documentos escritos, serão, como é óbvio, textos convenientemente adaptados) deverá contemplar a interpretação do seu sentido global, a partir da identificação do autor, da data e dos elementos essenciais de informação (factos, personagens, locais...).
- *Elaboração/Análise de mapas.* — Sendo um instrumento indispensável para a construção de referentes espaciais concretos, haverá que respeitar alguns princípios em ordem a uma correcta aprendizagem:
 - utilização de escalas e projecções esclarecedoras do que se pretende evidenciar e adequadas ao nível de compreensão do aluno;
 - inserção dos mapas parcelares em mapas globais já do conhecimento do aluno;

- exploração de todos os elementos constantes do mapa, partindo da sua identificação, de acordo com a tabela de convenções;
- consolidação de aprendizagens anteriores, através de exercícios de localização relativa;
- elaboração/reprodução, pelo aluno, dos mapas mais significativos, como forma de efectuar a fixação da aprendizagem.

- *Elaboração/Análise de tabelas cronológicas.* — Seleccionar-se-ão marcos temporais que respeitem a aspectos fundamentais, evitando-se a sobrecarga das tabelas com elementos que dispersem o aluno em relação ao essencial.
- *Elaboração/Análise de gráficos e quadros.* — Tal como para os mapas e tabelas, é importante não apenas a análise mas a realização pelo próprio aluno, o que, neste caso, contribuirá ainda para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Os gráficos serão necessariamente simples: de escala aritmética e não incluindo, em princípio, mais de duas variáveis.
- *Realização de trabalhos em equipa.* — A utilizar quando oportuno mas sempre com um enquadramento rigoroso das actividades: definição de tarefas, estabelecimento de metas a atingir e construção de instrumentos que permitam, ao próprio aluno, avaliar os resultados obtidos.
- *Visitas de estudo.* — Embora não seja de desprezar a sua componente lúdica, não pode nem deve ser esse o objectivo único das visitas de estudo, que, no caso da História, não só possibilitam a articulação dinâmica entre o passado e o presente, como permitem o contacto directo dos alunos com as fontes históricas. Não é possível, todavia, garantir a eficácia da visita sem uma preparação cuidada, em que se tenha em conta que o tema deve ser cuidadosamente circunscrito, as tarefas delimitadas (nomeadamente através de um guião ou ficha de registo que oriente os alunos) e os resultados convenientemente explorados e avaliados.
- *Utilização de novas tecnologias de informação.* — Pelo interesse que despertam nos alunos, podem constituir um excelente meio de aprendizagem, nomeadamente através do processamento e tratamento gráfico de informação ou da construção e utilização de bases de dados. No entanto, como qualquer outro recurso, as novas tecnologias têm de ser inseridas numa estratégia global, adequada aos objectivos da disciplina de História que se pretendem alcançar.

Acrescente-se ainda que todas as actividades realizadas pelo aluno devem dar lugar à produção de pequenos trabalhos escritos ou a uma apresentação oral cuidada, o que será sistematicamente solicitado pelo professor. Com efeito, este não pode deixar de dispensar uma atenção especial ao uso da língua portuguesa que, no caso do professor, terá de ser modelar e, no caso do aluno, deve, tanto quanto possível, aproximar-se de padrões de correcção. Esta atenção ao uso do português reflectir-se-á numa melhor sistematização e conceptualização das aprendizagens efectuadas.

Por último, e na sequência dos princípios de base que se enunciaram, cabe ainda uma referência à necessidade de considerar as práticas de articulação vertical e horizontal.

No que se refere à articulação vertical, torna-se indispensável a optimização de aprendizagens anteriores, nomeadamente no domínio da aquisição de conceitos, correspondendo à opção de base do sistema educativo, segundo a qual cada ciclo completa e aprofunda os anteriores. Esta articulação torna indispensável o conhecimento, por parte do professor, dos programas da disciplina nos restantes ciclos.

Quanto à articulação horizontal, expressa no programa não só ao nível das finalidades e objectivos gerais como de algumas temáticas seleccionadas e implícita na existência de metodologias comuns a diversas disciplinas, deverá ser sempre uma preocupação do professor. São por isso de sugerir estratégias que apontem para uma ampliação e diversificação das actividades em cruzamento multidisciplinar, o qual encontrará um lugar óptimo de concretização no âmbito da Área-Escola.

6 — AVALIAÇÃO

Os objectivos gerais seleccionados e a consequente linha metodológica proposta implicam, no domínio da avaliação, a adopção de um conjunto de princípios e práticas que, de forma coerente, garantam a eficácia do projecto pedagógico implícito no programa

Deverá, em primeiro lugar, considerar-se que o objectivo do processo de avaliação ao nível da escolaridade *básica e obrigatória* não é o de pôr em prática mecanismos de selecção e de classificação de referência normativa mas o de proporcionar ao aluno e ao professor indicadores que permitam a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se, com efeito, fornecer a todos os alunos oportunidades de desenvolvimento, considerando de forma construtiva os seus diferentes pontos de partida e encontrando os processos adequados para que as desigualdades iniciais, sobretudo as que decorrem de contextos sócio-económicos, não se perpetuem ao longo da escolaridade.

Em segundo lugar, ter-se-á em conta que, pretendendo a formação básica incidir não apenas na aquisição de conhecimentos mas também no desenvolvimento de um amplo leque de aptidões, valores e atitudes, não pode a avaliação dirigir-se apenas àquele primeiro domínio. Deverá, pelo contrário, ser suficientemente diversificada para ser sensível a todos os outros aspectos considerados relevantes: processos e técnicas de trabalho, aptidões demonstradas e valores desenvolvidos.

Assim, numa perspectiva que valoriza uma pedagogia do sucesso, o professor tem de deixar de ser o juiz distante que, em momentos-chave, ao longo do ano, atribui uma classificação que irremediavelmente marcará o futuro do aluno. Pelo contrário, o professor necessita, preferencialmente, de desenvolver com o aluno uma relação de apoio, esclarecimento e ajuda.

Destes princípios decorre a exigência de maior ênfase numa avaliação de carácter formativo, que forneça ao aluno elementos que lhe permitam a autocorreção e a adequação progressiva aos desempenhos pretendidos, num processo em que a confiança em si mesmo é determinante.

Quanto ao professor, uma tal avaliação permitir-lhe-á ir ajustando a sua prática pedagógica, seleccionando as estratégias e recursos necessários para proporcionar a cada aluno as experiências de aprendizagem adequadas a uma formação equilibrada, tendo sempre presentes os diferentes pontos de partida.

Para que seja efectivamente cumprida a função reguladora que acaba de ser enunciada, considera-se necessário utilizar um conjunto amplo de práticas de avaliação, abrangendo modalidades distintas e instrumentos diversificados. O objecto, a finalidade e os critérios de aplicação de cada uma dessas práticas deverão ser claramente explicitados aos alunos, de modo a que possam conscientemente integrá-las no processo de construção das suas aprendizagens, como acima é pretendido.

Assim, no que respeita às modalidades da avaliação, importará recorrer:

- ao diagnóstico, no início de cada ano ou etapa fundamental, das capacidades e aptidões dos alunos, bem como dos seus padrões de atitude, a fim de determinar pontos de referência em relação aos quais se verificará a progressão.
- à avaliação formativa, que se traduzirá numa apreciação sistemática e frequente em todos os momentos oportunos, quer acompanhando o desempenho das actividades, quer aplicando testes apropriados, das aquisições e progressos realizados, assim como das insuficiências que terão de superar.
- a provas sumativas que permitam verificar a consolidação de uma gama mais vasta de conhecimentos e capacidades no final das grandes unidades de ensino-aprendizagem.

O objecto sobre que incide a avaliação encontra-se naturalmente delimitado pelos próprios objectivos gerais, os quais terão de ser do conhecimento dos alunos. Realça-se, no entanto, a importância de sublinhar as prioridades que vão sendo visadas passo a passo. Sem cair na atomização do processo de ensino-aprendizagem, o aluno deverá poder testar o seu nível de desenvolvimento relativamente a cada uma das aptidões específicas que lhe são requeridas.

Por outro lado, o professor, ao avaliar, elegerá objectivos fundamentais, em especial no domínio dos conhecimentos e das atitudes: quanto ao primeiro, a identificação de factos, a sua localização espácio-temporal e a compreensão de conceitos e relações; no que respeita ao segundo, o interesse e empenhamento, a capacidade de iniciativa e de autonomia e o espírito de cooperação. No âmbito das capacidades, campo privilegiado e dominante da avaliação, no qual raros são os objectivos que possam posicionar-se num plano secundário, o professor procurará sobretudo graduar a prossecução das diferentes aptidões, consoante a sua complexidade, e sublinhar os progressos sucessivamente alcançados.

São numerosos os meios e instrumentos de que se dispõe para efectuar uma avaliação pertinente e dirigida à diversidade de campos de aprendizagem da História. De entre eles, destaca-se e recomenda-se particularmente a utilização dos seguintes:

- a observação informal, ou apoiada em grelhas adequadas, dos procedimentos dos alunos durante a realização de actividades, incidindo nomeadamente sobre o desenvolvimento das funções lógicas e da expressão verbal, o posicionamento de problemas, a organização das tarefas, a superação das dificuldades, a participação no trabalho da equipa ou do grupo-classe.
- a apreciação, com base em critérios precisos, dos diversos produtos em que se concretizam as aprendizagens, desde o caderno diário e dos *dossiers* às diferentes comunicações verbais estruturadas (comentários e sínteses escritas, participações em debates) ou às representações plásticas e dramáticas.
- a realização de testes, de diferentes tipos. Cumpre, a propósito, notar que não se rejeita a utilização de itens objectivos, na medida em que fornecem indicadores exactos num domínio indispensável da aprendizagem da História, como é o da memorização de factos, noções e referentes cronológicos, mas que deverão ser preferencialmente solicitadas respostas abertas ou orientadas, onde se projecte a capacidade de organização e estruturação da resposta por parte do aluno e o seu domínio da expressão verbal.


Por último, importa ainda referir que, no processo de avaliação que se julga correcto, convém em absoluto que a acção do professor não se desenrole isoladamente. Com efeito, os alunos terão de colaborar em parte inteira nesse processo, confrontando-se os resultados da auto-avaliação e da hetero-

-avaliação por eles praticada com as conclusões do professor, num diálogo aberto e formativo. Será também através do diálogo e da troca de experiências com os restantes professores da turma que poderão ser completados e contrastados os elementos recolhidos e encontradas soluções que, conjuntamente, promovam de forma equilibrada a formação do aluno.


1.10. Anexo X: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma B do 7.º ano de escolaridade

Afixada em : __ / __ / ____		3º Ciclo do Ensino Básico																Situatão (1)																																																	
Diretor(a)		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA																Ensino Básico - 3º Ciclo																																																	
(assinatura com selo branco ou carimbo)		161068 - Agrupamento de Escolas de [REDACTED]																Ano Escolar 2011 / 2012																																																	
		403015 - Escola Básica e Secundária de [REDACTED]																7º ano, Turma B																																																	
		Pauta de Avaliação																1º Período (08-09-2011 a 16-12-2011)																																																	
Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa			Inglês			Espanhol			História			Geografia			Matemática			Ciências Naturais			Ciências Físico-Químicas			Educação Visual			Oficina de Teatro			Educação Tecnológica			Educação Física			Educação Moral e Religiosa			Formação Cívica			Atividades de acompanhamento ao estudo			Formação Musical			Clubes de Conjurto			Instrumento														
		E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N												
1	[REDACTED]	-	-	3	2	0	2	-	-	3	-	-	2	-	-	3	-	-	2	-	-	3	-	-	2	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	a)	-	-	---	-	-	3	-	-	4	-	-	SB	-	-	ST	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI			
2	[REDACTED]	-	-	4	-	-	4	-	-	5	-	-	4	-	-	5	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	NI	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
3	[REDACTED]	1	0	4	1	0	3	1	0	4	2	0	4	-	-	5	2	0	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	NI	-	-	NI	2	0	5	1	0	5	-	-	SB	-	-	NI	-	-	4	-	-	4	-	-	4									
4	[REDACTED]	2	0	3	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	4	2	0	2	2	0	3	2	0	3	2	0	3	-	-	4	-	-	a)	-	-	---	1	0	3	-	-	4	-	-	SB	-	-	ST	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
5	[REDACTED]	-	-	4	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	b)	-	-	3	-	-	b)	-	-	4	-	-	a)	-	-	---	-	-	3	-	-	4	-	-	b)	-	-	b)	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
6	[REDACTED]	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	NI	-	-	NI	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	NI	-	-	3	-	-	3	-	-	3									
7	[REDACTED]	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	5	-	-	4	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	a)	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	5	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
8	[REDACTED]	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	5	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	a)	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	5	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
9	[REDACTED]	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	4	-	-	5	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	a)	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	NI	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
10	[REDACTED]	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	5	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	a)	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI									
11	[REDACTED]	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	5	-	-	5	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI			
12	[REDACTED]	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	5	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	NI	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI			
13	[REDACTED]	-	-	5	-	-	4	-	-	5	-	-	5	-	-	5	-	-	5	-	-	4	-	-	5	-	-	4	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	5	-	-	5	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI			
14	[REDACTED]	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	NI	-	-	NI	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	5	-	-	SB	-	-	NI	-	-	3	-	-	3	-	-	4						
15	[REDACTED]	-	-	3	2	0	2	-	-	3	-	-	4	-	-	4	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	NI	-	-	NI	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	5	-	-	SB	-	-	NI	-	-	2	-	-	4	-	-	2						
16	[REDACTED]	-	-	3	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	ST	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI
17	[REDACTED]	1	0	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	a)	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	SB	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI						
18	[REDACTED]	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	3	-	-	NI	-	-	NI	-	-	---	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	NI	-	-	2	-	-	3	-	-	3						
19	[REDACTED]	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	2	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	ST	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI
20	[REDACTED]	-	-	3	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-	2	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	---	-	-	a)	-	-	---	-	-	4	-	-	4	-	-	SB	-	-	ST	-	-	NI	-	-	NI	-	-	NI


1.11. Anexo XI: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma C do 7.º ano de escolaridade

Afixada em : __/__/____		 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA 161068 - Agrupamento de Escolas [Redacted] 403015 - Escola Básica e Secundária de [Redacted]														3º Ciclo do Ensino Básico																															
Diretor(a)		Pauta de Avaliação														Ensino Básico - 3º Ciclo																															
(assinatura com selo branco ou carimbo)																Ano Escolar 2011 / 2012																															
																7º ano, Turma C																															
																1º Período (08-09-2011 a 16-12-2011)																															
Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa			Inglês 3			Francês - 1			História			Geografia			Matemática			Ciências Naturais			Ciências Físico-Químicas			Educação Visual			Oficina de Teatro			Educação Tecnológica			Educação Física			Educação Moral e Religiosa			Formação Cívica			Actividades de acompanhamento ao estudo			Situação (1)
		E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N							
1	[Redacted]	---	4	---	2	---	4	---	3	2	0	3	2	0	4	2	0	3	2	0	3	---	4	---	a)	---	---	---	4	---	5	---	ST	---	ST												
2	[Redacted]	---	4	---	3	---	4	---	4	---	5	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	a)	---	---	---	4	---	4	---	SB	---	SB												
3	[Redacted]	---	3	---	3	---	4	---	3	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	a)	---	---	---	4	---	4	---	ST	---	ST												
4	[Redacted]	---	3	---	2	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	a)	---	---	---	4	---	3	---	ST	---	ST												
5	[Redacted]	---	3	---	2	---	3	---	3	---	3	2	0	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	a)	---	---	---	3	---	3	---	ST	---	ST													
6	[Redacted]	1	0	4	2	0	4	1	0	4	2	0	3	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	a)	---	---	2	0	3	---	4	---	ST	---	SB											
7	[Redacted]	---	3	---	2	---	3	---	2	---	3	2	0	2	---	3	---	3	---	3	---	3	---	a)	---	---	---	3	---	3	---	ST	---	ST													
8	[Redacted]	---	3	---	2	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	a)	---	---	---	4	---	4	---	ST	---	ST												
9	[Redacted]	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	3	---	a)	---	---	---	3	---	4	---	ST	---	ST												
10	[Redacted]	2	0	4	3	0	4	2	0	4	---	3	---	4	2	0	3	---	4	---	4	---	4	---	a)	---	---	1	0	4	---	3	---	SB	1	0	SB										
11	[Redacted]	---	3	---	2	---	3	---	3	---	3	2	0	2	---	3	---	4	---	3	---	---	---	a)	---	---	---	3	---	3	---	ST	---	ST													
12	[Redacted]	---	3	---	3	---	4	---	3	---	5	---	3	---	4	---	4	---	4	---	3	---	---	---	a)	---	---	---	4	---	4	---	ST	---	ST												
13	[Redacted]	4	0	4	4	0	3	2	0	4	4	0	3	1	0	4	2	0	4	---	3	---	4	2	0	3	---	---	---	4	0	3	---	4	---	ST	---	ST									
14	[Redacted]	---	5	---	5	---	4	---	4	---	5	---	5	---	4	---	5	---	4	---	5	---	4	---	---	---	a)	---	---	5	---	5	---	SB	---	SB											
15	[Redacted]	---	3	---	3	---	4	---	3	---	4	---	3	---	4	---	3	---	4	---	4	---	3	---	---	---	a)	---	---	4	---	4	---	ST	---	SB											
16	[Redacted]	---	3	---	3	---	4	---	3	---	4	---	4	---	4	---	4	---	3	---	4	---	3	---	---	---	a)	---	---	4	---	4	---	ST	---	SB											
17	[Redacted]	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	(TR em 30-9-2011)										
18	[Redacted]	---	2	---	2	---	3	---	2	---	3	---	2	---	2	---	3	---	3	---	3	---	---	---	a)	---	---	---	3	---	3	---	ST	---	ST												
19	[Redacted]	---	4	---	3	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	4	---	5	---	3	---	---	---	a)	---	---	---	4	---	4	---	SB	---	ST												
20	[Redacted]	---	4	---	3	---	4	1	0	4	---	4	---	4	---	3	---	4	---	4	---	4	---	---	---	a)	---	---	---	4	---	5	---	SB	---	SB											

1.13. Anexo XIII: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma E do 7.º ano de escolaridade (grupo em estudo)

Afixada em : ___ / ___ / ___		 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA 161068 - Agrupamento de Escolas de [Redacted] 403015 - Escola Básica e Secundária de [Redacted]														3º Ciclo do Ensino Básico																																	
Diretor(a)																Ensino Básico - 3º Ciclo																																	
(assinatura com selo branco ou carimbo)																Ano Escolar 2011 / 2012																																	
		Pauta de Avaliação														7º ano, Turma E																																	
																1º Período (08-09-2011 a 16-12-2011)																																	
Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa			Inglês			Espanhol			História			Geografia			Matemática			Ciências Naturais			Ciências Físico-Químicas			Educação Visual			Oficina de Teatro			Educação Tecnológica			Educação Física			Educação Moral e Religiosa			Formação Cívica			Atividades de acompanhamento ao estudo			Situação (1)		
		E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N	E	F	N									
1	[Redacted]	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	5	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	4	--	--	SB	--	--	SB
2	[Redacted]	--	--	4	2	0	4	--	--	4	2	0	4	--	--	5	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	2	0	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	5	--	--	SB	--	--	SB			
3	[Redacted]	2	0	4	--	--	5	--	--	4	--	--	4	2	0	5	2	0	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	1	0	5	1	0	SB	--	--	SB			
4	[Redacted]	2	0	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	2	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	4	--	--	SB	--	--	SB			
5	[Redacted]	2	0	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	2	0	3	--	--	4	--	--	3	--	--	3	2	0	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	NI	1	0	ST	--	--	ST			
6	[Redacted]	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	4	--	--	ST	--	--	ST			
7	[Redacted]	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	4	--	--	SB	--	--	ST			
8	[Redacted]	--	--	3	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	1	1	4	--	--	ST	--	--	SB			
9	[Redacted]	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	1	0	5	--	--	SB	--	--	SB			
10	[Redacted]	1	0	3	--	--	3	2	0	4	--	--	4	--	--	4	2	0	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	1	0	4	--	--	4	--	--	SB	--	--	ST	
11	[Redacted]	--	--	3	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	4	--	--	SB	--	--	SB			
12	[Redacted]	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	5	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	5	--	--	SB	--	--	SB			
13	[Redacted]	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	NI	--	--	ST	--	--	ST			
14	[Redacted]	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	3	--	--	ST	--	--	ST			
15	[Redacted]	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	3	--	--	ST	--	--	ST			
16	[Redacted]	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	3	--	--	ST	--	--	ST			
17	[Redacted]	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	3	--	--	SB	--	--	ST			
18	[Redacted]	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	1	0	4	--	--	SB	--	--	SB			
19	[Redacted]	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	NI	--	--	SB	--	--	ST			
20	[Redacted]	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	4	--	--	ST	--	--	ST			
21	[Redacted]	1	2	3	1	1	2	3	0	3	4	0	3	3	0	3	1	2	2	8	1	2	1	2	2	--	--	3	--	--	a)	3	0	a)	4	0	2	4	1	4	3	0	ST	5	1	ST			
22	[Redacted]	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	3	--	--	NI	--	--	ST	--	--	ST			
23	[Redacted]	--	--	3	--	--	4	--	--	2	2	0	3	--	--	3	2	2	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	2	2	3	--	--	3	--	--	ST	--	--	ST	
24	[Redacted]	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	a)	--	--	a)	--	--	4	--	--	3	--	--	SB	--	--	ST			

1.14. Anexo XIV: Pauta de avaliação final de 1.º período da turma F do 7.º ano de escolaridade

Afixada em : __/__/____		 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA 161068 - Agrupamento de Escolas de [REDACTED] 403015 - Escola Básica e Secundária de [REDACTED]																3º Ciclo do Ensino Básico																																
Diretor(a)																		Ensino Básico - 3º Ciclo																																
(assinatura com selo branco ou carimbo)																		Ano Escolar 2011 / 2012																																
		Pauta de Avaliação																7º ano, Turma F																																
																		1º Período (08-09-2011 a 16-12-2011)																																
Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa			Inglês 3			Espanhol 1			Francês 1			História			Geografia			Matemática			Ciências Naturais			Ciências Físico-Químicas			Educação Visual			Ortografia e Teatro			Educação Tecnológica			Educação Física			Educação Moral e Religiosa			Formação Cívica			Atividades de acompanhamento ao estudo			Situação (1)
		E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N	E	T	N				
1	[REDACTED]			3				2			NI	2	2	4			3	2	0	3			2			4			3			3	2	0				6	4	2			4			ST		SB		
2	[REDACTED]			2				2			NI			3			2			2			2			2			2			3						2			4			SB		ST				
3	[REDACTED]			3	2	0	3			3			NI	2	0	2			3	2	0	2			3			2			3						2			3			SB		ST					
4	[REDACTED]	3	0	2	1	0	3	3	0	3			NI			2			3	2	0	2			2			2			3					1	0	2	1	0	4			SB	1	0	ST			
5	[REDACTED]			3			3			NI			4			4	2	0	4			3			4			4			4			3	2	0			2	0	3			4			SB		SB	
6	[REDACTED]			3			4			NI			4			4			3			4			4			4			3					2	2	4			3			ST		SB				
7	[REDACTED]			2			2			3			NI			2			3			2			2			2			3					2	2	2			3			ST		ST				
8	[REDACTED]	1	0	2			4			3			NI			2			3			3			3			3			2					2	2	4			NI			ST		ST				
9	[REDACTED]			2			2			3			NI			2	2	0	3	2	2	2	2	1	2	2	2	2			3					2	0	2			3			ST		ST				
10	[REDACTED]			2			3			3			NI			2			3			2			3			3			3					2	2	3			3			ST		ST				
11	[REDACTED]			3			3			3			NI			3	2	0	4			3			3			3			4					2	0	3			3			SB		ST				
12	[REDACTED]			2	2	2	3			NI			3	2	2	2			3	2	2	2			2			2			3					2	2	3			3			SB		ST				
13	[REDACTED]			3			3			NI			4			3			4			4			4			3			3					2			3			3			SB		ST			
14	[REDACTED]			2	1	0	2			NI	2	0	2			3			4	2	0	2			2			3			3					2	2	3			3			SB	1	0	ST			
15	[REDACTED]	1	0	4			5			NI	1	0	5			5			5			4			5			5			4						4	1	0	5			SB		SB					
16	[REDACTED]	2	0	2	3	2	2			NI	4	0	2	2	2	2			2	2	2	1	2	2	2	2	2	2			3					4	4	3			3			ST		ST				
17	[REDACTED]			2			2			NI			4			2			3			3			3			3			3						3			3			4			ST		ST		
18	[REDACTED]			3			2			3			NI			3			4			2	2	0	3	4	0	3			3					1	0	4	1	0	4			SB		ST				
19	[REDACTED]			3			3			NI			3			3			4			2			3			3			3						3			3			4			SB		ST		
20	[REDACTED]	2	0	4	1	0	4	2	0	4			NI			4			5	2	0	4			5			4			3					4			4			NI		SB	1	0	SB			
21	[REDACTED]	5	5	2	1	1	3			NI	4	4	1			2			3	4	3	2	4	4	2	4	4	2			2					2	2	4			3			NS		ST				
22	[REDACTED]	2	0	3			3			NI			3			3			3	2	0	2			2			2	2	0	3						3			3			3			SB		ST		
23	[REDACTED]			4			4			NI			4			4			4			4	2	0	4			4			3					2	2	4			4			SB		SB				
24	[REDACTED]	8	0	2	1	0	4	4	0	3			NI			2	2	0	3	6	2	2	4	0	2	4	0	3	4	0	3			2	0			4	0	2			NI	1	0	ST	1	0	SB	
25	[REDACTED]			3			3			NI			3			3			4			2			3			3			3							2			4			SB		ST				
26	[REDACTED]	5	1	3	4	1	2			NI	1	1	4			3	2	0	4	4	2	2	6	6	2	6	6	2			3				2	0			8	6	2	1	1	4	2	2	NS	3	1	NS

1.15. Anexo XV: Transcrição da entrevista 1 realizada à docente de História do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 feita à docente de História (E1_D)

E: então é assim/ vamos iniciar a entrevista// tenho algumas questões para colocar/ e começava então por perguntar em relação à última atividade escrita que pediste aos alunos/qual foi essa atividade↑

e: foi um trabalho de casa/ penso eu/ em consequência/ acho que foi em consequência da matéria que demos na aula/ normalmente eu costumo fazer assim/ portanto eles fazem um trabalho escrito em casa que depois nós corrigimos/ e trabalhamos na aula seguinte

E: e já agora/ era a propósito de que conteúdo programático↑

e: do/ da grécia/ que é o conteúdo que estamos a terminar

E: ou seja/ foi recentemente/ então↑

e: foi/ foi// foi na última aula

E: então e o que é que era pretendido que eles escrevessem/ concretamente↑

e: portanto/ o trabalho de casa era composto de duas ou três questões/ que passavam// uma pela identificação simples de/ de alguns conteúdos num texto/ e depois tinha uma/ se já não me engano/ para fazerem uma relação entre conteúdos// era um texto em que se pedia que fizessem uma análise/ relacionando dois conteúdos

E: ou seja/ já não estamos a falar duma pergunta direta/ digamos assim

e: não// não/ não/ não

E: já tinham de elaborar um texto↑

e: já// que é uma grande preocupação nossa/ em História/ e que é uma grande dificuldade dos alunos

E: qual a relevância que a escrita assumiria/ neste momento/ para a aprendizagem↑

e: na disciplina de História↑

E: sim

E: é/ importantíssimo/ porque é uma forma que eles têm não só de aplicar os conhecimentos que aprendem na oralidade/ na aula/ como também está relacionado com algumas das competências essenciais da disciplina/ nomeadamente o aprender a relacionar conhecimentos/ a analisá-los// portanto/ é peça fundamental

E: e quais são as dificuldades mais sentidas pelos alunos/ a esse nível↑

e: as dificuldades prendem-se essencialmente com a análise do texto e a capacidade de o tornarem em informação/ prática/ portanto eles leem o texto/ mas depois têm muita dificuldade em extrair a informação/ essa é uma das dificuldades/ a outra tem a ver com a própria redação/ eles têm muita dificuldade em organizarem/ por escrito/ as ideias

E: têm dificuldade em organizarem as ideias// e a hierarquizá-las↑

e: sim/ sim/ sim

E: ok/ e no que se refere às atividades de escrita propostas pelo manual// qual é a tua opinião sobre as mesmas↑// são muitas↑/poucas↑

e: as propostas pelo manual até são razoáveis/ não há é depois tempo para/ na prática/ as poder aplicar/ porque são noventa minutos semanais / no caso do 7.º ano / e é muito difícil/ porque se se for a explorar/ dadas as dificuldades que eles têm/ não conseguimos dar matéria// mas são/ são razoáveis

E: e em termos de quantidade também// número significativo/ mas sempre a questão do problema do aplicar na prática↑

e: exatamente

E: então quer dizer que podemos considerar que são adequadas

e: são/ são/ eu considero que são adequadas às competências essenciais da disciplina// não são adequadas à extensão do programa e ao tempo que temos para dar

E: ok// deduzo/ então/ pelo que já disseste que a frequência com que pedes não é assim muito regular/ atendendo à preocupação do cumprimento do programa

e: em contexto de sala de aula/ confesso que não// para casa tento sempre em todas as aulas/ até porque são semanais/ tento sempre enviar e começo sempre a aula seguinte com a análise/ nem que seja uma análise oral/ mas em que procuro ajudá-los a sistematizar as

ideias/ mas não é com a frequência que eu queria e então em contexto de aula é difícil

E: compreendo// já agora/ quando é feito por escrito tens a possibilidade de corrigir↑

e: sim/ não sempre mas costume/ costume pedir para levar/ sim

E: seleccionas provavelmente alguns alunos/ é↑

e: normalmente não/ tento levar todos/ só mesmo em alturas de maior concentração de trabalho/ aí incido mais nos alunos com mais dificuldades/ planos de recuperação/ por exemplo/ mas quando levo/ pelo menos por período levo duas a três vezes/ de todos os alunos

E: e como é que costumavas corrigir↑ tens algum tipo de comportamento ao corrigires/ passas alguma informação aos alunos por escrito no próprio texto↑

e: eu normalmente faço/ tento fazer quer nos trabalhos de casa quer em outros trabalhos ou nas fichas de avaliação/ tento fazer sempre umas observações/ em que tento destacar o que está bem e o que pode melhorar e normalmente os aspetos que refiro até são sempre relativos à redação e à apresentação das ideias

E: à apresentação das ideias// por acaso tens por hábito interagir com a professora de Português/ na eventualidade de teres determinada dúvida no que respeita à produção escrita↑

e: sim/ sim/ sim/ tento// tento não/ não é assim com muita/muita regularidade/ mas sim/ sim conversamos/ até porque normalmente/ até a nível de aproveitamento e de avaliação que se faz de desempenho numa disciplina e na outra eles acabam por ser similares/ porque as dificuldades são transversais e portanto falamos muito/ até falamos com regularidade

E: e procuras a professora de Português da turma ou uma professora de Português↑

e: quando/ quando me é possível estar com o professor da disciplina/ prefiro/ quando não posso/ tento perguntar a outro

E: quando dizes da disciplina/ querias dizer da turma↑

e: sim

E: agradeço este teu momento e depois farei as minhas análises e entretanto falaremos

também sempre que for necessário

e: ok/ obrigada

E: precisando uma informação que me deste/ aquilo que eu queria colocar era se quando é pedido esse trabalho escrito aos alunos para trabalho de casa sobretudo como já disseste/ se são/ se é uma ficha que assenta sobretudo em questões diretas sobre um texto ou se há produção de um texto/ de um texto escrito mais longo em que tenham de expor sobre um assunto em concreto↑

e: normalmente é a ficha que é constante do caderno de atividades/ mas essa ficha quando é uma ficha-resumo/ e são quase todas/ tem sempre uma pergunta com produção de texto/ que exige produção de texto

E: que não se limita a uma frase↑

e: não/ não/ não/ não// tem sempre pelo menos uma

E: ok/ então deduzo também por aí que se são as fichas do próprio caderno de leitura ou do manual que estás a rentabilizar que a tipologia de atividades é essencialmente pergunta direta e uma das questões é de maior desenvolvimento

e: sim// uma/ duas/ sim

E: ou lembras-te de alguma outra atividade que fuja a esta situação↑

e: não/ no caso do 7.º ano/ ano/ não// é normalmente a tipologia que se segue

E: ok// então/ obrigada

1.16. Anexo XVI: A nossa convenção de transcrição

Convenções de transcrição			
Macro-classificação	Classificação da sinalética	Sinalética	Descrição
Ausência verbal	Duração	/	pausa curta – micropausa
		//	pausa longa – mesopausa
		0"	silêncio de x segundos (a partir de, inclusive, 3 segundos) (macropausa)
Presença verbal	Intensidade	MAIÚSCULAS	aumento de intensidade sonora (ênfase de letra, sílaba, palavra...; acento expressivo)
	Segmentação	tex-to	corte de sílabas (ênfase)
	Alongamento	:	alongamento vocálico curto
		::	alongamento vocálico longo
	Intonação	↓	intonação descendente significativa
		↑	intonação ascendente significativa (perguntas, pedidos de confirmação, etc.)
	Diversos	<u>xxx</u>	discursos proferidos em simultâneo
		<u>xxx</u>	
		(palavra?)	palavra provável
		(palavra/malavra?)	hesitação entre duas palavras próximas/semelhantes
		palavra(s)	hesitação aquando da escuta da gravação, na determinação do próprio número
		X	incompreensão de sílaba(s), de segmentos discursivos (X = 1 sílaba)
		XXX	segmento incompreensível (em que não se consegue contar as sílabas)
		–	aparece ou a seguir à palavra ou ao que dela existe, indicando que esta não foi completada, dita até ao fim ou aparece antes do que, precisamente, da palavra existe, já que a mesma fora iniciada por outro interlocutor (exemplo: “_cação”, porque o emissor completa a palavra “explicação” começada e/ou já terminada pelo emissor ou porque o emissor repete a terminação final da palavra)
		“ ”	corresponde às aspas do discurso directo (utiliza-se, por exemplo, quando se imita o que uma pessoa disse, podia dizer (por exemplo «um menino disse “eu discordo”»)...)
		- -	linda uma mudança relativamente abrupta ou uma interrupção
		(hhh)	expiração audível
	(.hhh)	inspiração audível	
	Hã	formulação de pensamento...	
	«x»	palavras estrangeiras	
	hm/ hm hm –	som de aceitação, de afirmação	

1.17. Anexo XVI_a: Formulário de pedido de autorização aos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico

fevereiro de 2012

Pedido de autorização para a colaboração do(a) seu(ua) educando(a) em projeto de investigação universitário

Chamo-me Maria do Céu Bastos e concluí, em 1994, a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses/Ramo de Formação Educacional. Neste momento, encontro-me a realizar o mestrado em Didática, sob a orientação científica da Professora Doutora Luísa Álvares Pereira e da Doutora Luciana Graça. Desenvolvo os meus trabalhos no Departamento de Educação, na Universidade de Aveiro.

Com o meu projeto de investigação, pretendo, designadamente, construir e testar, junto de professores e alunos, um conjunto de materiais didáticos elaborados com o fim de promover o ensino da escrita também na própria aula de História, sobre os conteúdos temáticos aí abordados. Afinal, a capacidade de escrita é indubitavelmente relevante, quer no âmbito escolar quer no campo socioprofissional.

No entanto, este projeto apenas se torna possível se puder trabalhar com professores, no ativo, e em turmas concretas; e daí, então, o estar a dirigir-me a V. Exa., enquanto encarregado(a) de educação. Na verdade, para levar a cabo este trabalho – ainda no decurso do presente ano letivo –, é necessário, para além da autorização da Diretora do Agrupamento, da professora da turma e do outro professor de História a lecionar ao 7.º ano de escolaridade – que, reconhecendo a sua importância, já a garantiram –, poder contar também com a autorização de V. Exa. para a colaboração do(a) seu(ua) educando(a) neste projeto, ao permitir que lhe faça **duas entrevistas**. É possível garantir também, desde já, que estas entrevistas não interferirão com o horário letivo do(a) mesmo(a): pelo que a primeira será feita dia 29 de fevereiro, 4.ª feira, das 8h30 às 9h15, ou dia 1 de março, 5.ª feira, das 16h10 às 17h40, e a segunda, dia 21 de março, 4.ª feira, das 8h30 às 9h15, ou dia 22 de março, 5.ª feira, das 16h10 às 17h40, enquanto o(a) aluno(a) aguarda pelo autocarro. Inclusive, os horários exatos, em caso de autorização por parte de V. Exa., serão fixados também com o(a) próprio(a) aluno(a), com a colaboração do respetivo professor de História.

Venho, assim, por este meio, solicitar que V. Exa. se digne a autorizar as referidas entrevistas, cujos registos em áudio apenas serão ouvidos por mim – enquanto investigadora – e pelas responsáveis pela minha orientação científica – Professora Doutora Luísa Álvares Pereira e Professora Doutora Luciana Graça.

Apesar de os dados recolhidos se destinarem a ser posteriormente analisados por mim, as gravações obtidas não serão apresentadas – nem os nomes dos participantes e da própria escola –; apenas serão objeto de apresentação as considerações que a análise de tais reflexões suscitará, estando garantido, portanto, o anonimato total.

Para quaisquer outras informações que V. Exa. considere necessárias, encontro-me totalmente disponível para prestar os devidos esclarecimentos, através dos seguintes meios: morada institucional: Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga, Rua do Sobreiral, 3740 – 232 Sever do Vouga; correio eletrónico: ceubastos@aesv.pt; telefone institucional: 234550130 e telemóvel: 962525559.

Considerando estarem assim reunidas as condições necessárias para que V. Exa. possa, de forma informada e consciente, manifestar a sua aprovação, sem a qual o projeto não se realizará, despeço-me, por agora, agradecendo toda a atenção dispensada e enviando os meus mais sinceros agradecimentos, com a confiança de que compreenderá a importância do trabalho investigativo acima descrito.

Mestranda

A par da realização deste projeto investigativo – como anteriormente referido,

Professores de História do 7.º ano de escolaridade

1.18. Anexo XVI_b: Formulário de autorização dos encarregados de educação para a colaboração dos seus educandos no nosso estudo empírico

Pedido de autorização para a colaboração do(a) seu(ua) educando(a) em projeto de investigação universitário

Eu, _____ encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____, autorizo que o(a) meu(inha) educando(a) participe no projeto de investigação apresentado, em que haverá a necessidade de ser entrevistado(a) pela professora investigadora.

1.19. Anexo XVII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno ABAR (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno ABAR (4)

e: eu chamo-me Ana Beatriz Almeida Rodrigues/ tenho onze anos/ sou do 7.º E e número um

E: ok/ Ana// gostas mais que te chame Ana ou Beatriz↑

e: Beatriz

E: Beatriz// Beatriz/ então é assim/ qual é a atividade habitual de escrita/ solicitada/ pela tua professora de História/ este ano↑

e: ela/ normalmente/ nos testes costuma fazer-nos perguntas para nós escrevermos em texto/ sempre corrido/ muito

E: ou seja/ nos testes as atividades são escritas↑

e: sim

E: e há então perguntas sobre determinados textos↑ e essas perguntas são diretas/ curtas

ou são perguntas longas de desenvolvimento↑

e: algumas são longas mas outras são mais curtinhas

E: e há algum pedido de produção de texto↑

e: há

E: há↑

e: a última questão costuma ser para produzir um texto sobre a matéria que nós já demos

E: sobre a matéria toda ou sobre um conteúdo↑ uma questão/ em particular↑

e: a matéria desde o último teste até à atual/ à que estamos a dar agora

E: olha/ então diz-me o seguinte/ tendo em conta as atividades escritas/ que me falaste/ falaste-me do teste/ não é↑ mas há outras que fazes/ na aula de História↑

e: sim/ há

E: ora pensa

e: sim/ acho eu/ nós costumamos/ às vezes/ escrever textos

E: escrevem textos na aula/ que a professora pede↑

e: sim/ por exemplo/ uma vez uma colega nossa estava a fazer um teste e nós já o tínhamos feito/ porque ela faltou/ e então ela fez-nos uma tarefa para nós escrevermos um texto sobre a matéria que estávamos a dar

E: fazerem um texto sobre a matéria que estavam a dar// e ela levou-o para corrigir↑

e: levou

E: e depois devolveu-te o texto↑

e: sim

E: e o que é que↑-- havia alguma informação no texto quando a professora o devolveu↑

e: sim/ nós tínhamos feito um bocadinho incompleto

E: tinham feito incompleto↑

e: deveríamos ter feito mais completo

E: e a professora escreveu no texto↑

e: não// ela disse que deveríamos ter feito mais completo/ depois escreveu lá algumas coisas que nós deveríamos ter feito que eram essenciais e que nós não metemos

E: então deixou anotações sobre aquilo que

e: sim

E: deveria ter sido feito para melhorar↑ muito bem// então e dessas atividades escritas de que já me falaste/ qual foi aquela que tu consideraste a mais fácil de realizar↑

e: a mais fácil acho que é mesmo nos testes

E: é nos testes↑ e porquê↑

e: porque: sinto-me melhor nos testes do que nas aulas/ porque nas aulas há muita confusão na nossa turma/ enquanto nos testes há mais silêncio e eu prefiro fazer em silêncio

E: sim// então e:: e qual foi↑-- e no teste/ já que é quando tu/ te sentes mais à vontade/ porque há essa calma// no teste/ das atividades todas/ qual foi aquela que tu consideraste que era a mais fácil↑/ tenta então concentrar-te no dia do teste e pensar numa atividade que tenha sido mais fácil de resolver

e: foi no primeiro período/ num texto que nós tínhamos de fazer sobre a anta da cerqueira porque fizemos uma visita de estudo em que lá fomos/ e: tínhamos de escrever sobre as pedras que lá estavam/ sobre

E: então/ foste fazer uma visita de estudo e/ como tal/ sentiste-te mais à vontade para escrever sobre/ porque tinhas estado no local↑

e: sim

E: olha/ então e ainda nesse contexto de teste uma vez que é o espaço onde tu te sentes mais à vontade/ qual foi a atividade mais difícil de fazer↑/ a atividade escrita↑

e: foi escrever sobre o Egito/ porque eu não percebi bem a matéria e depois não consegui-a fazer/ sobre o Egito

E: não percebeste bem a matéria↑ e porque é que tu-- e quando e-- porque é que não

percebeste bem a matéria↑

e: porque: é o mesmo/ nas aulas há muita/ mesmo muita confusão e depois num: consigo ouvir o que a stora diz e depois num:: percebo a matéria e eu tento estudar pelo livro mas: não é a mesma coisa/ porque a stora costuma explicar bem

E: muito bem// então/ como é que tu fazes normalmente o teu estudo para a disciplina de História↑ para te preparares então para o teste/ que é o teu momento preferido de História↑

e: normalmente nas aulas tiro apontamentos do que a stora diz e faço resumos em casa

E: e fazes resumos em casa// como é que tu fazes os resumos↑ o que é que é um resumo↑

e: para mim é resumir o que está no texto/ é:: em vez de passarmos tudo/ não/ é passar as coisas mais importantes

E: e fazes isso por tópicos/ tipo esquema/ ou um texto coerente/ coeso/ introdução/ desenvolvimento/ conclusão↑

e: por tópicos

E: por tópicos// então fazes uma espécie de esquema/ será↑

e: sim

E: sim↑ ou estou-te a induzir em erro e não é isso que tu fazes↑

e: faço// normalmente faço resumos/ com:: alguns têm texto mesmo/ só que alguns não// alguns como a matéria é menor/ faço só em esquema/ em tópicos

E: em esquema/ em tópicos// sentes que a escrita/ es-cre-ver so-bre al-go/ pode ajudar-te a aprender mais e melhor sobre esse assunto sobre o qual estás a escrever↑

e: sim/ porque a:: ao escrever acho que ajuda a ficar na memória/ porque fica-se-- porque nós ao escrevermos estamos-- recordamo-nos sempre do que escrevemos/ acho eu// eu costumo lembrar-me sempre do que escrevo

E: ajuda a memorizar// e sentes que escrever ajuda-te a escrever cada vez melhor↑

e: acho que sim// por exemplo/ no primeiro período/ nós tínhamos um teste de escrita a Português/ em que eu tive só satisfaz/ e agora já tive satisfaz bem/ acho que ajuda

E: porquê↑// na aula de Língua Portuguesa têm feito-- a professora tem solicitado bastantes atividades escritas↑

e: nã_ /às vezes/ porque nós às vezes lemos texto e e depois é para fazer a continuação do texto e eu acho que às vezes até consigo fazer

E: ah/ então tens feito atividades de desenvolvimento de texto/ de continuação de histórias/ sim↑

e: sim

E: muito bem// gostei muito da tua entrevista/ Beatriz/ e agradeço-te imenso e vou-te pedir/ então/ que saias e que peças à tua colega que está lá fora para entrar// está bem↑// obrigadíssima/ Beatriz

e: tchau

E: tchau

1.20. Anexo XVIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno DFNM (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno DFNM (4)

e: sou o David Filipe Nunes Machado/ sou do 7.º E/ tenho 12 anos

E: muito bem// então vá/ e vamos então ao objetivo desta nossa entrevista// qual é a atividade habitual de escrita/ solicitada pela tua professora de História↑

e: Hã/ fichas do caderno de atividades e: e trabalhos de TIC

E: e trabalhos de↑

e: trabalhos de TIC

E: TIC/ tecnologias de informação// pede para fazer trabalhos/ usando as tecnologias de informação e comunicação// Mas que trabalhos é que pede↑

e: Hã/ resolução dos cadernos de atividades/ fichas

E: das fichas de leitura do caderno de atividades// então e: não pede outras atividades de

escrita↑

e: às vezes/ na aula/ fazemos trabalhos de grupo/ com:: com colegas e resum_ / e fazemos/ e entregamos à stora

E: e esses trabalhos que fazem em gru-po:/ consistem em quê↑ essa atividade escrita↑ a produção de um texto↑ a resolução de fichas de leitura com questões↑

e: fichas de leitura com questões

E: resumos↑// fichas de leitura com questões↑/0''/ sim// então e agora diz-me o seguinte/ Hã/ tendo em conta essas atividades/ qual foi aquela que tu consideraste a mais fácil de realizar↑

e: as de TIC

E: as de TIC↑ lembra-me exatamente o que é que tinhas de fazer↑

e: era as fichas do caderno de atividades/ para o computador/ e enviar por «mail» para a stora

E: e enviar por «mail»// então e porque é que tu achaste mais fácil/ sendo assim/ já que também as podes fazer manuscritas↑ porque é que tu consideraste mais fácil↑

e: tenho mais tempo para fazê-las e mais tempo de raciocínio

E: mais tempo/ porque são em casa/ essas↑ e as outras são em contexto de sala de aula↑ ok// por teres mais tempo// muito bem// então eu: eu vou-te fazer a pergunta/ embora já deduzas/ de algum forma// qual a mais difícil das atividades escritas solicitadas↑

e: as fichas práticas da aula

E: as fichas práticas da aula/ e porquê↑

e: porque temos menos tempo de raciocínio

E: ok// olha/ quando tu escreves um texto/ já aconteceu/ também/ na aula de História↑/ embora não me tenhas dito/ sim↑

e: sim

E: sim↑// sim/ já fizeste um texto/ então e quando a professora o corrigiu/ depois

devolveu-to/ e o que é que tu encontraste nesse texto/ que não foi escrito por ti↑//
encontraste algo↑

e: alguns erros

E: encontraste erros↑mas isso foste tu que escreveste↑

e: sim

E: tu queres-me dizer é que↓

e: que tenho de ter mais::

E: não// queres dizer que a professora os assinalou// foi↑

e: sim

E: pronto// e ela assinalou-os como↑

e: a vermelho

E: a vermelho/ fazendo o quê/ propriamente↑

e: escrevendo-os bem/ e: e que eu: a dizer que eu: tenha mais paciência a escrever e releia
o texto mais vezes

E: ou seja/ sublinha os erros ortográficos/ escreve a palavra de forma correta/ e deixa
anotações↑

e: sim

E: sim// a dar-- para tu melhorares/ certo↑

e: sim

E: como costumás estudar/ para a disciplina de História↑

e: fazendo resumos

E: fazendo resumos/ na aula↑

e: não// em casa

E: em casa// Hã/só fazes resumos↑ lê e resu↑

e: e estou atento às aulas/ às vezes tiro anotações no mei_ das/ nas aulas dos

«powerpoint's»

E: tiras anotações// tomadas de notas// olha/ diz-me o seguinte/ em que medida é que tu consideras que a escrita te pode ajudar a aprender mais e melhor↑

e: Hã/ 0''

E: nunca refletiste sobre isso↑

e: não

E: então vou dar-te assim um bocadinho/ a es-cri-ta// es-cre-ver/ es-tar a es-cre-ver/ sobre algo

e: pode-nos entrar na memória a matéria/ por isso é que eu às vezes faço resumos e tiro anotações

E: porque sentes que: memorizas/ mais facilmente/ os conteúdos↑

e: sim

E: e aí/ melhor/ digamos assim que aprendes melhor// e achas que aprendes/ também/ mais/ ao escrever↑

e: às vezes posso-- já melhora a minha: a minha escrita/ tenho menos erros ortográficos

E: quanto mais escreves/ mais melhora a tua produção escrita/ sim↑

e: sim

E: mais↑

e: e:: entra-me mais facilmente a matéria: na cabeça

E: ok// então vá/ eu vou agradecer esta tua entrevista// sim/ agradeço mesmo muito e então agora peço-te que saias e que peças a um colega teu/ para entrar/ está bem↑

e: ok

E: e que aguarde sempre um/ está bem↑

1.21. Anexo XIX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno FLCS (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno FLCS (4)

E: então/ boa tarde// desde já/ obrigada/ por teres aceitado fazer esta entrevista//como te chamas↑

e: chamo-me Fernanda Silva e sou do 7.º E

E: 7.º↑

e: E

E: muito bem// então/ diz-me o seguinte/ Fernanda/ qual é a atividade habitual de escrita solicitada pelo teu professor de História↑

e: normalmente

E: neste caso é uma professora/ não é↑

e: sim// normalmente/ ela pede para passarmos os resumos do quadro ou então somos nós que escrevemos sozinhos/ o que ela diz

E: e os resumos que são escritos no quadro/ quem é que faz↑// é a professora↑

e: é/ é a professora

E: a professora escreve no quadro resumos dos conteúdos lecionados e vocês copiam para o caderno diário↑

e: sim

E: ou/ en-tão/ dis-ses-te-me tu↑

e: que enquanto ela explica/ nós podemos escrever/ por exemplo/ no livro ou assim apontamentos nossos

E: tomam notas↑

e: sim

E: certo// hã/ outras atividades de escrita são pedidas pela professora/ sim↑

e: sim/ às vezes/ trabalhos para casa// depende dos dias

E: sim/ e esses trabalhos de casa consistem em quê↑

e: em fazer fichas do caderno de atividades com os conteúdos dados na aula

E: fichas do caderno de atividades// essas fichas pedem que tipo de exercício escrito↑
consistem em quê/ no fundo↑

e: perguntas de desenvolvimento escrito e: outras vezes/ perguntas mais diretas

E: muito bem// olha/ qual é a atividade de escrita que tu consideraste como a mais fácil de realizar/ na aula de História↑

e: se calhar aquelas/ aquelas perguntas que é só mesmo escrever uma palavra/ tipo palavras cruzadas ou assim

E: exercícios do tipo palavras cruzadas/ preenchimento lacunar/ sim↑ também fazem↑

e: sim

E: então essa é a que tu consideras mais fácil e porquê↑

e: porque são pa_ / são mais diretas/ é procurar/ é mais fácil do que uma resposta de desenvolvimento

E: e é mais fácil por-quê↑

e: porque nós vamos ao livro e normalmente tem as definições e é mais fácil encontrar lá/ porque a pergunta já dá a definição e nós só temos de procurar a palavra

E: só têm de procurar a palavra/ porque a palavra cruzada já dá orientação/ remete para o manual/ sentes que há mais orientação// será isso que me queres dizer↑

e: sim/ é/ tem mais orientação que as respostas de desenvolvimento escrito

E: sim/ então e agora vou fazer-te a pergunta oposta/ digamos assim// qual foi aquela que tu consideraste mais difícil ↑

e: aquelas que são para fazer o resumo de toda a matéria

E: o resumo de toda a matéria// olha/ e porque é que tu as achas difíceis↑

e: porque fazer um resumo assim mais pequeno/ em pouco espaço de tempo/ é mais difícil// em pouco espaço de tempo/ pronto/ quando estamos a fazer uma ficha é mais

difícil/ porque temos outras perguntas

E: eu gostaria que tu concretizasses um bocadinho mais// sentes que o resumo é a atividade es-cri-ta mais di-fí-cil de fazer/ mas tenta concentrar-te/ num momento em que estiveste a fazer essa atividade/ e tenta ver se te recordas mesmo/ porque é que tu a achas mais difícil// se é só por uma questão de tempo/ de teres de ler mais/ ou se há outros fatores que te fazem/ que te levam a considerá-la difícil/ além do ter de ler mais/ do tempo que implica/ vê se há outros fatores

e: às vezes também/ se for uma dificul_ dificuldade a matéria/ ou se tivermos dado tipo a matéria mais: mais:: /hã:: há pouco tempo e não tivermos aprofundado muito na aula/ também/ dificulta um pouco

E: sim

e: prontos e:: e às vezes/ também/ procurar no manual/ às vezes/ também/ é um bocadinho-- a gente não souber interpretar o que lá diz/ é um bocadinho difícil fazer um resumo/ por palavras nossas

E: se não souberes interpretar/ é difícil// sim// e então agora eu pergunto/ e o escrever em si↑ passar à es-cri-ta/ aquilo que leste/ aí não sentes dificuldade↑

e: ah/ não

E: não↑ não tens dificuldade↑

e: não

E: ok// então/ quando escreves um texto/ para entregar à tua professora de História/ que ela te solicite/ o que costuma fazer o teu professor quando está a corrigir o texto↑ ainda que tu não vejas/ que ele o tenha corrigido em casa/ quando ele to devolve o que é que vem nesse texto↑

e: a nota e os/ e o::/ ai:/ como é que hei de dizer/ os::/ a correção dos erros

E: correção dos erros// erros de quê/ de que tipo↑

e: ortografia e erros de pergunta// mesmo se a gente não tiver dado a resposta certa/ ela diz lá/ diz se está mal ou não

E: diz que está mal// coloca uma cruz/ por cima da resposta↑

e: sim/ ou então se der para aproveitar/ risca a parte que não está boa/ e escreve o que pode ser utilizado

E: a resposta correta↑

e: sim

E: faz mais algum tipo de observação↑ que te recordes↑

e: acho que não

E: achas que não// como costumavas estudar para a disciplina de História/ Fernanda↑

e: Hã/ também fazemos resumos/ porque também puxa um bocadinho mais por nós/ Hã/ copiando também o que a professora escreveu no quadro/ lendo/ e fazendo exercícios↓

E: e fazendo exercícios// que exercícios mês-mo↑

e: fazer alguns do caderno de atividades/ do manual também/ ou às vezes inventando perguntas/ para tentar fazer

E: ou seja/ a ler/ simulando as próprias perguntas/ não é↑ a propósito dos textos↑// em que medida é que a escrita poderá ajudar-te a aprender MAIS E MELHOR/ Fernanda↑

e: talvez a desenvolver as capacidades cerebrais e: algumas motoras também/ porque há pessoas que não conseguem escrever

E: mas/ dizes motoras/ então não conseguem escrever porque têm alguma dificuldade motora fina↑

e: sim// é sim/ não têm concentração ou firmeza/ ou firmeza

E: Hã/ e então e ao escreverem vão treinando também a firmeza da mão/ sim↑ e pensas que se resume apenas a: essas questões↑

e: hã/ não propriamente// também há mais questões que-- desenvolve também a leitura/ o raciocínio/ e o nosso tipo de letra também depende das pessoas e: assim também

E: a caligrafia// está bem// Fernanda/ gostei muito de te ouvir/ agradeço/ e pedia-te que dissesse a um colega teu/ então/ para entrar/ está bem↑ obrigada/ Fernanda

e: de nada

E: podes então sair// está bem↑

e: obrigada/ stora

1.22. Anexo XX: Transcrição da entrevista 1 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno IJM (4)

e: chamo-me Inês Marques/ sou do 7.º E e sou o número 12

E: ok/ Inês// obrigada desde já// começo então por te perguntar/ qual é a atividade habitual de escrita/ solicitada/ pela tua professora de História/ este ano↑

e: Hã/ ela costuma mandar-nos fazer resumos para estudo/ mandarmo-nos fazer fichas de atividades/ e ler sobretudo as páginas de matéria

E: e essas fichas de atividade que disseste/ consistem em quê as atividades escritas↑

e: Hã/ fazem perguntas sobre a matéria/ tem normalmente palavras cruzadas/ Hã/ e é basicamente isso/ e manda-nos fazer resumos também/ e depois pequenos textos/ sobre a matéria

E: pequenos textos sobre a matéria/ pequenos textos/ sim// então/ e tendo em conta essas atividades escritas habituais que agora falaste/ eu/ eu pergunto-te qual é aquela que tu consideraste a mais fácil de realizar↑

e: aquelas perguntas básicas que a gente sabe logo/ aquelas perguntas menos:: que não é preciso desenvolver tanto/ se calhar// são as mais fáceis

E: e porque é que tu consideras que são mais fáceis↑

e: porque têm uma resposta simples/ não é preciso desenvolvê-las/ é só dar uma resposta e↓

E: ok// então agora vais-me dizer/ qual foi a que tu consideraste mais di-fí-cil↑

e: aquelas que é preciso fazer um texto e ir buscar não sei quantas páginas/ uns breves resuminhos e isso é/ é muito/ muito/ é chato↓

E: e eu vou pegar precisamente nisso que tu me disseste/ ter de escrever um texto/ porque é que tu sentes que ter de escrever um texto é difícil↑

e: porque:./ Hã/ se calhar se a gente/ ler tudo/ e depois a partir disso--/ se calhar normalmente nos livros a matéria já está resumida e depois se a gente pegar num texto muito grande e na_ voltar a pegar em cinco páginas/ e resumir/ e construir um texto/ com isso tudo: é:/ acho que é muito difícil↓// depende também do tipo de texto que é para fazer

E: então/ mas eu vou insistir/ é difícil porque tiveste de ler muito e não gostas↑ ou é mais difícil porque tiveste de organizar aquilo que leste↑/ re/ reduzindo a informação↑/ buscando a mais importante↑

e: é organizar a informação e transformar isso num texto/ é mais difícil/ porque ler não é difícil

E: ler não é difícil↑

e: não

E: organizar↑

e: é mais organizar

E: muito bem// então vou passar à próxima questão// quando escreves um texto/ então/ na aula de História/ o que é que costuma fazer o teu professor/ nesse texto/ quando leva para corrigir↑ ou quando o corrige na aula↓

e: costuma: depois corrigir/ e entrega-nos normalmente a correção/ ou às vezes pede/ para a gente próprios/ depois fazer a correção/ ir ao livro:-- se a gente fizer/ com o livro à frente/ depois o professor leva para corrigir e traz-nos normalmente com as indicações daquilo que a gente não deveria ter feito↓ quando não é para avaliação/ o stor já costuma: ter lá escrito a correção toda/ e depois a gente/ depois/ pronto

E: e dão-vos/ e dá-vos uma correção modelo↑ é↑

e: sim// há alguns professores já próprios corrigem/ outros marcam só o errado

E: não/ mas estamos a falar da professora de História/ em concreto/ este ano

e: sim/ nx/ ela dá/ dá o_ normalmente mete-- di_ qual é a resposta certa/ ou então diz “tu

foste incompleta”/ pronto/ mas dá

E: deixa anotações

e: deixa

E: sobre aquilo que não está tão bem e aquilo que deves melhorar↑

e: sim

E: por exemplo/ reescreve por cima da tua resposta/ se ela não estiver correta/ no sentido de escrever uma resposta correta↑

e: sim/ ela deixa uma indicação/ para a gente depois fazer

E: ok// olha/ Inês/ então agora vou fazer-te uma questão/ diz-me o seguinte/ em que medida é que tu achas que a es-cri-ta pode ajudar-te a aprender mais-e-me-lhor↑

e: acho que se a gente formos habituados a estudar/ por exemplo/ a fazer resumos/ embora seja mais difícil/ acho que é melhor para a gente estudar// se a gente for habituados/ logo/ a fazer um resumo de toda a matéria que a gente está a dar/ depois é muito melhor para nós percebermos/ porque/ às vezes/ não está bem explícito num:: no livro/ e/ por exemplo/ lá está/ também temos de estar atentos ao que a stora disse e tirarmos os nossos apontamentos e fazer um breve resumo para depois estudar/ ser mais fácil para estudar

E: então achas que aprendes mais/ ao es-cre-ver/ e a-pren-des me-lhor↑

e: sim

E: mas isso será porquê↑ ora tenta refletir sobre o momento/ tenta concentrar-te num momento em que escreveste e ver porque é que tu consideras que aprendeste melhor↑

e: porque eu ao escrever/ também já estou a memorizar/ de uma certa forma// e depois fica na cabeça/ depois da gente escrever/ pronto/já↓

E: ok// então vá/ Inês/ eu vou-- eu agradeço muito a tua entrevista/ e pedia-te/ então/ que agora pedisses a um colega teu para entrar/ está bem↑

e: ok

E: obrigadíssima/ Inês

e: de nada/ de nada

E: tchau

1.23. Anexo XXI: Transcrição da entrevista 1 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno JMFA (2)

E: olá/ bom dia

e: bom dia

E: diz-me o teu nome sim

e: todo↑

E: não/ só o primeiro

e: Jéssica

E: Jéssica/ muito bem/ Jéssica// olha/ diz-me também o seguinte/ quanto é que tu tiveste a História no final do 1.º período↑

e: dois

E: nível dois/ então vais estudar mais/ não é verdade↑

e: claro

E: já estás a fazer isso↑// então vá/ vamos aqui fazer uma breve entrevista/ muito simples/ não tens de estar nervosa/ ok↑ qual é a atividade habitual de escrita solicitada pelo teu professor de História↑

e: Hã/ resumos/ resumimos coisas/ hã

E: não fiques nervosa// isto é mesmo só para eu ter noção do que é que vocês fazem/ mas não tem qualquer outro objetivo senão fazer uma análise/ sim↑

e: Hã

E: resumos/ no início da aula/ o que é que a professora começa por pedir↑

e: Hã/ quando nós temos trabalhos de casa↑

E: sim

e: hã/ às vezes é os trabalhos de casa/ ou às vezes fazemos os sumários/ da aula anterior

E: o sumário/ claro/ pois/ não é↑/ começam logo por abrir a lição

e: sim sim sim

E: pois/ estás a ver↑ é uma atividade escrita/ não é↑

e: é

E: muito bem//

e: é só

E: sim// e os trabalhos de casa então que tu estavas a falar↑

e: a falar

E: os trabalhos de casa consistem em quê↑

e: consistem na/ hã/ como é que eu hei-de dizer↑

E: resolver↑

e: sim/ resolver as nossas dúvidas e fazer o que sabemos// e as dúvidas que tivermos/ depois na aula a seguir/ quando estivermos com a professora de História/ perguntamos

E: claro/ olha/ mas então esses trabalhos de casa são/ digamos assim/ questões que a professora dita/ na aula anterior/ ou são questões que vocês resolvem a partir de um manual ou de um caderno de atividades↑

e: sim sim sim

E: manual e caderno de atividades↑ sim/ Jéssica↑

e: sim sim sim

E: e essas atividades escritas consistem em quê↑ são perguntas sobre textos↑

e: sim/ às vezes às vezes

E: e quando não são perguntas sobre textos↑

e: são/ Hã

E: por exemplo/ palavras cruzadas↑ é↑

e: é/ sim/ são palavras cruzadas

E: estás a ver que eu sei/ então vá/ e outras atividades↑ então agora isto é para te ajudar a lembrar/ e que outras atividades é que fazem↑

e: hã/ fazemos/ hã

E: palavras cruzadas↑ as fichas que são perguntas sobre textos↑

e: sim// mas nós também fazemos trabalhos de grupo

E: trabalhos de grupo↑

e: sim/ também fazemos trabalhos de grupo/ mas com questões do caderno de atividades

E: com questões do caderno de atividades↑ têm de resolver por escrito↑

e: sim

E: olha/ e essas questões/ digamos que são per-gun-tas di-re-tas/ simples/ de fácil resposta ou têm algumas questões assim mais complexas que implicam a elaboração de um texto mais complexo↑

e: não/ às vezes até são simples// uma ou duas↓

E: uma ou duas/ o quê↑ mais complexas↑

e: sim sim

E: na própria ficha↑

e: sim sim

E: ok// agora aquilo que eu queria saber era que tu me dissesse/ qual dessas atividades é que tu consideraste a mais fácil de realizar↑ e porquê↑

e: Hã/ a mais fácil de fazer foi/ Hã

E: não tens de pensar em particular/ a ficha/ em si/ mas no tipo de atividade/ ou seja/

imagina/ palavras cruzadas/ fazer o sumário da aula em casa/ vamos imaginar se isso algum dia isso aconteceu/ resolver as questões da ficha de leitura do caderno de exercícios/ as primeiras questões ou aquelas tais que tu me disseste que são/ que implicam

e: sim

E: a elaboração de um texto// estás-me a dizer “sim”

e: sim sim

E: sim/ o quê↑ que são essas mais/ essas questões que implicam uma elaboração de um texto

e: sim sim

E: mas são essas que tu consideras mais difíceis↑

e: um bocado/ um bocado

E: e porque é que tu achas que são mais difíceis↑ explica-me/ vê se consegues

e: obriga-nos a pensar mais

E: obriga-te a pensar mais

e: Hã/ mais

E: porque é que te obriga a pensar mais↑

e: porque/ Hã

E: porque aquilo que é pedido implica o relacionamento de vários conteúdos/ ou ideias↑

e: sim sim/ vários conteúdos/ várias ideias

E: sim/ então e tu pensas sobre essas ideias/ mas depois o que é que é difícil↑ é pensar sobre essas ideias↑

e: é a forma como vamos responder

E: a forma como vais responder/ por escrito

e: sim sim

E: a forma como vais passar isso à escrita↑ como é que vais organizar↑

e: sim sim

E: é isso que me estás a querer dizer↑

E: é

E: muito bem/ então é difícil porque tu até vais ver as ideias/ as informações// tu sabes/
mas depois tens dificuldade de as passar para a escrita

e: sim

E: organizando aquilo que tu pensaste passar para a escrita

e: sim

E: e tu sentes que essa dificuldade/ Hã/ como é que tu achas que essa dificuldade poderia ser re-sol-vi-da↑

e: 0''

E: por exemplo/ vamos imaginar/ eu dava-te indicações/ dizia/ Hã/ começa por identificar qual é o pri-mei-ro omn-- começa por identificar qual é o primeiro-- o grupo social que se encontra no topo da pirâmide↑ E aqueles que se seguem/ do topo para a base↑// por exemplo/ se eu te desse esta indicação/ tu achas que isto te ajudava depois a estruturar o teu texto↑

e: sim/ é capaz

E: Hã/ é capaz↑ porque é que me dizes que é capaz↑ podes pensar um bocadinho

e: porque↓ 0''

E: tu achas que sim/ não é↑

e: sim

E: porque te estou a dar alguma orientação↑

e: sim sim

E: então tu consideras que uma atividade escrita/ se tiver orientações/ facilita ao aluno/ a vida/ digamos assim/ certo↑

e: certo

E: olha/ então agora diz-me/ qual foi a atividade que tu fizeste escrita que tu consideraste

mais fácil↑

e: 0''

E: eu vou recordar-te/ falaste-me em/ abrir a lição/ registar o sumário// no âmbito das fichas/ por vezes/ há atividades de palavras cruzadas/ decerto provavelmente também há preenchimento de texto lacunar/ sim↑

e: sim

E: por exemplo/ fazer corresponder determinados conceitos a uma coluna/ também↑ responder a perguntas diretas↑ fazer textos um bocadinho mais elaborados que implicam relacionamento de ideias e consulta de conteúdos/ mais/ mais/ de mais conteúdos/ certo↑então dessas atividades que eu já enunciei algumas e que tu me foste dizendo que sim/ que já fizeram/ qual a que tu consideras que foi a mais fácil para ti/ que sentiste menos dificuldade↑

e: quando nós/ por exemplo/ o sumário↑

E: sim

e: é sempre mais fácil

E: porquê↑ porque é a professora que faz o quê↑

e: a professora faz o sumário// mas é tipo↓

E: sim

e: quando nós fazemos exercícios na aula/ ela mete lá/ nós fazemos/ elab_/ ou até grupos

E: sim

e: elaboração de grupos// é sempre mais fácil

E: escrever o sumário↑

e: sim sim

E: e então é a professora que vos pede que façam o sumário da aula↑

e: não

E: é ela que o dita↑

e: sim sim

E: pronto// e então tu achas fácil porque a professora ditou↑e tu apenas tiveste de registar↑

e: sim sim

E: ok// então agora diz-me uma coisa/ quan-do es-cre-ves um tex-to/ e o professor leva o texto para corrigir/ ou corrige na aula/ o que é que ele faz no texto que tu lhe dás a corrigir↑ quando ele to devolve o que é que tu encontras no texto↑ de informação da parte do professor↑

e: tenho de estar com mais atenção

E: encontras informações do professor/ sim↑ uma mensagem↑

e: sim

E: e nessa mensagem/ ele diz-te↓

e: que tenho que estar com mais atenção/ cuidado aos erros

E: erros↑ que tipo de erros↑ de ortografia↑

e: sim sim

E: sim// e de sintaxe↑

e: sim// não

E: não↑ é de ortografia↑ ok// e de pontuação↑

e: às vezes às vezes

E: às vezes/ ok// sim/ mais/ que outras informações↑ coloca a nota/ sim↑ uma classificação↑ qualitativa e quantitativa↑

e: sim sim

E: sim

e: Hã

E: por exemplo/ escreve por cima do teu texto↑

e: acho que--// não/ só/ faz tipo os erros

E: sublinha

e: sim sim

E: e aí até escreve a palavra/ corretamente↑

e: hm hm/ normalmente sim

E: sim// pensa num texto que o professor tenha devolvido// tem a avaliação/ escrita por ele↑ tem uma mensagem/ a dar-te indicações para tu aperfeiçoares determinados aspetos que não estavam tão corretos↑ também valoriza aquilo que estavam bem↑

e: sim sim

E: sim↑ e sublinha as palavras que estão incorretas/ sim↑ e quando isso acontece escreve também a palavra correta↑ também me falaste da pontuação/ também corrige↑ sim// estás-te a lembrar de mais alguma indicação↑

e: não

E: não↑ não estás a lembrar-te// Hã/ então/ como é que costumavas estudar para a disciplina de História/ Jéssica↑

e: estudo em casa/ claro

E: sim// MAS TAMBÉM PODES ESTUDAR NA ESCOLA// tens uma biblioteca/ não é↑

e: sim sim// fazemos resumos/ tipo resumindo

E: resumindo a matéria

e: vamos ao livro/ao caderno de atividades/ fazemos exercícios

E: sim

e: e ao manual também

E: então/ fazes resumos daquilo que lês// resumes a matéria/ por escrito

e: sim

E: então e agora diz-me/ em que medida é tu achas que a escrita/ ou seja/ exatamente quando estás a fazer os resumos da matéria que tu consultas/ que tu lês/ em que medida é que te pode ajudar a aprender mais e melhor↑

e: Hã/ quando nós estamos a ler/ já estamos a estudar/ e/0''/ também/ é claro/ resumindo/ Hã

E: ao escrever/ tu sentes que memorizas mais facilmente↑

e: sim/ sim

E: é por isso que tu resumes[↑] ou é porque a tua professora te pede para

e: é por isso que resumo e às vezes// não/ a professora nunca pediu// é por isso que eu resumo

E: porque sentes que fixas mais facilmente os conteúdos// então pensas que escrever/ na aula de História/ poderá ajudar os alunos a estudarem/ a saberem MAIS e MELHOR aquilo que se pretende/ os conteúdos em estudo[↑]// sentes isso[↑]

e: sim

E: ok// Jéssica/ eu agradeço/ a tua entrevista// não estás nervosa/ estás[↑]

e: «hum» não

E: então vá/ eu agradeço então// penso que temos de ficar por aqui/ porque já são nove e doze/ não é[↑]

1.24. Anexo XXII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno LGSM (3) grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno LGSM (3)

E: bom dia

e: bom dia

E: então tu és o[↑]

e: Luís Magalhães

E: Luís Magalhães// muito bem/ Luís// já agora diz-me uma coisa/ quanto é que tu tiveste a História no final do primeiro período[↑]

e: três

E: três/ muito bem// vais melhorar/ não é[↑]

e: vou

E: claro/ então é assim/ vamos fazer uma pequena entrevista/hhh/ são perguntas muito simples/hhh/ e não há nada que saber/ por isso não tens sequer de ficar nervoso/ está bem↑ então/ olha/ diz-me o seguinte/ qual é a atividade habitual de escrita solicitada pelo teu professor de História↑

e: Hã

E: uma atividade em que tu tens de escrever

e: a professora pede sempre para escrevermos frases completas↓ Hã

E: isso são indicações/ muito bem/ diz

e: frases completas// Hã/ mais

E: isso são instruções/ não é↑ não dar erros

e: sim

E: ler para ver se não falta nenhuma informação/ ela diz-vos isso/ sim/

e: sim

E: mas que tipo de atividades/ que tipo de atividades é que ela pede para vocês escreverem/ por exemplo

e: sobre História↑

E: sim/ sobre História// na aula de História quando é que tu escreves↑

e: escrevemos quando estamos a dar matéria e a professora depois acaba e manda-nos passar o que está no quadro

E: sim

e: Hã/ escrevemos quando é a correção dos testes/ isso aí é habitual

E: sim/ sim

e: depois/ também escrevemos logo no início/ que é para abrir as lições

E: exatamente

e: Hã

E: e no final da aula escrevem o sumário/ não é↑

e: nem sempre

E: nem sempre

e: quando dá tempo escrevemos/ mas quando não há

E: quando não há/ escrevem no início da aula seguinte/ não é↑

e: sim/ sim

E: muito bem/ e além dessas situações que tu já me descreveste e muito bem/ por exemplo/ a professora costuma pedir fichas para vocês resolverem na aula/ que têm de ser resolvidas por escrito↑

E: às vezes a professora organiza-nos por grupos/ para fazermos/ e depois a stora leva/ o caderno de atividades não tem soluções/ e a professora pede para fazermos tipo algumas fichas/ nós organizamo-nos em grupo e depois/ depois fazemos/ e a stora depois dá a nota/ e depois temos de fazer a correção

E: muito bem

e: outras vezes também é/ aquilo não tem soluções/ e a stora manda para casa/ para depois nós entregarmos numa folha à parte e lhe entregar

E: mas manda para casa o quê/ para vocês resolverem a ficha

e: sim/ sim

E: ou dá-vos uma correção-modelo para vocês poderem estudar por ela↑

e: não/ não// tem lá as perguntas do caderno de atividades e nós temos que as resolver em casa

E: que as resolver em casa/ muito bem// olha/ e essas atividades do caderno de atividades/ essas questões/ essas questões que vocês têm de resolver/ são perguntas diretas/ digamos assim/ de fácil resposta/ que se resumem a uma frase no máximo ou há/ por exemplo/ atividades que implicam redigir um texto/ fazer uma redação mais completa/ mais estruturada↑

e: há perguntas que sim/ temos que-- a stora deixa ir ao livro/ temos o livro em casa e podemos ir ver

E: é de consulta/ queres tu dizer/não é↑

e: hm/hm/ sim/ sim/ e aquilo no livro está sempre a dizer/ para resolvermos os exercícios da página não sei o quê/ e nós lemos / lemos do livro na escola e a stora manda fazer em casa/ e depois nós em casa temos que ir consultar o livro/ e a stora como já tem aquilo feito/ a stora já vê se as perguntas/ se as perguntas são fáceis/ se são difíceis/ porque a stora vê as fichas/ e depois manda fazer/ e algumas perguntas são/ são complicadas/ outras nem por isso

E: outras são fáceis/ sim// então/ e nessas fichas/ eu volto a retomar/ há por vezes atividades que implicam a elaboração de um texto↑

e: sim

E: não

e: mas é sempre na última pergunta

E: ah/muito bem/ última pergunta/certo// então e agora diz-me o seguinte/ Luís/ tendo em conta então essas atividades de escrita/ qual é aquela que tu consideraste mais fácil de realizar e porquê↑

e: a mais fácil foi a de/ a que a professora mandava os trabalhos do caderno de atividades para casa

E: as fichas do caderno de atividades↑ e porque é que tu as consideras mais fáceis/ essas atividades de escrita↑

e: porque podemos sempre consultar o livro/ pedir assim ajuda aos pais/ ou aos irmãos/ estamos assim mais à-vontade/ estamos lá a fazer quando não temos nada para fazer/ ou assim nas tardes livres/ podemos

E: podem ter ajuda

E: sim

E: ok/ podem ter ajuda// então é sobretudo porque podes recorrer à ajuda do/ da tua família/ não é↑

e: sim/ do meu irmão/ porque ele também já é mais velho/ já está no 9.º

E: já é mais velho/ já está no 9.º/ muito bem// sim/ e então já agora deixa-me fazer aqui uma questão ainda/ achas mais fácil quando são as atividades do caderno/ uma vez que

em casa podes pedir ajuda/ certo↑

e: sim

E: e mesmo/ e mesmo sendo em casa/ e podendo pedir ajuda/ dentro de todas as questões dessas/ dessas fichas de atividades/ há assim alguma questão que seja mais fácil para ti resolver/ ou todas-- tu já me disseste de alguma forma que a última era um texto/ certo↑

e: sim/ sim

E: pronto

e: não é bem um texto/ é mais assim uma pergunta que temos que

E: uma pergunta de desenvolvimento

e sim sim sim

E: então e dessas fichas/ todas as questões têm o mesmo grau de dificuldade↑

e: nem todas

E: nem todas/ então/ e nem todas// então aquelas que têm um grau de dificuldade maior/ ele traduz-se em quê/ porque é que tu achas que é mais difícil↑

e: porque: são/ são aquelas/ algumas são de desenvolvimento/ e outras são que temos que ir/ temos que ir buscar-- o livro tem muita informação/ temos que ir lá buscar e resumir tudo para uma só

E: ah/ têm de ir a muitos locais buscar muita informação e resumir

e: aquilo diz lá/ vai à página não sei o quê/ ao documento não sei o quê/ para ler e isso/ e depois em baixo já diz a pergunta

E: sim/ então quer dizer que tu consideras que esse grau de dificuldade advém sobretudo do facto de teres de ler muita/ muitas/ ter de ler muitas páginas/ ter de consultar/ certo↑ e então o escreveres o texto em si não é dificuldade/ a dificuldade é que tens de ler/ de ir a muitos sítios buscar informação/ ou seja/ ocupa-te mais tempo e é por isso que tu me estás a dizer que é mais difícil ↑

e: Hã/ eu quando é/ quando é isso/ eu costumo fazer/ assim como vou estudar para os testes/ eu resumo tudo e depois passo para uma folha/ eu lá quando é essas perguntas vou

lá e resumo tudo e depois da_ do/do caderno/ passo para a folha

E: do caderninho passas para a folha/ depois de resumido↑ certo// a dificuldade então reside em ter de consultar mais páginas/ é aí que tu encontras dificuldade↑ certo↑
e: sim

E: então e a mais fácil↑/ porque é que tu a consideras mais fácil↑

e: a mais fácil são as palavras cruzadas

E: sim

e: porque: está tudo no livro também/ aquilo: diz lá/ porque no livro tem os subtítulos/ lá em cima

E: a introduzir os textos/ tem títulos e subtítulos/ não é↑

e: sim

E: e isso orienta-te↑

e: e nas palavras cruzadas tem/ um horizontal/ quem foi↑/ Hã/ diz um nome de um faraó egípcio/ depois no livro tem/ faraós egípcios/ lá em subtítulo/ e depois em baixo já tem a lista

E: muito bem/ então deixa ver se eu percebi bem aquilo que tu me disseste// as tarefas que estão devidamente orientadas são aquelas que se tornam mais fáceis/ certo↑ ou seja/ tu tens instruções muito claras/ consideras que há uma indicação muito clara e então torna-se mais fácil resolver↑

e: sim

E: certo// quando escreves um texto/ o que costuma fazer o teu professor/ quando o leva para corrigir↑

e: Hã

E: quando tu devolve corrigido/ o que é que tu encontras no texto↑

e: Hã// o professor/ nem todos/ nem todos conseguem não dar erros/ eu por acaso dou alguns

E: e o teu professor que é que faz↑

e: marca/ lá

E: assinala/ sublinha↑

e: sim// e quando são erros graves/ o stor vem ao pé de nós/ “tens de fazer algumas cópias”// e depois/ Hã/ também/ quando nos entrega/ “analise bem isso/ para ver se estão as contas todas certas”// depois vamos fazer a correção para ver se houve alguma coisa que corre mal ou bem/ Hã/ e a stora pede muita atenção nisso/ porque são/ são muitos testes e isso↓

E: então/ dá informações/ no teste// sublinha os erros de ortografia// e chama a atenção para outro tipo de erro/ por exemplo/ de sintaxe↑

e: chama à atenção no_ naquelas perguntas que estão mesmo no livro/ assim naquelas das palavras cruzadas/ estão mesmo no livro e a stora diz “se vocês quisessem ler mais um bocadinho/ conseguiram fazer isto/ se vocês quisessem ler mais um bocadinho/ conseguiram fazer aquilo”

E: ou seja/ ela repara que alguns meninos quando resolvem as questões nem sequer leram com atenção/ não é↑ porque senão teriam feito uma resposta/ teriam dado uma resposta mais correta/ porque era praticamente copiar/ certo↑ ok// Hã/ e diz-me o seguinte/ o professor costuma classificar esse texto/ que vocês fazem/ certo↑

e: sim/ sim

E: e fa_ e/ por exemplo/ reescreve passagens que estão erradas/ por exemplo/ faz a reescrita dessas passagens↑

e: Hã/ costuma /quando temos erros/ Hã/ assim

E: corrige↑ escreve a palavra↑

e: quando temos palavras difíceis/ risca e escreve em cima

E: a palavra correta// sim

e: quando são faltas de acentos/ ele mete lá o acento

E: muito bem

e: quando temos acentos a mais/ ele risca

E: sim

e: quando faltam vírgulas/ também mete

E: sinais de pontuação/ vai corrigindo

e: quando é para fazer parágrafos/ ele mete uma setinha

E: ou seja/ há uma sinalética usada pelo professor para indicar determinado tipo de falhas

e: para não voltarmos a fazer os mesmos erros

E: para não voltarem a cometer os mesmos erros

e: por isso é que a professora diz para lermos sempre

E: porque ela dá informações escritas na ficha/ deixa-vos um recado/ digamos assim/ uma mensagem/ sobre aquilo que está m_ ais correto e menos correto

e: sim sim

E: como costumava estudar para a disciplina de História↑ como é que tu costumava estudar↑

e: Hã/ primeiro/ é assim à noite/ primeiro leio/ assim as páginas que a professora disse/ depois vou lendo aos bocadinhos e vou fazendo resumos e depois a cábula e o resumo duas vezes// costumo fazer assim// ou às vezes costumo fazer fichas do caderno de atividades

E: resolver fichas// ok// então e agora diz-me o seguinte/ em que medida/ é que tu achas/ que escrever/ escrever sobre aquilo que tu estás a estudar/ não é↑ aqueles conteúdos que tu sabes que tens de estudar/ em que medida é que tu achas que escrever pode ajudar a aprender MAIS e melhor↑

e: porque nós estamos assim/ ao mesmo tempo/ a escrever/ mas/ nós a escrever/ nós lemos sempre as palavras/ então nós lemos/ vamos decorando sempre alguma coisa/ e como eu leio/ assim/ algumas vezes/ eu: decoro/ assim

E: mas nós estamos-- pronto/ estás-me a falar de ler/ sim/ mas eu digo escrever/ e escrever sobre aquilo que tu lês/ achas que ajuda a a-pren-der MAIS/ ou não notas diferença quando tu escreves a matéria que estás a ler/ a estudar↑

e: hã/ se eu ler só/ ai/ se eu/ se eu/se eu escrever só/ não se nota muita diferença/ fico assim com alguma coisa na cabeça/ mas se eu fizer as duas coisas ao mesmo tempo/ já

apanho alguma matéria

E: ou seja/ se tu fizeres aquilo que me disseste/ que era no fundo/ re-su-mir aquilo que tu les-te

e: sim sim

E: então/ tu sentes que ao fazer resumos por es-cri-to/ te a-ju-da a com-pre-en-der e a in-te-ri-o-ri-zar a matéria

e: e depois esse resumo/ e depois vou ver ao caderno a matéria que a professora deu/ e depois também já ajuda

E: é↑ então vá/ Luís/ eu agradeço/ a entrevista que tu me concedeste/ e agora vou-te pedir que saias e peças à tua colega para entrar/ e depois dizes a um colega para vir/ está bem↑

e: está bem

E: para aguardar// então vá/ Luís/ obrigada// tchau

1.25. Anexo XXIII: Transcrição da entrevista 1 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno MSMG (4)

e: sou a Marta sofia Miranda Gonçalves/ número 19 do 7.º E

E: muito bem/ Marta// olha/ eu agradeço/ desde já/ o teres aceiteado fazer esta entrevista/ está bem↑ e começo já por te perguntar/ qual é a atividade habitual de escrita solicitada pela tua professora de História este ano que estás no 7.º ano de escolaridade↑

e: resumos/ Hã/ fazer fichas/ e:/ Hã/ pronto

E: resumos e fazer fichas↑

e: sim

E: tendo em conta estas atividades de escrita/ então habituais/ solicitadas pela professora/

qual foi aquela/ que tu consideraste/ como a mais fácil de realizar↑

e: resumos

E: resumos// então/ gostas de fazer resumos↑

e: gosto

E: gostas de fazer resumos ou copiar resumos do quadro feitos pela professora↑

e: fazer resumos

E: fazer resumos// então/ tens facilidade em fazer resumos↑

e: acho que tenho

E: quem é que te ensinou a fazer resumos↑

e: a minha mãe e o meu pai

E: a tua mãe e o teu pai/ a tua mãe e o teu pai// ok// então/ por isso mesmo/ tu achas que é mais fácil// já agora/ podes-me dizer/ assim/ como é que te disseram para fazeres o resumo↑

e: primeiro/ sublinhar a matéria mais importante/ depois fazer um:: rascunhozinho: com as ideias organizadas/ dependendo das datas/ acontecimentos/ e depois passar numa folha a limpo/ tudo direitinho

E: ok// olha/ e qual a mais difícil↑/ das atividades escritas/ solicitadas pela professora de História↑

e: se calhar fazer as fichas e: depois estar a procurar nos manuais e: depois estarmos a: baralharmo-nos com uma outra matéria:: e:/ pronto

E: quando escreves um texto/ na aula de História/ e a professora depois corrige/ o que é que ela costuma fazer↑

e: para ter mais atenção às perguntas

E: mas isso/ ela escreve no texto quando to devolve↑

e: sim

E: sim// então vá

e: para ter mais atenção às perguntas e:: ter atenção aos erros ortográficos↓

E: sim/ muito bem// então/ e como é que tu costumavas estudar para a disciplina de História↑

e: com resumos

E: fazes tu resumos↑

e: faço

E: fazes os resumos da matéria// lêes os textos/ e resumos

e: sim

E: muito bem/ e quem ensinou a fazer os resumos foi o pai e a mãe// foi↑

e: sim sim

E: ok// olha/ agora diz-me o seguinte/ em que medida a escrita pode ajudar-te a aprender mais e melhor↑

e: porque: quando escrevo:: estou ao mesmo tempo a memorizar a:: a matéria e compreendo:: e: pronto é mais fácil aprender assim do que propriamente estar a ouvir a matéria/ apesar de também ser bom↓

E: sim// olha/ Marta/ vou então agradecer/ esta tua participação/ vou-te pedir para mandares entrar/ então/ outro colega teu// está bem↑

e: ok

E: obrigada/ Marta

e: de nada

1.26. Anexo XXIV: Transcrição da entrevista 1 ao aluno VHBH (3) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 1 ao aluno VHBH (3)

E: olá/ Vítor

e: olá

E: então como é que tu te chamas↑ diz-me o teu nome completo

e: Vítor Hugo Bastos Henriques

E: e de que turma é que tu és↑

e: 7.º E

E: muito bem// então/ e tu gostas muito de História↑ sim↑

e: sim

E: sim/ gostas// é verdade↑

e: é/ gosto de aprender História

E: tens tido muito boas notas↑ razoáveis↓

e: razoáveis

E: razoáveis// qual foi a tua avaliação no 1.º período↑ posso saber↑

e: sim// tive duas negativas/ um três/ um quatro e o resto três

E: mas isso foi a tua avaliação em geral/ e à disciplina de História/ qual foi a tua avaliação final de período↑ que nível tiveste↑

e: três

E: três↑ está bem/ tens de trabalhar mais

e: sim/ estou-me a esforçar para melhorar

E: ok// então diz-me o seguinte/ qual é a atividade habitual de es-cri-ta solicitada pela tua professora de História↑

e: 0"

E: este ano/ o que é que ela costuma pedir/ assim a nível de atividades em que vocês **TENHAM DE ESCREVER**↑

e: assim:/ trabalhos assim: de alguma matéria↑

E: sim/ sobre a matéria/ claro// mas diz-me em concreto/ que atividades/ quando é que tu

escreves na aula de História↑ ora pensa/ começa a pensar// na aula de História/ a partir do momento que entras na sala/ quando é que tu escreves↑ quando é que o professor te pede para escrever↑

e: quando começamos a escrever o sumário da aula anterior se não tivermos escrito

E: isso mesmo

e: se não tivermos tido tempo

E: muito bem/ já estás a escrever/ já é uma atividade/ muito bem// então/ agora/ tenta pensar noutras atividades em que tu escreves na aula de História

e: quando a stora está a resumir a ma_/ a fazer algum esquema da matéria e nós temos de passar

E: esquemas↑ ela faz um esquema no quadro↑ e tu passas para o caderno diário↑

e: sim

E: certo// em que outras situações↑ tenho a certeza que há mais

e: hã/ as lições/ abrir as lições

E: abrir as lições/ escrever o sumário/ fazer esquemas/ copiar os esquemas que a professora faz// mais↑

e: algumas correções de trabalhos que fazemos/ de/ por exemplo/ fichas do caderno

E: fichas do caderno de atividades↑

e: si_ e do manual também

E: certo// sim/ são também atividades de escrita// Hã/ mais↑ há mais atividades de escrita↑

e: hã/ penso que não

E: pensas que não// então agora vamos centrar-nos nessas atividades que tu agora/ de que tu agora falaste// as atividades do caderno de atividades e do manual// como é que são essas atividades↑ consistem em quê↑ o que é que vos pedem para escrever↑

e: por exemplo/ temos um texto em cima

E: sim

e: e depois tem um questionário em baixo/ para: nós/ para nós escrevermos↓/ fazem-nos as perguntas/ e nós temos de escrever de acordo com o que tem/ sobre a matéria e sobre o que temos em cima

E: certo/ há um texto/ com perguntas sobre o texto ou vários textos ou até gravuras↑

e: sim

E: muito bem// e essas perguntas/ então/ que tu me estás então a dizer são perguntas de tipo direto↑

e: Hã/ sim/ são de tipo direto

E: sim// e não há nenhuma atividade nesse manual ou nesse caderno de exercícios que consista em escrever um texto↑ um texto mais longo/ uma redação↑

e: não// ainda/ quer dizer/ até agora ainda não tivemos

E: em que tenhas de desenvolver sobre um tema↑ escrever um texto↑

e: hã/ só se forem trabalhos/ em trabalhos

E: como↑ como↑ por exemplo↑

e: por exemplo/ a stora já nos mandou por «mail»/ para nós fazermos um trabalho/ sobre um / uma/ um deus/ qualquer/ e nós tivemos de escrever sobre um

E: sim// e o que é que a professora pediu concretamente/ nessa questão que enviou por «email»↑

e: para nós tentarmos conhecer pelo_/ para nós tentarmos conhecer um: um deus

E: sim

e: para nós ficarmos a saber como é que eles/ para nós ficarmos a perceber mais ou menos como é que eram os hábitos deles

E: dos deuses↑ hm/ e pediu então para vocês fazerem uma pesquisa

e: uma pesquisa

E: e escreverem um texto sobre os hábitos dos deuses

e: e escrevermos um texto sobre os hábitos dos deuses e entre outras coisas

E: e entre outras coisas// foi então assim que ela formulou a questão↑ certo↑ fazer uma pesquisa

e: sim

E: pesquisar sobre os deuses e depois fazer/ expor/redigir um texto onde falem precisamente sobre esse assunto↑

e: sim

E: os hábitos dos deuses↑ sim↑// então/ tendo em conta es-sas a-ti-vi-da-des de es-cri-ta há-bi-tu-ais que a tua professora de História então te pe-de es-te ano/ qual é aquela que tu consideraste como a mais FÁCIL de realizar e por-quê↑

e: Hã/ mais fácil↑ talvez/ aquelas/ perguntas/ que são/ mais// hã

E: mais diretas

e: mais diretas e assim mais concretas que nós percxx/ que nós entendemos/ entendamos

E: entendemos bem

e: entendemos bem

E: disseste concretas// Hã/ o que é tu que queres dizer precisamente com isso/ Vítor↑ com “concretas” ↑

e: com concretas/ assim uma língua mais: apropriada: assim: à nossa idade

E: linguagem acessível/ que tu entendas bem↑

e: acessível/ sim sim

E: então/ quando/ quando a indicação é clara/ tu sentes mais facilidade em fa-zer↑

e: sim

E: então e quando a professora te pede para fazer um texto/ por exemplo↑ pesquisa e faz um texto sobre os hábitos dos deuses/ como tu exemplificaste// quando estás perante esta situação tu sentes-te com vontade de fazer es-sa a-ti-vi-da-de↑ sen-tes-te mo-ti-va-do↑ sem-tes que é fá-cil fa-zê-la↑ ou: há algum tipo de constrangimento/ que tu sentes/ quando lês/ uma orientação desse tipo↑

e: Hã/ sim// à partida a gente pensa que não é muito complicado/ porque hoje em dia vamos à «net»/ pequisamos

E: e pensas que não é muito complicado

e: pensamos que não é muito complicado/ mas às vezes/ por exemplo/ pode: a gente não-- há «sites» que não estão corretos ou outros têm informações variadas e nós podemos acabar por nos confundir e achar um pouco mais complicado

E: no fundo/ fazer a síntese de tanta informação↑

e: sim/ sim

E: olha/ e no ato de escrever/ quando tens mesmo de passar ao: papel/ escrever/ pro-du-zir um tex-to/ es-tru-tu-rá-lo/ Hã/ or-ga-ni-zar as fra-ses/ tu então não tens dificuldade↑ essa é uma tarefa que/ tu achas fácil↑ não

e: sim/ à partida se soubermos o que:/ por exemplo/ se a stora faz/ pede para nós resumirmos uma matéria/ se nós a soubermos/ já se torna/ mais fácil/ nós poderemos apresentá-la/ na escrita

E: sim// então quer dizer que tu lês/ e se tiveres lido bem/ e com atenção/ sentes que escrever é mais fácil↑

e: sim

E: e então diz-me/ qual foi aquela que tu consideraste mais difícil e porquê↑

e: talvez aquelas que peçam mais que uma explicação/ por exemplo/ explica porquê/ porque serviu↑ para/ por que é que aquilo aconteceu↑/por exemplo/ na História acontece às vezes muito isso/ para nós explicarmos todos os acontecimentos// porque é que foi assim↑ porque é que não foi de outra maneira↑ e nós aí temos de estruturar mais a resposta

E: estruturar mais a resposta↑/ são mais informações que tens de dar e então

e: mais informações e então mais dificuldade

E: mais difícil↑ mais dificuldade↑ e então/ já agora acho curioso o que me disseste/ diz-me/ por exemplo/ e se houvesse uma orientação no sentido de como é que tu deverias

estruturar essa informação↑

e: hã/ se tivesse assim/ por exemplo/ assim uma coisa mais concreta↑ onde

E: sim

e: procurar↑

E: passo por passo ou

e: passo↑

E: passo por passo/ o que é que deverias ir procurar para cada parte/ por exemplo/ do teu texto

e: acho que assim/ acho que é óbvio que é mais fácil

E: “que é óbvio que é mais fácil”/ estou a gostar de te ouvir// Hã/ então diz-me o seguinte/ quando escreves/ então/ um texto/ no âmbito da disciplina de His-tó-ri-a/ não é/ a-go-ra no teu 7.º a-no/ o que é que o teu professor costuma fazer/ quando te devolve o texto já corrigido↑ o que é que tu encontras/ nesse texto↑

e: às vezes

E: que não foi escrito por ti

e: ah/ já percebi//

E: sim

e: talvez/ Hã/ possa nãxx/ às vezes alguns erros que até passam/ às vezes que acontece/ e a:/: mas se calhar pode não dizer muita coisa/ mas fica: ele fica a saber que/ se eu não mudei grande parte/ ele vai ficar a saber que eu fiz plágio

E: ah/ tu estás-me a falar doutro aspeto curioso/ plágio/ sim/ porque muitos textos na «internet» estão em português do Brasil/ não é↑ agora com o novo acordo algumas palavras já aparecem/ já têm a mesma grafia/ já não salta tanto aos olhos/ como se costuma dizer// sim/ mas o que é que o professor-- ele costuma dar-te informações↑ colocar avaliação no texto↑ deixar-te algum recado↑

e: sim/ os professores até/ os professores de Português também/ mas

E: não/ mas agora estamos a pensar em História

e: História

E: História/ este ano/ sim

e: em História/ a stora-- nós fizemos um trabalho/ mas ela ainda não nos entregou

E: sim

e: mas/ acho que sim/ acho que os professores depois

E: ainda não tiveste nenhum texto corrigido pela professora↑ que te tenha devolvido↑

e: já

E: já// ah

e: um questionário que ela fe_/ mandou fazer do livro

E: sim

e: e ela escreveu sempre o que é/ às vezes “para ter mais atenção”/ “ler as perguntas com mais vezes”/ “que apesar de a nota ter sido boa/ nós”

E: poderia ter sido melhor

e: sim/ poderia ter sido melhor// se calhar também tem muito a ver com: a compreensão/ a nossa compreensão de/ de lermos/ que também às vezes não nos faz tanto/ não nos faz compreender tanto/ não nos faz compreender melhor as perguntas

E: pronto/ então tu queres-me dizer que/ por vezes/ nos textos que a professora escreve/ ela deixa mensagens

e: sim

E: no sentido de

e: nós melhorarmos

E: muito bem

e: termos mais atenção

E: sobretudo atenção

e: atenção

E: pois/ muito bem// não costuma reescrever partes do teu texto↑ por cima do que tu escreveste/ reescrever aquilo que tu escreveste↑

e: se/ se nós/ se e_/ se ela/ se a/ acho que sim/ acho que a professora se vir que nós estamos a tentar dizer uma coisa/ mas que: mas que não conseguimos exemplificar/ acho que

E: mas isso aconteceu ou estás a pensar que ela poderia fazê-lo↑

e: não/ não

E: não// então temos de falar é do que acontece de facto// está bem↑ pronto// então a nível do texto escrito/ aquilo que tu vês/ é que a professora deixa uma mensagem/ no sentido de tu melhorares

e: sim

E: e coloca a menção qualitativa/ quantitativa↑

e: sim

E: sim/ mesmo↑

e: sim/ marca

E: sim/ ok// então/ estavas-me a dizer que relativamente ao estudo que fazes/ acabas por fazer resumos para História↑ mas depois estavas-me a dizer que lês um texto e fazes possíveis perguntas sobre o texto

e: sim

E: que depois procuras responder↑

e: hm hm/ sim/ quando há assim partes que não estão/ que não consigo adaptar bem/ que eu não consigo compreender bem/ faço assim/ sempre é mais fácil

E: fazes então perguntas sobre o texto e procuras encontrar as respostas às tuas próprias perguntas no texto↑ e é isso que tu chamas resumos ou também fazes resumos↑ estavas a tentar explicar-me isso

e: sim/ às vezes/ quando/ a professora mesmo na aula às vezes/ por exemplo/ para nós não

estarmos a ler aquilo para estudar/ às vezes/ a professora também resume um bocadinho

E: a própria professora é que re-su-me

e: própria professora é que resume

E: mas tu estavas-me a dizer que também costumavas fazer resumos/ era a isto que tu chamavas resumos↑ se é não tenhx/ não há problema de dizer↑

e: sim/ eu acho

E: então/ tu chamas resumo fazer as perguntas e dar as eventuais respostas/ sim↑ certo/ eu só queria que tu me disseses// pronto// agora não vamos falar se isso é ou não resumo/ mas/ eu só queria esclarecer se era isso/ a isso que tu chamavas um resumo// e então/ resumindo/ é assim que tu acabas por estudar para esta disciplina↑ ou então ler também os tais resumos que a própria professora faculta↑

e: os tais resumos que a própria professora faculta

E: que escreve no quadro e vocês copiam para o caderno ou há outra forma de você

e: também pode dizer/ pode falar e nós escrevemos

E: falar e vocês escreverem/ six/ e:: escrever no quadro e vocês copiarem/ ou falar e vocês escreverem ↑

e: não/ é sempre a professora/ isto nãx/ a professora não obriga/ só os alunos que querem é que passam

E: do quadro↑

e: sim

E: ou então aquilo que ela dita↑

e: dita

E: há as duas formas de/ de(s) trabalhar// então:: e agora aquilo que eu queria que tu me disseses/ Vítor Hugo/ é/ em que medida/ tu sentes que a es-cri-ta po-de a-ju-dar-te a apren-der mais e me-lhor↑/ se é que tu sentes isto

e: sim/ porque às vezes ao escrever/ nós

E: sim/ sim/ sim/ sim o quê↑

e: sim/ às vezes/ nós a escrevermos

E: sim

e: nós conseguimos decorar/ decorar o que estamos a escrever/ se for da matéria/ já ficamos a saber/ pelo menos/ algo da matéria

E: então estás-me a dizer que quando escreves/ memorizas/ mais facilmente/ determinado assunto

e: assunto

E: 0''/ e relativamente à/ facilidade/ ou não/ com-- que tu sentes ter/ quando tens de escrever-- quando pensas que tens de escrever um texto/ isso de alguma forma angustia-te ou não↑ o ter de escrever/ para ti/ é uma atividade que tu consideras fácil↑

e: sim/ porque se tiver algum(s)-- receio de alguma palavra estar mal escrita/ consulto o dicionário

E: consultas o dicionário// então quando te é solicitada uma atividade de escrita/ nomeadamente/ um texto/ produção de um texto/ introdução/ desenvolvimento/ conclusão/ sobre um assunto/ não te angustia/ não é um assunto que te preocupe↑

e: não

E: não// tens uma certa facilidade/ é↑

e: é

E: é↑muito bem// então eu tenho de agradecer esta tua entrevista// gostei muito deste bocadinho/ e: então até uma próxima vez/ está bem/ Vítor↑obrigada

e: ok/ obrigado// posso sair/ professora↑

E: podes

1.27. Anexo XXV: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo em estudo sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

GRELHA DE CORREÇÃO da Ficha de Avaliação Formativa - Ano: 7.º turma E - DATA: 27/4/2012																	
N.º	Nome	questões/cotações															TOTAL
		1.1	1.2	1.3	1.4	2	3.1	4	5.1	5.2	1	2	3.1	1	2	3	
		6	1	3	6	17	6	4	3	9	10	5	15	3	6	6	
1	Ana Beatriz R.	5	1	2	5,75	17	5,5	0	3	9	10	5	10	2	2	4	81,25
2	Ana Miguel S.	6	1	3	5,5	17	0	0	3	0	10	5	7	2,5	4	4	68
3	Andreia Bastos	5	1	3	6	15	2,5	0	3	7,5	10	5	10	3	4	4	79
4	Beatriz Miranda	5	0	3	2	13	0	4	3	0	10	3	3	2	1	4	53
5																	
6	Cátia Silva	0	0	0	2	16	2	0	3	2,5	10	5	7,5	2	0	4	54
7	David Machado	5	1	2,75	5,75	15	0	0	3	8	10	5	12,5	2,5	2	4	76,5
8	Duarte Bastos	5	1	3	6	15	5,5	0	0	4	10	5	7,5	2	2	4	70
9	Fernanda Silva	5	1	3	6	15	4,5	0	3	7,5	10	5	13	2,5	2	4	81,5
10	Gabriel Lourenço	5	1	3	5,75	15	4,5	0	3	3	10	5	13,5	2	2	6	78,75
11	Guilherme Santos	6	0,75	3	5,75	13	3	0	0	3,5	10	5	10	2,5	4	6	72,5
12	Inês Marques	6	1	3	5	15	4,5	0	3	9	10	5	8	3	4,5	4	81
13	Jéssica Almeida	0	0	0	0	15	0	0	0	0	10	5	5,5	2	0	4	41,5
14	João Matos	2	0	1,75	0	14	1,5	4	2,5	1,5	4	1	3	2,5	0	4	41,75
15	Leonardo Pinho		0	3	0	17	0	0	2,5	0	6	1	0	1,5	0	4	35
16	Luana Fonseca	2	0	1	2	17	2	0	3	4,5	10	2	5,5	1	0	4	54
17	Luis Magalhães	5	1	3	5,75	17	5,5	0	3	4,5	6	5	7,5	2,5	4	4	73,75
18	Mariana Matos	4,5	0	2,5	4,75	17	2	4	0	4	6	5	7	3	0	4	63,75
19	Marta Gonçalves	5	0,5	3	5,5	15	6	0	3	6	6	5	8	2	1	4	70
20	Miguel Santos	5	1	3	4	17	0	0	3	3,5	4	5	9	2	0	4	60,5
21	Nuno Coutinho	4	0	3	5,5	15	0	0	3	3,5	10	5	6	1	0	4	60
22	Patrício Tavares	3	0	2,75	5,25	15	2	0	3	0	6	2	5,5	0	0	4	48,5
23	Ricardo Ribeiro	4	1	3	5	12	0,5	0	3	3,5	10	3	4	1,5	1	6	57,5
24	Vitor Henriques	5	1	1,75	4,5	16	0	0	3	6	10	5	12	2	2	5	73,25
25	Pedro Fernandes	6	1	3	6	15	2,5	0	3	8,5	10	5	13,5	2	2	6	83,5
											208	102	189				1558,5
											8,67	4,25	7,85				64,9375

1.28. Anexo XXVI: Grelha de Correção da Ficha de Avaliação Formativa do grupo de contraste sobre a unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

GRELHA DE CORREÇÃO DE TESTE - Ano: 7.º turma A - DATA: 27/4/2012																	
N.º	Nome	questões/cotações															TOTAL
		1.1	1.2	1.3	1.4	2	3.1	4	5.1	5.2	1	2	3.1	1	2	3	
		6	1	3	6	17	6	4	3	9	10	5	15	3	6	6	
1	Adriana	5	0	3	5	17	6	0	3	9	10	5	14	2	2	6	87
2	Ana Rita	5	0	3	5	17	6	0	0	9	10	2	14	2	4	4	81
3	Ana Sofia	2	0	0	0	10	0	0	0	0	2	5	4	3	0	2	28
4	Ana Vitória	5	0	3	6	15	6	0	3	9	10	5	12	3	6	6	89

5	Andreaia	5	1	1	5	17	0	4	3	3	6	5	13	1	0	4	68	
6	Bernardo	3	0	0	5	15	0	4	0	5	10	3	9	2	2	4	62	
7	Bruno	4	1	0	0	13	0	4	0	0	4	3	3	2	0	2	36	
8	Gabriel	4	0	3	5	17	6	0	3	3	6	3	12	3	4	4	73	
9	Gonçalo	4	1	3	5	13	0	4	0	3	10	5	7	2	1	4	62	
10	Guilherme	6	0	2	5	17	6	4	0	8	10	5	4	2	1	4	74	
11	Helena	3	0	1	5	14	0	4	0	6	6	2	3	3	0	4	51	
12	Juliana	4	1	3	5	17	6	0	3	9	10	5	10	2	2	4	81	
13	Leandro	2	0	0	3	11	0	0	3	0	10	5	0	2	0	4	40	
14	Luciana	4	0	1	5	15	6	4	3	6	10	5	11	2	1	4	77	
15	Márcio	5	1	3	0	5	0	4	0	0	2	2	0	2	0	0	24	
16	Mariana	3	0	2	1	13	6	0	3	9	6	3	10	2	1	4	63	
17	Paulo	6	1	2	5	15	3	0	3	6	10	5	6	1	0	4	67	
18	Pedro	4	0	3	5	15	2	0	0	0	10	5	6	3	0	4	57	
19	Rui	5	0	3	5	17	6	0	3	3	10	5	12	2	4	4	79	
20	Soraia	2	0	2	4	13	0	4	0	0	4	3	7	2	0	4	45	
											156	81	157				1244	62,2
											7,8	4,05	7,85					

1.29. Anexo XXVII: Transcrição da entrevista 2 à docente de História do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 à docente de História

E: boa tarde/ Cristina/ vamos então começar a nossa entrevista/ e eu começo por fazer a seguinte pergunta// em relação à forma como decorreu a sequência didática realizada em torno da produção processual de um texto expositivo-informativo/ como descreves a adesão da turma↑

e: eles reagiram bem// primeiro/ de forma apreensiva/ mas/ depois reagiram bem↓

E: consideras que acabaram por ficar agradados com as atividades propostas↑

e: a maioria/sim↓

E: então/ sentiste que houve agrado// interesse// da parte da maioria↓

e: foi/ foi↓

E: inicialmente/ alguma// apreensão

e: apreensão

E: ok↓ quais as dificuldades sentidas pelos alunos↑ e quais as suas causas/ na tua opinião↑

e: a principal dificuldade foi o pesquisar autonomamente a informação// a partir dos documentos/ serem capazes de ir procurar/ selecionar e depois colocá-la nos seus devidos lugares// essa foi a principal dificuldade que levou/ por exemplo/ a que tivéssemos de arrastar no tempo a realização da ficha↓ essa dificuldade/ eu atribuo-a a uma lacuna que os alunos têm ao nível da pesquisa/ da selecção e tratamento da informação↓ eles estão muito habituados à informação que lhes é dada de forma automática/ não é↑ portanto/ é dada e eles estudam ou então copiada↓ *copy paste*↓ não estão habituados a fazer uma pesquisa/ uma selecção e um tratamento dessa informação↓

E: ok/ muito bem↓ qual o papel assumido pela escrita na aprendizagem propriamente dita dos alunos↑

e: a escrita é fundamental↓

E: é fundamental

e: eu considero/ é fundamental// é a base/ é a base para todo/ no meu ponto de vista/ para toda a aprendizagem deles// em todas as áreas↓

E: e consideras que o escrever/ se escreverem mais/ também os ajuda a aprender mais↑

e: sem dúvida alguma↓

E: sem dúvida// ok↓ então// no que se refere a estas atividades de escrita/ qual a tua opinião sobre as mesmas/ em termos de adequação// importância/ exequibilidade/ complexidade e frequência// na aula de História↑

e: estas que foram realizadas/ ou no geral↑

E: este tipo::: de atividade/ no geral/ podes falar no geral/ aquelas que também já desenvolves no dia a dia e/ depois estas/ concretamente↓ uma vez que há/ aqui/ aspetos distintos↓

e: no geral/ como eu já tinha dito na outra entrevista/ é-nos muito difícil fazermos trabalho de escrita/ em História/ em sala de aula/ devido ao tempo limitado que temos↓ não é↑ 90 minutos por semana↓ mas tentamos fazer/ mais em trabalho de casa↓ esta/ esta/ este tratamento que fizemos foi muito importante e era bom que tivéssemos tido mais tempo para o fazer e de forma mais continuada// mas foi bom↓

E: ok↓ como avalias os resultados obtidos pelos alunos/ no final do processo↑ terá ou não havido efetiva evolução a nível da produção de texto/ comparativamente a textos produzidos anteriormente↑

e: Hã// eu/eu estaria a mentir se eu dissesse que houve grandes evoluções/ até porque foi muito/ muito curta a-- mas houve alguma evolução// e prova disso é que o-- a ficha de avaliação que eles fizeram a seguir/ tiraram notas francamente satisfatórias/ bem mais satisfatórias que nos testes anteriores// foi/ foi positivo

E: ok// então/ diríamos que essa evolução se verificou a que níveis/ concretamente↑ esse é um dado/ não é↑ melhores resultados↑

e: sim

E: mas quando estavas a corrigir/ sentiste que

e: na pergunta que implicava o desenvolvimento de um texto/ houve uma melhor ordenação das ideias↓

E: ok↓ obrigada// então e quanto a outras possíveis utilizações deste dispositivo didático// já ponderaste voltar a usar este tipo de atividades↑

e: já↓ já/ já/ já↓ é/ já/ para o ano/ penso que sim↓

E: se quiseres/ depois utilizar/ se tiveres 7.º ano/ até já noutra perspectiva/ não é↑// Se sim/ como↑/ em termos de procedimentos↑ em termos de correções dos textos↑// farás um comentário geral↑// anotarás os erros ao lado dos mesmos/ e com que frequência↑// não sei se queres que repita a pergunta↑

e: é melhor/ é↓

E: pronto/ então tinhas dito que sim// que já tinhas ponderado voltar a usar este tipo de atividades// e como pensas/ então/ fazê-lo↑// operacionalizá-lo em sala de aula↑

e: talvez muito nos moldes como foi feito agora/ porque eu normalmente/ quando faço produção de texto/ principalmente para casa ou nos testes/ já é meu hábito fazer anotações ao lado// fazer indicação que “faltou referires isto”// “não referiste--”// pronto/ essa anotação já faço↑ o que eu pondero voltar a fazer com quase toda a certeza é voltar a fazer-- é realmente esta preparação em termos de trabalho da matéria/ porque acho que é muito importante para a organização das ideias e ao mesmo tempo para eles saberem fazer uma seleção da informação adequada

E: muito bem↓ neste caso/ então/ prevê uma maior interação com a professora de Língua Portuguesa, na eventualidade de teres determinada dúvida/ no que à produção escrita diz respeito↑ sim↑

e: sim↓

E: como avalias o papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a aprender mais e melhor↑

e: este papel é fundamental↓ é muito importante↓

E: então consideras que/ de facto/ a escrita processual/ não é↑/ Hã/ acabará por os ajudar a aprender/ quer mais e melhor↑

e: sem dúvida nenhuma↓

E: pronto// ok// não tens dúvidas nenhuma↓ como avalias o papel que este processo de escrita pode assumir para auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade escritural↑ E como↑

e: 0”// eu considero que é importante/ também↓ tudo/ tudo o que implique-- eu acho que em todas as atividades que impliquem os alunos a escreverem mais// aprenderem a escrever// tratarem a forma como escrevem// eu acho que é fundamental↓

E: sim

e: em todos os processos↓

E: como equacionas a adoção deste processo de escrita/ nas outras disciplinas/ a propósito dos géneros que lhes são próprios// concorda↑// discorda↑

e: concordo↓ concordo// tenho quase a certeza absoluta que vai ser muito difícil/ não é↑ mas considero que é importante↓

E: ok↓ obrigadíssima/ Cristina//

e: de nada↓

E: gostei muito deste bocadinho// obrigada↓

1.30. Anexo XXVIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno FLCS (4) de História do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno FLCS (4)

E: olá/ Fernanda↓ vamos então iniciar a nossa entrevista e eu começo por te colocar a seguinte questão// em relação às atividades de escrita propostas na aula de História/ a professora de História solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente das habituais↑

e: sim/ várias-- algumas fichas de trabalho↓ fizemos vários textos informativos↓ sim↓

E: sim↓ podes desenvolver um bocadinho mais a tua resposta/ dizendo em que consistiram essas atividades/ propriamente↑

e: em fichas de leitura que nós nos tínhamos de basear em documentos que nos davam e ir buscar informação e preencher umas tabelas para no fim fazermos um texto juntando toda a informação↓

E: muito bem↓// ou seja/ foi uma espécie de recolha de informação/ pesquisa

e: sim↓

E: depois esquematização para depois poder produzir o texto↑

e: sim↓

E: achas que estou a resumir bem↑

e: sim↓

E: sim↑// ok↓// então/ fazendo uma comparação entre as atividades de escrita que habitualmente vocês faziam/ na disciplina de História/ e estas últimas atividades propostas// qual é a que consideras a mais fácil de realizar e porquê ↑

e: se calhar o texto expositivo porque nós já tínhamos escolhido a informação/ foi mais organizar e rever os erros e assim↓

E: então/ consideras que estes textos foram atividades fáceis de realizar↑

e: sim/ a parte do texto sim↓ mas depois as tabelas/ tínhamos de procurar e demorava mais tempo↓

E: as tabelas tinham de fazer a pesquisa/ procurar/ demorava mais tempo// mas depois/ quando tinham de escrever o texto/ era fácil↑

e: era↓

E: porque tinham no fundo o trabalho

e: já feito atrás↓

E: atrás↑// muito bem↓// e qual a mais difícil e porquê e quais as dificuldades sentidas↑

e: 0'

E: ou seja/ entre as atividades de escrita habituais e esta última atividade proposta// qual a mais difícil↑ porquê↑ e quais as dificuldades sentidas↑

e: se calhar a recolha de informação/ porque às vezes podia não ter bem o que nós queríamos e nós também tínhamos de puxar mais por nós para conseguir desenvolver boas respostas e bons exercícios↓

E: aí estás-me a falar destas atividades/ mas da parte que tu achaste mais difícil↓// mas eu estava a fazer-te a pergunta/ comparando estas atividades de escrita/ não é/ desenvolvidas na aula de História a propósito da unidade os romanos e as que desenvolviam anteriormente// que habitualmente desenvolviam↑// começaste por me dizer que esta era mais fácil/ porque quando tinham de produzir o texto já tinham um trabalho prévio/ feito/

que vos ajudava a produzir um texto de forma correta

e: sim↓ esta aqui talvez tenha sido mais difícil↓ tínhamos de puxar mais por nós e de nos concentrarmos mais para conseguir fazer uma boa/ um bom trabalho↓

E: hm hm

e: exigia mais/ a nível de concentração e/ pronto/ isso↓

E: ok↓// então nesta atividade em si/ a parte mais difícil foi a da pesquisa/ porque obrigava a estar mais concentrado↓

e: hm hm

E: ok↓// quais as atividades que consideras mais agradáveis/ as que faziam anteriormente/ as atividades de escrita a propósito das outras unidades/ ou as atividades de escrita a propósito desta unidade sobre os romanos↑// mais agradáveis↑

e: Hã//0''// eu acho que as duas são/ se conciliadas/ acho que-- se formos a ver bem têm as duas coisas a ver uma com a outra↓ acho que conciliadas são as duas iguais↓ são agradáveis as duas↓

E: então/ quer estas atividades de escrita/ quer as que fizeram anteriormente a propósito das outras unidades/ consideras/ todas/ agradáveis↑

e: sim↓

E: não há-- não se destacou nada/ nesta unidade sobre os romanos/ no que respeita às atividades de escrita↓ foram igualmente agradáveis como as outras atividades↑

e: sim↓ agradáveis/ mas outra maneira diferente de estudar↓

E: ok/ uma maneira diferente de estudar↓// olha/ no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// aproveitando as tuas palavras// como costumavas fazê-lo↑

e: fazendo resumos e exercícios do caderno de atividades e do manual↓

E: e é assim que tu estudas↑

e: é↓

E: e para este teste/ sobre os romanos/ estudaste de forma diferente↑//sentes que houve

algo diferente↑

e: sim/ porque já tinha os resumos prontos e estavam mais completos do que os que eu fazia em casa e os exercícios// como nas fichas já trazia-- tinha as perguntas/ era mais fácil responder/ porque já tínhamos trabalhado isso nas aulas↓

E: então/ sentes que foi mais fácil estudar/ que não precisaste estudar tanto↑

e: sim/ já tínhamos trabalhado mais nas aulas↓

E: muito bem↓// no que diz respeito às atividades de escrita/ mais uma vez/ solicitadas pela professora de História/ e nesta última unidade sobre os romanos// em que medida estas atividades podem ajudar-te a aprender mais e melhor/ Fernanda↑

e: como já desenvolvemos na aula/ em casa não precisamos estudar tanto↓ porque na aula já tivemos um nível de concentração grande/ depois em casa/ como já tivemos um nível de concentração maior na escola e já memorizámos mais as coisas/ é mais fácil↓

E: “e já memorizaram mais as coisas↓” e “já tiveram um grau de concentração maior↓”// e eu agora pergunto assim// então e por que é que nas outras aulas não tiveram um grau de concentração tão grande e não memorizaram tanto↑

e: porque são outras formas de ensinar e outras formas de aprender/ porque

E: e como é que são essas formas de ensinar/ nas outras aulas↑

e: por exemplo/ aprendemos por *powerpoints* e aqui foi mais por perguntas de escrita// nos *powerpoints* é mais visualização/ Hã/ 0’/ é mais/ é mais por esse sentido↓ nX

E: então nas outras aulas ouviste mais e viste↑ /texto escrito/ e neste tu viste também powerpoint/ leste textos/ mas escreveste mais↑

e: sim↓

E: e ao escrever mais então sentiste que aprendeste

e: mais↓

E: mais↓// olha/ e agora/ por fim/ vou fazer-te uma última pergunta// e sentiste que estas atividades em que tiveste de escrever mais/ como dizias agora/ ajudaram a desenvolver a

tua capacidade de expressão escrita↑

e: sim talvez/ porque fizemos mais exercícios↓ não estávamos habituados/ e a fazer assim muitos exercícios escritos e a desenvolver tanto as perguntas e com este aqui acho que sim/ que fiquei mais/ Hã/ desenvolvida nessa área↓

E: sentes que te desenvolveu mais↓// mas como/ propriamente↑// estamos a falar de expressão escrita↓/ já não é só do aprender/ do conhecimento↓ é também da forma como tu escreves/ como tu rediges↓/ sentes que aprofundaste a tua capacidade de expressão escrita↑ como↑ em que sentido↑

e: Hã/ aprendendo novas formas de introdução↓/ parágrafos/ como organizar os parágrafos↓/ fazer conclusões e introduções↓// antes não fazíamos tanto↓

E: pois/ esqueciam-se da introdução e da conclusão↓/ era↑

e: e os parágrafos↓/ às vezes/ misturávamos tudo↓

E: e misturavam os parágrafos/ quando não há necessidade↓// gostei muito de te ouvir/ Liliana/ e agradeço mesmo muito a tua entrevista↓/ está bem↑

e: está bem↓

E: então podes sair/ e chamavas uma colega/ está bem↓

e: ok↓

E: obrigada/ Liliana/ tá↓

e: já não tem mais ninguém↓ a Mariana teve de ir pr'o/ pr'a natação↓

E: ok/ então vá/ tchau↓

e: tchau/ adeus↓// obrigada↓

E: de nada↓

1.31. Anexo XXIX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno IJM (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno IJM (4)

E: olá/ Inês↓// vamos/ então/ começar a nossa entrevista com a seguinte questão// em relação às atividades de escrita propostas na aula de História/ a tua professora de História solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente↑

e: não↓// Hã/ tirando a ficha/ quando a gente fizemos aqueles textos/ fizemos e a stora deu as indicações/ pr'a gente saber fazer↓ fizemos também um trabalho sobre a mulher atenixx-- uma mulher importante/ na história nacional/ e até podia ser a nossa mãe/ fizemos esse trabalho de escrita↓ de resto/ sem-- à parte da ficha/ acho que não fizemos mais nenhum trabalho de escrita↓

E: ok↓// e essas fichas de que me estás a falar/ não é↑/ que desenvolveste/ que resolveste/ três a quatro fichas/ se eu não estou em erro/ sobre a unidade os romanos/ duas delas/ que trabalhavam concretamente os grupos sociais no apogeu do império romano e os hábitos quotidianos dos romanos/ não sentiste que havia atividades solicitadas que implicavam a escrita/ contrariamente ao que acontecia noutras aulas↑

e: sim sim↓ nós nas outras aula-- as nossas aulas de História costumam ser mais orais/ não costumamos escrever tanto e aquela ficha foi mesmo pr'a nos obrigar a gente a escrever↓

E: isso mesmo↓// então e agora diz-me/Hã/ essas atividades/ então/ na verdade consistiram em escrever bastante a propósito da unidade que estava a ser estudada↓// fazendo então uma comparação entre as atividades de escrita habituais e esta última proposta/ não é↑/ qual a que consideraste como a mais fácil de realizar↑

e: as antigas eram mais fáceis/ que eram só orais↓ fazíamos de vez em quando as fichas no caderno de actividades/ mas/ nesta aqui/ foi/ foi uma ficha muito grande/ pr'a gente escrever e desenvolver// as outras eram mais fáceis↓

E: eram mais fáceis/ porque se resumiam a quê/ Inês↑

e: Hã/ eram mais fáceis porque/ estas/ estas aqui a gente tinha mesmo que desenvolver tudo/ tínhamos que ler e responder/ e nas outras não↓ Íamos ao livro/ pronX—tiX tirávamos o essencial/ era mais resumir/ neste aqui tínhamos de fazer mais texto/

desenvolver mais coisa↓ nas antigas/ nas outras fichas/ não↓ tínhamos também que fazer textos mas não eram tão/ tão grandes/ não era preciso escrever tanta coisa/ tanta informação↓

E: ok↓/ então estás-me a dizer que estas se tornaram mais difíceis/ estas atividades escritas a propósito dos romanos/ porque te obrigaram a aprofundar informações e a escrever um texto mais completo/ e posso acrescentar também↑/ mais bem estruturado ou pelo menos com a preocupação de ser estruturado↑

e: sim sim↓ principalmente quando tinha/ que a gente tinha que iniciar um parágrafo por “em segundo”/ pronto↓// Tínhamos que ter umas expressões

E: haver alguma preocupação na escolha do vocabulário

e: sim

E: na sua variação

e: sim

E: muito bem↓// então/ agora/ Inês/Hã// eu ainda vou fazer a seguinte pergunta// mas/ pensando que tinhas de escrever um texto/ a propósito desta unidade sobre os romanos/ e pensando nas outras atividades que te pediam um texto/ qual foi aquela que te ajudou mais na construção desse texto↑

e: Hã/ 0?/ pode repetir a pergunta↑

E: posso↓// é assim/ resumindo/ tu disseste-me que esta a atividades de escrita a propósito dos romanos/ eram mais difíceis/ porque te obrigavam a escrever muito mais/ dar informações mais completas/ ter a preocupação de estruturar frases de forma correta/ variando vocabulário/ com a preocupação das ideias que verdadeiramente queres transmitir e até a estruturação do próprio texto↓

e: hm hm

E: mas agora a minha pergunta é// quando te foi pedido/ por exemplo/ um texto a propósito de outra unidade/ até como tu referiste/ a propósito de uma mulher

e: hm hm

E: qual das atividades é que te ajudou mais/ a elaborares o dito texto↑

e: as fichas↓

E: as fichas↑

e: fo/ foram mais fáceis porque

E: sim/ mas as fichas// precisa// as fichas sobre quê↑

e: sobre o apogeu do mundo romano↓

E: ou seja/ sobre a unidade os romanos↓

e: sim sim/ sobre a unidade os romanos↓

E: sim/ as fichas↓

e: sim/ as fichas↓

E: as fichas sobre esta unidade/ e porquê↑

e: porque nós ao estarmos a fazer/ apesar das fichas serem muito grandes/ nós ao estarmos a fazer estávamos a decorar↓ a maior parte-- eu a fazer as fichas/ eu quase nem precisei de olhar para o livro/ eu já tinha decorado quase tudo por ter feito aqueles textos tão grandes↓ nós ao estarmos a escrever e ao estarmos/ pronto/ a ter aquele cuidado já temos a informação toda que escrevemos pr'o papel/ pr' aquelas perguntas↓

E: ou seja/ aquela parte inicial em que tu foste retirando ideias dos textos que tu consultaste/ dos textos que os teus colegas partilharam contigo/ acabas por sentir que foste interiorizando os conteúdos↓

e: sim/ muito↓

E: e depois foste esquematizando o teu texto e depois tiveste de o escrever e sentiste que acabaste por fazer uma aprendizagem mais aprofundada↑

e: sim/ foi muito mais↓

E: então é assim/ então acabaste já por me dizer que estas atividades acabam por ser mais difíceis porque te obrigaram a escrever muito/ mas mais fáceis porque te orientam↑

e: sim↓

E: sim↓// ora/ qual a mais difícil/ então↑// no fundo/ qual é então a atividade de escrita mais difícil↑

e: é-- foram estas fichas↓ estas fichas foram mais difíceis e os textos também↓/ mas/ pronto/ mas ajudaram-me muito mais// prinX/ em/ em base de estudo/ ajudou-me muito/ muito mesmo↓

E: muito bem↓// olha/ e quais as atividades que tu consideras mais agradáveis↑// as que fizeste a propósito das outras unidades ou estas que fizeste a propósito dos romanos↑/ e estamos a falar das atividades de escrita/ sobretudo↓

e: é assim/ eu/ principalmente/ eu não gosto muito de fazer textos/ mas gostei/ gostei/ porque é assim/ como a gente teve as orientações/ foi fácil/ até se tornou divertido/ nós estávamos todos juntos/ apesar de que cada um tinha que fazer o seu trabalho/ conversámos/ partilhámos ideias/ foi engraçado↓ eu gostei destas fichas apesar de serem muito grandes↓ foi engraçado↓

E: ok/ Inês↓olha/ no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// como costumavas fazê-lo↑

e: eu nunX-- eu é assim-- costumo fazer resumos/ mas eu gosto mais de ler↓ eu prefiro mais memorizar as coisas do que fazer mais exercícios↓ costumo fazer mais resumos e mais leitura do que propriamente ir ao caderno de atividades e fazer/ a menos que a stora dê indicação de que temos de fazer as fichas↓ de resto/ leio mais↓ XXX

E: e como te preparaste para este último teste de História /sobre os romanos↑ preparaste-te de forma diferente ou como habitualmente↑

e: eu basicamente/ como eu já disse/ eu nem precisei quase de olhar para o livro/ eu com as fichas decorei quase tudo↓ eu quando olhei para as páginas/ eu “ai eu já sei isto”/ “ai eu já nem preciso de voltar a ler”↓ mas mesmo assim ainda voltei a dar uma revisão para ver se as coisas estavam em ordem↓

E: ok↓/ olha/ então/ no que diz respeito às atividades de escrita solicitadas pela professora nesta última unidade sobre os romanos/em que medida é que tu sentiste/ então/ que elas te

ajudaram a aprender mais e melhor↑

e: memorizei mais as coisas/ aprendi a fazer uma estrutura/ a ter cuidado pr'a organizar bem a informação/porque é difícil às vezes a gente/ por exemplo/ fazer uns resumos/ porque em tanta coisa a gente reduzir por exemplo um parágrafo para uma frase é muito difícil e aqui ajudou a gente a saber estruturar um texto↓ É-- foi-- ajudou-me muito↓

E: olha/ vou fazer-te esta pergunta/ que acho que de alguma forma já me respondeste↓ e sentes então que te desenvolveu-- ajudou a desenvolver a capacidade de expressão escrita↑

e: sim↓ ajudou-me muito↓

E: já agora adianto// achas que te marcou para outras atividades de escrita futuras↑

e: se calhar sim↓ Hã/ depende/ se a gente também for-- como estas atividades que a gente tinha as indicações// assim/ se a gente/ por exemplo/ nos der um texto/ mas não nos der por exemplo as bases/ ajudarem-nos/ darem-nos uns apontamentos ou as fichas/ como nos deram pr'ajudar a fazer as fichas/ torna-se difícil/ mas como a gente tinha a informação toda/ sim/ pronto/ gostei↓

e: gostaste↑// ok/ Inês// olha/ eu agradeço a tua entrevista e vou então chamar outra colega tua↓

1.32. Anexo XXX: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMFA (2) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMFA (2)

E: bom dia/ Jéssica↓// vou então começar por te fazer algumas perguntas/ agradecendo/ desde já/ teres aceitado// e caso não percebas/ não te inibas em pedir para repetir ou reformular a pergunta↓/está bem↑// então/ é assim// em relação às atividades de escrita/ propostas na aula de História/ a tua professora de História solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente// dando indicações diferentes das habituais//↑

e: não↓

E: então eu vou começar por te fazer a seguinte pergunta// quais são/ por norma/ as atividades de escrita que tu fazes na aula de História↑

e: Hã

E: sim↑/ quando escreves↑// pensa// quando é que tu usas a esferográfica↑/ quando é que tu escreves no teu caderno↑

e: quando fazemos/ tipo/ fichas de trabalho/ ou no caderno de atividades ou composições↓

E: sim↓// composições/ resumos↓// e que tipo de composições é que fazem↑

e: Hã// como se fôssemos nós a/ Hã/ a

E: a professora dá um tema/ e pede para vocês escreverem sobre esse tema↑

e: sim sim

E: por exemplo/ recordas-te de temas que a professora tenha solicitado/ para vocês desenvolverem/ na aula de História↑

e: não/ não me lembro↓

E: vou/ então/ ajudar-te// terá solicitado alguma vez para falarem de uma personalidade feminina que vos tenha marcado↑

e: sim↓

E: sim↑// ok// e que indicações é que ela deu para fazer/ por exemplo/ esse texto↑

e: Hã/ 0''/

E: eu vou ajudar/ mas se eu me estiver a esquecer de algo// uma vez que eu te vou estar a ajudar// tu vais também referir/ sim↑

e: sim↓

E: pediu para falarem de uma personalidade feminina/ no sentido de mostrarem por que é que vocês optaram por essa personalidade/ o porquê dessa opção/ e deu indicações a nível do tipo de caracteres// já que esse era um trabalho pedido para ser feito em casa e enviado

por correio eletrônico↑

e: sim↓

E: tamanho dos caracteres/ espaçamento entre linhas/ extensão do trabalho↓/ certo↑

e: sim↓/ certo↓

E: mas a nível da elaboração/ da produção textual/ a única indicação que deu foi escolher uma personalidade feminina/ falar sobre ela/ e dizer o porquê da vossa opção↑

e: sim↓

E: certo↑

e: certo↓

E: muito bem↓// então/ fazem também resumos/ certo↑

e: certo↓

E: e esses resumos/ são feitos/ como↑// que orientações é que a professora vos dá↑

e: então/ nós lemos um texto

E: leem um texto↓/ muito bem↓

e: e a/ Hã/ fazemos/ a-- tentamos resumir as partes mais importantes

E: tentam encontrar as ideias mais importantes

e: sim/ mais importantes

E: e/ depois/ escrevem um texto só com essas ideias mais importantes↑

e: sim sim

E: e fazem esse trabalho/ individualmente// na aula↑

e: sim↓

E: sim↓/ oX

e: ou uma ou duas vezes/ pode até ser em pares↓

E: em pares// trabalho de pares↑// então/ fazem em trabalho de pares/ um resumo de um

texto↓// ok/ tal como tu indicaste/ muito bem↓// e/ e:: outra questão// fazem fichas também de leitura↑// então e agora eu vou perguntar// recentemente/ a propósito da unidade os romanos/ foi-te pedida a produção de um texto sobre os grupos sociais no apogeu do império romano/ e sobre os hábitos quotidianos dos romanos↑

e: acho que sim↓

E: achas que sim↑// e essa atividade escrita/ foi feita como era habitualmente/ foi solicitada-- as indicações que foram dadas/ para fazer esses textos/ foram indicações parecidas com as que vos eram dadas anteriormente/ quando vos era solicitado um texto↑

e: sim↓/ mais ou menos↓

E: mais ou menos↑// achas que eram mais ou menos↓// também vos era solicitado que fizessem leitura de documentos/ partilhassem informação/ a seguir completassem as tabelas/ por tópicos/ com informação↓// então/ também vos eram dadas essas indicações↑

e: sim↓

E: sim↑// então dá-me um exemplo↓// de um outro texto em que tenham sido feitas essas atividades/ seguindo assim indicações similares↓// semelhantes/ parecidas

e: Hã/ 0''

E: podes pensar à vontade

e: Hã/ 0''

E: estamos a falar de História↓

e: sim sim// Hã/ 0''

E: não te lembras↑

e: não não

E: então/ ora vamos pensar// será que estas atividades que fizeste a propósito dos romanos/ afinal/ tinham algo de diferente no que respeita às indicações dadas/ para produzir o texto/ ou não↑

e: talvez↓

E: talvez↓// o que é que tinham de diferente↑// ora/ pensa// concentra-te um bocadinho nessas/ nessas aulas/ nessas atividades/ nessas fichas de leitura/ porque elas tinham um suporte/ e tenta pensar o que é que havia de diferente/ relativamente às outras situações em que te era pedido que produzisses um texto↑

e: Hã/ 0''

E: vou ajudar-te↓// primeiro/ foi-te solicitado// tens de confirmar↓// primeiro/ foi-te solicitado que escrevesse de imediato o texto/ é verdadeira a minha afirmação↑

e: não↓

E: não↓// primeiro/ foi-te solicitado que consultasses documento sobre aquele assunto↓// certo↑

e: certo↓

E: e os teus colegas↑/ todos os colegas da turma foram orientados para a consulta dos mesmos documentos↑

e: não↓

E: não↓// havia um grupo a consultar documentos no manual// outro/ documentos facultados// e/ um terceiro grupo/ a consultar outros documentos facultados↓ certo↑

e: certo↓

E: e no final/ foi-vos dada a possibilidade de partilhar as informações recolhidas/ não foi↑

e: sim sim↓

E: pronto↓/ eu não vou seguir os passos todos/ mas/ a dada altura/ vocês tiveram a possibilidade de ir escrevendo/ por tópicos/ numas grelhas/ informação e também acrescentar informação que os colegas

e: sim sim

E: vos deram↓// perdão↓// e a partir daí/ foram seguindo determinados passos e a dada altura vocês perceberam que estavam/ no fundo/ a construir um texto

e: texto

E: certo↑// e essa construção/ também vos orientava para a estrutura do texto↑// para aquilo que deve vir em primeiro lugar/ em segundo/ terceiro/ quarto e/ por fim↑

e: sim↓

E: sim↓// porquê↑// recordas-te de alguma parte que te tenha orientado nesse sentido↑// de estruturar em introdução/ desenvolvimento e conclusão↑// foste orientada no sentido de construíres um parágrafo que servisse de introdução ao texto↑/ recordas-te↑

e: Hã/ 0''

E: vamos centar-nos nos grupos sociais no apogeu do império romano↓// estás recordada↑// ainda te recordas quais eram os grupos sociais↑

e: os grupos sociais↓ acho que sim//

E: quem é que estava no topo↑

e: o imperador

E: e a sua↑

e: família↓

E: muito bem↓// e a seguir↑

e: ordem senatorial↓

E: muito bem↓//

e: ordem equestre↓

E: muito bem↓//

e: os plebeus↓

E: muito bem↓//

e: e os escravos↓

E: os escravos e os libertos também/ não é↑

e: hm hm

E: muito bem↓// estás a ver/ ainda te recordas qual era a estrutura social no apogeu do império romano↓/ certo↓ muito bem↓// olha/ então/ eu vou fazer-te a seguinte pergunta//afinal/ constatámos/ agora/ que houve diferenças// certo↑// nas atividades de escrita/ sobretudo/ no que respeita às indicações dadas para ajudar a produzir o texto/ a escrever o texto/ certo↑// então é assim/ fazendo uma comparação entre essas atividades que foram mais orientadas/ que te deram mais ajuda para tu conseguires construir o teu texto e/ e:: aquelas outras atividades de escrita que te foram solicitadas/ qual é que tu consideras mais fácil de realizar e porquê↑

e: Hã

E: foi escrever aquele texto em casa↑// já que temos esse exemplo concreto/ sobre uma personalidade feminina// ou foi escrever este texto sobre os grupos sociais/ por exemplo/ no apogeu do império romano↑

e: escrever sobre os grupos sociais no apogeu do império romano

E: e és capaz de me dizer porquê↑ por que é que foi mais fácil para ti/ Jéssica↑

e: Hã/ 0'

E: concentra-te e tenta dizer-me/ por palavras tuas/ por que é que tu sentiste que foi mais fácil↑

e: Hã/ 0''

E: tinhas informação para colocar no texto↑// ou sentiste que não sabias sobre o assunto// para o qual-- sobre o qual tinhas de escrever↑

e: 0'// acho que tinha informação↓

E: porquê↑/ foste orientada/ para os documentos que deverias consultar↑

e: sim sim

E: e foste também orientada no sentido de retirar essa informação e preenchê-la nos respetivos locais↓/ certo↑

e: certo↓

E: e depois/ quando estivesse a organizar o texto/ foste também/ ou não/ orientada/ no sentido de o estruturar// introdução/ desenvolvimento e conclusão↑

e: Hã/ 0'// acho que não↓

E: não↓// eu vou recordar-te↓// lembras-te haver uma tabela que tu tinhas de preencher↑// começava pela expressão “em suma”/ “em síntese”/ “por conseguinte” ↑

e: sim sim

E: e que te orientava para uma grelha que tu já tinhas preenchido↑

e: ah/ sim sim↓

E: então/ orientou-te ou não↑

e: sim/ orientou↓

E: então foi por isso que tu sentiste que era mais fácil fazer este texto↑// porque foste ajudada/ foste auxiliada↑// primeiro/ foste ajudada a planificar o teu/ o teu próprio texto↑

e: sim↓

E: eu estou a usar a palavra “planificar” deliberadamente↓

e: sim sim↓

E: no fundo/ tu planificaste o teu texto previamente e depois escreveste-o// não foi↑// e ainda tiveste/ até/ uma oportunidade de rever↓// ok/ então foi por isso que foi mais fácil/ Jéssica↑

e: sim↓

E: então e qual a mais difícil e porquê↑

e: Hã/ 0''

E: qual a atividade de escrita mais difícil/ que te foi solicitada↑

e: Hã/ 0'

E: tínhamos partido do exemplo dos dois textos// aquele texto sobre uma personalidade feminina/ que vos foi pedido que escolhessem uma personalidade feminina/ e tínhamos

escolhido/ também/ como exemplo este↓// tu tinhas-me dito que tinha sido mais fácil fazer este e eu agora pergunto-te// então/ qual foi o mais difícil↑

e: ter escrito/ Hã/ sobre uma personalidade feminina

E: uma personalidade feminina↓// e por que é que tu sentiste que foi difícil/ Jéssica↑

e: Hã/ 0''// não sabia como é que havia de organizar a informação↓

E: sim↓

e: Hã/ 0''// e como fazer↓

E: como fazer↓// Não sabias como organizar a informação e como fazer↓// ok↓ // e destas atividades de escrita que tiveste de fazer na aula de História/ eu pergunto-te// qual foi aquela que tu consideraste mais agradável↑// já não estamos a falar de ser difícil ou fácil↓/ estamos a falar de tu teres sentido prazer/ teres sentido que foi agradável↓

e: esta dos grupos sociais↓

E: e porquê↑

e: porque/ para além de gostar de História/ também gosto desta matéria/ sobre os romanos↓

E: então gostaste particularmente desta unidade/ sobre os romanos↑

e: sim↓

E: ok// e/ e: mais/ então por que é que tu achaste/ essa em concreto/ os grupos sociais/ agradável↑

e: houve alguma situação↑/ em que estavas a trabalhar na sala de aula/ houve alguma situação que foi criada que te tenha dado prazer/ que te tenha feito estar mais agradada

e: Hã/ 0''

E: as aulas/ foram interessantes↑

e: sim↓

E: porquê↑

e: porque/ Hã/ 0''

E: interagiste com os teus colegas↑

e: sim/ também/ também↓

E: mais do que era costume ou/0''/ de igual forma↑

e: de igual forma↓

E: de igual forma↓// ok↓// então/ não te recordas de nenhuma característica que tenha feito com que estas fosses mais agradáveis↑

e: não↓

E: não↓// ok↓// olha/ no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// como costumavas estudar↑

e: faço resumos↓

E: sim↓

e: das partes mais importantes e isso↓/ Hã/0''/ e leio

E: lê↓

e: tiro apontamentos↓

E: tiras apontamentos// tiras apontamentos do manual/ sim↑

e: sim↓

E: hm hm// e mais↑

e: mais nada↓

E: mais nada// ok↓// olha/ para este teste sobre os romanos/ este em concreto// como é que te preparaste para o teste↑ da mesma forma do que era habitual↑ou sentiste que houve algo diferente na preparação para este teste↑

e: não↓/ não↓

E: não↓/ preparaste-te exatamente da mesma forma↑

e: sim↓

E: lendo/ resumindo/ tirando apontamentos↓// sentes que tiveste de estudar mais para este teste do que para os outros↑

e: não muito↓

E: então estudaste de igual forma como estudavas para os outros// nem mais nem menos↓// ok↓

e: sim sim

E: e agora outra pergunta// no que diz respeito às atividades de escrita/ solicitadas/ pela professora/ nesta última unidade sobre os romanos/ que incidiram naquelas fichas de leitura// não é↑// os hábitos quotidianos dos romanos/ os grupos sociais/ Hã/ etc// em que medida/ este tipo de atividades/ orientadas/ como nós já falámos/ podem ajudar-te a aprender mais e melhor↑

e: Hã/ podemos saber mais sobre os grupos sociais/ se-- como/como eles vivem

E: e como é que tu achas que podes saber mais↑// o que é que tu fizeste de diferente que tu achas que te fez/ neste momento ainda/ recordares quais eram os grupos sociais↑// por norma/ isso acontece↑

e: não↓

E: não↑// faz-se o teste e esqueceu↑// é verdade o que eu estou a dizer↑

e: é/ é↓

E: é↑// então e por que é que tu achas que neste momento ainda te recordas↑// ainda tens presente a matéria sobre os romanos/ concretamente/ sobre a estrutura social/ desse período/ do apogeu o império↑// por que é que acontece isso↑

e: Hã/ 0''

E: não tens uma explicação/ mas a verdade é que ainda te lembras da matéria↓

e: sim↓

E: é engraçado// ainda não tinhas pensado nisso/ pois não↑

e: não↓

E: ok↓// olha/ e achas que estas atividades de escrita/ mais uma vez/ que fizeste/ no âmbito desta unidade sobre os romanos/ te ajudaram a desenvolver a capacidade de expressão escrita↑

e: sim/ acho que sim↓

E: porquê↑

e: porque/ Hã/ 0''

E: vou fazer-te uma pergunta// quando tu leste o teu texto sobre os grupos sociais no apogeu do império romano↑// quando tu escreveste o texto↑// tiveste uma sensação boa↑/ de teres conseguido realizar uma tarefa/ que te pareceu ter ou estar melhor do que habitualmente fazias/ ou isto que eu estou a falar não foi uma sensação vivida por ti↑

e: tive uma sensação boa↓

E: porquê↑

e: Hã/ 0''

E: leste o texto↑

e: sim↓

E: e o que é que sentiste/ Jéssica↑// tenta concentrar-te nesse momento↓

e: interesse↓ interesse↓

E: hm hm// o que é que tu pensaste quando leste o texto feito por ti↑ escrito por ti↑ o que é que tu pensaste↑

e: Hã/ 0''

E: não te recordas↑

e: não↓

E: não↑// não achaste que tinhas feito algo que normalmente não eras capaz de fazer↑

e: eu fiz normalmente/ assim↓

E: é↑// pronto↓// olha/ agradeço imenso a tua entrevista e então podes sair e pedia-te para dizeres então a a outro colegas para descer↓// está bem↑

e: sim sim

E: obrigada↓

1.33. Anexo XXXI: Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMVM (2) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno JMVM (2)

E: olá/ João↓

e: olá↓

E: obrigada por teres aceitado dares-me a entrevista e eu começo por te perguntar o seguinte// em relação às atividades de escrita/ propostas na aula de História/ a tua professora de História solicitou/ pediu/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente// dando indicações diferentes das habituais↑

e: não↓

E: não↓ ok↓ então/ eu vou-te fazer a seguinte pergunta// que atividades de escrita costuma a tua professora/ normalmente/ pedir↑// ou seja/ em contexto de sala de aula de História/ este ano/ quando é que tu escreves↑

e: quando ela põe coisas no quadro/ nós temos que passar// e/ às vezes/ manda-nos passar algumas coisitas do livro↓

E: do livro↓/ muito bem↓ e fazer fichas/ do caderno de atividades↑

e: também manda/ pr'a TPC↓

E: e do manual↑

e: do manual↑/também↓// às vezes/ manda

E: e às vezes também escrevem o sumário↑ todos os dias/ no final da aula↑

e: sim↓

E: sim↑// então/ atividades escritas// fichas do caderno de atividades/ fichas do manual/
escrever o sumário/ copiar registos do quadro ou do próprio manual para o caderno diário/
sim↑

e: sim↓

E: e textos↑

e: textos↑//0'/ não muitos↓

E: não muitos↓// lembras-te alguma vez que ela tenha pedido um texto↑

e: não↓

E: não↓// ok/ mas eu vou-te lembrar/ talvez te dê uma ajuda↓ a propósito de uma
personalidade feminina/ para enviar por correio eletrónico

e: ah↓

E: para a professora↑// pediu/ alguma vez/ um texto↑

e: ah↓ pediu↓

E: pediu↓// muito bem↓ pediu-te um texto// tinhas de escrever sobre uma personalidade
feminina/ não é↑

e: sim↓

E: pesquisavas/ escrevias um texto e enviavas por correio eletrónico↓// que indicações é
que a professora te deu/ para escreveres esse texto↑// quando pediu essa atividade↓//
recordas-te↑

e: não↓

E: não↓// então/ vamos ver/ se aquilo que eu te vou dizer é verdadeiro ou falso// pediu
para escrever em letra *times new roman*/ espaçamento 1,5/ máximo 3 páginas/ sendo uma
destinada à capa do trabalho e enviar por correio eletrónico↑

e: sim↓

E: deu mais alguma indicação↑

e: não↓

E: não↓// ok↓// olha/ então/ agora/ eu faço-te/ ainda/ a seguinte pergunta// recentemente/ tu estiveste a estudar sobre os romanos↑

e: sim↓

E: História// aquilo que estudaste/ a matéria era sobre os romanos// sim↑

e: sim↓

E: muito bem// então/ e agora diz-me// a propósito desta unidade sobre os romanos/ tu fizeste outras atividades de escrita diferentes das que acabaste de me relatar↑

e: não↓

E: não/ não fizeste↓// Não te foi solicitado que escrevesse um texto/ por exemplo/ intitulado *os grupos sociais no apogeu do império romano*↑

e: sim↓

E: sim↓// então foi-te solicitado que escrevesse um texto↓// e essa atividade/ as indicações dadas foram semelhantes às indicações dadas a propósito daquele texto que tinhas de enviar por correio eletrónico e que ainda agora falámos↑

e: sim↓ foi mais ou menos↓

E: foi parecido↑// as indicações foram as mesmas↑

e: sim↓

E: sim↑// então a professora pediu que escrevesse esse texto e que enviasses por correio eletrónico↑// *times new roman*/ espaçamento 1,5/ João↑// foi assim↑

e: foi↓

E: eu acho que me estás a mentir↓// Ora pensa um bocadinho↓// não fiques nervoso↓// tenta pensar/ sobre os romanos/ que atividades é que tu fizeste na aula↑// escritas↑

e: a stora mandou-nos escrever/ escrever um coiso/ que era dos jogos olímpicos

E: hm hm

e: quando acabássemos aquele/ que era as fichas

E: na aula de História↑

e: sim↓

E: sim↑

e: e mais nada↓

E: e mais nada↑// ok↓// muito bem↓// então/ fazendo uma comparação entre as atividades de que tu há bocado me falaste/ as atividades escritas que fazias na aula de História/ e estas atividades que fizeste a propósito dos romanos// qual é a que consideras como a mais fácil de realizar↑

e: se calhar aquelas na aula de História↓

E: mas quais↑// aquelas que fizeste antes das aulas sobre os romanos ou nas aulas sobre os romanos↑

e: aquelas nas aulas antes dos romanos↓

E: e porquê↑

e: porque tínhamos que escrever menos↓

E: tinham de escrever menos↓ muito bem↓

e: e era um bocado mais fácil↓

E: porquê↑// tenta explicar// tenta pensar porquê↓// diz-me↓

e: 0''

E: não fiques nervoso↓

e: eu não estou↓

E: ok↓// pronto/ tinhas de escrever menos e por isso é mais fácil↓// quanto menos escrever mais fácil é// certo↑

e: hm hm

E: muito bem// então e de todas as atividades de escrita que já tiveste de fazer/ na aula de História/ qual foi a mais difícil↑// aquela atividade escrita/ que até hoje/ na aula de História/ no 7.º ano/ este ano/ tiveste de fazer// qual foi a mais difícil e porquê↑

e: pr'aí esta de-- aquelas folhas que você mandou fazer↓

E: sim↓

e: tivemos algumas aulas

E: e tu achaste difícil↑ porquê↑// que dificuldades é que sentiste↑

e: tinha que ir buscar a uma folha que estava lá

E: tinham de pesquisar uns textos↑

e: sim↓

E: que vos foram dados// sim/ e mais↑// e aqueles textos eram difíceis↑

e: não↓

E: não↓// então/ e mais↑// foram difíceis/ então/ porque tiveste de ler textos↑// estás-me a dizer que os textos não são difíceis↓// então o que é que foi mais difícil↑

e: foi termos que-- tivemos sempre nas aulas

E: sim↓

e: algumas aulas sempre a/ 0'/ fazer essas fichas

E: e tinhas de escrever muito↑

e: mais ou menos↓

E: e tu não gostas de escrever↑

e: eu gosto↓

E: então↑// por que é que era difícil↑

e: porque a ficha era grande/ também↓

E: a ficha era grande

e: então/ e quais as dificuldades que tu sentiste↑

e: 0''

E: em resolver uma ficha que era muito grande// foi↑// é essa a dificuldade↑// gostas mais de fichas pequeninas↑

e: sim↓

E: está bem↓// olha/ então e qual é a que consideras mais agradável↑// das atividades todas de escrita que já fizeste na aula de História// qual é a que consideras mais agradável↑

e: fazer fichas do caderno de atividades↓

E: porquê↑

e: porque às vezes fazemos em grupo e os colegas ajudam-nos↓

E: e os colegas ajudam↓// já agora/ a propósito desta atividade sobre os romanos/ a propósito desta atividade sobre os romanos/ Hã/ também pudeste ter ajuda dos teus colegas↑

e: sim↓

E: como é que eles te ajudaram↑

e: a procurar as coisas// disseram-me alguns/ onde é que estavam as respostas// e eu fui lá e vi↓

E: ah// ok↓// olha/ no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// como costumavas fazê-lo↑

e: resumos↓

E: hm hm// e como te preparaste para este teste sobre os romanos↑//foi como costumavas fazê-lo ou foi de forma diferente↑

e: desta vez não fiz resumos/ só estudei↓

E: porquê↑

e: por-- eu não tinha visto que tinha teste/ e depois/ só estudei↓

E: e:: então só estudaste porque não tinhas visto que tinhas teste↑

e: sim↓

E: então mas não tinhas visto que tinhas teste não sabias que havia teste/ como é que me dizes que só estudaste↑

e: porque depois um

E: só soubeste na véspera↑

e: sim↓

E: e então na véspera já não deu tempo para fazer resumos↓// só estudar↑

e: sim↓

E: leste o quê↑

e: no livro↓

E: ok↓// muito bem↓// no que diz respeito às atividades de escrita solicitadas pela professora/ nesta última unidade sobre os romanos/em que medida podem ajudar-te a aprender mais e melhor/ João↑

e: 0''

E: percebeste a pergunta↑

e: percebi↓

E: queres que eu repita↑

e: pode ser↓

E: então// essas atividades de escrita solicitadas pela professora/ nesta unidade sobre os romanos// aquelas fichas de leitura que tu tiveste de resolver/ sobre os hábitos quotidianos dos romanos/ sobre o cristianismo/ sobre os grupos sociais// achas que aquele tipo de fichas pode ajudar-te a aprender mais e melhor↑

e: pode↓

E: então/ porquê e como↑

e: porque fizemos uma coisa a mais que os outros/ que as outras turmas e ajudou-nos mais↓

E: ajudou-vos mais↑// sentiste que estavas mais bem preparado para o teste↑

e: sim↓

E: sim↑// já agora/ quanto é que tiveste no teste↑

e: acho que foi negativa↓

E: Ai// ainda não recebeste↑// ou não te lembras↑

e: acho que recebi↓

E: então/ e: foi negativa↑

e: foi↓

E: não sabes que nX-- mas não sabes quantos pontos é que tiveste↑

e: não↓

E: não↑// e achas que te ajudaram a desenvolver a capacidade de expressão escrita↑

e: sim↓

E: como↑

e: 0'// era grande/ a ficha

E: e como era grande ajudava-te a desenvolver a expressão

e: ajudava-me a desenvolver a expressão escrita

E: só por ser grande↑

e: não↓ e tinha perguntas↓

E: então/ mas isso também as fichas do caderno de atividades↓// sim↑// então qualquer atividade escrita te ajuda a desenvolver a expressão escrita↑// esta não ajudou mais do que as outras/ não↑

e: esta ajudou porque era um bocado maior↓

E: por ser maior↑// ok/ João↓// olha/ obrigadíssima/ está bem↓// agradeço a tua entrevista e então já podes sair/ está bem↑

1.34. Anexo XXXII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno LGMS (3) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno LGSM (3)

E: olá/ Luís// vamos/ então/ começar a nossa entrevista/ e eu começo por te colocar a seguinte questão// em relação às atividades de escrita propostas na aula de História/ o professor de História// neste caso é uma professora// solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita/ diferente das que solicitava anteriormente↑

e: Hã// acho que sim// porque lá nas/ nas fichas/ aquilo/ as perguntas ajudavam/ porque ainda tinha as linhas para irmos procurar a informação↓ dizia as linhas/ dizia a negrito/ assim/ alguns pontos interessantes e era mais fácil nós irmos por aí para nos orientarmos↓

E: então/ fazendo uma comparação entre as atividades de escrita habituais e esta última atividade proposta// então a propósito dos romanos/ não foi↑// qual a que consideras como a mais fácil de realizar↑ e porquê↑

e: achei mais fácil esta atividade que você desenvolveu/ porque fica-- eu/ por acaso-- não sei se ficava a perceber melhor ou não/ porque a professora não deu por ela própria/ mas por as fichas↓ fiquei a perceber melhor e acho que era mais fácil perceber por aqui do que pela explicação da professora/ porque era a professora a explicar/ e a professora tinha a folha/ explicava/ e nós também estávamos a ver por onde é que a professora ia↓

E: muito bem↓ então/ e as anteriores/ consideraste mais difíceis/ porquê↑// quais as dificuldades que tu sentias/ quando tinhas de escrever nas outras atividades que não estas a propósito dos romanos↑

e: Hã/ nas outras não tínhamos aquela ajuda que você deu/ que até tínhamos lá os pequenos textos/ Hã/ era só a pergunta para desenvolvermos um pouco e não tínhamos ajudas nenhuma↓ naquela tivemos-- lá assim/ alguns pontos para desenvolvermos mais e

isso-- acho eu que assim que esta aqui é-- se todos os testes fossem assim↓

E: hm hm// olha/ e qual é a que consideras mais agradável↑// as atividades de escrita/ que tu fizeste nas outras aulas de História/ ou as atividades de escrita que tu fizeste nestas aulas a propósito do estudo sobre os romanos↑

e: Hã/ a que nós fizemos no estudo dos romanos↓

E: porquê↑

e: Hã

E: podes pensar um bocadinho/ se quiseres concentrar-te↓

e: como eu já disse/ era:: que tinha lá os textos atrás↓ no:: nos outros testes/ nós não tínhamos/ não tínhamos tanta ajuda/ a professora-- a professora/ neste aqui que você deu/ a professora aprofundou muito/ aprofundou tudo aquilo ao pormenor// Hã/ e nos outros/ dizia assim só o mais importante e nós estudávamos em casa// neste/ a professora disse tudo lá na aula e quase não precisei de estudar em casa

E: muito bem↓

e: quem estivesse com atenção/ conseguia resolver o teste-- era fácil↓

E: sentiste/ então/ que depois foi mais fácil resolver o teste↑

e: foi foi↓

E: muito bem↓// no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// como costumavas fazê-lo↑// normalmente/ como fazias↑// Hã/ anteriormente/ a esta unidade↓

e: faço sempre três dias antes do teste/ começo a fazer um resumo/ estou lá na secretária no quarto e faço/ meia hora por dia começo a fazer um resumo/ e depois no último dia-- acabo o resumo e depois à noite leio/ leio tudo e estudo pelo meu resumo↓ e depois lembro-me do que a professora disse

E: ok↓

e: e depois também/ na escola/ também dou/ assim/ umas revisõezitas

E: muito bem// então e como te preparaste/ para este teu último teste de História/ Luís/ o

tal teste sobre a unidade *Os romanos*↑

e: Hã/ espere aí/ deixe-me ver se eu me lembro// 0’// cheguei a casa/ Hã/ estava a pensar que tinha de estudar/ porque a professora-- a professora também enviou assim por email-- ela envia sempre/ assim/ como é que o teste está organizado

E: hm hm

e: a estrutura do teste

E: muito bem

e: e eu estava a pensar/ vou comer/ e depois/ mais um bocadinho lá para a noite/ vou à *internet* ver o email que a professora mandou↓ acabei de comer/ fui lá/ a minha mãe enquanto foi/ foi caminhar e eu/ eu fui à *internet* e vi lá o email que a professora mandou e estive a-- Hã/ fui estudando por lá/ assim// depois/ quando já tinha aquilo-- quando tinha o resumo/ porque eu via lá os pontos que estavam no email/ eu ia ao livro e copiava para o resumo↓

E: hm hm

e: com licença// e depois/ no fim/ no dia seguinte/ estudei o resumo todo/ cheguei à escola/ estava tudo/ estava tudo a estudar/ pedi/pedi a um colega meu que me fizesse perguntas// eu perguntava-lhe e ele perguntava-me/ que me fizesse perguntas sobre isso/ Hã/ e depois/ quando já estávamos/assim/ mais ou menos os dois/ bem preparados/ era só chegar à aula e/ assim/ 5 minutos antes do teste perguntar as dúvidas à professora↓

E: hm hm

e: foi assim↓

E: hm hm// então/ antes um bocadinho do teste começar/ tiveram oportunidade de esclarecer algumas dúvidas↑

e: sim sim↓ a professora pergunta “têm alguma dúvida↑”

E: por hábito/ costuma fazer isso↑

e: sim sim↓

E: ok↓ olha/ então/ resumindo/ se eu percebi bem/ tu estudaste/ tu estudaste para este teste

da mesma forma que estudaste para os outros/ ou seja/ lendo e resumindo↑

e: sim sim↓

E: e depois lendo os resumos↑

e: sim// e depois a minha mãe ainda me pergunta algumas coisas

E: ainda te faz perguntas↑

e: sim sim↓

E: pronto↓ da mesma forma↓ ok// no que diz respeito às atividades de escrita solicitadas pela professora de História/ nesta unidade sobre os romanos/em que medida estas atividades que tu fizeste e que incidiram muito na escrita// não foi↑//

e: foi↓

E: podem ajudar-te a aprender mais e melhor↑

e: então/ Hã/ eu estudo/ assim a fazer resumos e isso// e:: a escrita ajuda-me bastante/ porque eu/ eu ao escrever ou a copiar o que está no livro para o meu resumo/ eu vou/ vou decorando sempre assim algumas coisas↓ então/ a atividade de escrita ajudou/ porque nós escrevíamos e íamos sempre decorar algumas coisas e como lá nas fichas dizia “relê o teu texto a ver se alguma coisa está mal”/ nós relíamos e tinha que nos ficar alguma coisa na cabeça/ nem que fosse pouco/ mas ficava-nos sempre alguma coisa na cabeça/ se não percebêssemos líamos outra vez e a atividade de escrita ajuda nesse aspeto↓

E: sim/ senhor↓ então/ agora/ a minha pergunta é a seguinte// e consideras que estas atividades de escrita/ concretas/ que tu desenvolveste nesta unidade a propósito dos romanos/ ajudam a desenvolver a capacidade de expressão escrita↑

e: ajuda/ ajuda/ num:: aspeto em que/ em que-- porque no livro/ no livro ou nas fichas que você deu/ aquilo está tudo por tópicos

E: sim

e: e nós/ vamos estar a copiar aquilo prò/ prò nosso resumo ou pò nosso texto/ aquilo-- metemos lá pontinho e escrevemos-- não// nós temos que desenvolver mais/ meter o início da frase e isso tudo/ temos que desenvolver muito para não meter aquilo tudo por tópicos

e temos ainda que mudar algumas coisas para não estar a ficar aquilo tudo como estava antes↓

E: ou seja/ ajudou-te a escrever um texto mais bem elaborado

e: mais rico

E: sem ser por tópicos/ como vocês costumam fazer// e tu disseste agora↑

e: mais rico↓

E: mais rico↓ o que é que tu queres dizer com “mais rico”/ Luís ↑

e: então/ tem mais/ Hã/ “fogo”

E: informações↑

e: sim↓

E: mais completo/ a nível das informações↑

e: sim/ mais

E: e a nível da construção frásica e textual↑

e: também/ porque nós temos que meter o início da frase/ o fim da frase/ temos que mudar algumas coisas/ temos que pensar um bocadinho como é que vamos meter a frase e isso↓

E: como é que vão elaborar a frase↑

e: às vezes/ fazemos um rascunho que é p’ra ver se aquilo está bem ou não↓

E: sim senhor// e a nível do texto no seu todo// pensas que criaste textos mais corretos do ponto de vista da sua estrutura↑

e: criei// criei/ porque: aquilo também dizia lá como é que começamos as frases e isso// dizia “no entanto”/ “neste aspeto” e isso-- eu/ antes não usava muito essas expressões e agora já faço

E: e elas são importantes↑

e: são// e agora com essas expressões-- antes não utilizava muito e agora nos testes e isso-- no de Geografia/ esse que ainda hoje fiz/ Hã/ aquilo-- a professora disse-- tínhamos lá uma pergunta de desenvolvimenx/ desenvolvimento e eu até utilizei algumas dessas

expressões↓

E: muito bem↓ olha/ mas eu volto a frisar/ e a nível da estrutura↑ estás-me a falar muito a nível da frase/ da construção da frase

e: sim

E: do parágrafo↑ e a nível do texto/ no que respeita àquilo que deve ser o início da informação/ o seu desenvolvimento e a sua conclusão↑ sentiste que também te ajudou a aperfeiçoar a construção de um texto/ nesse sentido↑

e: sim/ porque/ mais uma vez/ aquilo/ aquilo dizia lá/ Hã/ até no livro às vezes há aqueles topicozinhos/ “para começar deves utilizar não sei quê/ Hã/ e isso”/ e nós começávamos assim e/ quando começávamos/ ficávamos sempre a pensar naquelas coisas que tínhamos estudado ou já tínhamos lido antes/ ou tínhamos estado a estudar e não parávamos de escrever↓ já tínhamos aquilo tudo na cabeça/ era só escrever pr’a lá

E: era só desbobinar de qualquer forma↑

e: sim// e depois/ qualquer dúvida íamos ver ao que estava atrás// Hã/ foi mais fácil assim

E: nestas atividades sentiste que pudeste contornar esse aspeto do simples desbobinar

e: sim

E: porque te levou a organizar o texto/ no sentido de ele ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão↓

e: um desenvolvimento e uma conclusão↓

E: muito bem/ Luís// olha/ eu agradeço imenso a tua entrevista↓ já podes ir/ então/ está bem↓// obrigada↓

e: está bem// tchau↓

E: tchau/ Luís ↓

e: até amanhã↓

1.35. Anexo XXXIII: Transcrição da entrevista 2 ao aluno MSMG (4) do grupo em estudo

Transcrição da entrevista 2 ao aluno MSMG (4)

E: olá/ Marta↓ obrigada por teres aceitado dares-me esta entrevista e eu começo por te perguntar// em relação às atividades de escrita propostas na aula de História/ a professora de História solicitou/ recentemente/ alguma atividade de escrita diferente// dando indicações diferentes das habituais//↑

e: “s”// Hã// acho que sim// Hã

E: em que consistiram essas atividades↑

e: em produzir textos e dividir em parágrafos onde salientávamos os grupos sociais no apogeu do império romano

E: sim

e: Hã// fazemos introdução e desenvolvimento e conclusão// Hã/ também fizemos os esquemas onde escrevemos apenas palavras ou simples frases que nós sabíamos interpretar/ 0’

E: estás-me a dizer que primeiro planificaram um texto↑

e: sim↓

E: primeiro/ com uma preocupação apenas esquemática/ para ter a estrutura do texto/ para ele ficar estruturado como deveria ser// introdução/ desenvolvimento e conclusão↓ e depois/ num segundo momento/ foram/ então/ aprofundando// desenvolvendo// o quê↑

e: Hã

E: a escrita do parágrafo em si↑

e: sim

E: o desenvolvimento dos temas↑

e: e também na variação das palavras↓ usar-- aprofundar também mais um pouco os assuntos e::

E: muito bem↓ aprofundar os assuntos/ dar informações mais completas// e essas

informações mais completas/ onde é que vocês foram buscar as informações para introduzirem no vosso texto↑

e: 0'

E: leram↑// consultaram↑// ouviram a professora↑

e: ouvimos a opinião dos nossos colegas// também ouvimos a stora a dar explicações/ lemos textos// alguns no manual↓

E: muito bem// e a opinião dos colegas/ foi importante↑

e: foi/ porque eles viram também num::/ num::: outro::

E: documento↑

e: documento// num outro tipo de pesquisa e tinha informações que o nosso documento não tinha↓

E: e essa partilha/ foi interessante↑

e: foi↓

E: ok// fazendo uma comparação entre estas atividades de escrita// entre as atividades de escrita habituais e esta última atividade proposta// qual é a que consideras mais fácil de realizar↑

e: Hã// acho que foi esta/ porque não só nos ajudou mas também// Hã//perdemos mais tempo a aprofundá-la/ já ficamos com ela mais na memória/ porque fizemos várias vezes// deu tempo para a gente aprender// aprendemos com os nossos colegas↓

E: sim↓ muito bem↓ e qual a mais difícil↑

e: acho que foi mais o texto/ porque tínhamos de organizar por parágrafos// desenvolvimento/ conxx/ introdução e conclusão// e tínhamos de usar palavras mais variadas↓

E: olha/ eu talvez não tenha sido muito clara↓ qual a mais difícil/ qual a atividade escrita mais difícil// estas que fizeste recentemente a propósito dos romanos ou as que fazias anteriormente↑

e: acho que esX/ Hã/ que as outras/ porque não tínhamos tanta base sobre a matéria↓ só

tínhamos o manual/ não tínhamos outros tipos de documentos↓

E: outros tipos de documentos// logo/ de informações↓ Hã/ então e quais as dificuldades/ quais as dificuldades que tu sentiste mesmo↑ além de não teres tanta informação para poderes incluir no teu texto/ sentiste outro tipo de dificuldades nessas atividades desenvolvidas anteriormente à unidade sobre os romanos↑

e: acho que não ficava tão na memória// que não memorizávamos tão bem// era só mesmo- falávamos e depois fazíamos uns exercícios↓ Não era tão aprofundado↓

E: ok↓ e não ficava tão presente/ não memorizavas tão bem e sentias que não ficavas a saber tão bem// sim↓ além de que já me tinhas dito que não tinhas tanta informação↓ e a nível da produção do texto em si↑// quando a professora te pedia para escrever ou desenvolver uma questão/ sentias mais dificuldade também ou não↑

e: depende também das matérias

E: sim

e: como eu compreendia a matéria ou não↓

E: sim↓ quer dizer então que quando compreendes melhor a matéria escreves melhor↑

e: sim/ porque já tenho as ideias mais organizadas/ na cabeça↓

E: muito bem↓ olha/ e quais as actividades que consideras mais agradáveis// as que desenvolveste a propósito dos romanos ou as que desenvolvi-as nas outras unidades// anteriores↑

e: acho que nestas dos romanos↓

E: porquê↑

e: porque:: havia::/ Hã/ estávamos todos mais concentrados a fazer o trabalho do que propriamente estar a ouvir a stora/ então/ a gente procurávamos/ depois partilhávamos ideias/ ouvimos a stora/depois/ para organizar o texto/ até podíamos pedir a um colega/assim “ah/ ajuda-me a-- não estou bem a conseguir organizar esta ideia e era mais fácil// pronto↓

E: gostaste dessa partilha com os colegas↑

e: gostei/ pronto↓

E: ok↓ muito bem// no que se refere à forma como estudas para a disciplina de História// como é que tu costumavas estudar para História↑

e: Hã// faço resumos// também às vezes quando fico mais atrapalhada a fazer os resumos/ tento primeiro sublinhar e depois/ às vezes/ se não estiver a compreender muito bem/ peço ajuda a alguém que saiba mais da turma ou até a pessoas mais velhas que já tenham dado esta matéria↓

E: muito bem↓ como te preparaste/ para este teu último teste de História / sobre/ então/ os romanos↑

e: o meu pai deu-me um conselho de eu/ durante a semana ir estudando/ mas depois ir/ no dia antes do teste/ ir cedo para a cama e acordar/ no dia do teste/ mais cedo/ pr'a estudar/ dar uma revisão mais aprofundada na matéria// pronto↓

E: muito bem↓ foi um conselho que o teu pai te deu/ e tu pediste-lhe esse conselho/ porque estavas a sentir dificuldade sobre esta matéria ou foi por mero acaso que surgiu esse conselho↑

e: foi por mero acaso// disse ao meu pai que tinha de estudar a matéria e ele disse para eu acordar de manhã mais cedo e estudar↓

E: hm hm// muito bem/ então/ de alguma forma/ para esta unidade quer para as anteriores/ salvo esse aspeto de teres deitado mais cedo e acordado mais cedo/ no dia do teste/ por regra/ lê/ sobre o que estudaste/ é↑ fazes resumos↑ sublinhas↑

e: sim↓

E: e também colocas dúvidas a alguns colegas↑// então/ não houve nada a assinalar de diferente para o estudo para este teste↑

e: também lemos mais os textos que a stora entregou/ também vimos as respostas/ lemos o texto/ que o texto tinha as classes sociais e assim ficámos a saber um pouco mais sobre isso

E: ou seja/ o próprio texto que tu escreveste ajudou-te a estudar↑

e: sim↓

E: e achas que quando foste estudar para este teste sobre os romanos sabias a matéria melhor do que a propósito do que as outras unidades anteriores ou sentes que estavas no mesmo patamar/ digamos assim↑

e: eu acho que: a matéria estava mais presente que-- pronto/ foi mais pormenorizada e isso e ficou mais na cabeça↓

E: muito bem↓ no que diz respeito às atividades de escrita solicitadas pela professora de História/ nesta última unidade/ sobre os romanos/em que medida é que tu sentes que podem ajudar-te a aprender mais e melhor/ Marta↑

e: porque:: a matéria é mais aprofundada/ também há aquela partilha de matéria/ sentimo-nos mais seguros/ porque estamos com colegas e podemos fazer grupos e se tivermos dúvidas podemos colocá-las/ também a stora fica um pouco mais disponível pr'as dúvidas/ como estamos a fazer os trabalhos// também ajuda-nos a formar textos/ a usar várias palavras para os textos

E: a professora ajuda a formar as várias palavras/ porque na ficha que ela dá/ há orientações nesse sentido/ é↑

e: é↓

E: muito bem↓ olha/ e agora ouve-me com atenção/ e estas atividades/ sentiste que te ajudam a desenvolver a capacidade de expressão escrita↑

e: acho que sim/ porque a gente organizávamo-nos mais/ tentávamos/ sem escrever/ formar o parágrafo com as palavras que a stora tinha indicado↓ também já tínhamos a matéria ao lado/ era só juntar como se fosse *puzzle*↓ era mais fácil/ pronto↓

E: achas que produziste textos mais bem produzidos do que produziás a propósito de outras unidades↑

e: sim↓ porque era-- estávamos mais organizados/ já tínhamos a matéria ao lado/ tínhamos as palavras que devíamos usar e era só organizá-las e escrevê-las mais/ mais complexamente↓

E: ok/ Marta// obrigadíssima pela tua entrevista/ está bem↑ e podes sair e pedir a uma

colega tua para entrar// está bem/ Marta↓

e: ok↓

E: obrigada/ Marta↓

1.36. Anexo XXXIV: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do grupo em estudo, na entrevista 1, ocorrida previamente à aplicação da nossa sequência didática

Categoria 1										
Atividade(s) habitual(ais) de escrita solicitada(s) pelo professor de História										
Subcategorias	Alunos questionados/ nível obtido no final do 1.º período								Total das respostas (+) por categoria	
	ABAR (4)	DFNM (4)	FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	VHBH (3)	N.º	%
Abrir a lição	-	-	-	-	+	+	-	+	3/80	
Escrever o sumário	-	-	-	-	+	+	-	+	3/80	
Resolver fichas de avaliação *1	+	-	-	-	+	-	-	-	2/80	
Produzir textos	+	+	+	+	+	-	+	+#3	7/80	
Resolver fichas na aula *1	-	+	+	-	+	+	-	-	4/80	
Resolver fichas *1	-	-	-	+	-	-	+	+	3/80	
Resolver fichas em casa *1	-	+	+	-	+	+	-	-	4/80	
Copiar registos do quadro*2	-	-	+	-	-	+	-	+	3/80	
Escrever registos ditados	-	-	-	-	-	-	-	+	1/80	
Total por aluno	3	4	5	3	6	5	2	6	34/80	

*1 As fichas de avaliação, do caderno de atividades, do manual adotado ou da autoria da professora, segundo os alunos e a própria docente, apresentam pequenos textos e perguntas diretas sobre os mesmos, eventualmente com exercícios de preenchimento lacunar de texto, palavras cruzadas, caça ao intruso, legendamento de espaços/mapas, com uma ou duas questões de desenvolvimento, no final das mesmas, que podem implicar relacionamento de conteúdos. Há alunos que não referem se as fichas foram realizadas em contexto de sala de aula ou fora da sala de aula, pelo que optámos por criar, paralelamente às categorias “Resolver fichas na aula” e “Resolver fichas em casa”, a categoria “Resolver fichas”.

*2 Os registos copiados do quadro são, segundo os alunos, esquemas, textos (resumos), correção das fichas de avaliação, *powerpoint's*.

*3 O aluno afirma ter escrito um texto, apenas uma vez, em contexto de trabalho de casa.

Cópia 2.1. – com transcrições					
Categoria 2.1.					
Das atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor... Qual a considerada como mais fácil de realizar? E porquê?					
Alunos / nível obtido no final do 1.º período	Subcategorias/justificação				Total por aluno
	Produzir texto	Resolver fichas	Palavras cruzadas *1	Escrever o sumário	
ABAR (4)	+	-	-	-	1
	“no teste... sinto-me melhor... do que nas aulas, porque nas aulas há muita confusão... texto ... sobre a anta da Cerqueira porque fizemos uma vista de estudo... e tínhamos de escrever sobre as pedras que lá estavam.”				
DFNM (4)	-	+	-	-	1
	“fichas do caderno de atividades para o computador e enviar por «mail» para a stora... mais tempo para fazê-las e mais tempo para raciocínio.”				
FLCS (4)	-	-	+	-	1
	“aquelas perguntas que é só mesmo escrever uma palavra, tipo palavras cruzadas... porque são mais diretas... é mais fácil do que uma resposta de desenvolvimento... tem mais orientação do que as				

		respostas de desenvolvimento escrito...				
IJM (4)		-	+	-	-	1
		“aquelas perguntas básicas que a gente sabe logo. Aquelas perguntas... que não é preciso desenvolver tanto... porque têm uma resposta simples, não é preciso desenvolvê-las, é só dar uma resposta.”				
JMFA (2)		-	-	-	+	1
		“E: ...escrever o sumário... e então tu achas fácil porque a professora ditou./ e: sim sim.”				
LGSM (3)		-	-	+	-	1
		“a mais fácil foi... a que a professora mandava os trabalhos do caderno de atividades para casa... podemos sempre consultar o livro, pedir assim ajuda... a mais fácil são as palavras cruzadas... tem: um horizontal; Quem foi?; Diz um nome de um faraó egípcio. Depois no livro tem: faraós egípcios, lá em subtítulo, e depois em baixo já tem a lista.”				
MSMG (4)		+	-	-	-	1
		“E: Fazer resumos. Então, tens facilidade em fazer resumos?./ e: acho que tenho.”				
VHBH (3)		-	+	-	-	1
		“talvez aquelas perguntas que são mais... mais diretas e assim mais concretas... que nós entendemos bem.”				
Total das respostas por categoria	N.º	2/8	3/8	2/8	1/8	8/8
	%	25 %	37,5 %	25 %	12,5 %	100 %

Categoria 2.1.						
Das atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor... Qual a considerada como mais fácil de realizar? E porquê?						
Alunos / nível obtido no final do 1.º período	Subcategorias/justificação				Total por aluno	
	Produzir texto	Resolver fichas	Palavras cruzadas *1	Escrever o sumário		
ABAR (4)	Por dominar o assunto sobre o qual se tem de escrever	-	-	-	1	
DFNM (4)	-	Por ter mais tempo para a resolução da atividade, por ser em casa	-	-	1	
FLCS (4)	-	-	Por ser uma atividade bem orientada	-	1	
IJM (4)	-	Por ser uma atividade fácil, constituída por questões diretas	-	-	1	
JMFA (2)	-	-	-	Por a professora ditar, bastando escrever	1	
LGSM (3)	-	-	Por a atividade ser bem orientada e, sendo em casa, ter a ajuda da família	-	1	
MSMG (4)	por ter facilidade em fazer resumos	-	-	-	1	
VHBH (3)	-	por apresentar questões diretas, com indicações claras	-	-	1	
Total das respostas por categoria	N.º	2/8	3/8	2/8	1/8	8/8
	%	25 %	37,5 %	25 %	12,5 %	100 %

*1 *palavras cruzadas* é uma das atividades que consta das fichas de leitura. O aluno LGSM (3) até invoca a atividade “fichas de leitura” como a mais fácil de realizar e, posteriormente, particulariza, referindo *palavras cruzadas*.

Cópia 2.2. – com transcrições
Categoria 2.2.

Das atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor... Qual a mais difícil? E porquê? Quais as dificuldades sentidas?						
Alunos / nível obtido no final do 1.º período	Subcategorias/justificação				Total por aluno	
	Produzir textos	Escrever resumos	Responder a uma questão de desenvolvimento	Resolver fichas		
ABAR (4)	+ *1				1	
	“Foi escrever sobre o Egito, porque eu não percebi bem a matéria...nas aulas há muita, mesmo muita confusão e depois não consigo ouvir o que a stora diz e depois não percebo a matéria e eu tento estudar pelo livro mas não é a mesma coisa, porque a stora costuma explicar bem.”					
DFNM (4)				+	1	
	“As fichas práticas da aula... porque temos menos tempo de raciocínio.”					
FLCS (4)		+			1	
	“Aqueles que são para fazer o resumo de toda a matéria... porque fazer um resumo assim mais pequeno, em pouco espaço de tempo, é mais difícil. Em pouco espaço de tempo...quando estamos a fazer uma ficha, é mais difícil, porque tem muitas perguntas.”					
IJM (4)	+				1	
	“Aqueles que é preciso fazer um texto e ir buscar não sei quantas páginas, uns breves resuminhos e isso é... muito, muito... chato... Voltar a pegar em cinco páginas e resumir e construir um texto com isso tudo, acho que é muito difícil. Depende também do tipo de texto que é para fazer... Organizar a informação e transformar isso num texto é mais difícil, porque ler não é difícil.”					
JMFA (2)	+				1	
	“E: Uma elaboração de um texto, mas são essas que tu consideras mais difíceis?. e: Um bocado, um bocado... Obriga-nos a pensar mais... É a forma como vamos responder.”					
LGSM (3)			+		1	
	“Porque... são de desenvolvimento e outras ... temos ... que ir buscar. O livro tem muita informação, temos que ir lá buscar e resumir tudo para uma só.”					
MSMG (4)				+	1	
	“Se calhar fazer as fichas... depois estar a procurar nos manuais e depois estarmos a baralharmo-nos com uma outra matéria.”					
VHBH (3)			+		1	
	“Talvez aquelas que peçam mais que uma explicação, por exemplo, explica porquê.; por que serviu; ...por que é que aquilo aconteceu; por exemplo, na História acontece às vezes muito isso, para nós explicarmos todos os acontecimentos. Por que é que foi assim e porque é que não foi de outra maneira e nós aí temos de estruturar mais a resposta... mais informações e então mais dificuldade...”					
Total das respostas por categoria	N.º	3/8	1/8	2/8	2/8	8/8
	%	37,5%	12,5%	25%	25%	100%

Categoria 2.2.						
Das atividades de escrita habituais solicitadas pelo professor... Qual a mais difícil? E porquê? Quais as dificuldades sentidas?						
Alunos / nível obtido no final do 1.º período	Subcategorias/justificação				Total por aluno	
	Produzir textos	Escrever resumos	Responder a uma questão de desenvolvimento	Resolver fichas		
ABAR (4)	*1 Por não dominar o assunto sobre o qual tinha de escrever				1	
DFNM (4)				Por ser na aula, e ter, por isso, pouco tempo para a sua resolução	1	
FLCS (4)		Por ter pouco tempo para escrever algo que demora, pois tem de se procurar muita informação			1	

		e interpretá-la				
IJM (4)	Por ser difícil organizar a informação e transformá-la num texto					1
JMFA (2)	*2 Por ser difícil organizar e hierarquizar a informação					1
LGSM (3)				Por ser difícil organizar e hierarquizar a informação		1
MSMG (4)					por ter de procurar tanta informação no manual, ficando confusa	1
VHBH (3)				Por ser difícil organizar e hierarquizar a informação		1
Total das respostas por categoria	N.º	3/8	1/8	2/8	2/8	8/8
	%	37,5%	12,5%	25%	25%	100%

* 1 A aluna ABAR (4) aponta a mesma atividade de escrita (produzir textos) quer como a atividade de escrita mais fácil, quer como a mais difícil, sendo a justificação para o facto o tema a desenvolver; no primeiro caso, por ser o relato de uma visita de estudo; no segundo, por ser uma matéria que não compreendeu, por, segundo a mesma, ter havido muita confusão na aula e barulho, aquando da lecionação da unidade sobre a qual teve de escrever.

Categoria 3										
Quando escreve um texto, o que costuma fazer o seu professor (faz anotações, dá uma classificação, reescreve...)?										
Subcategorias	Alunos questionados/ nível obtido no final do 1.º período								Total das respostas (+) por categoria	
	ABAR (4)	DFNM (4)	FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	VHBH (3)	N.º	%
Deixa anotações	+	+	-	+	+	+	+	+	7/40	17,5 %
Assinala e corrige erros de ortografia	-	+	+	-	+	+	-	+	5/40	12,5 %
Reescreve a resposta	-	-	+	-	-	-	-	-	1/40	2,5 %
Usa sinalética (certo, incompleto, errado, parágrafo)	-	-	+	+	-	+	-	-	3/40	7,5 %
Classificação	-	-	+	-	+	+	-	+	4/40	10 %
Total por aluno	1	2	4	2	3	4	1	3	20/40	50 %

Categoria 4										
Como costuma estudar para a disciplina de História (lê?, escreve?, realizando todas as propostas do manual ou apenas as indicadas pelo professor?...)?										
Subcategorias	Alunos questionados/ nível obtido no final do 1.º período								Total das respostas (+) por categoria	
	ABAR (4)	DFNM (4)	FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	VHBH (3)	N.º	%

Lendo e resumindo	+*1	+	+	+ *2	+	+	+*1	+*1	8/40	
Lendo os resumos facultados	-	-	-	-	-	-	-	+	1/40	
Tirando/ copiando apontamentos/ registos (na aula)	+	+	+	+	-	-	-	-	4/40	
Resolvendo fichas	-	-	+	-	+	+	-	+	4/40	
Fazendo cábulas	-	-	-	-	-	+	-	-	1/40	
Total por aluno	2	2	3	2	2	3	1	3	18/40	

*1 Questionados estes seis alunos sobre o que é um resumo e três dos quais sobre quem é que os ensinou a fazer um resumo, um refere que foram os pais; outro que foi a mãe e o terceiro que aprendeu noutras aulas, já que houve professores que ensinaram a fazer um resumo. Quanto à definição que apresentam de resumo, as mesmas são díspares.

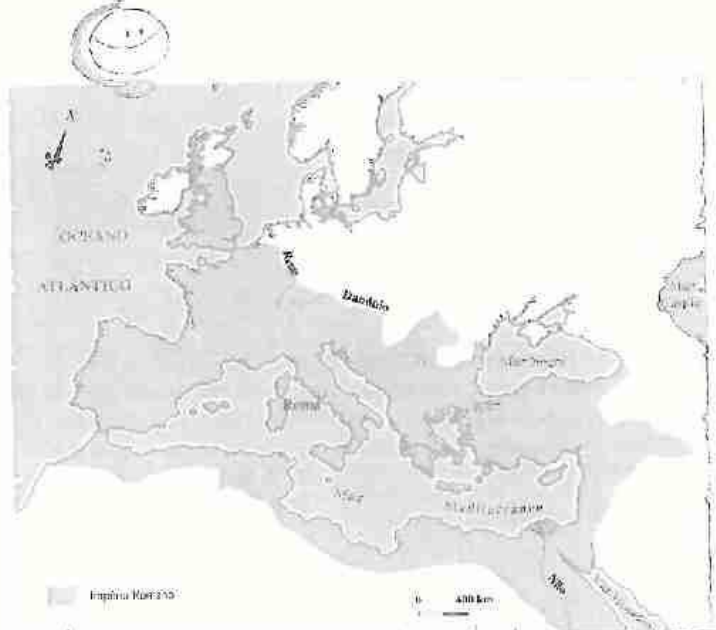
*2 A propósito da questão 5, responde à questão 4.

Categoria 5										
Em que medida a escrita pode ajudá-lo a aprender mais e melhor?										
Subcategorias	Alunos questionados/ nível obtido no final do 1.º período								Total das respostas (+) por categoria	
	ABAR (4)	DFNM (4)	FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	VHBH (3)	N.º	%
ajuda a memorizar/ desenvolve capacidades intelectuais	+	+	+	+	+	+	+	+	8/8	100%
melhora a ortografia	-	+	+	-	-	-	-	-	2/8	25%
melhora a caligrafia	-	-	+	-	-	-	-	-	1/8	12,5%
desenvolve capacidades motoras	-	-	+	-	-	-	-	-	1/8	12,5%
desenvolve a capacidade de concentração	-	-	+	-	-	-	-	-	1/8	12,5%
desenvolve a leitura	-	-	+	-	-	-	-	-	1/8	12,5%
Total por aluno	1	2	6	1	1	1	1	1	14/48	29,16%

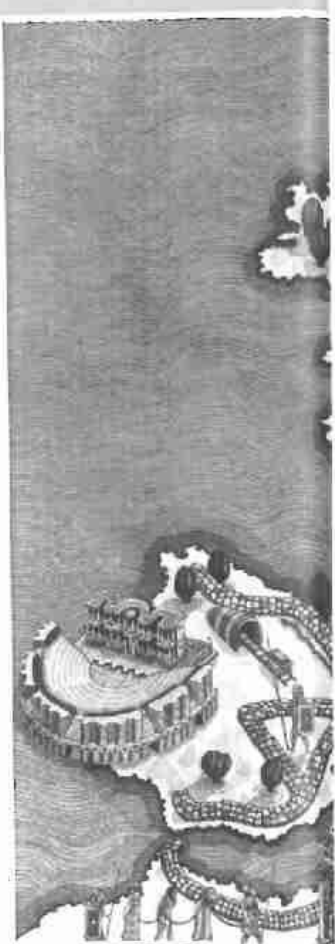
1.37. Anexo XXXV: A unidade B2 – O mundo romano no apogeu do império – conforme didatização do manual adotado

Unidade TEMA B - A herança do Mediterrâneo Antigo

B2 O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO



Imperio Romano
Extensão máxima do seu território, no século I d. C.



753 a. C. Fundação de Roma (monarquia)

509 a. C. Inauguração da República

264-146 a. C. Guerras Púnicas e domínio romano no Mediterrâneo

87 a. C. Início do regime imperial

476 d. C. Queda do Império Romano do Ocidente

E TU ROMA, QUE GRANDIOSA TE FIZESTE... (indo, 206)

80



O Mediterrâneo romano nos séculos I e II

→ Roma: de aldeia a cidade-estado

Roma fica localizada na **Península Itálica** e cresceu ao longo das sete colinas do Lácio, região situada nas margens do rio Tibre. Segundo a lenda, Roma teria sido fundada no século VIII a. C. por Rômulo, irmão gêmeo de Remo (fig. 1). De facto, as descobertas arqueológicas realizadas vieram comprovar a existência de uma aldeia de pastores **latinos** naquela data. No século VII a. C., Roma caiu sob o poder dos **Etruscos**, tornando-se uma importante e florescente **cidade-estado** governada em regime de **monarquia**.



→ De cidade-estado a capital de um grande império

No fim do século VI a. C., os romanos mais ricos e influentes destronaram o último rei etrusco e instalaram uma **república** em Roma. A partir desse momento, e ao longo de oito séculos, os Romanos foram expandindo o seu território, que se tornou um grande e **poderoso império**, dos mais vastos de toda a história mundial (fig. 2). Terão sido motivados pela busca de **terras férteis**, mais **riquezas** e novos **mercados**, mas, também, movidos pela **ambição** dos seus chefes e por questões da sua própria **defesa** e **segurança** face a povos vizinhos, igualmente ambiciosos.

O processo de expansão e conquistas não foi fácil, nem rápido. De facto, depois de submeterem toda a Península Itálica, os Romanos tiveram de se **confrontar** com a poderosa **Cartago**, antiga colónia fenícia localizada no Norte de África (actual Tunísia), que, no século III a. C., controlava totalmente o comércio no Mediterrâneo ocidental. Após três violentas guerras, as **Guerras Púnicas**, Cartago foi destruída e as suas colónias na Hispânia, na Sicília e no Norte de África foram integradas no **Império Romano**. Nos séculos II e I a. C., Roma voltou-se para o **Mediterrâneo Oriental**, anexando importantes regiões como a Grécia, a Macedónia, a Síria e os reinos e cidades da Ásia Menor (fig. 3). A expansão progrediu, igualmente, no continente europeu. A **Gália** e a **Hispânia** foram conquistadas, assim como a **Britânia** e a **Dácia** (figs. 4 e 5).

O Império Romano no século II d. C. estendia-se por três continentes e contava com cerca de 70 milhões de pessoas. Abarcava toda a bacia do Mediterrâneo, confinando a norte com o rio Reno, o rio Danúbio, incluindo a Britânia; a sul abrangia toda a faixa litoral do Norte de África e o Egipto e na parte oriental a Síria, a Judeia e a Ásia Menor. O **Mediterrâneo** transformou-se assim num lago interior do império e na **principal via de comércio** entre as várias províncias, sendo designado pelos próprios Romanos de **Mare Nostrum** («o nosso mar»).

1. LENDA DA FUNDAÇÃO DE ROMA. Segundo a lenda, Roma foi fundada no ano 753 a. C. por Rômulo e Remo, filhos gêmeos do deus Marte e da princesa Rea Sílvia. Ao nascerem, os dois irmãos foram atirados ao rio Tibre sendo salvos por uma loba, que os amamentou e os protegeu até serem recolhidos por um casal de pastores que lhes deu os nomes de Rômulo e Remo. Análulas, retornaram à cidade natal de Alba Longa e adquiriram terras para fundar uma nova cidade que seria Roma. Após uma discussão, Rômulo assassinou o seu irmão, tornando-se o fundador e primeiro chefe da cidade à qual atribuiu o seu nome — Roma.

VOCABULÁRIO

Latinos ☞ Um dos povos de origem indo-européa que habitava a Península Itálica.

Etruscos ☞ Povo oriundo da Ásia Menor que se estabeleceu na região centro-norte da Península Itálica.

República ☞ Regime político onde o poder é exercido por uma assembleia de cidadãos.

Império ☞ 1. Conjunto de territórios e povos governados por um estado.
2. Regime político dirigido por um imperador.



- saber de cor

1 IMPÉRIO ROMANO
três pais etapas
da sua expansão.

3. A EXPANSÃO ROMANA VISTA POR OCTÁVIO CÉSAR AUGUSTO (1.º IMPERADOR).

Estendi os limites de todas as províncias do povo romano fronteiras de nações que escapavam à obediência ao império. Restabeleci a ordem nas províncias das Gálias e das Espanhas, bem como na Germânia. A minha frota navegou ao longo do Oceano, desde as bocas do Reno e para leste, até ao território dos Cimbrós. Os Cimbrós e outros povos germânicos da região enviaram delegados para reclamar a minha amizade e a do povo romano. Juntei o Egípto ao Império. Recuperei todas as províncias para além do Adriático e tinha antes recuperado a Sicília e a Sardenha.

Fragmento do monumento de Ancara, século I a. C.



4. MURALHA DE ADRIANO. Construída pelo exército, por ordem do imperador Adriano, para defender a Britânia dos povos não conquistados da região da Caedônia (Escócia). Possui 120 km de extensão.



5. LEGIÃO ROMANA EM MARCHA (reconstituição).

Actividades

1. Constrói uma barra cronológica e assinala as principais etapas da expansão romana (100p. 2).
2. Localiza no mapa as províncias referidas por Octávio César Augusto (100p. 3).
3. Qual é a preocupação manifestada pelo imperador após a conquista das províncias (100p. 3)?
4. Descreve o objectivo com que foi construída a muralha de Adriano (100p. 4).
5. Aponta o nome de cinco países actuais que tenham integrado o Império Romano (100p. 2 e 3).

→ A integração dos povos dominados

À medida que a expansão ia progredindo, novos povos eram integrados no Império, tornando a sua administração mais difícil. Perante costumes diferentes e um leque variado de línguas, religiões e leis, os Romanos tiveram de impor alguma **ordem e disciplina** para governar durante séculos um mundo tão diverso e tão complexo. Desta forma, foram vários os meios a que recorreram para **integrar e romanizar** os povos conquistados com o objectivo de manter a unidade do Império:

- O **exército romano** era constituído por legiões de 5000 homens bem treinados, disciplinados e armados. Espalhados por todo o Império, mas mais concentrados nas fronteiras, impunham a paz e a ordem — **pax romana** — detendo as revoltas internas e as invasões de povos estrangeiros. Por vezes, os soldados casavam com mulheres das províncias, o que facilitava a romanização das populações nativas.
- O **direito romano** era o conjunto de leis escritas criadas pelos Romanos, cuja aplicação se estendeu a todo o Império.
- A **rede de estradas** (por onde circulavam comerciantes, legionários e funcionários) e a intensificação de **trocias comerciais** aproximaram as populações do Império, contribuindo para a sua unificação.
- A concessão do **direito de cidadania romana** a todos os homens livres do Império, no século II, pelo imperador Caracala. Estes passaram progressivamente a usufruir de direitos jurídicos e políticos iguais.
- O **latim** tornou-se, gradualmente, a língua mais falada no Império, dando origem às línguas românicas como o português, o castelhano, o francês, o italiano e o romeno.
- O **poder centralizado** que os imperadores impuseram a todo o Império e o aproveitamento político que fizeram do **culto imperial**, fazendo-se adorar e cultuar como deuses.

Gradualmente, os costumes e **modo de viver dos Romanos foram sendo adoptados pelas populações** do Império. As cidades das diferentes províncias copiavam o modelo de Roma, construindo templos, casas, teatros, circos e termas semelhantes às suas.

VOCABULÁRIO

Romanização Processo pelo qual os Romanos transmitiram a sua língua, os seus costumes e cultura às populações conquistadas.

Pax romana Era uma paz armada, apoiada na presença do exército para a manutenção da ordem.

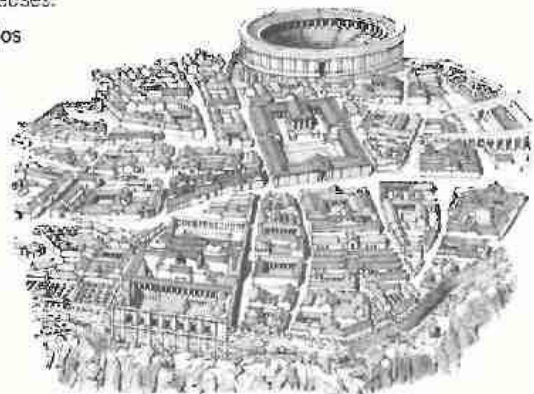


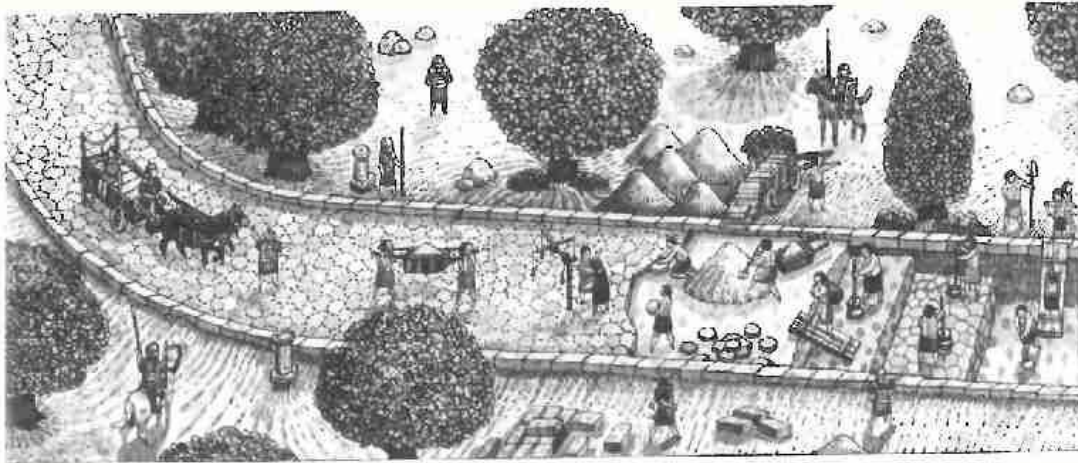
• **LEGIONÁRIO ROMANO**. No século II, o número de legionários rondava os 150 000. O legionário tinha uma vida dura. Para além de combater, ele tinha de construir acampamentos, pontes e fortificações, reparar estradas e cultivar os campos. Para aqueles que não cumpriam as regras eram-lhes atribuídas tarefas como a limpeza das latrinas.

Latim	aquam	legem	populum
Português	água	lei	povo
Italiano	acqua	legge	popolo
Francês	eau	loi	peuple
Romeno	apa	lege	popor
Castelhano	agua	ley	pueblo

• **CIUDADES ROMANAS (URBES LATINAS)**

• **RECONSTITUIÇÃO**. Reconstituição da cidadania romana no actual território português.





1. A EXPANSÃO ROMANA

VISTA POR UM ROMANO

O mundo inteiro está em festa. Ele abandonou o seu equipamento de guerra para desfrutar a alegria de viver. Nenhuma rivalidade entre as cidades, para além da queda de ser a mais rica em ginásios, fontes, pórticos, templos, oficinas e escolas. Cheias de dons as cidades nunca foram tão felizes. O mundo romano é um imenso jardim, maravilhosamente ornamentado. Só vivem infelizes aqueles que se encontram fora do império, lamentando a privação de tanta alegria... O mundo deseja que a autoridade romana dure eternamente.

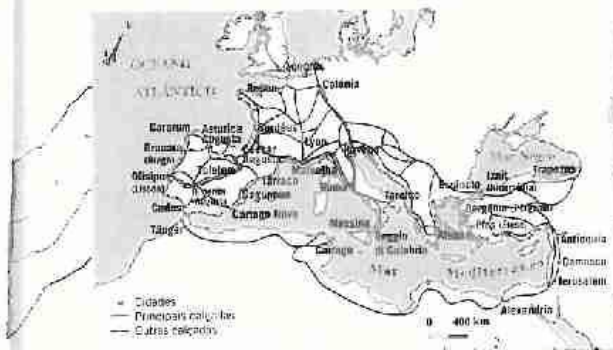
ELIO ARISTIDES, *Os Benefícios da Paz Romana*

VISTA PELA CHEFE BRITÃO CALGAGO

(Os Romanos) são bandidos que se apoderaram do mundo inteiro... ávidos se o inimigo é rico, ambicioso se é pobre, pois nem o Oriente nem o Ocidente os saciaram [...] Pilhar, matar, roubar, disfarçaram tudo isso sob o falso nome de império; quando fazem o deserto chamam a isso a paz [...] Aqui há um chefe e um exército; lá (sob o domínio romano), tributos, trabalhos nas minas, todos os castigos reservados aos escravos.

TACITO, *Vida de Agricola*

1. A distribuição de uma via romana. Possuam uma forma arcajada para fazer escorrer a água da chuva para as beiradas. As estradas eram construídas em quatro camadas sucessivas, cada uma composta por materiais diferentes, sendo a última coberta por ajas de pedra, as unidas por uma argamassa de cinzas vulcânicas e areia.



2. A rede de estradas. Cobria cerca de 90 000 km. Roma beneficiava de uma grande acessibilidade, expressa, aliás, pela famosa frase «Todos os caminhos vão dar a Roma».

Actividades

1. Compara os pontos de vista dos dois autores do Doc. 1 relativamente à expansão romana. Como explicas as diferenças existentes entre ambos?
2. Apona quais os meios a que recorreram os Romanos para unificar e romanizar os povos conquistados (Docs. 1, 2, 3 e 6).
3. Dá exemplos que ilustrem a romanização dos povos conquistados.

→ Economia comercial, urbana e monetária

A **agricultura** e a **pecuária** desempenharam, durante muito tempo, um **papel primordial** na economia romana. A maior parte da população, cerca de **90%**, **vivia no campo**. Os **mais ricos** possuíam grandes propriedades — os **latifúndios** — trabalhadas, na sua maioria, por **escravos** que cultivavam, principalmente, **o trigo, a vinha e a oliveira (culturas mediterrânicas)** (Doc. 2). Os escravos ocupavam-se, também, das outras actividades produtivas, tornando-se indispensáveis à economia e à vida romana.

Com o avanço da expansão e a **integração de vastos territórios** no Império, assistiu-se a um **crescimento progressivo do comércio**, favorecido pela paz romana. As várias províncias possuíam recursos diferentes e intensificaram as trocas comerciais entre si, apoiando-se numa vasta rede de estradas, mas sobretudo nos rios navegáveis e no mar Mediterrâneo, já que o transporte marítimo se revelava mais fácil, seguro e barato (Doc. 3, 5 e 6). A Roma chegavam produtos vindos de diversas partes do mundo (Doc. 4, 7 e 8). Este florescimento comercial fez **aumentar** a produção agrícola e artesanal e a circulação da **moeda** (Doc. 4).

As **cidades ganharam dinamismo**, pois eram pontos privilegiados de **comércio** e espaços cada vez mais atractivos para a proliferação de pequenas **oficinas artesanais**, que aliciavam camponeses vindos dos meios rurais em busca de melhores condições de vida (Doc. 9). As cidades constituíam também **o centro da vida política e administrativa** do Império, sendo, por isso, escolhidas pelos imperadores e pelos mais abastados para aí construírem edifícios públicos, tais como balneários, teatros, anfiteatros, o que contribuía para atrair mais habitantes. No século II a. C., existiam em todo o Império cerca de 4000 cidades.

Percebes, agora, porque é que a economia romana é apresentada como sendo uma **economia comercial, urbana e monetária**.



3. O CARRO DE BOIS. Era um transporte terrestre de mercadorias muito utilizado.



2. ESCRAVOS A APANHAR AZEITONA.



5. VIDROS DA SÍRIA. As províncias orientais comerciavam sobretudo produtos artesanais.

4. MOEDA DO SÉCULO II. A efígie representa o imperador Trajano.



7. CARRO MERCANTE. Um dos produtos transportados eram os cereais, vindos predominantemente do Norte de África para abastecer a cidade de Roma, que teria então um milhão de habitantes.



3. O COMÉRCIO NO IMPÉRIO ROMANO.

7. ROMA, MERCADO UNIVERSAL

De todos os cantos da terra e dos mares affluem (a Roma) os produtos de todas as nações e de todos os países, os dos rios e dos lagos, e tudo o que pode produzir a indústria dos Gregos e dos Bárbaros [...]. Tantos navios de transporte vêm abordar as calas do Tibre, que Roma é, de alguma maneira, como que o mercado universal do mundo.

ÉLIO ARISTIDES, século II d. C.



8. VIA COMERCIAL DE POMPEIA. As lojas e oficinas dos artesãos ficavam no rés-do-chão e as casas para habitação nos pisos superiores. Os blocos de pedra colocados na calçada serviam de cassadeiras para os pés e as rodas das carroças passavam entre eles.



9. AMPHURAS ROMANAS. Eram utilizadas para transportar vinho, azeite ou *garum* nos porões dos barcos.

Actividades

1. Se fosses um comerciante grego do século I que produtos poderias exportar para a Hispânia? E que produtos importarías de lá (Des. 6)?
2. Qual é a via de comunicação e o meio de transporte que escolherias para efectuares as trocas comerciais? Justifica a tua escolha (Des. 1 e 6).
3. Quais são as vantagens de se viver em Roma nesta época (Des. 7)?
4. Quais são os factores mais relevantes para o desenvolvimento das cidades (Des. 3)?
5. Explica por que motivo se designa a economia romana de comercial, urbana e monetária.

A sociedade e as instituições políticas

No mundo romano, havia profundas diferenças sociais entre a população.

Os mais abastados e poderosos

O topo da pirâmide social romana era ocupado pela **ordem senatorial** composta pelos homens mais ricos e influentes, que desempenhavam os principais cargos políticos — **os senadores, os magistrados, os governadores de província** (p. 11). Muitos deles possuíam **grandes propriedades rurais** — os latifúndios, que constituíam uma importante fonte de rendimentos. Acima deste grupo apenas estava o Imperador e a sua família (p. 12).

Abaixo da ordem senatorial encontrava-se a **ordem equestre ou os cavaleiros**, um grupo igualmente endinheirado e com prestígio. Eram cobradores de impostos, **negociantes** ligados ao comércio, à banca e às obras públicas. Constituíam os novos ricos da sociedade romana. Desempenhavam, também, importantes cargos no **exército** e na **administração**. **Fiéis ao Imperador**, apoiavam-no na esperança de aumentar a sua influência e poder. E o Imperador recorria aos seus serviços para limitar o poder da ordem senatorial.

Os plebeus

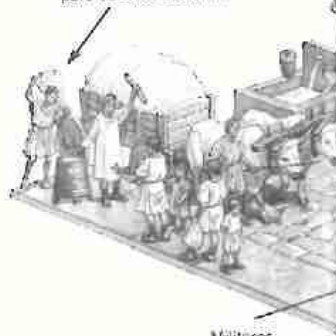
Os plebeus eram homens livres, **menos poderosos e ricos** que os membros da ordem senatorial ou equestre. Incluía-se neste grupo a enorme massa de **pequenos proprietários, comerciantes e artesãos** (p. 13). Havia muitos plebeus desempregados devido à concorrência da mão-de-obra escrava. Alguns eram tão pobres que subsistiam graças às distribuições gratuitas de trigo. Outros tornavam-se clientes de homens ricos e poderosos, recebendo sustento em troca do seu voto nas eleições para o Senado ou outras magistraturas.

Os escravos e os libertos

Os escravos eram normalmente prisioneiros das guerras de conquista, criminosos ou adquiridos por compra. **Não dispunham de quaisquer direitos cívicos ou jurídicos**, ficando totalmente dependentes e à mercê dos seus amos, que lhes davam abrigo e alimentação. O escravo era **considerado um objecto**, podendo ser vendido, castigado, morto ou abandonado pelo seu senhor (p. 14).

As **ocupações** dos escravos eram as mais diversas. Prestavam **serviço doméstico**, trabalhavam no **campo**, nas **minas**, no **artesanato** e, até, como **secretários, médicos ou engenheiros**, no caso de serem mais cultos. Muitas vezes, a relação entre senhor e escravo tornava-se bastante próxima e familiar. Alguns deles conseguiam adquirir a liberdade, tornando-se assim **libertos**.

Escravos transportam mercadorias para casa do seu amo.



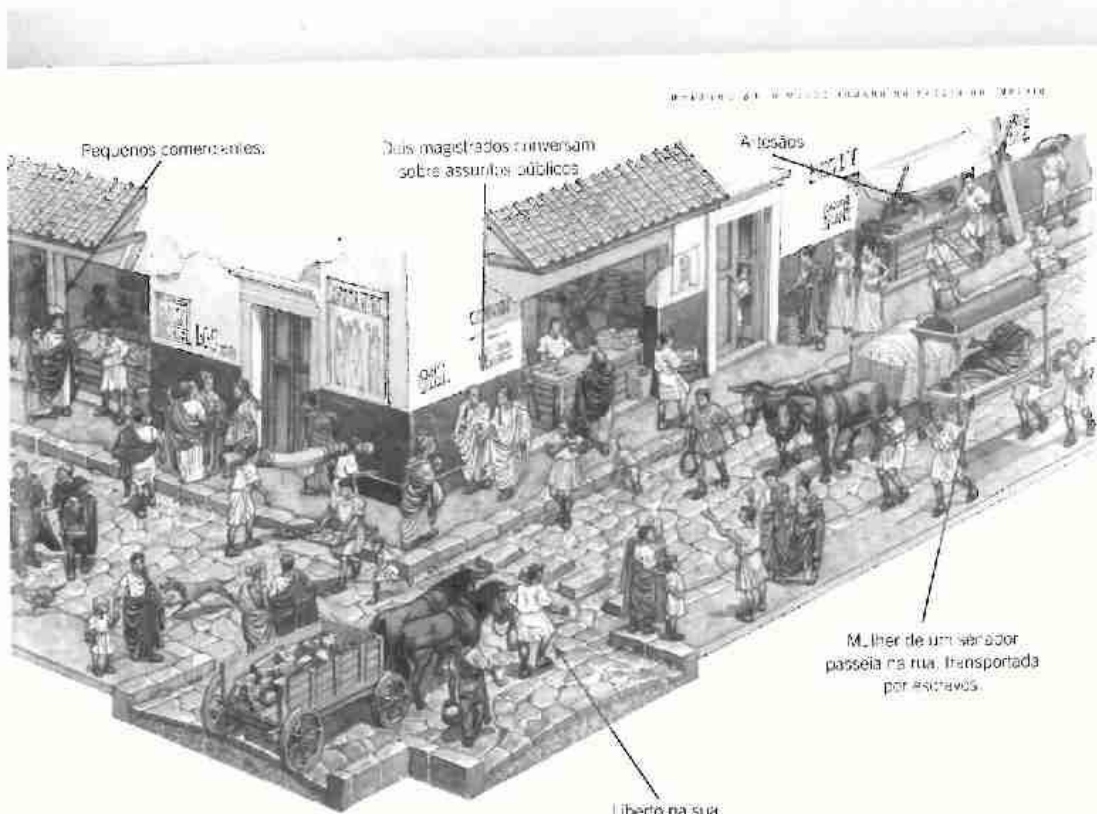
Militares (da ordem equestre)



1. SENADORES. Podem identificar-se facilmente pela toga debruada de cor púrpura que usavam.



2. A FAMILIA IMPERIAL. Aqui recebe Augusto, que regressava a Roma em 23 a. C. Repara nos vestígios das mulheres e nas togas usadas pelos homens.



Pequenos comerciantes:

Dois magistrados conversam sobre assuntos públicos

A lesões

Mulher de um senador passeia na rua, transportada por escravos.

Liberto na sua nova profissão.

1. A RUA DE ROMA Na azáfama das ruas de Roma podiam-se encontrar todos os grupos sociais nas suas respectivas actividades.

2. A PRESENÇA PREVALENTE A DEFINIÇÃO DE MULHER. A mulher romana competia ser uma boa esposa, não extremosa e doméstica aplicada.

Algumas podiam tomar as parciais, capatazes, médicos e as mais abastadas chegavam mesmo a dar sacerdotias, mas isso era raro, pois os homens ocupavam-se da maior parte das profissões. Nestas altura, a mulher não tinha quaisquer direitos políticos.

Actualmente, na minha opinião, a mulher afirmava-se profissional e politicamente conquistando o direito de desempenhar as mesmas funções do homem, embora ainda estaja sujeita a uma certa discriminação, que a priva do acesso a certas profissões, quer no âmbito salarial.

3. O OBJETO QUE OS ESCRAVOS USAVAM AO PESARDO. Na placa estava escrito o nome do proprietário.



Actividades

1. Aponta os grupos sociais presentes na imagem. Justifica a classificação que fizeste dos que não estão legendados.
2. Identifica o tipo de actividades profissionais exercidas pelos plebeus.
3. Constrói uma peça de teatro onde incluas como personagens principais um elemento de cada um dos grupos sociais romanos. Dramatiza a peça na aula para os teus colegas.

→ Vida quotidiana

Os Romanos **levantavam-se ao nascer do dia**, para aproveitar a luz do sol, visto que as ruas não eram iluminadas e **nas casas apenas havia candelas de azeite**. **Lavavam a cara**, calçavam as sandálias ou socos de madeira, não perdendo tempo a vestir-se, uma vez que dormiam com a roupa do dia-a-dia — uma ou várias **túnicas sobrepostas, dependendo da época do ano** (Ioc. 6). De seguida, tomavam **uma primeira refeição**, que consistia em **pão, queijo e água**, e os **rapazes das famílias mais abastadas iam para a escola**, acompanhados por um escravo de confiança, o pedagogo.

Os mais **ricos** aproveitavam a manhã para **receber nas suas casas (domus) os seus clientes** a quem ofereciam, normalmente, um cesto de comida (Ioc. 3 e 4). Também tratavam dos seus **negócios e assuntos particulares**: iam visitar as suas propriedades, escreviam cartas, averiguavam as contas. Se fossem magistrados poderiam estar a julgar casos em tribunal, se fossem senadores, provavelmente encontrar-se-iam numa sessão do Senado. Apreciavam também **passar pelo fórum** (praça pública) para conhecer as últimas novidades, discutir assuntos políticos e conviver com os amigos.

Por volta do meio-dia, os Romanos tomavam a sua **segunda refeição**. Era ligeira, compondo-se normalmente de carne fria, fruta, legumes e vinho. Regressavam então ao trabalho, parando habitualmente a meio da tarde, para se entregarem ao prazer dos **banhos**. Nas casas mais ricas havia banhos privados; mas os Romanos gostavam de frequentar os balneários públicos (**termas**), onde podiam tomar o seu banho em piscinas de água quente, morna ou fria, podendo igualmente fazer exercício físico no ginásio, desfrutar de massagens e de variadas diversões, como jogos de dados, bolas e damas, entregar-se à leitura na biblioteca ou, simplesmente, conversar com os amigos (Ioc. 1 e 2).

O dia terminava com a refeição principal, **a ceia** (cena). Os mais ricos gostavam de convidar os seus amigos ou clientes para grandes **banquetes**. Comiam-se vários pratos, sendo um dos predilectos as fatias de porco recheadas, servidas por escravos em travessas comuns, de onde cada conviva retirava a comida usando uma colher ou os próprios dedos (Ioc. 3). Depois do manjar vinham as distrações, tais como músicos, bailarinas ou um recital de poesia.

Para **os mais humildes**, o trabalho prolongava-se até mais tarde e a ceia era menos abundante, valendo-lhes as distribuições gratuitas de trigo da iniciativa do Imperador. Deitavam-se mais cedo, pois no dia seguinte, ao romper do sol, tinham de se pôr a pé para ir trabalhar (Ioc. 3 e 4).



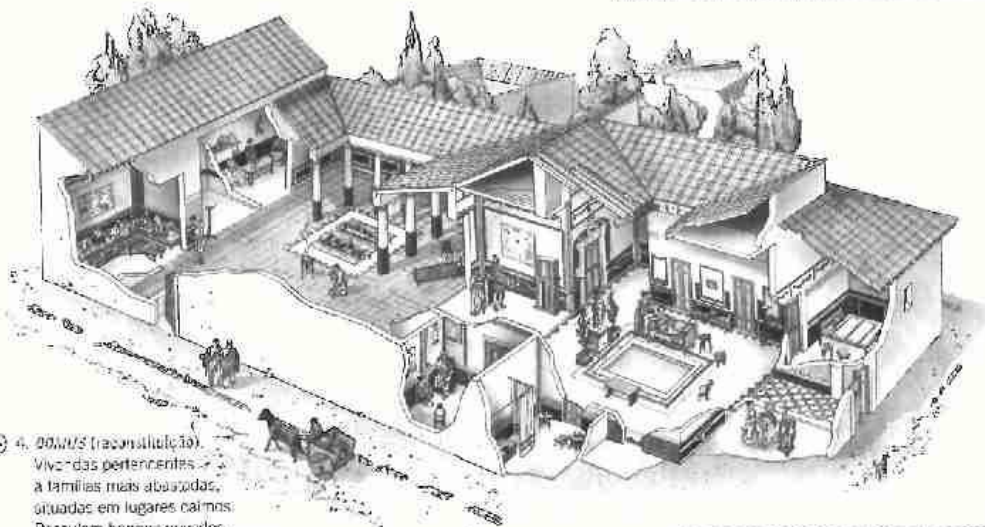
1. **TERMAS DE BATH EM INGLATERRA.** Eram muito frequentadas para tratamentos devido à qualidade medicinal das suas águas. A nina hoje são utilizadas.



2. **UTENSÍLIOS PARA O BOMBO.** Um vaso de azeite para esfregar no corpo pois naquela altura não havia sabão, e estrigil para rasurar o azeite, o suor e a sujidade.

○ O PASSADO/PRESENTE: A ALIMENTAÇÃO

Muitos dos alimentos que hoje fazem parte integrante da tua alimentação, tais como a batata, o tomate, o arroz, a laranja, o chocolate, entre outros, eram totalmente desconhecidos dos Romanos. Como não havia frigoríficos, os alimentos eram conservados em sal, em vinagre, secos ao sol ou fumados. Mesmo assim, a comida seria, muitas vezes, consumida em más condições, daí o uso de molhos com sabores intensos como o **garum**, feito à base de vísceras e ovas de peixe, mariscos, especiarias e ervas aromáticas como o tomilho.



4. **DOMUS** (reconstituição). Vivendas pertencentes a famílias mais abastadas, situadas em lugares calmos. Possuíam banhos privados, várias divisões e jardins interiores.

5. **A VIDA QUOTIDIANA EM ROMA.**

Vivemos numa cidade onde a grande maioria das casas são construídas com finas vigas de madeira. Deste modo, são frequentes os desmoronamentos e os incêndios [...]. Em que andar alugado é possível dormir em sossego? É preciso ser-se rico para poder dormir sem barulhos, em calmas vivendas [...]. O rico, quando tem pressa, consegue passar rapidamente por entre a multidão, transportado na sua cómoda liteira. Mas eu, coitado de mim, não consigo avançar por entre o rio humano que me comprime e empurra. [...] das janelas, das varandas ou dos telhados tombam tijolos, vasos, ou telhas, que nos podem esmagar o crânio [...]. Pode acontecer também que nos apaiaça pela frente um bandido, de faca em punho [...].

JUVENAL, *Sátiras*, século II



6. **TRAJE DE MULHER RICA.**



7. **INSULAS**. Prédios de vários andares (chegavam a ter cinco) construídos em ruas estreitas e mal cheirosas, onde residiam as famílias mais pobres.

Actividades

1. Refere as diferenças existentes entre o dia-a-dia de uma pessoa rica e o de uma pessoa pobre (Mapa 1, 5 e 7).
2. Explica quais os perigos a que estavam sujeitos os habitantes da cidade (Doc. 5).
3. Compara os perigos existentes na cidade de Roma com aqueles que ocorrem na cidade actual (Doc. 3).
4. Constrói uma banda desenhada retratando os momentos mais importantes da vida diária de um romano.

→ As instituições políticas

No século VI a. C. foi implantada a **República** em Roma. A governação da República cabia a três órgãos políticos: os **Magistrados**, o **Senado** e os **Comícios**, cada qual com as suas atribuições específicas. Aos **Magistrados** competia aplicar as leis, administrar a justiça, gerir os bens do Estado e superintender a vida militar e religiosa. A sua acção era vigiada, de perto, pelo **Senado**. Este órgão era constituído por antigos Magistrados e cabia-lhe dirigir a política externa, liderando os tratados e relações diplomáticas com outros povos, bem como, nomear os governadores das províncias. Os **Comícios** eram assembleias de cidadãos a quem competia votar as leis e eleger, anualmente, os Magistrados.

No século I a. C. intensificaram-se as **lutas políticas internas**, lideradas por alguns generais do exército, ricos e prestigiados, que ambicionavam ter um **poder supremo**, procurando para tal o apoio do Senado. Algumas destas lutas acabaram por desembocar em **guerras civis** e em assassinatos. Esta crise política chegou ao fim em **27 a. C.** com a implantação de um **novo regime político** — o **Império** — fundado por **Octávio César Augusto**, que assim se tornava o primeiro imperador romano (199, 1, 1, 2). Octávio impôs a ordem e segurança, passando a **concentrar** nas suas mãos **todos os poderes**:

- O **poder político (o imperium)**, ou seja, o poder legislativo, executivo e judicial, cabendo-lhe a ele nomear funcionários e senadores, cunhar a moeda e dirigir a política externa;
- O **poder militar**, assumindo o comando supremo do exército;
- O **poder religioso**, tornando-se pontífice máximo e dirigindo a vida religiosa, sendo-lhe atribuído o título de Augusto (divino) e prestando-se-lhe culto após a morte (**culto imperial**).

Os **Magistrados** e o **Senado** vêm, desta forma, **reduzidos** os seus **poderes**, passando a estar controlados e dependentes das decisões do imperador. Foi criado um novo órgão político — o **conselho imperial** — composto por funcionários fiéis ao imperador, maioritariamente da ordem equestre e investido de **funções deliberativas** (199, 3).

→ O Direito romano

O **Direito** foi uma das **criações mais originais** dos Romanos, tendo sido notável a influência que exerceu nos futuros Estados europeus e, mesmo, no mundo actual. Para organizar um Império tão vasto e complexo, revelou-se urgente e necessário dotá-lo de leis aplicáveis a todos, que regulassem as relações entre as pessoas (**direito privado**), entre estas e o Estado (**direito público**) e as relações com outros povos (**direito internacional**). O Direito romano respondeu a essa necessidade concedendo unidade e organização ao Império e tornando-o um exemplo para o futuro.



Fig. 1. O primeiro imperador.

Este **Júlio César Octávio Augusto** (63 a. C. - 14 d. C.), nasceu em Nápoles, oriundo de uma família de ordem equestre. Era sobrinho-neto de Júlio César, que o tornou seu filho adoptivo e o designou em testamento como seu legítimo herdeiro. Após o assassinato deste, Octávio dispôs-se a lutar pelos seus direitos. Deixou-se levar por adversários políticos poderosos como Lépido e Marco António, com quem chegou a partilhar o poder, mas também a entrar em conflito, do qual saiu vitorioso. Em 28 a. C., o Senado concedeu-lhe o título de **príncipe senatus**, o primeiro dos senadores, em 27 a. C. recebeu o **imperium** (poder político) e o título de Augusto.

A sua governação foi longa e correspondeu a um período de paz e florescimento da economia e da cultura romana.

GLOSSÁRIO

Direito Conjunto de leis que regem a vida das pessoas em sociedade.

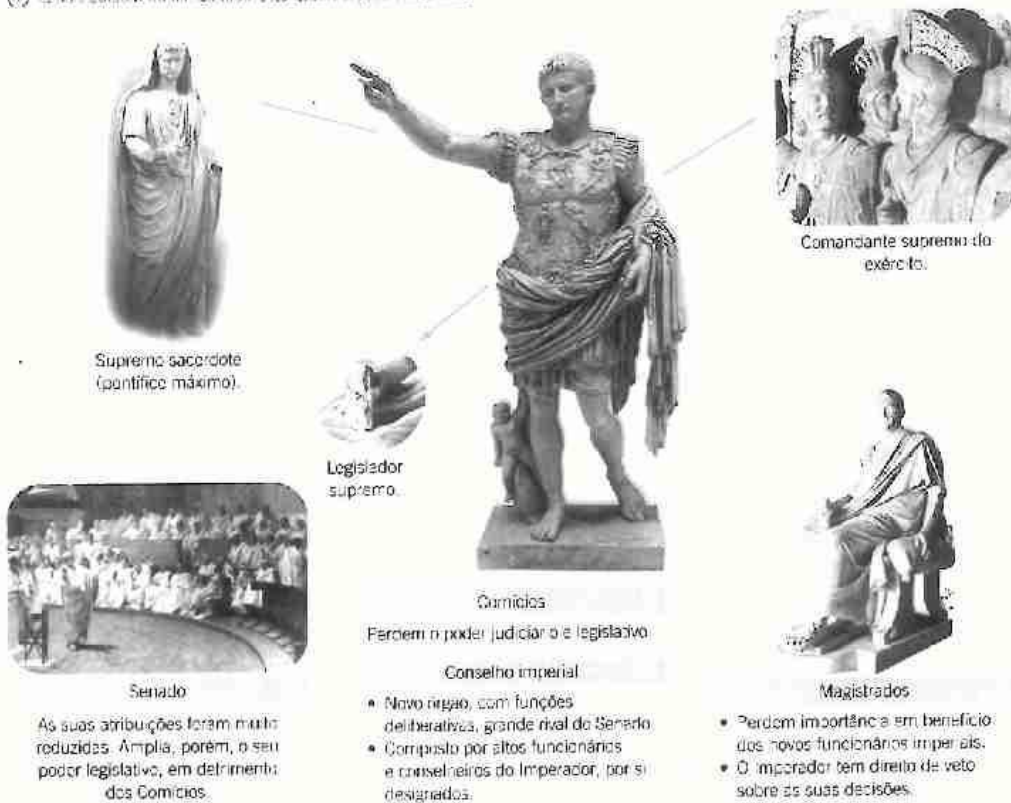
Principal do Senado

2. O GOVERNO DE AUGUSTO

Augusto recebeu a sua missão de um príncipe varado de discordâncias, com o nome de príncipe [...]. Conquistou os senhores pelos seus dons, o povo pela sua distribuição de alimentos, o conjunto da população pelas doçuras da paz, depois ele engrandeceu-se, grau a grau, acautelando-se prerrogativas do Senado, dos Magistrados, dos Comícios. A nobreza [...] nunca satisfeita com o novo regime, preferiu a segurança do presente aos perigos do passado. As províncias também não se queixavam [...]. Um novo estado de espírito reinava em Roma, não fazendo caso da igualdade, esperava as ordens do príncipe. O remédio para as discordâncias era o governo de um só.

TACITO, *Anais*, século I

3. OS PODERES DO IMPERADOR E OS SEUS ÓRGÃOS POLÍTICOS



Actividades

1. Enuncia os órgãos governativos existentes na República e as atribuições de cada um deles.
2. A que meios recorreu Octávio para centralizar os poderes nas suas mãos (p. 10, 11)?
3. Como justifica o autor do texto a preferência dos Romanos pelo governo de um só?
4. Quais foram as mudanças políticas ocorridas no regime imperial (p. 11)?

A civilização romana

Os Romanos legaram-nos uma importante herança cultural, combinando harmoniosamente a cultura grega com o cunho e a originalidade próprios dos seus artistas e escritores.

→ Arquitectura e urbanismo

A arquitectura romana integra inúmeros elementos provenientes da arte grega, tais como as colunas das ordens dórica, jónica e coríntia, o frontão, o friso, a cornija, entre outros.

Os Romanos utilizaram também o **arco de volta perfeita**, a **abóbada de berço** e a **cúpula** em diversas construções, desde as pontes, os esgotos e os aquedutos até aos anfiteatros, às termas e às basílicas (Doc. 1 e 2).

A arquitectura reflecte, igualmente, o **espírito prático dos Romanos** pois é colocada ao serviço do **urbanismo**. As cidades cresceram de acordo com uma **organização e plano próprios**, tendo por modelo a cidade de Roma, de forma a responder, adequadamente, às necessidades dos seus habitantes.

Se observarmos uma planta ou uma maquete da Roma antiga, é possível isolar vários **espaços e infra-estruturas adaptados a fins e funções diferentes**, típicos das cidades modernas (Doc. 3):

O **fórum**, que era uma praça pública situada no centro da cidade, onde se localizavam os tribunais e a Casa do Senado (**centro político**), alguns templos importantes dedicados aos deuses públicos (**centro religioso**), escritórios de mercadores e banqueiros e o mercado principal, onde os comerciantes montavam as suas bancas (**centro comercial**).

• Espaços de entretenimento: os **teatros**, os **anfiteatros** (Doc. 3), onde se podia assistir a lutas de gladiadores e destes com animais, e os **circos**, onde se realizavam corridas a pé, de cavalos e, sobretudo, de carros;

• Espaços de higiene: **termas** (banheiros públicos) e **latrinas**, servidas por uma rede de **esgotos e aquedutos** que traziam a água das nascentes até à cidade (Doc. 1 e 6);

• **Zonas residenciais**: no centro da cidade encontravam-se, normalmente, as **insulas**. Em zonas mais calmas e arranjadas localizavam-se as **domus**.

As pontes e as estradas expressam também a preocupação urbanística dos Romanos: tornar o espaço mais funcional, facilitando as trocas e comunicações entre as regiões do Império (Doc. 4).

*Domus: casas de pessoas abastadas e muito maiores, muita organização, banhos privados
Insula: espaços de pequeno com vários andares
Centro urbano: zona que fica no meio da cidade*



1. AQUEDUTO DE SEGÓVIA. A água era captada nas montanhas e transportada para a cidade por condutas colocadas no cimo dos arcos.



2. PANTEA DE ROMA. É um templo dedicado aos deuses.
A — Cúpula
B — Frontão
C — Colunas

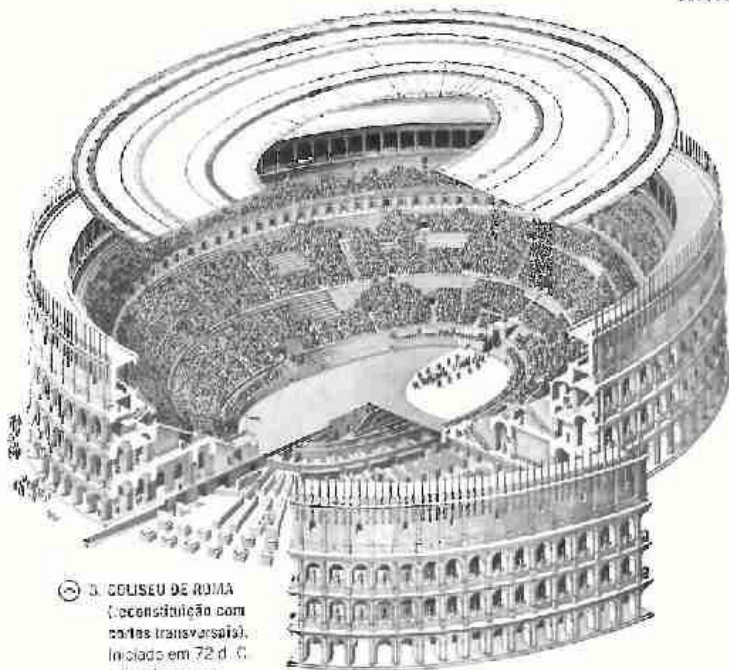
VOCABULÁRIO

Arco Elemento de construção curvo que assenta em dois pilares ou colunas. O arco de volta perfeita é semicircular.

Abóbada Cobertura arqueada de um espaço, sustentada por pilares ou colunas.

Cúpula Tipo de cobertura formada por uma estrutura hemisférica.

Urbanismo Planeamento do espaço urbano de acordo com as necessidades dos seus habitantes.



3. COLISEU DE ROMA
 (reconstrução com cortes transversais).
 Iniciado em 72 d. C. e terminado em 80 d. C., o seu nome era Anfiteatro Flavio. Destina-se a espectáculos, particularmente às lutas entre gladiadores e bestas com feras (consulta a pag. 116).

4. AS CIDADES ROMANAS.
 De facto, os Romanos calcetaram as estradas através de montes e vales [...]. Os esgotos, feitos de pesadas pedras, são largos e, em alguns lugares, podem passar sobre eles os carros carregados. O fornecimento de água por meio de aquedutos é tão abundante, que se pode dizer que os rios correm para as cidades, e quase todas as cidades, providas de canalização, possuem fontes.

ESTRELA, *Geografia* século I a. C.

5. MAQUETA DE ROMA
 Representa a cidade no século I d. C.
 A — Coliseu
 B — Circo Máximo
 C — Teatro
 D — Ponte



6. LÁTRINAS.
 Debaixo dos assentos passava um canal de água que levava os dejectos. Para se limparem, os Romanos usavam uma esponja humedecida.

Actividades

1. Aponta as influências da arquitectura grega presentes no Panteão de Roma (Doc. 2).
2. Identifica outras características da arquitectura romana existentes nos monumentos apresentados.
3. Porque se considera o urbanismo como uma das grandes criações romanas?
4. Quais são os benefícios que o urbanismo traz para os habitantes das cidades?

➔ Escultura

A escultura romana também é fortemente **inspirada na grega**. Algumas estátuas **representavam o imperador** ou **chefes políticos e militares** famosos e eram colocadas em lugares públicos, outras representavam **deuses**. Também foram esculpidos bustos, retratando membros de famílias imperiais ou abastadas e **baixos-relevos** narrativos em arcos de triunfo e colunas, como forma de comemorar os feitos mais notáveis do Imperador (Doc. 1, 24-7).



1. ESCULTURA ROMANA. Escultura do século I a. C. Repara no realismo da figura esculpida.

➔ Pintura

Da pintura ficou-nos, essencialmente, a **pintura mural**, que encontramos a decorar as paredes de algumas *domus*. Os Romanos já faziam **imitações de revestimentos de mármore** representando **cenas mitológicas** dentro de molduras individuais, e **paisagens fantásticas** que aparecem enquadradas por janelas fingidas (Doc. 20).



2. ESCULTURA DE TRIUNFO. Qual a técnica esculpida utilizada?

➔ Literatura e história

As **atividades intelectuais** eram muito apreciadas entre os Romanos, mas restringiam-se a um **círculo bastante reduzido de pessoas**, na maioria **as mais abastadas**. No século II a. C. apenas 5% da população era alfabetizada. Não havia escolas públicas. As famílias que tinham possibilidades pagavam a um mestre para ensinar os seus filhos. As bibliotecas e livrarias eram poucas e concentravam-se nas cidades (Doc. 11). O livro era então um rolo de papiro, raro e caro.

A literatura destinava-se, assim, a uma elite. A alta sociedade frequentava salões de leitura pública para ouvir ler em voz alta. Também era usual ler-se nas termas e nos banquetes. Ai se recitavam os poemas dos escritores mais notáveis, muitos deles da época de Augusto. **Virgílio** foi considerado o maior poeta romano. Muito **influenciado pela literatura grega**, criou, no entanto, uma obra de grande beleza e **originalidade**. Autor da *Enéida*, considerado o melhor poema da literatura romana é uma grandiosa **homenagem à história do seu povo**, conseguiu articular de forma harmoniosa os factos históricos e as tradições lendárias (Doc. 21). Entre os grandes poetas não podemos deixar de mencionar também **Horácio**, que procurou conciliar a poesia e a vida, e **Ovídio**, que versejava de forma ímpar, narrando toda a sua vida em versos. Como grande escritor e **orador** romano destacou-se **Cícero**, político do séc. I a. C.

No domínio da história importa assinalar dois nomes. **Tito Lívio**, que dedicou quarenta anos da sua vida a escrever a *História de Roma* (Doc. 14), e **Tácito**, autor dos *Anais*.

3. A FÁBULA

A *Enéida* relata a história de Eneias, herói troiano, que se refugiou na Península Itálica, onde conheceu a princesa Reia Sílvia, de cuja relação nasceram dois filhos — Remo e Rômulo, o fundador lendário de Roma.

Esta obra constituiu uma fonte de inspiração para o poeta português Luís de Camões.

VOCABULÁRIO

Baixo-relevo Gravure em material duro, na qual as figuras ficam salientes.
Oratória Arte de bem falar e argumentar.



4. **A DIFUSÃO DE ESPALHAR (Aqui mostra):**
 Nos séculos III e IV, os rolos de papiro são substituídos por pedaços de pergaminho (o códex ou livro). Foi tal o seu sucesso que manteve esta forma até aos nossos dias.

5. **A INFLUÊNCIA DA CULTURA GREGA:**
 A Grécia vencida conquistou, por sua vez, o orgulhoso vencedor e trouxe a civilização ao rústico Lácio.
 HORÁCIO, século I a. C.

6. **A DIFUSÃO DA HISTÓRIA:**

A história tem a utilidade de mostrar numerosos exemplos e condutas a evitar. Ora se a paixão que me inspira o meu assunto não me engana, nunca nenhum povo ofereceu tantos bons exemplos. Nenhum honrou durante tanto tempo a sobriedade e a economia, e nenhum foi pervertido tão tarde pelo luxo e a cupidez.
 TITO LÍVIO, *História de Roma*, século I a. C.



7. **ARCO DE CONSTANTINO.** Construído para comemorar os feitos deste imperador.



8. **PINTURA MURAL DE UMA CASA DE POMPEIA.** Repara na ilusão que o pintor nos dá ao representar elementos arquitectónicos e escultóricos para embelezar as molduras que cercam as figuras representadas.

Actividades

1. Refere as características da escultura romana (030. 1).
2. Aponta as principais características da pintura romana (030. 8).
3. Explica o significado da afirmação de Horácio (030. 8).
4. Qual é a finalidade da história para Tito Lívio (030. 3)?
5. Achas que Tito Lívio consegue ser imparcial no seu relato histórico? Justifica a tua resposta.
6. Faz uma pesquisa para saberes um pouco mais sobre Virgílio, Horácio e Cícero.

→ A romanização da Península Ibérica

A Península Ibérica tornou-se alvo da **conquista romana** a partir de finais do século III a. C. devido aos seus ricos recursos naturais, sobretudo minérios, e ao facto de ser uma base de apoio, abastecimento e recrutamento de homens para o exército dos Cartagineses. Derrotar Cartago exigia, portanto, subjugar a Ibéria ao poder romano.

A península era, então, ocupada por vários povos. Todavia, aqueles que **maior resistência** ofereceram aos Romanos foram os **Lusitanos** (Doc. 7). Viviam entre o Douro e o Tejo, em povoações situadas no cimo dos montes — os *castros*. Entre 147 e 139 a. C., foram **liderados por Viriato**, notável chefe lusitano, o qual infligiu várias derrotas aos exércitos romanos, recorrendo à **táctica de guerrilha** e às **emboscadas** (consulta a pág. 108).

Contudo, só no século I d. C., com o imperador Augusto, a Península Ibérica foi definitivamente pacificada. Ocupada pelos Romanos durante sete séculos, a sua **romanização** acabou por se revelar profunda e extensa, deixando **marcas a vários níveis**:

- No desenvolvimento da agricultura — nomeadamente a generalização do **cultivo da vinha**, dos **cereais** e da **oliveira** —, da **extracção mineira** (cobre e ouro) e da indústria das **salgas do peixe** (*garum*, Doc. 3);
- Na intensificação do **comércio** interno e externo, na circulação da moeda e no desenvolvimento urbano, com destaque para cidades como Olsipo (Lisboa), Conímbriga e Bracara Augusta (Braga) (Docs. 2, 6 e 8);
- Na **língua**, já que o português, o castelhano e o catalão são línguas românicas, derivadas do latim;
- A influência exercida no **urbanismo**, na **arte** e na **religião**, com destaque para o importante papel desempenhado pelo **Cristianismo**. Os Romanos construíram, também aqui, aquedutos, pontes, leatros, termas, templos e outros edifícios públicos (Docs. 1, 4 e 5).



1. CASA DOS REPUXOS EM CONÍMBRIGA. Esta *domus* pertence a uma família abastada. As casas de pedra ou tijolo com cobertura de telha substituíram, em muitos locais, as palhoças redondas com tecto de colmo características dos iberos.



2. CERÂMICA DE CONÍMBRIGA. Conímbriga tornou-se uma próspera cidade romana no século I a. C.



3. SALGADEIRAS DE CETÓBRIGA. Complexo industrial em Tróia (no actual território português) para fabrico do *garum*, que era depois exportado, sobretudo para Itália.

VOCABULÁRIO

Táctica de guerrilha Ⓢ Combate que assenta na rapidez, na surpresa, no aparecimento e desaparecimento instantâneos, seguido de nova investida, sem dar descanso ao inimigo.

Emboscada Ⓢ Tática de combate baseada em ataques de surpresa.



4. **TEATRO DE MÉRIDA** (Espanha). Esta cidade foi classificada pela UNESCO como património mundial, dado o conjunto arquitectónico de que dispõe e que nos mostra como foi importante e grandiosa no período romano.



5. **PONTE DE CHAVES**. A proximidade da minas de ouro e de fontes termais levou os Romanos a estabelecerem-se no local em 78 d. C. As termas de Chaves ainda hoje são frequentadas para tratamento de várias doenças. Repara nos arcos de volta perfeita usados na construção da ponte.



6. **ALTAR ROMANO**. Na inscrição pode ler-se uma referência à cidade de Conímbriga, no actual território português.



8. **MOSAICO DE CONIMBRIGA**. O mosaico era usado para pavimentar as casas dos mais ricos.

7. **QUEM SÃO OS LUSITANOS?**

Dizem que os Lusitanos são muito hábeis nas emboscadas e perseguições, rápidos, espertos e dissimulados [...]. Entre os povos que habitam ao longo do Douro alguns vivem com grande rudeza; aquecem os seus alimentos com pedras em brasa, banham-se em água fria e tomam apenas uma refeição, singela e frugal [...]. Todos estes habitantes da montanha são sóbrios, não bebem senão água, dormem no chão, usam os cabelos compridos como as mulheres, e apertam-nos com uma faixa. Comem principalmente carne de cabra. Sacrificam cabras, cavalos e prisioneiros a Ares [...]. A região é naturalmente rica em frutos e gados, assim como em ouro, prata e muitos outros metais [...].

ESTRABÃO, geógrafo de origem grega do século I a. C.

Actividades

1. Aponta alguns vestígios de romanização que tenham persistido até hoje no nosso território.
2. Explica a importância económica do complexo industrial de Cetóbriga (Doc. 3).
3. Refere as riquezas existentes na Lusitânia que atraíram aí os Romanos (Doc. 7).
4. Aponta as diferenças que encontras entre os hábitos e costumes dos Lusitanos e os dos Romanos (Doc. 7).

Como todos os povos da supracitada civilização, os romanos também acreditavam na vida após a morte e na reencarnação.

Por exemplo, os romanos acreditavam na vida após a morte e na reencarnação.

A religião romana

Os Romanos eram muito religiosos. Todos os aspectos da sua vida privada e pública tinham a marca da religião. Acreditavam em numerosos deuses. Eram, por isso, **politeístas** (Doc. 2). Animados de um espírito muito prático, procuravam obter os **favores e protecção** dos deuses para ganhar batalhas, ter saúde, riqueza e felicidade. Para o conseguir, erguiam **templos** onde cultuavam os deuses, faziam-lhes **preces, oferendas** em flores, frutas, vinho e incenso e **sacrificavam-lhes animais** (Doc. 4). Antes de efectuarem qualquer acção importante, por exemplo, casar-se ou empreender uma viagem, os Romanos consultavam os **augúres e os arúspices**, ou seja, os sacerdotes que interpretavam a vontade dos deuses pela observação do voo e dos gritos das aves, das vísceras dos animais sacrificados e dos raios e trovões (Doc. 3). Era consonte a resposta obtida que tomavam as suas decisões.

O culto familiar e o culto público

Nas suas casas, os Romanos possuíam pequenos altares onde prestavam culto aos **deuses domésticos, protectores da família, da casa e do seu abastecimento** — Lares e Penates — e ao **espírito dos seus antepassados** — os Manes (as almas dos mortos) (Doc. 5). Cabia ao **pater familias** (pai) dirigir o **culto doméstico**.

Nos **templos das cidades**, dirigidos por **sacerdotes**, os Romanos cultuavam os **deuses públicos** (Doc. 2).

A medida que o Império ia crescendo, os Romanos foram integrando deuses pertencentes a outras culturas. A deusa egípcia Ísis e o deus persa Mitra eram os que tinham maior popularidade (Doc. 1). No entanto, a **influência** mais marcante foi a **grega**. Os Romanos adoptaram os seus deuses, mudando-lhes somente o nome (Docs. 2 e 7).

No período imperial impôs-se o **culto ao Imperador**. O Imperador passou a ser divinizado e cultuado como um deus, erguendo-se-lhe templos (Doc. 6). Passou a usar o título de Augusto, que significa divino, e a dirigir toda a actividade religiosa como **supremo sacerdote** (*pontifex maximus*). O culto ao imperador contribuiu para a **unificação religiosa e política do Império**.

Mas a religião que viria a marcar profundamente o Império Romano e os vinte séculos seguintes, tanto a nível religioso e político como cultural e artístico, foi o Cristianismo. Torna-se, pois, indispensável, para compreenderes a sociedade e cultura em que vives, que conheças um pouco mais sobre a sua origem e difusão.



1. REPRESENTAÇÃO ROMANA DA DEUSA EGÍPCIA ÍSIS.

DEUSES		
Gregos	Romanos	Atributos
Zeus	Júpiter	Céu, tempestades
Hércules	Juno	Casamento
Apolo	Apolo	Sol e artes
Hefesto	Vulcano	Fogo, artesanato
Ares	Marte	Guerra
Poseidon	Neptuno	Mar
Artemisa	Diana	Lua e caça
Athena	Minerva	Sabedoria
Afrodite	Vênus	Beleza e amor
Hermes	Mercúrio	Comércio, viagens

2. DIFUSÃO DE ALGUNS DEUSES.



3. VISITANTES OBSERVAM AS ENTERRINAS DO LVA TRÁMULO.



1. SACRIFÍCIO AOS DEUSES. Os animais são conduzidos para o altar onde serão esparteados, sendo as vísceras observadas pelos adivinhos e depois queimadas como oferendas aos deuses. A carne será comida pelos fiéis numa refeição sacrificial.



5. TEMPLO DE EVORA. Dedicado ao culto imperial (e não a Viana, como se pensava), foi construído no século I d. C., integrando uma grande praça, o fórum, situada no centro da cidade.



6. SACRÁRIO DE UMA CASA DE POMPEIA. Pequeno altar onde ardia o fogo sagrado, diante do qual toda a família orava sob a orientação do paterfamilias.



7. VÊNUS. Repara como os deuses romanos tinham formas humanas e tinham qualidades e aspectos da vida humana, bem como fenómenos da Natureza.

Actividades

1. Aponta as diferentes formas de culto praticadas pelos Romanos.
2. Qual era a intenção que os Romanos tinham quando sacrificavam animais aos deuses (Docs. 3 e 4)?
3. Explica porque seria tão importante cultuar os deuses domésticos.
4. O que representavam alguns dos deuses romanos (Docs. 2 e 7)?
5. Relaciona o culto imperial com a centralização do poder levada a cabo pelos imperadores romanos.



O Mediterrâneo romano nos séculos I e II

1. Atenta no mapa.

As conquistas dos romanos



- 1.1 Pinta o espaço correspondente ao Império Romano na sua máxima extensão.
- 1.2 Assinala a península Itálica, a Hispânia, a Gália, a Grécia, a Judeia, a Ásia Menor, o Egipto e a cidade de Roma.
- 1.3 Constrói uma barra cronológica onde coloques por ordem de sucessão no tempo a conquista e integração de cada uma dessas províncias no Império.



1.4 Elabora a pergunta adequada à resposta indicada em baixo.

P: Qual a grande potência rival dos romanos no Mediterrâneo?

R: Essa potência era Cartago.

1.5 Assinala no mapa os produtos principais oriundos das províncias que indicaste, usando a seguinte simbologia:



- 1.6 Desenha as principais rotas marítimas que ligavam Roma aos mais importantes portos do Império.
- 1.7 Com base nas respostas que deste anteriormente, explica porque se desenvolveu uma economia urbana, mercantil e monetária como consequência da expansão romana.

Com a expansão do império intensificaram-se as trocas comerciais entre as várias províncias que dispunham de diferentes recursos aumentando assim a

1.8 Propõe um título para o mapa.
 circulação da moeda e desenvolvendo uma economia baseada nas trocas e na utilização da moeda.

Os cidadãos sentiam grande orgulho.

2. Analisa os documentos.

Doc. 2 [...] Através do conhecimento do Direito colhereis o fruto da alegria e do prazer de compreenderdes com toda a facilidade quanto os nossos maiores estiveram à frente dos outros povos, se vos derdes ao trabalho de comparares as nossas leis com as deles - de Drácon, de Sólon. É inacreditável como todo o Direito Civil para além do nosso é rude e quase ridículo.

Cícero, *De Orator*, séc. I a. C.



Doc. 3. Legionários percorrendo uma estrada romana.

2.1 Com base nos documentos, assinala as afirmações verdadeiras (V) e falsas (F), corrigindo estas últimas.

A romanização constitui um processo, no qual os Romanos ^{exerceram} ~~receberam~~ a influência ~~dos~~ povos conquistados, alterando os seus hábitos e costumes e a sua forma de viver e pensar.

Falsa:

O Direito Romano constituiu um meio de romanização dos povos integrados no Império.

Verdadeira

O exército romano mantinha a paz armada, embora estivesse ~~mal~~ organizado e treinado.

Falsa:

Os Romanos construíram ^{uma extensa rede de} ~~umas~~ estradas, pois o exército e os comerciantes circulavam, ~~sobretudo, pelo mar~~ ^{com} Mediterrâneo.

Falsa

O imperador impôs o seu poder a todo o império, fazendo-se adorar em vida e cultuar após a morte, para garantir a obediência e o respeito de todos os povos dominados.

Verdadeira

Os Romanos aceitaram as línguas locais, sendo o latim apenas mais uma entre elas.

Falsa! Os romanos aceitaram a língua local sendo ela a principal.

3. Descobre a solução das adivinhas.

Qual é a coisa, qual é ela?

Os Estados europeus usaram-no, mas foi criação original dos Romanos. É fundamental para um Estado organizado mas não é o exército. Persegue a rectidão e a justiça mas nem sempre consegue alcançá-las.

O que é?

Quel Romano

Qual é a coisa, qual é ela?

Serviu de modelo mas não para uma escultura. Havia muitas parecidas com ela mas nenhuma se lhe igualava em esplendor. Era um centro de arte e cultura mas não um simples museu. Era um mercado universal, onde podias encontrar até o mais exótico produto oriental.

O que é?

Roma

Sociedade e poder imperial



1. A imagem acima mostra-te uma rua da cidade de Roma.

1.1 O rés-do-chão dos edifícios é ocupado por várias actividades. Quais as actividades que observas?

A actividade é o comércio e o artesanato.

1.2 Qual o grupo social que desempenha esse tipo de actividades?

Os plebeus.

1.3 Quem habitaria os pisos superiores dos edifícios que aí vês representados?

Quem habitava os pisos superiores eram os senhores.

1.4 Quais os perigos e incómodos a que estava sujeita uma pessoa que vivesse numa dessas habitações?

Que os edifícios caíssem, o ruído, incêndios e a higiene.

2. Observa o esquema.



Escravos
Ordem Senatorial
Plebeus

Composição	Função social
prisioneiros dos guerreiros capturados ou adquiridos por comércio	serviço doméstico, trabalho na campo, minas, artesanato, etc.
Senhores, magistrados e governantes de província	políticos, grandes proprietários
homens livres, artesãos, agricultores, etc.	mananciais comerciais, etc.

2.1 Faz corresponder a imagem ao respectivo grupo social onde se integra e aponta a composição e a função social de cada um deles.

2.2 Qual a ordem social que não aparece representada no esquema? Caracteriza-a em traços gerais.

Citizens, escravos, cobradores de impostos, cargos na exército e na administração e estâncias ligadas aos negócios

2.3 Refere três grandes diferenças que te permitam distinguir o dia-a-dia de um membro da ordem senatorial do de um plebeu.

Vestimenta, alimentação, os senadores viviam nos domos e os plebeus nas insulae

2.4 Explica a importância dos escravos na economia e na sociedade romana.

A maior parte dos escravos são que eram a principal fonte de mão de obra, desempenhando várias actividades e eram vendíveis.

3. Assinala uma cruz (X) na afirmação verdadeira.

a) No século VI a. C. é implantada a República em Roma.

Neste regime político o poder é exercido por:

- um rei escolhido pelos cidadãos mais ricos do Império.
- todos os cidadãos de forma directa, como acontecia em Atenas no séc. V a. C..
- três órgãos políticos – os Magistrados, o Senado e os Comícios, eleitos pelos cidadãos romanos.

b) O regime imperial foi implantado por:

- Júlio César em 37 a. C.
- Octávio César Augusto em 27 a. C.
- Constantino em 315 d. C.

c) O imperador concentrou nas suas mãos:

- os poderes político e militar.
- os poderes político, militar e religioso.
- o poder de fazer as leis e de as mandar executar.

d) No período imperial os Magistrados, os Comícios e o Senado viram os seus poderes:

- reduzidos alargados mantidos

e) Foi criado um novo órgão político com poderes deliberativos composto por funcionários fiéis ao imperador:

- Assembleia do Povo Conselho Imperial Assembleia Imperial

4. Constrói o discurso do imperador, com base nas seguintes palavras-chave: culto imperial, Augusto, Senado, exército, Direito romano.



A civilização romana

Em termos de poder político de 1.º a 5.º século (D.C.) houve um crescimento político religioso e jurídico.

1. Analisa os documentos.

Doc. 1 A cidade não foi construída de modo descontinuo e sem alguma ordem, mas foi medida a estrutura dos bairros, deu-se largura às ruas, limitou-se a altura dos edificios, abriram-se as praças, adicionaram-se estes pórticos para protecção das fachadas das *insulae*.

Tácito, *Anais*, séc. I



Doc. 2. Ponte-aqueduto do Gard em França.

1.1 Com base nos documentos, comenta a afirmação de Tácito: *A cidade não foi construída de modo descontinuo e sem alguma ordem.*

Os romanos construíam as suas cidades de modo planeado.

1.2 Aponta outros exemplos que demonstrem que o urbanismo constituiu uma importante preocupação romana e uma das suas criações mais originais.

2. Atenta na imagem.



2.1 Explica uma das funções da estatuária, ilustrada por esta imagem.

o templo

2.2 Identifica a técnica escultórica utilizada no frontão do templo.

2.3 Aponta as características arquitectónicas do templo representado.

Influência grega.

2.4 Qual a influência artística aqui presente?

Grega

2.5 Preenche os balões, imaginando a conversa mantida entre as figuras aí representadas.

2.6 Indica o local da cidade onde se situavam os templos mais importantes.

3. Atenta na imagem.



Doc. 4. Pintura mural de uma casa em Pompeia.

Intensão de ressaltar o papel das mulheres.

3.1 Identifica o tipo de pintura apresentada.
Fresco

3.2 Qual o fim a que se destina?
Arte de decoração

3.3 Aponta as suas características principais.
Tem muito cores
tem uma frieza

4. Analisa o documento.

Doc. 5 Venerável Marte, peço-te, suplico-te que me sejas favorável, à minha família e aos meus servidores; foi por isso que mandei andar à volta da minha propriedade, da minha terra, dos meus domínios, um porco, um carneiro e um touro para que desviels, afastes e repilas as doenças conhecidas e desconhecidas, a esterilidade e a devastação, os males da celfa e as intempéries, e para que tu deixes crescer e acabar em bem as colheitas, o trigo, as vinhas e os arbustos, para que guardes longe de todo o perigo os pastores e os rebanhos, para que me dês saúde e prosperidade, assim como à minha casa, à minha família e aos meus servidores [...] Que sejas glorificado por estes cordeiros de leite que vão ser imolados.

Catão, o Anão (234-149 a. C.), *Tratado de Agricultura*

4.1 Porque adoravam os Romanos os seus deuses?

Porque há a crença de pedir e alcançar conforto

4.2 Quais as formas e os rituais que seguiam para conseguir os seus favores?

Por cultivos aos deuses

4.3 Qual o nome do deus grego correspondente ao deus Marte?

Ares

4.4 Refere o nome dos deuses venerados pelos Romanos como protectores da casa e da família.

4.5 Identifica os deuses da imagem, com base nos seus atributos e objectos simbólicos de que se fazem acompanhar.

- A: Júpiter
 B: _____
 C: Marte
 D: Vênus
 E: Mercúrio
 F: _____



FIG. 5



Chegou a hora de cantar: *Oh Roma, oh que linda Roma*

Agora que já terminaste o estudo do Império Romano, recorda as ideias principais cantando estas estrofes com a música da canção *Oh roma, oh que linda roma*. Mas se preferires, inventa tu uma música para adaptares a esta canção.

*Oh Roma Oh que linda Roma
que grande tu te tornaste,
de pequena cidade-estado
a Império tu chegaste.*

Como era a vida no campo e na cidade?

*Do nascer ao pôr do Sol
os camponeses trabalham,
enquanto nas cidades,
por vezes, os empregos falham.*

*Aos plebeus desempregados
davam-lhes o circo e o pão,
para que esses, revoltados,
não armassem confusão.*

*Oh Roma Oh que linda Roma
foi Rômulo que te fundou;
da Britânia até à Pérsia
teu exército marchou.*

E as habitações?

*As moradias dos ricos
tinham pátios interiores
e fontes, jardins e banhos,
mosaicos multicores.*

*E os prédios de seis andares,
onde habitavam os plebeus
eram pequenos, pobres lares
sem água ou esgotos como os teus.*

*Oh Roma Oh que linda Roma
dos magistrados, senadores,
mais tarde, caíste nas mãos
dos poderosos imperadores.*

Os Romanos eram asseados?

*Os Romanos eram asseados
lavavam-se nas piscinas
e noutros casos também
recorriam às latrinas.*

*As termas tinham piscinas
de água morna, quente ou fria,
ginásios, lojas, bibliotecas,
tudo o que a elite queria.*

*Oh Roma Oh que linda Roma
conseguíste dominar,
com o exército e as estradas,
as leis e o mesmo talar.*

Tinham muitas diversões?

*Pra cima de cem feriados
só para se divertirem,
no Coliseu, teatro ou circo
tudo para descontraírem.*

*No Coliseu o gladiador
lutava até à morte,
no circo era um furor
aurigas a tentar a sorte.*

*Oh Roma Oh que linda Roma
exemplo pràs outras cidades,
teus templos, termas copiaram,
teatros e outras novidades.*

Cronista do Tempo III

Ser militar. No tempo dos Romanos e na actualidade



«Os legionários vão muito carregados: levam o elmo suspenso no pescoço, todo o armamento, víveres para três dias, o saco como, utensílios de cozinha, ferramentas para terraplanar.... pelo menos 40 quilos, num saco pendurado num pau. [...]»

Na origem, as legiões romanas são constituídas por cidadãos romanos, talves apenas a cumprir o serviço militar. As campanhas só duram o espaço de uma Primavera. Com o alargamento das conquistas, as guerras passam a ser demoradas e o campo de batalha muito afastado de Roma. Há que recrutar em permanência centenas de milhares de homens, dos quatro cantos do império. Para os conseguir vai-se recorrendo cada vez mais a voluntários locais que são contratados por 16, 20 ou 25 anos. Passam a ser soldados profissionais e substituem os cidadãos comuns. A disciplina é muito rigorosa na legião. Cada soldado presta ao general-chefe juramento solene de obediência e de coragem. [...] As penas corporais são muito frequentes: o centurião tem à mão uma vara com que bate nos negligentes. [...] César mostra-se igualmente muito generoso com os seus legionários. Distribui recompensas em dinheiro, aumentos de soldo, promoções.

A Vida Quotidiana em Roma (adaptado)

Em Portugal, um país que permanece sem conflitos armados há alguns anos, o serviço militar deixou de ser obrigatório no ano de 2004. No entanto, os rapazes (as raparigas podem fazê-lo mas voluntariamente) continuam a ter o dever de fazer o recenseamento militar, durante o mês de Janeiro do ano em que completam 18 anos.

Existem jovens que ingressam na vida militar (no Exército, na Marinha ou na Força Aérea), entre outros motivos, com o propósito de construir uma carreira (podendo permanecer até à idade da reforma), outros têm interesse em passar pela experiência como uma forma de adquirir disciplina. No primeiro mês, designado por período de recruta, aprendem regras de disciplina, aprendem também quais são as obrigações para com os superiores, é-lhes inculcado o espírito de companheirismo para com o grupo bem como de lealdade à Pátria.



No exercício, muitas vezes, são feitas simulações de cenários de guerra para poderem aprender como proceder perante tal situação, nomeadamente como usar as armas e como preparar e vigiar o seu acampamento. O peso que transportam deve ser, em média, cerca de 20 quilos.

Agora é a tua vez...

1. Depois de leres atentamente os dois textos apresentados, demonstra a tua criatividade através da elaboração de um diálogo entre um legionário romano e um soldado do exército da actualidade. Podes sugerir que seja um pequeno trabalho de pares.

Sugerimos...

1. Sugerir ao teu professor de História ou Formação Cívica que peça a um militar ou ex-militar para vir à tua escola falar acerca da sua experiência e responder às curiosidades dos alunos.

Origem e difusão do Cristianismo

1. Atenta nas imagens.



Natividade.



Cura do Cego.



A Última Ceia.



Crucificação.

1.1 Com base nas pinturas apresentadas, descreve os episódios mais importantes da vida de Jesus Cristo.

Com base nas pinturas apresentadas, descreve os episódios mais importantes da vida de Jesus Cristo.

1.2 Quais as fontes históricas que nos dão a conhecer a sua vida e a mensagem que nos legou?

As fontes históricas são a Bíblia (o novo testamento).

2. Analisa os documentos.

Doc. 2 Ao ver a multidão, subiu a um monte, e, depois de se ter sentado, aproximaram-se d'Ele os discípulos.

Tomando então a palavra, começou a ensiná-los, dizendo: [...] Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por Minha causa.

S. Mateus, Sermão da Montanha, 5, 3-12

Doc. 3 Não há mais grego, nem judeu, nem bárbaro, nem cita, nem livre, mas Cristo que é tudo em todos.

S. Paulo, Epístola aos Colossenses, 3, 9-12

2.1 Explica quais são os aspectos verdadeiramente revolucionários do Cristianismo.

Os aspectos verdadeiramente revolucionários do Cristianismo são: a igualdade entre os homens, a fraternidade, a caridade e a paz. A mensagem que ele trouxe foi revolucionária, pois introduziu a ideia de que todos são iguais perante Deus, independentemente da sua origem ou condição social.

3. Analisa os documentos.

Doc. 4 Todo o poder me foi dado no Céu e sobre a Terra. Ide! Em todas as nações fazei discipulos, baptizei-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinai-os a seguir tudo o que vos disse. Eu estarei convosco para sempre até ao fim do mundo.

S. Mateus, 28, 16-20



Doc. 5. Cristãos no Coliseu de Roma.

3.1 Com base no documento 4 e nos teus conhecimentos, explica como se difundiu o Cristianismo por todo o Império Romano.

A condenação de Jesus ^{em Jerusalém} foi aceita por todo o
Império Romano porque o
Imperador deu o seu apoio para a propagação do cristianismo.

3.2 Como explicas as acções empreendidas contra os cristãos, designadamente aquela que é ilustrada pela imagem?

Os cristãos eram perseguidos porque o Imperador viu o cristianismo como uma ameaça à sua autoridade e condenou o seu uso à morte.

3.3 Aponta o nome de dois imperadores que tenham movido perseguições aos cristãos.

Naço e Diocleciano.

4. Analisa os documentos.

Doc. 6 Os cristãos devem receber inteira liberdade de praticar a sua religião e cada um deve poder honrar o deus que preferir. Desejamos que nenhum culto, nenhuma religião sejam proibidos.

Carta de Constantino a um governador

Doc. 7 Se alguém ousar fazer ofensas injuriosas à religião cristã, esse indivíduo será acusado de violar os princípios da doutrina de Cristo pelo que será castigado pela perda da sua casa ou da propriedade onde se verificar que ele praticou algum rito ou culto pagão.

Edito de Teodósio, 392

4.1 Explica de que forma a acção do imperador Constantino foi determinante na difusão do Cristianismo (doc. 6).

Constantino deu o seu apoio para a propagação do cristianismo.

4.2 Qual o importante contributo dado pelo imperador Teodósio para a universalização do Cristianismo (doc. 7)?

Teodósio proibiu o uso de religiões pagãs e deu o seu apoio para a propagação do cristianismo.

5
4
3
2
1

Cristãos morrem tragicamente no circo de Lyon

Os Romanos, desconfiando dos cristãos, mais uma vez os condenam a uma morte trágica.

Gália (Lyon), 177 d. C.

Ontem durante a tarde, os pagãos gauleses fizeram de alguns dos crentes na fé em Jesus "Cristo" uma espécie de animais de circo, que serviram para divertir aqueles que assistiam aos festejos. Esta perseguição aos cristãos tem acontecido com muita frequência no governo de Marco Aurélio. Neste dia trágico, Blandina, uma jovem escrava de corpo frágil, foi sujei-

ta a inúmeras fustigações, juntamente com outros crentes. Blandina demonstrou muita coragem, pois nunca renunciou a sua crença, o que era a única condição para poder salvar-se da morte. No entanto, depois de ter sobrevivido a muitos maus-tratos acabou por morrer. Uma frase foi proferida várias vezes por esta jovem: «Eu sou cristã e em nós não há mal algum.»



A jovem Blandina à mercê dos leões.



Amina Lawal Kurami

Mulher nigeriana condenada ao apedrejamento

Confirmado o apedrejamento de nigeriana acusada de adultério.

19 de Agosto de 2002

Foi confirmada, esta segunda-feira, pelo tribunal de apelações islâmico de Funtua (Norte da Nigéria) a condenação à morte da nigeriana Amina Lawal Kurami. Foi determinado que Amina será executada por lapidação a partir de Janeiro de 2004, altura em que a sua filha Wasila, actualmente com oito meses de idade, já terá crescido. Depois do veredicto, a condenada começou a chorar, mas na sala o público exclamou a seguinte frase: «Alá é grande.» Segundo a charia (Lei Islâmica) uma mulher casada uma primeira vez, apesar de se ter divorciado, comete adultério se tiver um relacionamento com outro homem, sem que com este se tenha casado.

Agora é a tua vez...

1. Produz um texto de opinião acerca do assunto tratado, evidenciando o que existe em comum nas duas notícias.

Sugerimos...

1. Propõe a organização de um debate (na disciplina de Formação Cívica, de História ou outras) acerca do tema da tolerância religiosa e dos crimes praticados em nome da fé, não esquecendo a problemática que se vive nos nossos dias, sobretudo no Médio Oriente.

1.2 As consequências de entrada dos Bárbaros no Império Romano foram o saque e destruição. Alguns dos posses de cidade para o campo, a destruição de acampamentos e a queda do Império Romano do Ocidente substituída pela formação de vários reinos bárbaros.

Unidade C1

A Europa entre os séculos VI e IX

1. Observa o mapa político da Europa no século VI.



A igreja ganhou influência do cristianismo nos séculos VI e VII. Os reis bárbaros e estes eram chamados pelos seus países conquistados, assim como os reinos germânicos.

1.1 Imagina que és um soldado romano. Explica ao teu vizinho o que é um bárbaro germânico.

Como o nome não sabemos a sua língua e não conhecemos a sua cultura, vem do Sul da Escandinávia e espalharam-se pelo Europa, invadiu o Império Romano.

1.2 Refere dois motivos importantes que tenham levado os Bárbaros a invadir o Império Romano.

Dois importantes factos foram a queda do Império e a Confederação.

os germânicos, ingles e os escandinavos.

1.3 Avalia as consequências da entrada dos Bárbaros no Império Romano.

As consequências foram graves, porque tinham língua diferente, nas costumes, leis e na

1.4 Assinala, no mapa, cinco reinos bárbaros.

religiosas, as destruição do Império, a formação de vários reinos germânicos, ingles e os escandinavos.

2. Analisa o documento sobre a influência da Igreja Católica.

Doc. 3

A rainha Clotilde chamou, em segredo, S. Remígio, bispo da cidade de Reims, e pediu-lhe que levasse o rei Clóvis (franco) a crer no Deus verdadeiro e a abandonar os ídolos. Tendo o rei confessado a sua fé em Deus todo-poderoso, Clóvis foi baptizado e ungido com o sinal da cruz. Em seguida, mais de 3000 homens do seu exército foram igualmente baptizados.

Gregório de Tours, *Historia francorum* (adaptado)

2.1 Explica de que modo agiu a Igreja Católica para aproximar os Bárbaros das populações conquistadas.

Lê o documento e responde às questões seguintes.

Doc. 4

O ócio é inimigo da alma. Assim, os irmãos devem estar ocupados em tempos determinados no trabalho manual e, em horas determinadas, também na leitura divina [...]. Depois da hora sexta e de sair da mesa descansarão nos seus leitos, em silêncio total, mas se alguém quiser ler, por sua conta, faça-o sem incomodar ninguém. Se as condições do lugar ou a pobreza exigirem, que se encarreguem eles mesmos de recolher as colheitas e não sintam isso como um peso, porque é então que verdadeiramente serão monges, vivendo do trabalho das suas mãos, como fizeram os nossos pais e os apóstolos.

Excerto da *Regra de S. Bento*

2.2 Onde e quando surgiu a Ordem referida no documento 4?

A ordem surgiu em 529 em Cluny.

2.3 Descreve as actividades desempenhadas pelos seus membros.

Deviam rezar, ler, trabalhar as colheitas, etc.

3. Lê o texto.

3.1 Completa o texto com as palavras correctas:

Entre os séculos VIII e X a Europa Ocidental confronta-se com uma nova vaga de ataques vindos do exterior. Os _____ eram originários da Escandinávia, onde actualmente se localizam a _____, a Dinamarca _____ e a _____. Os seus ataques baseavam-se na rapidez dos _____ que lhes permitiam subir facilmente os rios.

Os _____ eram cavaleiros originários das estepes asiáticas e lançaram ataques na _____ e na _____.

Os _____, a partir da Península Ibérica e do Mediterrâneo, atacam as costas da _____ e do Sul da _____.

Relaciona o documento com as questões que se seguem.

3.2 Qual foi o impacto destas invasões na vida das pessoas e na economia?

As invasões fizeram com que as pessoas se deslocassem para zonas mais seguras e a economia sofreu um grande impacto.

3.3 Por que motivos os camponeses se submeteram aos nobres guerreiros?

Os camponeses submeteram-se aos nobres guerreiros porque estes lhes ofereciam proteção em troca de serviços e pagamento de impostos.



Doc. 5

1.38. Anexo XXXVI: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos em contexto prévio à realização da nossa sequência didática

999_1

D. Teresa

Teresa de Leão, condessa de Portugal, em [galaico-português](#): Tarasia ou Tareja Portucalense, mais conhecida em Portugal apenas por Dona Teresa ([1080](#) - [11 de Novembro](#) de [1130](#), na [Póvoa do Lanhoso](#) ou [Mosteiro de Monte derramo](#)).

Era [infanta](#) do [reino de Leão](#) e foi a primeira condessa do [condado Portucalense](#). Esposa de [Henrique de Borgonha, conde de Portucale](#) e mãe de [D. Afonso Henriques de Borgonha](#), fundador do [reino de Portugal](#) e primeiro [Rei de Portugal](#).

Considero-a especial porque...

Eu considero D. Teresa importante porque foi a mãe do primeiro rei de Portugal (D. Afonso Henriques). Ela foi a mulher que deu origem ao primeiro rei e para além disso, durante algum tempo, foi ela que teve a posse do condado portucalense e enfrentou inimigos. Apesar de ter sido derrotada, teve coragem em “ir à luta” e de enfrentar D. Afonso Henriques... e também porque desde o meu 5º ano de escola que sempre fiquei espantada com a coragem dela, parece que quanto mais descubro sobre ela, ainda quero descobrir mais...

999_2

D. Filipa

Filipa de Lencastre foi uma princesa inglesa da Casa de Lencastre, filha de João de Gant, 1.º Duque de Lencastre, e de sua mulher Branca de Lencastre.

Tornou-se rainha de Portugal através do casamento com o rei D. João I, celebrado em 1387 na cidade do Porto. Este casamento foi acordado no âmbito da Aliança Luso-Inglesa, contra o eixo Franco-Castela. Foi-lhe atribuída a distinção inglesa da Ordem da

Jarreteira.

As rainhas de Portugal contaram, desde muito cedo, com os rendimentos de bens, adquiridos na sua grande maioria por doação. D. Filipa de Lencastre recebeu as rendas da alfândega de Lisboa, bem como as vilas de Alenquer, Sintra, Óbidos, Alvaiázere, Torres Novas e Torres Vedras.

Foi uma rainha generosa e amada pelo povo. Os seus filhos que chegaram à idade adulta seriam lembrados como a íncлита geração, de príncipes cultos e respeitados em toda a Europa.

Filipa morreu de peste negra nos arredores de Lisboa, poucos dias antes da partida para a expedição a Ceuta; segundo uns, terá sido no convento de Odivelas; segundo outros, no convento de Sacavém. Está sepultada na Capela do Fundador do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, ao lado do seu esposo.

A Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, foi baptizada em sua honra.

999_3

D. Maria I

D. Maria I de Portugal era filha de D. José e de D. Mariana Bourbon. Nasceu a 17 de Dezembro de 1734 e faleceu a 20 de Março de 1816. Pertenceu à Dinastia de Bragança. Casou-se com o seu tio, Pedro de Bragança, a 6 de Julho de 1760. Tiveram quatro filhos e três filhas.

A rainha D. Maria I foi considerada a primeira rainha de Portugal, embora alguns considerem D. Teresa a primeira rainha.

O seu primeiro ato como rainha foi iniciar um período de demissão e exílio da corte do marquês de pombal, que ficou conhecido como a **Viradeira**.

Era uma rainha a favor da paz e dedicada a obras sociais.

O seu reinado foi de grande atividade legislativa, comercial e diplomática.

Desenvolveu a cultura e as ciências, com o envio de missões científicas e a fundação de várias instituições, e ainda fundou a Academia Real de marinha para formação de oficiais de armada.

Devido a sofrer de doença mental foi obrigada a aceitar que o seu filho D. José, Príncipe da Beira, assumisse os assuntos do Estado. D. Maria vivia obcecada com a ideia de seu pai estar a sofrer no inferno, por ter deixado o Marquês de Pombal perseguir e expulsar de Portugal os jesuítas. Inclusive chegou a vir de Londres um psiquiatra para a tratar, mas não foram notadas melhoras. Com a morte do seu marido e do seu filho José, Duque de Bragança, a sua saúde piorou e o seu filho João assumiu a regência como D. João VI de Portugal.

Eu escolhi esta rainha pois ela era muito atenciosa com o povo e importava-se com ele. Era dedicada e cultural. E prestava muita atenção aos seus filhos.

Bibliografia: [wikipédia/ maria_I_portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_I_de_Portugal)

Carreira

Estreou-se no [teatro de revista](#) aos quinze anos, como corista em Chá e Torradas (1923), no [Éden Teatro](#). No ano seguinte, em 1924, actua pela primeira vez no [Teatro Maria Vitória](#) ([Parque Mayer](#)) na revista Rés Vés, após o que ingressa na companhia do [Teatro Avenida](#) estreando-se, no mesmo ano, no [Rio de Janeiro](#) onde é felicitada pela imprensa e pelos espectadores, nomeadamente nas revistas Fado Corrido e Tiro ao Alvo. Em Outubro de 1925 integra uma Companhia de operetas sediada no [Teatro São Luiz](#). De regresso à revista, passa pelos teatros Éden e Maria Vitória nas revistas Fox Trot, Malmequer, Olarila, Revista de Lisboa e Sete e meio. Em 1927, traduzindo uma moda cinéfila, aparece pela primeira vez de franja e estreia-se no cinema em papéis episódicos de filmes de [Rino Lupo](#) - O Diabo em Lisboa - e, ainda no mesmo ano, havia dançado um tango em Fátima Milagrosa (do mesmo realizador) ao lado de [Manoel de Oliveira](#).

Na sua segunda digressão ao Brasil (1929), com a Companhia de Eva Stachino, ao Rio de Janeiro, foi recebida sobre as mais efusivas manifestações e lembrada a sua revelação como actriz nos grandes órgãos de imprensa da América do Sul. Após breve incursão aos palcos de [São Paulo](#), Beatriz é convidada por [Procópio Ferreira](#), comediante de relevo no teatro brasileiro, para ficar a trabalhar no [Rio de Janeiro](#) integrando o elenco da sua Companhia de comédias; mas a proposta seria recusada. Em 1930 participa no filme Lisboa, Crónica Anedótica, de [Leitão de Barros](#). Deixa a Companhia e é contratada por Corina Freire para participar nos êxitos de revistas como A Bola, Pato Marreco, O Mexilhão ou Pirilau. Numa ida a Espanha, a convite da Casa da Imprensa de Badajoz para uma festa no Teatro Lopez Ayola, obteve estrondoso êxito ao representar Burrié, sendo homenageada juntamente com os outros artistas portugueses que a acompanhavam (Amarante e [Nascimento Fernandes](#)).

Em 1937 Beatriz ganha, ao lado de [Vasco Santana](#), os votos de preferência dos cinéfilos portugueses e são eleitos "príncipes do cinema português". Dois anos depois, em 1939, protagoniza A Aldeia da Roupa Branca, de [Chianca de Garcia](#), aquele que seria o seu último filme. Neste mesmo ano de 1939, Beatriz Costa aceitou novo convite para o Brasil para uma temporada que se prolongou por 10 anos (de 1939 a 1949), a

que chamou "os melhores anos da sua vida". Quase sempre actuou no Casino de Urca, no Rio de Janeiro, desde os tempos da peça Tiro-Liro-Liro, até ao final da década, altura do seu único casamento em 1947, com Edmundo Gregorian (poeta, escritor, escultor), de quem se divorciou dois anos depois. Ainda apareceu em Lisboa em revistas de sucesso como Com Jeito Vai, mas em 1960 despediu-se dos palcos em Está Bonita a Brincadeira. É a partir da década de 1960 que começa a viajar por todo o mundo, assistindo a festivais de teatro, de Ocidente a Oriente. Conheceu personalidades como [Salvador Dali](#), [Pablo Picasso](#), [Sophia Loren](#), [Greta Garbo](#), [Edith Piaf](#) ou o Rei Hassan II de [Marrocos](#).

Após o seu reaparecimento num espetáculo da Casa da Imprensa que decorreu no [Coliseu dos Recreios](#) foi sistematicamente solicitada pelos órgãos de comunicação social e espantou-se com as óptimas reacções do público leitor em relação a essa outra faceta da sua vida - escrever. Em [1977](#) é editado pela Emi-Valentim de Carvalho um álbum que compila vários dos seus sucessos musicais e que em 1996 seria reeditado com o título Grande Marcha de Lisboa na Coleção Caravela da mesma editora. Em [2007](#), por ocasião dos 100 anos do seu nascimento, o Museu Municipal Raul de Almeida, de Mafra, assinalou a data com uma exposição existindo ainda neste concelho o Cine-Teatro com o seu nome e o Museu Popular Beatriz Costa, na [Malveira](#).

999_6

D. Isabel II

Isabel II ou Elizabeth II o seu nome completo é Elizabeth Alexandra Mary, é a atual monarca constitucional e chefe de Estado do Reino Unido da Grã-Bretanha.

A rainha Isabel II é também a chefe da Comunidade de Nações, governante suprema da igreja da Inglaterra também denominada igreja anglicana, comandante-em-chefe das Forças Armadas do Reino Unido, Lorde de Mann e Duquesa de Normandia. Ela reina com esses títulos desde a morte de seu pai, rei Jorge VI, em 6 de Fevereiro de 1952. Atualmente é a chefe de Estado que está no poder há mais tempo na Europa, nas Américas, África e Oceânia, sendo a segunda no mundo, superada apenas pelo rei Rama IX da Tailândia. Isabel II é a mais velha monarca britânica de todos os tempos. O recorde pertencia à rainha Vitória, que viveu 81 anos, sete meses e 29 dias, vindo a falecer em 1901. Um marco que a sua trineta alcançou no dia 20 de Dezembro de 2007. Cerca de 125 milhões de pessoas vivem em países onde o soberano do Reino Unido é o chefe de estado. Só no Reino Unido o seu reinado passou pelo governo de doze primeiros-ministros diferentes. Isabel II é casada com Filipe, Duque de Edimburgo, e é mãe do herdeiro ao trono, o Príncipe de Gales, Carlos. Foi a primeira monarca do Reino Unido a ter primeiros-ministros nascidos no seu reinado Tony Blair e David Cameron. Para superar sua trisavó, Vitória, no recorde do mais longo reinado, terá de reinar mais 1266 dias, até 9 de Setembro de 2015.

Em 2009, foi considerada pela Forbes a 23ª mulher mais poderosa do planeta. Nos dois anos seguintes, nas listas compiladas novamente pela revista, atingiu a 41ª e 49ª posição, respectivamente.

Em 29 de Dezembro de 2010 foi bisavó pela primeira vez, pois Peter Phillips, filho da princesa real, Ana, e a sua mulher, Autumn Kelly, foram pais de uma menina.

999_7

Cleópatra

- Cleópatra nascida em 66 a.C., foi a última rainha da dinastia de Ptolomeu, era bonita e preocupava-se com o seu aspecto tinha vaidade e andava sempre com muitas jóias (para mostrar a sua riqueza).
- Era inteligente, astuta e perspicaz porque era elegante e sabia usar isso a seu favor, porque depois de seu pai morrer teve que dividir o trono com o seu irmão, com quem casou.
- Começou a planear um plano astuto e arriscado, tentando conquistar Júlio César, conseguiu executar o seu plano, mas ainda não estava acaba com a ajuda do César matou o seu irmão.
- Assim tornou-se rainha, mais tarde Júlio César foi assassinado (segundo dizem pelos senadores), mas a Cleópatra num acto ambicioso, tomou conhecimento da posição importante de Marco António, tento também seduzido mais ou menos porque Marco António também precisava dela, por meios estratégicos.
- Em troca da Cleópatra lhe dar dois filhos, o Marco António dá-lhe as territórios de Cirene que até aquele momento estava sobre o poder Romano. O Senado romano ficou furioso e declarou guerra a ambos. Após terem sido derrotados por Otávio suicidaram-se.

Eu acho que a Cleópatra foi uma grande mulher na História porque, fez grandes planos, estratégias e conquistou grandes territórios, com a sua beleza, poder de sedução, com o poder de liderança e a sua inteligência.

999_9

Amália Rodrigues

- A vida de Amália

Amália Piedade Rodrigues nasceu a 1 de Julho de 1920, em Lisboa mas só foi registada a 23 de Julho do mesmo ano. Amália nasceu no seio de uma família pobre, é a quinta filha de nove irmãos, filha de um músico e sapateiro que para sustentar a família

foi tentar a sorte para Lisboa. Com apenas catorze meses ficou ao cuidado dos avós em Lisboa, enquanto o resto da família voltou para o Fundão.

Desde pequena demonstrou o seu talento cantando para os avós e vizinhos. Aos 9 anos a sua avó manda-a para a escola que tanto Amália gostava de frequentar, mas saiu aos 12 anos como era normal no meio de famílias pobres.

Quanto tinha 14 anos os seus pais voltaram para Lisboa e esta foi viver com eles, mas a vida em casa dos pais não era tão boa como em casa dos avós. Amália tinha de ajudar a mãe a cuidar dos irmãos e nas lidas domésticas. Com 15 anos vai vender peixe. A sua voz já era notada e aos 15 anos foi convidada a participar nas marchas populares de S. António.

Em 1940, com 20 anos, estreia-se no teatro de revista como atracção da peça “Ora vai te” no teatro Maria Vitória. Onde conhece o seu primeiro marido Francisco Cruz com que casa nesse mesmo ano.

Chegado o ano de 1943, Amália divorcia-se do marido a seu pedido. Então, depois de independente começa a viajar pela Europa cantando, e atuando em vários teatros de cidades importantes da Europa (Paris, Madrid, Nova Iorque...).

Em 1961 volta a casar-se com César Seabra com que fica até morte deste.

A partir daqui foi subindo na carreira cantando fados um pouco por todo o mundo. Foi homenageada diversas vezes.

Uma dessas vezes foi em 1997. No entanto nesse mesmo ano morre o seu marido César Cruz.

Em Abril de 1999 vai pela última vez a Paris, sendo condecorada na Cinemática Francesa pelas inúmeras vezes que actuou em Paris, nomeadamente no Olympia. Agradece a França já um pouco debilitada.

Nesse mesmo ano Amália Piedade Rodrigues, morre a 6 de Outubro, de manhã, de forma repentina poucas horas depois de chegar de umas férias no interior.

Amália foi sepultada inicialmente no Cemitério dos Prazeres, sendo dois anos depois trasladada para o Panteão Nacional.

- **Porque escolhi Amália.**

A mulher importante que eu escolhi foi Amália, uma das maiores fadistas do nosso país, porque a considero uma grande mulher, não só a nível profissional mas também a nível pessoal. Amália foi uma mulher com muita força porque não teve uma infância propriamente fácil, pois quase não teve contacto com os pais e só aos quinze anos é que foi morar com eles, e quando foi morar com eles tinha de trabalhar como refere o

texto acima. Mas foi recompensada com a sua vida profissional, tornando-se uma das mulheres mais famosas não só em Portugal mas como no mundo.

Eu acho que Amália foi uma das mulheres mais marcantes de Portugal, Amália levou uma tradição do nosso país um pouco a todo o mundo, e depois de uma vida cheia de felicidades e alegrias como também tristezas, conseguiu o título que tanto merecia e que por hoje é tratada: “Rainha do Fado”.

Bibliografia: www.wikipedia.com

999_11

Cleópatra

Cleópatra VII Thea Filopator foi a última [rainha](#) da [dinastia](#) de [Ptolomeu](#), general que governou o [Egito](#) após a conquista daquele país pelo rei [Alexandre III da Macedônia](#). Era filha de [Ptolomeu XII](#). O nome *Cleópatra* significa "glória do pai", *Thea* significa "deusa" e *Filopator* "amada por seu pai". Alguns historiadores usam uma numeração diferente para as princesas e rainhas egípcias de nome Cleópatra, por exemplo, [E. R. Bevan](#) a numera como **Cleópatra VI**.

É uma das mulheres mais conhecidas da história da humanidade e um dos governantes mais famosos do Egito, tendo ficado conhecida somente como Cleópatra — ainda que tenham existido várias outras [Cleópatras](#) além dela e que a [história](#) quase não cita. Nunca foi a detentora única do poder em sua terra natal — de facto co-governou sempre com um homem ao seu lado: o seu pai, o seu irmão (com quem casaria mais tarde) e, depois, com o seu filho. Contudo, em todos estes casos, os seus companheiros eram apenas reis titularmente, mantendo ela a autoridade de facto.

Cleópatra foi uma grande negociante, estrategista militar, falava seis idiomas e conhecia filosofia, literatura e arte gregas.

O [senado romano](#) declarou-lhes guerra em [31 a.C.](#). Após serem derrotados por [Otávio](#) na [batalha naval de Áccio](#), ambos cometeram suicídio, tendo Cleópatra se deixado picar por uma [serpente](#) da espécie *Naja haje*, em Alexandria no ano [30 a.C.](#), e o Egito tornou-se inteiramente uma [província romana](#).

Mulheres

Importantes na história nacional e mundial

Margaret Thatcher

Margaret Hilda Thatcher, [Baronesa Thatcher](#) ([Lincolnshire](#), [13 de outubro](#) de [1925](#)) é uma [mulher britânica](#), [primeira-ministra](#) de [1979](#) a [1990](#).

Thatcher estudou [ciências químicas](#) na [Universidade de Oxford](#) antes de se qualificar como [advogada](#). Nas eleições gerais de [1959](#) no [Reino Unido](#) foi eleita parlamentar pela região de [Northampton](#). [Edward Heath](#) nomeou Thatcher [secretária do Departamento de Educação e Ciências](#) no seu governo de 1970. Em 1975 ela foi eleita líder do [Partido Conservador](#), tornando-se a primeira mulher a liderar um dos [principais partidos](#) do [Reino Unido](#), e em 1979 tornou-se a primeira mulher a ser [primeira-ministra](#) do [Reino Unido](#).

Quando chegou ao [governo do Reino Unido](#), Thatcher estava determinada a reverter o que via como declínio nacional do seu país. As suas políticas [económicas](#) foram centradas na [regulamentação](#) do [setor financeiro](#), na flexibilização do [mercado de trabalho](#) e na [privatização](#) das ineficientes empresas estatais.

Devido ao facto de Thatcher ter sobrevivido a uma tentativa de [assassinato](#) em [1984](#), da sua oposição aos [sindicatos](#) e da sua forte crítica à [União Soviética](#), foi apelidada de "[Dama de Ferro](#)". Thatcher foi reeleita para um terceiro mandato em 1987, mas sua impopular visão levou à criação da [União Europeia](#) fez-lhe perder apoio no seu partido, renunciando aos cargos de primeira-ministra e líder do partido em [1990](#).

Thatcher tem um título vitalício de [pariata](#) como Baronesa Thatcher de Kesteven, que a intitula a participar na [Câmara dos Lordes](#).

É importante notar que Margaret Thatcher foi uma das mais importantes e marcantes mulheres na história da humanidade pois assumiu um papel (cargo) muito importante e único devido a ser mulher. É também importante notar que a sua resistência e postura depois e mesmo antes da tentativa de assassinato é de admirar. Devo ainda referir que fizeram um filme em memória de Margaret Thatcher de seu nome "[The Iron Lady](#)" - dama de ferro interpretada por Meryl Streep.

Amália Rodrigues

Amália da Piedade Rodrigues ([Lisboa 1 de Julho de 1920](#)¹ — [Lisboa, 6 de Outubro de 1999](#)) foi uma [fadista](#), [cantora](#) e [atriz portuguesa](#), considerada o exemplo máximo do [fado](#), comumente aclamada como a voz de Portugal e uma das mais brilhantes cantoras do século XX. Está sepultada no [Panteão Nacional](#), entre os portugueses ilustres.

Tornou-se conhecida mundialmente como a *Rainha do Fado* e, por consequência, devido ao simbolismo que este género musical tem na [cultura portuguesa](#), foi considerada por muitos como uma das suas melhores embaixadoras no mundo. Aparecia em vários programas de televisão pelo mundo fora, onde não só cantava fados e outras músicas de tradição popular portuguesa, como ainda canções contemporâneas iniciando o chamado fado e mesmo alguma música de origem estrangeira (francesa, americana, espanhola, italiana, brasileira). Marcante contribuição sua para a história do Fado, foi a novidade que introduziu de cantar poemas de grandes autores portugueses consagrados, depois de musicados. Teve ainda ao serviço da sua voz a pena de alguns dos maiores poetas e letristas seus contemporâneos, como [David Mourão Ferreira](#), [Pedro Homem de Mello](#), [Ary dos Santos](#), [Manuel Alegre](#), [Alexandre O'Neill](#).

Filha de um músico sapateiro que, para sustentar os quatro filhos e a mulher, tentou a sua sorte em [Lisboa](#). Amália nasceu a [1 de Julho](#) de [1920](#), porém apenas foi registada dias depois, tendo no seu assento de nascimento como nascida às cinco horas de [23 de Julho de 1920](#), na rua Martim Vaz, na freguesia lisboeta da [Pena](#). Amália pretendia, no entanto, que o aniversário fosse celebrado a [1 de Julho](#) ("no tempo das cerejas"), e dizia: *Talvez por ser essa a altura do mês em que havia dinheiro para me comprarem os presentes*. Catorze meses depois, o pai, não tendo arranjado trabalho, volta com a família para o [Fundão](#). Amália fica com os avós na capital. Aos 9 anos, a avó, [analfabeta](#), manda Amália para a [escola](#), que tanto gostava de frequentar. Contudo, aos 12 anos tem que interromper a sua escolaridade como era frequente em casas pobres. Escolhe então o ofício de bordadeira, mas depressa muda para ir embrulhar bolos.

Aos 14 anos decidem ir viver com os pais, que entretanto regressam a [Lisboa](#). Mas a vida não é tão boa como em casa dos avós. Amália tinha que ajudar a mãe e aguentar o irmão mais velho, autoritário. Trabalha como bordadeira, engomadeira e tarefeira.^[4]

Aos 15 anos vai vender fruta para a zona do Cais da Rocha, e torna-se notada devido ao especialíssimo timbre de voz. Integra a Marcha Popular de [Alcântara](#) (nas festividades de [Santo António de Lisboa](#)) de [1936](#). O ensaiador da Marcha insiste para que Amália se inscreva numa prova de descoberta de talentos, chamada *Concurso da Primavera*, em que se disputava o título de *Rainha do Fado*. Amália acabaria por não participar, pois todas as outras concorrentes se recusavam a competir com ela. Conhece nessa altura o seu futuro marido, Francisco da Cruz, um [guitarrista](#) amador, com o qual casará em [1940](#). Um assistente recomenda-a para a casa de fados mais famosa de então, o *Retiro da Severa*, mas Amália acaba por recusar esse convite, e depois adiar a resposta, e só em [1939](#) irá cantar nessa casa. Em [1943](#) divorcia-se a seu pedido. Torna-se então independente. Neste mesmo ano actua pela primeira vez fora de [Portugal](#). O convite do embaixador Pedro Teotónio Pereira, canta em [Madrid](#). Em 1961 casa-se com o seu segundo marido, o engenheiro Português a residir no Brasil, César Seabra, com quem fica até à morte deste, em [1997](#).

Ana Bolena

Ana Bolena, [Norfolk](#), foi a segunda esposa de [Henrique VIII de Inglaterra](#), mãe da rainha [Isabel I de Inglaterra](#), bem como marquesa de Pembroke. Seu casamento com Henrique VIII foi polêmico, do ponto de vista político e religioso e resultou na criação da [Igreja Anglicana](#). A ascensão e queda de Ana Bolena, considerada a mais controversa rainha consorte da Inglaterra, inspiraram inúmeras biografias e obras ficcionais.

Era filha de [Sir Tomás Bolena](#) e [Lady Elizabeth Howard](#), e, portanto, mais aristocrática que [Joana Seymour](#) e [Catarina Parr](#), duas das esposas de Henrique VIII. Ela foi educada na [França](#), principalmente como [dama de companhia](#) da rainha [Cláudia de França](#), esposa de [Francisco I](#). Voltou para a Inglaterra em [1522](#).

Dois anos mais tarde, apaixonou-se por Henrique VIII. A princípio, Ana resistiu às tentativas do rei em seduzi-la e torná-la sua amante, como sua irmã, [Maria Bolena](#) havia sido. Henrique VIII anulou seu casamento com Catarina de Aragão para que pudesse se casar com Ana Bolena. Quando tornou-se claro que o [Papa Clemente VII](#) não aprovaria o divórcio de Henrique VIII e Catarina de Aragão e, posteriormente, o casamento deste com Ana Bolena, iniciou-se a ruptura religiosa entre a [Inglaterra](#) e a [Igreja Católica Romana](#), resultando na criação da [Igreja Anglicana](#).

Antes de fazer este trabalho não sabia quem era Ana Bolena, mas fiquei a saber que, ela foi mulher de Henrique VIII. Descobri Ana Bolena porque não sabia sobre quem é que ia fazer o trabalho porque , ainda estava muito indesejado, por isso fui ao GOOGLE e escrevi "mulheres que tiveram importância na História do Mundo", e apareceu-me Ana Bolena. Penso eu que mais ninguém fez o trabalho sobre esta senhora, que ,pelos vistos é pouco conhecida, e, queria que os meus colegas soubessem quem foi a segunda mulher de Henrique VIII.

Carolina Beatriz Ângelo

Carolina Beatriz Ângelo nasceu na Guarda em 1878. Foi uma médica e feminista portuguesa. Ficou para a história por ter sido a primeira nas eleições da Assembleia Constituinte.

Era filha de Viriato António Ângelo e Emília Clementina de Castro Barreto, Carolina foi criada na cidade mais alta de Portugal, a Guarda. Foi também nesta cidade que se matriculou e ingressou, com treze anos, no Liceu Nacional da Guarda. Mais tarde, viria a frequentar a Escola Médico-Cirurgiã, onde concluiu, em cinco anos a licenciatura em em

Medicina. Em 1902 casou-se com seu primo e colega de curso, Dr. Januário Gonçalves Barreto Duarte. Este faleceu em Junho de 1910 deixando uma filha que completava sete anos daí a três dias. Carolina foi a 1ª Cirurgiã Portuguesa. Operou no Hospital de S. José. Trabalhou também no hospital de Rilhafoles, onde exercia psiquiatria o Dr. Miguel Bombarda.

Carolina Beatriz Ângelo destacou-se como militante da Liga Republicana das Mulheres. Foi também fundadora e presidente Associação de Propaganda Feminista, ao lado de Ana de Castro Osório, Adelaide Cabete e Maria Veleda.

A primeira lei eleitoral da República Portuguesa reconhecia o direito de votar aos “cidadãos portugueses com mais 21 anos, que soubessem ler e escrever e fossem chefes de família.” Carolina viu nesta lei a possibilidade de votar, dado que, gramaticalmente, “cidadãos portugueses” inclui o género masculino e feminino. Viúva, com uma filha menor a cargo, com mais de 21 anos e instruída, protestou, dizendo ao presidente da comissão recenseadora que o seu nome deveria se incluído no novo recenseamento eleitoral para que pudesse votar. E assim foi. A 28 de Maio de 1911, nas eleições para a Assembleia Constituinte, Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar. Imediatamente a seguir, um diploma legal estabelecia que só as mulheres podiam votar.

Carolina acabou por falecer, em 33 anos, passado um ano e três meses da morte do seu marido.

Esta mulher foi importante para a progressiva luta da mulher, conquistando ao longo dos tempos os seus direitos, e é certo que foi um exemplo para todas as gerações que se seguiram e ainda hoje o deve ser.

999_20

SARA MATOS

A atriz Sara Matos é uma das maiores revelações da ficção nacional dos últimos tempos. Saltou diretamente dos “Morangos com Açúcar” para protagonizar “Anjo Meu”, a novela de horário nobre da TVI. Nesta conversa com Sapo Fama, a jovem de 21 anos diz que adora trabalhar e fala dos seus hábitos e gostos, da relação com o ator Lourenço Ortigão

e da boa fase pessoal e profissional que está a viver.

Sara Alves de Matos, mais conhecida por **Sara Matos** (Lisboa, 20 de Dezembro de 1989), é uma atriz e cantora portuguesa. Interpretou o papel **Margarida Bacelar** em *Morangos com Açúcar* onde fez par romântico com Lourenço Ortigão, no papel de *Rui Oliveira*. Sara Matos participou no CD "Morangos Com Açúcar - Escola de Talentos" onde vários temas, alguns bastante conhecidos (Heartbeat, 2 Become 1, Shake It, Oh Baby, Let's Work Together, Beggin.. etc).

Sara Matos foi uma aposta da TVI, sendo uma atriz com contrato de exclusividade. É modelo da agência Glam. Está recentemente numa relação com o actor Lourenço Ortigão.

Antes de fazer a sua primeira experiência em televisão, ela tinha concluído o 3º ano do curso de teatro da Escola Profissional de Teatro de Cascais, e é membro do elenco fixo da companhia "Projectos Novos Actores".

Em relação à sua formação profissional, em 2002, fez um curso de expressão dramática na Casa do Artista; em 2004 fez um curso também de expressão dramática, do ACT; em 2007 fez um workshop de interpretação para tv; e em 2010 já concluiu o 1º ano da Escola Superior de Teatro e Cinema.

999_24

Biografia de Tina Turner

Tina Turner (nome artístico) Seu nome verdadeiro é Anna Mae Bullock nasceu em Nutbush, no dia 26 de Novembro de 1939. É uma cantora americana de R&B, pop, rock e soul, dancarina, além de atriz ocasional e budista. Foi chamada nos anos 80 de a Rainha do Rock, e nos anos 90 de a Rainha do Pop por ter uma voz incrível e por usar os graves e os agudos de uma forma ímpar, pelos seus shows electrizantes, pela sua grande presença de palco e pelas suas pernas, as suas pernas eram uma marca de

sucesso de Tina Turner. A cantora de rock é mais bem sucedida da história vendendo mais ingressos de show do que qualquer outro artista na história da música e com vendas de álbuns excedendo 200 milhões desde o seu regresso como cantora a solo em 1984. Considerada uma Diva da música e, também, segundo a MTV americana, uma das mais dinâmicas cantoras da história. Tina tem 27 músicas na Billboard Top 10. Ela tornou-se famosa por explosivas apresentações com o *The Ike and Tina Turner Revue* durante os [anos 60](#) e [70](#) e mais conhecida por seu retorno solo no meio dos [anos 80](#).

Aos 17 anos, conheceu Ike Turner e, aos 18 anos começaram a fazer turnês juntos, fazendo parte do coro ([backing vocal](#)). Dois anos após o início da banda "The Ikettes", tornou-se a estrela do show, a formação passou-se a chamar *Ike Turner & The Kings of Rhythm*. Tempos depois teria definitivamente o nome de [Ike & Tina Turner](#). A dupla começou a bater as listas de vendas em 1960 com o hit *A Fool In Love*. Ao longo da década com ajuda do produtor Phil Spector tiveram êxito com *River Deep Mountain High*. Em 1971 aclamaram o tema "Proud Mary", uma versão da banda [Creedence Clearwater Revival](#). Três anos depois Tina abandonou Ike Turner devido a seu comportamento agressivo, uso de drogas.

Em [1975](#) fez um papel no filme "[Tommy](#)" actuando como "Acid Queen", apelido que a acompanharia durante muito tempo. No final da [década 70](#) gravou alguns álbuns para a United Artists, mas não tiveram nenhuma reflexão. Seu primeiro single foi uma versão do clássico de [Al Green](#) "Let's Stay Together", que entrou com força nas listas em [1984](#). Seu segundo single foi "What's Love Got To Do With It", que se manteve três semanas no posto número um, convertendo-se em um dos hits do ano. Em [1984](#) lançou "Private Dancer" com o qual conseguiu os sucessos "Better Be Good To Me" e "Private Dancer". Em [1985](#) Tina Turner gravou "We Don't Need Another Hero", para o terceiro filme da trilogia Mad Max. A música acabou se tornando o seu terceiro maior hit na Billboard. Em [1989](#) Tina lança "The Best". A [década 90](#) realizou

diversas turnês pelo mundo, reeditando músicas, que acrescentaram seu nome como artista consagrada.

999_25

Maria da Fonte

Rebelião que deflagrou no Minho em abril de 1846, iniciada por um grupo de mulheres lideradas por Maria da Fonte, assim chamada por ser oriunda de Fonte Arcada. A causa para a rebelião foram as *leis da saúde* de novembro de 1845 que, entre outras disposições, proibiam os enterramentos nas igrejas como sempre se fizera até aí, confinando-os aos cemitérios. As mulheres minhotas protestaram pela primeira vez em 19 de março na aldeia de Santo André de Frades, concelho de Póvoa do Lanhoso, quando, após obrigarem o pároco a sepultar na igreja uma mulher recentemente falecida, as autoridades decidiram exumar o corpo no cumprimento da lei. Logo os sinos tocaram a rebete e um grupo de camponesas obrigou à fuga das autoridades, com risco das próprias vidas. De uma forma aparentemente espontânea e genuinamente popular, os protestos foram-se repetindo até meados de abril, quando passaram a ser direcionados para os funcionários da Fazenda que faziam um levantamento de bens para efeitos do lançamento de impostos. Num misto de anarquia e defesa de dignidade, houve, em Vieira do Minho, novos protestos, mas assumindo já o carácter de uma revolta; as mulheres assaltaram a Administração e destruíram os arquivos. A revolta depressa alastrou pelo resto do Minho e Trás-os-Montes. Com o apoio das Câmaras, Costa Cabral nomeia o seu irmão, José Bernardo, comissário do Governo com poderes quase ilimitados sobre as autoridades civis e militares. À força que José Bernardo utiliza, o país responde com a formação de Juntas locais por todo o lado, as quais detiveram o poder por algum tempo, recusando-se a obedecer ao governo central. O duque da Terceira, apercebendo-se de que tinha todo o país contra si, convoca uma reunião do Gabinete, presidido pela rainha, em que propõe a esta a demissão do governo como única forma travar a revolta. Com exageros da ditadura de Costa Cabral o povo só se revoltou, com as leis da saúde e com os impostos. Não se trata, pelo menos inicialmente, de uma revolta de cariz político mas tão-somente de defesa de valores tradicionais e seculares.

Eu considero a Maria da Fonte importante porque, na época em que ela viveu os direitos das mulheres eram poucos ou nenhuns e, apesar disso ela iniciou uma revolta sem qualquer medo, reivindicando valores pouco vulgares – As Leis Da Saúde- não lutou por direitos de voto, igualdade, independência, etc. Foi esta coragem de uma mulher pertencente ao povo que ao lutar por tais valores me levou a escolhe-la e admira-la.

1.39. Anexo XXXVII: Indicação facultada aos alunos do grupo em estudo, pela docente de História, quanto à produção dos textos escritos em contexto prévio à sequência didática



Agrupamento de Escolas de XXXXXX – XXXXXX
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE XXXXXX – XXXXXX

HISTÓRIA – 7.º ano de escolaridade
Proposta de trabalho individual para realização extra-aula

Como sabes, no dia 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. O que te proponho é que **ESCOLHAS uma mulher/personalidade feminina que consideres importante na história nacional e/ou mundial** (de qualquer período histórico) **e me fales um pouco sobre ela, explicando-me por que a consideras tão especial.**

COMPETÊNCIAS A AVALIAR:

1. Domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação
 - a) Processamento de texto em Word
 - b) Utilização da Internet para pesquisa de informação
 - c) Uso do correio eletrónico
2. Pesquisa, seleção e tratamento de informação
3. Comunicação em História (uso correto do vocabulário específico da disciplina)
4. Comunicação em Língua Portuguesa (expressão escrita)

MATERIAL NECESSÁRIO: Para realizares o trabalho irás necessitar:

- a) Computador com acesso à Internet (caso não possuas computador ou acesso à Internet em casa, não te esqueças que podes utilizar um computador na Biblioteca da Escola)~
- b) Livros, enciclopédias
- c) Outros materiais que consideres relevantes

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO:

1. Apresentar o texto escrito a computador, no programa Word, seguindo as seguintes orientações:
 - Tipo de Letra: Arial
 - Tamanho de Letra: 11
 - Espaçamento entre linhas: 1,5
 - Texto justificado
2. O trabalho deverá incluir uma **imagem** da personalidade feminina por ti escolhida
3. **Capa identificativa**, onde deverão constar os seguintes elementos:
 - Identificação da Escola
 - Ano Letivo
 - Disciplina a que se destina o trabalho
 - Identificação do aluno (nome, número, ano e turma).

IMPORTANTE: Para além da capa identificativa o trabalho **não deverá exceder o limite de uma página A4.**

4. Depois de pronto, o trabalho deverá ser enviado por e-mail para o correio eletrónico da professora até ao dia **24 de março de 2012.**
Endereço eletrónico da professora de História: XXXXXXI@sapo.pt

NOTA FINAL: No próximo período letivo estes trabalhos serão apresentados oralmente numa aula a combinar.

1.40. Anexo XXXVIII: Textos dos alunos do grupo em estudo, produzidos no âmbito da realização da sequência didática

999-11

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7º B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Roma e os grupos sociais...

Sabiamos que o apogeu da Império Romano correspondia à área do Estado de Roma, a capital e abriga toda a área em redor do tiber. ~~redistribuição~~ ~~Espera-se~~ ~~de~~ ~~nos~~ ~~seculos~~ ~~I~~ ~~e~~ ~~II~~ ~~depois~~ ~~de~~ ~~Cristo~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~grupos~~ ~~sociais~~ ~~eram~~: ~~a~~ ~~imprensa~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~sua~~ ~~familia~~; ~~a~~ ~~ordem~~ ~~sacerdotal~~; ~~a~~ ~~ordem~~ ~~equestre~~ ~~ou~~ ~~caelitas~~, ~~os~~ ~~plebeus~~; ~~os~~ ~~libertos~~ ~~e~~ ~~os~~ ~~escravos~~.

O imperador era o líder, chefe de todo o império, isto é, possuía todos os poderes, era o mais alto e o mais importante. Por esta razão dirigia e governava o império Romano. Impara também dizia que possuía a poder judicial (que suprema); religião (o supremo sacerdotal); legislativo e tributário (direito de voto). As pessoas eram no nome o divididas, com respeito era cultuado como um deus.

A ordem sacerdotal era o grupo social mais rico e influente no império, possuíam grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada a um milhão de sestertius. Seguidamente mais ou menos importante, desempenhavam os cargos políticos mais importantes como por exemplo, os magistrados, senadores, questadores de província. Eram vistos com respeito e como figuras de poder.

Seguidamente a ordem equestre, que é constituída por homens enriquecidos com prestígio, os "homens ricos" do império, possuíam uma fortuna avaliada a cerca de 400 mil sestertius, desempenhavam cargos políticos, administrativos e eram responsáveis de impostos. Eram caelitas, por isso exerciam poder no exército, eram leais ao imperador. Eram respeitáveis, com tinham uma vida de... /

Os plebeus eram homens livres, pequenos proprietários, alguns desempenhavam cargos políticos, não tinham direito de voto. Podiam ser comerciantes, artesãos... Eram vistos com algum...

999_1

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

desprezo e (têm) eram administrados pelos escravos.

Os ^{libertos} ~~escravos~~ eram pessoas (que) que conseguiram a liberdade, sendo antes prisioneiros de guerra ou adquiridos por compra. Não tinham cargos, apenas trabalhavam para os seus senhores ou em terras, e não tinham direitos. Vistos com desprezo.

Para finalizar, os Romanos são uma sociedade escravagista, hierarquizada, tinham rigores, tinham vários grupos sociais e eram muito organizados e poderosos.



Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: 3.º B
-------------	-----------	------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Império Romano

Neste texto vou falar do império romano, no seu apogeu, foi formado no séculos I e II d.C. É em redor do Mar Mediterrâneo, da Ásia Menor, e a parte litoral da norte de África. Tinha cinco grupos sociais: O Imperador, a Ordem Senatorial, a Ordem Equestre, a Plebe e os Escravos e Libertos.

Em primeiro lugar vem o Imperador, era o líder ou chefe do império romano. Tinha todos os poderes, era o mais importante. Tinha vários cargos, por exemplo, chefia, governar o império romano. Tinham vários poderes como judicial, religioso, legislativo e tribunicio. Eram vistos com respeito e eram adorados como um deus pelos outros.

Em segundo lugar vem a Ordem Senatorial, eram os mais ricos depois do Imperador e eram os mais influentes do Império. Tinham grandes propriedades rurais e fortunas avaliadas num milhão ou mais de sestércios. Desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Ocupavam os cargos políticos mais importantes como magistratura, senado, governadores de províncias. Eram vistos com respeito e como uma figura de poder pelos outros.

Não menos importante (vem) a Ordem Equestre, eram homens endinheirados com prestígio. Possuíam fortunas avaliadas em 400000 de sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, cobradores de impostos comércio artesanal e outros públicos. Tinham cargos administrativos e trabalhavam no exército. Eram vistos com respeito, admirado pelos escravos.

Seguidamente vêm os Plebeus, eram homens livres e menos poderosos e ricos. Possuíam pequenas propriedades, eram comerciantes, artesãos. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito ao voto. Eram

306

III

991-2

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! Na final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (Introdução, desenvolvimento, conclusão).

vistos com algum desprezo e admiração pelos escravos.

Por fim, vêm os escravos e os libertos, ^{eram} escravos que conseguiram a liberdade, prisioneiros de guerra, criminosos, adquiridos por compra. Desempenham serviços domésticos, trabalhos no campo, nas minas, no artesanato, secretários, médicos e engenheiros.

Para finalizar, quero chamar a atenção para o que determinava a posição social, que era o nascimento ou fortuna ou o enriquecimento durante a vida e o que na sociedade romana contava as diferenças na sociedade.

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: 4.º B+
-------------	-----------	-------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O apogeu do Império Romano

~~que~~ ^{Após} há muitos, muitos séculos atrás, existiu o Império Romano. A sua capital era Roma. Este império, no seu apogeu, era constituído pela ordem senatorial, ordem equestre, a plebe e os escravos e libertos. O Império Romano situa-se em parte do Mar Mediterrâneo, e a Ásia Menor e a parte litoral do Norte de África.

O Imperador era o líder do Império Romano, concentrava em si todos os poderes, isto é, o poder judicial, legislativo e religioso. Chefiava o governo e o império romano, era respeitado e divinizado.

A ordem senatorial possuía grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada por uma milha de sestercios. Era a mais rica e influente do império e desempenhavam os cargos políticos mais importantes, por exemplo: magistratura, senado e governos de províncias. Era respeitada e figuras de poder.

A ordem equestre era respeitada, admirada, mas também invejada, eram homens enriquecidos com prestígio, possuía uma fortuna avaliada em cerca de 400.000 sestercios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, eram também cobradores de impostos.

Os plebeus eram homens livres e pequenos produtores que os anteriores, podiam ser comerciantes e artesãos. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto. Eram pequenos proprietários. Vistos com algum desprezo e admirados pelos escravos.

Os escravos eram prisioneiros de guerra, criminosos ou adquiridos por compra. Não dispunham de quaisquer direitos civis ou jurídicos. O escravo era considerado



Nome: _____ N.º: _____ Ano/Turma: 7.º B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Sabiam que a cidade de Roma era situada no Rio Tibre e que o séc. I d.C. era denominada por período do apogeu do mundo romano, os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano eram a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus, os libertos e escravos.

O imperador é o líder/chefe da império romano, ele possuía todo o poder, a terra e mais rico. Ele criava leis para todos os cidadãos. Ele era visto com respeito e divinização.

A ordem senatorial eram os mais ricos do império, eles possuíam grandes propriedades rurais, fortuna avaliada num milhão de sestércios. Desempenhavam... cargos políticos mais importantes. Eles eram vistos com respeito e eram uma figura de poder.

A ordem equestre eram homens afortunados, possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400000 sestércios, ocupavam alguns cargos políticos. Eles eram vistos com respeito, admiração e inveja.

Os plebeus eram homens livres, menos poderosos, possuíam pequenas propriedades rurais, comerciais, não tinham escravos e eram comerciantes. Eles eram vistos com algum desprezo.

Os libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade por trabalho ou por meios legais do seu amo. Os escravos podiam ser prisioneiros de guerra ou de conquista, criminosos, ou adquiridos por venda ou compra.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pedê-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

→ *letras afegadas.*
 Em conclusão, a sociedade romana era escravagista e estratificada.

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade romana

~~em espécies de castros, aldeias, aldeias, aldeias~~
~~aldeias, aldeias, aldeias~~

1 - Um apogeu do Império Romano situou-se numa cidade, a cidade de Roma, mas séculos I e II, nesse tempo distinguiam-se várias classes sociais

2 - O senhores que era o líder, possuía todos os poderes, pois era o mais rico de todas e também o mais importante, o seu cargo era o chefe e o Império Romano, de era visto como um Deus, era totalmente respeitado pelo povo.

3 - A classe senatorial, eram homens e mulheres ricos e influentes do Império, eram grandes proprietários de terras e possuíam uma fortuna avaliada num milhão de sestércios, desempenhavam importantes cargos políticos, eram também eram vistos como uma figura de muito poder e respeito.

4 - A ordem equitativa eram homens e mulheres com fortuna e influentes, tinham uma fortuna avaliada em cerca de 400 mil sestércios, desempenhavam alguns cargos políticos e de administração administrativa, também eram encarregados de impostos, controlavam o comércio, a agricultura e nas obras públicas, alguns eram capitães, tinham autoridade e apoio, eram visto na sociedade com uma certa inveja, algum respeito e também uma certa admiração.

~~(A classe plebeia)~~ As plebeus eram homens e mulheres livres, mas já nem ricos e poderosos que os anteriores, eram pequenos proprietários de terras, terrenos rurais, comerciais, algumas vezes públicas, algumas eram escravos, outras, eram cargos políticos e também tinham direito de voto, muitos eram anteriores.

9996

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

6. Os escravos e libertos, não podiam ocupar o sua herança, alguns eram criminosos adquiridos com o tempo.
7. Outros que acabavam por ser libertados, por terem uma forte ligação com a família, com quem trabalhavam, mas só alguns, nem todos.
8. Apesar disso, concluímos que ^{há} era uma sociedade escravagista, estratificada e hierarquizada.

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A Rotina de um cidadão Romano /

Sabiam que a expansão geográfica começou na cidade de Roma, em redor do mar mediterrâneo, no período I e II d.C. Mas na Roma também haviam diferentes grupos sociais: o Imperador e a família, a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus e os libertos e escravos.

O Imperador é o líder que dirige o império Romano, possuía todos os poderes, era de quem chefiava/governava o Império Romano. Não estava importante, integrava todos os poderes, ou seja tinha o poder judicial, era o Imperador era o juiz supremo religioso (suprema sacerdotis, pontifex maximus, tribuna tribunicia) direito de veto sobre os outros. Este era visto consequentemente de sua vida obrigatória/profissão, um Deus além disso era respeitado e divinizado.

A ordem senatorial, constituída pelos mais ricos e influentes do Império, estes tinham grandes propriedades (latifúndios) consequentemente tinham uma fortuna avaliada em milhões de sestércios. Para este grupo desempenhavam cargos mais importantes, como a magistratura, senado, governantes de províncias. A ordem senatorial era visto pelos outros como uma figura de poder em consequência com respeito.

A ordem equestre era constituída pelos homens emblematizados com vestígios chamados "os novos ricos do Império Romano" estes tinham uma fortuna avaliada em 400 mil sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos (cargos administrativos, cobradores de impostos e alguns trabalhavam no comércio artesãos, mão de obra...) os cargos políticos eram a execução/implementação do Império. Eram vistos com respeito, admiração e inveja.

os plebeus eram homens livres, pobres e modestos, ricos que os anteriores, eram pequenos proprietários (campos, comércio, artesanato) contudo havia alguns pobres e desempregados, fundado assim eram comerciantes artesãos alguns tinham empregos e trabalhavam nos obras públicas, não tinham ocupação, visto não podiam exercer cargos políticos, não podiam votar. Estes eram vistos com algum desprezo e admiração pelos escravos.

III

3. Troca o teu texto com o colega ao lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Libertos e Escravos não possuíam quaisquer bens, os libertos trabalhavam nos campos, entre plebe os escravos trabalhavam para o patrão (fazem lidos domésticos, ...) não instauram instituições políticas e são vistos pelos outros com desprezo.
Era supria a sociedade Romana era escravagista, estratificada e hierfizada os mais ricos eram o Imperador e a família, a ordem senatorial e a ordem equestre, os mais pobres eram os plebeos e os escravos e libertos. Era o nascimento que determinava a posição social, porque se nascias na família do Imperador, ficavas no topo da sociedade Romana. As mulheres tratavam dos lidos do casa e da educação dos filhos.

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: _____

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Apogeu do Império Romano

- 1º Neste texto vou falar sobre o apogeu do império romano, questionar sec. I e II d. c. se situava em volta do mar Mediterrâneo. A sociedade neste período era muito estratificada, em pirâmide. No topo imperadores, por baixo a ordem senatorial, por baixo a ordem equestre, por baixo a plebe e no topo fundo são os libertos e os escravos.
- 1º I O Imperador era o líder do império, possuía todos os poderes, era o mais rico, era quem governava, era respeitado e admirado pelas pessoas.
- 3º S A ordem senatorial era a classe mais rica e seguia ao imperador, possuíam uma fortuna, latifúndios e eram políticos, eram vistos como figuras de poder.
- 4º E A ordem equestre era uma classe endinheirada, daí o nome de "nobres ricos", trabalhavam como cobreadores, administradores, comerciantes... eram vistos com inveja.
- 5º S Os plebeus eram pobres, ~~eram~~ ^{eram} ricos e pouco poderosos, alguns sem trabalho, tinham pequenas propriedades, eram vistos com desprezo.
- 6º S Os libertos eram pobres, escravos que foram libertados, podiam vir a tornar-se plebeus e não se ocupavam com nada.
- 7º S Os escravos eram prisioneiros, comprados ou levados por dívidas, não tinham direitos e não recebiam salário, só se entreteniam com nada, pois não tinham tempo.

6º (2)

III

3. Troça o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, **reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.**

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 1.ª _____

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade Romana na Apogeu do Império

- 1 Neste texto vou explicar quando se formou o apogeu do império, onde e como era a sua sociedade. No apogeu, o império estava situado geograficamente sem a ideia de uma mediação. O apogeu deu-se nos séculos II e I d.e. Esta sociedade era autocrática e falava grego devido ao facto de possuírem espartanos e de terem diversos grupos sociais, sendo estes os seguintes:
 - 1 Em primeiro lugar, havia o imperador que era o chefe supremo e chefe do império. Tinha a palavra final, era o mais rico e o mais importante de todo o império como já tinha autoridade sobre a economia e impedia a lei do chefe supremo. Em segundo lugar, havia todos os poderes judiciais, legislativos e executivos. Então, tendo todos poderes e potestades, era respeitado por todos, sendo visto de como um deus.
 - 2 Em seguida havia o mesmo sistema político composto por homens mais ricos e influentes. Possuíam grandes propriedades, as latifúndios, e uma palavra avaliada em termos de honra de estas era o Império. Havia que desempenhavam cargos políticos (senadores) como magistrados, senadores e governadores de províncias. Por isso, também eram respeitados, sendo considerados uma figura de poder.
 - 3 Seguindo-se apresentavam as ordens equitativas que era composta por homens indisciplinados. Eles possuíam uma palavra avaliada em termos de honra e estatuto que os distinguiam da ordem senatorial. Porém, estes ainda desempenhavam alguns cargos políticos e administrativos. De qualquer forma, eram tratados com respeito e também com alguma honra.
 - 4 De seguida, apresentavam-se os plebeus que eram o "povo".

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pedê-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-lo-á por correio eletrónico. Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

de Roma. Não possuíam grande riqueza. Consequentemente, podiam possuir pequenas propriedades, incluindo as pequenas lojas. As suas profissões ser: comerciantes, artesãos, entre outros. Eles não possuíam direitos políticos, mas podiam votar. Na sociedade eram vistos com desprezo pelos arietes, e administrados pelos patrões. Porém tinham os direitos que eram escravos que tinham sido libertados pelos seus arietes, que eram seus donos/amois. Os escravos não tinham direitos e podiam ser presos de guerra ou enviados. Estes podiam ser comprados ou vendidos. Apurta do momento que eram escravos, passavam a ser parte dos seus donos e podiam ser usados para qualquer serviço desde trabalhar nos campos a servir os seus amois. Em síntese, podemos concluir que a sociedade romana era estratificada e esclavagista.

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 6C

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Os grupos Sociais Romanos

O meu objetivo é explicar o Império Romano e os seus grupos sociais mais importantes.

O Imperador era o chefe supremo, ou seja, tinha todos os poderes, assim na República, autoridade e autoridade.

A ordem senatorial na época estavam os senadores, magistrados e governadores de províncias, isto é, eram os homens mais ricos e influentes do Império. Eram respeitadas como figuras de poder.

A ordem equestre ou assim por dizer eram os cavaleiros. Eram menos ricos e influentes do que a ordem senatorial. Também tinham alguns cargos políticos, como estratos de impostos, políticos, também podiam ser artesãos e comerciantes. Os cavaleiros eram os homens mais fiéis ao Imperador.

Os plebeus eram homens menos ricos e poderosos que os anteriores. Podiam ser pequenos proprietários, artesãos e comerciantes, alguns eram desempregados, ~~porque~~ porque os escravos ficavam com a maior parte da renda. Mas eram dos únicos não privilegiados que tinham o direito de voto, por isso, ganhavam dinheiro para votar numa certa pessoa, assim eram chamados de clientela. Os plebeus eram vistos com um certo desprezo.

Os libertos eram escravos que conseguiram a sua liberdade, por mais tempo de dono/ama ou por gratidão. Os escravos podiam ser prisioneiros de conquista e guerra, simonios, ~~ou~~ comprados ou vendidos em mercados africanos.

Neste contexto, podemos concluir que havia muitos grupos sociais que eram estratificados e esclavagistas, os mais privilegiados estavam no topo da pirâmide e os menos no fundo.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, **reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.**

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7º E B-

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

ROMA

O meu objectivo é explicar, que no apogeu do Império Romano foi nos séculos I e II em estado de Roma, foi uma cidade do meio mediterrâneo que neste texto é introduzido o Imperador, Ordem Senatorial, Ordem Equestre e Plebeus, os Ezeranos e os libertos.

O Imperador era o líder, era o mais rico, o mais poderoso e o mais importante. Equidistante era o governo do Império Romano, mas isso tinha três os poderes assim como o poder judicial, Religioso e legislativo e era visto como suspeito e discriminado.

A Ordem Senatorial, eram ricos e influentes do Império, tinham grandes propriedades rurais, além disso tinham como função auxiliar com militares, desempenhavam cargos políticos importantes, como Senador, Juiz e Procurador de Roma e eram vistos como Respeito e Fugate de Poder.

A Ordem Equestre, eram homens influentes, com prestígio, com uma função controlada de ver o sistema de sempre tinham cargos políticos como a administração, cobrança de impostos do comércio, casamento e das tribunas, cargos administrativos. Exército e honradez no Império e eram vistos como Imagem, admiração e Respeito.

Os Plebeus eram homens livres, menos poderosos e ricos, são pequenos proprietários, comerciantes e artesãos, alguns tinham e desempenhavam funções públicas ou eram advogados, não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto e eram vistos com algum desdém e admiração pelas suas ações.

Os Ezeranos e libertos, eram funcionários de guerra, conquista ou eram comissões e os libertos são escravos que conseguiram a liberdade.



III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Em conclusão, que a sociedade era Estratificada, Hierarquizada e Estabelecida, o Imperador, a família senatorial e a aristocracia eram os mais ricos e com mais poder, os plebeus, os libertos e os escravos são os menos ricos e sem poder. Era o momento, porque tinham nascido numa família rica e poderosa, os talentos dos mulhens, com os domos de casa e fazendas os trabalhos de casa.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).



artesanais). Alguns pobres eram desempregados. Eram na maioria artesãos, comerciantes, faziam obras públicas e alguns não tinham ocupação. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (clientes). Eram vistos com desprezo e admiração por parte dos escravos.

Por fim, vêm os escravos e os libertos. Os escravos podiam ser criminosos, missionários de guerra ou de conquista (comprados ou vendidos), estes não tinham quaisquer poderes e direito. Os libertos eram escravos que conseguiram que os seus amos os libertassem, ou pelo trabalho ou pela empatia que criavam com os seus amos. Depois de libertos, tinham direitos e poderes (se os conseguissem).

Para finalizar, devo dizer que a sociedade do Império Romano era estratificada, escravagista e hierarquizada, cada grupo social era diferenciado pelo que tinha / possuía e havia privilegiados e não privilegiados.

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: _____

I +

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Os grupos sociais no império romano

No apogeu do império romano, também vários tipos de grupos sociais, tais como a imperador, ordem senatorial, ordem equestre, as plebeus, libertos, escravos, o império romano ocupava a Península Ibérica (Egito). A ordem senatorial eram senadores ricos, ~~eram~~ influentes. A ordem equestre eram comerciantes (avulsários). Plebeus eram livres. Libertos eram escravos. Escravos não tinham direitos.

1ª

O Imperador era o líder/chefe, possuía todos os poderes, tinham que governar o império romano. ~~Também~~ tinham todos os poderes (judicial, legislativo e tribunal). O Imperador era visto com respeito e era adorado pelos deuses.

2ª I

Ordem senatorial, eram ricos e influentes do império, possuíam grandes propriedades rurais. Eram eles que desempenhavam os cargos políticos (abst). Eram vistos como figura de poder.

2ª S

Ordem equestre, eram prestigiados, nome ricos do império, possuíam cargo de alto nível senatorial. Desempenhavam cargos políticos, administração, comércio, ... tinham cargos no exército (auxiliares). Eram vistos como administrados.

3ª E

Plebeus ~~eram~~ não eram ricos nem poderosos, tinham pequenas propriedades rurais, comerciais. Ocupavam-se em comerciantes. Não tinham cargos, eram desprezados.

4ª P

Escravos e libertos eram profissionais de guerra, não possuíam nada, faziam toda tipo de trabalho. Não integravam nenhuma instituição, eram vistos como objetos. Neste contexto, press. diz-se que sem todos

5ª Etl

6ª

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

→ tem a mesma estrutura e que é uma obra muito hierarquizada.

95914

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7

I

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

As pessoas do império Romano

Sabeam que a área geográfica que corresponde à cidade de Roma situa-se em locais de muito melhores condições de tempo ser etc. Os grupos sociais são imperatores, os senadores, os libertos, os escravos. O chefe do Império Romano tinha sobre ele todos os poderes, era a mais alta e mais importante função e governava o Império Romano.

? Eram os mais ricos e influentes no império. Tinham grandes propriedades. Muitos tinham avulhada num milhão. Responderam alguns cargos políticos. Tinha respeito e figura de poder.

? Homens de condição média. Fortuna avaliada cerca dos 500 mil libras. Responderam alguns cargos políticos. Responderam alguns cargos políticos.

Libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade. Em alguns casos libertos mais ricos e ricos que os antigos, alguns proprietários. Conhecimentos, alguns não ocuparam cargos políticos.

Libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade. Em alguns casos libertos mais ricos e ricos que os antigos, alguns proprietários. Conhecimentos, alguns não ocuparam cargos políticos. Com o crescimento económico do império as diferenças sociais acentuaram, criando uma maior separação entre eles, começaram todos a perder o seu poder os mais pobres começaram também a ter ambições eram eles quem administravam todos os casos.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pedes-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas greijas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome	N.º	Ano/Turma: 2º E I
------	-----	-------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Império romano e os grupos sociais.

- 1. Sabemos que os grupos sociais eram os Imperatores, outros senhores, outros equites, plebeus, libertos, todos eles tinham vários pontos em comum.
- 2. O Império romano existia a Paróquia da Itália (região). O Imperador era líder / chefe do Império romano e ~~era a mais importante~~ era a mais importante, as suas funções ocupava os chefes e governa o império romano, e eram respeitadas por todos os povos.
- 3. A ordem social eram os nobres, a influência do Império, possuía grande propriedade, eram conhecidos os cargos políticos mais importantes e era respeitada a figura de Deus.
- 4. A ordem equite eram os Homens andadores com prestígio, possuía uma fortuna, conhecido em cerca de 400 mil sesterces, eram conhecidos alguns cargos políticos, e tinham a sua própria administração e justiça.
- 5. Plebeus eram Homens livres, não nobres e não que os anteriores, pequenos proprietários, eram conhecidos, plebeus não ocupavam cargos políticos e eram vistos com algum desprezo / discriminação cultural.
- 6. Os escravos e libertos ~~eram~~ eram os que conseguiram escapar de guerras, crimes ou culpados de crimes.
- 7. Os libertos eram os filhos de escravos, eram os imperadores que eram os chefes e que governavam tudo, com todos os poderes, não possuía nem os direitos de libertos que cultivavam os campos, as melhores técnicas das técnicas e das técnicas agrícolas.

795_15

III

3. Troça o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____

Ano/Turma: 7^o E B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade em Roma

O meu objetivo é explicar que a sociedade romana estava dividida em seis grupos sociais, então, o grupo com maior importância era o imperador e a sua família, de seguida a ordem senatorial, depois, os cavaleiros, a seguir os plebeus e na base os libertos e os escravos. O Apogeu da império foi no séc I e II d.C, esse Apogeu chegou até à actual Inglaterra e, rodeava toda a base do Mar Mediterrâneo.

Em Roma foi afirmado o imperador era o que tinha maior importância, era o líder da império romana, possuía todos os poderes, o judicial, religioso, legislativo, tribunário, possuía também riqueza, (o (sem) ~~for~~) ~~mas~~ ocupava a governar todo o império, era visto com respeito.

Seguindo-se a ordem senatorial era a mais rica e influente da império, possuía os latifúndios e uma grande fortuna, desempenhavam os cargos públicos mais importantes, como a magistraturas, entre outros, além as outras funções eram vistas com respeito e a figura de poder.

De seguida vem a ordem equestre, era constituída por homens enriquecidos e que também possuíam uma fortuna, ~~desempenhavam~~ ~~alguns~~ ~~cargos~~ ~~públicos~~, eram também administradores, tinham a função de apoio de exército e a lealdade ao imperador.

Em quarto lugar vem os plebeus, muitos poderosos e ricos, que os ambrosos, eram comerciantes de artefactos, não ocupavam nenhum cargo político, mas tinham direito de voto, na sua vez eram vistos como desprezados e pelos escravos eram vistos com admiração.

Ficha de Leitura n.º 1

Página 7

III

- 3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quisesse dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.
- 3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.
- 3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.
- 3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correlo eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Continuação

→ Por fim, vêm os libertos e os escravos (~~os~~) } 6.º LE
 que não possuem um maior, mas alguns conseguiram }
 (~~de~~) a sua liberdade anteriormente, e eram vistos }
 (~~os~~) com desprezo.

Para finalizar, quero dizer que o imperador } 7.º
 a ordem senatorial, os cavaleiros, os plebeus eram }
 os mais ricos, os libertos e os escravos eram }
 os mais pobres, e mais se um liberto ganhava }
 uma fortuna muito dinheiro e podia subir de classe social. }
 É a estrutura a sociedade do Roma.

B

2.2.2 Segundo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

OS grupos Sociais no Império Romano

- 1º No apogeu do Império Romano, ou seja, nos séculos I e II d.C., a sociedade era muito estratificada, pois tinhamos ao topo da pirâmide Social o Imperador e a sua família, segundo-se a ordem senatorial, ordens equestre, plebeia, escravos e libertos. No seu apogeu o Império romano abrangia a cidade de Roma e toda a zona mediterrânea, estendendo-se por toda a península Ibérica e até ao Inglaterra.
- 2º O Imperador era líder e chefe do Império Romano. Era muito rico e importante (então) tinha todos os poderes judicial (juiz supremo), religioso (supremo sacerdote), legislativo. Era adorado como um deus.
- 3º Em segundo lugar, encontrava-se a Ordem senatorial. Eram ricos e influentes no império e possuíam enormes propriedades rurais.
- 4º De seguida, a ordem Equestre, eram homens ricos e influentes, com muito prestigio. A título de curiosidade, estes homens possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400000 sesterces. Desempenhavam cargos políticos na administração, cobrança de impostos.
- 5º Os plebeus eram homens pobres, menos poderosos. Eram pequenos proprietários (rurais ou comerciais) ou artesãos ou comerciantes. Também, alguns eram desempregados e muito pobres. Não ocupavam cargos políticos, porém tinham direito a voto e eram vistos com alguma admiração pelos escravos.
- 6º Na base da pirâmide, estavam os escravos e os libertos. Os escravos não possuíam e eram considerados objetos. Eram prisioneiros de guerra, podiam ser vendidos. Os libertos eram ex-escravos.

n.º POE

799-18

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

- 3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.
- 3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.
- 3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

a quem o dono libertava por gratidão. Estes homens enquanto escravos faziam todo o tipo de serviço. Para finalizar, a estrutura social no Império Romano era hierarquizada e escravagista. Alguns eram privilegiados, outros não.

999-19

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

* contribuição

Em conclusão, tudo em uma questão de estilo. São escritos em uma linguagem não, em outros termos tudo ao seu dispor. Têm de facto crítica: histórias, relatos, etc. com os seus próprios conteúdos. Também se apresentam. Se enfim, oferecem algo em natureza ~~escrita~~ escrita em uma linguagem de ciência, sendo também escritos e são diferentes, quer sejam e com um grau de escrita talvez não comparáveis a sua elaboração de baseando-se itens.

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 11 B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

As várias pessoas importantes no Império Romano.

O meu objetivo é explicar que a sociedade romana dos séculos I e II no apogeu do Império Romano, quando este já tocava na bacia no mediterrâneo.

1º (2)

Neste texto, os grupos sociais eram o imperador, a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus, os libertos e os escravos.

Entre de mais, o imperador era o líder, chefe do Império Romano, ou seja, tinha as maiores riquezas, acima de tudo, a mais importante.

2º I

Seguidamente, a ordem senatorial, os mais ricos e influentes do Império. Tinha de mais que grandes propriedades, fundam a sociedade num milhão.

3º S

É a menos importante a ordem (senatorial) equestre, eram homens endinheirados com prestígio, os menos ricos do Império, cerca de 400 mil.

4º E

É a menos importante, os plebeus, eram homens livres, menos pobres e ricos que os anteriores.

5º P

E, por fim, os escravos e libertos, conseguiram a liberdade, prisioneiros de guerra, criminosos e vendidos nos mercados.

6º E L

Em suma, com o crescimento económico do Império, as diferenças sociais acentuaram, criou-se uma maior separação entre eles. Começaram todos a perder o seu poder, os mais pobres começaram a enriquecer.

7º (2)

Os mulheres começaram também a ter importância, eram elas quem administravam todas as casas.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 8

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegada a momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A Pirâmide Social

O meu objetivo é explicar a vida dos romanos. Sabiam que temos algumas coisas em comum? No Império Romano faziam algumas coisas semelhantes a nós. Sabiam que haviam grupos sociais tal como temos hoje? Temos uma pirâmide, o governo está em cima e os povo em baixo.

1º

Em primeiro lugar o imperador era o chefe/líder do império romano. Tinha tudo, ou seja, era o mais poderoso, o mais rico e o mais importante. Todavia o seu cargo era chefiar o império romano, tinha o poder legislativo, religioso, judicial e tribunicio e era visto com respeito.

2º

Em segundo lugar a ordem senatorial que eram os mais ricos e os mais influentes. Tinha grandes propriedades rurais e desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Eram vistos com respeito e como figuras de poder.

3º

Seguidamente, vem a ordem equestre, eram indivíduos ricos e vistos com prestígio. A sua fortuna era avaliada a mais de 400 mil sestertios e desempenhavam cargos políticos e administrativos.

4º

Os Pubcos eram menos ricos, menos poderosos e proprietários de alguns pequenos negócios. Eram comerciantes artesãos, não tinham direito de voto e tinha algum desprazo.

5º

Por fim os escravos e os libertos eram antigos prisioneiros e que conseguiram a liberdade. Não tinham nenhuma poder e direito. Eram vistos com desprezo.

6º

Em suma Roma é uma cidade estratificada, em que haviam privilégios e não privilégios. O papel das mulheres era ficarem em casa com os filhos e ensinar os ou seja a dar-lhes a educação.

7º

999.21

III

3. Troça o teu texto com o colega do lado. Peça-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pode-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviá-lo-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____ N. _____ Ano/Turma: 7^o E I +

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

~~Anteontem~~ Anteontem em Roma:

O meu objetivo é explicar aos leitores que Roma é uma cidade que se localiza ~~em~~ ^{no} centro do seu território ~~na~~ ^{no} período que se situa ~~de~~ ^{de} dos séc I e II d.c. Sendo os grupos a "Imperador e sua família, ~~os~~ ^{os} senadores e equites, ~~os~~ ^{os} plebeus, libertos e escravos.

Agora vou falar sobre eles:

O Imperador é o líder do Império Romano, ~~controla~~ ^{controla} todos os poderes, com isso o ~~seu~~ ^{seu} ~~reino~~ ^{reino} proficiz a Império, ~~com~~ ^{com} ~~os~~ ^{os} ~~poderes~~ ^{poderes} religiosos, jurídicos, ~~supremo~~ ^{supremo} ~~entre~~ ^{entre} ~~o~~ ^o ~~resto~~ ^{resto} ~~da~~ ^{da} ~~população~~ ^{população}. A ~~ordem~~ ^{ordem} ~~senatorial~~ ^{senatorial} ~~eram~~ ^{eram} ~~os~~ ^{os} ~~mais~~ ^{mais} ~~ricos~~ ^{ricos} e ~~influentes~~ ^{influentes} no Império, ~~eram~~ ^{eram} ~~contudo~~ ^{contudo} tinham grandes propriedades e latifúndios além disso ~~desempenhavam~~ ^{desempenhavam} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} ~~mas~~ ^{mas} ~~importantes~~ ^{importantes} ~~por~~ ^{por} ~~seu~~ ^{seu} ~~vez~~ ^{vez} ~~governavam~~ ^{governavam} a ~~provincia~~ ^{provincia} e ~~eram~~ ^{eram} ~~muito~~ ^{muito} ~~respeitados~~ ^{respeitados}.

Ordem Equites ~~eram~~ ^{eram} ~~trabalhadores~~ ^{trabalhadores} ~~mas~~ ^{mas} ~~desempenhavam~~ ^{desempenhavam} ~~diversos~~ ^{diversos} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} e ~~administrativos~~ ^{administrativos} ~~eram~~ ^{eram} ~~responsáveis~~ ^{responsáveis} ~~de~~ ^{de} ~~impostos~~ ^{impostos} e ~~também~~ ^{também} ~~fiéis~~ ^{fiéis} ~~ao~~ ^{ao} ~~Imperador~~ ^{Imperador}. ~~eram~~ ^{eram} ~~respeitados~~ ^{respeitados} e ~~integrados~~ ^{integrados} ~~pelo~~ ^{pelo} ~~grupo~~ ^{grupo} ~~o~~ ^o ~~abaixo~~ ^{abaixo}.

A plebe eram homens livres ~~mas~~ ^{mas} ~~poor~~ ^{poor} ~~eram~~ ^{eram} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~proprietários~~ ^{proprietários} ~~de~~ ^{de} ~~pequenas~~ ^{pequenas} ~~propriedades~~ ^{propriedades} ~~de~~ ^{de} ~~pequenos~~ ^{pequenos} ~~negócios~~ ^{negócios} ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~por~~ ^{por} ~~seu~~ ^{seu} ~~vez~~ ^{vez} ~~na~~ ^{na} ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} ~~mas~~ ^{mas} ~~subiam~~ ^{subiam} ~~contudo~~ ^{contudo} ~~eram~~ ^{eram} ~~vistas~~ ^{vistas} ~~como~~ ^{como} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~desprezados~~ ^{desprezados}.

Em conclusão, posso redigir que em tempos os ricos e os pobres eram ~~trabalhadores~~ ^{trabalhadores} ~~mas~~ ^{mas} ~~eram~~ ^{eram} ~~muito~~ ^{muito} ~~ricos~~ ^{ricos} ~~os~~ ^{os} ~~poor~~ ^{poor} ~~eram~~ ^{eram} ~~trabalhadores~~ ^{trabalhadores} ~~mas~~ ^{mas} ~~eram~~ ^{eram} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~proprietários~~ ^{proprietários} ~~de~~ ^{de} ~~pequenas~~ ^{pequenas} ~~propriedades~~ ^{propriedades} ~~de~~ ^{de} ~~pequenos~~ ^{pequenos} ~~negócios~~ ^{negócios} ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~por~~ ^{por} ~~seu~~ ^{seu} ~~vez~~ ^{vez} ~~na~~ ^{na} ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} ~~mas~~ ^{mas} ~~subiam~~ ^{subiam} ~~contudo~~ ^{contudo} ~~eram~~ ^{eram} ~~vistas~~ ^{vistas} ~~como~~ ^{como} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~desprezados~~ ^{desprezados}.
Em de tudo ~~o~~ ^o ~~que~~ ^{que} ~~tinha~~ ^{tinha} ~~avon~~ ^{avon} ~~com~~ ^{com} ~~a~~ ^a ~~líder~~ ^{líder} ~~da~~ ^{da} ~~casa~~ ^{casa}, ~~podemos~~ ^{podemos}, ~~por~~ ^{por} ~~finalizar~~ ^{finalizar} ~~o~~ ^o ~~meu~~ ^{meu} ~~texto~~ ^{texto}.

1º (2) A
2º I B
3º B
4º P
5º

995.24

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7º E B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade Romana

Sabemos que a área geográfica que compreende o espaço do império era um núcleo de maior mediterraneidade na Europa, a formação nos séculos I e II d. e. No apogeu do império romano, os grupos sociais eram o imperatores, ordens sacerdotais, ordens equestres, plebeus, senadores e libertos.

Em primeiro lugar, não falaríamos do império, se não falássemos do líder / chefe do império romano. Assim, formava todos os poderes, era o maior risco, o mais importante. Por isso, depois, nomeamos o império romano. Por isso, não tinha todos os poderes, julgamos, religião, a polícia, a justiça de todo, era isto com respeito.

Em segundo lugar, o ordenamento social. Era composto pelos dois níveis e influências do império. Possuíam grandes propriedades rurais (latifúndios) principal forma de rendimento. Desempenhavam os cargos políticos (funções mais importantes). Ocupavam os cargos de magistrados e senadores. Eram vistos com respeito, figura de proa.

Em terceiro lugar, o ordenamento social, também entendendo o como pertenciam. Possuíam uma fortuna de 400 000 sestertios. Desempenhavam alguns cargos importantes, administrativos, exército e tinham apoio do império, eram vistos com respeito, administrativos, incepto.

Em quarto lugar, os plebeus eram pessoas livres, maior número e aqueles que os escravos tinham. Isto é que eram pequenos proprietários rurais, comércio, artesãos, alguns eram soldados, desempregados, comerciantes, artesãos, obras públicas, não ocupavam cargos políticos. Eram vistos com algum respeito e admiração pelo povo.

Em quinto lugar, não falaríamos do libertos sem esquecer os libertos. Era um estrato que conseguiram a sua liberdade, faziam a menor trabalho que os plebeus. Os escravos eram prisioneiros de guerra, criminosos. Os escravos não formavam mais, trabalhavam para seu amo, não tinham funções. Eram vistos com desprezo.

Em conclusão, a sociedade romana era hierárquica, estamental e plebeia; eram

999-25

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1. Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2. Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3. Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o testel. No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

patrono e tinham vários grupos, seu nome, o que deu-lhe o seu lugar no mundo social, era a fortuna, ou o seu nome e os seus filhos, foi que forneciam muito poder. os seus filhos tinham assim

1.41. Anexo XXXIX: Textos dos alunos do grupo de contraste, produzidos no âmbito da leção da unidade B2 do programa de História – O mundo romano no apogeu do império

7º A m.1

A Sociedade Romana

A sociedade romana estava dividida em sete ~~distintos~~ partes. A primeira parte estava o imperador logo a baixo dele a sua família em terceiro ~~estava~~ a ordem ^{senatorial} ~~(equestre)~~ a seguir os cavaleiros em penúltimo estavam os plebeios e em último estavam os escravos.

Os escravos eram de todas as sete partes da sociedade romana os mais desgraçados pois não tinham direitos, tinham de trabalhar nos campos, nos templos, mas alguns ~~foram~~ tinham o privilégio de serem médicos, professores ou engenheiros ~~(etc)~~.

glória ~~três~~ maneiras ~~de se ser~~ ~~escravo~~, de se ser escravo, podia se ser prisioneiro de guerra e por isso passar a ser-se escravo, ser criminoso e ser se condenado a escravo. ~~etc~~

Os plebeios eram os cidadãos mais pobres da sociedade romana, eram ~~(to)~~ comerciantes.

A ordem senatorial eram os mais poderosos os donos de grandes ~~(parte)~~ porções de terra e os grandes comerciantes. ~~(etc)~~

A sociedade Romana

A sociedade romana é uma sociedade ~~(social)~~ comercial, urbana e monetária. ~~é~~ constituída pelo Imperador, a família do Imperador, a ordem senatorial, a ordem equestre, ~~os~~ ^{os plebeios} escravos, e os libertos. A ordem senatorial era constituída pelos senadores e outras

pessoas. A ordem equestre eram pessoas ricas mas não tão ricas como os senadores. Os plebeios eram outro grupo também importante.

Os escravos eram ~~(formados)~~ prisioneiros de guerra, criminosos ou eram comprados e alguns, os mais inteligentes até sabiam ler e escrever e ajudados o seu amo. Os libertos eram pessoas que eram libertados, porque já eram velhos, ou porque tinham, fustado de fess e sequeirona ~~ao~~ seu dono e a sua família. As ~~xx~~ mulheres tinham que prestar serviços ~~ao~~ marido, serem boas mães e boas donas de casa, faziam ser cabeleireiras,

sacerdotisas e ter uns cargos ~~fe~~ ~~que~~ ~~eram~~ ~~nos~~.

Os Romanos

A cidade romana é desigual

Os romanos eram ricos tinham muito dinheiro
As mulheres romanas eram escravas faziam tudo,
faziam os trabalhos mais, tais como, eram
mulheres domésticas, ~~faziam~~ cozinhavam,
tratavam do gado, tratavam os filhos, tratavam
dos maridos.

Quando as mulheres eram solteiras tinham
que ser escrava dos pais fazer o que os pais
mantinham, quando se casavam tinham que fazer
o que os maridos mantinham, tudo o que o
marido mantinha as mulheres tinham que fazer.

Sociedade Romana

2 O tipo da sociedade está o Imperador. Seguiu-se da sua
família. A ordem senatorial é composta por comercian-
tes (em geral), são os senadores, os magistrados. Estes homens
que compõem a ordem senatorial são abastados e poderosos.
Uma das outras ordens é a ordem equestre ou dos
cavaleiros também são ricos e poderosos mas não como
os senadores. Em seguida estão os plebeus, não são ricos
nem poderosos. Possuem poucas coisas. Podem ser, artesãos, comer-
ciantes. Depois estão inseridos na pirâmide social os liber-
tos. Os libertos são antigos escravos, que foram libertados
pelo seu senhor, por uma dívida de gratidão, o porque
se criou um laço familiar entre eles. Por último estão
os escravos, como em qualquer outra sociedade assim
composta, estes podem ser prisioneiros de guerra,
adquiridos por compra. Alguns escravos eram, médicos, professores ou
engenheiros. Esta sociedade toda dividida em diversas
classes, também existiam as mulheres que tinham de
ser boas esposas, boas mães e boas de casa. Este pode-
riam ser parteiras, cabeleireiras, médicas e ~~etc~~ Podem
ainda existirem muitas diferenças entre as a socie-
dade romana e a nossa.

Sociedade Romana.

A sociedade Romana era desigual havia os mais ricos e os mais pobres, os com muitos poderes e bem poderes.

Quem tinha mais poderes era o Imperador que mandava em tudo. Depois era a família do Imperador. A seguir era a ordem senatorial ~~em~~ em quarto lugar era a ordem equestre, em quinto os plebeus, em sexto lugar os que deixaram de ser escravos ~~em~~ em último lugar com menos poder os escravos.

Os escravos trabalhavam nas minas, nas terras, na casa, alguns, os mais cultos podiam ser secretários, ~~matrões~~ professores e médicos. As mulheres tinham de ser boas donas de casa, boas mães e mulheres. Elas podiam ser cabeleireiras, parteiras e algumas médicas e sacerdotisas.

Nº: 6

7º: A

Sociedade Romana

A sociedade Romana era um pouco injusta.

Nem todos eram tratados justamente, como por exemplo os escravos.

No topo da sociedade encontrava-se claramente o imperador, seguindo pela sua família, organização senatorial, cavaleiros, ~~libertos~~ libertos e por fim os escravos.

Se o imperador tinha riscos, ele precisava controlar os senadores, pois qualquer um gostaria de ser imperador.

Os escravos, na maioria eram antes médicos, engenheiros, podiam ler e escrever, professores, ou que podiam ter sido condenados por crimes, ou eram prisioneiros de guerra ou ainda podiam ter sido comprados nos mercados.

Os libertos ou eram libertados por que o seu dono gostava muito dele ou por que já eram velhos.

Os rezes subornavam os senhores mais pobres, dando-lhe comida e dinheiro e em troca eles votavam nele.

Sociedade Romana

~~A sociedade romana tinha libertos e escravos.~~

A sociedade romana tinha classes que no topo a liderar era o imperador que mandava os escravos fazer coisas, tais como, trabalho domestico, trabalhar no campo nas minas, no artesanato, como secretarios, médicos ou engenheiros. Os libertos eram homens livres e menos pobres e mais ricos.

A sociedade romana

~~Uma Torre da pirâmide está o Imperador~~

Uma A sociedade romana era desempenhada por classes, na Torre da pirâmide está o Imperador, de seguida estão a família do imperador.

Depois estão a ordem senatorial, em os mais ricos do Império romano, por serem assim tão ricos alguns imperadores tinham medo deles, por isso mandavam as grezes segundas os cavaleiros por os ~~proteger~~ proteger, os cavaleiros também desempenhavam várias funções como cuidar os imperadores, negociações ligadas às obras públicas.

Depois dos cavaleiros estão os ~~pl~~ plebeus que eram homens livres, ~~menos~~ menos ricos também alguns do pequeno comércio e artesãos. Alguns plebeus também não tinham nada poravam o dia a viverem-se o a redeira, e outros também tinham os mais ricos que vão votar mais nas próximas eleições e em troca dão-lhe comen, noutra ordem outros ~~coisas~~.

Depois os escravos que compram e vendem vendem, os escravos desempenham o lugar do secretários, faziam serviços domésticos, médicos, engenheiros e outros trabalhavam nos minas.

Alguns escravos eram tratados como objetos.

Os romanos

Os romanos, ~~eram~~ eram uma civilização poderosa e grande, ~~com várias cidades~~.

Eles conquistaram tudo, ~~a~~ a volta do Mar Mediterrâneo ficando assim com o mar para eles, chamando-o ~~o~~ Mar Egeu.

Tinham vários portos, estradas e cidades, dos quais recebiam imensos produtos, tipo: cerâmicas, têxteis, azeite, cavalos, peles, ouro, cobre, âmbar e sal.

Os romanos, ~~tinham~~ dividiam-se em sete grupos: o imperador, a sua família, o povo, os escravos e os libertos.

A Sociedade Romana

A sociedade romana era dedicada ao comércio.
A sociedade romana era liderada por o imperador logo a seguir vinha a família do imperador depois vinha o grupo senatorial era (consul, senadores, magistrados governadores da província) depois vinha o grupo equestre depois vinha o grupo dos plebeus depois os ~~libertos~~ ^{libertos} ~~escravos~~ depois os escravos.

10/11 7ºA

A sociedade romana,

O Imperador romano era abastado e tinha muito poder. A sociedade romana era monetária, comercial. Monetária porque utilizava a moeda e comercial por causa do comércio. A seguir ao imperador e com ele estava a sua família. Depois vinha a ordem senatorial a ordem equestre, mas a sociedade romana não era só formada por pessoas ricas. Também havia os que viviam razoavelmente bem, eram os plebeus. Os plebeus eram cidadãos ~~que~~ que eram artesãos, ou que tinham um grande comércio. Havia também os libertos. E por fim os escravos que eram para o seu senhor um objeto.

A mulher romana era livre. ~~Pedia~~ ~~era~~. Algumas eram médicas, professoras, parteiras etc. E as mais abastadas senatoriais, mas eram raras pois os homens ocupavam o lugar.

A sociedade romana era constituída por 3 grupos. Este era estratificada. O grupo que se situava no topo era o Imperador e a sua família. De seguida o ~~segundo~~ ^{terceiro} grupo era a Ordem senatorial. Este era constituída por os Senadores, os magistrados e o Governo. Em ~~segundo~~ ^{quarto} lugar situava-se a Ordem Equestre. ~~Em~~ ^{Em} ~~segundo~~ ^{5o} lugar era as plebeus. Estes não tinham direitos políticos, trabalhavam na agricultura e por vezes para sobreviver iam para as cidades esperar o pebigo que lhes era entregado gratuitamente. Os Libertos eram antigos escravos que tinham sido libertados, porque o seu amo era muito próximo ou por razão alguma. Os escravos eram pessoas que tinham sido criminosos ou prisioneiros de guerra que eram comprados para realizar os trabalhos pesados. Como a agricultura etc.

A sociedade romana

~~(A mulher no século passado)~~

~~(Era uma sociedade)~~

A mulher

A mulher no século passado fazia tudo limpar a casa tratar das filhas. Era ela que fazia tudo da casa o marido já não fazia nada tanto como a mulher.

Hoje em dia a mulher já podia ter a profissão que quisesse. A mulher podia trabalhar no mesmo sítio do homem e mesmo assim ganhar mais.

A sociedade romana estava dividida em três partes.

A Sociedade Romana.

- A sociedade romana era uma sociedade injusta.
- Nessa altura muitos professores eram escravos.
- Também havia a ordem senatorial, ordem Equestre ou cavaleiros, os Plúbeus, os escravos e os literários.
- Com toda nessa altura as mulheres já podiam ser cabeleireiras, parteiras...
- A sociedade romana era uma sociedade cartificada.

A Sociedade romana

A Sociedade romana era muito injusta uns era muito pobre e outros muitas ricas.

Foram senatorial eram muitos ricas e eram muitos maus.

E a ordem Equestre eram muitos ricas e eram muitos maus.

Os escravos trabalhava para pessoas muitos ricas e maus.

Os literários que trabalhavam para pessoas ricas.

~~Plúbeus eram muitos ricas~~

turma: 7.º A

A sociedade Romana

A sociedade romana ~~está~~ é formada por vários grupos, o primeiro é o Imperador, é ele que manda na sociedade e é o mais rico a seguir vem a família do imperador, depois ordem seturial onde eram administradores, senadores a seguir vem a ordem Equestre, depois os Plebeus onde eram artesãos trabalhavam na quequaria e no comércio, depois os libertos que eram escravos que ~~eram~~ eram libertos pelos seus amos, por terem que ajudar a família, ~~estas~~ a trabalhar para a família porque não têm dinheiro para a sustentar, no último grupo que ~~são~~ são os escravos eram comprados, tinham que trabalhar nas minas, no grupo dos plebeus ainda podiam ser professores, médicos e muitas coisas mais, na sociedade romana havia os grupos dos mais ricos e privilegiados e os grupos dos mais pobres.

0- A Sociedade Romana

Na sociedade Romana era injusta porque havia os mais ricos que eram o Imperador, ~~depois~~ depois a família do Imperador, e ordem senatorial e a ordem equestre ou cavaleiros, depois os mais pobres que são: plebeus, escravos e libertos.

Os escravos eram considerados como um objeto também podiam ser criminosos, comprados e vendidos, tinham direitos menores, como não podiam participar em cargos políticos.

A sociedade romana

Quem está no topo da pirâmide é o Imperador de seguida a sua família logo vem o grupo dos que são compostos por os magistrados, depois um grupo chamado equites ou cavaleiros que são apoiados por comerciantes, outras pessoas que mandavam nos exércitos e na administração e depois eram os plebeus actualmente a povo, atrás deste havia os libertos escravos que foram libertos pelo seu dono no fim os escravos que não tinham nenhum privilégio apenas trabalhavam

A sociedade romana.

No grande império romano, havia ordens na sociedade. Quem mandava em tudo era o imperador, em seguida era a família do imperador, depois era a classe senhorial, uma classe muito abastada, a seguir vinha a classe dos cavaleiros, também uma classe muito rica que tinha funções militares e também a função de proteger o imperador da classe senhorial. Depois havia os plebeus. Os plebeus já não eram uma ordem muito rica, pois às vezes eles estavam desempregados e eram roubados pela classe senhorial, pois a classe senhorial dava-lhes alimento e eles davam-lhe o seu voto. Em último estão os escravos e os libertos. Eles não tinham direitos nenhuns e estavam à mercê dos seus amos, eles podiam ser abandonados e mortos. Eram também eles quem trabalhavam nas profissões, mas alguns escravos conseguiram ser libertados. A mulher romana não podia participar na vida política mas podia exercer algumas profissões, como médica, artesão ou também sacerdotisa.

Romanos

- 1 A sociedade Romana é constituída por vários ~~grupos~~
- 2 grupos ~~sociedade~~ sociais no topo da lista tá dano que é o
- 3 imperador e a família dele, a seguir são os mais ricos os
- 4 mais poderosos a ordem senatorial a seguir vem uns também
- 5 mais ricos mas também poderosos que é a ordem eque.
- 6 Os ~~plenseses~~ são muitos negociantes pois se os das eleições
- 7 pedirem que faça alguma o plenseses nas votações votam
- 8 ~~neles~~ neles. A seguir vêm os libertos que são aquele que
- 9 saíram de casa libertados. E por ultimo os escravos que
- 10 ~~criminosos~~, comprados tem de fazer tudo. A mulher
- 11 ~~do mais ricos~~ já não a mulher ^{dos mais ricos} tem de ser boa
- 12 esposa, ~~boa~~ boa mãe e uma boa obra de casa ~~o~~
- 13 porque apesar de terem escravos elas também podem
- 14 trabalhar podem ser médicas, labeteleiras, sacerdotas.
- 15 Elas podem fazer como os homens.

1.42. Anexo XL: Quadros de análise das respostas, categorizadas, às questões dirigidas aos alunos do GE, na entrevista 2, ocorrida após a aplicação da sequência didática

Categoria 1									
Atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História									
Subcategorias:	FLCS (4)	LJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:		
							N.º	%	
1.1	1.ª resposta "não"	-	+	+	+	-	-	3/6	50%
1.2	1.ª resposta "sim"	+	-	-	-	-	-	1/6	17%
1.3	1.ª resposta "acho que sim"	-	-	-	-	+	+	2/6	33%
1.4	Resposta "sim", foi implicitamente percebida, de imediato	-	+	-	-	+	+	3/6	17%
1.5	Resposta "sim" só foi implicitamente percebida ao fim de bastante tempo	-	-	+	-	-	-	1/6	17%
1.6	Resposta "sim" nunca foi explicitamente obtida	-	-	-	+	-	-	1/6	17%
1.7	Resposta "sim" nunca foi explicita nem implicitamente obtida/percebida	-	-	-	-	-	-	0/6	0%
Total de subcategorias por aluno:		1	2	2	2	2	2	11/11	100%

Categoria 2									
Descrição da(s) atividade(s) de escrita diferente(s), recentemente pedida(s) na aula de História									
Subcategorias:	FLCS (4)	LJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:		
							N.º	%	

2.1	Fichas de trabalho para pesquisar informação, planificar e escrever textos informativos bem estruturados	+	-	-	-	-	-	1/6	17%
2.2	Fichas de trabalho que implicam escrever muito	-	+	-	-	-	-	1/6	17%
2.3	O aluno confirma tratar-se de fichas que implicam pesquisa, partilha de informação, planificação e produção de texto, com base na mesma	-	-	+	-	-	-	1/6	17%
2.4	Fichas muito grandes com atividades que implicam escrever e pesquisar muito	-	-	-	+	-	-	1/6	17%
2.5	Fichas com atividades que orientam na resolução das tarefas pedidas	-	-	-	-	+	-	1/6	17%
2.6	Produzir textos, em parágrafos, planificando-os previamente (introdução, desenvolvimento, conclusão) e variando o vocabulário	-	-	-	-	-	+	1/6	17%
Total de subcategorias por aluno:		1	1	1	1	1	1	6/6	100%

Categoria 3 Atividade de escrita mais fácil de realizar									
Subcategorias:		FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
3.1	Recentemente pedida na aula de História	+	+	+	-	+	+		
3.1.1	Porquê?	Produzir um texto, porque previamente tinha sido feita a pesquisa planificada; porém, ressalta que a pesquisa foi difícil.	O texto foi mais fácil de escrever, porque a pesquisa de informação e a sua planificação foram (embora difíceis) previamente feitas.	Produção de um texto sobre os grupos sociais no apogeu do império romano, seguindo orientações dadas.	-	Atividades bem orientadas.	Atividades orientadas e que permitiram aprofundar os conteúdos.	5/6	83%
3.2	Habitualmente pedida na aula de História	-	+	-	+	-	-		
3.2.2	Porquê?	-	Não era preciso escrever, desenvolver tanto as atividades.	-	Atividades curtas, de pouca pesquisa.	-	-	2/6	33%
Total de subcategorias por aluno:		1	2	1	1	1	1	7/6	117%

Categoria 4 Atividade de escrita mais difícil de realizar									
Subcategorias:		FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
4.1	Recentemente pedida na aula de História	+	+	-	+	-	-		
4.1.1	Porquê?	Pesquisa (prévia à elaboração do texto) muito completa e exhaustiva.	Pesquisa de textos muito aprofundada.	-	Fichas muito grandes.	-	-	3/6	50%

4.2	Habitualmente pedida na aula de História	-	-	+	-	+	+	3/6	50%
4.2.1	Porquê?	-	-	Por não saber como organizar as informações.	-	Não é dada qualquer orientação.	Não há diversificação de documentos a pesquisar.		
Total de subcategorias por aluno:		1	1	1	1	1	1	6/6	100%

Categoria 5									
Atividade de escrita mais agradável de realizar									
Subcategorias:		FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
5.1	Recentemente pedida na aula de História	+	+	+	-	+	+	5/6	83%
5.1.1	Porquê?	Ambas são igualmente agradáveis.	O texto solicitado, porque, apesar de não gostar de escrever, este texto foi orientado e a informação foi partilhada.	Por gostar da matéria (Os romanos), por ter achado as aulas mais interessantes.	-	Por terem sido bem orientadas e a matéria leccionada de forma pormenorizada.	Por estarem todos mais concentrados a fazer o trabalho, em vez de estar só a ouvir a stora.		
5.2	Habitualmente pedida na aula de História	+	-	-	+	-	-	2/6	33%
5.2.1	Porquê?	Ambas são igualmente agradáveis.	-	-	Por serem em grupo e os colegas ajudarem.	-	-		
Total de subcategorias por aluno:		1	1	1	1	1	1	7/6	117%

Categoria 6									
Como costume estudar para a disciplina de História									
Subcategorias:		FLCS (4)	IJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
6.1	Lendo essencialmente, embora também fazendo resumos	-	+	-	-	-	-	1/6	17%
6.2	Lendo e fazendo resumos	+	-	+	+	+	-	4/6	67%
6.3	Lendo, fazendo resumos e pedindo ajuda a alguém mais velho	-	-	-	-	-	+	1/6	17%
6.4	Fazendo exercícios do caderno de atividades e do manual	+	-	-	-	-	-	1/6	17%
6.5	Tirando apontamentos do manual	-	-	+	-	-	-	1/6	17%
Total de subcategorias por aluno:		2	1	2	1	1	1	8/6	133%


Categoria 7									
Como estudei para o teste de História sobre os romanos									
Subcategorias:		FLCS (4)	LJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
7.1	Como habitualmente	-	-	+	-	+	+	3/6	50%
7.2	De forma diferente, porque nas aulas, com a realização das fichas, fiquei mais bem preparado(a)	+	+	-	-	-	-	2/6	33%
7.3	De forma diferente, porque não sabia que ia ter teste	-	-	-	+	-	-	1/6	17%
Total de subcategorias por aluno:								6/6	100%

Categoria 8									
Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a aprender mais e melhor.									
Subcategorias:		FLCS (4)	LJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
8.1	Sim, mas não sabe explicar como	-	-	+	+	-	-	2/6	33%
8.2	Sim	+	+	-	-	+	+	4/6	67%
8.3	Não	-	-	-	-	-	-	0/6	0%
8.4	Não sabe	-	-	-	-	-	-	0/6	0%
Total de subcategorias por aluno:		1	1	1	1	1	1	6/6	100%

Categoria 9									
Atividade de escrita diferente, recentemente pedida na aula de História: ajuda a desenvolver a capacidade de expressão escrita. Como?									
Subcategorias:		FLCS (4)	LJM (4)	JMFA (2)	JMVM (2)	LGSM (3)	MSMG (4)	Total:	
								N.º	%
9.1	Não	-	-	-	-	-	-	0/6	0%
9.2	Sim, mas não sabe explicar como	-	-	+	-	-	-	1/6	17%
9.3	Sim, porque promovem o enriquecimento de vocabulário	+	-	-	-	+	+	3/6	50%
9.4	Sim, porque ensinam a fazer e a delimitar parágrafos	+	-	-	-	-	-	1/6	17%
9.5	Sim, porque ensinam a estruturar um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão)	+	+	-	-	+	+	4/6	67%
9.6	Sim, porque facilitam a aprendizagem/memorização dos conteúdos	+	+	-	-	+	-	3/6	50%
9.7	Sim, porque era uma ficha grande e que implicava escrever muito	-	-	-	+	-	-	1/6	17%
9.8	Sim, porque a matéria foi mais aprofundada e partilhada	-	-	-	-	-	+	1/6	17%
Total de subcategorias por aluno:		4	2	1	1	3	3	14/6	233%

1.44. Anexo XLII: Digitalização integral da Ficha de Leitura n.º 1, realizada no âmbito da nossa sequência didática, e no seio da qual foram produzidos os textos analisados dos alunos do grupo em estudo

999_1



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161058
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E Anexo_IIa

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_III;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Os grupos sociais existentes no apogeu eram os senadores, os cavaleiros, os ricos, os escravos e libertos, e a plebe.
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	Os senadores eram homens mais ricos e influentes, possuíam uma fortuna avaliada em 1 milhão de sestertios e tinham propriedades fundiárias. Possuíam cargos políticos como senadores, magistrados e governadores de províncias. A plebe incluía os cidadãos sem os honras conferidas a quem possuíam uma fortuna. Podiam ser cobrados de impostos, responsáveis ou elegidos a cargos públicos. Desempenhavam importantes cargos no exército e na administração.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

<p>Área geográfica a que corresponde?</p>	<p>O que escreveram os meus colegas sobre o império romano: Cidade de Roma Roma Em redor do mar Mediterrâneo</p>
<p>Período de tempo a que respeita?</p>	<p>Nos séculos I e II séculos I e II século II</p>
<p>Quais os grupos sociais existentes?</p>	<p>Impetrator; ordem senatorial; ordem equestre; plebe; libertos; escravos Ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos e escravos</p>
<p>O que é próprio de cada grupo social?</p>	<p>Ordem senatorial - senadores; patrícios / ricos e influentes / possuíam coti. Rendos</p> <hr/> <p>Ordem equestre - cavaleiros / pessoas com dinheiro / possuíam cot. exento / possuíam / tinham seu próprios; cobradores de impostos; dirigidos a obras públicas</p> <hr/> <p>Plebeus - homens livres; não tão ricos como os patrícios /</p> <hr/> <p>Libertos - eram escravos que conseguiram a liberdade / trabalhavam em todas as actividades / profissões</p> <hr/> <p>Escravos - sem direitos; prisioneiros de guerra ou conquista; comprados em mercados / considerados / considerados objectos</p>
<p>Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.</p>	<p>Sociedade estratificada; escravatura; hierarquia</p>

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
1.ª linha	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
	Imperador	↳ líder / chefe do império	Todos os poderes, era o mais rico, o mais importante = tudo	chefe / soberano a imperio romano	todos os poderes: judiciário (juzes supremos) - religião (summo pontífice - pontife maximo) - legislativo - tribuna (direito de veto sobre os decretos do senado)	Respeito, divindado (visto do como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	os mais ricos e influentes do império	grandes propriedades rurais (= latifundiários), fortuna adquirida sem meios (ou meios de restrição)	desempenhavam alguns cargos políticos mais importantes (senadores...)	ocupam os cargos políticos mais importantes - magistrados; senadores; guardadores de província.	Respeitos; figuras de poder
3.ª linha	Ordem equestre	homens eruditos, com prestígio, os "novos ricos" do império	fortuna avaliada - cerca 400 000 sestércios	desempenhavam alguns cargos políticos, administração; cobrança de impostos, comércio, magistrato, obras públicas.	Cargos administrativos: Exército - equites; apoio / lealdade ao imperador	Respeitados; administração; riqueza
4.ª linha	Plebeus	homens livres, menos poderosos que os aristocratas	pequenas propriedades (rurais, comerciais, artesanais), alguns pobres, desempregados	comerciantes; artesãos; empregados; obras públicas, sem ocupação	não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (= clientes)	vistos com algum desprezo; administração pelos outros
5.ª linha	Escravos e libertos	eram escravos que conseguiram liberdade - escravos - prisioneiros de guerra, adquiridos para cumprir ou ultimidades				

* Em primeiro lugar vou explicar (explicar) ^{quais} eram os grupos sociais: imperador, no topo da pirâmide social, seguindo-se a ordem senatorial, não esquecendo a ordem senatorial, depois os plebeus por fim os escravos e os libertos. - D 6ª linha

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

295-1

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Em primeiro lugar vou explicar que eram os diferentes grupos sociais: imperador, no topo da pirâmide social, seguindo-se a ordem senatorial, não esquecendo a ordem senatorial, depois os plebeus por fim os escravos e os libertos.
Parágrafo B	2.ª linha	O imperador era o líder, o chefe de todo o império, isto é, possuía todos os poderes, era o mais rico e o mais importante. Por esta razão chefiava o governo e o império Romano. Importa também dizer que possuía o poder judicial (o supremo); castiga (suprema assembleia), legislativo e tribunário (direito de veto). As pessoas viam-no como a divindade; com respeito e era adorado como um deus.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem senatorial era o grupo social mais rico e influente no império, possuía grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada a 4 milhões de sestércios. Seguidamente, mas não menos importante, desempenhavam cargos políticos mais importantes e ocupavam como por exemplo os magistrados, senadores, governadores de províncias... Eram considerados e eram vistos como figuras de poder.
Parágrafo D	4.ª linha	Segue-se a ordem destes que o constituía por homens endinheirados com propriedade, os "patricios" do império possuíam uma fortuna avaliada a 4 milhões de 400 mil sestércios, desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, cobradores de impostos... Eram conhecidos por isso também o poder executivo por se tratar de leis ao imperador. Eram respeitados, com inveja e admiração.
Parágrafo E	5.ª linha	Os plebeus eram homens livres, pequenos proprietários; alguns pobres e desempregados não ocupavam cargos políticos mas tinham direito de voto. Podiam ser comerciantes, artesãos, empresários de obras públicas ou até mesmo sem ocupação, vistos com algum desprezo e (frequentemente) administrados pelos escravos.
Parágrafo F	6.ª linha	Por fim os escravos eram pessoas que conseguiram a liberdade, sendo presos por serem prisioneiros de guerra e eram também adquiridos por compra.

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (¶), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo (¶) Neste texto foi minha intenção explicar que os Romanos eram uma sociedade hierárquica, tinham o imperador e sabiam que eram escravagistas. O apogeu do império Romano corresponde à época da Grande Roma e em volta do rei itálico, nos séculos I e II d.C. e os seus grupos sociais eram a imperatriz e a sua família, ordem senatorial, os cavaleiros, os plebeus e os libertos e escravos.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (¶), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo (¶) Para finalizar os Romanos são uma sociedade bem organizada, escravagista, mas com rigores. Têm vários grupos sociais e eram poderosos.

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
G	Explica-se (porquê) a sociedade dos Romanos
A	Digo quem são os grupos sociais
B	Explico cada grupo social, desde a imperatriz até aos escravos
C	" " " "
D	" " " "
E	" " " "
F	" " " "
H	Começo por: "Para finalizar"

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos: (acho que ficou igual)

Parágrafo	Justificação

999_1

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: PE B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Roma e os Grupos Sociais

(E) Sabíamos que a origem da Império Romano correspondia à área da Cidade de Roma, a capital e abriga toda a área em redor do Tíber. ~~As primeiras formas de~~ ~~de~~ nos séculos I e II depois de Cristo os seus grupos sociais eram: a imperatriz e a sua família, a ordem sacerdotal, a ordem equestre ou cavaleiros, os plebeus, os libertos e os escravos.

O imperador era o líder chefe de todo o império, isto é, possuía todos os poderes era o mais rico e o mais poderoso. Por esta razão chefava e governava o Império Romano. Império também dizia que possuía a potestatis (que suprema): religio (suprema sacerdotal), legislativa e tribunária (direito de veto). As pessoas viviam-no como o dominus, com respeito, era chamado como um deus.

A ordem sacerdotal era o grupo social mais rico e influente no império, possuíam grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada a um milhão de sestertios. Seguidamente, mas não menos importante desempenhavam os cargos políticos mais importantes como por exemplo, os magistrados, senadores governadores de província eram vistos com respeito e como figuras de poder.

Seguem-se a ordem equestre que é constituída por Homens endinheirados, com prestígio, os "novos ricos" do império, possuíam uma fortuna avaliada a cerca de 400 mil sestertios, desempenhavam cargos políticos, fisco/administrativos e eram cobradores de impostos. Eram cavaleiros por isso exerciam poder no exército eram leais ao imperador. Eram respeitados, mas tinham inveja deles.

Os plebeus eram homens livres, pequena proprietários, alguns desempenhados e não ocupavam cargos políticos, não tinham direito de veto. Podiam ser comerciantes, artistas. Eram vistos como alguns

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o lcia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

degressos e (~~tinham~~) eram administrados pelos escravos.
Os ~~libertos~~ ^{libertos} eram peços (que) que conseguiam a liberdade, sendo antes prisioneiros de guerra ou adquiridos por compra. Não tinham cargos, apenas trabalhavam para os seus amos ou em terras, e não tinham direitos. Vistos como degresso.

Para finalizar, os Romanos são uma sociedade escravagista, hierarquizada, ~~tinham~~ tinham grupos, tinham vários grupos sociais e eram muito organizados e poderosos.

B
999-2

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

I

Anexo_a

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre as *grupos sociais no apogeu do Império romano*:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano eram os senadores, cavaleiros, os servos, os libertos e os escravos.
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano.	Senadores - eram os homens mais ricos e muito influentes, possuidores de fortunas variáveis em um milhão de sestércios, onde se incluíam grandes propriedades, latifúndios cultivados por escravos, desempenhavam cargos políticos - senadores magistrados, governadores de províncias, etc. e os seus filhos ocupavam o estado e o
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

799.2

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma Roma em redor do Mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séculos I e II Séculos I e II Século II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, libertos e escravos Ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos e escravos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: composta por nobres ricos e influentes grandes latifundiários Ordem equestre: comprados cavaleiros pessoas com dinheiro pertinam ao exército são cobradores de impostos, negociantes ou ligados às obras públicas Plebeus - homens livres comprados não são ricos e poderosos como os grupos anteriores Libertos - escravos que conseguiram a liberdade trabalhavam nos mais variados profissões Escravos - não tinham direitos prisioneiros de guerra ou de conquista podem ser comprados ou vendidos eram considerados objetos
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	E uma sociedade estratificada, estilevagiata, hierarquizada

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Líder / chefe do império romano	todos os poderes, etc. o mais rico, o mais importante	chefiar / governar o império Romano	Todos os poderes: judicial (juiz Supremo) religioso (supremo sacerdote - Pontífex maximus) legislativo, tribunais (direito de veto sobre as decisões do Senado)	respeito, admiração (vistos como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e influentes do império	grandes propriedades rurais (latifúndios); fortuna; autoridade num militia (ou mais de senadores)	desempenhavam os cargos políticos mais importantes (senador...)	ocupam os cargos políticos mais importantes: magistratura, Senado, governadores de províncias.	respeito, figura de poder
3.ª linha	Ordem equestre	homens endinheirados, com privilégio os "Novos Ricos" do Império.	fortuna média; cerca 400000 sestertios	desempenhavam alguns cargos políticos, administração, cobradores de impostos, comércio, artesãos, outros cargos públicos, ...	cargos administrativos, equitativo e cavalarias; apoio / lealdade Imperial	respeitados, admiração, inveja
4.ª linha	Plebeus	homens - livres menor poderosos e ricos que os anteriores	pequenas propriedades (rurais, comércio, artesanato), alguns patentes, alguns pregador	comércio, artesãos, empresários / obras públicas, sem ocupação	não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (relativo)	vistos com algum desprezo, admiração pelos escravos
5.ª linha	Escravos e libertos	escravos que conseguiram a liberdade, prisioneiros de guerra, criminosos, adquiridos por compra				

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja impurta dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Em primeiro lugar vem o Imperador, era o líder ou chefe do império romano. Tinha todos os poderes, era o mais rico e o mais importante. Tinha vários cargos, por exemplo chefes, governar o império romano. Tinha vários poderes como o judicial, religioso, legislativo e tribunário. Era visto com respeito e eram eram adorados como um deus pelos outros.
Parágrafo B	2.ª linha	Em segundo lugar vem a ordem senatorial, eram os mais ricos a seguir ao Imperador e eram os mais influentes do império. Tinha grandes propriedades e eram eram ricos e fortunas avaliadas em milhões de sestércios. Desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Ocupavam os cargos políticos mais importantes, como magistratura, senado, governadores de províncias. Era visto com respeito e como uma figura de poder pelos outros.
Parágrafo C	3.ª linha	Seguidamente vem a Ordem equestre, eram homens endinheirados com prestígio. Possuíam fortunas avaliadas em milhares de sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, cobradores de impostos, comércio, artesanato e obras públicas. Tinha cargos administrativos e trabalhavam na cavalaria. Era visto com respeito, admiração e inveja pelos outros.
Parágrafo D	4.ª linha	Seguidamente vem os Plébeus, eram homens livres, e mais pobres e ricos. Tinha pequenas propriedades. Eram comerciantes, artesãos. Não ocupavam cargos políticos mas tinham direito ao voto. Era visto com algum desprezo e admiração pelos escravos.
Parágrafo E	5.ª linha	Seguidamente vem os escravos e os libertos, eram escravos que conseguiram a liberdade, prisioneiros de guerra, inimigos, adquiridos por compra. Desempenhavam serviços domésticos, trabalhos no campo, nas minas, no artesanato, secretários, médicos e engenheiros.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (M)^F, usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo F	Neste texto vou falar do império romano, no seu apogeu, foi formado no século I e II d. C. É em redor do mar mediterrâneo, na Ásia Menor e a parte litoral do norte de África. Tinha cinco grupos
-------------	---

social: o Imperador, a Ordem Senatorial, a Ordem Equestre, a Plebe e os Escravos e Libertos

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (M)^G constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo G	Para finalizar, quero chamar a atenção para a que que determina a posição social, que são o nascimento ou fortuna ou o enriquecimento durante a durante a vida e o que na sociedade romana acentuava as diferenças na sociedade.
-------------	--

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, M). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	
A	
B	
C	
D	
E	
G	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
E	
D	
C	
B	
A	
G	

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: 7º C B
-------------	-----------	-------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Império Romano

Neste texto vou falar do império romano, no seu apogeu, foi formado no séculos I e II d.C. É em redor do Mar Mediterrâneo, da Ásia Menor, e a parte litoral do norte de África. Tinha cinco grupos sociais: O Imperador, a Ordem Senatorial, a Ordem Equestre, a Plebe e os Escravos e Libertos.

Em primeiro lugar vem o Imperador, era o líder ou chefe do império romano. Tinha todos os poderes, era o mais importante. Tinha vários cargos, por exemplo, chefes, governar o império romano. Tinham vários poderes como judicial, religioso, legislativo e tribunicio. Eram vistos com respeito e eram adorados como um dos deuses astros.

Em segundo lugar vem a Ordem Senatorial, eram os mais ricos depois do Imperador e eram os mais influentes do Império. Tinham grandes propriedades rurais e fortunas avaliadas num milhão ou mais de sestércios. Desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Ocupavam os cargos políticos mais importantes como magistratura, senado, governadores de províncias. Eram vistos com respeito e como um figura de poder pelos astros.

Não menos importante (nem) a Ordem Equestre, eram homens enriquecidos com prestígio. Possuíam fortunas avaliadas em 400000 de sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, colaboradores de impérios, comércio, artesanato e obras públicas. Tinham cargos administrativos e trabalhavam no exército. Eram vistos com respeito, administração pelos romanos.

Seguidamente vêm os Plebeus, eram homens livres e menos poderosos e ricos. Possuíam pequenas propriedades. Eram comerciantes, artesãos. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito ao voto. Eram

306

III

999-2

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-to que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.



São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

vistos com algum desprezo e admiração pelos escravos.

Por fim, vêm os escravos e os libertos, eram escravos que conseguiram a liberdade, prisioneiros de guerra, criminosos, adquiridos por compra. Desempenhavam serviços domésticos, trabalhos no campo, nos minas, no artesanato, secretários, médicos e engenheiros.

Para finalizar, quero chamar a atenção para o que determinava a posição social, que era o nascimento ou fortuna ou o enriquecimento durante a vida e o que na sociedade romana assentava as diferenças na sociedade.

975 3
b

Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
 ano 11 a

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Sítua, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	
Sítua, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano eram os senhores e os cavaleiros, os senes, os libertos, explorados e os escravos.
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	A ordem senatorial era a mais constituída pelos romanos mais ricos e mais influentes, onde se incluíam grandes propriedades latifúndios. Desempenhavam cargos políticos, militares, magistrados, cavaleiros - era composta por homens enriquecidos e com prestígio social. Podem ser cobreadores de impostos e negociantes, eram raras ricas de sociedade e desempenhavam
Em síntese, o que conclus acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

<p>Área geográfica a que corresponde?</p>	<p>O que escreveram os meus colegas sobre o Império romano:</p> <p>Cidade de Roma Roma Em redor do mar Mediterrâneo.</p>
<p>Período de tempo a que respeita?</p>	<p>séculos I e II século II séculos I e II O Imperador, ordem senatorial, ordem equestre.</p>
<p>Quais os grupos sociais existentes?</p>	<p>O Imperador, a ordem senatorial, a ordem equestre, plebes, libertos e escravos. Ordem senatorial, ordem equestre, os plebeus, libertos e escravos</p>
<p>O que é próprio de cada grupo social?</p>	<p>ordem senatorial → composto por senadores / ricos e influentes / grandes int. fund. ários.</p> <p>ordem equestre - cavaleiros são endinheirados pertencem ao exército são criadores de impostos, negociantes e ligados às obras públicas</p> <p>plebe - homens livres ricos mas não tanto como os anteriores</p> <p>Libertos - são escravos que conseguiram a liberdade. trabalhavam nas mais variáveis profissões</p> <p>escravos - não tinham direitos. Prisioneiros de guerra ou de conquista, comprados, criminosos, e vendidos.</p>
<p>Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no Império romano.</p>	<p>É uma sociedade estratificada, esclavagista e hierarquizada.</p>

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias ondas de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por via vez

Parágrafo A	1.ª linha	O Império era o líder do império romano, concentrava em si todos os poderes, isto é o poder judicial, legislativo e religioso. Chefiava o governo e o império romano, era respeitado e divinizado.
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem senatorial possuía grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada num milhão de sestércios. Eram os mais ricos e influentes do império e desempenhavam os cargos políticos mais importantes, por exemplo magistratura, senado e governantes de províncias, eram bem respeitados e figuras de poder.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem equestre possuía era respeitada, admirada mas também invejada, eram homens endinheirados com prestígio, possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400 mil sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, eram também cobradores de impostos.
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus eram homens livres e menos poderosos que os anteriores, poderiam ser comerciantes e artesãos. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto. Eram pequenos proprietários. Viavam com alguns desprezo e admiração pelos escravos.
Parágrafo E	5.ª linha	Os escravos eram prisioneiros de guerra, criminosos ou adquiridos por compra. Não dispunham de quaisquer direitos civis ou jurídicos. O escravo era considerado um objeto, podendo ser vendido, castigado, morto ou abandonado. Os libertos eram escravos que conseguiram a liberdade.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (G), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo G Sabiam que, há muitos, muitos séculos atrás, existia o Império Romano. A sua capital era Roma. Este império ~~(foi formado entre o século)~~ no seu apogeu era constituído pela ordem senatorial, a ordem equestre, a plebe e os escravos e

Libertos. O império Romano situa-se em redor do Mar Mediterrâneo, a Ásia, a Hengre e a parte litoral de África.

2.1.2 Por fim, rele a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

G Parágrafo Em conclusão, quero alertar para as diferenças entre os vários grupos sociais e os seus poderes. O que decidia a posição social, que era o nascimento ou a fortuna e o enriquecimento que possibilitava a subida na sociedade.

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: 1.º B+
-------------	-----------	-------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto **expositivo-informativo**. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O apogeu do Império Romano

~~que~~ ^{se chamam} há muitas, muitas séculos atrás, existiu o Império Romano. A sua capital era Roma. Este império, no seu apogeu, era constituído pelo ordenamento social, ordens equestre, a plebe e os escravos e libertos. O Império Romano situava-se em parte do Mar Mediterrâneo, a Ásia Menor e a parte litoral do Norte de África.

O Imperador era o líder do Império Romano, concentrava em si todos os poderes, isto é, o poder judicial, legislativo e religioso. Chefiava o governo e o império romano, era respeitado e divinizado.

A ordem senatorial possuía grandes propriedades rurais e uma fortuna avaliada em um milhão de sestércios. Eram os mais ricos e influentes do império e desempenhavam os cargos políticos mais importantes, por exemplo: magistratura, senado e governadores de províncias. Eram respeitados e figuras de proa.

A ordem equestre era respeitada, admirada, mas também invejada, eram homens estabelecidos com prestígio, possuíam uma fortuna avaliada em cerca de um milhão de sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, eram também cobradores de impostos.

Os plebeus eram homens livres e menos poderosos que os anteriores, podiam ser comerciantes e artesãos. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto. Eram pequenos proprietários, viviam com alguma riqueza e administravam os escravos.

Os escravos eram prisioneiros de guerra, criminosos ou adquiridos por compra. Não dispunham de quaisquer direitos civis ou jurídicos, o escravo era considerado



III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o testel! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO


Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

um objeto, podem ser vendidos, castigado, morto ou abandonado. Os Libertos eram escravos que conseguiram a liberdade.

Em conclusão, quero alertar para a diferença dos grupos sociais, e os seus poderes. O que decidia a posição social, que era o nascimento a fortuna e o enriquecimento que possibilitava a subida na sociedade.

599-4
B


GOVERNO DE PORTUGAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015
HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E manuel

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre *os grupos sociais no apogeu do Império romano*:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	<u>Roma</u>
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	<u>sec. II e. C.</u>
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	<u>Os cavaleiros, os senadores os senadores, os</u>
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano.	
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Roma Roma Em redor do Mar Mediterrâneo.
Período de tempo a que respeita?	Séc. I e II séc. I e II Séc. II
Quais os grupos sociais existentes?	O imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, o clero, os libertos Ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos e escravos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial - senadores que eram políticos - constituída por homens ricos - tinham ^{grandes} latifúndios Ordem equestre - composta por cavaleiros cavaleiros - são endinheirados - pertencem ao exército - comerciantes, cobradores de impostos plebeu - grandes negociantes - homens livres, menos poderosos ^{ricos} que os grupos anteriores libertos - são escravos que conseguiram a liberdade. - escravos - não tinham direitos. - prisioneiros de guerra ou de conquista - comprados ou vendidos - ladrões ou criminosos - eram considerados um objecto
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Uma sociedade escravagista, estratificada, hierarquizada

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f	
Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?	
1.ª linha	Imperador	Líder / chefe do império Romano.	Todos os poderes, era o mais rico; o mais importante = <u>TUDO</u>	Chefiar/governar o império romano	<u>Todos os poderes</u> - judicial (juiz supremo) - Religioso (supremo sacerdote Pontifex Maximus) - Legislativo - Tribunais (direito de veto sobre as decisões do Senado)	Respeito; Divinizado (adorado em Deuses)
2.ª linha	Ordem senatorial	Eram os mais ricos e influentes do império	Grandes propriedades rurais (latifúndios); latifúndios avaliada num milhão (ou mais de Sestercios)	Desempenhavam cargos políticos mais importantes (senadores, ...)	ocupavam os cargos políticos mais importantes - magistratura - Senado - governadores de Província	Respeito; Figura de Poder;
3.ª linha	Ordem equestre	Homens endinheirados, com prestígio; os "novos ricos" do império	Fortuna avaliada em cerca de 400000 sestercios	Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, militares; coletores de impostos, comerciantes, artesãos, obras públicas.	Cargos administrativos, e Xercito - Cavalarias; Apoio Realidade ao imperador	Respeito; Almirantes; inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, nem sempre ricos e alguns que os anteriores.	Pequenas propriedades rurais, comerciais, artesanais, alguns pobres, desempregados.	comerciantes, artesãos, empresas, obras públicas sem ocupação	Não ocupam cargos políticos, mas tinham direito de voto (= clientela)	Vistos como desprezo; administração pelos escravos.
5.ª linha	Escravos e libertos	Libertos são escravos que conseguem a liberdade. Escravos são prisioneiros de guerra.				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como é foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim conseqüentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O imperador é o líder/chefe do império romano, ele possuía todos os poderes, e era o mais rico. Ele chefava todos os cidadãos. O imperador era visto com respeito e divinização pelos outros.
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem senatorial eram os mais ricos do império, eles possuíam grandes propriedades rurais, fortuna avaliada em milhões de sestercios. Desempenhavam cargos políticos, mais importantes. Eles eram vistos com respeito e eram uma figura de poder.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem equestre eram homens endinheirados, possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400 000 sestercios, ocupavam alguns cargos políticos. Eles eram vistos com respeito, admiração e inveja.
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus eram homens livres, menos ricos, possuíam pequenas propriedades rurais, comerciais, não tinham ocupações e eram comerciantes. Eles eram vistos com algum desprezo.
Parágrafo E	5.ª linha	Os escravos e libertos, são prisioneiros de guerra que um dia foram libertados. Os escravos podiam ser prisioneiros de guerra ou de romanos, vendidos ou libertados em troca de dinheiro ou outros bens.
Parágrafo F	6.ª linha	Os libertos não tinham que cumprir o mesmo trabalho que os escravos, mas podiam ser vendidos por outros senhores.

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo **F**, usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo **E**
 Sabiam que a cidade de Roma era situada no Mar Mediterrâneo, e que o séc. I e II era denominado por período do apogeu do mundo romano, e os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano eram a ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos e escravos.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo **G**, constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo **G**
 Em conclusão, a sociedade romana era escravista e estratificada.

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

Nome: _____ N.º: _____ Ano/Turma: 7º B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Sabiam que a cidade de Roma era situada no Mar Mediterrâneo, e que o séc. I e II era denominada por período do apogeu do mundo romano, ~~o~~ os grupos sociais existentes no império do mundo romano eram a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus, os libertos e escravos.

O imperador é o chefe do império romano, ele possuía todos os poderes, e era o mais rico. Ele criava leis para todos os cidadãos. Ele era visto com respeito e divinização.

A ordem senatorial eram os mais ricos do império, eles possuíam grandes propriedades rurais, fortuna avaliada num milhão de sestércios. Desempenhavam... cargos políticos mais importantes. Eles eram vistos com respeito e eram uma figura de poder.

A ordem equestre eram homens endinheirados, possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400.000 sestércios, ocupavam alguns cargos políticos. Eles eram vistos com respeito, admiração e inveja.

Os plebeus eram homens livres, menos poderosos, possuíam pequenas propriedades rurais, comerciais, não tinham ocupações e eram comerciantes. Eles eram vistos com algum desprezo.

Os libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade por gratidão ou por mau tempo do seu amo. Os escravos podiam ser prisioneiros de guerra ou de conquista, prisioneiros, ou adquiridos por venda ou compra mas

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

→ terras africanas.
Em conclusão, a sociedade romana era escravagista e estratificada.



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

B-
9926

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo IIa;

iii) Grupo III: Anexo IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Europa
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	Quarta e quinta séculos d.C. e o século II d.C.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	O imperador e a sua família gozavam de estatuto privilegiado era constituída por senhores e escravos. Estes grupos pertenciam a classe dirigente. Em outros níveis estavam os libertos e os libertos e libertas a nível inferior.
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	O imperador estava no topo da pirâmide social - era quem comandava tudo. Era constituída o sistema social era constituída
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

Plata e os outros dos seus membros

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	líder / Chefe do Império Romano.	Forças de fronteira; Era o mais rico O maior império tudo = tudo.	Enfian / Governador Império Romano	todas as funções: - Jurisconsulto - Religião / suplicar - sacerdote - tem for - magister - legislativo - Triunvirato (de 100 de voto com os - 1000 b ...)	Respeito diferenciado (mas não igual) - (deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Encomendados, ricos e influentes do império	(proprietários de grandes propriedades) = terra, dinheiro, fortuna, avaliação da ordem militar e social).	Desempenham um papel em cargos importantes (senadores)	ocupações ocupações ocupações mais importantes: magistraturas, Senado, governação.	Respeito; figura de honra.
3.ª linha	Ordem equestre	Homens encumbrados, prestígio, os seus ricos do império	Fortuna avaliada em cerca de 40 000 sestércios.	Desempenham alguns cargos administrativos, serventias de imperiais, comércio, artes, rentas, classes públicas.	Cargos administrativos; Escrito: Equestres; ajuda (calçada); Imbricam	Respeito; abmilitar; Inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens - pobres, pequenos produtores e ricos que os anteriores	Pequenas propriedades, comerciais, artesanais, alguns ricos desempregados	Artesãos, pequenos empresários, pequenos produtores, comércio, artes, rentas, classes públicas.	Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (= clientela)	visto mais ocupavam ...
5.ª linha	Escravos e libertos	sem ocupação ou sua libertação				

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpares as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante.	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja Importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado deacordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O fundador da Liberdade, António Luís de Sousa, teve uma enorme parte de culpa na queda do Estado Novo importante, o seu cargo de chefe de Estado trouxe-lhe uma grande influência política e social.
Parágrafo B	2.ª linha	Em 1976, após a revolução de 25 de Abril, houve uma grande reorganização da sociedade portuguesa, com a criação de novos órgãos de soberania, muitos importantes, incluindo o Conselho da República e uma figura de poder.
Parágrafo C	3.ª linha	com homens de destaque em política, tinham uma função decisiva em áreas de carácter científico, de investigação e desenvolvimento, alguns cargos políticos tinham competências de supervisão, coordenação e gestão pública, tinham funções públicas, de natureza técnica, de natureza científica, de natureza artística, de natureza desportiva, de natureza cultural.
Parágrafo D	4.ª linha	Houve também uma grande mudança na estrutura da administração pública, com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania.
Parágrafo E	5.ª linha	
Parágrafo F	6.ª linha	com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania, com a criação de novos órgãos de soberania.

no apogeu do Império Romano

... de nome - situada no Mar Mediterrâneo nos séc. I e II distinguiram-se vários grupos sociais: o Imperador, a ordem senatorial, a ordem equestre e a plebe.

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (¶), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo 1	Roma - situação social no apogeu do império romano nos sécs. I e II d.C. - O Imperador e a sua família gozavam de estrito privilégio, o Imperador encontrava-se no topo da pirâmide social e a plebe importante.
-------------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (¶), constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo 2	Em síntese concluímos que era uma sociedade escravagista, estratificada e hierarquizada.
-------------	--

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
G	situação económica
H	uma sociedade com
A	Imperador
C	Homens individualmente
B	eram os principais
D	Homens livres
E	homens
F	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
A	
G	
C	
D	
E	
B	

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-lo-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

- 6 Os escravos e libertos não podiam ocupar a sua liberdade, alguns eram criminosos adquiridos com compra.
- 7 Outros que estavam ~~em~~ por ser libertos, por terem uma forte ligação com a família com quem trabalhavam, mas só alguns, nem todos.
- 7 Apesar ~~de~~ ^{de} ~~isto~~ ^{isto} concluímos que ~~há~~ ^{há} uma sociedade escravagista, estratificada e hierarquizada.



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Educação e Ciência

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161058
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

(Anexo II.b)

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do Império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	É uma civilização que nasceu em Roma. O período denominado romano geograficamente é em cidade de Roma
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	Entre os séculos I e II d.C. É nos séculos I e II
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	São os patricios, plebeus senadores, cavaleiros, escravos ou servos, libertos e a plebe e os escravos.
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	Senatorial - privilegiados. Ordem Senatorial - estatuto privilegiado → Plebeus enriquecidos - grandes negociantes, empreiteiros etc. → Libertos - antigos escravos em que os senhores tinham concedido a liberdade. → Equestre - (foi acrescentado) pois os imperadores, para limitar o poder. Libertos e escravos - pessoas que ficaram
Em síntese, o que conclus acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Que mesmo nos tempos Romanos haviam diferentes grupos sociais e que faziam menção de demonstrar isso.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

<p>Área geográfica a que corresponde?</p>	<p>O que escreveram os meus colegas sobre o império romano: Foi na cidade de Roma. Em redor do mar mediterrâneo</p>
<p>Período de tempo a que respeita?</p>	<p>Séculos I e II.</p>
<p>Quais os grupos sociais existentes?</p>	<p>Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, libertos e escravos</p>
<p>O que é próprio de cada grupo social?</p>	<p>ordem senatorial - composta por senadores que eram políticos, ricos e influentes. eram eram liberais</p> <p>ordem equestre = cavaleiros - ricos, pertencem ao exército, cobradores de impostos, comerciantes e artesãos.</p> <p>plebe - livres, menos poderosos e ricos do que os interiores</p> <p>libertos - eram escravos que conseguiram a liberdade. trabalhavam nos campos</p> <p>Escravos - não tinham direitos, prisioneiros da guerra, criminosos, eram comprados ou vendidos e eram considerados um objecto.</p>
<p>Em síntese, o que concluí acerca da estrutura social no império romano.</p>	<p>É uma sociedade escravagista, estratificada e hierarquizada.</p>

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
1.ª linha	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
	Imperador	Líder ou chefe do Império Romano	Todos os Poderes, Era o mais rico o mais importante Tudo	Chefiar/Governar o Império Romano	Todos os Poderes judicial (juiz Superior) Religioso (supremo Sacerdote - Pontifex maximus) Legislativo Tribunação Direito de veto sobre as leis	Respeito Dignidade (Adorado como um Deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Erão os mais ricos e influentes do Império	Grandes Propriedades rurais (= Latifúndios) Fortuna avaliada um milhão de sestertis	Desempenhavam os cargos mais importantes	Ocupam os cargos Políticos mais importantes - magistratura Senado Governantes de Províncias.	Respeito Figura de Poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens Enrichidos com prestígio "equestres" do Império	Fortuna avaliada cerca 400 mil sestertis	Desempenhavam alguns cargos Políticos, Administrativos Cobradores de impostos, comércio artesão, obras públicas...	Cargos administrativos; Equites Cavaleiros Apoio/Lealdade ao Imperador.	Respeitados admiração inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens livres menos poderosos e ricos que os anteriores	Pequenas Propriedades (Rurais, comerciais artesanais) Alguns pobres Desempregados	Comerciantes artesãos, empresas/obras Públicas; sem ocupação	Não ocupavam Cargos Políticos Mas tinham Direito de voto (Clientela)	Vistos com Alguns desprezo Admiração pelos escravos
5.ª linha	Escravos e libertos	Antigos escravos a quem tinham concedido a sua liberdade. Prisioneiros de guerra ou de conquista comprados e criminosos				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado deacordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O Imperador é o Líder ou o chefe do império Romano, por isso ele tinha todos os poderes, era ele que chefiava/governava o Império Romano. Não menos importante integrava todos os poderes ou seja tinha o poder judicial onde o Imperador era o juiz supremo, religioso (supremo sacerdote), chefe máximo, legislativo, tribunal, Direito de Veto sobre os senadores. Este era visto consequentemente da sua dignidade ^{que lhe dava um Deus além disso era respeitado e dirigido}
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem senatorial era constituída pelos membros senadores de origem. Estes tinham grandes propriedades (latifúndios) consequentemente tinham uma fortuna avaliada em milhões de setescentos. Por esta razão desempenhavam os cargos mais importantes (como a magistratura, cargos governamentais de Províncias...). A ordem senatorial era vista pelos outros como uma figura de poder em consequência com respeito.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem equestre era constituída pelos membros senadores com fortunas chamadas "os novos ricos do Império", estes tinham uma fortuna avaliada em 400 mil setescentos. Desempenhavam alguns cargos políticos (como administração, cobradores de impostos e alguns trabalhavam no comércio, artesanato, mão de obra...). Os cargos políticos eram o exército, Apoio/abastecimento do Imperador. Era vista com respeito admiração e inveja.
Parágrafo D	4.ª linha	Os liberais eram homens livres pobres e menos ricos que os anteriores eram pequenos proprietários (curios, comerciantes, artesãos) contudo havia alguns pobres e desempregados ainda assim eram consequentes, artesãos alguns tinham empresas e trabalhavam no obras públicas não tinham ocupações de vido e não poderiam exercer cargos políticos mas podiam votar. Estes eram vis tos com algum desprezo admiração pelos escravos.
Parágrafo E	5.ª linha	Escravos e Liberais não posse um gado por bens os liberais trabalhavam nos minas, obras públicas... os escravos trabalhavam para o patrão (fazem trabalhos domésticos...). Não integraram instituições políticas e não vis tos pelos outros com desprezo.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (F), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo F	Sabiam que a expansão geográfica começou na cidade de Roma, em redor do mar mediterrâneo, no período I e II d.C. Mas na Roma também haviam diferentes grupos sociais (o Imperador e família, a ordem senatorial, a ordem equestre, plebeus e libertos e escravos)
-------------	---

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (G), constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo G	Em suma a sociedade Romana era escravagista, estratificada e hierarquizada. Os mais ricos eram o Imperador e a família, a ordem senatorial e a ordem equestre, os mais pobres eram os plebeus e os escravos e libertos. Era o nascimento que determinava a posição social nascer na família do Imperador, ficava no topo da sociedade Romana. As mulheres tratavam das ideias da casa e educação dos filhos.
-------------	---

2.2 Neste momento, tens 3 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
G	Porque é a introdução para que o Império que se expanda.
A	Porque o Imperador tem poderes de organizar e pode residir a Imperia
B	Porque eram homens ricos que conseguiram chegar ao seu posto actual
C	Porque eram novos ricos e o Imperador como ordem equestre baixava a poder da ordem senatorial
D	Porque são pessoas que expandem o Império. Reduzem
E	Porque acho que eles trabalhavam nos minas, e alguns conseguem a liberdade.
H	Porque acho o menos importante

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
A	
B	
C	
D	
E	
G	

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: <u>9º B</u>
-------------	-----------	------------------------

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegada o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A Retirada de um cidadão Romano /

Sabiam que a expressão geográfica comércio na cidade de Roma, em redor do mar mediterrâneo, no período I e II d.C. Mas na Roma também haviam diferentes grupos sociais, o Imperador e a família, a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus e os libertos e escravos.

O Imperador é o Líder ou o chefe do Império Romano, possuía todos os poderes, era de quem dependiam o Império Romano. Não apenas importante, integrava todos os poderes, ou seja tinha o poder judicial, o Imperador era a sua supremacia religiosa (supremacia sacerdotal, pontifex maximus, legislador, técnico) direito de veto sobre os outros. Este era visto, consequentemente, de um lado obrigação/profissão, um Deus além disso era respeitado, dirigido.

A ordem senatorial constituída pelos mais ricos e influentes do Império, estes tinham grandes propriedades (latifúndios), consequentemente tinham uma fortuna avaliada em milhões de sesterces. Para a sua classe desempenhavam cargos mais importantes, como o magistrato, sendo governantes de províncias. A ordem senatorial era vista pelos outros como uma figura de poder, em consequência era respeitado.

A ordem equestre era constituída pelos homens endinheirados com negócios, chamados "homens ricos do Império Romano", estes tinham um estatuto elevado em 400 mil sesterces. Desempenhavam alguns cargos políticos (como administração, cobradores de impostos e alguns trabalhavam no comércio, artesão, não de obra). Os cargos políticos eram a expressão do poder do Imperador e eram vistos com respeito, admiração e inveja.

Os plebeus eram homens livres, pobres e menos ricos que os anteriores, eram pequenos proprietários (rurais, comerciais, artesão), contudo havia alguns pobres e desempregados, alguns eram comerciantes, outros alguns tinham empregos e trabalhavam nos obras públicas, não tinham ocupações, isto não podiam exercer cargos políticos, não podiam votar. Estes eram vistos com algum desprezo e administração pelos escravos.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Libertos e Escravos não possuíam quaisquer bens, os libertos trabalhavam nas minas e nos campos, os escravos trabalhavam para o patrão (fazem trabalhos domésticos...) são vistos pelos outros com desprezo. São estas as instituições políticas e sociais da sociedade romana.

Essa sociedade romana era escravista, estratificada e hierarquizada. Os mais ricos eram o Imperador e a família, a ordem senatorial e a ordem equestre, os mais pobres eram os plebeus e os escravos e libertos. Era o nascimento que determinava a posição social, porque se nascias na família do Imperador, ficavas no topo da sociedade romana. As mulheres tratavam dos filhos do casa e da educação dos filhos.



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga - 161068
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga - 403015

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
Libro, Manual

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	(séc II D.C) o mundo romano no seu apogeu situava-se em volta do Mar Mediterrâneo.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	séc II D.C
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Ordem senatorial, ordem equestre ou cavaleiros, plebeus, escravos
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	A ordem senatorial era composta pelos homens mais ricos e influentes, distinguiam-se pela toga decorada de cor púrpura que vestiam (romanos). A ordem equestre ou cavaleiros um grupo de soldados, e presidido por legisladores, negociantes, todos ligados ao comércio, com importantes.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

499.8

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Roma, E Roma Em redor do Mar Mediterrâneo.
Período de tempo a que respeita?	sec. I e II sec. I e II sec. II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, libertos e escravos Ordem senatorial, ordem equestre, os plebeus, libertos e escravos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: - senadores, políticos - homens ricos, influentes. - "latifundiários" Ordem equestre = cavaleiros: - são ricos - quer senadores, - pertencem ao exército - labradores, comerciantes, artesãos Plebeus: - grandes negociantes, - homens livres - ricos - clientes - pessoas patrocinadas para obter no Senado. Libertos: - escravos libertos pelos senhores - tinham direitos - trabalhavam no que aparecesse Escravos: - não tinham direitos - - prisioneiros de guerra. - criminosos - comprados
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	- escravagista, - estratificada, - hierarquizada

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consistente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f	
Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?	
1.ª linha	Imperador	Leten/ chefe do Império	todos os poderes era o mais rico, o mais imperialista = Tudo	chefia geral do o império	todos os poderes: Executivo (Senado) Religioso (Sacerdotes) Legislativo Militar (decretos sobre o exército)	desprezido pelo povo
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e influentes	latifundiários fortuna grande Muitos militares senadores	Políticos	magistratura Senado Governo do Província	respeitado pelo povo
3.ª linha	Ordem equestre	Homens indivíduos com prestígio do império	Patronato Senadores	desempenham alguns cargos militares Traficantes comércio artesãos, doutores, partidos	cargos administrativos exercício - militares Assessorado Imperador	respeitado administrativos militares
4.ª linha	Plebeus	Homens menores ricos, seus antecessores	Procuradores advogados de empregados	comerciantes artesãos doutores, médicos sem empregos	não ocupavam cargos políticos Tinham direito de voto.	desprezido administrativos pelo povo
5.ª linha	Escravos e libertos	libertos que foram liberados e os seus filhos comprados	nada			

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpares as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim conseqüentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O imperador era o líder do império possuía todos os poderes, era o mais rico e era quem governava. E era respeitado, admirado pelas outras pessoas.
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem senatorial era a classe mais rica a seguir ao imperador possuíam um fortuna, latifundiários e eram políticos, eram vistos como figuras de poder.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem equestre era uma classe endinheirada que o nome de "nobres ricos". Trabalhavam como cobradores, administradores, comerciantes... eram vistos como "inteligentes", administração.
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus eram livres, pouco ricos e pouco poderosos. Alguns sem trabalho, tinham pequenas propriedades eram vistos como desprezados.
Parágrafo E	5.ª linha	Os libertos eram pobres, escravos que foram libertados podem vir a tornar-se plebeus. não se ocupavam com nada. Os escravos eram prisioneiros, comprados, levados por ditadas, não tinham direitos e recebiam o salário.
Parágrafo F	6.ª linha	

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: _____

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Apogeu do Império Romano

- 1º Neste período vou falar sobre o apogeu do império romano, questões de I e II d. C. e a situação em volta do mar Mediterrâneo. A sociedade neste período era muito estratificada, em pirâmide. No topo imperadores, por baixo a ordem senatorial, por baixo a ordem equestre, por baixo a plebe e no fundo estão os libertos e os escravos.
- 1º I O Imperador era o líder do império, possuía todos os poderes, era o mais rico, era quem governava, era respeitado e admirado pelas pessoas.
- 3º S A ordem senatorial era a classe mais rica a seguir ao imperador, possuíam uma fortuna, latifúndios e eram políticas, eram vistos como figuras de poder.
- 4º E A ordem equestre era uma classe endinheirada, tinha o nome de "nobiles rices", trabalhavam como cobradores, administradores, comerciantes... eram vistos com respeito.
- 5º S Os plebeus eram pobres, ~~pobres~~ ^{pobres} e pouco poderosos, alguns sem trabalho, tinham pequenas propriedades, eram vistos com desprezo.
- 5º S Os libertos eram pobres, escravos que foram libertados, podiam vir a tornar-se plebeus e não se ocupavam com nada.
- 5º S Os escravos eram prisioneiros, comprados ou levados por dívidas, não tinham direitos e não recebiam salário, eles não se ocupavam com nada, pois não tinham tempo.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

9999

B

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga - 161068
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga - 403015

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Século II d.C.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	Séc II d.C.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	No apogeu do mundo romano existiam: a ordem senatorial, a ordem equestre ou os cavaleiros, os plebeus, os escravos e os libertos e os Fidei comissarii.
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	Ordem senatorial: era composta pelos homens mais ricos e influentes que desempenhavam os principais cargos políticos. Ordem equestre ou os cavaleiros: eram um grupo também abastado e era composta por proprietários de terras e negociantes. Fidei comissarii: apoiavam-no na exploração de a sua influência e poder. Os plebeus: eram menos ricos e poderosos e era composto por pequenos proprietários, comerciantes e artesãos. Os escravos e os libertos: eram os presos de guerra, executavam os trabalhos mais pesados e não tinham quaisquer direitos da sociedade.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:	
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma; Roma; Em redor do mar mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séc I e II; Séc I, II; Séc II
Quais os grupos sociais existentes?	O Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, o púbeo os escravos e os libertos. Ordem senatorial, ordem equestre, os púbeos, os escravos e os libertos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: Senadores (colegas importantes-políticos) ricos e influentes, grande latifundiários
	Ordem equestre ou equestres: São ricos (industrializados), cobradores de impostos, artesãos
	Púbeos: grandes comerciantes, homens livres, não são ricos e poderosos como os anteriores, eram elitos
	Libertos: escravos libertos pelos seus senhores
	Escravos: não tinham direitos, prisioneiros de guerra, ou de conquista, comprados e vendidos, eram considerados um objeto
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Estratificada, Escravista, Hierarquizada

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f	
Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?	
1.ª linha	Imperador	- Lida / chefe do Império	Todos os poderes, era o maior poder, o maior importante = Tudo	Enfitea / governava o império Romano	Todos os poderes → judicial (juz supremo) → Religioso (supremo sacerdote - Pontifex Maximus) → legislativo (Tribuna Legislativa)	Respeitado, Privilegiado (Ante a lei como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Essam os maiores e os melhores do império	Grandes propriedades rurais (-latifúndios); fortuna acumulada com muitas (as maiores) terras.	Desempenhavam os cargos políticos mais importantes (Senado...)	Desempenhavam os cargos políticos mais importantes - magistratura, Senado, governadores de províncias	Respeito, Figura de poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens identificados, eram patrícios, os "homens bons" do império.	Fortuna acumulada em terras de grandes propriedades	Desempenhavam alguns cargos políticos, administrativos, magistratura, cargos de império, comitatus, administrativo, outros públicos, ...	Cargos administrativos, auxiliares = Equites, Apoio à unidade Imperial	Respeitados, Administração, Inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, muitos podiam ser ricos e tinham que combater.	Poucos, mas passivos (livres, escravos, alijados). Alguns pobres, desempregados	Comerciantes, Artífices, Empregados / obrários públicos, sem ocupação	Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (-clivente)	Vistos com algum desprezo. Administração pelos seus senhores
5.ª linha	Escravos e libertos	Libertos eram aqueles que eram libertos de escravos. Eram pessoas livres de guerra, de escravos, de escravos...				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Devido ao facto de a água ser um recurso limitado, isto é, uma vez que a água não é renovada rapidamente e a sua utilização é cada vez maior, é necessário adoptar medidas para a sua conservação e utilização racional. Estas medidas incluem a utilização de equipamentos que poupem água, como torneiros e duchas com temporizadores, e a utilização de produtos que não poluam a água.
Parágrafo B	2.ª linha	Além disso, é importante que os cidadãos sejam conscientes da importância da água e que adotem hábitos de poupança, como não deixar a água a correr enquanto se lava os dentes ou se lava a louça, e não utilizar a água para lavar o carro ou para regar o jardim.
Parágrafo C	3.ª linha	Por esta razão, é fundamental que os governos e as empresas adotem políticas que promovam a sustentabilidade e a conservação dos recursos hídricos, através de investimentos em infraestruturas e de campanhas de sensibilização.
Parágrafo D	4.ª linha	Por fim, não menos importante, é necessário que cada um de nós faça a sua parte, adotando hábitos de consumo responsáveis e evitando o desperdício de água em todas as situações.
Parágrafo E	5.ª linha	
Parágrafo F	6.ª linha	

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 11.º

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade Romana no Apogeu do Império

1. Neste texto, vou explicar quando se formou o apogeu do império, onde e como era a sua sociedade. No apogeu, o império estava situado principalmente em redor do mar mediterrâneo. O apogeu deu-se nos séculos II e I d. e. Esta sociedade era eslavocristã e Estab. p. r. e. devido ao facto de possuírem escravos e de terem diversos grupos sociais, sendo estes os seguintes:

1. Em primeiro lugar, temos a imperatriz que era a mulher suprema e chefe do império. Isto é, porque todas as leis era o maior e era a mais importante de todo o império como já tinha referido, era a que governava o império, sendo a chefe suprema. Em consequência, tinham todos os poderes judiciais, Políticos, Legislativos e Tributários. Então, tendo todos poderes e poder, era respeitada por todos, sendo adorado como um deus.

2. Em segundo lugar, e depois da imperatriz, estavam os homens mais ricos e influentes. Possuíam grandes propriedades, os latifúndios, e uma fortuna avaliada em milhões de libras de ouro e prata. Tinha a dita que descomparavam cargos políticos (senadores) como magistrados, senadores e comandantes de províncias. De isso também eram respeitadas, sendo consideradas uma figura de poder.

3. Seguidamente, encontravam-se a classe equitativa que era composta por homens endinheirados. Estes possuíam uma fortuna avaliada em milhões de libras de ouro e prata que os distinguiam da classe social. Porém, estes ainda descomparavam alguns cargos políticos e administrativos. De qualquer forma, eram tratados com respeito e também com alguma inveja.

4. De seguida, encontravam-se os plebeus que eram o "povo".

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o testef. No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

de Roma. Não possuíam grande riqueza. Consequentemente, poderiam possuir pequenas propriedades, incluindo as pequenas lojas. As suas profissões se: comerciantes, artesãos, entre outros. Estes não possuíam cargos políticos, mas poderiam votar. Na sociedade eram vistos com desprezo pelos arianos, e administrados pelos patrões. Reforça também os tributos que eram cobrados que tinham sido libertados pelos maos arianos, que eram seus donos/irmãos. Os escravos não tinham direitos e podiam ser presos de guerra ou esquisos. Estes podiam ser comprados ou vendidos. Apartir do momento que eram comprados, passavam a ser posse dos seus donos e podiam ser usados para qualquer serviço, desde trabalhos nos campos a servir os seus donos. Em síntese, podemos concluir que a sociedade romana era escravificada e escravagista.

999.10
B


GOVERNO DE PORTUGAL | **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária do Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
 (Anexo) Manual

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	O império romano ocupava a Ásia menor, a Península Ibérica, o Egipto, Quase a Europa toda e o Sítio da África.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	O séc. II d. C.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	A ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus, os escravos e os libertos.
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	<p>Ordem senatorial - Grupo dos romanos ricos e influentes</p> <p>Ordem equestre - Grupo igualmente enriquecido - com prestígio</p> <p>Os plebeus - grupo menos poderosos e ricos.</p> <p>Os escravos - Prisioneiros dos guerras ou capturados em minas ou adquiridos por comércio. eram considerados objetos.</p> <p>Os libertos - Escravos que conseguiram a liberdade.</p>
Em síntese, o que conclus acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Os grupos sociais tinham muitas diferenças.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudaras a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma Roma Em redor do mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séc. I e II Séc. I e II Séc. II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperadores, Ordem Senatorial, Ordem Equitativa, plebeus, libertos e escravos Ordem Senatorial, ordem equitativa, plebeus, libertos e escravos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem Senatorial - composta por patronos pessoas mais importantes patronos OS latifundiários, os mais ricos e influentes. Ordem equitativa - cavaleiros - são ricos, cobradores de impostos, comerciantes, militares. plebeus - Homens pobres, não têm ricos como os grupos anteriores libertos - São escravos que conseguiram a liberdade Escravos - Prisioneiros de guerra ou conquista, escravos de guerra, não tinham direitos e eram tratados como um objeto.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Era escravocrata, privilegiada e não privilegiada

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	o líder do Império Romano	Todos os poderes; Era o mais poderoso; o mais importante " Tudo	Estado/Governo; Tudo pelo Romano	Todos os Poderes; justiça; ad. justiça; religião; guerra; tudo o que existia no mundo	Respeito; Reverência; Adorados; como um Deus
2.ª linha	Ordem senatorial	maiores famílias do Império	funcionários; funcionários; funcionários; funcionários; funcionários	funcionários; funcionários; funcionários; funcionários; funcionários	responsáveis por cargos políticos; Ministérios; Senado; Governadores de Províncias	Respeito; Figura de Poderes
3.ª linha	Ordem equestre	Homens Enrichidos com propriedades do Império	Fortes; ma; Avulhada; elite de 200000 Sestertios	Desempregados; alguns cargos políticos, administrativos; Cobradores de impostos, comércio, artes; abastecimento	Cargos Administrativos; Exército - equites; Apoiadores do Imperador	Respeitados; Administrativos; Inveja.
4.ª linha	Plebeus	Homens pobres, mas Poderosos e ricos que os controlavam	Esquecidos; Proprietários (Povos, comércios, Artesãos); Alguns Plebeus Desempregados	Comerciantes, Artesãos, Empregados públicos; Sem ocupações	Não ocupavam cargos políticos; Mas tinham o direito de voto (clerical)	Justos com Alguns Desprezo; Admiração pelos Escravos
5.ª linha	Escravos e libertos	libertos com direito que conseguem a sua liberdade através de: Resgate; de guerra; de conquista; comércio; compra; ou herança				

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (G), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo G	O meu objetivo é explicar o Império Romano e os seus aspetos sociais mais importantes.
-------------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo H	Neste contexto, havia muitas etapas sociais que eram diferentes, privilegiadas e não privilegiadas. Neste contexto podemos concluir que havia muita desigualdade que eram diferentes e privilegiadas e não privilegiadas.
-------------	---

2.2 Neste momento, tens 6 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
G	Objetivo
A	O apogeu do Império e suas etapas
H	Conclusão social
B	Conceito social mais próximo
C	Conceito social mais próximo
D	Conceito social mais próximo
E	Conceito social mais próximo
F	Conceito social mais próximo

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
G	
A	
B	
C	
D	
E	
F	

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: <u>12</u>
-------------	-----------	----------------------

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Os grupos Sociais Romanos

O meu objeto é explicar o Império Romano e os seus grupos sociais mais importantes.

O Imperador era o chefe supremo do país, tinha todos os poderes, assim na República, eleito e admitido.

A ordem senatorial era onde estavam os senadores, magistrados e governadores de províncias, isto é, eram os homens mais ricos e influentes do Império. Eram respeitados como figuras de poder.

A ordem equestre ou assim por dizer eram os cavaleiros. Eram menos ricos e influentes do que a ordem senatorial. Também tinham alguns cargos políticos, como editores de impostos, políticos, também podiam ser artesãos e comerciantes. Os cavaleiros eram os homens mais fiéis ao Imperador.

Os plebeus eram homens menos ricos e poderosos que os anteriores. Podiam ser pequenos proprietários, artesãos e comerciantes, alguns eram desempregados, ~~porque~~ porque os escravos ficavam com a maior parte das terras e os únicos não privilegiados que tinham o direito de voto, por isso, ganhavam dinheiro para votar numa certa pessoa, assim eram chamados de clientela. Os plebeus eram vistos com uma certa desprezo.

Os libertos eram escravos que conseguiram a sua liberdade por meios legais de compra ou por gratidão. Os escravos podiam ser prisioneiros de conquista e guerra, missionários, ~~isto~~ isto eram prados ou vendidos: como escravos africanos.

Neste contexto, podemos concluir que havia muitos grupos sociais que eram estratificados e colaboravam, os mais privilegiados estavam no topo da pirâmide e os menos no fundo.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o lóia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1. Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2. Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3. Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

999.11



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Centro
Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre as *grupos sociais no apogeu do império romano*:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	O período denominado de mundo romano no seu apogeu foi nos séculos I a.C. a II a.C. III d.C. ^{II d.C.}
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	O período denominado de apogeu do mundo romano foi nos (séculos I e II) séculos I e II.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	São a <i>Ordem Senatorial</i> , <i>Ordem Equestre</i> , <i>Libertos</i> , e <i>Esenaves</i>
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	<i>Ordem Senatorial</i> - as mais altas funções públicas como magistrado, senador, governador de províncias... <i>Ordem Equestre</i> - que era constituída por Cavaleiros <i>Libertos</i> - Grandes Negociantes, empreiteiros de obras públicas, etc... <i>Libertos</i> - Antigos Esenaves a quem os seus senhores tinham concedido a liberdade. <i>Esenaves</i> - São os homens sem direitos.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Concluiu que esta sociedade era <i>associalista</i> (tinha <i>desigualdade</i>) e, altas funções públicas era <i>hierarquizada</i> e <i>Estabilizada</i>

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:	
Área geográfica a que corresponde?	Itália a cidade de Roma. Em volta do mar mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séculos I e II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperatores Ordo Senatorial Ordo Equitatus Plebs Senadores Libertos Plebais
O que é próprio de cada grupo social?	Ordo Senatorial - Simpatizava com políticos, homens ricos e influentes, Grandes latifundiários
	Ordo Equitatus - era constituída por cavaleiros, são ricos mas não tão ricos como os senadores, faziam os negócios, artesãos, cobradores de impostos.
	Plebais - Grandes agricultores, empastadores de obras públicas, homens livres, menos fazendeiros, não tão ricos como os anteriores, os clientes
	Libertos - Antigos escravos a quem os seus senhores tinham - lhes concedido a liberdade, tinham direitos, trabalhavam mas mais variadas profissões.
	Esclavos - São homens sem direitos, eram utilizados de guerra ou agricultura, eram empregados, eram criminosos, eram detidos.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Sociedade estratificada, Hierarquizada -

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Única / Chefe do Império Romano	Todos os poderes; era o mais rico; o mais importante = Tudo	Chefe / Governador do Império Romano	Todos os poderes - judicial - C. Juiz Supremo / Religioso (Supremo) - Sacrosanto (Poder Supremo); legislativo - Tribunações	Respeito Absoluto
2.ª linha	Ordem senatorial	Exeram os mais ricos e influentes do Império	Grandes Bónifícios (suos) (= latifúndios) - Fortuna avaliada em milhões	Discreto / Senado - os cargos públicos mais importantes (Senado...)	Cargos escargos - patricios - mais importantes - Senado - Magistrado - Governadores de Províncias	Respeito: Figuras de toda
3.ª linha	Ordem equestre	Homens independentes com propriedades; os "novos ricos" do Império	Fortuna avaliada em 400.000 sestertios	Desempunham alguns cargos públicos: administração, cobrança de impostos; Comércio; Artesãos; Abastecedores	Cargos administrativos - Exército - Equites - Ajuda / Conselho Imperial	Respeito Administrativo - Inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens livres / muitos pobres e alguns que os antecederam	Poucos Bónifícios (Poucos ricos, alguns pobres, alguns fugados)	Comerciantes, artesãos, empresários / obras públicas sem ocupação	Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (= Clientela)	Vistos com algum desprezo - Abominação pelos senhores
5.ª linha	Escravos e libertos	São escravos que conseguiram a sua liberdade - Beneficiários da Guerra ou da conquista - Clientelas				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, de fato que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Os impostos, em geral, são o meio pelo qual o Estado obtém os recursos necessários para a realização das suas atividades. Por isso, desde há muito, os Estados adotam medidas para garantir a equidade e a justiça na distribuição da carga tributária.
Parágrafo B	2.ª linha	As regras constitucionais, bem como a legislação ordinária, definem os princípios fundamentais que regem a organização e o funcionamento dos órgãos políticos, administrativos, económicos e sociais do Estado, bem como a forma de exercício do poder.
Parágrafo C	3.ª linha	Entre os estabelecimentos, em particular, os serviços de saúde, os hospitais, os centros de investigação científica, as universidades, as escolas, os tribunais, os órgãos administrativos, os serviços de segurança pública e os estabelecimentos de ensino, são os que mais necessitam de recursos financeiros.
Parágrafo D	4.ª linha	Entre os meios, os recursos humanos e técnicos, são os que mais necessitam de recursos financeiros, bem como os recursos materiais e financeiros necessários para a realização das suas atividades. Por isso, desde há muito, os Estados adotam medidas para garantir a equidade e a justiça na distribuição da carga tributária.
Parágrafo E	5.ª linha	Entre os princípios, os princípios de justiça, de equidade e de solidariedade, são os que mais necessitam de recursos financeiros, bem como os recursos materiais e financeiros necessários para a realização das suas atividades. Por isso, desde há muito, os Estados adotam medidas para garantir a equidade e a justiça na distribuição da carga tributária.
Parágrafo F	6.ª linha	

Nome: _____ N.º: _____ Ano/Turma: 7º E B-

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

ROMA

- O meu objetivo é explicar, que no apogeu do Império Romano foi nos séculos I e II, em época de Roma, foi uma parte do mundo mediterrâneo que neste texto é introduzido o Senado, Ordem Senatorial, Ordem Equestre, os Plebeus, os Exercitos e os libertos.
- O Imperador era o líder, era o mais alto, o mais poderoso e o mais importante, seguidamente era o governador do Imp. A figura romana, na isso tinha três os poderes assim como o poder judicial, legislativo e era visto como respeito e divinizado.
- A Ordem Senatorial, eram altos e influentes do Império tinham grandes propriedades rurais, além disso tinham uma função associada em muitas desempenhavam cargos políticos importantes, como Senador, Juiz, magistrado e Governador de Província e eram vistos com respeito e figura de elite.
- A Ordem Equestre, eram homens independentes, com fortificações, eram uma figura avaliada, cerca de 100.000. desempenhavam cargos políticos, como a administração, cobradores de impostos de comércio, militares e de outras funções, cargos administrativos. Eram a base do Império e eram vistos com honra, admiração e respeito.
- Os Plebeus eram homens livres, alguns pastores e alguns são pequenos proprietários, agricultores e outros, alguns tinham e desempenhavam funções, obras públicas ou eram de outra forma, não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto e eram vistos com alguma desfezo e admirados pelo sucesso.
- Os Exercitos e libertos, eram funcionários de guerra, conquistadores ou eram comerciantes e os libertos são escravos que conseguiram a liberdade.



III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, **reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.**

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Em conclusão, que a sociedade era Escravocrata, Hierarquizada e Estratificada, o Imperador, a elite senatorial e equesital eram os mais ricos e com mais poder, os plebeus, os libertos e os libertos são os menos ricos e com menos poder. Era o nascimento, porque tinham nascido dentro família rica e poderosa, os trabalhos dos maiores, eram os donos de casa e faziam os trabalhos do casa.

989-12

B+


GOVERNO DE PORTUGAL
 Ministério da Educação

Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
 - manual

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Africa, Europa e Ásia (3 continentes)
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	Século II d.C
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	- Ordem senatorial, homens mais ricos e influentes; os senadores, magistrados, latifundiários - ordem equestre, negociantes - os plebeus e homens mais ricos e influentes
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	- escravos e libertos desempenhavam os principais cargos políticos - ordem equestre ou os cavaleiros, tinham dinheiro e prestígio. - fiéis ao imperador, apoiavam-no na esperança de aumentar a sua influência e poder. - os plebeus, homens livres, menos poderosos e ricos - os escravos e os libertos, não tinham quaisquer direitos civis ou jurídicos
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Cada grupo social era diferenciado pelo que tinham, pelos direitos que tinham e pelos cargos que possuíam.

1.1 Agora, com base na lista de informações que retiraste dos textos, gráficos, imagens e suas legendas, escreve um (pré-)texto que informe os seus leitores, os teus colegas, com quem partilharás o mesmo, sobre os grupos sociais no apogeu do mundo romano.

Os grupos sociais era diferenciados pelo que tinham/possuíam, pelo prestígio e poder.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	- cidade de Roma; - Roma; - Em redor do mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	- Séculos I, II - Séculos I, II - século II
Quais os grupos sociais existentes?	- ^{imp. grande} Ordem senatorial, ordem equestre, a plebe os escravos e os libertos; - ordem senatorial, ordem equestre, os plebeus os escravos e os libertos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: cargos importantes (senadores - políticos) - homens ricos e influentes, latifundiários Ordem equestre = cavaleiros, grande negociantes, ricos (menos que os anteriores), pertencem ao exército, cobradores de impostos, antes são plebeus: grandes negociantes, livres, menos poderosos e ricos, não tão ricos que os anteriores ("clientes") faziam troca de dinheiro em troca de votos. libertos: escravos que conseguiram a sua liberdade, tinham direitos escravos: não tinham direitos, ^{ou jurídicos} prisioneiros de guerra ou de conquista, podiam ser comprados ou vendidos, criminosos eram considerados como um objeto.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no Império romano.	E uma sociedade estigmatizada, escravagista hierarquizada, havia privilegiados e não privilegiados

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Líder / Chefe do Império Romano	Todos os poderes, era o mais importante = Tudo	Chefiar / Governar o Império	Todos os poderes → judicial (Juiz supremo) → indigetes (supremo sacerdote) - Pontifex Maximus) legislativo Tribunal (direto	- Respeito; divinizado (adoorado como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Eravam os grandes mais ricos proprietários rurais influentes (latifundiários) do Império	Grandes propriedades rurais fortuna avaliada num milhão (ou mais de sestercios)	Senadores) - Desempenhavam os cargos políticos mais importantes	Se veto sobre as decisões do Senado) - ocupavam os cargos políticos mais importantes - magistratura - Senado - governadores de províncias	- Respeito; figura de poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens ricos, com prestígio; os novos ricos do Império	Fortuna avaliada cerca de 400 000 sestercios	Desempenhavam alguns cargos políticos; administravam; obras; dones de impérios comércio, artesanato, obras públicas	- Cargos administrativos; exército - apoio/lealdade ao Imperador	- Respeitáveis - admiração - inveja
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, proprietários pequenos (nuns) poderosos comerciais e ricos que antes eram os autônomo	- pequenos proprietários (nuns) poderosos comerciais e ricos que antes eram os autônomo	Comerciantes, artesãos, empresários, obras públicas, sem ocupação	- Não ocupavam cargos políticos mas desprezo; tinham direito de voto (clientes)	- vistos com alguma admiração - pebs esme.
5.ª linha	Escravos e libertos	- Escravos que conseguiram a sua liberdade - criminosos - prisioneiros da guerra ou de conquista - comprados ou vendidos				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpares as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O Imperador era o líder do Império Romano isto é, era o mais importante, possuía todos os poderes, governava o Império. tinha em entido os poderes judiciais, religiosos, legislativos e tribunários. O Imperador era visto com respeito e era divinizado.
Parágrafo B	2.ª linha	Em segundo lugar vem a ordem social que era a dos nobres e influente do Império. Estes do Imperador, dadas as grandes propriedades que possuíam e a sua fortuna era avaliada em milhões de sestertios. Desempenhavam os cargos políticos mais importantes (exterior, interior, justiça, do senado, da magistratura e eram governadores de províncias). Eram privilegiados e vistos com respeito.
Parágrafo C	3.ª linha	Seguidamente vem a ordem eqestre que eram homens enriquecidos com propriedades os nobres possuíam. A sua fortuna era avaliada em 100 000 sestertios. Desempenhavam alguns cargos políticos, na administração pública e as funções de impostos, administração do comércio, distribuição de terras públicas tinham funções em cargos administrativos no exército (tribunais) e tinham o estatuto legal do imperador, eram vistos com respeito e tinham o estatuto legal do imperador.
Parágrafo D	4.ª linha	Depois vem os plebeus, que eram homens livres mas menos poderosos e ricos que os anteriores. Eram pequenos proprietários (curiais, camponeses e libertos). Alguns tinham funções de impostos, administração do comércio, distribuição de terras públicas e alguns não tinham ocupação. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham o direito de voto (clientes). Eram vistos com respeito e tinham o estatuto legal do imperador.
Parágrafo E	5.ª linha	Por fim vem os escravos e os libertos. Os escravos podiam ser criminosos, prisioneiros de guerra ou de conquista (comprados ou vendidos), estes não tinham quaisquer poderes e direitos. Os libertos eram escravos que conseguiram que os seus amos os libertassem, ou pelo trabalho ou pela simpatia que criavam com os seus amos. Depois de libertos tinham direitos e poderes (de os reconhecerem).
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (¶), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

¶	<p>Parágrafo ¶ Sabiam que os romanos dominavam zonas em 3 continentes contíguos (África, Europa e Ásia)?! Dominaram todas as terras em volta do mar Mediterrâneo. No mundo romano existiam 3 tipos de grupos sociais: O imperador, os grandes senhores e o plebeu, os escravos e os libertos. O apogeu do mundo romano ocorreu durante o século II d.C.</p>	<p>estes (África, Europa e Ásia)?! Dominaram todas as terras em volta do mar Mediterrâneo. No mundo romano existiam 3 tipos de grupos sociais: O imperador, os grandes senhores e o plebeu, os escravos e os libertos. O apogeu do mundo romano ocorreu durante o século II d.C.</p>
---	---	--

2.1.2 Por fim, re lê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (¶), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

¶	<p>Parágrafo ¶ Para finalizar devo dizer que a sociedade do Império Romano era escravagista, escravagista e hierarquizada, cada grupo social era diferenciado pelo que tinha/possuía e havia privilégios e não privilégios.</p>	<p>Para finalizar devo dizer que a sociedade do Império Romano era escravagista, escravagista e hierarquizada, cada grupo social era diferenciado pelo que tinha/possuía e havia privilégios e não privilégios.</p>
---	---	---

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, ¶). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
¶	É a apresentação do Império Romano.
A	É a pessoa mais importante no Império Romano.
B	São os segundos mais importantes no Império Romano.
C	São os terceiros mais importantes no Império Romano.
D	São os quartos mais importantes no Império Romano.
E	São os menos importantes no Império Romano.
G	É a conclusão de tudo o que foi dito/escrito.

Escala de importância no Império Romano

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

Nome: _____

N.º _____

Ano/Turma: 7º E B+

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O apogeu do Império Romano

Sabiam que os romanos dominaram zonas em 3 diferentes continentes (Africano, Europeu e Asiático)?! Dominaram todas as terras em volta do mar Mediterrâneo. No mundo romano existiam 5 tipos de grupos sociais: o Imperador, as ordens senatoriais e equestres, os plebeus, os escravos e os libertos. O apogeu do mundo Romano passou-se durante os séculos I e II d.C.

O Imperador era o líder do Império Romano, isto é, era o mais importante, possuía todos os poderes, governava o Império, tinha em controlo os poderes judiciais, religiosos, legislativos e tribunários. O Imperador era visto com respeito e era divinizado. Em segundo lugar, vem a ordem senatorial que eram os mais ricos e influentes do Império (atrás do Imperador, claro). Eram donos de grandes propriedades rurais (latifúndios) e a sua fortuna era avaliada em um milhão de sestércios. Desempenhavam os cargos políticos mais importantes (ex: senadores), faziam parte do Senado, da magistratura e eram governadores de província. Eram respeitados e vistos como uma figura de poder.

Seguidamente vem a ordem equestre, que eram homens endinheirados, com prestígio, chamados "os novos ricos" do Império. A sua fortuna era avaliada em 400 000 sestércios. Desempenhavam alguns cargos políticos, na administração, podiam ser cobreadores de impostos, trabalhadores no comércio, artesanato e obras públicas. Tinham funções em cargos administrativos, no exército (cavaleiros) e podiam prestar apoio/lealdade ao Imperador. Eram respeitados, admirados e vistos também com inveja por parte das classes sociais abaixo.

Depois vêm os plebeus, que eram homens livres, mas menos poderosos e ricos que os anteriores. Eram pequenos proprietários: (rurais, comerciais e



... E N ...

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pele-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

- 3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.
- 3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.
- 3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.




São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

artesanais). Alguns pobres eram desempregados. Eram na maioria artesãos, comerciantes, faziam obras públicas e alguns não tinham ocupação. Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (clientes). Eram vistos com desprezo e admiração por parte dos escravos.

Por fim vêm os escravos e os libertos. Os escravos podiam ser criminosos, prisioneiros de guerra ou de conquista (comprados ou vendidos), estes não tinham quaisquer poderes e direito. Os libertos eram escravos que conseguiram que os seus amos os libertassem, ou pelo trabalho ou pela empatia que criavam com os seus amos. Depois de libertos tinham direitos e poderes (se os conseguissem).

Para finalizar, devo dizer que a sociedade do Império Romano era estratificada, escravagista e hierarquizada, cada grupo social era diferenciado pelo que tinha / possuía e havia privilegiados e não privilegiados.

999.13
I 4


GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres a legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	O império romano ocupava a península Ibérica, Gaule
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	sec II d.c
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	os grupos sociais existentes aproximadamente de aproximadamente os plebeus, escravos, libertos, ordem senat- -rial, ordem equestre ou cavaleiros
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	<p>plebeus - eram homens pobres, não eram ricos nem poderosos, alguns eram latos pobres</p> <p>escravos - não tinham direitos civis ou jurídicos</p> <p>libertos -</p> <p>ordem senat-rial</p> <p>ordem equestre ou cavaleiros -</p>
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o Império romano:													
Área geográfica a que corresponde?	Roma cidade de roma em rotas do mar mediterraneo												
Período de tempo a que respeita?	sec. I e II sec. I e II sec. II												
Quais os grupos sociais existentes?	<table border="0"> <tr> <td>O Imperadores</td> <td>ordem senatorial</td> </tr> <tr> <td>ordem senatorial</td> <td>ordem equestre</td> </tr> <tr> <td>equites</td> <td>libertos</td> </tr> <tr> <td>a plebeus</td> <td>esclavos</td> </tr> <tr> <td>os libertos</td> <td>plebeus</td> </tr> <tr> <td>os escravos</td> <td></td> </tr> </table>	O Imperadores	ordem senatorial	ordem senatorial	ordem equestre	equites	libertos	a plebeus	esclavos	os libertos	plebeus	os escravos	
O Imperadores	ordem senatorial												
ordem senatorial	ordem equestre												
equites	libertos												
a plebeus	esclavos												
os libertos	plebeus												
os escravos													
O que é próprio de cada grupo social?	ordem senatorial - senadores, ricos, influentes, grandes detentores de terras												
	ordem equestre = cavaleiros - ricos industrializados, comerciantes, cobradores de impostos												
	plebeus libertos - livres, menos ricos...												
	libertos - eram escravos que conseguiram a liberdade												
	esclavos - não tinham direitos, eram tratados como objetos eram prisioneiros das guerras de conquista.												
Em síntese, o que concluí acerca da estrutura social no Império romano.	aristocrata, privilegiados e não privilegiados												

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Chefe do governo Liberdade do império Romano	Todos os poderes, era o mais rico mas importante = tudo	Chefes/governos do império Romano	Todos os poderes: judicial, judicial, superior, Religioso, Supremo, senado, etc., legislativo, tribunício	Respeito Divinizado (adorado com um Deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Exeram os mais ricos e influentes do império	Grandes propriedades rurais	Desempenhavam os cargos políticos	Ocupavam cargos políticos importantes	Respeito Figura de Poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens endinheirados com propriedades "abertas" do império	Fortuna avaliada cerca de 400 mil sestertios	Desempenhavam alguns cargos políticos ~ Administração (cobradores de impostos, comércio, alfândega, etc.)	Grupos administrativos Exercit = embeles Qualidade Império	Respeitados Invejo Admirados
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, menos ricos e pobres que os outros	Pequenas propriedades Proprietários de terras com- -tões, urbanas, -rurais.	Desempenhavam cargos importantes (artesãos, comerciantes, etc.) além de cargos públicos (tribunais, etc.)	Não ocupavam cargos políticos Tão tinham direito de voto cientela	Vistos com algum desprezo admiração pelos outros
5.ª linha	Escravos e libertos	Escravo que chegou a liberdade escravos faziam o trabalho da guerra ou de conquista	não possuíam nada	faziam o serviço doméstico, na agricultura	faziam	eram vistos como objetos

atribuído ao
admirado por Roma

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja Importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado Deacordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O Imperador era o líder, chefe de a império romano possuíam todos os poderes, era o mais rico tinha que governar o império romano. Integrava todos os poderes judicial, legislativo e tribunária. O Imperador era visto como respeito de adorado pelos deuses.
Parágrafo B	2.ª linha	Ordem senatorial eram os mais ricos e mais influentes do império, possuíam grandes propriedades rurais. Eram eles que desempenhavam os cargos políticos. Ocupavam cargos políticos importantes eram vistos como figura de poder.
Parágrafo C	3.ª linha	Ordem equestre tinham um prestígio, novas elites do império possuíam cerca de 400 000 sesterceiros. Desempenhavam cargos políticos administração, comércio... Integravam cargos do exército... Eram prestigiados, admiração.
Parágrafo D	4.ª linha	Homens Plebeus eram homens livres não eram poderosos nem ricos possuíam propriedades pequenas rurais, comerciais... Ocupavam-se com comerciantes, artesãos ou até desempregados. Não ocupavam cargos políticos se tinham direito de voto eram vistos com desprezo.
Parágrafo E	5.ª linha	Escravidão e libertos - escravos tinham liberdade eram prisioneiros de guerra não possuíam voto faziam todo o tipo de serviços agrícolas - terra não integravam nenhuma instituição eram vistos como objetos.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (¶), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo 1	No apogeu do império romano haviam vários grupos sociais tais como o imperador, ordem senatorial, ordem equestre, os plebeus, os libertos e os escravos, o império romano ocupava a Península Ibérica (ex:ta). Os romanos usavam A ordem senatorial eram senadores ricos, influentes. A ordem equestre eram camponeses (avulsos). Plebeus eram livres. Libertos eram escravos libertos que tinham direitos.
-------------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (¶) constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo 6	Neste contexto passa dizer que nem todos tinham o mesmo direito e que é uma em muito hierarquizada.
-------------	---

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	
A	
B	
C	
D	
E	
G	

2.2.1 Duve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: _____

I +

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Os grupos sociais no império romano

No período do império romano haviam vários tipos de grupos sociais, tais como a imperador, ordem senatorial, ordem equestre, os plebeus, libertos, escravos, o império romano ocupava a Península Ibérica (Egido). Além senatorial eram pessoas ricas, influentes. A ordem equestre eram comerciantes (cavaleiros). Plebeus eram livres. Libertos eram escravos. Escravos não tinham direitos.

1º

O Imperador era o líder chefe, possuía todos os poderes, tinham que governar o império romano. Também tinham todos os poderes (judicial, legislativo e tribunal). O Imperador era visto com respeito e era adorado pelos deuses.

2º I

Ordem senatorial, eram ricas e influentes do império, possuíam grandes propriedades rurais. Eram eles que desempenham os cargos políticos (Abts). Eram vistos como figura de poder.

2º S

Ordem equestre, eram prestigiados, raras raras do império, possuíam cerca de 400 000 hectares. Podiam exercer cargos políticos, administração romana, tinham cargos no exército (cavaleiros). Eram vistos com admiração.

3º E

Plebeus eram não eram ricos nem poderosos, tinham pequenas propriedades rurais, comerciais. Ocupavam-se em comerciantes. Não tinham cargos, eram desprezados.

4º P

Escravos e libertos eram funcionários de guerra, não possuía em nada, faziam toda tipo de trabalhos. Não integravam nenhuma instituição, eram vistos como objetos. Neste contexto, produzis em que não todos.

5º E+L

6º

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!


INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

→ tem o mesmo direito a que a uma era muito hierarquizada.

993.14


 GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
 - ii) Grupo II: Anexo IIa;
 - iii) Grupo III: Anexo IIb;
- de modo a listares as informações, contidas nas mesmas, sobre as *grupos sociais no apogeu do império romano*:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	A fundação de Roma diz-se ter ocorrido por volta de 753 a.C.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	No ano 85 de nossa era os Romanos concluíram a conquista da Britânia, a atual Grã-Bretanha.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Em Trajano (53-117), Roma atingiu o auge territorial; a fronteira do império estendia-se às montanhas limitadas do Inco (zigzag) Danúbio (vitória sobre os dacios entre 101 e 107).
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma; Roma; Em Riba do mar mediterrânea;
Período de tempo a que respeita?	Sec. 1º e 2º; Sec. 1º e 2º; Sec. 2º;
Quais os grupos sociais existentes?	Imperador, Ordem senatorial, Ordem Equestre, OS liberto, OS escravos; Ordem senatorial, OS plebeu, Ordem Equestre, OS escravo;
O que é próprio de cada grupo social?	<ul style="list-style-type: none"> - ricos e influentes; - senhores eram políticos; - grandes latifundiários; - eram cavaleiros; - são ricos mas não tão ricos como os homens senadores; - comerciantes, cobradores de impostos; <p><u>Ordem senatorial</u> - senadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - eram homens livres; - não tão ricos como os Equestres; <p><u>Ordem Equestre ou cavaleiros</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - eram escravos libertos pelos seus senhores; - eram antigos escravos que conseguiram a liberdade; <p><u>OS plebeu</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - não tinham direitos; - prisioneiros de guerra ou de conquista; - podiam ser comprados ou vendidos; - podiam ser criminosos; <p><u>OS liberto</u> - OS escravos</p> <ul style="list-style-type: none"> - podiam ser criminosos; <p><u>OS escravos</u> -</p>
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:


Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	líder chefe do Império romano	todos os poderes, era o mais importante	chefar/governar o Império romano	todos os poderes → judicial (quis supremo → Relíquias do supremo sacerdote - Pontifex maximus) → legislativo → tribunicio (dignidade)	Respeito; dignidade; considerado como um deus.
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e influentes do Império.	eram os grandes proprietários (latifundiários) e tinham a maior parte da riqueza	desempenhavam os cargos políticos mais importantes (senadores).	ocupam os cargos políticos mais importantes - magistrados - senado - governo.	Respeito; dignidade de poder.
3.ª linha	Ordem equestre	Homens com dinheiro, com prestígio, os ricos do Império.	Furtuna e riqueza, cerca de 20% da população.	Desempenham alguns cargos políticos, administrativos, assistentes de importantes, comércio, artesãos, obras públicas,...	cargos administrativos = concubinato, apoio / liberdade imperial.	Respeitados; dignidade; influência.
4.ª linha	Plebeus	Homens com menos poder, ricos e pobres que os cidadãos.	pequenos proprietários (burgueses) (comerciantes, artesãos), alguns pequenos desempregados.	Comerciantes, artesãos, empresários, obras públicas sem ocupação.	não ocupavam cargos políticos, mas tinham direitos de voto (clientela)	Vistos com algum desprezo, alguma coisa pelos escravos.
5.ª linha	Escravos e libertos	Libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade. Escravos pertencentes aos conquistados.				

II


2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais, em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importe dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez



Parágrafo A	1.ª linha	O caráter da emenda foi muito forte de todos os pontos, mas a ideia não é mais importante que a da equidade e justiça.
Parágrafo B	2.ª linha	Com os dois atos e a prática de um lado, não há mais que falar de outros, porque a prática, segundo a avaliação dos meios, comprometerá outros pontos.
Parágrafo C	3.ª linha	Também, segundo a prática, a prática de um lado, não há mais que falar de outros, porque a prática, segundo a avaliação dos meios, comprometerá outros pontos.
Parágrafo D	4.ª linha	Porque a prática de um lado, não há mais que falar de outros, porque a prática, segundo a avaliação dos meios, comprometerá outros pontos.
Parágrafo E	5.ª linha	Além disso, segundo a prática, a prática de um lado, não há mais que falar de outros, porque a prática, segundo a avaliação dos meios, comprometerá outros pontos.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo , usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano",...

Parágrafo	Sabiam que a África geográfica que corresponde à cidade de Roma situa-se em terra do mar mediterrâneo período de tempo 565 122. Os grupos sociais são imperador, nobres, senhores, ordem, escravos, os libertos, os escravos.
-----------	---

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo , constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões",...

Parágrafo	Em suma com crescimento económico do império as diferenças sociais acentuaram criando uma maior separação entre eles, começaram todos a perder o seu poder, o poder os ricos pobres começaram também a ter importância. Chamam de quem abasteciam todas as coisas.
-----------	--

2.2 Neste momento, tens  parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, ). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	porque eram os filhos
A	
B	
C	
D	
E	
G	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

99914

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: 7.º _____
-------------	-----------	----------------------

I

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

As pessoas do império romano

Sabeam que a Área geográfica que corresponde à cidade de Roma situa-se em terras do mar mediterrâneo próximo do tempo ser 1.º d. Os grupos sociais são imperatores, os senadores, os equites, os libertos, os escravos, o chefe do império romano tinha sobre ele todos os poderes, era o mais rico e o mais importante chefe e governava o império romano.

1.º

2.º I

3.º S

4.º E

5.º P

6.º LE

7.º

7.º Têm os mais ricos e influentes no império. Têm grandes propriedades. A sua fortuna avaliada num milhão. Responderam alguns cargos políticos. Tinha respeito e figura de poder.

8.º Homens de influência. A sua fortuna avaliada cerca dos seus terras. Responderam alguns cargos políticos. Responderam alguns liberais menos poderosos e ricos que os anteriores. Alguns proprietários. Comerciantes, artesãos, não ocuparam cargos políticos. Libertos são escravos que conseguiram a sua liberdade. Em suma com o crescimento económico do império as diferenças sociais aumentaram, criando uma maior separação entre eles, começaram todos a perder o seu poder. Os mais pobres começaram também a ter competências e com eles quem cuidavam todos as coisas.

999-14

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!


INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

999,16

I


GOVERNO DE PORTUGAL | **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161058
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
Ficha de Leitura n.º 1

Anexo - A

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	A fundação de Roma dj. se fez ocorrer por volta de 753 d.C.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	No ano 85 da nossa era os romanos concluíram a conquista da Britânia, o atual Grã-Bretanha. Estavam particularmente interessados em conquistar;
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Com Augusto (63-14), Roma atingiu o seu auge territorial e político do império. O sistema de os monumentos Simulacra do Inco (2 aq. 1),... do Pantheon e outros sobre os deuses entre 101 e 107 no atual Alemanha.
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	O que ocorreu foi que o Império Romano, graças a conquista de Roma pelos Romanos.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma Roma Em redor do mar mediterrâneo Séculos I e II.
Período de tempo a que respeita?	Século I e II. Século I e II. Século I.
Quais os grupos sociais existentes?	Imperatores; patres senatus; ordens militares; ordens sacerdotais; plebeus; libertos.
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: Senadores eram políticos, ricos; grandes latifundiários. Ordem sacerdotal: sacerdotes; não indivíduos; sacerdotes; sacerdotes impeditos. Os plebeus: grandes negociantes, governadores de áreas públicas, homens livres. Os libertos: eram antigos escravos que conseguiram a liberdade. Os escravos: não tinham direito; prisioneiros de guerra, criminosos.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Rei / chefe do Império Romano	Tudo os poderes, era o mais rico, o mais importante = tudo	Creptus / governo do Império Romano	Poderes políticos: judicial / juiz supremo; Religioso (supremo sacerdote) legislativo; Tribunicio (direito de veto)	Respeito; dirigia o Estado; corre um duto
2.ª linha	Ordem senatorial	Senadores e influentes do Império	Grandes propriedades rurais (= latifúndios); Fortuna avaliada em milhões (ou mais de milhões).	Desempenhavam cargos políticos, mais importantes (senado, ...).	Ocupam os cargos políticos mais importantes - magistraturas: Senado; Governaturas de Províncias	Respeito; figuras de peso.
3.ª linha	Ordem equestre	Homens independentes, com grande fortuna, os "homens do Império"	Fortuna avaliada em cerca de 400 000 sestertius	Desempenhavam alguns cargos políticos: Admin. - triplex: cobradores de impostos, censo; Administrato, oficiais Militares, ...	Cargos administrativos; Equitatus = cavalos; Artes / Indústria importantes.	Respeitados; celebravam; im-vejo.
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, muitos pobres e sem quotas Antigos	Pequenas propriedades rurais (arvenses, colonatas, Anticenas), Alguns Pobres, Domésticos	Comerciantes, Artes, Empregados / outros Públicos, sem ocupação.	Não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto (=clivitas)	Vistos com algum desprezo; administração pela Plebeus.
5.ª linha	Escravos e libertos	Homens que conseguiram escapar; Escravos - propriedade de quem os adquiriu; ou comprado de outros.				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir parmenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Dificil era a escolha de um O mais importante, os seus cargos / ocupações em defesa e governar o império romano, e de um respetivos por todos os pontos.
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem senatou não os mais ricos e influentes do império, possuíam grandes propriedades rurais, desempenhavam os cargos políticos mais importantes e era respetivo a ser figuras do poder.
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem equitas eram homens aristocráticos com prestígio, possuíam uma fortuna considerável em casa de luxo e artefactos. desempenhavam alguns cargos políticos e administrativos, e eram respetivos administração e justiça.
Parágrafo D	4.ª linha	Alguns homens livres, menos ricos e ricos que os Antigos, possuíam propriedades sem comércios artífices... não ocupavam cargos políticos e eram visto com algum desprezo administração pelo senado.
Parágrafo E	5.ª linha	Os senados e libertos escravos que conseguiram ocupar de questões, comissões ou ocupações de campo.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (G), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo G
 Sabiam que os gregos tinham escrito os Impérios e tinham controlado, tinham escrito, pensam, libertos, todos eles tinham vários parágrafos. O império romano ocupava a Península Ibérica (Egipto).

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo H
 Para finalizar, os meus alunos e os impérios que eram o desejo e que governavam todo com todos os países e os meus países eram os recursos ou libertos, que cultivavam o campo... as mulheres tinham das crianças e do capital.

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	abertura do assunto / tema
A	
B	
C	
D	
E	
G	Conclusão de texto

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
E	
D	
C	
B	
A	
G	

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7.º I

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Império romano e os grupos sociais.

1.º Sabemos que os grupos sociais eram os Imperatores, ordem senatorial, ordem equitativa, plébeus, libertos, todos eles tinham vários postos.

2.º O império romano ocupava a Península Ibérica (apud). O Imperador era o chefe do Império romano e era ~~o chefe do Império romano~~ o mais importante e suas cargas ocupava os deputados e governos e império romano e eram representados por todos os grupos.

3.º A ordem senatorial eram os meus meus e influentes do Império possuíam quarta propriedade meus de eram participar em cargas públicas mas importantes e era representado e legislar de Podia.

4.º A ordem equitativa eram os homens individuais com prestígio possuíam uma fortuna considerável em cerca de 400 mil sestércios de eram participar em algumas cargas públicas e representados e eram representado em algumas de algumas.

5.º Plébeus eram homens livres mas menos potentes e eram que os senadores pequenas propriedades eram representados públicas mas ocupavam cargas públicas e eram representados com algum deputado representado em alguma.

6.º Os senadores e libertos eram os homens que conseguiram grupos de grupos compartilhados de compartilhados.

7.º Os libertos eram os meus meus eram os imperadores que eram os deputados e eram representados tudo com tudo os postos em meus postos eram os homens os libertos que cultivavam em compartilhados em compartilhados tudo os homens e eram representados em alguma.

795-15

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).



HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º 18 Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	apogeu este período foi toda toda a área do Mediterrâneo, estendendo-se até à Britânia, actual Inglaterra.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	A sociedade romana dos séculos I e II, no apogeu do império.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	era constituída por senhores e cavaleiros. Porém, em estratos inferiores situavam-se os <u>servos</u> , os <u>libertos</u> e a <u>plebe</u> .
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	A ordem senatorial era constituída pelos homens mais ricos e muito influentes.
	A ordem cavaleiros era composta por homens enriquecidos e com prestígio social.
	A ordem plebe, eram homens mais pobres, menos poderosos e ricos que os grupos anteriores.
	Os escravos e libertos (por compra, eram prisioneiros dos guerreiros, camponeses, ou adquiridos por compra). Não dispunham quais que direitos civis ou jurídicos. O escravo era considerado um objeto, podendo ser vendido, morto, castigado ou abandonado.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	era nesta <u>uma</u> <u>hierarquia</u> , <u>estata</u> <u>forada</u> , <u>esta</u> <u>vagista</u> .

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o Império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Roma Roma Em redor do mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séc. I e II Séc. I e II Séc. II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, os libertos e os escravos Ordem senatorial, ordem equestre, os patres, o Senado e escravos
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial: composto por senadores, políticos, ricos e influentes e latifundiários.
	Ordem equestre = cavaleiros: têm dinheiro, pertencem ao exército, cobram os impostos, comerciantes, artesãos
	Plebe: homens, clientes
	Libertos: escravos que conseguiram a liberdade freedmen
Em síntese, o que concluí acerca da estrutura social no império romano.	

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Essa é a classe do Governo Romano	Todos os feudos Essa é a mais rica, a mais importante	Governar o Império Romano	Todos os feudos - judicial - religiosa - legislativo - Tribunal	com respeito Divina Fide
2.ª linha	Ordem senatorial	os mais ricos influentes do Império	de fortuna os	desempenhavam os cargos políticos mais importantes	ocupam os cargos políticos mais importantes: - magistrados - senado - governadores da província	Respeito figura de poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens enriquecidos com prestígio os meios ricos do império	Fortuna Labor	desempenhavam cargos públicos Administrativos cobradores de impostos comerciantes artesãos comerciantes autônomos empresários sem ocupação	Cargos militares Escarvito Apoio abdicado Imperador	Respeitados filmes Imeja crimes
4.ª linha	Plebeus	Homens - livres melhores habidos ricos que os libertos	Pequenas propriedades Alguns pobres Distinguidos		Não ocupavam cargos políticos mas tinham direito de voto	vistos com algum desprezo Administrativos pelos escravos
5.ª linha	Escravos e libertos	Exatamente escravos que conseguiram a sua liberdade Escravos adquiridos no comércio pós comércio de guerra				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	O império era o chefe do império romano possuía todos os poderes, reger e também importantes, mais ocupasse o governo tanto o império, como foi afirmado possuía tribunais judicial, religioso, legislativo e tributário, porém em vista com
Parágrafo B	2.ª linha	A ordem romana que era o chefe do império possuía os poderes e uma grande fortuna, desempenhando os cargos políticos mais importantes, e como foi referido ocupava os cargos mais importantes que eram a magistratura de acordo com os governadores de província, com vista que outros como
Parágrafo C	3.ª linha	A ordem romana que consistia em homens e mulheres e os seus lugares possuía uma grande fortuna, desempenhando alguns cargos políticos eram também administradores e titulares de impostos, sendo estes os seus poderes, as funções que tinham eram cargos no administrativo, exercia a autoridade no império, eram
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus (homens) tinham uma menor poderes e visto que os anteriores, eram pequenos plebeus, alguns pobres e outros desempenhavam, eram também comerciantes, artesãos e trabalhavam em qualquer coisa, sem ocupação, mas ocupava magistratura política mas tinham direito de voto, no seu, por isso eram vistos com desprezo e pelos seus cargos, administrativos
Parágrafo E	5.ª linha	Os escravos eram aqueles que sempre viviam a sua disposição, mas possuíam nada, mas tinham ocupações nas instituições políticas e eram vistos com desprezo.
Parágrafo F	6.ª linha	Os escravos eram podiam ser capturados, adquiridos por compra ou fruto de guerra, de resto eram como os anteriores.

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (G), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo G
 O meu objetivo é explicar que a sociedade romana estava dividida em seis grupos de castas. O apogeu do império foi no séc. I d.C. Na tabela social na base estavam os escravos e a seguir a ordem hierárquica e depois os cavaleiros. Os plebeus e depois os imperadores e a sua família.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo H
 Para finalizar quero dizer que o imperador a ordem hierárquica a ordem hierárquica os mais ricos, os plebeus e os escravos que a ordem os mais pobres, se uma pessoa possuía um muito dinheiro ia subindo de classe, e a ordem a sociedade.

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
A	O imperador é o mais importante
G	Apresenta os grupos
B	Tinha maior e los cargos políticos
C	Tinha alguns dos cargos políticos
D	Tinhamo alguma poder
E	So tinham a liberdade
F	Não tinham nada

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhas dares um título:

995.17

A sociedade em Roma

O meu objectivo é explicar que a sociedade romana estava dividida em seis grupos sociais, então, o grupo com maior importância era o imperador e a sua família, ^{de seguida} a ordem senatorial, depois, os cavaleiros, a seguir os plebeus e em baixo os libertos e os escravos. O Apogeu do império foi no séc I e II d.C, esse Apogeu ^{chegou} ~~estendeu~~ até à actual Inglaterra e, cobria toda a base do Norte da Europa.

1º

Como já foi afirmado, o imperador era o que tinha maior importância, ele era o líder da império romana, possuía todos os poderes, o judicial, religioso, legislativo, tribunário, possuía também riqueza (e fam) ~~possuía~~ ocupava a governar todo o império, era visto com respeito.

2º I

Seguidamente, a ordem senatorial era a mais rica e influente do império, possuía as melhores famílias e uma grande fortuna, desempenhavam os cargos políticos mais importantes, como a magistratura, entre outros, pelas suas outras funções eram vistos como respeito e figura de poder.

2º E

De seguida, vem a ordem equestre, era constituída por homens enriquecidos e que também possuíam uma fortuna, ~~eram~~ desempenhavam alguns cargos políticos, eram também administradores, tinham a função de apoio do exército e a lealdade ao imperador.

3º E

Em quarto lugar, vêm os plebeus, menos poderosos e ricos que os anteriores, eram comerciantes ou artesãos e não ocupavam nenhum cargo político, ~~mas~~ tinham direito de voto, ~~mas~~ eram vistos como desprezados e pelos escravos eram vistos como administradores.

4º P

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

(continuação)

→ Por fim, vêm os libertos e os escravos (~~os~~) } 6.ª Lição
que não possuem nada, mas alguns conseguiram
(~~de~~) a sua liberdade anteriormente, e eram vistos
(~~por~~) com desprezo.

Para finalizar, quero dizer que o imperador } 7.ª
a ordem social, os cavalheiros e os plebeus eram
os mais ricos, os libertos e os escravos eram
os mais pobres, e mais se um liberto ganhava
uma grande quantidade de dinheiro, podia subir de classe social ganhar
E é assim a sociedade de Roma.



HISTÓRIA

Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;

ii) Grupo II: Anexo_IIa;

iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Cidade de Roma
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	E no século II D.C.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Imperador, ordem sacerdotal, ordem equitativa, plebes, escravos, libertos
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	ordem sacerdotal - sacerdotes, políticos, ricos,
	ordem equitativa
	cadeiros, artesãos, ricos
	plebeus
	livres, alguns desempregados.
	escravos - comprados ou vendidos, não tinham direitos
Em síntese, o que conclus acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

<p>Área geográfica a que corresponde?</p>	<p>O que escreveram os meus colegas sobre o Império romano: cidade de Roma Roma Em Rede do mar mediterrâneo</p>
<p>Período de tempo a que respeita?</p>	<p>Séculos I e II D.C. século II</p>
<p>Quais os grupos sociais existentes?</p>	<p>Imperadores, ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, escravos, libertos. ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, escravos, libertos</p>
<p>O que é próprio de cada grupo social?</p>	<p><u>ordem senatorial:</u> composto por senadores, políticos, ricos influentes, latifundiários</p> <p>ordem equestre cavaleiros, ricos, cobradores de impostos, artesãos, pertencem ao exército</p> <p>plebeus homens livres, menos ricos, pequenos proprietários, desempregados alguns.</p> <p>libertos são escravos que conseguiram a liberdade.</p> <p>escravos - não tinham direitos, prisioneiros de guerra, comprados ou vendidos, umiriosos,</p>
<p>Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no Império romano.</p>	<p>privilégiados, escravagista, hierarquizado.</p>

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Líder / chefe do Império Romano	Todos os poderes, era o mais rico mais importante	chefe / governador o imperador.	todos os poderes (jurídico, juiz supremo) religião (supremo sacerdote - pontífex maior nos belisclitio, tribunic)	respeito - disting. abt (adorado como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e influentes do Império	terceira grande propriedade rural (latifúndios); fortuna abt de um milhão (ou mais de euros)	desempenhavam os cargos políticos mais importantes (senadores...)	ocupavam os cargos políticos mais importantes: magis, tribuno senado, governadores de províncias	Respeito à figura de Pórcio
3.ª linha	Ordem equestre	Homens enriquecidos com prestígio os "homens ricos" do Império!	Fortuna avaliada cerca de 400 000 Sesterces	desempenhavam Alguns cargos políticos, Administração, cobrança de impostos, Administração, cargos públicos	Cargos Administrativos, exército = cavaleiros; fidelidade e lealdade	Respeito dos Adminis, magis;
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, menos poderosos	quase sempre pequenos (rurais, comerciais), alguns pobres, desempregados.	comerciantes, artesãos, empresários, cargos públicos sem ocupação	não ocupavam cargos políticos, mas tinham direito de voto	vistos com algum desprezo, admiração pelo sucesso
5.ª linha	Escravos e libertos	consagrados a si próprios	prisioneiros adquiridos por compra ou conquista			Como objectos

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Os Imperadores das línguas e chefes do Império Romano muito rico e importante. Contudo, os poderes judiciais como por exemplo o Juiz Supremo, Supremo sacerdote. Era adorado como um deus.
Parágrafo B	2.ª linha	Em segundo lugar, encontrá-se a ordem senatorial, formadas e influentes no Império, (alta de na) possuíam enormes propriedades rurais.
Parágrafo C	3.ª linha	de seguida, ordem equestre. Eram homens enriquecidos com muito dinheiro. Além de riqueza, podiam receber que estes homens possuíam fortuna avaliada em cerca de 400000 sestertios. Desempenham cargos públicos de Amistado, cobradores de impostos
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus eram homens (curiais ou comerciais) ou comerciantes ou artesãos. todavia, havia alguns muito pobres e desempregados. Estes homens não elegeram cargos políticos, porém tinham direito a voto, e eram vistos com alguma admiração pelos escravos.
Parágrafo E	5.ª linha	Por fim, na base da pirâmide estão os escravos e libertos. Os escravos não possuíam, eram considerados objetos. Eram prisioneiros de guerra, realizados podiam ser adquiridos e vendidos. Os libtos eram ex-escravos a quem o dono libertava por gratia. Os escravos trabalhavam a terra.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (6), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo 6
 No apogeu do Império Romano, ou seja, nos séculos I e II d.C., a sociedade era muito estratificada, pois tinhamos no topo a própria sociedade do Imperador e a sua família, a ordem social, a ordem dos senhores, os seus escravos e libertos. No seu apogeu o Império Romano abrangia a cidade de Roma e todo o eixo mediterrâneo, a partir daí para toda a Península Ibérica, até à Inglaterra, até à linha do Reno.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (7), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo 7
 Para finalizar, a estrutura social no Império Romano era hierarquizada. Alguns com privilégios outros não, pois não tinham poder, era conduta e com também escravizados.

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	Explicito, introduz.
A	desenrola, fala dos grupos sociais, do tipo da pirâmide para a base.
B	
C	
D	
E	
G	Conclusão.

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	=
E	desenrola, fala da base para o topo da pirâmide.
D	
C	
B	
A	
G	=

Nome: _____ N.º: _____ Ano/Turma: 26

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

Os grupos Sociais no Império Romano

No apogeu do Império Romano ou seja, nos séculos I e II d.C., a sociedade era muito estratificada, pois tinhamos ao topo da pirâmide social o Imperador e a sua família, seguindo-se a ordem senatorial, ordens equitárias, plebeus, escravos e libertos. No seu apogeu o Império romano abrangia a cidade de Roma e toda a costa mediterrânea da mediterrânica, estendendo-se por toda a península Ibérica e até o Egipto.

1º

O Imperador era líder e chefe do Império Romano. Era muito rico e poderoso, (então) tinha todos os poderes judicial (juiz supremo), religioso (supremo sacerdote), legislativo. Era adorado como um deus.

2º

Em seguida logo, encontrava-se a Ordem senatorial. Eram ricos e influentes no império e possuíam grandes propriedades rurais.

3º

De seguida, a ordem Equitária, eram homens sadiahermados, com muita prestígio. A título de curia (tribuna) riosidade, estes homens possuíam uma fortuna avaliada em cerca de 400 mil sesterces. Desempenhavam cargos políticos na administração, centralizada no imperador.

4º

Os plebeus eram homens livres, menos poderosos. Eram pequenos proprietários (rurais ou comerciais) ou artesãos ou comerciantes. Todavia, alguns eram desempregados e muito pobres. Não ocupavam cargos políticos, porém tinham direito a votar e eram vistos com alguma admiração pelos escravos.

5º

Por fim, na base da pirâmide, estavam os escravos e os libertos. Os escravos não possuíam e eram considerados objetos. Eram prisioneiros de guerra, podiam ser vendidos. Os libertos eram ex-escravos.

6º E+L

ns poe

799-18

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pedê-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, às ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

a quem o dono libertava por gratidão. Estes homens enquanto escravos fazem todo o tipo de serviço. Para finalizar, a estrutura social no império Romano era hierarquizada e escravagista. Alguns eram privilegiados, outros não. } 7.º

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o Império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma Roma Em terra do mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séculos I e II. séculos I e II. Século II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, libertos e escravos.
O que é próprio de cada grupo social?	A ordem senatorial, os pobres, ordens equestre, libertos e escravos. podiam ser senadores, homens ricos e influentes, e grandes latifundiários. ordem senatorial! ordem equestre, formado por cavaleiros, +400 mil sestertícios, comerciantes, administrações de províncias e minas. plebeus, homens pobres, menos poderosos e ricos com os latifundiários e muitos sem emprego, grupo dos clientes, os senadores davam-lhe dinheiro para votarem neles nos próximos eleições. os libertos eram escravos que conseguiram a liberdade. Trabalhavam em várias profissões. Escravos, não tinham direitos, funcionário de guerra ou de conquista, cativos de guerra, comprados comprados e vendidos. Eram considerados como objetos.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Sociedade estratificada, escravista e hierarquizada.

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	em Portugal, a importância do setor agrícola é muito elevada. O setor agrícola não apenas fornece alimentos essenciais para a população, mas também contribui para a economia nacional através da exportação de produtos agrícolas. Este setor é considerado uma das principais fontes de emprego e renda para muitas famílias e comunidades rurais.
Parágrafo B	2.ª linha	em segundo lugar, a indústria agrícola é muito importante e atua de maneira significativa na grande maioria das zonas rurais. Além disso, a agricultura desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental, sendo essencial para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.
Parágrafo C	3.ª linha	seguidamente, a indústria agrícola é muito importante e atua de maneira significativa na grande maioria das zonas rurais. Além disso, a agricultura desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental, sendo essencial para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.
Parágrafo D	4.ª linha	por fim, a indústria agrícola é muito importante e atua de maneira significativa na grande maioria das zonas rurais. Além disso, a agricultura desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental, sendo essencial para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.
Parágrafo E	5.ª linha	por fim, a indústria agrícola é muito importante e atua de maneira significativa na grande maioria das zonas rurais. Além disso, a agricultura desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental, sendo essencial para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (G), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

1.1.1
1.1.2
1.1.3

Parágrafo G	<p>1.1.1 1.1.2 1.1.3</p>
-------------	----------------------------------

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo H	
-------------	--

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
F	
A	
B	
C	
D	
E	
G	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
D	
C	
B	
A	
G	

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

* continuação

Em conclusão, tudo ao vosso gosto desde: Se nascem em uma família rica, em adultos também se propendem. Se enfim, nascem ricos em nascimentos associados em uma família de educação, sendo também educados e sem direitos quando querem e com um pouco de sorte talvez consigam passar a sua liberdade de tornando-se libertos.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:	
Área geográfica a que corresponde?	cidade de roma, itália, em redor do mar mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	séculos I e II, séculos I e II, século II
Quais os grupos sociais existentes?	imperadores, ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos escravos " " " " " " "
O que é próprio de cada grupo social?	ordem senatorial: composto por senadores que eram políticos, ricos e influentes. latifundiários
	ordem equestre: = cavaleiros: têm dinheiro, pertencem ao exército, são cobradores de impostos, comerciantes, artesãos
	ordem plebeu: homens livres, não tão ricos e poderosos como os grupos anteriores.
	libertos: escravos que conseguiram a liberdade
	escravos: prisioneiros de guerra ou com dívida não tinham direitos nenhuns
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	era hierarquizada, estatuificada, esclavagista

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Líder / chefe do Império Romano	Todos o poderes, era o mais rico, o mais importante - Tot	chefe / Governar o império romano.	Todos os poderes → judicial (juiz - Príncipe) → Religioso (supremo sacerdote - Pontifex Maximus) → Legislativo → Inibidor de veto sobre os decretos do Senado	Respeito Divinizado (Associado como um deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e influentes do Império	grandes propriedades, suázeas (Latifúndios), fortuna avaliada num milhão (ou mais de sestercios)	cargos importantes (políticos)	ocupam os cargos políticos mais importantes - Negociação, Senado, Governadores de Província.	Respeito Figura de Poder.
3.ª linha	Ordem equestre	Homens endinheirados com prestígio; os nobres ricos do Império	Fortuna avaliada cerca 200.000 Sestercios	Alguns cargos políticos, Administração, cobrança de impostos, comércio - Artesanato obras públicas, ...	Cargos Administração, Exército - cavaleiros, Apoio / Lealdade Império	Respeitados, Admiração, Império
4.ª linha	Plebeus	Homens - Liberais, artesãos, pequenos proprietários e ricos que os artesãos	Propriedades pequenas (comércio, Artesanato), Alguns artesãos empregados	comerciantes, artesãos, empresários / obras públicas sem ocupação	Não ocupavam cargos políticos mas tinham direito de voto (C - Clientela)	Vistos com algum respeito; Administração não ocupada
5.ª linha	Escravos e libertos	escravos que carregavam a lenda de prisioneiros de guerra ou mancebos pobres com sem condições de vida				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	Para introduzir pormenores ou exemplos por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	Para reforçar uma ideia além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa porque por esta razão visto que já que por causa de Uma vez que, dado que	Para indicar a consequência por isso em consequência assim consequentemente	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	antes de mais o imperador era líder, sabe do Império Romano ou seja todos os poderes, mais isso em assim de tudo o mais importante
Parágrafo B	2.ª linha	seguidamente a ordem senatorial os mais ricos e influentes do Império, Impres dizem que grandes propriedades, sistema antialiceo mais militec.
Parágrafo C	3.ª linha	mas menos imposto a ordem seguinte homens endinheirados com prestígio, os nossos ricos do Império cada de 400 000.
Parágrafo D	4.ª linha	mas menos importante os plebeus Homens livres, menos poderosos ricos que os anteriores.
Parágrafo E	5.ª linha	e por fim os escravos e livres conseguiram a liberdade. Aristocratas de guerra oprimidos e podiam ter com plebeus
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (6), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do império romano", ...

Parágrafo 6	O meu objetivo é explicar que a sociedade romana dos séculos I e II no apogeu do império romano quando já tinha se tornado na bacia mediterrânea. Neste texto os grupos sociais eram o imperador, ordem senatorial, ordem equestre, plebeus, libertos e os escravos.
-------------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (6), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo 6	Em suma com o seu ambiente económico do império as diferenças sociais acentuaram, criando uma maior separação entre eles, começaram todos a perder o seu nível os mais pobres começaram a ser esquecidos. As mulheres começaram também a ter importância eram elas quem sustentavam todos os casos.
-------------	---

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
D	porque eram os plebeus
G	pedia algumas coisas e eu pagava tudo
H	podia ficar em treinamento mas eu não conseguia
E	senadores e libertos
B	ordem senatorial
C	ordem equestre
A	Imperador
F	não paga nada

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	F
A	E
B	D
C	C
D	B
E	A
G	G

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 11

B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

as várias classes importantes no Império romano.

o meu objetivo é explicar que a sociedade romana dos séculos I e II no apogeu do Império Romano quando este já tocava na linha do mediterrâneo...

Neste texto, os grupos sociais eram o imperador, a ordem senatorial, a ordem equestre, os plebeus, os libertos e os escravos.

Antes de mais, o imperador era o líder chefe do Império Romano, ou seja, tinha os poderes máximos, acima de tudo, a mais importante.

Seguidamente, a ordem senatorial os mais ricos e influentes do Império, tinham a qualificação própria, edades, fortuna avaliada num milhão.

Não menos importante a ordem (senatorial) equestre com homens endinheirados com prestígio, os nomes ricos do Império cerca de 400.000.

Não menos importante, os plebeus, eram homens livres, menos pobres e ricos que os anteriores.

e por fim os escravos e libertos, conseguiram a liberdade, profissionais de guerra, criminosos e podiam ser comprados.

Em suma, com o crescimento e económico do Império as diferenças sociais acentuaram, surgiu um a maior separação entre eles. Começaram todos a perder o seu poder, os mais pobres começaram a enriquecer. As mulheres começaram também a ter importância, eram elas quem administravam todas as casas.

1º (2)

2º I

3º S

4º E

5º P

6º E+L

7º (2)

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pedê-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.


Ele digitalizá-lo-á e enviar-lo-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do Império romano.

São textos **expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

599_21


GOVERNO DE PORTUGAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
 Anexo B

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Da Gálcia até à fronteira da Pérsia; do Reno e do Danúbio às costas do Saara.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	dos séculos V a.C e o século II d.C.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	A ordem social, ordem equestre, plebe, libertos, cavaleiros
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano.	Na ordem social os membros tinham de possuir uma fortuna avaliada em mais de um milhão de sestércios.
	Na ordem equestre trabalhava um grupo de plebeus enriquecidos.
	Libertos eram antigos prisioneiros.
	Cavaleiros eram pessoas enriquecidas.
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Com a expansão romana, a sociedade tornou-se mais estratificada.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:	
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma Em redor do Mar Mediterrâneo
Período de tempo a que respeita?	Séc. I e II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperadores, ordem senatorial, ordem equestre, plebe, libertos e escravos.
O que é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial - eram políticos, homens ricos e influentes e grandes latifundiários.
	Ordem equestre ^{comerciantes} - É principalmente constituída por escravos , são indústriais, pertencem ao exército, artesãos, cobreadores de impostos e comerciantes.
	plebe ^{plebe} - grandes homens livres, menos poderosos e ricos.
	Libertos - escravos que foram libertos e que conseguiram a liberdade, trabalhavam nas várias profissões.
	Escravos - não tinham direitos, não tinham liberdade, precisavam de quotas, comprados ou vendidos, eram considerados objetos.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	Cidade entricada, há privilegiados e não privilegiados e escravagistas.

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a Pirâmide social	Coluna b Quem eram?	Coluna c O que possuíam?	Coluna d Quais os seus cargos/ocupações?	Coluna e Que instituições políticas integram? Que funções?	Coluna f Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Líder/chefe do império Romano.	Todos os poderes, era o mais rico, o mais importante = Tudo	chefar o império Romano.	Todos os poderes & instituições políticas - Religioso (supremo sacerdote) - legislativo judicial - judiciário	Respeito, Divinizado.
2.ª linha	Ordem senatorial	eram os mais ricos e os mais influentes do império	Grandes propriedades rurais	Desempenham os cargos políticos mais importantes	Ocupam os cargos políticos mais importantes - Magistrados, senado, governadores de província.	Respeito, Figura de Poder.
3.ª linha	Ordem equestre	Homens endinheirados, com prestígio, os ricos das "provincias" do império	Factura elevada em 400.000 sestertícios	Desempenham alguns cargos políticos, administração, cobradores de impostos, comércio, obras públicas	cargos de administração, exército = cavaleiros, apoio/colaboração ao imperador	Respeitados, admiração, inveja.
4.ª linha	Plebeus	Homens livres, menos ricos e menos poderosos que os outros	Pequenos proprietários, alguns pobres, desempregados	Comerciantes, artesãos, pequenos/obras públicas, sem ocupação	Não ocupam cargos políticos mas tinham direitos de voto.	com algum desprezo, admiração pelos exércitos
5.ª linha	Escravos e libertos	Homens Escravos que conseguiram a liberdade. Prisioneiros de guerra				

II

2. Partindo da grelha 1.3 já preenchida, vais, agora, com as informações constantes em cada linha da mesma, escrever frases, simples ou compostas, formando, respetivamente, um único parágrafo por linha, ligando as ideias dentro das mesmas ou as frases entre si, com algumas das seguintes expressões, consoante o caso, sem deturpar as informações:

Para organizar as diferentes ideias	Para introduzir pormenores ou exemplos	Para reforçar uma ideia
antes de mais em primeiro lugar seguidamente em segundo lugar por fim não menos importante	por exemplo isto é ou seja importa dizer que assim	além disso por esta razão como já foi afirmado de acordo com por outras palavras com efeito, na verdade
Para indicar a causa	Para indicar a consequência	Para distinguir pontos de vista ou marcar oposição
porque por esta razão visto que já que por causa de uma vez que, dado que	por isso em consequência assim consequentemente	pelo contrário por outro lado contudo, todavia, porém ainda assim de qualquer forma por sua vez

Parágrafo A	1.ª linha	Em primeiro lugar o imperador era o chefe/líder do império como no. tinha tudo ou seja era o mais poderoso, o mais rico e o mais importante. Todavia a sua ocupação era chefiar o império romano, tinha também todos os poderes, nomeadamente o poder judicial, religioso legisla tivo e trabalha o imperador era visto com respeito em segundo lugar vin a ordem senatorial. Com os mais ricos e os mais influentes do império. Tinham também grandes propriedades, terras e desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Eram vistos com respeito e figura de poder.
Parágrafo B	2.ª linha	
Parágrafo C	3.ª linha	Seguidamente vin a ordem equestre e com homens indisciplinados e vistos com respeito. tinham Tinham uma fortuna avaliada a mais de 400 mil sestertios. Desempenhavam alguns cargos políticos e administrativos. Eram respeitados, alguns tinham funções administrativas.
Parágrafo D	4.ª linha	Os plebeus eram menos ricos, menos poderosos, eram pequenos proprietários de alguns posses, desempenhados. Eram artesãos, comerciantes, sem ocupação, não tinham direito de voto. Tinham algum desprazo.
Parágrafo E	5.ª linha	Por fim os cíclicos e os liberais eram antigos prisioneiros que conseguiram a liberdade. Não tinham quaisquer poderes, e não tinham terras nem nada. As suas ocupações, eram trabalhar para os mais poderosos. Não tinham funções políticas eram vistos com desprazo.
Parágrafo F	6.ª linha	

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (¶), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do Império romano",...

Parágrafo	O meu objetivo é explicar a vida ^{das famílias} de ^{esses} sabiam que nos temos coisas em comum? No ^{apogeu} do Império Romano faziam algumas coisas semelhantes a nós. ^{podiam ser} tinham guias sociais tal como hoje temos o governo em cima da pirâmide e o povo em baixo.
-----------	--

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (¶), constituído por uma única frase (simplex ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões",...

Parágrafo	Em suma Roma é uma cidade escravizada, é escravagista e há muita desigualdade e privilégios. O papel das mulheres era ficar em casa a limpar e a ajudar as suas filhas a crescer.
-----------	---

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
A	Porque fala do mais importante
B	Porque a seguir vem o 2.º mais importante
C	Porque a seguir vem o 3.º mais importante
D	Porque fala de uma classe mais pobre
E	Porque fala dos pobres escravos
F	Porque fala por fim da pirâmide das liberdades
G	Porque é uma opinião minha
	Porque é a conclusão.

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
F	
A	
B	
C	
D	
E	
G	

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 4.º 3

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A Pirâmide Social

O meu objetivo é explicar a vida dos romanos. Sabiam que temos algumas coisas em comum? Na época do império Romano faziam algumas coisas semelhantes a nós. Sabiam que haviam grupos sociais tal como temos hoje? Temos uma pirâmide, o governo está em cima e os povos em baixo.

Em primeiro lugar o imperador era o chefe/líder do império romano. Tinha tudo, ou seja era o mais poderoso, o mais rico e o mais importante. Todavia o seu cargo era chefiar o império romano, tinha o poder legislativo, religioso, judicial e tribunicio e era visto com respeito.

Em segundo lugar, a ordem senatorial que eram os mais ricos e os mais influentes. Tinham grandes propriedades rurais e desempenhavam os cargos políticos mais importantes. Eram vistos com respeito e como figuras de poder.

Seguidamente, vem a ordem equestre, eram indutíveis, ricos e vistos com prestígio. A sua fortuna era avaliada a mais de 400 mil sestertícios e desempenhavam cargos políticos e administrativos.

Os Plúbeus eram menos ricos, menos poderosos e proprietários de alguns pobres desempregados. Eram comerciantes, artesãos, não tinham direito de voto e tinha algum desprazo.

Por fim os escravos e os libertos eram antigos prisioneiros e que conseguiram a liberdade. Não tinham nenhum poder e direitos. Eram vistos com desprazo.

Em suma Roma é uma sociedade estratificada, em que haviam privilegiados e não privilegiados. O papel das mulheres era ficar em casa com os filhos a ensinar os ou seja a dar-lhes a educação.

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-tó-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São textos expositivos-informativos, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

999-22
I


GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 151058
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ turma: 7.º E
I Américo Alib

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se; também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Situa-se no ocidente de a fronteira da Bacia do Danúbio até a fronteira da Bacia do Reno.
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	Por mais ou menos I-II depois do Cristo.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	
Quais as características dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano.	<p>senão nada de estranhos</p> <p>algumas das quais consideradas até hoje</p> <p>diversas e por toda a parte conhecidas</p> <p>o comércio das docas e a 65 quilómetros por dia.</p> <p>O comércio na das mercadorias e de ouro chegou ao mundo.</p>
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	

1.1 Agora, com base na lista de informações que retiraste dos textos, gráficos, imagens e suas legendas, escreve um (pré-)texto que informe os seus leitores, os teus colegas, com quem partilharás o mesmo, sobre *os grupos sociais no apogeu do mundo romano*.

As classes sociais de Roma. Como a história.

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
1.ª linha	Imperador	Titos Apo de Simplicio Remos	Todos os Poderes Era o mais Alto e mais importante cargo	Cláudio Gabinus Lúcio Pompeio	Todos os poderes Judicial, Cons Supremo, Religião Supremo, Senado Poderes para legislar no Senado (ainda de imperio)	Como os outros Poderes (Adeus com um Deus)
2.ª linha	Ordem senatorial	Classe os maiores, ricos e influentes do império	Desempenham os cargos maiores do império (Senadores)	Cargos políticos maiores, imperiais Magistratura Senado	Campo em História Senado Governo Romano	Respeito Elegante Poder
3.ª linha	Ordem equestre	Homens enriquecidos Poderosos Abastados do Império	Embora não tivessem Características Senadoras	Desempenham alguns cargos políticos Administração, comércio Bastante abastados	Cargos administrativos Exército - também para Membros do Senado	Respeito de Administração Inveja
4.ª linha	Plebúes	Homens Liberados Poderosos e os cargos Administração	Respeitosos Poderosos (mas, com uma relação de dependência com o Senado)	Comércio, Administração Cargos administrativos Poderosos ocupados	Muitos cargos administrativos, cargos políticos, mas sem Direito de voto	Visto com algum desprezo
5.ª linha	Escravos e libertos	Plena de gente de todos os lados Escravos e libertos e libertos				

2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (F), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do Império romano", ...

Parágrafo F
 Sabiam que o apogeu do Império Romano ocorreu no período de reinado de Augusto e os seus sucessores, a saber, os imperadores, o Senado, o Conselho de Estado, o Conselho de Ministros e o Conselho de Estado.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (G), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo G
 Em síntese, o apogeu do Império Romano ocorreu devido à sua estrutura política e social.

2.2 Neste momento, tens 7 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
f	
a	
b	
c	
d	
e	
g	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
f	
e	
d	
c	
b	
a	
g	

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: 7^o C

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

O Af Sociocidade Romana

Seguindo as ideias da atual sociedade de Roma ^{1.º}
 são referidos: Na Micherony, que período do século I-II depois de Cristo e existentes com Imperador, Ordem Senatorial, Ordem Equestre, Plêbe Libertas e Escreva.

Imperadores era a líder do império Romano, podiam ter os poderes eram o mais mel e importantes, chefe de os governos e o império romano, passa os poderes eram vistas com muito partes e como um Deus. ^{2.º I}

A ordem senatorial eram os mais ricos e os que eram os Imperadores e faziam os negócios mais importantes como a magistratura e o senado era respeitado como uma figura de problema. ^{3.º S}

Ordem equestre eram homens individuais, a seu status era avaliado em uma classe de status eram admitidos em alguns carregos públicos e administrativos, sem admitidos o status deles. ^{4.º E}

Plêbeus eram homens libres, eram comerciantes, mas ocupavam carregos de trabalho, eram vistas de alguns dos países. ^{5.º P}

Os Escrevas era os libres, eram prisioneiros de guerra. ^{6.º CIL}

Em alguns carregos do Império Romano era muito avaliado, porque eram muito grupos sociais. ^{7.º}

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.

Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!



INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

999.24

II

Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
 Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E **A**

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do Império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	Cidade de Roma
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	séc I e II
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	Os Grupos sociais são os plebeus
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	



1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

	O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:
Área geográfica a que corresponde?	Cidade do Roma Em redor do mar mediterrânico
Período de tempo a que respeita?	200 I e II Séc II
Quais os grupos sociais existentes?	Imperado ordem senatorial ordem equestre plebs os libertos e os escravos
Onque é próprio de cada grupo social?	Ordem senatorial ^{ensenhados} plebs Ordem senatorial - composta por senadores , políticos ricos e influentes - latifundiários Ordem equestre - cavaleiros pertencem ao exército, os compradores de "espólios comerciais e muito ricos". plebs - grupos empobrecidos do obras públicas - promissos livres e menos indivíduos do que os grupos anteriores Libertos - são os escravos que conseguiram a liberdade Escravos - não tinham direitos pessoais de guerra ou de conquista e alguns eram criminosos estratificada, Escravos, Hirsáqueizab
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	



2.1.1 Com a informação contida nas três primeiras linhas das grelhas 1 e 1.2, constrói um parágrafo (6), usando, para introduzir o mesmo, expressões como: "O meu objetivo é explicar", "Neste texto", "Sabiam que", "No apogeu do Império romano", ...

Parágrafo
 O meu objetivo é explicar dos letones que Roma é uma cidade que se localiza em redor do mar Mediterrâneo. No período que nos pertence dos séculos I e II, sendo os grupos sociais o Império, ordem senatorial e Equites Plebeus e Liberais e Escravos.

2.1.2 Por fim, relê a última linha das grelhas 1 e 1.2 e, a título de síntese, breve, escreve um único parágrafo (H), constituído por uma única frase (simples ou composta), iniciada por expressões, tais como: "Em suma", "Em conclusão", "Em síntese", "Para finalizar", "Neste contexto", "Por todas estas razões", ...

Parágrafo
 Para condicionar vêm os equites e Liberais que eram homens Liberais que não possuíam cargos políticos.

2.2 Neste momento, tens 8 parágrafos escritos (A, B, C, D, E, F, G, H). Indicando-os pelas respetivas letras, ordena-os, pela ordem que julgas fazerem mais sentido. Apresenta essa ordenação à turma. Justifica-a.

Parágrafo	Justificação
A	O Império é importante e quem governa
B	ordem senatorial é não influente para
C	Os Liberais foram escravos mas conseguiram sub
D	ordem Equites eram bastante ricos e comp
E	Plebeus eram homens Liberais
F	Escravos trabalhavam muito recebiam pouco
G	É importante saber de "Roma".
H	

2.2.1 Ouve os teus colegas e as suas justificações. E, se considerares mais adequado e correto, reordena os parágrafos:

Parágrafo	Justificação
A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	

Nome: _____ N. _____ Ano/Turma: 7º E I

2.2.2. Seguindo essa (re)ordenação, é chegada o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

~~Antientem~~ Antientem em Roma:

O meu objetivo é explicar aos leitores que Roma é uma cidade que se localiza ~~em um dos~~ ^{em um dos} ~~terras~~ ^{terras} ~~realidatárias~~ ^{realidatárias} ~~perante~~ ^{perante} o período que se passa ~~dos~~ ^{dos} ~~sec~~ ^{sec} ~~I e II d.c~~ ^{I e II d.c}. Sendo os grupos o "Imperador e sua família, ordem senatorial e equestre, os plebeus, libertos e escravos."

1º (2) P

Agora vai fazer outro elos:

O Imperador é o líder do Império Romano, concentra todos os poderes, com isso o ~~o~~ ^o ~~monarca~~ ^{monarca}, ~~filosofia~~ ^{filosofia} ~~e~~ ^e ~~Império~~ ^{Império} ~~com~~ ^{com} ~~tem~~ ^{tem} os poderes religiosos, judiciais, ~~supremo~~ ^{supremo}, ~~então~~ ^{então} ~~é~~ ^é ~~o~~ ^o ~~mais~~ ^{mais} ~~respeitado~~ ^{respeitado}. A Ordem senatorial ~~eram~~ ^{eram} ~~os~~ ^{os} ~~mais~~ ^{mais} ~~ricos~~ ^{ricos} ~~e~~ ^e ~~influencia~~ ^{influencia} ~~no~~ ^{no} ~~Império~~ ^{Império}, ~~eram~~ ^{eram} ~~contudo~~ ^{contudo} tinham grandes propriedades e latifúndios além disso ~~desempenhavam~~ ^{desempenhavam} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} ~~mas~~ ^{mas} ~~os~~ ^{os} ~~mais~~ ^{os} ~~importantes~~ ^{importantes} ~~for~~ ^{for} ~~seu~~ ^{seu} ~~vez~~ ^{vez} ~~governavam~~ ^{governavam} a ~~provincia~~ ^{provincia} e ~~eram~~ ^{eram} ~~multo~~ ^{multo} ~~respeitados~~ ^{respeitados}.

2º I 5

Ordem Equestre, também bastante influentes, ~~desempenhavam~~ ^{desempenhavam} ~~diversos~~ ^{diversos} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos} ~~e~~ ^e ~~administrativos~~ ^{administrativos}, ~~eram~~ ^{eram} ~~responsáveis~~ ^{responsáveis} ~~de~~ ^{de} ~~impostos~~ ^{impostos} e ~~também~~ ^{também} ~~fiéis~~ ^{fiéis} ~~ao~~ ^{ao} ~~Imperador~~ ^{Imperador}, ~~eram~~ ^{eram} ~~respeitados~~ ^{respeitados} ~~e~~ ^e ~~investidos~~ ^{investidos} ~~pelos~~ ^{pelos} ~~grupos~~ ^{grupos} ~~e~~ ^e ~~obixos~~ ^{obixos}.

3º E

A plebe eram homens livres, ~~com~~ ^{com} ~~propriedades~~ ^{propriedades} ~~e~~ ^e ~~ricos~~ ^{ricos} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~desempenhavam~~ ^{desempenhavam} ~~além~~ ^{além} ~~dessa~~ ^{dessa} ~~eram~~ ^{eram} ~~pequenos~~ ^{pequenos} ~~proprietários~~ ^{proprietários} ~~de~~ ^{de} ~~pequenos~~ ^{pequenos} ~~negócios~~ ^{negócios}, ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~por~~ ^{por} ~~seu~~ ^{seu} ~~vez~~ ^{vez} ~~na~~ ^{na} ~~ocupavam~~ ^{ocupavam} ~~carregos~~ ^{carregos} ~~políticos~~ ^{políticos}, ~~mas~~ ^{mas} ~~utilizavam~~ ^{utilizavam} ~~contudo~~ ^{contudo} ~~eram~~ ^{eram} ~~vistas~~ ^{vistas} ~~como~~ ^{como} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~desprezados~~ ^{desprezados}.

4º P

Em condições ~~para~~ ^{para} ~~religiosas~~ ^{religiosas} ~~que~~ ^{que} ~~em~~ ^{em} ~~tempos~~ ^{tempos} ~~os~~ ^{os} ~~ricos~~ ^{ricos} ~~e~~ ^e ~~os~~ ^{os} ~~patres~~ ^{patres} ~~eram~~ ^{eram} ~~trabalhados~~ ^{trabalhados} ~~mas~~ ^{mas} ~~os~~ ^{os} ~~ricos~~ ^{ricos} ~~eram~~ ^{eram} ~~trabalhados~~ ^{trabalhados} ~~em~~ ^{em} ~~algumas~~ ^{algumas} ~~casas~~ ^{casas}, ~~as~~ ^{as} ~~mulheres~~ ^{mulheres} ~~eram~~ ^{eram} ~~responsáveis~~ ^{responsáveis} ~~de~~ ^{de} ~~todo~~ ^{todo} ~~o~~ ^o ~~que~~ ^{que} ~~tinham~~ ^{tinham} ~~avon~~ ^{avon} ~~com~~ ^{com} ~~a~~ ^a ~~líder~~ ^{líder} ~~da~~ ^{da} ~~casa~~ ^{casa}, ~~podemos~~ ^{podemos}, ~~para~~ ^{para} ~~finalizar~~ ^{finalizar}.

5º

III

3. Troca o teu texto com o colega do lado. Pede-lhe que o leia, para ver se o compreende. Responde-lhe às suas perguntas sobre o texto e certifica-te que o que quiseste dizer, no texto, está lá escrito. Se necessário, reescreve o teu texto, explicitando, as ideias que suscitaram as perguntas do teu colega.

3.1 Vê se há erros de pontuação, que estejam a impedir a clarificação das ideias.

3.2 Usa o dicionário, se tiveres dúvidas quanto à ortografia.

3.3 Por fim, numa folha à parte, com nome, número e turma, **reescreve a versão final do teu texto, para entregares ao teu professor.**



Ele digitalizá-lo-á e enviar-to-á por correio eletrónico! Depois de o receberes, digita-o eletronicamente e envia-o aos teus colegas de turma! Estarás a ajudá-los a prepararem-se para o teste! No final, quem sabe, ainda o verás publicado no Jornal da Escola!

INFORMAÇÃO

Se atentares nas grelhas que foste preenchendo até este momento, constatarás que os textos que acabaste de ler pretendem transmitir informações, neste caso, sobre a sociedade no apogeu do império romano.

São **textos expositivos-informativos**, já que apresentam um conjunto de informações hierarquizadas (facto, explicação, exemplos), por parágrafos, bem delimitados, e de forma organizada, lógica e clara (introdução, desenvolvimento, conclusão).

999-25
3PV
2PV



 GOVERNO DE PORTUGAL | ANISTIA DE EDUCAÇÃO
 Direção Regional de Educação do Centro
 Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068
 Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

HISTÓRIA
Ficha de Leitura n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: 7.º E
I Lingo

1. Por um lado, no sentido de conheceres o legado que herdámos da civilização romana e, por outro, no sentido de te preparares para a Ficha de Avaliação Formativa (teste) e, ainda, ajudares os teus colegas a prepararem-se, também, lê os textos expositivos-informativos, mediante o grupo a que pertences, conforme indicação da tua professora:

- i) Grupo I: páginas 88, 89, 92 e 93 do teu manual e observa e analisa, também, as imagens e suas legendas;
- ii) Grupo II: Anexo_IIa;
- iii) Grupo III: Anexo_IIIb;

de modo a listares as informações, contidas nos mesmos, sobre os grupos sociais no apogeu do império romano:

Situa, geograficamente, o período denominado de mundo romano no seu apogeu.	seculo I d.e.c. século I d.e.c. A sul do mar mediterrâneo
Situa, cronologicamente, o período denominado de apogeu do mundo romano.	século II d.c.
Quais os grupos sociais existentes no apogeu do mundo romano?	patricios patricios, entre estes os consules, plebeus, senos e libertos
Quais as caracterizas dos vários grupos sociais no apogeu do mundo romano	<p>patricios - ordem senatorial - função cargo político, grande parte possuíam grandes propriedades agrícolas;</p> <p>patricios - entre estes os consules - com atribuições e com funções importantes, cargo no exército romano, administrativo.</p> <p>plebeus - classes livres, mas inferiores a patricios;</p> <p>senos - profissionais de guerra, não tinham direito de voto no Senado;</p> <p>libertos - eram pessoas que se tornaram livres.</p>
Em síntese, o que concluis acerca dos grupos sociais, nesta sociedade, neste período.	Os romanos não eram todos muito ricos e a sociedade era muito desigual.

L1 Agora, com base na lista de informações que retiraste dos textos, gráficos, imagens e suas legendas, escreve um (pré-)texto que informe os seus leitores, os teus colegas, com quem partilharás o mesmo, sobre os grupos sociais no apogeu do mundo romano.

Os grupos sociais, estão divididos em 5 grupos, os mais poderosos é o ordenamento, que é controlado por Romanos abastados, que estão no topo da pirâmide.

1.2 Ouve ler o que os teus colegas já escreveram. Comenta o que ouviste o(s) teu(s) colega(s) ler(em) e ouve, também, os comentários de outros colegas, para, seguidamente, ajudares a preencher a grelha que se segue:

O que escreveram os meus colegas sobre o império romano:	
Área geográfica a que corresponde?	Cidade de Roma (Itália) Roma em todo do mar mediterraneo.
Período de tempo a que respeita?	seculo I e II seculo I e II seculo II
Quais os grupos sociais existentes?	imperio, orden senatorial, orden equites, plebs, escravos e liberto orden senatorial, orden equites, plebeus, libertos e os escravos
O que é próprio de cada grupo social?	orden senatorial - senhores - patrões - escravos ricos e os mais influentes
	" - Senhores ricos e os mais influentes
	orden equites - senhores - comerciantes - colônias e impio, militares - senhores - cavalos
	plebeus - grande classe livre,...
	liberto - escravos que conseguiram a liberdade.
	escravos - não tinham direitos, mas com liberdade, sem participar na guerra de guerra, viviam no exterior no campo.
Em síntese, o que concluir acerca da estrutura social no império romano.	A sociedade era hierárquica, elitista, baseada...

1.3 A partir da leitura que fizeste e do que ouviste ler e comentar, de modo a completares, de forma mais pormenorizada e consciente, a Informação sobre os grupos sociais no mundo romano, ajuda a preencher a seguinte grelha e vai registando as informações registadas no quadro, pela professora:

Quais as características de cada grupo social?						
	Coluna a	Coluna b	Coluna c	Coluna d	Coluna e	Coluna f
1.ª linha	Pirâmide social	Quem eram?	O que possuíam?	Quais os seus cargos/ocupações?	Que instituições políticas integram? Que funções?	Como eram vistos pelos outros?
	Imperador	Wider/cheff do império Romano	Tudo o Poder, era o mais rico, o mais importante - TUDO	Defensor / governar o império Romano	Tudo o Poder → julgar (pax) → religião → leis → tribunais → tribunais → tribunais	respeito dividido o do deus (império)
2.ª linha	Ordem senatorial	Primo do mais rico e influente do império	os mais ricos, Turcomas, X... bombar, arado, m... p... (os mais racionais)	representar o império, política, mas m... (senado, ...)	ocupavam o cargo político mais importante - magistrado consul senado	respeito, figura de peso
3.ª linha	Ordem equestre	terceiro nível, comércio, agricultura, império	Portada, cavalos, terra, ...	desempolvar, alguns cargos, ...	ocupavam o cargo político mais importante, ...	respeito, influência, inveja.
4.ª linha	Plebeus	Homens - livres, ricos, ...	Equitas, ...	carreiros, ...	Não ocupavam cargos políticos, ...	Visto com algum respeito; o deus, ...
5.ª linha	Escravos e libertos	liberto - aqueles que conseguiram a liberdade, ...	Não	trabalhar para os senhores	Não	Desprezo

Nome: _____ N.º _____ Ano/Turma: PE B

2.2.2 Seguindo essa (re)ordenação, é chegado o momento de redigires o teu texto expositivo-informativo. Não te esqueças de, quando o terminares e depois de o leres, lhe dares um título:

A sociedade Romana

Sabemos que a área geográfica que compreende o território do império em seu redor do mar mediterrâneo até a Britânia, o Egipto e nos rios do I e II d.º. No apogeu do império romano, os grupos sociais eram o imperatores, a elite senatorial, a elite equestre, plebeus, libertos e libertas.

1º

Em primeiro lugar, vêm falar acerca do império, do rego, do sen e do líder / chefe do império romano. Assim, possuía todos os poderes, era o mais rico, o mais importante. Por isso, depois, governou o império romano por seis séculos, tinha todos os poderes, políticos, religiosos, legislativos, etc. e direito de voto, era visto com respeito.

2º

Em segundo lugar, o ordenamento senatorial. Era composta pelos mais ricos e influentes do império. Possuíam grandes propriedades rurais (latifúndios) principal forma de rendimento. Desempenhavam os cargos políticos (funções mais importantes). Ocupavam os cargos de magistrados e senadores. Eram vistos com respeito, figura de peso.

3º

Em terceiro lugar, o ordenamento equestre, também enriquecidos e com prestigio. Possuíam uma fortuna de 400 mil sestertios. Desempenhavam alguns cargos importantes, administrativos, e serviam e tinham acesso ao império, eram vistos com respeito, administrativos, etc.

4º

Em quarto lugar, os plebeus eram pessoas livres, mais pobres e não tinham acesso ao voto. Isto é que eram pequenos proprietários (cultivos, comércio, etc.), alguns eram soldados, desempregados, comerciantes, artesãos, obras públicas, não ocupavam cargos políticos. Eram vistos com algum respeito e admiração pelo povo.

5º

Em quinto lugar, os libertos não tinham acesso ao voto. Eram libertos de escravos que conseguiram a sua liberdade, tinham a mesma condição que os plebeus. Os libertos eram prisioneiros de guerra, criminosos, os escravos não formavam mais, tentavam fugir ou não tinham sucesso. Eram vistos com desprezo.

6º

Em conclusão, a sociedade romana era hierárquica, estratificada e desigual, eram

7º

